Lamiaceae Martinov

Guilherme Medeiros Antar

Universidade de São Paulo; guilherme.antar@gmail.com

Raymond Mervyn Harley

Royal Botanic Gardens, Kew; rharley05@hotmail.com

Aron Barbosa de Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro; aron.96@hotmail.com

Monica Gomes Buchoski

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; monicabuchs@gmail.com

Flávio França

Universidade Estadual de Feira de Santana; franca.flavio@gmail.com

Maria Tereza Faria

Universidade Federal de Goiás; hyptissp@yahoo.com.br

Arthur de Souza Soares

Universidade Federal do Rio Grande do Norte; soares.as@outlook.com

Michelle Christine de Almeida Mota

Universidade Federal de Santa Catarina; mcamota@outlook.com

Marcos Augusto Schliewe

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás; mschliewe@gmail.com

José Floriano Barêa Pastore

Universidade Federal de Santa Catarina; jfpastore@hotmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Lamiaceae, *Aegiphila*, *Agastache*, *Ajuga*, *Amasonia*, *Callicarpa*, *Cantinoa*, *Clerodendrum*, *Clinopodium*, *Condea*, *Congea*, *Cornutia*, *Cunila*, *Cyanocephalus*, *Eplingiella*, *Eriope*, *Eriopidion*, *Eriothymus*, *Glechoma*, *Glechon*, *Gymneia*, *Hedeoma*, *Hesperozygis*, *Hoehnea*, *Holmskioldia*, *Hypenia*, *Hyptidendron*, *Hyptis*, *Lamium*, *Leonotis*, *Leonurus*, *Lepechinia*, *Leptohyptis*, *Leucas*, *Marrubium*, *Marsypianthes*, *Martianthus*, *Medusantha*, *Melissa*, *Mentha*, *Mesosphaerum*, *Monochilus*, *Nepeta*, *Ocimum*, *Oocephalus*, *Origanum*, *Perilla*, *Physominthe*, *Plectranthus*, *Pogostemon*, *Prunella*, *Rhabdocaulon*, *Rhaphiodon*, *Rosmarinus*, *Rotheca*, *Salvia*, *Satureja*, *Scutellaria*, *Stachys*, *Tectona*, *Teucrium*, *Thymus*, *Vitex*, *Westringia*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. 2020. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB142.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes ou anuais, subarbustos, arbustos ou árvores, raramente lianas, frequentemente odoríferas; sistema subterrâneo espessado ocasionalmente presente. Ramos geralmente quadrangulares e canaliculados, indumento geralmente com tricomas tectores e glandulares. Folhas simples, inteiras, dentadas, crenadas, serradas ou lobadas, raramente compostas digitadas ou pinadas, opostas ou verticiladas, raramente alternas, geralmente decussadas, pecioladas ou sésseis, sem estípulas. Inflorescências terminais ou axilares, compostas de cimeiras formando tirsos, tirsoides, paniculiformes ou pseudorracemos (estes compostos de cimeiras unifloras), frequentemente congestifloros, formando pseudoespigas, capítulos, verticilastros ou pseudoverticilastros; brácteas geralmente presentes, foliáceas ou reduzidas, ocasionalmente coloridas e conspícuas, persistentes ou caducas.
Flores geralmente conspícuas, bissexuadas ou raramente unissexuadas, zigomorfas ou raramente actinomorfas, diclamídeas, heteroclamídeas, hipóginas, pediceladas ou sésseis, bractéolas geralmente presentes, reduzidas; cálice gamossépalo, geralmente acrescente, actinomorfo ou zigomorfo, sépalas (4#)5(#10), iguais ou distintas, fauce glabra ou com anel de tricomas; corola gamopétala, zigomorfa ou raramente actinomorfa, comumente bilabiada, raramente ressupinada, pétalas (4#)5(#16), lobos imbricados, iguais ou diferentes, ocasionalmente com um lábio côncavo ou galeado; estames epipétalos, 2 ou 4, raramente 5#8(#16),didínamos ou subiguais,estaminódios geralmente presentes, filetes geralmente exsertos, anteras geralmente bitecas, raramente monotecas, deiscência rimosa ou raramente poricida; ovário súpero, sincárpico, 4-lobado ou inteiro, bicarpelar, bilocular mas aparentemente 4-locular devido ao desenvolvimento de falsos septos, óvulos geralmente 4, tenuinucelados, estilete único, ginobásico ou terminal, estigma geralmente bilobado, lobos iguais ou desiguais; disco nectarífero geralmente presente. Fruto drupáceo, carnoso ou esquizocarpo que se separa em (1#)4 núculas unisseminadas, ocasionalmente mucilaginosas. Sementes com endosperma escasso ou ausente.

COMENTÁRIO

Lamiaceae (ou Labiatae Juss.) é cosmopolita, excetuando locais de maiores latitude e altitude (Harley *et al*. 2004). São reconhecidas aproximadamente 7300 espécies, distribuídas em 236 gêneros (Stevens 2020) com ocorrência concentrada em formações vegetacionais abertas, em climas tropicais ou subtropicais (Harley *et al*. 2004). A família, apesar da grande diversidade morfológica, é de fácil reconhecimento, já que seus representantes majoritariamente apresentam caule quadrangular, folhas simples, opostas, serreadas, sem estípulas, flores zigomorfas, bilabiadas, estilete ginobásico, ovário bicarpelar e fruto do tipo núcula. Outra característica marcante é a presença de óleos essenciais, que conferem, a muitas espécies da família, propriedades aromáticas relacionadas ao principal uso econômico da família. Plantas como o alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), a hortelã (*Mentha*spp.), o orégano (*Origanum vulgare* L.), o manjericão (*Ocimum basilicum* L.), o tomilho (*Thymus vulgaris* L.) e a lavanda (*Lavandula angustifolia* Mill.) são muito importantes para a indústria da culinária e perfumaria mundial (Harley *et al*. 2004). Destacam-se também outros representantes da família pelo seu potencial ornamental, como a sálvia (*Salvia splendens* Sellow ex Roem. & Schult.) e espécies do gênero *Clerodendrum*L. (Souza & Lorenzi 2012), representantes com propriedades medicinais, como a Hortelã-pimenta (*Mentha* × *piperita*L.) e representantes conhecidos pelo seu potencial madeireiro, como a teca (*Tectona grandis* L.f.) e espécies dos gêneros *Gmelina*L. e *Vitex* L. (Harley *et al*. 2004).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Key to the native or naturalized genera of Lamiaceae in Brazil (Harley, R.M. & Antar, G.M.)
1. Style gynobasic. Ovary 4-lobed. Fruit dry. 2
1'. Style terminal. Ovary not lobed. Fruit usually drupaceous, rarely dry. 33
2. Fertile stamens 4. ……...…….....……. 9
2'. Fertile stamens 2, posterior pair absent or staminodal. …….....……. 3
3. Stamens monothecous, with elongate connective often longer than filament, the anterior arm forming a sterile rudder-shaped callus, the pair often connate..... *Salvia*
3'. Stamens dithecous, with connective short, or if developed, much shorter than filament and anterior arm bearing a fertile theca. …….....…… 4
4. Stamens divergent, long-exserted from corolla. Corolla not or weakly 2-lipped. Leaves up to ± 6 mm long, narrow, usually crowded on stem ..... *Cunila*
4'. Stamens included in corolla. Corolla usually conspicually 2-lipped. Leaves not as above. …….....……. 5
5. Posterior lip of corolla usually longer than anterior, concave and hooded, sometimes falcate. Filaments arcuate-ascending with small hairy appendages at base. Corolla tube abruptly widening above. Calyx lobes often irregularly aristate. ……..…. …… *Glechon*
5'. Posterior lip of corolla shorter than or equalling anterior, ± flat, not hooded or falcate. Stamen filaments without hairy appendages. Corolla tube not abruptly widening above. Calyx lobes usually not aristate. ……...……. …… 6
6. Posterior stamens reduced to staminodes. ……..……..……. *Hedeoma*
6'. Posterior stamens absent. …… 7
7. Inflorescence a terminal, interrupted or congested spiciform thyrse, bracts inconspicuous, ± subulate. Stems often virgate, internodes elongate, acutely 4-angled. Leaves linear to linear-lanceolate, sometimes reduced. ..... *Rhabdocaulon*
7'. Inflorescence of axillary cymes, from the axils of leaf-like bracts, sometimes diminishing above and cymes crowded toward stem apex, but never spiciform. Stems rarely virgate, internodes not elongate. Leaves elliptic, obovate or ovate, never reduced 8
8. Cymes 3–6-flowered. Calyx tube densely villous with purplish hairs. ……. *Eriothymus*
8'. Cymes 1–3-flowered. Calyx tube not as above. ……...…. *Hesperozygis*
9. Calyx two-lipped, the lips entire, closed in fruit, with a rounded, scale-like appendage (the scutellum) on upper lip .....*Scutellaria*
9'. Calyx 5- or more lobed, at least at anthesis, without a scale-like appendage on upper lip, though sometimes the broad upper lobe with decurrent wings. ….....…10
10. Stamens ascending under the upper lip of the corolla, or divergent. Calyx 5–10-lobed…….....11
10'. Stamens directed towards the lower lip of the corolla (declinate). Calyx 5-lobed, if lobes ± obsolete then with a dense tuft of white hairs in the throat. ……...……. 15
11. Calyx with 8–10 unequal lobes, lobes often spinose-tipped …….……..…… 12
11'. Calyx 5-lobed, lobes deltate, subulate, or spinose-tipped. ……..……. 13
12. Posterior lip of corolla densely covered with bright orange hairs; anterior lip of corolla small and soon withering .....*Leonotis*
12'. Posterior lip of corolla densely covered with white hairs; anterior corolla lip not much smaller than upper lip and not soon withering ..... *Leucas*
13. Leaves deeply palmately divided. ..... *Leonurus*
13'. Leaves simple, toothed. …….....……. 14

14. Shrub with corolla not or very weakly 2-lipped, over 25 mm long. Leaves usually strongly bullate. ..... *Lepechinia*
14'. Slender herb with corolla strongly 2-lipped, less than 10 mm long. Leaves not bullate. .....*Stachys*
15. Calyx actinomorphic or only weakly zygomorphic, scarcely 2-lipped, posterior lobe not decurrent in a wing. Anterior lip of corolla thickened at base and reflexing at anthesis to release the stamens explosively. 16
15'. Calyx strongly zygomorphic, 2-lipped, the posterior lobe broad and decurrent in a wing along the calyx tube. Anterior lip of corolla not as above. .....*Ocimum*
16. Cymes usually 1-flowered (rarely up to 3#6-flowered), not congested. Inconspicuous paired bracteoles at base of calyx often present, or if not as described, then flowering stems waxy with often inflated internodes. 17
16'. Cymes usually many-flowered, flowers sometimes congested or modified into bracteate heads or capitula, or in axillary fascicles. Paired bracteoles not present at base of calyx. Flowering stems never waxy or inflated. 20
17. Cymes up to 3#6-flowered, pedunculate, flowers shortly pedicellate, calyx lacking inconspicuous paired bracteoles at base. .....*Physominthe*
17'. Cymes usually uniflorous and forming a raceme-like, often branched inflorescence, calyx with inconspicuous paired bracteoles at base, above a long or short peduncle (pseudo-pedicel), rarely some cymes 3-flowered and then pedicels long, slender. 18
18. Calyx in fruit zygomorphic, with lobes unequal, posterior lip rounded or with posterior lobes partly connate. Corolla at anthesis, with tube abruptly contracted near base, usually lilac, pink or violet, sometimes yellowish in bud. 19
18'. Calyx in fruit actinomorphic, or almost so, with subequal lobes. Corolla at anthesis, with tube not abruptly contracted at base, lilac or pale blue, cream, yellow or red. ..... *Hypenia*
19. Calyx throat open, though sometimes closed by dense white hairs. Corolla tube often broadly campanulate or funnel-shaped. Base of style persistent, with stylopodium overtopping nutlets. Nutlets broad, slightly flattened or rarely winged ..... *Eriope*
19'. Calyx hygroscopic, throat closed by upper lobes when dry, lobes with a row of rigid hairs within. Corolla tube shortly and narrowly cylindrical. Stylopodium absent. Nutlets elongate, ±triquetrous. .....*Eriopidion*
20. Flowers in lax, few-flowered cymes, or cymes many-flowered and then in ± spherical capituliform heads. Calyx lobes triangular, often reflexing in fruit. Gynoecium with persistent, short, quadrangular stylopodium equalling nutlets and attached to them until maturity. Nutlets cymbiform with an involute, laciniate margin and concave inner face. .....*Marsypianthes*
20'. Flowers arranged variously. Calyx lobes not reflexing in fruit. Stylopodium if present not as above. Nutlets ovoid or flattened, never concave nor laciniate. 21
21. Flowers in a spherical capitulum, dropping as a unit in fruit. Corolla tubular, deep purple. Calyx with 5#10 unequal spines. .....*Rhaphiodon*
21'. Flowers not as above, if in a capitulum or a capituliform head not dropping as a unit in fruit. Calyx lobes 5, not spinose, but sometimes subulate and rigid at apex..... 22
22. Flowers sessile to subsessile, in an ovoid, hemispherical or globose capitulum or capituliform head, surrounded by a distinct involucre of filamentous, ligulate to ovate bracteoles; when filamentous these sometimes obscured when capitula globose at anthesis. Capitula often pedunculate, forming panicles or corymbs or sometimes axillary from reduced or leaflike bracts, rarely sessile and forming elongate spiciform inflorescences. 23
22'. Flowers subsessile to long-pedicellate, variously arranged in a pedunculate or subsessile, congested or lax cyme but not in a capitulum, sometimes forming a long, spiciform inflorescence, or flowers in compact, cincinnate verticillasters or in fascicles, rarely solitary and then usually long-pedicellate, or in subumbellate, pedunculate or weakly globose cymes, bracteoles not forming an involucre, or if involucre present, bracteoles usually slender and enclosing a 10–15-flowered cymule or obscured in a dense, elongate broadly spiciform inflorescence. 27
23. Flowers in ovoid heads, sessile or pedunculate and often enclosed by broad concave bracteoles when immature. Corolla long tubular, with short lobes, not spotted or marked on upper lip. .....*Oocephalus*
23'. Flowers in hemispherical to globose capitula, with an involucre of ovate to ligulate, subulate or filamentous bracteoles. Corolla various, often spotted on upper lip 24
24. Calyx lobes 3–4 times longer than the slender tube and terminating in a long filamentous apex. Capitula globose with long filamentous involucral bracteoles..... *Medusantha*
24'. Calyx lobes shorter, filamentous to ovate, capitula hemispherical or globose 25
25. Capitula globose, > 10 mm diam., with filamentous or narrowly linear bracteoles which are often obscured by reflexing flowers at anthesis. Calyx tube usually strongly deflexed in mid-tube. Peduncles usually longer than adjacent internode 26
25'. Capitula hemispherical, with involucre of subulate, ligulate or lanceolate to ovate bracteoles, these usually not reflexing at maturity, or if globose with calyx tube deflexed, then less than 10 mm diam. and peduncles shorter than adjacent internode. ..... *Hyptis*

26. Calyx lobes clavate, widening slightly near apex, stigma ± capitate. plants typical of cerrado and savanna formations. ..... *Cyanocephalus*
26'. Calyx lobes subulate, never clavate, stigmas bilobed, plants of sandy areas in semi-arid regions. .....*Martianthus*
27. Stylopodium present, flowers in usually lax cymes. Trees or shrubs, rarely subshrubs. .....*Hyptidendron*
27'. Stylopodium absent, flowers disposed variously. Shrubs, subshrubs or herbs, rarely trees. 28
28. Flowers sessile or subsessile, in few-flowered sessile cymes, with slender bracteoles, in the axils of reduced, inconspicuous bracts, forming slender, elongate, spiciform inflorescences. Calyx with ± scarious, deltoid flanges in sinus between calyx lobes, corolla tubular. .....*Leptohyptis*
28'. Flowers arranged in fascicles in the axils of leaf-like bracts, or in sub-umbellate or congested, pedunculate cymes, or in globose verticillasters or cincinnate or few-flowered cymes, if inflorescence spiciform, usually not slender. Calyx lobes without flanges in sinus. 29
29. Flowers in fascicles, rarely solitary or flowers few on long pedicels, in the axils of often leaf-like bracts, or in shortly pedunculate sub-umbels, often forming elongate, raceme-like inflorescences, or rarely panicles. Corolla never blue.....*Condea*
29'. Flowers not in fascicles or pedunculate sub-umbels. Corolla sometimes bluish. 30
30. Flowers in a dense, head-like cyme, on a short peduncle from the axils of leaf-like bracts. Leaves small. Corolla blue or violet-blue. Shrubs of sandy, semi-arid areas in NE Brazil. Plants with resupinate dimorphic flowers..... *Eplingiella*
30'. Flowers not as above. Leaves and corolla various 31
31. Flowers in dense subglobose or globose verticillasters, formed from congested cincinni, in the axils of reduced bracts, and forming an elongate, often interrupted or congested terminal spike, with leaves often developed toward base of flowering stem. Bracteoles setaceous, rigid and almost spine-tipped, calyx strongly deflexed in mid-tube. ..... *Gymneia*
31'. Flowers in cincinnate or shortly dichotomous cymes, but never forming subglobose verticillasters. Bracteoles various, but not as above. Calyx tube straight. 32
32. Inflorescence usually an elongate spiciform or racemose thyrse. Flowers in pedunculate or sessile cymes, not forming cincinni, bracteoles ovate to lanceolate, often red-tinged and sometimes paleaceous, and often forming a small involucre around cymules, or bracts narrower, calyx lobes subequal or with posterior lobe broader ..... *Cantinoa*
32'. Inflorescence an elongate, spiciform thyrse or often a diffuse leafy panicle of pedunculate, often cincinnate cymes or shortly pedunculate, few-flowered cymes in axils of foliose bracts, or compact, long-pedunculate, shortly cincinnate cymes forming a globose head. Bracteoles inconspicuous, never forming an involucre ..... *Mesosphaerum*
33. Shrubs or trees with compound, opposite leaves, very rarely entire. Fruit with hard pyrenes, 4-seeded with two 2-locular carpels. ……...……. *Vitex*
33'. Shrubs, herbs or trees with simple leaves, opposite or sometimes alternate. Fruit drupaceous with four 1-seeded pyrenes ……....……. 34
34. Shrubs, trees or woody lianas. Flowers actinomorphic with 4–5-lobed corolla and stamens equal in number to corolla lobes. ..... *Aegiphila*
34'. Shrubs or herbs. Flowers often zygomorphic, sometimes weakly so, with stamens fewer than corolla lobes. …….....……. 35
35. Anther thecae usually divergent to divaricate, confluent at dehiscence. Corolla apparently one-lipped ….....…….*Teucrium*
35'. Anther thecae parallel, distinct at dehiscence. Corolla not as above…..... 36
36. Leaves alternate. Inflorescence racemiform. …….……. 37
36'. Leaves opposite or whorled. Inflorescence cymose, sometimes forming lax terminal thyrse, rarely solitary…… 38
37. Bracts not showy, leaf-like but much smaller than foliage leaves. ……. ……. *Monochilus*
37'. Bracts showy, coloured. …. *Amasonia*
38. Inflorescence usually terminal. Fruiting calyx accrescent, brightly coloured. Fruits often fleshy. .....*Clerodendrum*
38'. Inflorescence usually axillary. Fruiting calyx rarely accrescent, not brightly coloured. Fruits often dry. .....*Volkameria*

Aegiphila Jacq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aegiphila*, *Aegiphila australis*, *Aegiphila brachiata*, *Aegiphila bracteolosa*, *Aegiphila capitata*, *Aegiphila casseliaeformis*, *Aegiphila cordata*, *Aegiphila cuneata*, *Aegiphila duckei*, *Aegiphila exiguiflora*, *Aegiphila fluminensis*, *Aegiphila froesii*, *Aegiphila gloriosa*, *Aegiphila goeldiana*, *Aegiphila graveolens*, *Aegiphila haughtii*, *Aegiphila hoehnei*, *Aegiphila integrifolia*, *Aegiphila laeta*, *Aegiphila laevis*, *Aegiphila luschnathii*, *Aegiphila macrantha*, *Aegiphila martinicensis*, *Aegiphila mediterranea*, *Aegiphila membranacea*, *Aegiphila mollis*, *Aegiphila novofriburgensis*, *Aegiphila obducta*, *Aegiphila pernambucensis*, *Aegiphila quinduensis*, *Aegiphila racemosa*, *Aegiphila riedeliana*, *Aegiphila smithii*, *Aegiphila verticillata*, *Aegiphila vitelliniflora*.

COMO CITAR

França, F. 2020. Aegiphila *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8102.

Tem como sinônimo
heterotípico *Amerina* DC. ex Meisn.
heterotípico *Brueckea* Klotzsch & H.Karst.
heterotípico *Manabea* Aubl.
heterotípico *Omphalococca* Willd. ex Schult.
heterotípico *Pseudaegiphila* Rusby

DESCRIÇÃO

Dentro de Lamiaceae, *Aegiphila* é um gênero muito distinto, por apresentar androceu isostêmone e flores actinomorfas. O gênero mais parecido com *Aegiphila* é *Callicarpa*, diferindo deste por apresentar estigma (região distal do estilete) bífido, enquanto que *Callicarpa* tem estigma capitado ou peltado

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de **Aegiphila** do Brasil

Flávio França

A- Sinflorescência determinada
1. Bordo do cálice lobado, lobos bem desenvolvidos
2. Base do limbo foliar obtusa, aguda, cuneada ou atenuada
3. Face adaxial do limbo foliar com indumento denso
4. Cálice até 2,5 mm compr..... . *Ae. smithii*
4. Cálice maior que 2,5 mm compr..... *Ae. verticillata*
3. Face adaxial do limbo foliar com indumento ausente, com tricomas isolados ou esparsos
5. Face abaxial do limbo foliar com indumento denso
6. Comprimento do cálice menor que 2,5 mm..... . *Ae. smithii*
6. Comprimento do cálice maior ou igual a 2,5 mm
7. Face adaxial com indumento ausente ou com tricomas isolados na lâmina
8. Corola externamente mamilosa, com indumento internamente. . *Ae. deppeana*
8. Corola externamente lisa, raramente com algum indumento internamente. . *Ae. vitelliniflora*
7. Face adaxial com indumento esparso ..... *Ae. gloriosa*
5. Face abaxial do limbo foliar com indumento ausente ou com tricomas isolados a esparso
9. Râmulo glabro..... . *Ae. quinduensis*
9. Râmulo com indumento bem desenvolvido
10. Bractéolas longas (comprimento maior que o do cálice)
11. Comprimento da corola maior ou igual a 9,0 mm
12. Largura do pecíolo maior ou igual a 2,0 mm
13. Corola pubérula internamente..... . Ae. gloriosa
13. Corola glabra internamente..... . *Ae. hoehnei*
12. Largura do pecíolo menor que 2,0 mm
14. Comprimento do pecíolo maior ou igual a 11,0 mm.
14. Comprimento do pecíolo menor que 11,0 mm..... . *Ae. vitelliniflora*
11. Comprimento da corola menor que 9,0 mm
15. Largura do pecíolo maior ou igual a 2,0 mm..... . *Ae. hoehnei*
15. Largura do pecíolo menor que 2,0 mm ..... *Ae. vitelliniflora*
10. Bractéolas curtas (comprimento menor que o do cálice)
16. Largura do pecíolo maior ou igual a 2,0 mm
17. Corola pubérula internamente..... . *Ae. gloriosa*
17. Corola glabra internamente..... . *Ae. hoehnei*
16. Largura do pecíolo menor que 2,0 mm
18. Comprimento do cálice menor ou igual a 2,5 mm
19. Râmulo pubérulo..... . *Ae. laeta*
19. Râmulo com outro tipo de indumento..... . *Ae. smithii*
18. Comprimento do cálice superior a 2,5 mm
20. Face abaxial com indumento com tricomas isolados..... . *Ae. laeta*
20. Face abaxial com indumento esparso ..... *Ae. vitelliniflora*
2. Base do limbo foliar cordada, arredondada ou arredondada curto cuspidada
21. Base do limbo foliar cordada
22. Comprimento do pecíolo menor que 4,0 mm..... . *Ae. hoehnei*
22. Comprimento do pecíolo maior ou igual a 4,0 mm
23. Bractéolas longas (comprimento maior que o do cálice)
24. Corola glabra internamente
25. Largura do pecíolo menor ou igual a 2,0 mm..... . *Ae. cordifolia*
25. Largura do pecíolo maior que 2,0 mm..... *Ae. hoehnei*
24. Corola pubérula internamente
26. Largura do pedúnculo em média menor que 2,0 mm... *Ae. cordata*
26. Largura do pedúnculo em média maior que 2,0 mm... *Ae. gloriosa*
23. Bractéolas curtas (comprimento menor que o do cálice)
27. Corola glabra internamente
28. Largura do pecíolo menor ou igual a 2,0 mm..... *Ae. cordifolia*
28. Largura do pecíolo maior que 2,0 mm..... . *Ae. hoehnei*
27. Corola com indumento desenvolvido internamente
29. Corola com indumento externamente
30. Comprimento do fruto maior que 7,0 mm, corola pubérula ou setulosa externamente. . *Ae. laevis*
30. Comprimento do fruto menor que 7,0 mm, corola seríceo-tomentosa externamente. . *Ae. racemosa*

29. Corola glabra externamente
31. Râmulo viloso, setoso ou apresso-setoso..... . *Ae. gloriosa*
31. Râmulo pubérulo, setuloso ou furfuráceo..... . *Ae. laevis*
21. Base do limbo foliar arredondada ou arredondada curto-cuspidada
32. Face adaxial do limbo foliar com indumento denso
33. Comprimento do cálice menor ou igual a 2,5 mm..... . *Ae. smithii*
33. Comprimento do cálice maior que 2,5 mm
32. Face adaxial do limbo foliar com indumento ausente, com tricomas isolados ou esparso
34. Face abaxial do limbo foliar com indumento denso
35. Largura do pecíolo maior ou igual a 2,0 mm..... .*Ae. gloriosa*
35. Largura do pecíolo menor que 2,0 mm
36. Comprimento do cálice menor ou igual a 2,5 mm..... *Ae. smithii*
36. Comprimento do cálice maior que 2,5 mm
37. Corola com indumento externamente..... *Ae. racemosa*
37. Corola glabra externamente
38. Corola mamilada externamente..... . *Ae. deppeana*
38. Corola lisa externamente..... . *Ae. vitelliniflora*
34. Face abaxial do limbo foliar com indumento com tricomas isolados a esparso
39. Bractéolas longas
40. Largura do pecíolo menor que 2,0 mm..... *Ae. vitelliniflora*
40. Largura do pecíolo maior que 2,0 mm
41. Corola com indumento internamente..... *Ae. gloriosa*
41. Corola glabra internamente..... . *Ae. hoehnei*
39. Bractéolas curtas
42. Comprimento do cálice menor ou igual a que 2,5 mm..... *Ae. smithii*
42. Comprimento do cálice maior que 2,5 mm
44. Corola com indumento externo bem desenvolvido
45. Face adaxial com indumento ausente ou com tricomas isolados na lâmina. . *Ae. laevis*
45. Face adaxial com indumento esparso na lâmina..... *Ae. racemosa*
44. Corola glabra externamente
46. Râmulo glabro..... . *Ae. quinduensis*
46. Râmulo com indumento desenvolvido
47. Largura do pecíolo maior ou igual a 2,0 mm
48. Corola glabra internamente..... . *Ae. hoehnei*
48. Corola com indumento interno desenvolvido
49. Face adaxial com indumento esparso..... . *Ae. gloriosa*
49. Face adaxial com indumento ausente ou com tricomas isolados . . *Ae. laevis*
47. Largura do pecíolo menor que 2,0 mm
50. Tubo da corola excluso e com indumento interno bem desenvolvido. . *Ae. laevis*
50. Tubo da corola incluso e com indumento interno raramente desenvolvido. *Ae. vitelliniflora*
1. Bordo do cálice truncado ou subtruncado (mucronado, repandido-sinuoso ou denteado)
51. Face adaxial do limbo foliar com indumento denso
52. Comprimento do pecíolo maior ou igual a 12,0 mm
53. Limbo lanceolado ou oval lanceolado ..... . *Ae. mollis*
53. Limbo elíptico, estreito-elíptico, oblanceolado, oboval ou oblongo
54. Râmulo piloso ou híspido..... . *Ae. membranacea*
54. Râmulo com outros tipos de indumento
55. Râmulo glabro, glabrescente, pubérulo ou setuloso... *Ae. martinicensis*
55. Râmulo seríceo, apresso-setoso, tomentoso, híspido, setoso-híspido. *Ae. mollis*
52. Comprimento do pecíolo menor que 12,0 mm
56. Râmulo com indumento piloso..... *Ae. membranacea*
56. Râmulo com outros tipos de indumento
57. Bordo do cálice denteado..... . *Ae. smithii*
57. Bordo do cálice não denteado
58. Râmulo glabro, glabrescente, pubérulo ou setuloso.....
..... *Ae.martinicensis*
58. Râmulo com outros tipos de indumento
59. Comprimento do pireno maior que 8,0 mm..... Ae. *hirsutissima*
59. Comprimento do pireno menor ou igual a 8,0 mm.... . 28. *Ae.mollis*

51. Face adaxial do limbo foliar com indumento ausente, com tricomas isolados ou esparso
60. Face abaxial do limbo foliar com indumento ausente, com tricomas isolados ou esparso
61. Cima pauciflora
62. Râmulo com indumento piloso..... . *Ae.membranacea*
62. Râmulo com indumento de outro tipo
63. Limbo largo-elíptico ou oval..... . *Ae.floribunda*
63. Limbo elíptico, oboval, oblongo ou lanceolado
64. Comprimento do fruto maior ou igual a 14,0 mm..... *Ae.glabrata*
64. Comprimento do fruto menor que 14,0 mm..... *Ae.martinicensis*
61. Cima multiflora
65. Bractéolas longas ou brácteas folhosas
66. comprimento do cálice menor que 2,0 mm ..... *Ae.froesii*
66. comprimento do cálice maior ou igual a 2,5 mm ..... . *Ae.hoehnei*
65. Bractéolas curtas e brácteas filiformes
67. Râmulo setoso-híspido, piloso, apresso-setoso, seríceo, tomentoso
68. Râmulo piloso..... . *Ae.membranacea*
68. Râmulo com outro tipo de indumento
69. Comprimento do cálice menor ou igual a 2,5 mm..... . *Ae.smithii*
69. Comprimento do cálice maior que 2,5 mm ..... . *Ae.hoehnei*
67. Râmulo glabro, pubérulo ou setuloso
70. Comprimento do cálice menor ou igual a 2,5 mm
71. Bordo do cálice não denteado..... . *Ae.martinicensis*
71. Bordo do cálice denteado..... . *Ae.smithii*
70. Comprimento do cálice maior que 2,5 mm
72. Râmulo glabro
73. Limbo foliar coriáceo..... . *Ae.plicata*
73. Limbo foliar membranáceo a cartáceo
74. Comprimento do fruto maior que 14,0 mm..... . *Ae.glabrata*
74. Comprimento do fruto menor ou igual a 14,0 mm. *Ae.martinicensis*
72. Râmulo pubérulo ou setuloso
75. Comprimento do pecíolo menor que 3,0 mm
76. Limbo foliar coriáceo..... . *Ae.plicata*
76. Limbo foliar membranáceo ou cartáceo..... *Ae.martinicensis*
75. Comprimento do pecíolo maior ou igual a 3,0 mm
77. Comprimento do pecíolo maior ou igual a 10,0 mm
78. Indumento dos râmulos bem desenvolvido..... . *Ae.laevis*
78. Indumento dos râmulos pouco desenvolvido, com tricomas isolados. *Ae.martinicensis*
77. Comprimento do pecíolo menor que 10,0 mm
79. Indumento dos râmulos pouco desenvolvido, com tricomas isolados. . *Ae.martinicensis*
79. Indumento dos râmulos bem desenvolvido ..... . *Ae.laevis*
60. Face abaxial do limbo foliar com indumento denso
80. Cima pauciflora
81. Râmulo glabro ou subglabro: glabrescente, pubérulo, setuloso. . *Ae.martinicensis*
81. Râmulo com indumento piloso..... *Ae.membranacea*
80. Cima multiflora
82. Râmulo com indumento piloso..... . *Ae.membranacea*
82. Râmulo com outros tipos de indumento
83. Comprimento do cálice menor ou igual que 2,5 mm
84. Bordo do cálice não denteado..... . *Ae.martinicensis*
84. Bordo do cálice denteado..... . *Ae.smithii*
83. Comprimento do cálice maior que 2,5 mm..... . *Ae.martinicensis*

B- Sinflorescência indeterminada

1. Bordo do cálice lobado, lobos bem definidos e bem desenvolvidos
2. Face adaxial do limbo foliar com indumento ausente ou formado por tricomas isolados ou esparsos
3. Face abaxial do limbo foliar com indumento ausente ou formado por tricomas isolados ou esparsos
4. Cima pauciflora
5. Pedicelo menor que 6,0 mm ..... . *Ae.integrifolia*
5. Pedicelo muito maior que 6,0 mm, geralmente maior que 13,0 mm *Ae.novofriburgensis*
4. Cima multiflora

6. Base do limbo foliar arredondada ou truncada ..... .*Ae.goeldiana*
6. Base do limbo foliar aguda, cuneada ou atenuada ..... . *Ae.integrifolia*
3. Face abaxial do limbo foliar com indumento denso
7. Comprimento do pedicelo maior ou igual 10,0 mm ..... . *Ae.novofriburgensis*
7. Comprimento do pedicelo menor que 10,0 mm
8. Androceu com 5 estames ..... .*Ae.verticillata*
8. Androceu com 4 estames
9. Bractéolas longas ..... . *Ae.bracteolosa*
9. Bractéolas curtas
10. Comprimento do cálice maior que 10,0 mm ..... . *Ae.obducta*
10. Comprimento do cálice menor que 10,0 mm, geralmente menor que 8,0 mm
11. Base aguda ou cuneada..... . *Ae.* verticillata
11. Base atenuada
12. Limbo foliar coriáceo..... *Ae.roraimensis*
12. Limbo foliar membranáceo a cartáceo
13. Corola glabra internamente ..... . *Ae.integrifolia*
13. Corola com indumento desenvolvido internamente . *Ae.roraimensis*
2. Face adaxial do limbo foliar com indumento denso
14. Androceu com 5 estames ..... . *Ae.verticillata*
14. Androceu com 4 estames
15. Bractéolas longas ..... . *Ae.bracteolosa*
15. Bractéolas curtas
16. Brácteas folhosas ..... . *Ae.capitata*
16. Brácteas filiformes
17. Comprimento do pedúnculo maior que 30,0 mm .... . *Ae.integrifolia*
17. Comprimento do pedúnculo menor que 30,0 mm
18. Corola com indumento interno desenvolvido ..... . *Ae.roraimensis*
18. Corola glabra internamente
19. Base do limbo foliar atenuada ..... . *Ae.integrifolia*
19. Base do limbo foliar aguda, cuneada ou arredondada . *Ae.verticillata*
1. Bordo do cálice truncado ou subtruncado (mucronado, repandido-sinuoso ou denteado)
20. Face adaxial do limbo foliar com indumento denso
21. Margem do limbo foliar serreada
22. Base do limbo foliar cuneada ..... . *Ae.brachiata*
22. Base do limbo foliar atenuada ..... . *Ae.riedeliana*
21. Margem do limbo foliar inteira ou ondulada
23. Cima pauciflora ..... . *Ae.brachiata*
23 Cima multiflora
24. Base do limbo foliar não atenuada..... . *Ae.exiguiflora*
24. Base do limbo foliar atenuada
25. Râmulo com indumento setuloso
26. Corola maior ou igual a 6,0 mm ..... . *Ae.luschnathii*
26. Corola menor que 6,0 mm ..... . *Ae.integrifolia*
25. Râmulo com indumento viloso, setoso ou tomentoso
27. Corola menor que 6,0 mm ..... . *Ae.australis*
27. Corola maior ou igual a 6,0 mm ..... . *Ae.pernambucensis*
20. Face adaxial do limbo foliar com indumento ausente, com tricomas isolados ou esparso
28. Face abaxial do limbo foliar com indumento denso
29. Cima pauciflora
30. Bordo do cálice truncado ou subtruncado mucronado .... *Ae.brachiata*
30. Bordo do cálice denteado, dentes bem desenvolvidos . *Ae.mediterranea*
29. Cima multiflora
31. Base do limbo foliar atenuada
32. Brácteas folhosas ..... *Ae.duckei*
32. Brácteas filiformes
31. Base do limbo foliar aguda, cuneada ou arredondada. . *Ae.mediterranea*
28. Face abaxial do limbo foliar com indumento ausente, com tricomas isolados ou esparso
33. Base do limbo foliar arredondada, arredondada curto-cuspidada ou cordada. . *Ae.macrantha*
33. Base do limbo foliar aguda, obtusa, cuneada ou atenuada

34. Cima pauciflora
35 Androceu com 5 estames..... Ae. haughtii
35. Androceu com 4 estames
36. Comprimento do pedúnculo maior ou igual a 30,0 mm
37. Comprimento do cálice menor que 8,0 mm, geralmente menor que 6,5 mm ..... *.Ae.fluminensis*
37. Comprimento do cálice maior que 8,0 mm ..... *Ae.macrantha*
36. Comprimento do pedúnculo menor que 30,0 mm
38. Comprimento do cálice menor que 5,0 mm ..... *Ae.graveolens*
38. Comprimento do cálice maior ou igual a 5,0 mm
39. Comprimento do pecíolo menor que 5,0 mm . *Ae.casseliaeformis*
39. Comprimento do pecíolo maior que 5,0 mm, geralmente maior que 10,0 mm ..... *Ae.brachiata*
34. Cima multiflora
40. Comprimento do pedúnculo maior ou igual a 30,0 mm.
41. Comprimento do cálice menor que 8,0 mm, geralmente menor que 6,5 mm . . *Ae.fluminensis*
41. Comprimento do cálice maior que 8,0 mm ..... *Ae.macrantha*
40. Comprimento do pedúnculo menor que 30,0 mm..... . *Ae.cuneata*

Referência

França, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae) e seu posicionamento taxonômico. Tese de Doutoramento. São Paulo: USP, 2003.

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae) Tese de Doutorado. São Paulo:USP, 500p., 2003.

Aegiphila australis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** obovado(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/arredondado(s)/obtuso(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** setosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** vilosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) mucronado(s)/sub truncado(s) repando(s) sinuoso(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 1520, NY, P, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila brachiata Vell.

Tem como sinônimo
homotípico *Aegiphila triantha* Schauer
heterotípico *Aegiphila brasiliensis* Moldenke
heterotípico *Aegiphila hassleri* Briq.
heterotípico *Aegiphila poliantha* Rojas Acosta

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** elíptico(s)/ovado(s); **consistência** membranáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns) do limbo** inteira/sub inteira/serreada(s); **base do limbo** cuneada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** setosa(s)/serícea(s)/glabra(s)/glabrescente(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setosa(s)/setoso(s) vilosa(s)/híspida(s)/glabra(s)/subglabra(s) com nervura-central puberulenta(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) mucronado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca/branco amarelado/amarela; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ae. brachiata Vell. defere de *Ae. casseliaeformis* Schauer por apresentar o indumento da face adaxial do limbo foliar denso, enquanto que a segunda o apresenta com tricomas isolados quando não glabros.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 37343, MO (MO2300192), MBM

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila bracteolosa Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila arborescens* var. *longiflora* Schauer
heterotípico *Aegiphila solanifolia* Mart. ex Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** elíptico(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** agudo(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** glabra(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** glabra(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ae. bracteolosa Moldenke difere de *Ae. integrifolia* (Jacq.) Moldenke por apresentar inflorescência terminal enquanto que a segunda a apresenta apenas axilar. Outra característica interessante é que a disposição das flores nas cimas em *Ae. bracteolosa* é similar a "arroz com casca", diferindo das demais espécies.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Lang, 253, NY

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila capitata Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/acuminado(s); **margem(ns) do limbo** inteira/serreada(s); **base do limbo** atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** glabrescente(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 3547, K, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila casseliaeformis Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** elíptico(s)/obovado(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns) do limbo** serreada(s); **base do limbo** cuneada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** glabra(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) mucronado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ae. brachiata Vell. defere de *Ae. casseliaeformis* Schauer por apresentar o indumento da face adaxial do limbo foliar denso, enquanto que a segunda o apresenta com tricomas isolados quando não glabros.

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Raben, 842, BR

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila cordata Poepp. ex Walpers

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aegiphila cordata*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Aegiphila cordata* Poepp. ex Walpers var. *cordata*
heterotípico *Aegiphila cordata* var. *colombiana* Moldenke
heterotípico *Aegiphila cordata* var. *villosissima* (Moldenke) Moldenke
heterotípico *Aegiphila villosissima* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) não ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** ovado(s)/oval-lanceolada(s); **consistência** membranáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/caudado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** cordada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** setosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca/branco amarelado/vermelha; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e com indumento internamente.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.F. Poeppig, 2158, W

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila cuneata Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aegiphila cuneata*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila cuneata* var. *hirsutissima* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** elíptico(s); **consistência** membranáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** cuneada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** com nervura-central híspida(s) subglabra(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** subglabra(s) com nervura-central híspida(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e com indumento internamente.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 1161, NY

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila duckei Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila aracaensis* Aymard & Cuello

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** obovado(s); **consistência** cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** setulosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** puberulenta(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) mucronado(s)/sub truncado(s) repando(s) sinuoso(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** com indumento externamente e com indumento internamente.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 35662, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila exiguiflora Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/obovado(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/arredondado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** cuneada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** puberulenta(s)/setulosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** tomentosa(s)/vilosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) mucronado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 18951

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila fluminensis Vell.

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila coriacea* Moldenke
heterotípico *Aegiphila oleifera* Casar.

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s)/não ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **prefoliação** conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/obovado(s); **consistência** membranáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/agudo(s)/arredondado(s)/obtuso(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** cuneada(s)/atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** puberulenta(s)/setulosa(s)/glabra(s)/glabrescente(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setulosa(s)/glabra(s)/glabrescente(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s)/multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) repando(s) sinuoso(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s)/pentâmera(s); **cor da corola** branca/branco amarelado; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 41829, MBM

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila froesii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** ovado(s); **consistência** membranáceo(s)/coriáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** agudo(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** cordada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** setosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** truncado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branco amarelado; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e com indumento internamente.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 20917, NY, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila gloriosa Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aegiphila gloriosa*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila gloriosa* var. *paraensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s)/não ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/ovado(s)/oval-lanceolada(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/ acuminado(s)/caudado(s); **margem(ns) do limbo** inteira/sub inteira; **base do limbo** arredondada(s)/obtusa(s)/cuspidada(s)/ cordada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** seríceo(s) tomentosa(s)/setoso(s) tomentosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setosa(s)/tomentosa(s)/glabra(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e com indumento internamente.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 1398, P

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila goeldiana Huber & Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/sub orbicular(es); **consistência** coriáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** arredondada(s)/truncada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** glabra(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** glabra(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.A. Goeldi, s.n., MG, 8166, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila graveolens Mart. & Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila tetragona* Mart. ex Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **prefoliação** conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** cuneada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** glabrescente(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** glabra(s)/glabrescente(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) mucronado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branco esverdeada/verde; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lund, 796, G

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila haughtii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** obovado(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s); **margem(ns) do limbo** inteira/serreada(s); **base do limbo** cuneada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** puberulenta(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** puberulenta(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) denteado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s)/pentâmera(s); **cor da corola** branco esverdeada/verde; **androceu número de estame(s)** 4/5; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.P. Monteiro, 613, MG

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila hoehnei Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aegiphila hoehnei*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila hoehnei* var. *puyensis* Moldenke
heterotípico *Aegiphila hoehnei* var. *spectabilis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s)/não ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/lanceolado(s)/ovado(s); **consistência** membranáceo(s)/coriáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/acuminado(s)/agudo(s)/caudado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** arredondada(s)/obtusa(s)/cordada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** setosa(s)/subglabra(s) com nervura-central setoso(s) híspida(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s)/sub truncado(s) mucronado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ae. hoehnei Moldenke difere de *Ae. vitelliniflora* Walp. por ela apresentar um pecíolo de folhas maduras significativamente mais grosso de aquele observado na segunda.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 2277, SP, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila integrifolia (Jacq.) Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aegiphila integrifolia*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Callicarpa integrifolia* Jacq.
homotípico *Manabea villosa* Aubl.
heterotípico *Aegiphila amazonica* Moldenke
heterotípico *Aegiphila arborea* Spruce ex Moldenke
heterotípico *Aegiphila arborescens* var. *breviflora* Schauer
heterotípico *Aegiphila arborescens* (Aubl.) J.F.Gmel.
heterotípico *Aegiphila conturbata* Moldenke
heterotípico *Aegiphila dentata* Moldenke
heterotípico *Aegiphila guianensis* Moldenke
heterotípico *Aegiphila integrifolia* var. *guianensis* (Moldenke) López-Pal.
heterotípico *Aegiphila integrifolia* var. *lopez-palacii* Moldenke
heterotípico *Aegiphila intermedia* Moldenke
heterotípico *Aegiphila medullosa* Moldenke
heterotípico *Aegiphila minasensis* Moldenke
heterotípico *Aegiphila orbignyana* Mart. ex Moldenke
heterotípico *Aegiphila parviflora* Moldenke
heterotípico *Aegiphila salticola* Moldenke
heterotípico *Aegiphila sellowiana* Cham.
heterotípico *Aegiphila villosa* (Aubl.) J.F.Gmel.
heterotípico *Callicarpa discolor* Willd. ex Steud.
heterotípico *Callicarpa globiflora* Ruiz & Pav.
heterotípico *Manabea arborescens* Aubl.

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s)/sub oposto(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/oblongo(s)/oblanceolado(s)/obovado(s); **consistência** membranáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/acuminado(s)/agudo(s)/arredondado(s)/obtuso(s); **margem(ns) do limbo** inteira/serreada(s); **base do limbo** atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** puberulenta(s)/setulosa(s)/serícea(s)/furfurácea(s)/glabra(s)/glabrescente(s)/subglabra(s) com nervura-central setulosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** puberulenta(s)/setulosa(s)/furfurácea(s)/serícea(s)/glabra(s)/glabrescente(s)/subglabra(s) com nervura-central setulosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s)/multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca/amarela/branco esverdeada; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente/com indumento externamente e glabro(s) internamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ae. bracteolosa Moldenke difere de *Ae. integrifolia* (Jacq.) Moldenke por apresentar inflorescência terminal enquanto que a segunda a apresenta apenas axilar. Outra característica interessante é que a disposição das flores nas cimas em *Ae. bracteolosa* é similar a "arroz com casca", diferindo das demais espécies.
Ae. novofriburgensis Moldenke difere de *Ae. integrifolia* (Jacq.) Moldenke por apresentar margem foliar serreada na metade distal e por apresentar pecíolos mias longos.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Ratter, 5755/V, K, (K001218701), Roraima
J.J. Wurdack, 42905, RB

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila laeta Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila stricta* Rusby

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** elíptico(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** agudo(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** glabra(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** glabra(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

da Silva, M.F., 306, MG

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila laevis (Aubl.) Gmel.

Tem como sinônimo
homotípico *Aegiphila lutea* Lam.
homotípico *Aegiphila manabea* Sw.
homotípico *Manabea laevis* Aubl.
heterotípico *Aegiphila elata* Sw.
heterotípico *Aegiphila scandens* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s)/não ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/oblongo(s)/ovado(s)/oval-lanceolada(s); **consistência** membranáceo(s)/coriáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/acuminado(s)/agudo(s)/caudado(s)/arredondado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** arredondada(s)/cuspidada(s)/cordada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** puberulenta(s)/glabra(s)/subglabra(s) com nervura-central puberulenta(s)/subglabra(s) com nervura-central setulosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** puberulenta(s)/glabra(s)/subglabra(s) com nervura-central puberulenta(s)/subglabra(s) com nervura-central setulosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s)/sub truncado(s) mucronado(s)/sub truncado(s) repando(s) sinuoso(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s)/pentâmera(s); **cor da corola** branca/amarela/amarelo esverdeada; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente/glabra(s) externamente e com indumento internamente/ com indumento externamente e com indumento internamente/com indumento externamente e glabro(s) internamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ae. laevis (Aublet) Gmelin irá se aproximar morfologicamente de *Ae. martinicensis* Jacq., quando apresentar bordo do cálice truncado ou subtruncado (mucronado, repandido sinuoso ou denteado), a face adaxial do limbo foliar com indumento ausente ou com tricomas isolados ou esparsos. Neste caso, *Ae. laevis* apresenta o indumento dos râmulos bem desenvolvido, enquanto que *Ae. martinicensis* tem este indumento reduzido à tricomas isolados.

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A. Mattos-Silva, 1653, SP

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila luschnathii Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** elíptico(s)/ovado(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/agudo(s)/obtuso(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** setulosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setulosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) repando(s) sinuoso(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Carrasco, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Luschnath, s.n., BR

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de Doutorado. São Paulo: USP., 500p., 2003.

Aegiphila macrantha Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s)/não ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** elíptico(s)/largamente elíptico(s)/obovado(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/arredondado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** arredondada(s)/obtusa(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** glabra(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** glabra(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s)/multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) repando(s) sinuoso(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** com indumento externamente e com indumento internamente.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 18949

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila martinicensis Jacq.

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila filipes* Mart. ex Schauer
heterotípico *Aegiphila glandulifera* var. *paraensis* Moldenke
heterotípico *Aegiphila glandulifera* var. *pyramidata* L.C. Rich. & Moldenke
heterotípico *Aegiphila glandulifera* Moldenke
heterotípico *Aegiphila laxicupulis* Moldenke
heterotípico *Aegiphila magnifica* var. *pubescens* Moldenke
heterotípico *Aegiphila magnifica* Moldenke
heterotípico *Aegiphila nigrescens* Oerst. ex Moldenke
heterotípico *Aegiphila panamensis* Moldenke
heterotípico *Aegiphila paniculata* Moldenke
heterotípico *Aegiphila pendula* Moldenke
heterotípico *Aegiphila peruviana* Turcz.

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s)/não ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s)/sub oposto(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **prefoliação** conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/oblongo(s)/lanceolado(s)/obovado(s); **consistência** membranáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/acuminado(s)/agudo(s)/caudado(s)/arredondado(s); **margem(ns) do limbo** inteira/sub inteira/serreada(s); **base do limbo** arredondada(s)/aguda(s)/cuneada(s)/atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** puberulenta(s)/setulosa(s)/glabra(s)/glabrescente(s)/subglabra(s) com nervura-central puberulenta(s)/subglabra(s) com nervura-central setulosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** puberulenta(s)/setulosa(s)/furfurácea(s)/glabra(s)/glabrescente(s)/subglabra(s) com nervura-central puberulenta(s)/subglabra(s) com nervura-central setulosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s)/multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente/glabra(s) externamente e com indumento internamente/com indumento externamente e com indumento internamente/com indumento externamente e glabro(s) internamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ae. laevis (Aublet) Gmelin irá se aproximar morfologicamente de *Ae. martinicensis* Jacq., quando apresentar bordo do cálice truncado ou subtruncado (mucronado, repandido sinuoso ou denteado), a face adaxial do limbo foliar com indumento ausente ou com tricomas isolados ou esparsos. Neste caso, *Ae. laevis* apresenta o indumento dos râmulos bem desenvolvido, enquanto que *Ae. martinicensis* tem este indumento reduzido à tricomas isolados.
Ae. martinicensis Jacq. difere de *Ae. vitelliniflora* Walp. por apresentar cálice truncado ou subtruncado, ao passo que a segunda apresenta cálice lobado.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, s.n., MG, 28350

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila mediterranea Vell.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aegiphila mediterranea*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila cestrifolia* Gardner
heterotípico *Aegiphila hirta* Casar.
heterotípico *Aegiphila mediterranea* var. *brevilobata* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/ conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** aguda(s)/cuneada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** serícea(s)/híspida(s)/ tomentosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** tomentosa(s)/serícea(s)/híspido(s) setosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s)/multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) denteado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** amarela/branco esverdeada; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** com indumento externamente e glabro(s) internamente.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 4367, RB

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila membranacea Turcz.

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s)/sub oposto(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/ conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/oblanceolado(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/ acuminado(s)/caudado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** aguda(s)/cuneada(s)/obtusa(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** puberulenta(s)/pilosa(s)/subglabra(s) com nervura-central puberulenta(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** puberulenta(s)/pilosa(s)/subglabra(s) com nervura-central pilosa(s)/subglabra(s) com nervura-central híspida(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s)/multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) mucronado(s)/truncado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branco amarelado; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e com indumento internamente/com indumento externamente e com indumento internamente.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 3610, LL

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila mollis Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aegiphila mollis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila longifolia* Turcz.
heterotípico *Aegiphila mollis* var. *longifolia* (Turcz.) López-Pal.
heterotípico *Aegiphila mutisii* var. *grandiflora* Schauer
heterotípico *Aegiphila mutisii* var. *parviflora* Schauer
heterotípico *Aegiphila mutisii* Kunth
heterotípico *Aegiphila pubescens* Willd. ex Steud.
heterotípico *Aegiphila salutaris* Kunth
heterotípico *Aegiphila surfaceana* Moldenke
heterotípico *Aegiphila velutina* Huber ex Moldenke
heterotípico *Cornutia velutina* Hayek

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** elíptico(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** agudo(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** glabra(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** glabra(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** truncado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 18955

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila novofriburgensis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/ conduplicada(s); **forma do limbo** obovado(s); **consistência** cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** acuminado(s)/agudo(s); **margem(ns) do limbo** serreada(s); **base do limbo** atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** puberulenta(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** puberulenta(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ae. novofriburgensis Moldenke difere de Ae. integrifolia (Jacq.) Moldenke por apresentar margem foliar serreada na metade distal e por apresentar pecíolos mias longos.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Claussen, 194, P

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila obducta Vell.

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila lanuginosa* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/obovado(s); **consistência** coriáceo(s); **ápice(s) do limbo** acuminado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** cuneada(s)/atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** tomentosa(s)/vilosa(s)/glabra(s)/subglabra(s) com nervura-central setosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** tomentoso(s) vilosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** pauciflora(s)/multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca/rósea; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e com indumento internamente.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 30078, MBM

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila pernambucensis Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/ conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/oblanceolado(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** acuminado(s)/ agudo(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** setosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** vilosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) mucronado(s)/sub truncado(s) repando(s) sinuoso(s)/sub truncado(s) denteado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.J. Pickel, 3042, IPA, NY, P

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila quinduensis (Kunth) Moldenke

Tem como sinônimo
homotípico *Aegiphila humboldtii* Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** conduplicada(s); **forma do limbo** lanceolado(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/agudo(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** arredondada(s)/aguda(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** glabra(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** glabra(s)/subglabra(s) com nervura-central puberulenta(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e com indumento internamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Essa espécie é próxima do grupo de *Ae*. laevis, mas difere desse grupo por apresentar râmulos glabros. Também é parecida com Ae. martinicensis, da qual difere por apresentar bordo do cálice lobado

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silva & R. Sousa, 2262, K, Pará

BIBLIOGRAFIA

França, F. Revisão do gênero Aegiphila (Lamiaceae) e seu posicionamento taxonômico. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, 2003.

Aegiphila racemosa Vell.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aegiphila racemosa*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila aequinoctialis* Mart.
heterotípico *Aegiphila racemosa* var. *cordatifolia* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s)/não ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** conduplicada(s); **forma do limbo** lanceolado(s); **consistência** coriáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** acuminado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** arredondada(s)/cuspidada(s)/cordada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** setulosa(s)/glabra(s)/subglabra(s) com nervura-central puberulenta(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setosa(s)/setoso(s) vilosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca/branco amarelado/amarela; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** com indumento externamente e com indumento internamente.

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.C. Plowman, 9444, MG

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila riedeliana Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila serrata* Vell.

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** elíptico(s); **consistência** membranáceo(s); **ápice(s) do limbo** agudo(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** atenuada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** glabra(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** glabra(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** sub truncado(s) mucronado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 4392, W

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila smithii Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila spruceana* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s)/não ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s); **prefoliação** plana(s); **forma do limbo** elíptico(s)/lanceolado(s); **consistência** membranáceo(s)/coriáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/acuminado(s)/agudo(s)/caudado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** arredondada(s)/aguda(s)/cuneada(s)/atenuada(s)/obtusa(s)/cuspidada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** puberulenta(s)/setulosa(s)/setosa(s)/pilosa(s)/glabra(s)/subglabra(s) com nervura-central setulosa(s)/subglabra(s) com nervura-central setosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** puberulenta(s)/setulosa(s)/setosa(s)/pilosa(s)/subglabra(s) com nervura-central setulosa(s)/subglabra(s) com nervura-central setosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s)/sub truncado(s) denteado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca/branco amarelado/amarela/branco esverdeada; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e com indumento internamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ae. smithii Moldenke difere de *Ae. vitelliniflora* Walpers por apresentar o comprimento cálice muito pequeno, menor 2,5 mm.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 11825, K

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila verticillata Vell.

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegiphila crenata* Moldenke
heterotípico *Aegiphila lanata* Moldenke
heterotípico *Aegiphila lhotzkiana* Cham.
heterotípico *Aegiphila paraguariensis* Briq.
heterotípico *Aegiphila rotundifolia* Sellow ex Moldenke
heterotípico *Aegiphila splendens* Schauer
heterotípico *Aegiphila tomentosa* Cham.
heterotípico *Aegiphila vestita* Mart. ex Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s)/verticilado(s)/alterna(s); **pecíolo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/obovado(s); **consistência** membranáceo(s)/coriáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/agudo(s)/arredondado(s)/obtuso(s)/emarginado(s); **margem(ns) do limbo** inteira/serreada(s); **base do limbo** arredondada(s)/aguda(s)/cuneada(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** puberulenta(s)/setulosa(s)/setosa(s)/tomentosa(s)/vilosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setosa(s)/tomentosa(s)/vilosa(s)/tomentoso(s) vilosa(s)/setoso(s) vilosa(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s); **sinflorescência(s)** indeterminada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca/branco esverdeada; **androceu número de estame(s)** 4/5; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 41838, MBM

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Aegiphila vitelliniflora Walp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aegiphila vitelliniflora*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Aegiphila chrysantha* Hayek
heterotípico *Aegiphila candelabrum* Briq.
heterotípico *Aegiphila chrysantha* var. *glabra* Moldenke
heterotípico *Aegiphila compacta* Mart. ex Moldenke
heterotípico *Aegiphila cuspidata* var. *grandiflora* Schauer
heterotípico *Aegiphila cuspidata* var. *parviflora* Schauer
heterotípico *Aegiphila cuspidata* Mart. ex Schauer
heterotípico *Aegiphila lanceolata* Moldenke
heterotípico *Aegiphila mattogrossensis* Moldenke
heterotípico *Aegiphila microcalycina* Moldenke
heterotípico *Aegiphila vitelliniflora* var. *egleri* Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: ereto(s) ereto(s)/não ereto(s). **Folha: filotaxia** decussado(s)/sub oposto(s); **pecíolo(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **prefoliação** plana(s)/conduplicada(s); **forma do limbo** elíptico(s)/lanceolado(s)/ovado(s); **consistência** membranáceo(s)/cartáceo(s); **ápice(s) do limbo** cuspidado(s)/acuminado(s)/caudado(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **base do limbo** arredondada(s)/aguda(s)/obtusa(s); **indumento da face(s) adaxial do limbo** setulosa(s)/setosa(s)/glabra(s)/subglabra(s) com nervura-central setosa(s); **indumento da face(s) abaxial do limbo** setulosa(s)/setosa(s)/tomentosa(s)/serícea(s). **Inflorescência: cimeira(s) número de flor(es)** multiflora(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s)/inconspícuo(s); **sinflorescência(s)** determinada(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** lobado(s); **tipo da flor(es) número parte** tetrâmera(s); **cor da corola** branca/amarela; **androceu número de estame(s)** 4; **indumento corola** glabra(s) externamente e internamente/glabra(s) externamente e com indumento internamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ae. hoehnei Moldenke difere de Ae. vitelliniflora Walp. por ela apresentar um pecíolo de folhas maduras significativamente mais grosso de aquele observado na segunda.
Ae. martinicensis Jacq. difere de Ae. vitelliniflora Walp. por apresentar cálice truncado ou subtruncado, ao passo que a segunda apresenta cálice lobado.
Ae. smithii Moldenke difere de Ae. vitelliniflora Walpers por apresentar o comprimento cálice muito pequeno, menor 2,5 mm.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A. Mattos-Silva, 407, CEPEC

BIBLIOGRAFIA

Franca, F. Revisão de Aegiphila Jacq. (Lamiaceae). Tese de doutorado. São Paulo: USP, 500p., 2003.

Agastache J.Clayton ex Gronov.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Agastache*, *Agastache rugosa*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609938.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou ervas ou ervas perenes aromáticas. 22 espécies, com distribuição na Ásia e na América Central e América do Norte. Folhas simples dentadas, Inflorescência tirsóides, ou em falsas panículas, congestas formando estrutura semelhante a espigas brancas, róseas ou azuladas. Brácteas reduzidas, por vezes, as basais foliáceas. Bráctéolas subuladas. Cálice tubular ou campanulado, reto, indistintamente bi-labiado, 5-lobado, lobos iguais. Corola bilabiada, 5-lobada, lobos laterais retos., tubo da corola gradualmente dilatando distalmente. Estames exsertos, filetes paralelos ou par antrosamente dobrado. Estigma com lobos iguais, se distanciando. Núculas elipsóides para obovadas, lisas com o ápice piloso.

COMENTÁRIO

Agastache (subfamília Nepetoideae) não nativo do Brasil. Algumas espécies usadas como ornamental, tempero ou ainda, como fitoterápico. A espécie mais conhecida é *Agastache foeniculum* (Pursh) Kuntze. Popularmente chamado de Lavanda azul, seu cultivo não é muito comum no Brasil. A única espécie atualmente representada nos herbários do Brasil é *Agastache rugosa* (Fisch. & C.A.Mey.) Kuntze

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Harley RM, Atkins S, Budantsev AL, Cantino PD, Conn BJ, Grayer R, Harley MM, de Kok RPJ, Krestovskaja T, Morales R, Paton AJ, Ryding O, and Upson T. 2004. Labiatae, in The Families and Genera of Vascular Plants (K. Kubitzki, ed. in chief) VI: 167-275.

Agastache rugosa (Fisch. & C.A.Mey.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Erva ereta até 20 cm alt. Folhas dentadas, aromáticas. Tirsos espigóides, conspícuos, ca. 5 cm. Flores cálice conspícuo lilás. Flores azuis.

COMENTÁRIO

Espécies nativa da Ásia. Cultivada como ornamental.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

T. Nemoto, 1703, RB, 367521, (RB00124673)

Ajuga L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ajuga*, *Ajuga reptans*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609940.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, bianuais, ou anuais (raramente subarbustos). Cimeiras, verticilastros denso, as vezes redcidos a flores solitárias, tirso terminal espiciforme terminal, ou subcapitado. Cálice actinomorfo ou ligeiramente zigomorfo (lobo posterior reduzido), não acrescente, 5-lobado. Corola
bastante variável na cor, 2-labiada ou 1-lábio e assim com somente o lábio anterior presente, lábio posterior curto ou obsoleto, normalmente bilobado ou retuso, lábio anterior 3-lobado, lobo médio desenvolvido. Estames 4, didínamos. Fruto esquizocarpo de 4 núculas, (raramente drupaceo, 4 lobado).

COMENTÁRIO

Ajulga possui cerca de 30 espécies, a maioria delas tropical ou subtropical do Velho Mundo. No Brasil é cultivada como ornamental pelas belas flores azuis. Apenas *Ajuga reptans* L. está representada nos herbários brasileiros consultados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Harley RM, Atkins S, Budantsev AL, Cantino PD, Conn BJ, Grayer R, Harley MM, de Kok RPJ, Krestovskaja T, Morales R, Paton AJ, Ryding O, and Upson T. 2004. Labiatae, in The Families and Genera of Vascular Plants (K. Kubitzki, ed. in chief) VI: 167-275. Sp

Ajuga reptans L.

DESCRIÇÃO

Erva perene longa, ereta, 10 a 35 cm. Caules de seção quadrangular. Folhas opostas verde-púrpura, lâminas ovais a elípticas, glabras; ápice arredondado, margem denteada. Tirso denso, flores azuis. Cálice 5-lobado dentados; corola 2-labiada, 14-18 mm. Lábio anterior curto, lábio posterior trilobado, lobo central amplo, margem recortada. 4 estames, didínamos, exsertos. Fruto esquizocarpo, 4-locular.

COMENTÁRIO

Espécie nativa da Europa, oriente médio e região Mediterrânea do Norte da África. Além de ser uma espécie ornamental de tom azulado, é considerada para os jardins pelo seu valor fitoterápico.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 537, MBM (MBM126800), Paraná

Amasonia L.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Amasonia*, *Amasonia angustifolia*, *Amasonia arborea*, *Amasonia calycina*, *Amasonia campestris*, *Amasonia hirta*, *Amasonia lasiocaulos*, *Amasonia obovata*, *Amasonia spruceana*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Amasonia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8122.

Tem como sinônimo
heterotípico *Diphystema* Neck.
heterotípico *Taligalea* Aubl.

DESCRIÇÃO

Arbustos, subarbustos ou ervas perenes, não aromáticos; caule cilíndrico a subquadrangular, indumento glabrescente, puberulento, velutino, pubescente, viloso ou hirsuto. Folhas alternas, raramente opostas, distribuídas ao longo do caule ou geralmente ausentes na parte basal do caule e agrupadas abaixo da inflorescência, simples, sem estípulas, sésseis, subsésseis ou com pecíolo reduzido, margem ondulada, dentada, serrilhada, erosa, ou raramente inteira, limbo foliar oboval a oboval-oblongo, oblanceolado, oblongo-elíptico a elíptico ou oval, base usualmente atenuada. Inflorescência terminal, tirsoide ou racemosa, ereta, composta de címulas (1#)3#12-floras, subentendidas por brácteas vistosas, foliáceas, vermelhas, roxas ou amarelas; bractéolas presentes, filiformes ou espatuladas. Flores diclamídeas, sub-actinomorfas a levemente zigomorfas, monoclinas, hipóginas, pediceladas; cálice acrescente ou não, gamossépalo, actinomorfo, campanulado, 5-dentado, vermelho a roxo; corola gamopétala, amarela, creme ou rosada, levemente zigomorfa, 5-lobada, levemente bilabiada (4-1); estames 4, didínamos, exsertos, anteras dorsifixas, tecas divaricadas, deiscência rimosa; ovário glabro, globoso, bicarpelar, 4-locular, óvulos 4, estilete terminal, exserto, estigmas bilobados, lobos reduzidos, desiguais a sub-iguais. Fruto drupáceo, esférico ou subgloboso, com 3#4 sementes; sementes sem endosperma.

COMENTÁRIO

Amasonia é restrito a América Central e América do Sul ocorrendo desde Trindade e Tobago até o sudeste do Brasil, no estado de São Paulo. Tradicionalmente, o gênero foi incluído dentro das Verbenaceae.

São reconhecidas oito espécies, as quais habitam formações abertas como cerrados, restingas e campos naturais, além de florestas tropicais, principalmente em áreas mais abertas como clareiras, florestas secundárias, bordas de trilhas e beira de rodovias (Moldenke 1939; Harley *et al*. 2004; Santos *et al*. 2012). Existe diferença no número de espécies reconhecidas do gênero entre diferentes autores (e.g. Aymard 2005), seguindo-se aqui Santos e colaboradores (2012), trabalho mais atual com o grupo.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Amasonia* do Brasil (modificado de Santos *et al*. 2012):
1. Folhas com limbo linear, por vezes estreitamente espatulado, címulas reduzidas a uma única flor.....*A. angustifolia*
1'. Folhas com limbo oboval-oblongo, oblanceolado, oblongo-lanceolado, oboval, oblongo, oblongo-elíptico a elíptico, oval ou lanceolado, címulas 3#12-floras.....2
2.Limbo foliar com margem inteira, repanda ou denticulada.....3
2'. Limbo foliar com margem erosa, serreada ou crenada.....4
3. Brácteas obovais ou obovado-elípticas; bractéolas do eixo secundário filiformes .....*A. obovata*
3'. Brácteas oblongas ou oblongo-elípticas; bractéolas do eixo secundário espatuladas .....*A. lasiocaulos*
4. Ramos e folhas vilosos a hirsutos ..... *A. hirta*
4'. Ramos e folhas glabrescentes, puberulentos, pubescentes, ou velutinos.....5
5. Corola com estrias longitudinais vináceas .....*A. arborea*
5'. Corola sem estrias longitudinais.....6
6. Lacínios do cálice de margem sinuada; corola alvo-rósea ..... *A. spruceana*
6'. Lacínios do cálice de margem inteira; corola amarelada.....7
7. Frutos 1,4–1,6 x 1,4–1,6 cm..... *A. calycina*
7'. Frutos 0,8#0,9 x 0,5#0,6 cm..... *A. campestris*

BIBLIOGRAFIA

Aymard, G.A. 2005. Verbenaceae. In Berry, P.E., Yatskievych, K. & Holst, B.K. (Eds.). Rutaceae-Zygophyllaceae. Flora of the Venezuelan Guayana 9: 407-445. Missouri Botanical Garden, St. Louis.
Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. 2004. Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Eds.) *The families and genera of flowering plants 7.* Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Moldenke, H.N. 1939. A monograph of the genus *Amasonia* L. Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis 46: 193-228
Santos, J.S.; França, F.; Silva, M.J. 2012. Levantamento das espécies de *Amasonia* (Lamiaceae) para o Brasil. Rodriguésia 63: 1101-1116.

Amasonia angustifolia Mart. & Schauer ex Schauer

Tem como sinônimo
homotípico *Taligalea angustifolia* (Mart. & Schauer) Kuntze
heterotípico *Amasonia sulphurea* Spruce ex Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: cor da face(s) abaxial do limbo verde. **Inflorescência: forma das bráctea(s)** oval(ais) a(s) elíptica(s); **número de flor(es) por címula(s)** sempre 1. **Flor: cor da corola** amarelada sem estria(s); **formato do ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **margem(ns) dos dente(s) do cálice(s)** inteira. **Fruto: fruto(s)** menor que 1 cm compr..

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3411, K, B, P, NY, V, F, E, G, M
W.J. Burchell, 8268, K, (K001220289)

BIBLIOGRAFIA

Moldenke, H. A monograph of the genus Amasonia. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis, XLVI (1168-1170): 193-228, 1939.
Santos, J.S.; França, F.; Silva, M.J. 2012. Levantamento das espécies de *Amasonia* (Lamiaceae) para o Brasil. Rodriguésia 63: 1101-1116.

Amasonia arborea Kunth

DESCRIÇÃO

Folha: cor da face(s) abaxial do limbo verde. **Inflorescência: forma das bráctea(s)** oval(ais) a(s) elíptica(s); **número de flor(es) por címula(s)** 3 - 7. **Flor: cor da corola** amarelada com estria(s) vinácea; **formato do ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** acuminado(s); **margem(ns) dos dente(s) do cálice(s)** inteira. **Fruto: fruto(s)** maior(es) que 1 cm compr..

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 6084, K

BIBLIOGRAFIA

Moldenke, H.N. 1939. A monograph of the genus *Amasonia* L. Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis 46: 193-228
Santos, J.S.; França, F.; Silva, M.J. 2012. Levantamento das espécies de *Amasonia* (Lamiaceae) para o Brasil. Rodriguésia 63: 1101-1116.

Amasonia calycina (A.DC.) Hook.f.

DESCRIÇÃO

Folha: cor da face(s) abaxial do limbo verde. **Inflorescência: forma das bráctea(s)** oval(ais) a(s) elíptica(s)/oblongo(s); **número de flor(es) por címula(s)** 3 - 7/1 - 5. **Flor: cor da corola** amarelada sem estria(s); **formato do ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** acuminado(s); **margem(ns) dos dente(s) do cálice(s)** inteira. **Fruto: fruto(s)** maior(es) que 1 cm compr..

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eiten, G. & Eiten, L., 10356, SP, 129670, Maranhão
G.T. Prance, 10120, INPA, 25959, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Botanical Magazine 1887: , t. 6915. 1887.

Amasonia campestris (Aubl.) Moldenke

Tem como sinônimo
basiônimo *Taligalea campestris* Aubl.
heterotípico *Amasonia coccinea* Liebm. ex Moldenke
heterotípico *Amasonia erecta* var. *punicea* (Vahl) Pulle
heterotípico *Amasonia erecta* var. *sylvatica* Sagot ex Moldenke
heterotípico *Amasonia erecta* var. *sylvestris* Sagot ex Moldenke
heterotípico *Amasonia erecta* L.f.
heterotípico *Amasonia punicea* Vahl
heterotípico *Amasonia taligalea* Steud.
heterotípico *Amasonia velutina* Schauer
heterotípico *Taligalea punicea* (Vahl) Poir.
heterotípico *Taligalea velutina* (Schauer) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: cor da face(s) abaxial do limbo verde. **Inflorescência: forma das bráctea(s)** oval(ais) a(s) elíptica(s)/oblongo(s); **número de flor(es) por címula(s)** 1 - 5. **Flor: cor da corola** amarelada sem estria(s); **formato do ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** acuminado(s); **margem(ns) dos dente(s) do cálice(s)** inteira. **Fruto: fruto(s)** menor que 1 cm compr..

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 9702, K

BIBLIOGRAFIA

Moldenke, H.N. 1939. A monograph of the genus *Amasonia* L. Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis 46: 193-228
Santos, J.S.; França, F.; Silva, M.J. 2012. Levantamento das espécies de *Amasonia* (Lamiaceae) para o Brasil. Rodriguésia 63: 1101-1116.

Amasonia hirta Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Amasonia hirta*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Taligalea hirta* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: cor da face(s) abaxial do limbo verde. **Inflorescência: forma das bráctea(s)** oval(ais) a(s) elíptica(s)/obovada(s); **número de flor(es) por címula(s)** 1 - 12. **Flor: cor da corola** amarelada sem estria(s); **formato do ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** acuminado(s); **margem(ns) dos dente(s) do cálice(s)** inteira. **Fruto: fruto(s)** menor que 1 cm compr..

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 6999, K
C.F.P. Martius, 583, P (P00713898), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Moldenke, H.N. 1939. A monograph of the genus *Amasonia* L. Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis 46: 193-228
Moldenke, H.N. 1978. Additional notes on genus Amasonia VII. Phytologia, 40: 402- 406.
Santos, J.S.; França, F.; Silva, M.J. 2012. Levantamento das espécies de *Amasonia* (Lamiaceae) para o Brasil. Rodriguésia 63: 1101-1116.

Amasonia lasiocaulos Mart. & Schauer ex Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Amasonia hirta* var. *paraensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: cor da face(s) abaxial do limbo purpúrea. **Inflorescência: forma das bráctea(s)** oblongo(s); **número de flor(es) por címula(s)** 1 - 12. **Flor: cor da corola** alvo - amarelada com estria(s) creme; **formato do ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s); **margem(ns) dos dente(s) do cálice(s)** inteira. **Fruto: fruto(s)** menor que 1 cm compr..

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campinarana, Carrasco, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Ceará, Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.F. Kinupp, 2019, INPA, 210113, Amazonas
E.H.G. Ule, 8961, K
J.G. Kuhlmann, 1337, SP, 31984, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Moldenke, H. 1939. A monograph of the genus Amasonia. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis, XLVI (1168-1170): 193-228.

Moldenke, H. 1978. Additional notes on genus Amasonia VII. Phytologia, 40: 402-406.
Santos, J.S.; França, F.; Silva, M.J. 2012. Levantamento das espécies de *Amasonia* (Lamiaceae) para o Brasil. Rodriguésia 63: 1101-1116.

Amasonia obovata Gleason

DESCRIÇÃO

Folha: cor da face(s) abaxial do limbo verde. **Inflorescência: forma das bráctea(s)** obovada(s); **número de flor(es) por címula(s)** 1 - 12. **Flor: cor da corola** alvo - amarelada com estria(s) creme; **formato do ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** acuminado(s); **margem(ns) dos dente(s) do cálice(s)** inteira. **Fruto: fruto(s)** menor que 1 cm compr..

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yoshitak, N.M. et Suli, G.S., 10, HUFMT 26070:, Mato Grosso
Dick, C., 171, INPA, 175237, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Bulletin of the Torrey Botanical Club 58: 463. 1931

Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis 26: 216. 1939.

Amasonia spruceana Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: cor da face(s) abaxial do limbo verde. **Inflorescência: forma das bráctea(s)** oval(ais) a(s) elíptica(s); **número de flor(es) por címula(s)** 1 - 12. **Flor: cor da corola** alvo - rósea; **formato do ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s)/ acuminado(s); **margem(ns) dos dente(s) do cálice(s)** sinuada(s). **Fruto: fruto(s)** menor que 1 cm compr..

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kuhlmznn, M. et Jimbo, S., 114, SP, 57659, Pará
R. Spruce, 2030, K

BIBLIOGRAFIA

Moldenke, H. A monograph of the genus Amasonia. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis, XLVI (1168-1170): 193-228, 1939.

Callicarpa L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Callicarpa*, *Callicarpa nudiflora*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB58489.

DESCRIÇÃO

Arbusto a pequenas árvores, folhas opostas decussadas, as vezes com uma aparentemente alterna entre par de opostas, internó de comprimento variável, pecíolo, à vezes decurrente próximo ao ramo flrorífero. Inflorêscencia um tirso inderterminado com cimas dicasias opostas e ocasionalmente cimas dicasisis alternas. Cimeiras axilares ou supra-axilares pedunculada. Flores bissexuais, actnomorfas. Cálice cupular ou ± tubular, dividido em 4 – 7 lobos próximo ao ápice, persistente. Corola branca, amarela, amarelada, azulada, rósea ou lilás, tubular, com o mesmo número de lobos que o cálice, lobos erectos, patentes, ou reflexos. Estames exsertos, Estigma capitato ou 4–5 (7) lobado, glanduloso. Ovário, 1–2 óvulos. Frutos parcialmente ou totalmente subtendidos pelo cálice persistente. Drupa com exocarpo carnoso, 1-semente.

COMENTÁRIO

Callicarpa possui cerca de 140 espécies, ocorrendo na América, Ásia tropical, Austrália e em algumas Ilhas do pacífico. No Brasil, não é encontrada espécies nativas. Apenas *Callicarpa nudiflora*, espécie nativa da Ásia, está representada nos herbários. Esta último cultivada como ornamental.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Bramley, G.L.C. 2013. The genus *Callicarpa* (Lamiaceae) in the Philippines. **Kew Bulletin** 68: 369. https://doi.org/10.1007/s12225-013-9456-y

Callicarpa nudiflora Hook. & Arn.

DESCRIÇÃO

Arbusto ou árvore pequena, 10,0 m, Folhas simples opacas, margens inteiras. Racemos axilares. Flores vistosas roxa ou violeta-claras, estames exsertos.

COMENTÁRIO

Nativa da Ásia, *Callicarpa nudiflora* é uma espécie amplamente cultivada como ornamental. *Callicarpa* é um dos gêneros que foram transferidos de Verbenaceae para Lamiaceae após os estudos filogenéticos.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, W, 6036, SPF, (SPF00148289), São Paulo

Cantinoa Harley & J.F.B.Pastore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cantinoa*, *Cantinoa althaeifolia*, *Cantinoa americana*, *Cantinoa carpinifolia*, *Cantinoa dubia*, *Cantinoa duplicatodentata*, *Cantinoa erythrostachys*, *Cantinoa heterodon*, *Cantinoa impar*, *Cantinoa indivisa*, *Cantinoa macrotera*, *Cantinoa multiseta*, *Cantinoa muricata*, *Cantinoa mutabilis*, *Cantinoa nanuzae*, *Cantinoa obvallata*, *Cantinoa plectranthoides*, *Cantinoa propinqua*, *Cantinoa racemulosa*, *Cantinoa rubicunda*, *Cantinoa similis*, *Cantinoa stricta*, *Cantinoa subrotunda*, *Cantinoa sylvularum*, *Cantinoa villicaulis*, *Cantinoa violacea*.

COMO CITAR

Buchoski, M.G. 2020. Cantinoa *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB132548.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes ou anuais, subarbustos ou arbustos, ocasionalmente aromáticos. **Ramos** quadrangulares, subglabros a variadamente indumentados, às vezes escabrosos ao longo dos ângulos. **Folhas** simples, opostas, mesomórficas, sésseis ou pecioladas, discolores, membranáceas a coriáceas, subglabras ou variadamente indumentadas. **Inflorescências** tirsóides ou cimosas, axilares, címulas ± ovoides, subsésseis ou pedunculadas, arranjadas em sinflorescências ramificadas ou, as vezes em verticilastros congestos formando espigas terminais oblongas; bractéolas presentes, linear-filiformes ou foliáceas, as vezes escariosas, aparentemente em número igual ao de flores, às vezes formando um invólucro conspícuo. **Flores** zigomorfas, sésseis ou subsésseis; cálice persistente, subactinomorfo, campanulado ou tubular, 5-lobado, os lobos geralmente subiguais, lineares, estreitamente triangulares ou lanceolados, as vezes obsoletos ou reduzidos; corola bilabiada, 5-lobada (2/3), bem desenvolvida, tubulosa, geralmente alva com lobos lilases ou lilás; androceu didínamo, estames 4, exsertos, filetes indumentados ou glabros; gineceu bicarpelar, ovário 4-lobado, estilete ginobásico, estilopódio ausente. **Fruto** com 4 núculas, castanhas.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescências subentendidas por bractéolas ovadas a lanceoladas, tendendo a formar um invólucro conspícuo 2
1’. Inflorescências subentendidas por bractéolas filiformes a linear-lanceoladas, pouco conspícuas 15
2. Folhas subsésseis a curto pecioladas, pecíolos 0.2 – 0.5 mm comprimento, lâminas geralmente elípticas, estreitamente elípticas ou semiorbiculares, se ovadas, então os ápices arredondados..... 3
2’. Folhas pecioladas, pecíolos geralmente maiores do que 0.8 cm de comprimento, lâminas romboides, romboide-ovadas, ovadas ou cordiformes 7
3. Lâminas foliares com bases obtusas a cuneadas, serradas apenas na porção distal das folhas 4
3’. Lâminas foliares com bases arredondadas a sub-cordadas, serradas em praticamente toda a extensão das margens 5
4. Folhas agregadas, obscurecendo o eixo dos ramos, elípticas a sub-orbiculares; cálices com bordos truncados, dentes obsoletos, 5-apiculados ..... ***C. subrotunda***
4’. Folhas laxas, não obscurecendo o eixo dos ramos, estreitamente elípticas ou obovadas; cálices 5-dentados, lobos deltoides, ápices atenuados..... ***C. indivisa***
5. Lâminas foliares semi orbiculares a ovadas; faces abaxiais tomentosas ..... ***C. erythrostachys***
5’. Lâminas foliares lanceoladas, oblongas ou estreitamente elípticas, faces abaxiais subglabras ou hirsutas 6
6. Folhas laxas, lâmina com face adaxial subglabra, face abaxial tomentosas ou vilosas; dentes do cálice de até 2,5 mm ..... ***C. carpinifolia***
6’. Folhas imbricadas, lâmina com a face adaxial escabra, face abaxial subglabra, escabra apenas sobre as nervuras; dentes do cálice 3–6 mm de compr. ..... ***C. violacea***
7. Ramos densamente lanuginosos, tricomas alvos 8
7’. Ramos subglabros, hirsutos tomentosos ou vilosos, geralmente escabro ao longo dos ângulos 9
8. Lâminas foliares ovadas ou lanceoladas, bases cuneadas a atenuadas; cálices 5-dentados, dentes subulados 0.5 – 1.2 mm, senos do cálice com lingueta membranosa ..... ***C. duplicatodentata***
8’. Lâminas foliares deltoide-ovadas a cordiformes, bases arredondadas, subcordadas a truncadas; cálices com dentes geralmente obsoletos, dentes amplamente deltoides, até 1 mm compr. ou completamente reduzidos, então os bordos truncados, 5-apiculados, lingueta membranosa ausente ..... ***C. althaeifolia***
9. Dentes do cálice deltóides ou lanceolados ..... ***C. impar***
9’. Dentes do cálice estritos, lineares ou setáceos 10
10. Ramos tomentosos a vilosos ..... ***C. villicaulis***
10’. Ramos subglabros a pubescentes, pubérulos, incanos ou hirsutos 11
11. Bractéolas involucrais linear a estreitamente oblongas 12
11’. Bractéolas elípticas, lanceoladas ou ovadas, foliáceas 13
12. Pecíolos 3–6 cm compr.; bractéolas involucrais firmes ..... ***C. rubicunda***
12’. Pecíolos 2 – 3 cm compr.; bractéolas involucrais escariosas, membranáceas ..... ***C. similis***
13. Bractéolas involucrais geralmente ovadas, delicadamente hirsuto-pilosas na face externa, tricomas alvacentos ..... ***C. muricata***
13’. Bractéolas involucrais elípticas a lanceoladas, pubérulas na face externa, tricomas hialinos 14
14. Bractéolas involucrais 4 – 8 mm de comprimento, ápices agudos, subulados; dentes do cálice 1.5 – 2 mm compr., setáceos ..... ***C. dubia***
14’. Bractéolas involucrais 3 – 4 mm compr., ápices agudos a acuminados, mas não subulados; dentes do calice até 1.2 mm compr., geralmente lineares .... ***C. mutabilis***
15. Folhas estreitamente elípticas, oblongas a lanceoladas; címulas sésseis a subsésseis a subsésseis, dispostas de forma agregada, formando sinflorescências espiciformes; cálices com dentes isomórficos 16
15’. Folhas amplamente ovadas, lanceoladas a romboides; címulas curtamente pedunculadas, pedúnculos 2-4 mm compr., dispostas de maneira laxa e interruptas, formando sinflorescências racemiformes; cálices com dentes heteromórficos 17
16. Lâminas foliares com ápices arredondados ou obtusos, face abaxial tomentosa a vilosa; brácteas involucrais lineares a filiformes, dentes dos cálice lineares ... ***C. stricta***

16’. Lâminas foliares com ápices agudos, face abaxial subglabra; brácteas involucrais linear-lanceoladas, subuladas, dentes do cálice setáceos ..... ***C. americana***
17. Folhas subsésseis a curtamente pecioladas, pecíolos < 0.5 cm compr.; cálices barbados internamente, tricomas alvos ..... ***C. plectranthoides***
17’. Folhas longamente pecioladas, pecíolos 0,8 – 2,6 cm compr., cálices nunca barbados internamente 18
18. Ramos subglabros, pubérulos ou hirsutos 19
18’. Ramos vilosos ou tomentosos 20
19. Ramos subglabros a hirsutos; cálices subglabros a pubescentes, dentes anteriores estritos e lineares, dente posterior deltóide, ápice agudo, dentes entre 0.5 - 1 mm compr. ..... ***C. heterodon***
19’. Ramos pubérulos, indumento pouco conspícuo a olho nu; cálices hirsutos externamente, tricomas alvos, dentes anteriores estreitamente triangulares, subulados, dente posterior ligeiramente alargado em relação aos demais, ápices agudos, dentes entre 2 e 3 mm compr. ..... ***C. nanuzae***
20. Lâminas foliares com bases atenuadas *21*
20’. Lâminas foliares com bases obtusas a cuneadas 22
21. Lâminas foliares com face abaxial tomentosas a vilosas ..... ***C. racemulosa***
21’. Lâminas foliares com faces abaxiais pubescentes a hirsutas ..... ***C. macrotera***
22. Lâminas foliares com faces adaxiais subglabras, abaxiais tomentosas, tricomas canescentes; bractéolas involucrais linear-lanceoladas; cálices com os três dentes posteriores lanceolados e ápices subulados, o par anterior ligeiramente alargado e relação aos demais ..... ***C. propinqua***
22’. Lâminas foliares com faces adaxiais estrigosas, abaxiais vilosas, tricomas alvascentes; bractéolas lineares; cálices com dentes agudos e setáceos, levemente hispidulosos ..... ***C. multiseta***

Cantinoa althaeifolia (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis althaeifolia* Pohl ex Benth.
homotípico *Hyptis althaeaefolia* Pohl ex Benth.
homotípico *Hyptis altheaefolia* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum althaeifolium* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis vestita* var. *tomentosa* J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis vestita* Benth.
heterotípico *Mesosphaerum vestitum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/tomentoso(s)/indumento denso(s). **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** cartácea(s); **formato** ovada(s)/deltoide(s)/cordiforme(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s); **base** arredondada(s)/cordada(s); **margem(ns)** dentada(s)/duplo dentada(s); **face(s) adaxial** vilosa(s)/tomentosa(s); **face(s) abaxial** vilosa(s)/tomentosa(s). **Inflorescência: címula(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/estreitamente elíptica(s)/estreitamente lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **bractéola(s) indumento** tomentoso(s)/viloso(s). **Flor: cálice(s)** bordo truncado(s)/5 apiculado(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/obsoleto(s)/linear(es); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 38711, K (K001234480), Goiás
G. Hatschbach, 38659, K (K001234489), Mato Grosso do Sul
L. Riedel, 176, NY, (NY00527633), Minas Gerais
G. Hatschbach, 41444, UPCB (UPCB0036535), Paraná
R.M. Klein, 4875, K, (K001237014), Santa Catarina
G. Hatschbach, 21911, UEC, NY, HBG, CTES
W. Hoehne, s.n., SPF, (SPF00010151), São Paulo

J.E. Leite, 231, NY, (NY00499626), Rio Grande do Sul

Cantinoa americana (Aubl.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Nepeta americana* Aubl.
homotípico *Hyptis americana* (Aubl.) Urb.
heterotípico *Hyptis gonocephala* C.Wright ex Griseb.
heterotípico *Hyptis lophantha* Mart. ex Benth.
heterotípico *Hyptis madagascariensis* Bojer
heterotípico *Hyptis menthodora* Schrank ex J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis pohliana* Jacq. ex Benth.
heterotípico *Hyptis spicigera* Lam.
heterotípico *Hyptis subverticillata* Andersson
heterotípico *Leucas microscypha* Baker
heterotípico *Mesosphaerum gonocephalum* (C.Wright ex Griseb.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum lophanthus* (Mart. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum menthodorum* (Schrank ex J.A.Schmidt) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum spicigerum* (Lam.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum subverticillatum* (Andersson) Kuntze
heterotípico *Pycnanthemum elongatum* Blanco

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/escabro(s) ao longo(s) dos ângulo. **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** cartácea(s)/papirácea(s); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s)/irregularmente serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/hirsuta(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s); **face(s) abaxial** subglabra(s)/hirsuta(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s). **Inflorescência: címula(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/firme(s)/rígida(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/ estreitamente lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s); **bractéola(s) indumento** margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** estrito(s)/linear(es); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Milliken, 603, NY, (NY01871606), Roraima
B.A.S. Pereira, 518, MO (MO1245970), Distrito Federal
G. Eiten, 2657, MO (MO1245971), São Paulo
M.H. Nee, 42736, MO (MO1245964), Amazonas
G. Hatschbach, 70844, K, (K001234705), Tocantins
R.M. Harley, 21451, SPF, (SPF00039038), Bahia
G. Hatschbach, 43829, SPF, (SPF00032525), Goiás
C.G. Pringle, 6559, K (K000735429), K (K000820704), **Typus**

Cantinoa carpinifolia (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis carpinifolia* Benth.
homotípico *Mesosphaerum carpinifolium* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis aquatica* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis carpinifolia* var. *aquatica* Benth.
heterotípico *Hyptis carpinifolia* var. *pilosa* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/tomentoso(s). **Folha: inserção(ções)** séssil(eis)/subséssil(eis); **orientação** ascendente(s); **consistência** coriácea(s); **formato** ovada(s)/elíptica(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s)/cuspidado(s); **base** arredondada(s)/subcordada(s); **margem(ns)** serrada(s)/irregularmente serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s). **Inflorescência: címula(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/membranácea(s); **bractéola(s) formato** lanceolada(s)/estreitamente lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **bractéola(s) indumento** pubérulo(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** subulado(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 58495, NY, (NY01920751), Tocantins
R.F. Vieira, 776, CEN (CEN00015688), Distrito Federal
D.R. Hunt, 6035, K, (K001068190), Mato Grosso
H.S. Irwin, 17533, MO (MO1247348), Goiás
A.F.M. Glaziou, 14147, K, (K001068198), Rio de Janeiro
A.P. Viegas, s.n., K, (K001068197), São Paulo
G.G. Hatschbach, 24316, NY, (NY01920804), Mato Grosso do Sul
E.P. Heringer, 17291, MO (MO1247349), Distrito Federal

Cantinoa dubia (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis dubia* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum dubium* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis expansa* Pohl ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum expansum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento subglabro(s)/pubescente(s)/hirsuto(s)/indumento esparso(s)/escabro(s) ao longo(s) dos ângulo. **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** cartácea(s)/papirácea(s)/discolor(es)/moderadamente discolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrulada(s)/ irregularmente serrada(s)/irregularmente crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** pubescente(s)/hirsuta(s)/escabra(s); **face(s) abaxial** pubescente(s)/hirsuta(s)/escabra(s). **Inflorescência: címula(s)** curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** ovada(s)/lanceolada(s)/estreitamente elíptica(s)/estreitamente lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/subulado(s)/acuminado(s); **bractéola(s) indumento** subglabra(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/estrito(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** subulado(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Regnell, s.n., K (K001234538), Minas Gerais
Hoehne, W, s.n., SPF, (SPF00012724), São Paulo
H.S. Irwin, 17046, K (K001234535), Mato Grosso

Cantinoa duplicatodentata (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis duplicatodentata* Pohl ex Benth.
homotípico *Hyptis vestita* var. *duplicatodentata* (Pohl ex Benth.) J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis duplicatodentata* var. *virescens* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis vestita* var. *glabriuscula* J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabrescente(s)/viloso(s)/tomentoso(s). **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** cartácea(s)/discolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s)/romboide(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/obtusa(s)/atenuada(s)/longamente atenuada(s); **margem(ns)** dentado(s) serrada(s)/irregularmente dentado(s) serrada(s)/erosa(s); **face(s) adaxial** pubérula(s)/estrigosa(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s). **Inflorescência: címula(s)** subséssil(eis); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/estreitamente elíptica(s)/estreitamente lanceolada(s)/linear(es) lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s); **bractéola(s) indumento** viloso(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s)/presença de apêndice(s) membranáceo(s) no bordo do cálice(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/deltoide(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4328, K (K001234517)
G. Hatschbach, 54149, MBM (MBM136038), Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 21928, K (K001234516), Goiás
C. Sandeman, 2121, C, CTES, K, MBM, MO, US
G. Hatschbach, 22012, MBM, UPCB, MO, Mato Grosso do Sul
C.F.P. Martius, 642, K (K001234512)

Cantinoa erythrostachys (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis erythrostachys* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabrescente(s)/hirsuto(s). **Folha: inserção(ções)** curto(s) peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** cartácea(s)/papirácea(s)/moderadamente discolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** serrulada(s)/duplo serrada(s)/irregularmente serrulada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/estrigosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s). **Inflorescência: címula(s)** subséssil(eis); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/foliácea(s); **bractéola(s) formato** ovada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **bractéola(s) indumento** pubérulo(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/estrito(s)/setáceo(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** subulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Stephan, 55, BR (BR0000013472689), Minas Gerais
L. Riedel, 2320, K (K001234541), São Paulo

Cantinoa heterodon (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis heterodon* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento subglabro(s)/glabrescente(s)/hirsuto(s)/escabro(s) ao longo(s) dos ângulo. **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** membranácea(s)/papirácea(s); **formato** ovada(s)/lanceolada(s)/romboide(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s)/abruptamente cuneada(s); **margem(ns)** crenado(s) serrada(s)/irregularmente crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s); **face(s) abaxial** subglabra(s). **Inflorescência: címula(s)** pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** pouco conspícua(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/linear(es) lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s); **bractéola(s) indumento** subglabra(s)/pubérulo(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** heteromórfico(s)/linear(es)/lanceolado(s)/dente(s) posterior(es) deltoide(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s)/atenuado(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tweedie, s.n., K, (K000924430), Rio Grande do Sul
Souza, R.P.M., 90, ESA (ESA055513), Santa Catarina
D. Sucre, 2888, RB, 139659, (RB00125356), São Paulo
F. Gonzatti, 1689, HCF (HCF000023147), Rio Grande do Sul
A. Puiggari, 3234, P (P00721055)
Kummrow, R, 2276, MBM (MBM081704), Paraná

Cantinoa impar (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis impar* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubérulo(s)/hirsuto(s)/viloso(s)/escabro(s) ao longo(s) dos ângulo. **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** papirácea(s)/moderadamente discolor(es); **formato** ovada(s)/deltoide(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/acuminado(s); **base** arredondada(s)/truncada(s)/abruptamente cuneada(s); **margem(ns)** irregularmente crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/pubérula(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s); **face(s) abaxial** pubérula(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s). **Inflorescência: címula(s)** pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/membranácea(s); **bractéola(s) formato** ovada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **bractéola(s) indumento** pubérulo(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/deltoide(s)/dente(s) posterior(es) de maior largura; **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s)/acuminado(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 4563, R, 117727, (R000117727)

Cantinoa indivisa (Pilg.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis indivisa* Pilg.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/tomentoso(s). **Folha: inserção(ções)** curto(s) peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** cartácea(s)/concolor(es); **formato** elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** cuneada(s)/obtusa(s)/arredondada(s); **margem(ns)** crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** pubescente(s)/tomentosa(s); **face(s) abaxial** vilosa(s). **Inflorescência: címula(s)** subséssil(eis)/curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/membranácea(s); **bractéola(s) formato** ovada(s)/lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **bractéola(s) indumento** pubérulo(s)/tricoma(s) alvo/margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/lanceolado(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Smith, 240, K (K001232997), Mato Grosso

Cantinoa macrotera (Briq.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis macrotera* Briq.
homotípico *Mesosphaerum macroterum* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s). **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** membranácea(s); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s)/atenuada(s)/abruptamente cuneada(s); **margem(ns)** serrulada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/pubérula(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s); **face(s) abaxial** pubescente(s)/vilosa(s). **Inflorescência: címula(s)** pedunculada(s)/curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** pouco conspícua(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/filiforme(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s); **bractéola(s) indumento** subglabra(s)/pubérulo(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** heteromórfico(s)/setáceo(s)/ dente(s) posterior(es) de maior largura; **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 11314, P (P00721150), P (P00721151), P (P00721152), Minas Gerais

Cantinoa multiseta (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis multiseta* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubérulo(s)/pubescente(s)/escabro(s) ao longo(s) dos ângulo. **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** papirácea(s)/discolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s); **base** cuneada(s)/obtusa(s)/arredondada(s); **margem(ns)** duplo serrada(s)/irregularmente serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/pubérula(s); **face(s) abaxial** vilosa(s)/tomentosa(s). **Inflorescência: címula(s)** curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/rígida(s); **bractéola(s) formato** linear(es); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s); **bractéola(s) indumento** margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** heteromórfico(s)/setáceo(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 15924, K, (K000924774), Goiás
G. Gardner, 5104, K, GH, (GH00001259), P (P00737190), US, (US00121923)
E.P. Heringer, 4562, K, (K000924777), Distrito Federal

Cantinoa muricata (Schott ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis muricata* Schott ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento subglabro(s)/muricado(s) ao longo(s) dos ângulo. **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** papirácea(s)/discolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** irregularmente serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/estrigosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s). **Inflorescência: címula(s)** curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/foliácea(s)/membranácea(s); **bractéola(s) formato** ovada(s)/lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/cuspidado(s); **bractéola(s) indumento** tricoma(s) alvo/margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** estrito(s)/setáceo(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach et al., 55440, MO (MO1246554), Minas Gerais
Robim, M.J., 269, MO (MO2212998), São Paulo
Mello-Silva, R., 2602, SPF, (SPF00163965), RB, 402763, (RB00127255), K, 402763 (K001234553), K, 402763 (K001234552), Rio de Janeiro
G. Hatschbach, 55569, K (K001234551), Espírito Santo

Cantinoa mutabilis (Rich.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Nepeta mutabilis* Rich.
homotípico *Hyptis mutabilis* (Rich.) Briq.
homotípico *Mesosphaerum mutabile* (Rich.) Kuntze
heterotípico *Hyptis arvensis* Poepp. ex Benth.
heterotípico *Hyptis aspera* M.Martens & Galeotti
heterotípico *Hyptis barbata* Schrank
heterotípico *Hyptis canaminensis* Rusby
heterotípico *Hyptis canescens* Kunth
heterotípico *Hyptis micrantha* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis mutabilis* var. *bromfieldii* Briq.
heterotípico *Hyptis mutabilis* var. *canescens* Briq.
heterotípico *Hyptis mutabilis* var. *cuneata* Briq.
heterotípico *Hyptis mutabilis* var. *micrantha* Briq.
heterotípico *Hyptis mutabilis* var. *pavoniana* Briq.
heterotípico *Hyptis mutabilis* var. *polystachya* Briq.
heterotípico *Hyptis mutabilis* var. *rostrata* Briq.
heterotípico *Hyptis mutabilis* var. *spicata* Briq.
heterotípico *Hyptis polystachya* var. *longiflora* Benth.
heterotípico *Hyptis polystachya* Kunth
heterotípico *Hyptis rostrata* Salzm. ex Benth.
heterotípico *Hyptis singularis* Glaz.
heterotípico *Hyptis spicata* var. *bromfieldii* Benth.
heterotípico *Hyptis spicata* var. *micrantha* (Pohl ex Benth.) Benth.
heterotípico *Hyptis spicata* var. *multiseta* (Benth.) J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis spicata* var. *rostrata* (Salzm. ex Benth.) Benth.
heterotípico *Hyptis spicata* Poit.
heterotípico *Hyptis tenuiflora* Benth.
heterotípico *Hyptis trichocalyx* Briq. ex Micheli
heterotípico *Mesosphaerum barbatum* (Schrank) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum canescens* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum mutabile* var. *polystachyum* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum mutabile* var. *spicata* (Poit.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum mutabile* var. *spicatum* (Poit.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum spicatum* (Poit.) Rusby
heterotípico *Teucrium rhombifolium* Willd. ex Spreng.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento subglabro(s)/pubescente(s)/escabro(s) ao longo(s) dos ângulo. **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** papirácea(s); **formato** ovada(s)/lanceolada(s)/romboide(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **base** cuneada(s)/subcordada(s)/truncada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrulada(s)/irregularmente serrada(s)/irregularmente crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/subglabra(s)/hirsuta(s); **face(s) abaxial** subglabra(s)/hirsuta(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s). **Inflorescência: címula(s)** curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/foliácea(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** ovada(s)/elíptica(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s); **bractéola(s) indumento** margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** estrito(s)/linear(es)/setáceo(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 10412, NY, (NY00527444), Bahia
D.F. Austin, 7435, MG (MG069702), Amapá
R. Lisboa, 6788, MG (MG166368), Pará
J.P.P. Carauta, 862, K, (K001234681), Rio Grande do Sul
P.J.M. Maas, 364, MO (MO1247745), Amazonas
R.M. Klein, 4852, K, (K001234677), Santa Catarina
H.S. Irwin, 17811, NY, (NY00857664), Goiás
J.R. Pirani, 4857, NY, (NY01023672), Mato Grosso do Sul
G. Hatschbach, 69154, MBM (MBM242314), Espírito Santo

Cantinoa nanuzae Harley

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubérulo(s). **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** papirácea(s)/discolor(es); **formato** ovada(s)/romboide(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s)/cuspidado(s); **base** longamente atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s)/dentado(s) serrada(s)/irregularmente dentado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s). **Inflorescência: címula(s)** subséssil(eis)/curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** pouco conspícua(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/linear(es) lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s); **bractéola(s) indumento** glabra(s)/subglabra(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** heteromórfico(s)/lanceolado(s)/dente(s) posterior(es) deltoide(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** subulado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 55126, HUEFS (HUEFS092215), Minas Gerais, **Typus**
H.S. Irwin, 22075, NY, (NY00857904), Minas Gerais

Cantinoa obvallata (Sprengel ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis obvallata* Spreng. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/tomentoso(s). **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** cartácea(s)/moderadamente discolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s)/deltoide(s)/romboide(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s)/cordada(s)/truncada(s); **margem(ns)** dentado(s) serrada(s)/irregularmente serrada(s); **face(s) adaxial** pubérula(s); **face(s) abaxial** vilosa(s). **Inflorescência: címula(s)** curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/estreitamente elíptica(s)/estreitamente lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **bractéola(s) indumento** tomentoso(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/estrito(s)/linear(es); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pohl, 34, K (K001234511)
Pohl, 6052, K (K001234510), Minas Gerais
A.R. Ferreira, 633, K (K001234509)
Sellow, s.n., P (P00737228)
F. Sellow, 1489, K, **Typus**
A. Regnell, 322x, US, 204695, (US02887194), US, 201227, (US02887193), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. (1999) Kew Bull. 54: 395 - 404.
Harley, R.M. & Pastore, J.F.B. (2012) Phytotaxa 58: 11.

Cantinoa plectranthoides (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis plectranthoides* Benth.
homotípico *Mesosphaerum plectranthoides* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hypenia ocymoides* Mart. ex J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis communis* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Hyptis flabellata* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis pumila* Pohl ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum pumilum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabrescente(s)/hirsuto(s). **Folha: inserção(ções)** subséssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** papirácea(s); **formato** ovada(s)/obovada(s)/orbicular(es)/romboide(s)/transversalmente elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s); **base** cuneada(s)/cordada(s)/truncada(s)/longamente atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s)/crenada(s)/crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/tomentosa(s); **face(s) abaxial** subglabra(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s). **Inflorescência: címula(s)** pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** pouco conspícua(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/filiforme(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s); **bractéola(s) indumento** subglabra(s)/pubérulo(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** internamente barbado(s)/5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** heteromórfico(s)/lanceolado(s)/dente(s) posterior(es) deltoide(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** subulado(s)/agudo(s)/atenuado(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Barbola, I.F., s.n., UPCB (UPCB0036383), Paraná
Hatschbach, G, 59658, HUCP, (HUCP00012214), Paraná
W. Hoehne, s.n., K, (K000996673), São Paulo
J.R. Pirani, CFSC12099, SPF, (SPF00073495), Minas Gerais

Cantinoa propinqua (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis propinqua* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubescente(s)/viloso(s)/tomentoso(s). **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** papirácea(s)/discolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **base** arredondada(s)/abruptamente cuneada(s); **margem(ns)** serrada(s)/serrulada(s)/irregularmente serrulada(s); **face(s) adaxial** pubescente(s)/vilosa(s); **face(s) abaxial** vilosa(s)/tomentosa(s). **Inflorescência: címula(s)** pedunculada(s)/curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** pouco conspícua(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/linear(es) lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s); **bractéola(s) indumento** pubérulo(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** heteromórfico(s)/lanceolado(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** subulado(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gardner, 574, P (P00737269)
Souza, V.C., 9494, ESA (ESA028475), Rio de Janeiro
Jouy, A, B1329, SPF, (SPF00075103), São Paulo
Tamashiro, JY, 836, SPF, (SPF00098766), São Paulo

Cantinoa racemulosa (Mart. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis racemulosa* Mart. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum racemulosum* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/tomentoso(s). **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** papirácea(s); **formato** ovada(s)/lanceolada(s)/oval-lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrulada(s)/irregularmente serrada(s); **face(s) adaxial** pubérula(s)/tomentosa(s); **face(s) abaxial** vilosa(s)/tomentosa(s). **Inflorescência: címula(s)** curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** pouco conspícua(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/filiforme(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s); **bractéola(s) indumento** viloso(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** heteromórfico(s)/linear(es)/dente(s) posterior(es) deltoide(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 29511, K, (K000924419), Minas Gerais
C.F.P. Martius, 1194, P (P00737281), NY, (NY00000673)

Cantinoa rubicunda (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis rubicunda* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum rubicundum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis rubicunda* var. *grandifolia* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento subglabro(s)/pubescente(s)/escabro(s) ao longo(s) dos ângulo. **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** papirácea(s)/discolor(es)/moderadamente discolor(es); **formato** ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s)/longamente atenuada(s); **margem(ns)** serrulada(s)/ irregularmente crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** pubérula(s)/estrigosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s). **Inflorescência: címula(s)** subséssil(eis)/curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/membranácea(s)/escariosa(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/estreitamente elíptica(s)/estreitamente lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/ acuminado(s); **bractéola(s) indumento** subglabra(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** estrito(s)/setáceo(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.Y. Dawson, 14385, MO (MO2583212), Goiás
H.S. Irwin, 15252, MG (MG044918), Goiás
Gardner, 3931, K (K001234529), K (K001234530), NY, (NY01920788), NY, (NY01920795), Tocantins
J.A. Ratter, 6737, NY, (NY00896888), K (K001234531), MG (MG157165), Maranhão
H.S. Irwin et al., 31812, K (K001234527), MO (MO2583211), NY, (NY01920792), P (P03002500), P (P03002504), RB, 163992, (RB00756958), Goiás
A. Saint-Hilaire, 347, P

Cantinoa similis (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis similis* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento pubérulo(s)/escabro(s) ao longo(s) dos ângulo. **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** papirácea(s)/discolor(es); **formato** ovada(s)/romboide(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/longamente atenuada(s); **margem(ns)** irregularmente crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/pubérula(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s); **face(s) abaxial** subglabra(s)/pubérula(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s). **Inflorescência: címula(s)** pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/foliácea(s)/membranácea(s); **bractéola(s) formato** estreitamente elíptica(s)/estreitamente lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s); **bractéola(s) indumento** pubérulo(s)/margem(ns) ciliada(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/estrito(s)/linear(es); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 4548, UC

Cantinoa stricta (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis stricta* Benth.
homotípico *Mesosphaerum strictum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento glabrescente(s)/pubérulo(s)/tomentoso(s)/escabro(s) ao longo(s) dos ângulo. **Folha: inserção(ções)** subséssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** papirácea(s)/discolor(es); **formato** lanceolada(s)/elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** aguda(s)/cuneada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s)/irregularmente serrada(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** vilosa(s)/tomentosa(s). **Inflorescência: címula(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **bractéola(s) involucral(ais)** pouco conspícua(s)/firme(s); **bractéola(s) formato** linear(es)/linear(es) lanceolada(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s); **bractéola(s) indumento** esparsamente pilosa(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/estrito(s)/linear(es); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000488241)
Sobral, M., 4996, MG (MG119007), Rio Grande do Sul
Hatschbach, G, 79053, MBM (MBM305028), Santa Catarina
Hatschbach, G, 54065, MBM (MBM133763), Paraná

Cantinoa subrotunda (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis subrotunda* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum subrotundum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis parvifolia* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis subrotunda* var. *angustifolia* J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/tomentoso(s). **Folha: inserção(ções)** subséssil(eis)/curto(s) peciolada(s); **orientação** ascendente(s); **consistência** cartácea(s); **formato** ovada(s)/elíptica(s)/orbicular(es); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s); **margem(ns)** serrada(s)/crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s); **face(s) abaxial** subglabra(s). **Inflorescência: címula(s)** subséssil(eis)/curto(s) pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/membranácea(s); **bractéola(s) formato** lanceolada(s)/elíptica(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **bractéola(s) indumento** pubérulo(s)/margem(ns) hirsuto(s) pilosa(s). **Flor: cálice(s)** bordo truncado(s); **dente(s) do cálice(s)** obsoleto(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s)/não aplicável.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pohl, 2678, FMNH, V0093592F, (V0093592F)
G. Hatschbach, 36731, K (K001232988), Goiás
M. Macedo, 1549, NY, (NY01920773), Mato Grosso do Sul
M.A. Silva, 2208, K, IBGE
G. Hatschbach, 77680, K (K001232994), Minas Gerais
H.S. Irwin, 15777, K (K001232972), Distrito Federal
Glocimar Pereira-Silva, 12043, CEN (CEN00071786), Tocantins
H.S. Irwin, 16842, MO (MO2583251), Mato Grosso
H.S. Irwin, 15415, MO (MO2583250), Distrito Federal

Cantinoa sylvularum (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis sylvularum* A. St-Hil. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum sylvularum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento viloso(s)/tomentoso(s). **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** cartácea(s)/moderadamente discolor(es); **formato** ovada(s)/deltoide(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s)/truncada(s)/abruptamente cuneada(s); **margem(ns)** serrada(s)/irregularmente serrada(s); **face(s) adaxial** pubérula(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s). **Inflorescência: címula(s)** subséssil(eis); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/foliácea(s); **bractéola(s) formato** ovada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **bractéola(s) indumento** pubescente(s)/tricoma(s) alvo. **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/lanceolado(s); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Burchell, 4543-2, K (K001234508), São Paulo
Saint-Hilaire, D-555, P (P00737345), P (P00737344), P (P00737343), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. (1999) Kew Bull. 54: 395 -- 40 (1999)
Harley, R.M. & Pastore, J.F.B. Phytotaxa 58: 12 (2012).

Cantinoa villicaulis (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis villicaulis* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s)/tomentoso(s). **Folha: inserção(ções)** peciolada(s); **orientação** patente(s); **consistência** membranácea(s)/papirácea(s); **formato** ovada(s)/romboide(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** cuneada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s)/irregularmente serrada(s); **face(s) adaxial** hirsuta(s); **face(s) abaxial** hirsuta(s). **Inflorescência: címula(s)** pedunculada(s); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/foliácea(s)/membranácea(s); **bractéola(s) formato** ovada(s)/elíptica(s)/ estreitamente elíptica(s); **bractéola(s) ápice(s)** agudo(s)/cuspidado(s); **bractéola(s) indumento** esparsamente pilosa(s)/hirsuto(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/estrito(s)/linear(es); **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, 4563, UC (UC1947961), Mato Grosso

Cantinoa violacea (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis violacea* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis arida* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum aridum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: indumento hirsuto(s). **Folha: inserção(ções)** séssil(eis)/subséssil(eis); **orientação** ascendente(s); **consistência** coriácea(s); **formato** ovada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s)/arredondada(s)/cordada(s)/subcordada(s); **margem(ns)** serrada(s)/irregularmente serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/escabra(s); **face(s) abaxial** subglabra(s)/indumento agregado(s) sobre as nervura(s). **Inflorescência: címula(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **bractéola(s) involucral(ais)** conspícua(s)/foliácea(s)/membranácea(s); **bractéola(s) formato** ovada(s); **bractéola(s) ápice(s)** atenuado(s)/acuminado(s); **bractéola(s) indumento** esparsamente pilosa(s). **Flor: cálice(s)** 5 dentado(s); **dente(s) do cálice(s)** isomórfico(s)/lanceolado(s)/dente(s) posterior(es) de maior largura; **ápice(s) dos dente(s) do cálice(s)** subulado(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.F. Vieira, 2485, RB, 588327, (RB00822538), Goiás
Burchell, 6317, K, (K001232999), Goiás
D.R. Hunt, 6725, K, (K001237012), Distrito Federal
R.M. Harley, 20443, K, (K001237004), Goiás

Clerodendrum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Clerodendrum*, *Clerodendrum bungei*, *Clerodendrum chinense*, *Clerodendrum ekmanii*, *Clerodendrum paniculatum*, *Clerodendrum philippinum*, *Clerodendrum quadriloculare*, *Clerodendrum rusbyi*, *Clerodendrum speciosissimum*, *Clerodendrum splendens*, *Clerodendrum thomsoniae*, *Clerodendrum ulei*.

COMO CITAR

Buchoski, M.G. 2020. Clerodendrum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23325.

Tem como sinônimo
heterotípico *Adelosa* Blume
heterotípico *Agricolaea* Schrank
heterotípico *Archboldia* E.Beer & H.J.Lam
heterotípico *Bellevalia* Scop.
heterotípico *Cleianthus* Lour. ex B.A.Gomes
heterotípico *Cornacchinia* Savi
heterotípico *Cryptanthus* Osbeck
heterotípico *Douglassia* Mill.
heterotípico *Duglassia* Houst.
heterotípico *Egena* Raf.
heterotípico *Marurang* Adans.
heterotípico *Montalbania* Neck.
heterotípico *Siphoboea* Baill.
heterotípico *Siphonanthus* L.
heterotípico *Torreya* Spreng.
heterotípico *Valdia* Boehm.
heterotípico *Volkmannia* Jacq.

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos ou arbustos, frequentemente escandentes ou arborescentes, inermes, glabros ou variadamente pubescentes. **Ramos** quadrangulares a subteretes; as vezes anulados, com uma densa banda de tricomas na região dos nós; cicatrizes foliares planas, moderadamente proeminentes ou distintamente projetadas. **Folhas** simples, opostas ou verticiladas, decussadas ou ternadas, pecioladas, integras ou 3-5 lobadas, glabras ou variadamente indumentadas. **Inflorescências** cimosas, terminais ou supraaxilares. **Flores** bissexuais, zigomórficas, raramente actinomorfas, pediceladas; cálice persistente, campanulado, tubular ou cupuliforme, gamossepalo, às vezes inflado, 5-lobado ou com lobos reduzidos a obsoletos e bordos truncados, apiculados; corola gamopétala, geralmente hipocrateriforme, tubo reto, às vezes encurvado, limbo 5-lobado; estames 4 (raramente 5), didínamos, filiformes ou petaloides, exsertos; anteras glabras, ovóides; ovário supero, bicarpelar, imperfeitamente 4-locular, globoso ou oblongo, glabro, cada lóculo 1-ovulado; estilete terminal, filiforme, ápice curtamente bilobado; **Frutos** drupáceos, separando-se em quatro pirênios quando maduros, 1-3 seminados.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos hirsutos ou tomentosos ..... *C. ekmanii*
1'. Ramos glabros, subglabros, pubérulos, incanos ou vilosos 2
2. Lâminas foliares deltóides a rômbicas, margens dentadas a crenado-dentadas, irregularmente dentadas ou apiculado-denticuladas, se marginalmente inteiras ou sinuadas, então com lâminas 3-5 lobadas e ramos com uma densa banda de tricomas na região dos nós 3
2'. Lâminas foliares oblongas, elípticas ou lanceoladas, margens inteiras ou moderadamente sinuosas 6
3. Inflorescências congestas, corimbiformes ou glomeriformes 4
3'. Inflorescências laxas, paniculiformes 5
4. Estames modificados em pétalas supranumerárias ..... *C. chinense*
4'. Estames filamentosos, não modificados em pétalas supranumerárias ..... *C. bungei*
5. Ramos glabros a subglabros; lâminas foliares 3-5 lobadas, lepidotas na face abaxial ..... *C. paniculatum*
5'. Ramos pubérulos a vilosos; lâminas foliares íntegras, nunca lobadas, pubérulas a incanas na face abaxial ..... C. *speciosissimum*
6. Lâminas foliares discolores, face abaxial purpúrea; porção exserta dos estames de comprimento semelhante ao dos lobos da corola ..... *C. quadriloculare*
6'. Lâminas foliares concolores ou discolores, mas nunca purpúreas na face abaxial; porção exserta dos estames de comprimento ao menos duas vezes maior do que o dos lobos da corola 7
7. Cálices 5-lobados, lobos lanceolados 8
7'. Cálices com lobos obsoletos e bordos apiculados ou, se 5-lobados, os lobos deltóides a arredondados 9
8. Lâminas foliares com bases arredondadas a cuneadas; cálices globosos, membranáceos, de comprimento superior a 1.5 cm. ..... *C. thomsoniae*
8. Lâminas foliares com bases subcordadas a truncadas, raramente arredondadas; cálices tubulosos ou campanulados, coriáceos, de comprimento até 0.8 cm. ..... *C. splendens*
9. Cicatrizes foliares projetadas; lâminas foliares cartáceas, elípticas a orbiculares, bases obtusas ou atenuadas ..... *C. rusbyi*
9'. Cicatrizes foliares nodosas ou suavemente emergentes, mas não projetadas; lâminas foliares membranáceas a papiráceas, obovadas ou oblongas, bases cuneadas ..... *C. ulei*

Clerodendrum bungei Steud.

Tem como sinônimo
homotípico *Clerodendrum foetidum* Bunge
homotípico *Volkameria bungei* (Steud.) Lavallée
heterotípico *Clerodendrum fragrans* var. *foetidum* Bakh.
heterotípico *Clerodendrum yatschuense* H.J.P.Winkl.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ramo(s) glabrescente(s)/pubérulo(s); **cicatriz(es) foliar(es)** plana(s). **Folha: lâmina(s)** ovada(s)/deltoide(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s)/cuspidado(s); **base** subcordada(s)/truncada(s)/abruptamente cuneada(s); **margem(ns)** dentada(s); **indumento face(s) adaxial** subglabro(s)/pubérulo(s)/tricoma(s) agregado(s) sobre as nervura(s); **indumento face(s) abaxial** glabro(s)/subglabro(s)/tricoma(s) agregado(s) sobre as nervura(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s)/corimbiforme(s). **Flor: cálice(s)** campanulada(s)/5 lobado(s); **lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **ápice(s) lobo(s) do cálice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **estame(s)** isomórfico(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 1229, MO (MO1294455), Paraná
D.I. Stehle, 994, NY, (NY00564128), São Paulo

Clerodendrum chinense (Osbeck) Mabb.

Tem como sinônimo
heterotípico *Clerodendrum philippinum* var. *multiplex* (Sweet) Moldenke
heterotípico *Clerodendrum philippinum* Schauer

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ramo(s) pubérulo(s)/viloso(s); **cicatriz(es) foliar(es)** emergente(s). **Folha: lâmina(s)** cordiforme(s)/deltoide(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cordada(s)/subcordada(s)/truncada(s)/abruptamente cuneada(s); **margem(ns)** irregularmente dentada(s); **indumento face(s) adaxial** pubérulo(s); **indumento face(s) abaxial** pubérulo(s). **Inflorescência: tipo** glomeriforme(s). **Flor: cálice(s)** campanulada(s)/5 lobado(s); **lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **ápice(s) lobo(s) do cálice(s)** agudo(s)/atenuado(s); **estame(s)** petaloide(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, W., 4002, SPF, (SPF00015846), São Paulo

Clerodendrum ekmanii Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ramo(s) hirsuto(s)/tomentoso(s); **cicatriz(es) foliar(es)** plana(s). **Folha: lâmina(s)** ovada(s)/elíptica(s)/obovada(s); **ápice(s)** arredondado(s)/obtuso(s); **base** arredondada(s)/cuneada(s)/obtusa(s); **margem(ns)** serrada(s); **indumento face(s) adaxial** hirsuto(s)/tomentoso(s); **indumento face(s) abaxial** hirsuto(s)/tomentoso(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s)/laxa(s). **Flor: cálice(s)** campanulada(s)/5 lobado(s); **lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **ápice(s) lobo(s) do cálice(s)** agudo(s)/acuminado(s)/cuspidado(s); **estame(s)** isomórfico(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G., 23117, MBM (MBM012450), Paraná
Hatschbach, G., 76240, MBM (MBM290348), Mato Grosso do Sul
Hagelund, K., 6181, MBM (MBM113225), Rio Grande do Sul
Hatschbach, G., 49134, MO (MO1294456), Mato Grosso do Sul
Hatschbach, G., 76314, MBM (MBM290347), Mato Grosso do Sul

Clerodendrum paniculatum L.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ramo(s) subglabro(s)/pubérulo(s)/barbado(s) na(s) região dos nó(s); **cicatriz(es) foliar(es)** plana(s). **Folha: lâmina(s)** deltoide(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/acuminado(s); **base** subcordada(s)/abruptamente cuneada(s); **margem(ns)** inteira; **indumento face(s) adaxial** pubérulo(s); **indumento face(s) abaxial** subglabro(s). **Inflorescência: tipo** paniculiforme(s)/laxa(s). **Flor: cálice(s)** campanulada(s)/5 lobado(s); **lobo(s) do cálice(s)** oblongo(s)/elíptico(s); **ápice(s) lobo(s) do cálice(s)** agudo(s)/arredondado(s)/obtuso(s); **estame(s)** isomórfico(s)/exserto(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 59085, HCF (HCF000000819), Paraná

Clerodendrum quadriloculare (Blanco) Merr.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ramo(s) glabro(s)/subglabro(s)/pubérulo(s); **cicatriz(es) foliar(es)** plana(s). **Folha: lâmina(s)** lanceolada(s)/oblonga(s)/elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** arredondada(s)/cuneada(s); **margem(ns)** inteira/levemente sinuada(s); **indumento face(s) adaxial** glabro(s)/subglabro(s); **indumento face(s) abaxial** glabro(s)/subglabro(s)/tricoma(s) agregado(s) sobre as nervura(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s)/corimbiforme(s). **Flor: cálice(s)** campanulada(s)/5 lobado(s); **lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **ápice(s) lobo(s) do cálice(s)** agudo(s); **estame(s)** isomórfico(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Guedes, M.L.S., 30688, ALCB (ALCB055529), Bahia
Lucato, V.O., s.n., PMSP (PMSP015154)

Clerodendrum rusbyi Moldenke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ramo(s) glabro(s); **cicatriz(es) foliar(es)** emergente(s). **Folha: lâmina(s)** ovada(s)/elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **base** cuneada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** inteira/levemente sinuada(s); **indumento face(s) adaxial** glabro(s); **indumento face(s) abaxial** glabro(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s)/laxa(s). **Flor: cálice(s)** campanulada(s)/5 lobado(s); **lobo(s) do cálice(s)** reduzido(s) ou obsoleto(s)/deltoide(s); **ápice(s) lobo(s) do cálice(s)** obtuso(s)/apiculado(s); **estame(s)** isomórfico(s)/exserto(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Rondônia)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rusby, H.H., 2572, NY, (NY00137311), NY, **Typus**
Ducke, W.A., 1357, NY, (NY01788496), Amazonas

Clerodendrum speciosissimum C.Morren

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ramo(s) pubérulo(s)/viloso(s); **cicatriz(es) foliar(es)** plana(s). **Folha: lâmina(s)** ovada(s)/cordiforme(s)/deltoide(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuado(s)/acuminado(s); **base** cordada(s)/subcordada(s); **margem(ns)** inteira/crenada(s)/levemente sinuada(s); **indumento face(s) adaxial** pubescente(s); **indumento face(s) abaxial** pubescente(s)/incano(s). **Inflorescência: tipo** paniculiforme(s)/laxa(s). **Flor: cálice(s)** campanulada(s)/5 lobado(s); **lobo(s) do cálice(s)** deltoide(s)/lanceolado(s); **ápice(s) lobo(s) do cálice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **estame(s)** isomórfico(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Ceará)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Clerodendrum splendens G.Don

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ramo(s) pubérulo(s); **cicatriz(es) foliar(es)** plana(s). **Folha: lâmina(s)** elíptica(s); **ápice(s)** arredondado(s)/acuminado(s)/cuspidado(s); **base** arredondada(s)/subcordada(s)/truncada(s); **margem(ns)** inteira/levemente sinuada(s); **indumento face(s) adaxial** glabro(s); **indumento face(s) abaxial** glabro(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s)/laxa(s). **Flor: cálice(s)** campanulada(s)/tubular(es)/5 lobado(s); **lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **ápice(s) lobo(s) do cálice(s)** acuminado(s)/atenuado(s); **estame(s)** isomórfico(s).

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.P.S.Peña, 1, PMSP (PMSP005877)
Hashimoto, G, 548, MBM (MBM273334), São Paulo
Nishimura, PY, 10, SPF, (SPF00165863), São Paulo
Carpanezzi, F., 8, FURB (FURB29169), Santa Catarina

Clerodendrum thomsoniae Balf.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ramo(s) glabrescente(s)/pubérulo(s); **cicatriz(es) foliar(es)** plana(s). **Folha: lâmina(s)** ovada(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **ápice(s)** atenuado(s)/acuminado(s); **base** arredondada(s)/obtusa(s); **margem(ns)** inteira; **indumento face(s) adaxial** glabro(s); **indumento face(s) abaxial** subglabro(s)/tricoma(s) agregado(s) sobre as nervura(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s)/laxa(s). **Flor: cálice(s)** 5 lobado(s); **lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **ápice(s) lobo(s) do cálice(s)** agudo(s)/atenuado(s); **estame(s)** isomórfico(s)/exserto(s).

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Ceará)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Despontin, G.G., 5, ESA (ESA119591), São Paulo
Santoro, J., 349, NY, (NY00564124), São Paulo
Sobczak, JCMSM, 707, EAC (EAC0061257), Ceará
G. H. H. Tate, 149, NY, (NY01788498), Amazonas
J. M. Pires, 8163, NY, (NY01788499), Pará

Clerodendrum ulei Hayek

Tem como sinônimo
homotípico *Aegiphila ulei* (Hayek) B.Walln.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento ramo(s) subglabro(s); **cicatriz(es) foliar(es)** emergente(s). **Folha: lâmina(s)** oblonga(s)/obovada(s); **ápice(s)** arredondado(s)/cuspidado(s); **base** cuneada(s); **margem(ns)** inteira/levemente sinuada(s); **indumento face(s) adaxial** glabro(s); **indumento face(s) abaxial** glabro(s). **Inflorescência: tipo** cimosa(s)/laxa(s). **Flor: cálice(s)** crateriforme(s)/lobo(s) obsoleto(s); **lobo(s) do cálice(s)** reduzido(s) ou obsoleto(s); **ápice(s) lobo(s) do cálice(s)** apiculado(s); **estame(s)** isomórfico(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 5513, G
C. Ferreira, 9731, G
D. Daly, 9731, K, (K001218618), Acre
W.C. Steward, 13264, K, (K001218617), Acre

Clinopodium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Clinopodium*, *Clinopodium brownei*, *Clinopodium gracile*, *Clinopodium vulgare*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Clinopodium *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8124.

Tem como sinônimo
heterotípico *Acinos* Mill.
heterotípico *Antonina* Vved.
heterotípico *Apozia* Willd. ex Steud.
heterotípico *Bancroftia* R.K.Porter
heterotípico *Calamintha* Mill.
heterotípico *Ceratominthe* Briq.
heterotípico *Diodeilis* Raf.
heterotípico *Faucibarba* Dulac
heterotípico *Gardoquia* Ruiz & Pav.
heterotípico *Nostelis* Raf.
heterotípico *Oreosphacus* Phil.
heterotípico *Rafinesquia* Raf.
heterotípico *Rizoa* Cav.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, raramente anuais ou bianuais, subarbustos ou arbustos, geralmente aromáticas. Caule ereto, prostrado ou ascendente, geralmente quadrangular e canaliculado, indumento composto de tricomas simples ou dendríticos. Folhas simples, opostas, inteiras, pecioladas ou subsésseis, margem da lâmina inteira, crenada ou serrilhada, ocasionalmente revoluta. Inflorescência em cimeiras axilares, opostas, multifloras ou unifloras, ocasionalmente agrupadas formando verticilastros ou tirsos subcapitados; pedúnculo ausente ou presente; brácteas geralmente lineares. Flores diclamídeas, zigomorfas, monoclinas, hipóginas, geralmente bracteoladas, subsésseis ou pediceladas; cálice actinomorfo a zigomorfo bilabiado, 5-lobado, não acrescente, tubo giboso, tubular-campanulado ou cilíndrico, (11#)13(#15) nervado, reto ou sigmoide, ápice do tubo glabro ou com anel de tricomas, lábio posterior trilobado, lobos fusionados, lábio anterior com lobos livres; corola gamopétala, alva, azul, roxa, vermelha, amarela ou alaranjada, zigomorfa, 5-lobada, bilabiada (2/3), lábio posterior com ápice lacerado, tubo exserto, reto ou curvado, sem anel de tricomas; estames 4, raramente 2 com par posterior de estaminódios, didínamos, epipétalos, inclusos a exsertos, filetes geralmente glabros, anteras bitecas, tecas paralelas a divaricadas; ovário súpero, estilete exserto, ginobásico, estigma bífido ou inteiro, lobos iguais ou desiguais. Fruto núcula, lisa ou verrucosa, elipsoide, ovoide, obovoide a subglobosa, glabra a pubescente.

COMENTÁRIO

Clinopodium, como atualmente circunscrito, apresenta aproximadamente 100 espécies distribuídas principalmente nas Américas e Eurásia temperada, com algumas espécies na África e Ásia tropical (Harley *et al*. 2004). Estudos filogenéticos recentes (Bräuchler *et al*. 2010) apontam *Clinopodium* como parafilético, aguardando assim, ajustes taxonômicos e nomenclaturais.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cimeiras unifloras, bractéolas ausentes.....*Clinopodium brownei*
1'. Verticilastros paucifloros ou multifloros, bractéolas presentes.....2
2 Bractéolas iguais ou maiores que o cálice, verticilastros multifloros.....*Clinopodium* vulgare
2'. Bractéolas menores que o cálice, verticilastros paucifloros.....*Clinopodium gracile*

BIBLIOGRAFIA

Bräuchler, C.; Meimberg, H. & Heubl, G. 2010. Molecular phylogeny of Menthinae (Lamiaceae, Nepetoideae, Mentheae) – Taxonomy, biogeography and conflicts. Molecular Phylogenetics and Evolution 55: 501-523.
Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. 2004. Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) The families and genera of flowering plants 7. Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.

Clinopodium brownei (Sw.) Kuntze

Tem como sinônimo
heterotípico *Apozia chamaedryoides* Willd. ex Steud.
heterotípico *Apozia serpyllacea* Willd. ex Steud.
heterotípico *Clinopodium stoloniferum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Clinopodium xalapense* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Hedeoma gracillima* M.E.Jones
heterotípico *Micromeria bahamensis* Shinners
heterotípico *Micromeria brownei* var. *pilosiuscula* A.Gray
heterotípico *Micromeria brownei* (Sw.) Benth.
heterotípico *Micromeria domingensis* Shinners
heterotípico *Micromeria pilosiuscula* (A.Gray) Small
heterotípico *Micromeria stolonifera* Benth.
heterotípico *Micromeria xalapensis* (Kunth) Benth.
heterotípico *Satureja brownei* subsp. *eubrownei* Epling
heterotípico *Satureja brownei* var. *pilosiuscula* Briq.
heterotípico *Satureja brownei* (Sw.) Briq.
heterotípico *Satureja stolonifera* (Benth.) Briq.
heterotípico *Satureja xalapensis* (Kunth) Briq.
heterotípico *Thymus brownei* Sw.
heterotípico *Thymus gracilis* Willd. ex Benth.
heterotípico *Thymus xalapensis* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: porte prostrado(s) a(s) ascendente(s). **Folha: base foliar(es)** truncada(s). **Inflorescência: bractéola(s)** ausente(s); **número de flor(es)** uniflora; **tamanho das bractéola(s) em relação ao cálice(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodriguez, 594, MO

Clinopodium gracile Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: porte prostrado(s) a(s) ascendente(s). **Folha: base foliar(es)** arredondada(s) a(s) cuneada(s). **Inflorescência: bractéola(s)** presente(s); **número de flor(es)** pauciflora(s); **tamanho das bractéola(s) em relação ao cálice(s)** menor(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 2053, K, MBM

Clinopodium vulgare L.

Tem como sinônimo
homotípico *Satureja vulgaris* (L.) Fritsch

DESCRIÇÃO

Caule: porte ereto(s). **Folha: base foliar(es)** arredondada(s) a(s) cuneada(s). **Inflorescência: bractéola(s)** presente(s); **número de flor(es)** multiflora(s); **tamanho das bractéola(s) em relação ao cálice(s)** igual ou maior.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, E. & Sacco, J.C., 2126, HB, K
s.c., 8458, K, (K001225683), Rio Grande do Sul
G. Hatschbach, 23416, K, (K001225684), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Clinopodium vulgare* L.

Condea Adans.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Condea*, *Condea elegans*, *Condea fastigiata*, *Condea floribunda*, *Condea petrensis*, *Condea thyrsiflora*, *Condea undulata*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Condea *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB58533.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, subarbustos, arbustos ou raramente árvores, ocasionalmente aromáticas. Caule geralmente quadrangular, ereto ou prostrado. Folhas simples, opostas, pecioladas, membranáceas a cartáceas, geralmente indumentadas, margem serreada ou crenada. Inflorescência tirsoide, paniculiforme ou espiciforme, cimeiras axilares, com até 8 flores, pedunculadas ou sésseis; brácteas presentes, foliáceas ou inconspícuas; bractéolas 2, conspícuas ou inconspícuas, na base do cálice. Flores diclamídeas, heteroclamídeas, hipóginas, pentâmeras, zigomorfas, pediceladas ou sésseis; cálice persistente, actinomorfo, infundibuliforme ou campanulado, gamossépalo, dentes triangulares, anel de tricomas na garganta presente ou ausente; corola bilabiada, 5-lobada (3/2), gamopétala, lilás, roxa, creme ou rosa, tubo cilíndrico; androceu didínamo, estames 4, exsertos, filetes indumentados, epipétalos, tecas divergentes; gineceu bicarpelar, ovário súpero, 4-lobado, estilete ginobásico, estilopódio ausente, disco nectarífero conspícuo, lobos estigmáticos subiguais. Núculas elipsoides, castanhas.

COMENTÁRIO

Condea ocorre na América Tropical, do sul da Florida até a Argentina. Possui 28 espécies, divididas em duas sessões, *Condea* sect. *Condea* com 17 espécies, distribuídas no Sul da Florida, México, América Central e de maneira disjunta no Brasil, Argentina, Bolívia e Paraguai; e *Condea* sect. *Laniflorae* com 11 espécies distribuídas na região dos Andes e na América Central (Harley & Pastore 2012; O'Leary 2015; Harley 2019). *Condea* anteriormente era tratada como parte de *Hyptis*, até que estudos filogenéticos conduzidos por Pastore e colaboradores (2011) reconheceram *Hyptis* como parafilético, resultando em uma nova classificação com o reconhecimento de 12 gêneros segregados de *Hyptis* s.l., sendo *Condea* um desses (Harley 2019)

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Condea* que ocorrem no Brasil (adaptado de Harley 2019):
1. Inflorescência paniculiforme ramificada, laxa; pedicelo em fruto 3#15 mm compr.....2
1'. Inflorescência espiciforme, formando estrutura tirsoide; pedicelo em fruto com até 3 mm compr., geralmente séssil.....5
2. Cálice com anel de tricomas alvos na garganta; pedicelo em fruto 10#15 mm compr.....*Condea elegans*
2'. Cálice sem anel de tricomas na garganta; pedicelo em fruto com até 10 mm compr.....3
3. Cálice em fruto 5,0#5,5 mm compr.; dentes do cálice em fruto 0,8#1 mm compr.....*Condea petrensis*
3'. Cálice em fruto 3#4 mm compr.; dentes do cálice em fruto ca. 0,5 mm compr.....4
4. Folha 7#13 cm compr., base atenuada.....*Condea thyrsiflora*
4'. Folha 3,5#7,5 cm compr., base cuneada ou truncada.....*Condea floribunda*
5. Lobos do cálice em flor 0,5#1 mm compr.; inflorescência ereta, ramos laterais fastigiados; pedicelo em fruto 1#3(#4) mm compr.....*Condea fastigiata*
5'. Lobos do cálice em flor 1#1,2 mm compr.; inflorescência geralmente curvada, ramos laterais não fastigiados; pedicelo em fruto com até 1,5 mm compr.....*Condea undulata*

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 2019. A new species of *Condea* (Lamiaceae: Ocimeae: Hyptidinae) and a new combination, from the Americas. Kew Bulletin 74. DOI 10.1007/S12225-019-9797-2
Harley, R.M. & J.F.B. Pastore. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58: 1#55.
Pastore, J. F. B., Harley, R. M., Forrest, F., Paton, A. J. & van den Berg, C. 2011. Phylogeny of the subtribe Hyptidinae (Lamiaceae tribe Ocimeae) as inferred from nuclear and plastid DNA. Taxon 60: 1317#1329.

Condea elegans (Briq.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Eriope elegans* Briq.
homotípico *Hyptis elegans* (Briq.) Briq. ex Micheli
heterotípico *Hyptis elegans* var. *pascuicola* Briq.
heterotípico *Hyptis gracilipes* Britton

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (cm) da folha(s) até 7 cm. **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** paniculiforme(s) ramificada(s) laxa(s). **Flor: anel/anéis de tricoma(s) na(s) garganta do cálice(s)** presente(s); **compr. (mm) do pedicelo(s) em fruto(s)** maior(es) que 3 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s) em flor(es)** até 1 mm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 74475, RB, (RB01341824), MBM
G. Hatschbach, 74541, K, (K000924452), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 2019. A new species of *Condea* (Lamiaceae: Ocimeae: Hyptidinae) and a new combination, from the Americas. Kew Bulletin 74: 13.

Condea fastigiata (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis fastigiata* Benth.
homotípico *Hyptis fasciculata* subsp. *fastigiatum* (Benth.) Harley
homotípico *Hyptis fasciculata* var. *fastigiata* (Benth.) J.A.Schmidt
homotípico *Hyptis fastigiata* Benth. subsp. *fastigiata*
homotípico *Mesosphaerum fastigiatum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis diaphora* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum diaphorum* Briq.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (cm) da folha(s) até 7 cm. **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** espiciforme formando tirso(s). **Flor: anel/ anéis de tricoma(s) na(s) garganta do cálice(s)** ausente(s); **compr. (mm) do pedicelo(s) em fruto(s)** até 3 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s) em flor(es)** até 1 mm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 4466, HBR
S.A.L. Bordignon, 538, K, (K001233732), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 2019. A new species of *Condea* (Lamiaceae: Ocimeae: Hyptidinae) and a new combination, from the Americas. Kew Bulletin 74: 13.

Condea floribunda (Briq. ex Micheli) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis floribunda* Briq.
heterotípico *Hyptis elegans* var. *campicola* Briq.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (cm) da folha(s) até 7 cm. **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** paniculiforme(s) ramificada(s) laxa(s). **Flor: anel/anéis de tricoma(s) na(s) garganta do cálice(s)** ausente(s); **compr. (mm) do pedicelo(s) em fruto(s)** maior(es) que 3 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s) em flor(es)** até 1 mm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Barbosa, 1445, K, MBM
G. Hatschbach, 49074.0, NY, 857372, (NY00857372), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 2019. A new species of *Condea* (Lamiaceae: Ocimeae: Hyptidinae) and a new combination, from the Americas. Kew Bulletin 74: 13.

Condea petrensis Harley

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (cm) da folha(s) até 7 cm. **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** paniculiforme(s) ramificada(s) laxa(s). **Flor: anel/anéis de tricoma(s) na(s) garganta do cálice(s)** ausente(s); **compr. (mm) do pedicelo(s) em fruto(s)** até 3 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s) em flor(es)** até 1 mm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.Santos-Lima, 13272, RB, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 2019. A new species of Condea (Lamiaceae: Ocimeae: Hyptidinae) and a new combination, from the Americas. Kew Bulletin 74: 13.

Condea thyrsiflora (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis thyrsiflora* Epling

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (cm) da folha(s) maior(es) que 7 cm. **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** paniculiforme(s) ramificada(s) laxa(s). **Flor: anel/anéis de tricoma(s) na(s) garganta do cálice(s)** ausente(s); **compr. (mm) do pedicelo(s) em fruto(s)** até 3 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s) em flor(es)** maior(es) que 1 mm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 30338, MO (MO1249096), UB, NY, K

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 2019. A new species of *Condea* (Lamiaceae: Ocimeae: Hyptidinae) and a new combination, from the Americas. Kew Bulletin 74: 13.

Condea undulata (Schrank) Harley & J.F.B. Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis undulata* Schrank
homotípico *Mesosphaerum undulatum* (Schrank) Kuntze
heterotípico *Clinopodium verticillatum* Vell.
heterotípico *Hypothronia undata* Schrank
heterotípico *Hyptis eriocalyx* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Hyptis fasciculata* var. *tomentella* Benth.
heterotípico *Hyptis fasciculata* var. *tomentosa* J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis fasciculata* Benth.
heterotípico *Lepechinia anomala* Epling
heterotípico *Mesosphaerum eriocalyx* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum fasciculatum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (cm) da folha(s) até 7 cm. **Inflorescência: tipo de inflorescência(s)** espiciforme formando tirso(s). **Flor: anel/ anéis de tricoma(s) na(s) garganta do cálice(s)** ausente(s); **compr. (mm) do pedicelo(s) em fruto(s)** até 3 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s) em flor(es)** maior(es) que 1 mm.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 3227, HBR, UC
A.R. Reitz, 4466, HBR
G. Hatschbach, 43874, MBM (MBM071995), UC, HBR

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 2019. A new species of *Condea* (Lamiaceae: Ocimeae: Hyptidinae) and a new combination, from the Americas. Kew Bulletin 74: 13.

Congea Roxb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Congea*, *Congea tomentosa*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609950.

DESCRIÇÃO

Liana lenhosas; Folhas inteiras; Inflorescência terminais ou axilares, cimeiras capitadas 3-9 flores, pedunculadas, invólucro de 3-4 bractéolas amplas, bractéolas (comumente referidas como brácteas), raramente com 2 bractéolas internas, inconspícuas. Flores sésseis ou curtamente pediceladas. Cálice actinomorfo, pouco acrescente na frutificação, 5-lobado, lobos iguais, 10-nervado, densamente piloso na internamente. Corola lilás ou róseas, 2-labiada, 5-lobada, lábio posterior 2-lobado, lábio anterioe mais curto 3-lobado. Estames 4, didínamos, exsertos, raramente inclusos. Estilete exserto, estigma 2-lobado, muito curto.

COMENTÁRIO

Congea possui 11 espécies todas nativas da Ásia tropical. No Brasil apenas *Congea tomentosa* foi introduzida como espécie ornamental, cultivada pelas flores abundantes e brácteolas vistosas conspícuas.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. et al. (2004). Labiatae, in The Families and Genera of Vascular Plants (K. Kubitzki, ed. in chief) VI: 167-275. Springer-Verlag, Berlin, Heidelberg, New York.

Congea tomentosa Roxb.

DESCRIÇÃO

Lianas lenhosas, vigorosas. Folhas opostas. Panícula, formada por cimeiras opostas capituliformes, com brácteas na base de cada pedúnculo, tomentosa. Brácteas persistentes nos frutos; Flores abundantes; Cálice tomentoso; Corola tubular, 2-labiada, posterior lábio 2-lobado, o anterior 3-lobado. Estames didínamos. Drupas envolvidas pelo cálice persistente. Invólucro de brácteas dispersão anemocórica.

COMENTÁRIO

Congea tomentosa Roxb., nativa da Ásia tropical é uma espécie amplamente cultivada no Brasil pelo seu valor ornamental.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Diniz, MO, s.n., SPF, (SPF00165865), São Paulo
J.M.Soares, 4, PMSP (PMSP004135)

Cornutia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cornutia*, *Cornutia australis*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Cornutia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36512.

Tem como sinônimo
heterotípico *Agnanthus* Vaill. ex L.
heterotípico *Hosta* Jacq.
heterotípico *Hostana* Pers.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos aromáticos com até 16 metros de altura; caule quadrangular, geralmente canaliculado, indumento geralmente pubescente ou tomentoso constituído de tricomas simples e glândulas sésseis. Folhas opostas, simples, sem estípulas, pecioladas, margem inteira ou dentada, nervação peninérvea, reticulada. Inflorescência terminal, congesta ou laxa, paniculada, piramidal, ou inflorescência axilar em cimeiras multifloras; brácteas presentes. Flores diclamídeas, heteroclamídeas, zigomorfas, monoclinas, hipóginas, pediceladas; cálice acrescente, gamossépalo, actinomorfo, campanulado, (3#)4#5-lobado ou truncado; corola gamopétala, hipocrateriforme, violeta, azul ou roxa, zigomorfa, 4-lobada, bilabiada; estames 4, 2 férteis e 2 estaminódios, didínamos, ligeiramente exsertos, anteras dorsifixas, tecas divaricadas, conectivo espessado; ovário bicarpelar, 4-locular, óvulos 4, estilete terminal, estigmas bilobados, lobos reduzidos, desiguais. Fruto drupáceo, esférico ou subgloboso, com 3#4 sementes; sementes rugosas.

COMENTÁRIO

Cornutia é endêmico da América Tropical, ocorrendo desde o México até o Sudeste do Brasil. Gênero morfologicamente relacionado a *Vitex*, antigamente era incluído em Verbenaceae. Seu nome provém de uma homenagem a Jacques Philippe Cornut (1606#1651), botânico Francês que trabalhou com a Flora do Canadá. São reconhecidas 8 a 12 espécies de *Cornutia*, as quais habitam florestas tropicais úmidas, incluindo matas secundárias (Moldenke 1936; Harley *et al*. 2004).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. (2004) Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7*. Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Moldenke, H.N. 1936. A Monograph of the Genus Cornutia. Feddes Repertorium 40 (11#19):153 - 205

Cornutia australis Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cornutia australis*, *Cornutia australis var. australis*.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos; caule quadrangular, canaliculado, tomentoso, nós espessados. Folhas elípticas, 8#28 × 3#10,1 cm, ápice acuminado, base cuneada, margem inteira, face abaxial pubescente, face adaxial tomentosa, nervura central proeminente na face abaxial; pecíolo 1#5 cm compr., tomentoso. Inflorescência terminal, tirsoide, laxa, ca. 27 × 8 cm, tomentosa, cimeiras multifloras. Flores pedicelas, pedicelo ca. 1 mm compr.; cálice cupuliforme, 1,3#1,4 × 2,4#2,6 mm, 4-lobado; corola hipocrateriforme, pubescente, zigomorfa, 4-lobada (3/1), bilabiada, lobos desiguais, lobos superiores 2#2,6 × 2#2,8 mm, ápice agudo, lobo inferior obovado, 3,3#3,6 × 2,6#2,8 mm, tubo cilíndrico 6,5#10,4 mm compr.; estames 4, 2 férteis e 2 estaminódios, didínamos, insertos ou ligeiramente exsertos, filetes 2,3#2,6 mm compr., anteras 0,6 × 0,5 mm, ovadas, dorsifixas, tecas divaricadas; ovário bicarpelar, 4-locular, 1 × 1 mm, estilete 8,3#9,5 mm compr., exserto, estigmas bilobados, lobos reduzidos, fortemente desiguais. Fruto não visto.

COMENTÁRIO

Cornutia australis var. *australis* é conhecida apenas pelo tipo, coleta de Peter Clausen em 1842 ou 1843 em Minas Gerais, sem mais detalhes de localidade. A outra variedade, *Cornutia australis* var. *occidentalis*, é descrita para o Equador. As variedades podem ser diferenciadas por medidas na folha e no pecíolo. Futuros estudos são desejados para investigar a circunscrição desses dois táxons e seu padrão de distribuição disjunto.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Claussen, 1398, K, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Moldenke, H.N. 1936. A Monograph of the Genus *Cornutia*. Feddes Repertorium 40 (11#19):153#205.

Cornutia australis Moldenke var. *australis*

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos; caule quadrangular, canaliculado, tomentoso, nós espessados. Folhas elípticas, 27#28 × 9,6#10,1 cm, ápice acuminado, base cuneada, margem inteira, face abaxial pubescente, face adaxial tomentosa, nervura central proeminente na face abaxial; pecíolo 4,5#5 cm compr., tomentoso. Inflorescência terminal, tirsoide, laxa, ca. 27 × 8 cm, tomentosa, cimeiras multifloras. Flores pedicelas, pedicelo ca. 1 mm compr.; cálice cupuliforme, 1,3#1,4 × 2,4#2,6 mm, 4-lobado; corola hipocrateriforme, pubescente, zigomorfa, 4-lobada (3/1), bilabiada, lobos desiguais, lobos superiores 2#2,6 × 2#2,8 mm, ápice agudo, lobo inferior obovado, 3,3#3,6 × 2,6#2,8 mm, tubo cilíndrico 6,5#10,4 mm compr.; estames 4, 2 férteis e 2 estaminódios, didínamos, insertos ou ligeiramente exsertos, filetes 2,3#2,6 mm compr., anteras 0,6 × 0,5 mm, ovadas, dorsifixas, tecas divaricadas; ovário bicarpelar, 4-locular, 1 × 1 mm, estilete 8,3#9,5 mm compr., exserto, estigmas bilobados, lobos reduzidos, fortemente desiguais. Fruto não visto.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Claussen, 1398, K

BIBLIOGRAFIA

Moldenke, H.N. 1936. A Monograph of the Genus Cornutia. Feddes Repertorium 40 (11#19):153 - 205.

Cunila Royen ex L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cunila*, *Cunila angustifolia*, *Cunila fasciculata*, *Cunila galioides*, *Cunila incana*, *Cunila incisa*, *Cunila menthiformis*, *Cunila menthoides*, *Cunila microcephala*, *Cunila platyphylla*, *Cunila spicata*, *Cunila tenuifolia*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Cunila *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8126.

Tem como sinônimo
heterotípico *Hedyosmos* Mitch.
heterotípico *Mappia* Heist. ex Fabr.

DESCRIÇÃO

Arbustos, subarbustos ou ervas perenes, fortemente aromáticas. Caules eretos, raramente escandentes, ramificados, geralmente quadrangulares e canaliculados, indumento com tricomas simples, unisseriados, raramente estrelados e tricomas glandulares. Folhas sésseis a pediceladas, opostas, simples, ovadas, elípticas, obovadas ou oblongas, margem subinteira, crenada ou serreada. Inflorescência terminal ou axilar, composta de cimeiras multifloras, raro unifloras, pedunculadas ou sésseis, organizadas em inflorescências capituliformes, espiciformes, paniculiformes ou racemiformes; brácteas foliáceas, persistentes; bractéolas duas, reduzidas. Flores diclamídeas, heteroclamídeas, zigomorfas, monoclinas, hipóginas, frequentemente pediceladas; cálice actinomorfo ou zigomorfo, regular ou bilabiado (3/2), não acrescente, 5-lobado, lobos deltoides, lanceolados ou subulados, tubo 10–14 nervado, cilíndrico ou tubular-campanulado, anel de tricomas presente na fauce; corola alva, roxa ou vermelha, bilabiada (2/3), lábio superior com lobos frequentemente fundidos, ápice emarginado, lábio inferior trilobado, lobos raramente fundidos formando um lábio único, tubo reto a levemente arqueado; estames férteis 2, par posterior ausente ou reduzido a estaminódios, exsertos ou inclusos, fundidos na metade superior do tubo tecas paralelas a divaricadas; ovário súpero, 4-lobado, estilete ginobásico, exserto, glabro, estigma bilobado, lobos iguais a subiguais. Núculas orbiculares, elipsoides ou ovado-trigonais, glabras, lisas ou rugosas.

COMENTÁRIO

Gênero com aproximadamente 20 espécies de distribuição disjunta, ocorrendo do leste da América do Norte até o Panamá e no Sul, Sudeste do Brasil, nordeste da Argentina, Uruguai e Paraguai (Harley *et al*. 2004). *Cunila* inclui diversas espécies com propriedades medicinais, utilizadas principalmente como expectorante, tranquilizantes e laxativos.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cimeiras unifloras.....*Cunila incana*
1'.Cimeiras multifloras.....2
2. Cimeiras pedunculadas.....3
2'. Cimeiras sésseis.....4
3. Lobos do cálice ca. 5 mm compr.....*Cunila angustifolia*
3'. Lobos do cálice 0,8–1,8 mm compr.....*Cunila incisa*
4. Folhas com até 5 mm de comprimento, fascículos densos encobrindo o caule.....*Cunila galioides*
4'. Folhas maiores que 5 mm de comprimento, fascículos presentes ou não, quando presentes não encobrindo totalmente o caule.....5
5. Folhas com até 6 mm de largura.....6
5'. Folhas maiores que 6 mm de largura.....8
6. Inflorescência espiciforme.....*Cunila spicata*
6'. Inflorescência capituliforme.....7
7. Tubo do cálice glabro.....*C. microcephala*
7'. Tubo do cálice viloso.....*C. fasciculata*
8. Hábito decumbente.....*C. menthoides*
8'. Hábito ereto.....9
9. Verticilastros laxos.....*C. menthiformis*
9'. Verticilastros congestos.....10
10. Base foliar arredondada.....*C. platyphylla*
10'. Base foliar cuneada.....*C. tenuifolia*

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. 2004. Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7.* Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.

Cunila angustifolia Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hedyosmos angustifolius* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) das folha(s) maior(es) que 5 mm; **disposição das folha(s)** não fasciculada(s); **largura das folha(s)** maior(es) que 6 mm. **Inflorescência: número de flor(es) por cimeira(s)** 2 - 6; **pedúnculo(s)** presente(s); **tipo de inflorescência(s)** cimosa(s). **Flor: comprimento cálice(s)** menor que 1.5 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s)** até 0.5 mm; **indumento da margem(ns) dos lobo(s) do cálice(s)** glabro(s); **indumento externo(s) do tubo do cálice(s)** pubescente(s) com tricoma(s) simples; **número de nervura(s) do tubo do cálice(s)** 10 - 12.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000247820), K, (K000192602), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species.* 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Cunila fasciculata Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hedyosmos fasciculatus* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Gardoquia capitata* Spreng.
heterotípico *Thymus selloi* Spreng. ex J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) das folha(s) maior(es) que 5 mm; **disposição das folha(s)** fasciculada(s); **largura das folha(s)** até 6 mm. **Inflorescência: número de flor(es) por cimeira(s)** 7 - muitas; **pedúnculo(s)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** capituliforme(s). **Flor: comprimento cálice(s)** maior(es) que 3.5 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s)** maior(es) que 0.5 mm; **indumento da margem(ns) dos lobo(s) do cálice(s)** glabro(s); **indumento externo(s) do tubo do cálice(s)** pubescente(s) com tricoma(s) simples; **número de nervura(s) do tubo do cálice(s)** 13.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000248135), Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Cunila galioides Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cunila galioides*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Hedyosmos galioides* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Cunila galioides* var. *hispida* J.A.Schmidt
heterotípico *Hedeoma glaziovii* Briq.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) das folha(s) até 5 mm; **disposição das folha(s)** fasciculada(s); **largura das folha(s)** até 6 mm. **Inflorescência: número de flor(es) por cimeira(s)** 2 - 6; **pedúnculo(s)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme. **Flor: comprimento cálice(s)** 1.5 - 2.5 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s)** maior(es) que 0.5 mm; **indumento da margem(ns) dos lobo(s) do cálice(s)** ciliado(s); **indumento externo(s) do tubo do cálice(s)** pubescente(s) com tricoma(s) simples; **número de nervura(s) do tubo do cálice(s)** 13.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000248136), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cunila galioides* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Cunila incana Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hedyosmos incanus* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) das folha(s) maior(es) que 5 mm; **disposição das folha(s)** fasciculada(s); **largura das folha(s)** até 6 mm. **Inflorescência: número de flor(es) por cimeira(s)** 1; **pedúnculo(s)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** cimosa(s). **Flor: comprimento cálice(s)** 1.5 - 2.5 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s)** até 0.5 mm; **indumento da margem(ns) dos lobo(s) do cálice(s)** ciliado(s); **indumento externo(s) do tubo do cálice(s)** pubescente(s) com tricoma(s) estrelado(s); **número de nervura(s) do tubo do cálice(s)** 10 - 12.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n, K, (K000192598), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Cunila incisa Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hedyosmos incisus* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) das folha(s) maior(es) que 5 mm; **disposição das folha(s)** não fasciculada(s); **largura das folha(s)** até 6 mm. **Inflorescência: número de flor(es) por cimeira(s)** 2 - 6; **pedúnculo(s)** presente(s); **tipo de inflorescência(s)** cimosa(s). **Flor: comprimento cálice(s)** 2.5 - 3.5 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s)** maior(es) que 0.5 mm; **indumento da margem(ns) dos lobo(s) do cálice(s)** ciliado(s); **indumento externo(s) do tubo do cálice(s)** pubescente(s) com tricoma(s) simples; **número de nervura(s) do tubo do cálice(s)** 10 - 12.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000247819), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Cunila menthiformis Epling

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) das folha(s) maior(es) que 5 mm; **disposição das folha(s)** não fasciculada(s); **largura das folha(s)** maior(es) que 6 mm. **Inflorescência: número de flor(es) por cimeira(s)** 2 - 6; **pedúnculo(s)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme. **Flor: comprimento cálice(s)** 2.5 - 3.5 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s)** maior(es) que 0.5 mm; **indumento da margem(ns) dos lobo(s) do cálice(s)** glabro(s); **indumento externo(s) do tubo do cálice(s)** pubescente(s) com tricoma(s) simples; **número de nervura(s) do tubo do cálice(s)** 13.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 18903, RB, 62224, (RB00726063), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Cunila menthoides Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) das folha(s) maior(es) que 5 mm; **disposição das folha(s)** não fasciculada(s); **largura das folha(s)** maior(es) que 6 mm. **Inflorescência: número de flor(es) por cimeira(s)** 7 - muitas; **pedúnculo(s)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme. **Flor: comprimento cálice(s)** maior(es) que 3.5 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s)** maior(es) que 0.5 mm; **indumento da margem(ns) dos lobo(s) do cálice(s)** ciliado(s); **indumento externo(s) do tubo do cálice(s)** pubescente(s) com tricoma(s) simples; **número de nervura(s) do tubo do cálice(s)** 13.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000248137), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Cunila microcephala Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hedyosmos microcephalus* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) das folha(s) maior(es) que 5 mm; **disposição das folha(s)** fasciculada(s); **largura das folha(s)** até 6 mm. **Inflorescência: número de flor(es) por cimeira(s)** 2 - 6; **pedúnculo(s)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** capituliforme(s). **Flor: comprimento cálice(s)** 2.5 - 3.5 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s)** maior(es) que 0.5 mm; **indumento da margem(ns) dos lobo(s) do cálice(s)** ciliado(s); **indumento externo(s) do tubo do cálice(s)** glabro(s); **número de nervura(s) do tubo do cálice(s)** 10 - 12.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n, K, (K000192599), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Cunila platyphylla Epling

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) das folha(s) maior(es) que 5 mm; **disposição das folha(s)** não fasciculada(s); **largura das folha(s)** maior(es) que 6 mm. **Inflorescência: número de flor(es) por cimeira(s)** 2 - 6; **pedúnculo(s)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme. **Flor: comprimento cálice(s)** 2.5 - 3.5 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s)** maior(es) que 0.5 mm; **indumento da margem(ns) dos lobo(s) do cálice(s)** ciliado(s); **indumento externo(s) do tubo do cálice(s)** pubescente(s) com tricoma(s) simples; **número de nervura(s) do tubo do cálice(s)** 10 - 12.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19654, RB, 65031, (RB00125009), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1951.Supplementary notes on American Labiatae - V. Brittonia 7(3):129-142.

Cunila spicata Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hedyosmos spicatus* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Gardoquia spicata* Spreng.
heterotípico *Hedeoma hassleri* Briq.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) das folha(s) maior(es) que 5 mm; **disposição das folha(s)** fasciculada(s); **largura das folha(s)** até 6 mm. **Inflorescência: número de flor(es) por cimeira(s)** 7 - muitas; **pedúnculo(s)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme. **Flor: comprimento cálice(s)** 2.5 - 3.5 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s)** maior(es) que 0.5 mm; **indumento da margem(ns) dos lobo(s) do cálice(s)** ciliado(s); **indumento externo(s) do tubo do cálice(s)** pubescente(s) com tricoma(s) simples; **número de nervura(s) do tubo do cálice(s)** 10 - 12.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000192600), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Cunila tenuifolia Epling

DESCRIÇÃO

Folha: compr. (mm) das folha(s) maior(es) que 5 mm; **disposição das folha(s)** não fasciculada(s); **largura das folha(s)** maior(es) que 6 mm. **Inflorescência: número de flor(es) por cimeira(s)** 2 - 6; **pedúnculo(s)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** espiciforme. **Flor: comprimento cálice(s)** 2.5 - 3.5 mm; **comprimento dos lobo(s) do cálice(s)** maior(es) que 0.5 mm; **indumento da margem(ns) dos lobo(s) do cálice(s)** ciliado(s); **indumento externo(s) do tubo do cálice(s)** pubescente(s) com tricoma(s) simples; **número de nervura(s) do tubo do cálice(s)** 13.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. E. Ule, 1856, P (P00737743), Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Cyanocephalus (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyanocephalus*, *Cyanocephalus adpressus*, *Cyanocephalus apertiflorus*, *Cyanocephalus bombycinus*, *Cyanocephalus caprariifolius*, *Cyanocephalus cardiophyllus*, *Cyanocephalus coriaceus*, *Cyanocephalus cretatus*, *Cyanocephalus cuneatus*, *Cyanocephalus delicatulus*, *Cyanocephalus desertorum*, *Cyanocephalus digitatus*, *Cyanocephalus lanatus*, *Cyanocephalus lippioides*, *Cyanocephalus nitidulus*, *Cyanocephalus peduncularis*, *Cyanocephalus rugosus*, *Cyanocephalus selaginifolius*, *Cyanocephalus tacianae*, *Cyanocephalus tagetifolius*, *Cyanocephalus tenuifolius*, *Cyanocephalus tripartitus*, *Cyanocephalus veadeiroensis*, *Cyanocephalus viaticus*.

COMO CITAR

Buchoski, M.G. 2020. Cyanocephalus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB132546.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes ou anuais, subarbustos ou arbustos, frequentemente aromáticos. **Ramos** quadrangulares, subglabros a variadamente indumentados. **Folhas** simples, opostas ou fasciculadas, mesomórficas, sésseis a pecioladas, integras, lobadas, fendidas ou partidas, coriáceas, papiráceas ou cartáceas, variadamente indumentadas. **Inflorescências** em capítulos subglobosos, axilares ou terminais, pedunculados; bractéolas involucrais lineares a filiformes, persistentes. **Flores** sésseis; cálice acrescente, tubular, subactinomorfo, 5-lobado, os lobos subiguais, lineares ou clavados, fauce oblíqua, tubo geralmente deflexo quando em frutificação, reticulado; corola fortemente 2-labiada, 5-lobada (2/3), tubulosa, lilás ou roxa; estames 4, exsertos, filetes indumentados ou glabros; ovário 4-lobado, estilete ginobásico, estilopódio ausente. **Fruto** tipo núcula.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Palmeiral, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos seríceos ou panosos, tricomas alvos a argênteos 2
1’. Ramos diversamente indumentados, mas não como acima 3
2. Folhas oblongo-elípticas a estreitamente lanceoladas, bases cuneadas a atenuadas ..... ***C. cretatus***
2’. Folhas amplamente ovadas, bases arredondadas, obtusas ou semicordadas ..... ***C. bombycinus***
3. Folhas geralmente fasciculadas; lâminas foliares, ao menos as basais, lobadas, fendidas ou com margens irregularmente incisas 4
3’. Folhas opostas; lâminas íntegras, nunca lobadas ou fendidas, margens serradas, crenado-serradas ou irregularmente serradas, mas não incisas 10
4. Ervas procumbentes 5
4’. Subarbustos eretos 6
5. Lâminas integras ou 3-lobadas, até 6 mm de diâmetro, faces abaxiais tomentosas ..... ***C. delicatulus***
5’. Lâminas foliares geralmente tripartidas; lobo apical ou lâminas das folhas simples 0,9 – 2 cm de diâmetro, faces abaxiais pubérulas ..... ***C. viaticus***
6. Lâmina foliares, ao menos as basais, lobadas a profundamente fendidas 7
6’. Lâminas foliares sempre indivisas 9
7. Lâminas foliares integras, trilobadas ou tripartidas..... ***C. tripartitus***
7’. Lâminas foliares fendidas 8
8. Lâminas foliares frequentemente palmatissectas, com até 5 segmentos elípticos a obovados ..... ***C. digitatus***
8’. Lâminas foliares pinatissectas, com 5-8 segmentos lineares a estreitamente elípticos ..... ***C. tagetifolius***
9. Folhas homogeneamente distribuídas ao longo dos ramos, obovadas a estreitamente elípticas; pedúnculos das inflorescências tão longos quanto os entrenós ..... ***C. caprariifolius***
9’. Folhas agregadas nos ápices dos ramos, lineares a linear-elípticas; pedúnculos das inflorescências ao menos duas vezes tão longas quanto os entrenós ..... ***C. selaginifolius***
10. Folhas imbricadas 11
10’. Folhas patentes ou antrorsas, mas não imbricadas 14
11. Folhas hirsuto-tomentosas ou vilosas, lâminas foliares com bases arredondadas, cordadas ou subcordadas 12
11’. Folhas glabras a subglabras, lâminas foliares com bases cuneadas a obtusas, raramente arrendondadas 13
12. Lâminas foliares com ápices atenuados a cuspidados, bases cordadas ..... ***C. cardiophyllus***
12’. Lâminas foliares com ápices agudos, bases subcordadas a arredondadas ..... ***C. lanatus***
13. Lâminas foliares com ápices agudos, nervuras proeminentes, nervuras secundárias arqueadas em relação a nervura primária ..... ***C. adpressus***
13’. Lâminas foliares com ápices atenuados a acuminados, nervuras secundárias paralelas em relação a nervura principal ..... ***C. veadeiroensis***
14. Lâminas foliares suborbiculares a cordiformes 15
14. Lâminas foliares ovadas, obovadas, espatuladas, oblongas ou elípticas 16
15. Folhas homogeneamente distribuídas ao longo dos ramos ..... ***C. coriaceus***
15’. Folhas agregadas nos ápices dos ramos ..... ***C. lippioides***
16. Folhas coriáceas 17
16’. Folhas de consistência papirácea ou cartácea, raramente coriáceas 18
17. Folhas ovadas a elípticas, face adaxial glabra ..... ***C. nitidulus***
17’. Folhas oblongas a oblongo-lanceoladas, face adaxial subglabra a esparsamente hirsuta ..... ***C. peduncularis***
18. Lâminas foliares com bases arredondadas, obtusas ou sub-cordadas ..... ***C. rugosus***
18’. Lâminas foliares com bases cuneadas a longamente atenuadas 19
19. Ramos pubérulos, indumento entremeado por tricomas glandulares 20
19’. Ramos tomentosos, vilosos ou incanos..... 22
20. Ramos procumbentes; folhas agregadas na base dos ramos ..... ***C. apertiflorus***
20’. Ramos eretos ou ascendentes; folhas distribuídas homogeneamente ao longo dos ramos 21
21. Folhas estreitamente lanceoladas a elípticas, lâminas 5 – 12 cm x 1 – 2,5 cm ..... ***C. tenuifolius***
21’. Folhas oblongo-elípticas a oblanceoladas, lâminas 2,1 – 5,3 x 0,2 – 1,6 cm ..... ***C. tacianae***
22. Ramos tomentosos ..... ***C. desertorum***
22’. Ramos incanos a vilosos ..... **C. *cuneatus***

BIBLIOGRAFIA

Antar, G. M., de Souza Soares, A., Buchoski, M. G., Pastore, J. F. B., & Harley, R. M. 2019. Cyanocephalus veadeiroensis (Hyptidinae–Lamiaceae): A striking new species from the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. *The Journal of the Torrey Botanical Society*, *146*(4), 314-319.
Epling, C. Revisión del Género *Hyptis* (Labiatae). 1949. Revista del Museo de La Plata, Sección Botánica 7:153 - 497.
Harley, R. M. 1985. New Taxa in Hyptis sect. Cyanocephalus Benth. from Brazil: Notes on New World Labiataei VII. *Kew bulletin*, 627-634.

Harley, R. M. 2006. Taxonomic and nomenclatural changes and two new species of Hyptis Jacq.(Lamiaceae) from Brazil. *Kew Bulletin*, 89-98.

Harley, R.M. & J.F.B. Pastore. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58: 1-55.

Harley, R. M., & Pastore, J. F. B. 2021. Cyanocephalus glocimarii, an unusual new species of Hyptidinae (Lamiaceae) from Tocantins state, Brazil. *Kew Bulletin*, 1-7.

Pastore, J. F. B., R. M. Harley, F. Forrest, A. J. Paton, & C. van den Berg. 2011. Phylogeny of the subtribe Hyptidinae (Lamiaceae tribe Ocimeae) as inferred from nuclear and plastid DNA. *Taxon* 60: 1317#1329.

Cyanocephalus adpressus (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis adpressa* A.St.-Hil.
homotípico *Mesosphaerum adpressum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** subglabro(s)/pubérulo(s). **Folha: filotaxia** imbricada(s); **tipo** anisofilo/folha(s) basal(ais) caduca(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/subséssil(eis); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** ovada(s)/elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** serrulada(s)/crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** pubérula(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 21943, K, (K000847656), Goiás
H.S. Irwin, 8693, NY, (NY00818413), Distrito Federal
A. Saint-Hilaire, C1 853, P (P00720886), P (P00720887), Goiás, **Typus**
G. Hatschbach, 43163, NY, (NY00857114), Goiás
A.E. Ramos, 1886, HEPH, (HEPH00010770), Distrito Federal
H.S. Irwin, 6029, NY, (NY00857115), Distrito Federal

Cyanocephalus apertiflorus (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis apertiflora* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** pubérulo(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **tipo** anisofilo/persistente(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** ovada(s)/elíptica(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** cuneada(s)/longamente atenuada(s); **margem(ns)** crenada(s)/crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** pubérula(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 664, MO (MO1247252), Paraná
J.M. Silva, 5425, RB, (RB01341818), Paraná
C.B. Poliquesi, 84, W, (W19920016697), Paraná
G. Hatschbach, 35478, K, (K001232866), Paraná

Cyanocephalus bombycinus (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis bombycina* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** tomentoso(s)/seríceo(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **tipo** anisofilo/persistente(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** ovada(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** subcordada(s); **margem(ns)** serrulada(s)/crenulada(s); **face(s) adaxial** tomentosa(s)/velutina(s); **face(s) abaxial** velutina(s)/tomentosa(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 2852, UC, Mato Grosso do Sul, **Typus**
R.M. Harley, 20410, K, (K001232870), Mato Grosso

Cyanocephalus caprariifolius (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis caprariifolia* Pohl ex Benth.
homotípico *Hyptis caprariaefolia* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum caprariifolium* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** glabrescente(s)/tomentoso(s)/hirsuto(s). **Folha: filotaxia** fasciculada(s); **tipo** anisofilo/persistente(s); **inserção(ções)** subséssil(eis)/patente(s)/laxa(s); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** obovada(s)/oblanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/cuneado(s); **base** cuneada(s)/aguda(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s)/lobada(s); **face(s) adaxial** tomentosa(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Kral, 75916, K (K001232755), Goiás
H.S. Irwin, 13683, K (K001232754), Goiás
G. Hatschbach, 51861, K (K001232753), MBM (MBM121712), NY, (NY00857182), SPF, (SPF00109243), UPCB (UPCB0036540), W, (W19930002782)

Cyanocephalus cardiophyllus (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis cardiophylla* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum cardiophyllum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** viloso(s)/tomentoso(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **tipo** anisofilo/persistente(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/antrorso/laxa(s); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** cordiforme(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** cordada(s); **margem(ns)** crenada(s); **face(s) adaxial** vilosa(s); **face(s) abaxial** vilosa(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.T. Queiroz, 1184, ESA (ESA100864), Goiás
E.P. Heringer, 15560, RB, (RB00595282), Goiás
H.S. Irwin, 13308, RB, (RB00125393), Goiás
G. Hatschbach, 58417, MBM (MBM159338), Goiás
J.F.B. Pastore, 1749, CEN (CEN00068656), Goiás
H.S. Irwin, 34158, NY, (NY00818410), Goiás

Cyanocephalus coriaceus (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis coriacea* Benth.
homotípico *Mesosphaerum coriaceum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** pubérulo(s)/tomentoso(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **tipo** anisofilo/persistente(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/subséssil(eis)/patente(s); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** cordiforme(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** cordada(s)/subcordada(s); **margem(ns)** crenada(s)/crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/lustrosa(s)/pubérula(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s)/pubérula(s); **cor** discolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5090, K, G, G00437907, (G00437907), **Typus**

Cyanocephalus cretatus (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis cretata* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** tomentoso(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **tipo** anisofilo/persistente(s); **inserção(ções)** peciolada(s)/patente(s); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** oblonga(s)/lanceolada(s)/elíptica(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **base** cuneada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **face(s) adaxial** tomentosa(s)/incana(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s)/incana(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Riedel, 2430, K, LE, NY, (NY00000632), US, (US00121876), US, (US01106053), **Typus**

Cyanocephalus cuneatus (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis cuneata* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum cuneatum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis clavellifera* Benth.
heterotípico *Mesosphaerum clavelliferum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** pubescente(s)/tomentoso(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **tipo** anisofilo/persistente(s); **inserção(ções)** peciolada(s)/antrorso/patente(s); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** obovada(s)/obtrulada(s); **ápice(s)** obtuso(s)/cuneado(s); **base** aguda(s)/longamente atenuada(s); **margem(ns)** crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** tomentosa(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A. Silva, 2732, K, IBGE
M.A. da Silva, 5496, SPF, (SPF00174946), Distrito Federal
A.P. Duarte, 9946, K, (K001232945), Distrito Federal
P. Duarte, 9946, P (P04147825), Distrito Federal
E.P. Heringer, 15400, NY, (NY00857342), Distrito Federal
E.P. Heringer, 14575, NY, (NY00857341), Distrito Federal

Cyanocephalus delicatulus (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis delicatula* Harley

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ascendente(s)/radicante; **indumento** subglabro(s)/pubescente(s). **Folha: filotaxia** oposta(s)/fasciculada(s); **tipo** heterofilo(s)/persistente(s); **inserção(ções)** peciolada(s)/patente(s); **lâmina(s)** inteira/incisa(s); **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** oblonga(s)/lanceolada(s)/elíptica(s)/tripartida(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** cuneada(s)/aguda(s)/longamente atenuada(s); **margem(ns)** irregularmente/serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/pubérula(s)/tricoma(s) adpresso(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s)/pubérula(s); **cor** discolor(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Paula-Souza, 5362, ESA (ESA090992), Bahia
R.M. Harley, 16103, US, (US00121880), SPF, (SPF00038599), P (P00720989), NY, (NY00000633), CEPEC, (CEPEC00012069), Bahia, **Typus**
W. Ganev, 1619, K (K001232760), MBM (MBM295933), NY, (NY00527430), SPF, (SPF00088672), Bahia

Cyanocephalus desertorum (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis desertorum* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis lasiocalyx* Pilg.
heterotípico *Hyptis pubescens* Glaz.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s)/procumbente(s); **indumento** velutino(s)/tomentoso(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **tipo** anisofilo/ persistente(s); **inserção(ções)** peciolada(s)/patente(s); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** ovada(s)/lanceolada(s)/estreito(s) elíptica(s)/elíptica(s); **ápice(s)** obtuso(s)/cuneado(s); **base** cuneada(s)/longamente atenuada(s); **margem(ns)** crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** tomentosa(s)/vilosa(s); **face(s) abaxial** vilosa(s)/tomentosa(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Pohl, 542, W (0051778), Minas Gerais, **Typus**
H.S. Irwin, 29731, MO (MO1247392), Distrito Federal
H.S. Irwin, 8335, NY, (NY00857176), Distrito Federal
B. Maguire, 56171, NY, (NY00857157), Goiás
D.R. Hunt, 6026, NY, (NY00857172), Mato Grosso

Cyanocephalus digitatus (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis digitata* Harley

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** tomentoso(s). **Folha: filotaxia** oposta(s)/fasciculada(s); **tipo** heterofilo(s)/persistente(s); **inserção(ções)** peciolada(s)/patente(s)/laxa(s); **lâmina(s)** inteira/secta(s); **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** lanceolada(s)/estreito(s) elíptica(s)/elíptica(s)/palmatisecta(s)/pinatissecta(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** cuneada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s); **face(s) adaxial** pubescente(s)/tricoma(s) adpresso(s); **face(s) abaxial** pubescente(s)/tricoma(s) adpresso(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 37241, US, (US00074297), S (S04-2743), MO (MO694875), MBM (MBM039833), Goiás, **Typus**

Cyanocephalus lanatus (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis lanata* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum lanatum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** glabrescente(s)/viloso(s)/tomentoso(s). **Folha: filotaxia** imbricada(s); **tipo** anisofilo/folha(s) basal(ais) caduca(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/subséssil(eis); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** ovada(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s)/subcordada(s); **margem(ns)** crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** pubescente(s)/vilosa(s); **face(s) abaxial** vilosa(s)/pubescente(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G.; Cordeiro, J.; Cordeiro, J., 51815, US, 3132597, (US02887763), MBM, 121713, (MBM121713), Goiás
J.B.E. Pohl, 1879, W (W0052005), W (W0052004), Goiás, **Typus**

Cyanocephalus lippioides (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis lippioides* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum lippioides* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis candida* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis fragilifolia* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Hyptis nervosa* var. *candida* (Pohl ex Benth.) J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis nervosa* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis rigida* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis subnuda* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum fragilifolium* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum nervosum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum rigidum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum subnudum* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** subglabro(s)/pubescente(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **tipo** anisofilo; **inserção(ções)** subséssil(eis)/peciolada(s)/antrorso; **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** ovada(s)/ lanceolada(s)/elíptica(s)/cordiforme(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s)/truncada(s)/ atenuada(s)/cordada(s)/subcordada(s); **margem(ns)** serrada(s)/crenada(s)/crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/ lustrosa(s)/pubérula(s)/pubescente(s)/velutina(s)/incana(s); **face(s) abaxial** vilosa(s)/velutina(s)/incana(s)/pubescente(s)/ pubérula(s); **cor** discolor(es)/concolor(es).

Forma de Vida
Árvore, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Coradin, 8184, CEN (CEN00021530), Minas Gerais
R.M. Harley, 4483, CEN (CEN00094342), Minas Gerais

Cyanocephalus nitidulus (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis nitidula* Benth.
homotípico *Mesosphaerum nitidulum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** subglabro(s)/glabrescente(s)/pubérulo(s). **Folha: filotaxia** oposta(s)/fasciculada(s); **tipo** anisofilo/folha(s) basal(ais) caduca(s); **inserção(ções)** subséssil(eis)/peciolada(s)/antrorso/patente(s); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** ovada(s)/elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** serrada(s)/incisa(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/lustrosa(s); **face(s) abaxial** subglabra(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3392, OXF, BR, K, Goiás, **Typus**
H.S. Irwin, 31662, MO (MO1246821), Bahia
W.A. Archer, 5006, NY, (NY00857519), Minas Gerais
J.M. Pires, 58015, NY, (NY01014614), Minas Gerais
G. Hatschbach, 29870, NY, (NY00857518), Minas Gerais

Cyanocephalus peduncularis (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis peduncularis* Benth.
homotípico *Mesosphaerum pedunculare* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis camporum* Benth.
heterotípico *Mesosphaerum camporum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** pubérulo(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **tipo** anisofilo/persistente(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/subséssil(eis); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** oblonga(s)/lanceolada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/lustrosa(s)/ pubérula(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., P (P00737247)
R.M. Harley, 24868, MO (MO1245912), Minas Gerais
G. Hatschbach, 26995, K (K001232718), Minas Gerais
G. Hatschbach, 27022, K (K001232717), Minas Gerais
R.M. Harley, 24809, K (K001232741), Minas Gerais

Cyanocephalus rugosus (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis rugosa* Benth.
homotípico *Mesosphaerum rugosum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis albipes* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Hyptis araripensis* Benth.
heterotípico *Hyptis arguta* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis bisdentata* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis brunnescens* var. *canescens* Briq.
heterotípico *Hyptis brunnescens* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis incisa* A.St.-Hil. & Mart. ex Benth.
heterotípico *Hyptis longipes* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Hyptis reflexa* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Hyptis rugosa* var. *canescens* (Briq.) Epling
heterotípico *Hyptis rugosa* var. *incisa* (A.St.-Hil. & Mart.) Epling
heterotípico *Hyptis rugosa* var. *villosissima* J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis subsessilis* Benth.
heterotípico *Hyptis viscidula* Benth.
heterotípico *Lantana hyptoides* Rusby
heterotípico *Mesosphaerum albipes* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum araripense* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum argutum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum brunnescens* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum incisum* (A.St.-Hil. & Mart. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum longipes* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum reflexum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum viscidulum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** glabrescente(s)/pubérulo(s)/pubescente(s)/viloso(s)/tomentoso(s). **Folha: filotaxia** oposta(s)/fasciculada(s); **tipo** heterofilo(s)/folha(s) basal(ais) caduca(s); **inserção(ções)** subséssil(eis)/peciolada(s)/patente(s)/laxa(s); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** ovada(s)/oblonga(s)/oblanceolada(s)/lanceolada(s)/trulada(s)/estreito(s) elíptica(s)/elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s)/truncada(s)/atenuada(s)/subcordada(s); **margem(ns)** serrada(s)/crenado(s) serrada(s)/erosa(s)/incisa(s); **face(s) adaxial** subglabra(s)/tomentosa(s)/pubérula(s)/pubescente(s)/vilosa(s)/velutina(s); **face(s) abaxial** subglabra(s)/vilosa(s)/tomentosa(s)/pubérula(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 52976, MBM (MBM129331), Minas Gerais
L.P. Queiroz, 3492, K, HUEFS

Cyanocephalus selaginifolius (Mart. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis selaginifolia* Mart.
homotípico *Mesosphaerum selaginifolium* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ascendente(s); **indumento** subglabro(s)/glabrescente(s)/pubescente(s). **Folha: filotaxia** fasciculada(s); **tipo** anisofilo/folha(s) basal(ais) caduca(s); **inserção(ções)** séssil(eis)/subséssil(eis)/antrorso; **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** linear(es)/lanceolada(s)/estreito(s) elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s); **face(s) adaxial** pubérula(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Pereira-Neto, 458, CEN (CEN00013299), K (K001232770), Goiás
G. Hatschbach, 39083, MBM (MBM050893), Bahia
C.F.P. Martius, s.n., M, Minas Gerais, **Typus**

Cyanocephalus tacianae (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis tacianae* Harley

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** pubérulo(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **tipo** anisofilo/persistente(s); **inserção(ções)** peciolada(s)/patente(s); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** oblonga(s)/estreito(s) elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** cuneada(s)/longamente atenuada(s); **margem(ns)** serrulada(s)/erosa(s); **face(s) adaxial** pubérula(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Rezende, 410, HUEFS, UFG, CEN (CEN00031272), K, (K000883704), **Typus**
D.R. Hunt, 5466, K, (K000847692), Distrito Federal
E.P. Heringer, 4863, K, (K000847697), Distrito Federal
M. Aparecida da Silva, 582, RB, 287300, (RB00460280), Distrito Federal
J.A. Ratter, R2890, K, (K000847698), Distrito Federal

Cyanocephalus tagetifolius (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis tagetifolia* Harley

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** subglabro(s)/glabrescente(s). **Folha: filotaxia** oposta(s); **tipo** anisofilo/persistente(s); **inserção(ções)** peciolada(s)/patente(s); **lâmina(s)** secta(s); **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** pinatissecta(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/aguda(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s); **face(s) adaxial** subglabra(s); **face(s) abaxial** subglabra(s)/pubérula(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 36802, K (K001232751), MBM (MBM039832), MO (MO1246863), NY, (NY00857927), Goiás
H.S. Irwin, 33180, P (P00737347), NY, (NY00000680), Goiás, **Typus**

Cyanocephalus tenuifolius (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis tenuifolia* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** pubérulo(s). **Folha: filotaxia** fasciculada(s); **tipo** anisofilo/persistente(s); **inserção(ções)** subséssil(eis); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** lanceolada(s)/estreito(s) elíptica(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** cuneada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s)/erosa(s); **face(s) adaxial** pubérula(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F. Regnell, 923, US, (US00121932), S (S04-2762), São Paulo, **Typus**

Cyanocephalus tripartitus (Briq.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis tripartita* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ascendente(s); **indumento** glabrescente(s)/pubérulo(s)/tomentoso(s). **Folha: filotaxia** oposta(s)/fasciculada(s); **tipo** heterofilo(s)/persistente(s); **inserção(ções)** peciolada(s)/patente(s); **lâmina(s)** inteira/fendida(s)/partida(s); **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** lanceolada(s)/estreito(s) elíptica(s)/tripartida(s)/trilobada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s); **base** cuneada(s)/atenuada(s)/longamente atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** pubescente(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 34085, K (K001232768), MBM (MBM028779), MO (MO1249098), NY, (NY00857915), Mato Grosso
B. Balansa, 999, P (P00737354), P (P00737355), P (P01817735), **Typus**

Cyanocephalus veadeiroensis Antar & Harley

DESCRIÇÃO

Caule: orientação ereto(s); **indumento** glabrescente(s)/tomentoso(s). **Folha: filotaxia** imbricada(s); **tipo** anisofilo/folha(s) basal(ais) caduca(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **lâmina(s)** inteira; **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** lanceolada(s)/elíptica(s); **ápice(s)** acuminado(s); **base** cuneada(s)/arredondada(s); **margem(ns)** serrada(s)/inteira; **face(s) adaxial** glabrescente(s)/pilosa(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **cor** concolor(es).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.F. Simon & H.C.J. Moreira, 2015, CEN (CEN00087028), Goiás, **Typus**
G.M. Antar, 2502, CEN (CEN00108128), Goiás

Cyanocephalus viaticus (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis viatica* Harley
homotípico *Hyptis viaticum* Harley

DESCRIÇÃO

Caule: orientação procumbente(s)/radicante; **indumento** pubérulo(s). **Folha: filotaxia** oposta(s)/fasciculada(s); **tipo** heterofilo(s)/persistente(s); **inserção(ções)** peciolada(s)/patente(s); **lâmina(s)** inteira/partida(s); **forma e / ou padrão de divisão do limbo foliar(es)** ovada(s)/trulada(s)/trilobada(s); **ápice(s)** agudo(s)/cuneado(s); **base** cuneada(s)/truncada(s)/atenuada(s); **margem(ns)** serrada(s)/crenado(s) serrada(s); **face(s) adaxial** pubérula(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **cor** discolor(es).

COMENTÁRIO

Similar a *Cyanocephalus* delicatulus, diferindo principalmente quanto à morfologia foliar, especialmente o formato geral da folha, forma e profundidade dos recortes na lâmina, indumento e tamanho do pecíolo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 9807, K (K000488433), K (K000488434), Minas Gerais, **Typus**
R.M. Harley, 25199, K (K001232766), K (K001232767), MO, 05045107 (MO1246895), RB, 367220, (RB00126303), SPF, 367220, (SPF00080558), Minas Gerais

Eplingiella Harley

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eplingiella*, *Eplingiella brightoniae*, *Eplingiella cuniloides*, *Eplingiella fruticosa*.

COMO CITAR

Harley, R.M. 2020. Eplingiella *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB132602.

DESCRIÇÃO

Shrubs with small, slightly xeromorphic leaves, in two species borne on short brachyblasts. Populations displaying resupinate dimorphy. Flowers in 2--18-flowered pedunculate, subumbellate cymes, subtended by bracts similar to leaves, flowers shortly pedicellate, resupinate or not, with inconspicuous,, narrowly linear bracteoles. Corolla with spreading lobes, blue to violet-blue, unmarked. Fruiting calyx either actinomorphic with short lobes and with dense white trichomes in throat, or (in *E. fruticosa*) calyx zygomorphic with mid-tube strongly down-curved and lobes subulate, throad not bearded.Stamens and style more or less opposed, with style towards posterior lip. Gynoecium without a stylopodium, style sub-capitate or with stigmatic lobes very short, erect. Nutlets narrowly ellipsoid, strongly mucilaginous when wet.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Ceará)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Eplingiella brightoniae Harley

DESCRIÇÃO

Caule: braquiblasto(s) braquiblasto(s) presente(s). **Folha: folha(s) cor** verde; **lâmina(s) comprimento** desde 4.0 até 11 mm; **lâmina(s) largura** desde 1.0 até 3.8 mm; **odorífera(s)** pungente(s); **pecíolo(s)** até 1 mm. **Flor: cálice(s) fauce** alvo tricoma(s) presente(s); **fruto(s) cálice(s)** tubo reto(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 16976, CEPEC, Bahia

Eplingiella cuniloides (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis cuniloides* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: braquiblasto(s) braquiblasto(s) presente(s). **Folha: folha(s) cor** cinza; **lâmina(s) comprimento** desde 4.0 até 11 mm; **lâmina(s) largura** desde 1.0 até 3.8 mm; **odorífera(s)** inodor(es); **pecíolo(s)** até 1 mm. **Flor: cálice(s) fauce** alvo tricoma(s) presente(s); **fruto(s) cálice(s)** tubo reto(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 12121, K, HUEFS

Eplingiella fruticosa (Salzm. ex Benth.) Harley & J.F.B. Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis fruticosa* Salzm. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum fruticosum* (Salzm. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: braquiblasto(s) braquiblasto(s) ausente(s). **Folha: folha(s) cor** verde; **lâmina(s) comprimento** desde 12 até 15 mm; **lâmina(s) largura** desde 6.0 até 10 mm; **odorífera(s)** inodor(es); **pecíolo(s)** até 3 mm. **Flor: cálice(s) fauce** alvo tricoma(s) ausente(s); **fruto(s) cálice(s)** tubo curva(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Ceará)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti, PCD 6076, CEPEC, ALCB
G. Hatschbach, 63193, MBM, MO, UPCB, RB, HUEFS, CEPEC, NY

Eriope Bonpl. ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriope*, *Eriope alpestris*, *Eriope anamariae*, *Eriope angustifolia*, *Eriope arenaria*, *Eriope blanchetii*, *Eriope complicata*, *Eriope confusa*, *Eriope crassifolia*, *Eriope crassipes*, *Eriope cristalinae*, *Eriope exaltata*, *Eriope filifolia*, *Eriope foetida*, *Eriope glandulosa*, *Eriope harleyi*, *Eriope hypenioides*, *Eriope hypoleuca*, *Eriope latifolia*, *Eriope luetzelburgii*, *Eriope machrisae*, *Eriope macrostachya*, *Eriope montana*, *Eriope monticola*, *Eriope obovata*, *Eriope paradise*, *Eriope parvifolia*, *Eriope polyphylla*, *Eriope salviifolia*, *Eriope sincorana*, *Eriope tumidicaulis*, *Eriope velutina*, *Eriope viscosa*, *Eriope xavantium*.

COMO CITAR

Schliewe, M.A. 2020. Eriope *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8138.

DESCRIÇÃO

Gênero de plantas essencialmente brasileiras, que possui como centro de diversidade os campos rupestres da Chapada Diamantina no estado da Bahia, na qual ocorrem cerca de 15 espécies endêmicas (HARLEY 1992; HARLEY & WALSINGHAM 2014). Porém nos campos rupestres e cerrado dos estados de Goiás e Minas Gerais ocorrem as demais taxa do gênero, aproximadamente 15 (HARLEY 1976, 1988; SCHLIEWE et al 2017).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave dicotômica para espécies de *Eriope*

Observação: Os termos nanofilas, notofilas e microfilas foram aplicados nesta chave dicotômica de acordo com:
Webb, L.J. 1955. A physiognomic classification of Australian rain forests. Journal of Ecology 47:551-

570.: Citado por: (apud) Ellis B, Daly DC, Hickley LJ, Johnson KR, Mitchell JD, Wilf P, Wing SL (2009) **Manual of Leaf Architecture**. Cornell University Press/New York Botanical Garden, New York.
Cálculo da áre foliar é a multiplicação do comprimento x largura x (2/3).
A área foliar, mensurada em milimetros, é dividida em classes :
nanophyll 25 - 225
microphyll 225 - 2.025 mm
notophyll 2.025 - 4.500 mm
1a - folhas nanofilas..2
1b – folhas microfilas ou notofilas..24
2a – folhas lineares .. 3
2b – folhas não lineares..4
3a - folhas de pecíolo evidente, margem foliar ondulada, nervuras marginais fimbriadas .. *E. filifolia*
3b – folhas subsésseis, margem foliar serrado-dentada, nervuras marginais em arcos completos .. *E. angustifolia*
4a – nervura terciária proeminente na face abaxial ..5
4b – nervura terciária não proeminente na face abaxial .. 10
5a. face adaxial semi-glabra .. *E. anamarie*
5b. face adaxial pilosa 6
6a – nervura marginal fimbriada .. *E. arenaria*
6b. nervura marginal em arcos completos..7
7a – hábito herbáceo .. *E. complicata*
7b – hábito não herbáceo... 8
8a - hábito subarbustivo.. 9
8b – hábito arbóreo ou arbustivo fauce do cálice em frutificação não piloso.. *E. exaltata*
9a. folha rotunda ..... *E. montana*
9b folha ovada .. *E. monticola*
10a – margem foliar dentada...11
10b – margem foliar serrada ou crenada..17
11a - face adaxial pilosa... *E. glandulosa*
11b face adaxial glabra ou semi-glabra.. 12
12a – folha obovada .. *E. obovata* var. *obovata*
12b- folha não obovada ...13
13a – folha imbricada .. *E. crassifolia*
13b folha não imbricada ..14
14. folha com nervura marginal fimbriada..*E . harleyi*
14 folha com nervura marginal em arcos completos..15
15a. folha elíptica-ovada .. *E. polyphylla*
15b folha não elíptica-ovada .. 16
16a – folha com venação reticulada.. *E. obovata* var. *gracilis*
16b – folha com venação não reticulada.. *E. xavantium*
17a – hábito arbóreo ou arbustivo, fauce do cálice em frutificação não piloso.. *E. exaltata*
17b – hábito subarbustivo ou herbáceo .. 18
18a – hábito herbáceo ..19
18b – hábito subarbustivo.. 21
19a – nervura marginal fimbriada ... *E. harleyi*
19b – nervura marginal em arcos completos .. 20
20a – face adaxial semi-glabra, margem foliar serrada-dentada .. *E. crassipes*
20b – face adaxial pilosa, margem foliar crenado-dentata .. *E. paradise*
21a – folha imbricada... *E. crassifolia*
21b – folha não imbricada ..22
22a - folha ovato-lancelolada com presença de regiões infladas no eixo da inflorescência .. *E. tumidicaulis*
22b. folha elíptica com ausência de regiões infladas no eixo da inflorescência .. 23
23a - margem foliar crenada .. *E. alpestris*
23b – margem foliar dentada-serrada .. *E. parvifolia*
24a nervura terciária proeminente na face abaxial..25
24b nervura terciária não proeminente na face abaxial..35
25a face adaxial glabra ou semi-glabra..26
25b face adaxial pilosa...28
26a – face abaxial glabra ou semi-glabra.. *E. sincorana*
26b – face abaxial pilosa.. 27

27a – eixo da inflorescência glabro .. *E. hypenioides*
27b – eixo da inflorescência piloso .. *E. anamariae*
28a – folhas coriáceas.. 29
28b – folhas não coriáceas..32
29a – hábito arbóreo ou arbustivo, fauce do cálice em frutificação não piloso.. *E. exaltata*
29b – hábito subarbustivo ou herbáceo .. 30
30a. folha tomentosa.. *E. hypoleuca*
30b. folha não tomentosa.. 31
31a - folha rotunda ..... *E. montana*
31b folha ovada .. *E. monticola*
32. hábito arbóreo ou arbustivo, fauce do cálice em frutificação não piloso.. 33
32b. hábito subarbustivo, fauce do cálice em frutificação piloso.. 34
33a – folhas tomentosas .. *E. latifolia*
33b -folhas não tomentosas .. *E. exaltata*
34a – caule e pecíolo viscosos.. *E. viscosa*
34b – caule e pecíolo não viscosos .. *E. salviifolia*
35a - face adaxial glabra ou semi-glabra..36
35b - face adaxial pilosa...41
36a – fauce do cálice em frutificação não piloso..37
36b – fauce do cálice em frutificação piloso..39
37a – pecíolo maior do que 20 mm .. *E. luetzelburgii*
37b – pecíolo menor do que 20 mm .. 38
38a - folha ovada .. *E. machrisae*
38b. folha elíptica-lanceolada .. *E. blanchetii*
39a –face adaxial da folha rugosa, nervura marginal fimbriada.. *E. harleyi*
39b – face adaxial da folha lisa, nervura marginal em arcos completos.. 40
40a - margem foliar dentada contendo dentes pouco evidentes, presença de regiões do eixo da inflorescência seroso e inflado.. *E. cristalinae*
40a - margem foliar dentada contendo dentes evidentes, ausência de regiões do eixo da inflorescência seroso e inflado.. *E. crassipes*
41a – presença de regiões do eixo da inflorescência inflado.. *E. tumidicaulis*
41b – ausência de regiões do eixo da inflorescência inflado..42
42a – hábito herbáceo .. *E. paradise*
42b – hábito subarbustivo..43
43a – folha coriácea.. *E. foetida*
43b – folha não coriácea.. 44
44a – folha de consistência carnosa .. E. confusa
44b – folha de consistência membranáceae.. 45
45a – base foliar cordada ou semicordada .. *E. velutina*
45b – base foliar truncada ou atenuada .. *E. macrostachya*

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope* Bonpl. ex Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. (1833) *Labiatarum Genera et Species*. Ridgeway & Sons, London Cambridge, 469 pp. Bentham, G. (1848) Labiatae. *In*: Candolle, A.P. (Ed.) *Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis, vol. 12*. Treuttel et Wurtz, Paris, pp. 27–603. Epling, C. (1936) Synopsis of the South American Labiatae. *Repertorium specierum novarum regni vegetabilis* 85: 1–341. Harley RM, Pastore JFB (2012) A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58, 1-55. doi: 10.11646/phytotaxa.58.1. Harley, R.M. (1976) A Review of *Eriope* and *Eriopidion* (Labiatae). *In*: Brenan, J. P. M. (Ed.) *Hooker#s Icones Plantarum* 38 (3). Bentham-Moxon Trustees, Kew, pp. 1–107. Harley, R.M. (1988) Evolution and distribution of *Eriope* (Labiatae), and its relatives, in Brazil. *In*: Vanzolini, P. E. & Heyer, W. R. (Eds.) *Proceedings of a workshop on neotropical distribution patterns*. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, pp. 71–120. Harley, R.M. (1992) New Taxa of Labiatae from the Pico das Almas and the Chapada Diamantina. *Kew Bulletin* 47 (4): 553–580. http://dx.doi.org/10.2307/4110695; Harley RM, Pastore JFB (2012) A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58, 1-55. doi: 10.11646/phytotaxa.58.1.1 Harley, R. M., & Walsingham, L. (2014). Eriope viscosa (Lamiaceae), a new species from the Chapada Diamantina of Bahia, Brazil. *Kew Bulletin*, 69(2), 9514. http://dx.doi.org/10.1007/s12225-014-9514-0; Schliewe, M.A., Ferreira, H.D., Rezende, M.H., & Graciano-Ribeiro, D. (2017). Two new species of Eriope (Lamiaceae) from Goiás state, Brazil. *Phytotaxa*, 291(4), 264-274. http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.291.4.3

Eriope alpestris Mart. ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriope alpestris*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Eriope alpestris* var. *glabrior* Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** crenado(s); **forma** elíptica(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** racemiforme(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s)/piloso(s). **Fruto: cor forma** enegrecido. **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.L. Viana, 2866, HUEFS, 145937, (HUEFS0145937), Minas Gerais

Eriope anamariae Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** crenado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s)/simples; **tipo** racemiforme(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26420, SPF, SPF 77061, (SPF00077061), K, CEPEC, Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 19668, MO (MO1247056), Bahia
Schliewe M. A.; Oliveira C. C., 107, UB, Bahia
Mauricio Mercadante, s.n., FMM, 885, (FMM00885), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope anamariae* Harley

Eriope angustifolia Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** ausente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** serrada(s) serrilhada(s); **forma** linear(es). **Inflorescência: eixo** ceráceo/inflado(s); **inflorescência(s)** composta(s)/simples; **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/marrom/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 4562, HB
Vidal, J., 105717, HUFS, 91972, (HUEFS0091972), Minas Gerais
Gilmar E. Valente, 2469, HUEMG (HUEMG004549), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope angustifolia* Epling

Eriope arenaria Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** eucamptódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** denteado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** elíptica(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** simples; **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/ inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 1963, RB
H.S. Irwin, 20496, UB, 1692, (UB0037123), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope arenaria* Harley

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. (1976) A Review of *Eriope* and *Eriopidion* (Labiatae). *In*: Brenan, J. P. M. (Ed.) *Hooker#s Icones Plantarum* 38 (3). Bentham-Moxon Trustees, Kew, pp. 1–107.

Silva-Luz, C.L., Gomes, C.G., Pirani, J.R., & Harley, R.M. (2012) Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Lamiaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 30: 109–155. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v30i2p109-155

Eriope blanchetii (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis blanchetii* Benth.
homotípico *Hyptis blancheti* Benth.
homotípico *Mesosphaerum blanchetii* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** ausente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** denteado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** lanceada(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** ceráceo; **inflorescência(s)** composta(s)/simples; **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** piloso(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/marrom/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Blachet, J.S., 1667, MNHN, (P00737455), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 24101, ALCB, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope blanchetii* (Benth.) Harley

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. (1988) Evolution and distribution of *Eriope* (Labiatae), and its relatives, in Brazil. *In*: Vanzolini, P. E. & Heyer, W. R. (Eds.) *Proceedings of a workshop on neotropical distribution patterns*. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, pp. 71–120.

Eriope complicata Mart. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** crenado(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s)/orbicular(es) rotunda(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s)/simples; **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido. **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

ramos tomentosos e folhas vilosas;
possível existência de subespecie ou varieade

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.A. Santos, 755, HUEFS
M. A. Schliewe & H. D. Ferreira, 15, UFG, 30248, (UFG0030248), Goiás
C.F.P. Martius, s.n., FMNH, Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope complicata* Mart. ex Benth.

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. (1976) A Review of *Eriope* and *Eriopidion* (Labiatae). *In*: Brenan, J. P. M. (Ed.) *Hooker#s Icones Plantarum* 38 (3). Bentham-Moxon Trustees, Kew, pp. 1–107.

Eriope confusa Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** ausente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** denteado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** ovada(s). **Inflorescência: eixo** ceráceo; **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** glabro(s); **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s)/estreita(s) na(s) base; **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 5010, ALCB
R.M. Harley, s.n., NYBG, 00076793, (NY00076793), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope confusa* Harley

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. (1992) New Taxa of Labiatae from the Pico das Almas and the Chapada Diamantina. *Kew Bulletin* 47 (4): 553–580. http://dx.doi.org/10.2307/4110695;

Eriope crassifolia Mart. ex Benth.

Tem como sinônimo
basiônimo *Eriope crassiflolia* Mart. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s) arredondada(s); **bordo** denteado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** simples; **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/ marrom/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ganev, W, 1091, SPF, 87998, (SPF00087998), Bahia
R.M. Harley, 15578, CEPEC, K
C.F.P. Martius, s.n., FMNH, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope crassifolia* Mart. ex Benth.

Eriope crassipes Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriope crassipes*, *Eriope crassipes subsp. crassipes*, *Eriope crassipes var. acutifolia*, *Eriope crassipes var. macrophylla*.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/aguda(s) cuneada(s) atenuada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** serrada(s) serrilhada(s); **forma** elíptica(s)/lanceada(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s)/inflado(s); **inflorescência(s)** composta(s)/simples; **tipo** racemiforme(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

margem serrada-serrilhada com dentes de 2 tamanhos diferentes

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave dicotômica para subespécies de *E. crassipes*
1a - Eixo da inflorescência com presença de regiões infladas ..*E. crassipes* subsp. *trichopoda*
1b - Eixo da inflorescência com ausência de regiões infladas.. 2
2a - Folha nanofila eliptica-lanceolada de ápice agudo base atenuada.. *E. crassipes* subsp. *crassipe*s var. *acutifolia*
2b - Folha microfila eliptica-ovada de apice e base arredondadas .. *E. crassipes* subsp. *crassipe*s var. *macrophylla*

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G, 51145, HEPH, (HEPH00011636), Paraná
s.c., s.n., B (B -W 11084 -00 0)
Romero, R., 6955, HUFU, (HUFU00039858), Minas Gerais
Romero, R., 7023, HUFU, (HUFU00039860), Minas Gerais

Volpi, R.L., 196, HUFU, (HUFU00039859), Minas Gerais
I. Mimura, 531, NY, (NY00498722), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope crassipes* Benth.

Eriope crassipes Benth. subsp. *crassipes*

Tem como sinônimo
basiônimo *Eriope chamaedrifolia* Taub. ex Glaz.
heterotípico *Eriope crassipes* var. *parvifolia* Benth.
heterotípico *Eriope nudiflora* Humb. & Bonpl. ex Benth.
heterotípico *Eriope teucrioides* A.St.-Hil. ex Benth.

DESCRIÇÃO

espécie com maior distribuição do gênero.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A P Duarte, 6379, RB, 114481, (RB00124846), Minas Gerais
Windisch, 2095, RB, (RB01153244), Mato Grosso
Windisch, 1660, RB, (RB01153263), Mato Grosso
Windisch, 21587, RB, (RB01153260), Mato Grosso
G.P. Silva, 1878, CEN, K
Balansa, B, 1011, MNHN, 757231, (P00757231), **Typus**

Eriope crassipes var. *acutifolia* Benth.

DESCRIÇÃO

possui folha elíptica-lanceolada de ápice foliar agudo

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3387, SP, 793, (SP000793), Goiás, **Typus**
Windisch, 2146, RB, (RB01153267), Mato Grosso
G. Gardner, 5105, NY, (NY00498726), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope crassipes var. acutifolia* Benth.

Eriope crassipes var. *macrophylla* Benth.

DESCRIÇÃO

Subespécie com folhas de dimensões maiores (mais de 60 mm de comprimento e 30 mm de largura)

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Windisch, PG, 7115, SPF, 121863, (SPF00121863), Mato Grosso
Windisch, 2173, RB, (RB01153240), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope crassipes var. macrophylla* Benth.

Eriope cristalinae (Harley) Rizzini

Tem como sinônimo
basiônimo *Eriope crassipes* subsp. *cristalinae* Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** ausente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** denteado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** elíptica(s)/lanceada(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** ceráceo/inflado(s); **inflorescência(s)** composta(s)/simples; **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s)/piloso(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 11539, UB
E.P. Heringer, 11539, K, (K000488123), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope cristalinae* (Harley) Rizzini

BIBLIOGRAFIA

Rizzini CT (1981) As dilatações axiais da inflorescência de Eriope cristalinae (Harley) Rizz (Labiatate) Leandra 10-11: 101-108

Eriope exaltata Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule: tipo** tronco(s); **pilosidade** ausente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** crenado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** elíptica(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 30813, NYBG, (NY00000513), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, CFCR 14034, SPF, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

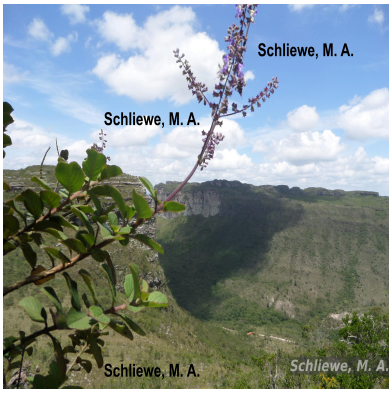


Figura 1: *Eriope exaltata* Harley

Eriope filifolia Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** eucamptódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** denteado(s)/lisa(s) inteiro; **forma** linear(es). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** simples; **tipo** racemiforme(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, 166, NYBG, 00000515, (NY00000515), Minas Gerais, **Typus**
W.W. Thomas, CFCR 8609, NY, SPF
Gilmar E. Valente, 2469, HUEMG (HUEMG004549), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope filifolia* Benth.

Eriope foetida A.St.-Hil. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença/ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** denteado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folha coriaceae com face adaxial da folha semi-glabra e abaxial pilosa

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

T. Cerati, 204, SP
A. Saint-Hilaire, C1 688, MNHN, (P00737469), Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope foetida* A.St.-Hil. ex Benth.

Eriope glandulosa (Harley) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Eriope parvifolia* subsp. *glandulosa* Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** crenado(s); **forma** ovada(s)/orbicular(es) rotunda(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32258, UB, NY, K
H.S. Irwin, 32258, K, (K000488138), **Typus**
H.S. Irwin, 32258, K, (K000488138)
H.S. Irwin, 32258, K, (K000488137), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope glandulosa* (Harley) Harley

Eriope harleyi Schliewe, H.D.Ferreira, D.Graciano-Ribeiro & M.H.Rezende

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** denteado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s)/orbicular(es) rotunda(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s)/simples; **tipo** racemiforme(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/ rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

nervura foliar marginal fimbriada

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Souza, V., 21332, K, (K000194154), **Typus**
M.Schliewe, 06, UFG, 3023, (UFG0030239), Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope harleyi* Schliewe, H.D.Ferreira, D.Graciano-Ribeiro & M.H.Rezende

BIBLIOGRAFIA

Schliewe, M.A., Ferreira, H.D., Rezende, M.H., & Graciano-Ribeiro, D. (2017). Two new species of Eriope (Lamiaceae) from Goiás state, Brazil. *Phytotaxa*, 291(4), 264-274. http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.291.4.3

Eriope hypenioides Mart. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s) arredondado(s); **base** aguda(s) cuneada(s) atenuada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** denteado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** elíptica(s)/lanceada(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** ceráceo/ inflado(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/ rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Ganev, 1901, HUEFS
R.M. Harley, 15167, NYBG, 00498645, (NY00498645), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope hypenioides* Mart. ex Benth.

Eriope hypoleuca (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis hypoleuca* Benth.
homotípico *Mesosphaerum hypoleucum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis bicolor* Epling
heterotípico *Hyptis discolor* Epling
heterotípico *Hyptis hypoglauca* Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** crenado(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** glabro(s); **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5102, K, 488157 (K000488157), Minas Gerais
G. Hatschbach, 29998, MBM, 22452, (MBM022452), Minas Gerais
R.M. Harley, 25046, MO (MO1245465), Minas Gerais
Souza, V.C., 25788, ESA (ESA074039), Minas Gerais
R.M. Harley, CFCR 6506, K, SPF
Harley, RM, CFCR15155, SPF, (SPF00097075), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope hypoleuca* (Benth.) Harley

Eriope latifolia (Mart. ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis latifolia* Mart. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum latifolium* (Mart. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis heterantha* Benth.
heterotípico *Mesosphaerum heteranthum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** tronco(s); **pilosidade** ausente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** crenado(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s)/orbicular(es) rotunda(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** glabro(s); **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 29998, MBM, 22452, (MBM022452), Bahia
H.S. Irwin, 30803, UB ., 1694, Bahia, **Typus**
R. Mello-Silva, 2819, SPF, K, HUEFS
N. Roque, 4559, MBML (MBML050052), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope latifolia* (Mart. ex Benth.) Harley

Eriope luetzelburgii Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** denteado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** lanceada(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, CFCR6934, SPF, 42486, (SPF00042486), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, CFCR 6934, SPF, K, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope luetzelburgii* Harley

Eriope machrisae (Epling) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis machrisae* Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** ausente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** crenado(s)/denteado(s); **forma** ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 36738, MBM
Dawson, E.Y., 14252, R, 126886, (R000126886), Goiás, **Typus**

Eriope macrostachya Mart. ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriope macrostachya*, *Eriope macrostachya var. grandiflora*, *Eriope macrostachya var. hypoleuca*, *Eriope macrostachya var. macrostachya*.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** crenado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** elíptica(s)/lanceada(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Em construção

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Ollgaard et Windisch, 6601, SJRP, (SJRP00005742), Mato Grosso
L. Kollmann, 11768, MBML (MBML037854), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope macrostachya* Mart. ex Benth.

Eriope macrostachya Mart. ex Benth. var. *macrostachya*

Tem como sinônimo
heterotípico *Eriope macrostachya* var. *villosa* Benth.
heterotípico *Eriope silvatica* Tolm.

DESCRIÇÃO

Lamina (45-115 mm de comprimento e 12-45 mm de largura)

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 27514, MBM
Castro, A.S.F., 1503, EAC (EAC0034599), Ceará

Eriope macrostachya var. *grandiflora* (Epling) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Eriope grandiflora* Epling

DESCRIÇÃO

lamina foliar de aproximadamente 125 mm de comprimento e 38-52 mm de largura

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 3316, W, **Typus**

Eriope macrostachya var. *hypoleuca* Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Eriope tomentosa* Tolm.

DESCRIÇÃO

folhas com ápice obtuso e arredondado

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, CFCR 13908, K, SPF
Hatschbach, G, 60160, MBM (MBM166995), Goiás

Eriope montana Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** serrada(s) serrilhada(s); **forma** orbicular(es) rotunda(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 27049, SPF, K, CEPEC
R.M. Harley, 25570, SPF, 80511, (SPF00080511), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope montana* Harley

Eriope monticola Mart. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s); **bordo** denteado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15725, NYBG, 00498739, (NY00498739), Bahia
C.F.P. Martius, 1947, M

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope monticola* Mart. ex Benth.

Eriope obovata Epling

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriope obovata*, *Eriope obovata var. gracilis*, *Eriope obovata var. obovata*.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** denteado(s); **forma** obovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s)/simples; **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** marrom/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

única espécie do gênero com folha obovada

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, E., 7348, k, 488122 (K000488122), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 1999, SPF, 111700, (SPF00111700), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope obovata* Epling

Eriope obovata Epling var. *obovata*

DESCRIÇÃO

lamina foliar de 8- 18 mm de comprimento e 1-6 mm de largura formato predominantemente obovada

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, CFCR 14399, K, SPF

Eriope obovata var. *gracilis* Harley

DESCRIÇÃO

folhas de formato linear e estreitas

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26368, CEPEC, K, SPF
L. Echternacht, 2520, HUFU, (HUFU00059381), Minas Gerais

Eriope paradise Schliewe, H.D.Ferreira, D.Graciano-Ribeiro & M.H.Rezende

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s); **bordo** crenado(s)/denteado(s); **forma** ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s)/simples; **tipo** racemiforme(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

nervura terciária não proeminente na face abaxial

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. A. Schliewe & H. D. Ferreira, 16, UFG, UFG 30249, (UFG0030249), Goiás
V.C. Souza, 24808, K, (K000509919)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope paradise* Schliewe, H.D.Ferreira, D.Graciano-Ribeiro & M.H.Rezende

BIBLIOGRAFIA

Schliewe, M.A., Ferreira, H.D., Rezende, M.H., & Graciano-Ribeiro, D. (2017). Two new species of Eriope (Lamiaceae) from Goiás state, Brazil. *Phytotaxa*, 291(4), 264-274. http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.291.4.3

Eriope parvifolia Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriope parvifolia*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Eriope pallens* Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** agudo(s); **base** cordada(s) semi cordada(s); **bordo** serrada(s) serrilhada(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** racemiforme(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** marrom/inflado(s)/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 14738a, NYBG, 00498749, (NY00498749), Bahia
M.A. Silva, 1543, IBGE

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope parvifolia* Mart.

Eriope polyphylla Mart. ex Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Eriope obtusata* Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s) arredondada(s); **bordo** denteado(s)/lisa(s) inteiro; **forma** elíptica(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** simples; **tipo** racemiforme(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás/violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/ rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15707, MNHS, 2979439, (P02979439), Bahia
W. Ganev, 1889, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope polyphylla* Mart. ex Benth.

Eriope salviifolia (Pohl ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis salviifolia* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum salviifolium* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis macrotricha* Briq.
heterotípico *Hyptis minensis* Glaz.
heterotípico *Mesosphaerum leucochlorum* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum macrotrichum* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** crenado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** elíptica(s)/lanceada(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** piloso(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

COMENTÁRIO

folha de consistência rugosa, caule e pecíolo não viscosos

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 6950, ALCB, CEPEC
A.V. Scatigna, 216, MBML (MBML047689), Rio de Janeiro
L. Kollmann, 11768, MBML (MBML037854), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope salviifolia* (Pohl ex Benth.) Harley

Eriope sincorana Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtuso(s) arredondado(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** crenado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** piloso(s). **Fruto: cor forma** enegrecido. **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, CFCR 14388, K, SPF
R.M. Harley, 1868, UB, 8859, (UB0037126), Bahia, **Typus**

Eriope tumidicaulis Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** ausente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** agudo(s); **base** cordada(s) semi cordada(s); **bordo** crenado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** lanceada(s)/ ovada(s). **Inflorescência: eixo** ceráceo/inflado(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** tirsóide(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** violácea; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 16770, NYBG, 00000519, (NY00000519), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, CFCR 15033, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope tumidicaulis* Harley

Eriope velutina Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** crenado(s)/denteado(s); **forma** elíptica(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** racemiforme(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

possui folha membranáceae que difere de *E. foetida* que é coriaceae;
*E. macrostachy*a possui base foliar truncada ou atenuada.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. A. Schliewe & H. D. Ferreira, 01, UFG, 30234, (UFG0030234), Goiás
G. Hatschbach, 67334, MBM

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope velutina* Epling

Eriope viscosa Harley & Walsingham

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** presença; **ápice(s)** agudo(s); **base** obtusa(s) arredondada(s)/cordada(s) semi cordada(s); **bordo** crenado(s)/serrada(s) serrilhada(s); **forma** lanceada(s)/ovada(s). **Inflorescência: eixo** piloso(s)/inflado(s); **inflorescência(s)** composta(s); **tipo** racemiforme(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Nem todas as espécimes apresentam regiões infladas do eixo da inflorescência
várias regiões do caule, da folha, e das flores apresentam-se viscosidade.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.J.N. Hind, 50068, HUEFS, 53626, (HUEFS005362), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eriope viscosa* Harley & Walsingham

Eriope xavantium Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: tipo** haste; **pilosidade** presente(s). **Folha: venação** semicraspedódroma(s); **pilosidade** ausente(s) semi glabra(s); **ápice(s)** agudo(s); **base** aguda(s) cuneada(s) atenuada(s); **bordo** denteado(s); **forma** linear(es). **Inflorescência: eixo** piloso(s); **inflorescência(s)** simples; **tipo** racemiforme(s). **Flor: cálice(s) frutífero(s)** piloso(s) internamente; **cor** lilás; **corola** campanulada(s); **estilopódico** presente(s); **pedicelo(s) pseudo** deflexo(s). **Fruto: cor forma** enegrecido/ rugoso(s). **Semente: tipo** aderente ao fruto(s) indistinto.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Philcox, 4054, K
Philcox, D.; Fereira, A., 4054, K, 488135, (K000488135), Mato Grosso, **Typus**

Eriopidion Harley

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriopidion*, *Eriopidion strictum*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Eriopidion *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17864.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos, aromáticas; caule quadrangular, ramificado. Folhas simples, opostas, inteiras, pecioladas, margem serrilhada. Inflorescência delgada, racemiforme ou tirsoide, composta por cimeiras unifloras, breve pedunculadas; brácteas persistentes na axila dos pedúnculos; bractéolas 2, pareadas na base das flores. Flores diclamídeas, heteroclamídeas, zigomorfas, sésseis; cálice turbinado, zigomorfo, bilabiado, 5-lobado, lobo posterior alargado e alongado; corola bilabiada, lilás, 5-lobada (2/3), lábio anterior cimbiforme, compresso, envolvendo as anteras sob pressão e promovendo um mecanismo explosivo de liberação de pólen; estames 4, didínamos, adnatos à corola, filetes vilosos, tecas 2, divaricadas; ovário bicarpelar, estilete ginobásico, estilopódio ausente, estigma bilobado, lobos desiguais. Núculas trianguladas, alongadas, lisas.

COMENTÁRIO

Eriopidion é monotípico, representado por *E. strictum*, distribuído no Brasil, nos estados do Tocantins, Ceará, Piaúi, Maranhão, e na Venezuela, na região do rio Orinoco. O gênero foi segregado de *Eriope* por Harley (1976), baseado em características morfológicas, como a ausência de estilopódio, as brácteas persistentes, o cálice estreitamente campanulado, o lobo posterior do cálice higroscópico, alargado e alongado e as núculas triangulares. Harley e colaboradores (2004) colocaram *Eriopidion* como sinônimo de *Eriope*, posição que só foi modificada por Harley & Pastore (2012), baseada em hipótese filogenética (Pastore *et al*. 2011) na qual *Eriopidion* emerge como grupo irmão de *Eriope*.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 1976. A review of *Eriope* and *Eriopidion* (Labiatae). Hooker's Icones Plantarum 38(3): 1#107.
Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. (2004) Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7*. Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.

Harley, R.M. & Pastore, J.F.B. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58: 1#55.
Pastore, J.F.B., Harley, R.M., Forrest, F., Paton, A.J. & van den Berg, C. 2011. Phylogeny of the subtribe Hyptidinae (Lamiaceae tribe Ocimeae) as inferred from nuclear and plastid DNA. Taxon 60: 1317#1329.

Eriopidion strictum (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Eriope stricta* Benth.
homotípico *Eriope striata* Benth

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos eretos, aromáticos, 0,35#1,0 m alt. Ramos quadrangulares, canaliculados, pubescentes com tricomas tectores curvados e glândulas sésseis, hispido na base do caule com longos tricomas unisseriados, entrenós 1,5#4 cm compr. Folhas opostas, membranáceas, pecioladas; lâmina 1,2#6,0 cm compr., 0.7#2,0 cm larg., elíptica, raramente ovada, ápice obtuso a agudo, base cuneada, arredondada ou atenuada, margem serrilhada; pecíolo 0,4#1,6 cm compr. Inflorescências 20#40 cm compr.; cimeiras unifloras, pedunculadas; pedúnculo ca. 1 mm compr., deflexo quando em fruto; brácteas persistentes, 0,5-1 mm compr., lanceoladas a subuladas; bractéolas 2, ca. 5 mm compr., lanceoladas a subuladas. Flores sésseis; Cálice em antese 1,5#2,5 mm compr., turbinado, lobo posterior alargado com tricomas unisseriados na garganta; cálice em fruto 5#7,2 mm compr., 10-nervado, estreitamente campanulado; Corola 5#7 mm compr., bilabiada, lilás, tubo da corola constrito próximo à base; estames brevemente exsertos, anteras ca. 1 mm compr.; estilete glabro. Núculas 3#3,5 mm compr., triangulares.

COMENTÁRIO

Eriopidion strictum é nativo do Brasil, ocorrendo nos estados do Ceará, Maranhão, Piauí e Tocantins, e da Venezuela, ocorrendo na região do rio Orinoco.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 55867, HUEFS, 166343, (HUEFS0166343), Piauí
E. L. Taylor, s.n., NY, 2350284, (NY02350284), Maranhão

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 1976. A review of *Eriope* and *Eriopidion* (Labiatae). Hooker's Icones Plantarum 38(3): 1#107.
Harley, R.M. & Pastore, J.F.B. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58: 1#55.

Eriothymus (Benth.) Rchb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eriothymus*, *Eriothymus rubiaceus*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Eriothymus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8143.

DESCRIÇÃO

Arbustos; caule delgado, quadrangular, pubescente. Folhas simples, opostas, subinteiras, coriáceas, glabras com exceção de glândulas sésseis. Inflorescência em cimeiras axilares, brevemente pedunculadas, 3#6 floras, na axila de brácteas foliáceas. Flores diclamídeas, zigomorfas, bracteoladas; cálice zigomorfo, ligeiramente bilabiado, 5-lobado, lobos deltoides, ápice acuminado, subiguais ou lobos posteriores menores que os anteriores, tubo cilíndrico, 13#15 nervado, com anel de tricomas internamente; corola zigomorfa, bilabiada, 5-lobada (2/3), tubo cilíndrico, alargando em direção aos lobos; estames 2, par posterior ausente, tecas divaricadas; estilete ginobásico, glabro, estigma bilobado, lobos ligeiramente desiguais. Frutos desconhecidos.

COMENTÁRIO

Eriothymus é monotípico, conhecido apenas pelo tipo e possivelmente extinto (Harley *et al*. 2004). O único registro do gênero foi feito por Carl Friedrich Philipp von Martius entre 1817 e 1818 na região de Ouro Preto. *Eriothymus rubiaceus* foi originalmente descrito por Bentham (1834) no gênero *Keithia* mas então combinado em *Eriothymus* por Schmidt na Flora Brasilienis (1858). Devido à falta de material para extração de DNA e incorporação do gênero em análise filogenética baseada em dados moleculares, o posicionamento de *Eriothymus* dentro de Menthinae é incerto (Brauchler *et al*. 2010).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1834. Labiatarum Genera et Species. London: Ridgeway & Sons, 783 pp.
Brauchler, C.; Meimberg, H. & Heubl, G. 2010. Molecular phylogeny of Menthinae (Lamiaceae, Nepetoideae, Mentheae) – Taxonomy, biogeography and conflicts. Molecular Phylogenetics and Evolution 55: 501-523.
Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. (2004) Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7*. Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Schmidt, J.A. 1858. Labiatae. In: Martius, C.F.P., Eichler, A.G. & Urban, N.I. (eds.) Flora brasiliensis 8 (1). Typographia Regia, Munich, pp. 67#157.

Eriothymus rubiaceus (Benth.) J.A.Schmidt

Tem como sinônimo
basiônimo *Keithia rubiacea* Benth.
homotípico *Hedeoma rubiacea* (Benth.) Briq.

DESCRIÇÃO

Arbusto; caule delgado, quadrangular, pubescente. Folhas simples, opostas, subinteiras, coriáceas, glabras com exceção de glândulas sésseis. Inflorescências em cimeiras axilares, brevemente pedunculadas, 3#6 floras, na axila de brácteas foliáceas. Flores diclamídeas, zigomorfas, bracteoladas; cálice zigomorfo, ligeiramente bilabiado, 5-lobado, lobos deltoides, ápice acuminado, subiguais ou lobos posteriores menores que os anteriores, tubo cilíndrico, 13#15 nervado, com anel de tricomas internamente; corola zigomorfa, bilabiada, 5-lobada (2/3), tubo cilíndrico, alargando em direção aos lobos; estames 2, par posterior ausente, tecas divaricadas; estilete glabro, estigma bilobado, lobos ligeiramente desiguais. Frutos desconhecidos.

COMENTÁRIO

Eriothymus rubiaceus é provavelmente nativo de campo rupestre, devido ao hábito do espécime conhecido. A espécie é conhecida apenas pelo tipo, estando assim presumivelmente extinta (Harley *et al*. 2004).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. (2004) Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7*. Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.

Glechoma L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Glechoma*, *Glechoma hederacea*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609953.

DESCRIÇÃO

Erva perene estolonífera, não aromática. Folhas simples. Inflorescência cimeiras com poucas flores, curtamente pedunculada a séssil, com bractéolas axilares. Brácteas foliáceas, bractéolas subuladas, incospícuas. Cálice tubular a campanulado; indistintamente 2-labiado, 5-lobado (3/2), lobos iguais; Corola fortemente 2-labiada, azul-violeta, lilás ou rósea, lábio posterior reto, 2-lobado, lábios anterior com o lábio médio achatado ou côncavo, flabelado ou reniforme. Estames (das flores hermafroditas) exsertos, mas inclusos nos lábios da corola. Núculas oblongo-ovóides, lisas.

COMENTÁRIO

O gênero *Glechoma* é nativo das áreas temperadas da Europa e Ásia, introduzida como planta ornamental Na América do Norte e Sul. No Brasil, *Glechoma hederacea* L. está introduzida, sendo cultivada como ornamental, sendo esta a única representada nos herbários consultados.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. et al. (2004). Labiatae, in The Families and Genera of Vascular Plants (K. Kubitzki, ed. in chief) VI: 167-275. Springer-Verlag, Berlin, Heidelberg, New York.

Glechoma hederacea L.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Kral, R, 45174, MBM (MBM132682)
W. Hoehne, s.n., K, (K001225997), São Paulo
F. Leitão, 300, K, 468935, (K001225998), RB, 468935, (RB00530126), Rio de Janeiro

Glechon Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Glechon*, *Glechon ciliata*, *Glechon discolor*, *Glechon elliptica*, *Glechon hoehneana*, *Glechon marifolia*, *Glechon spathulata*, *Glechon thymoides*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Glechon *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8145.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, subarbustos ou arbustos, aromáticas; caules eretos, ramificados, quadrangulares. Folhas simples, opostas, elípticas, ovadas, oblongas ou obovadas, sésseis a curto pecioladas, margem inteira a levemente crenada. Inflorescência em verticilaster ou formada por cimeiras axilares, 1–3(–10)-floras, curto pedunculadas ou sésseis; brácteas foliáceas; bractéolas inconspícuas. Flores bissexuadas, zigomorfas, diclamídeas, heteroclamídeas, hipóginas; cálice pentâmero, gamossépalo, levemente zigomorfo, 5-lobado (3/2), lobos subiguais, deltados, os anteriores ocasionalmente aristados, tubo (10–)13–15-nervado, infundibuliforme a cilíndrico, com anel de tricomas na fauce; corola pentâmera, gamopétala, bilabiada, alva a rosa, 5-lobada (2/3), lábio superior bilobado, falcado a galeado, igual ou maior que o lábio inferior, ápice geralmente emarginado, lábio inferior trilobado, patente, reflexo; estames 2, epipétalos, exsertos, filetes arqueados abaixo do lábio superior da corola, tecas divergentes a divaricadas, conectivo engrossado; ovário súpero, 4-lobado estilete glabro, ginobásico, disco nectarífero presente, estigma exserto, bífido, lobos desiguais, lobo inferior maior. Núculas oblongas a ovoides, lisas, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Glechon é endêmico da América do Sul, ocorrendo no Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. Compreende entre seis e nove espécies, necessitando assim de novos estudos taxonômicos (Harley *et al*. 2004; Xifreda & Mallo 2004). Algumas espécies são aromáticas e possuem valor medicinal (Xifreda & Mallo 2004).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave dicotômica para identificação das espécies de *Glechon* do Brasil
1. Folhas patentes; cálice lanoso-glandular.....*Glechon ciliata*

1'. Folhas não patentes, cálice tomentoso-glandular.....2
2. Folhas amplexicaules, base foliar cordata.....*Glechon hoehneana*
2'. Folhas não amplexicaules, base foliar de outras formas.....3
3. Cálice actinomorfo, dentes agudos.....*Glechon thymoides*
3'. Cálice zigomorfo, dentes acuminados.....4
4. Folhas elípticas.....*Glechon elliptica*
4'. Folhas ovadas, obovadas ou oblongas.....5
5. Dentes do cálice 2,5-5 mm compr.....*Glechon marifolia*
5'. Dentes do cálice 1,5-2,5 mm compr.....6
6. Folhas concolores, tubo do cálice com até 2 mm compr.....*Glechon. spathulata*
6'. Folhas discolores, tubo do cálice ca. 3 mm compr.....*Glechon discolor*

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.
Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. 2004. Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7.* Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Pereira, C. & Pereira, E. 1973. Flora do Estado do Paraná: Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XIX: 77:108.
Xifreda, C.C. & Mallo, A.C. 2004. Las Especies Argentinas de *Glechon* (Lamiaceae, Mentheae). Darwiniana 42: 333-346.

Glechon ciliata Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Glechon ciliata*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Glechon affinis* Briq.
heterotípico *Glechon ciliata* var. *origanifolia* (Benth.) Epling
heterotípico *Glechon hassleri* Briq.
heterotípico *Glechon origanifolia* Benth.
heterotípico *Glechon paraguariensis* Briq.
heterotípico *Glechon rigidula* Briq.
heterotípico *Glechon squarrosa* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: cor concolor(es); **forma** ovada(s); **forma da base foliar(es)** atenuada(s); **posição das folha(s)** patente(s). **Flor: forma dos dente(s) do cálice(s)** acuminado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sello, s.n., K, (K000485453), São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. Labiatarum Genera et Species. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Glechon discolor Epling

DESCRIÇÃO

Folha: cor discolor(es); **forma** obovada(s); **forma da base foliar(es)** atenuada(s); **posição das folha(s)** não patente(s). **Flor: forma dos dente(s) do cálice(s)** acuminado(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000485443), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Glechon elliptica C.Pereira & Hatschb.

DESCRIÇÃO

Folha: cor concolor(es); **forma** elíptica(s); **forma da base foliar(es)** atenuada(s); **posição das folha(s)** não patente(s). **Flor: forma dos dente(s) do cálice(s)** acuminado(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 11186, RB, 123332, (RB00539116), Paraná, **Typus**

Glechon hoehneana Epling

DESCRIÇÃO

Folha: cor concolor(es); **forma** ovada(s); **forma da base foliar(es)** cordada(s); **posição das folha(s)** não patente(s). **Flor: forma dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, F.C., s.n., SP, 8680, (SP001062), São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Glechon marifolia Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Glechon marifolia*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Glechon candida* Benth.
heterotípico *Glechon canescens* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Glechon marifolia* var. *canescens* Benth.
heterotípico *Glechon marifolia* var. *serpyllifolia* Benth.
heterotípico *Glechon serpyllifolia* A.St.-Hil. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: cor concolor(es); **forma** ovada(s); **forma da base foliar(es)** atenuada(s); **posição das folha(s)** não patente(s). **Flor: forma dos dente(s) do cálice(s)** acuminado(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000485447), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species.* 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Glechon spathulata Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: cor concolor(es); **forma** obovada(s); **forma da base foliar(es)** atenuada(s); **posição das folha(s)** não patente(s). **Flor: forma dos dente(s) do cálice(s)** acuminado(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Glechon thymoides Spreng.

Tem como sinônimo
heterotípico *Thymus megapotamicus* Spreng.

DESCRIÇÃO

Folha: cor concolor(es); **forma** obovada(s); **forma da base foliar(es)** atenuada(s); **posição das folha(s)** não patente(s). **Flor: forma dos dente(s) do cálice(s)** agudo(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000485445), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Gymneia (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gymneia*, *Gymneia ampelophylla*, *Gymneia chapadensis*, *Gymneia interrupta*, *Gymneia malacophylla*, *Gymneia moniliformis*, *Gymneia platanifolia*, *Gymneia virgata*.

COMO CITAR

Soares, A.S. 2020. Gymneia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB132605.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos com inflorescências congestas ou laxas compostas por flores arranjadas em verticilastros semi-globosos ou hemisféricos na axila de brácteas conspícuas ou inconspícuas. Verticilastros formando um cincino fortemente congesto com presença de bractéolas filiformes na base. Flores com corolas pequenas e cálice na frutificação com ápice fortemente recurvado. Gineceu com estilopódio ausente, estilete ± capitado, estigma com lobos muito reduzidos.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Palmeiral, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores dispostas em tirsos compostos por verticilastros ± não interrupto..... 2
2. Ramos glabrescentes; folhas arranjadas em rosetas na base dos ramos..... 3
2. Ramos densamente tomentosos; folhas arranjadas de outro forma..... *G. malacophylla*
3. Folhas 3.0 - 4.0 cm long., base arredondadas, caducas durante a floração..... *G. virgata*
3. Folhas 4.5 - 17 cm long., base cordada, persistentes durante a floração..... *G. chapadensis*
1. Flores dispostas em tirsos compostos por verticilastros interrupto, moniliforme..... 4
4. Tirso denso, tornando-se laxo em direção à base; folhas ovais, base arredondada, margem regularmente crenada... *G. interrupta*
4. Tirso uniformemente laxo; folhas ovais-oblongas, base cordada, margem irregularmente crenada..... 5
5. Folhas com face abaxial glabrescente; cimeiras hemisféricas, 0.8 - 2.0 cm diam..... 6
5. Folhas com face adaxial tomentosa; cimeiras semi-globosas, 2.0 cm diam..... *G. platanifolia*

6. Lamina foliar deltoide, brácteas conspícuas..... *G. ampelophylla*
6. Lamina foliar oval-elíptica; brácteas inconspícuas..... *G. moniliformis*

Gymneia ampelophylla (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis ampelophylla* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabrescente(s)/densamente tomentoso(s). **Folha: base foliar(es)** cordada(s); **caducifólia na(s) floração** não; **folha(s) formando em roseta(s) na(s) base do ramo(s)** não; **formato da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s); **indumento da face(s) adaxial** glabrescente(s); **lâmina(s) foliar(es)** 4.5 - 17 cm; **margem(ns) foliar(es)** irregularmente crenada(s). **Inflorescência: tirso(s)** laxo(s); **tirso(s) composto(s) por** verticilaster interrompido; **verticilaster** hemisférico(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Burchell, 8671-2, K, 192535 (K000192535), Goiás, **Typus**

Gymneia chapadensis Harley

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabrescente(s). **Folha: base foliar(es)** cordada(s); **caducifólia na(s) floração** não; **folha(s) formando em roseta(s) na(s) base do ramo(s)** sim; **formato da lâmina(s) foliar(es)** oval(ais)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabrescente(s); **lâmina(s) foliar(es)** 4.5 - 17 cm; **margem(ns) foliar(es)** irregularmente crenada(s). **Inflorescência: tirso(s)** denso(s); **tirso(s) composto(s) por** verticilaster não interrompido; **verticilaster** quase globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32821, UB, **Typus**

Gymneia interrupta (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis interrupta* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum interruptum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis costulata* Briq.
heterotípico *Hyptis ovalifolia* Benth.
heterotípico *Mesosphaerum costulatum* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum ovalifolium* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) densamente tomentoso(s). **Folha: base foliar(es)** arredondada(s); **caducifólia na(s) floração** não; **folha(s) formando em roseta(s) na(s) base do ramo(s)** não; **formato da lâmina(s) foliar(es)** oval(ais)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabrescente(s); **lâmina(s) foliar(es)** 4.5 - 17 cm; **margem(ns) foliar(es)** irregularmente crenada(s). **Inflorescência: tirso(s)** denso(s)/laxo(s); **tirso(s) composto(s) por** verticilaster interrompido; **verticilaster** hemisférico(s).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 10425, HUEFS
J.B.E. Pohl, 1497, K

Gymneia malacophylla (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis malacophylla* Benth.
homotípico *Mesosphaerum malacophyllum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) densamente tomentoso(s). **Folha: base foliar(es)** cordada(s); **caducifólia na(s) floração** não; **folha(s) formando em roseta(s) na(s) base do ramo(s)** não; **formato da lâmina(s) foliar(es)** deltoide(s)/oval(ais); **indumento da face(s) adaxial** tomentoso(s); **lâmina(s) foliar(es)** 4.5 - 17 cm; **margem(ns) foliar(es)** irregularmente crenada(s). **Inflorescência: tirso(s)** denso(s); **tirso(s) composto(s) por** verticilaster não interrompido; **verticilaster** quase globoso(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Machado, 74, HUEFS

Gymneia moniliformis Harley

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabrescente(s). **Folha: base foliar(es)** arredondada(s); **caducifólia na(s) floração** não; **folha(s) formando em roseta(s) na(s) base do ramo(s)** sim; **formato da lâmina(s) foliar(es)** oval(ais)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabrescente(s); **lâmina(s) foliar(es)** 4.5 - 17 cm; **margem(ns) foliar(es)** irregularmente crenada(s). **Inflorescência: tirso(s)** denso(s); **tirso(s) composto(s) por** verticilaster interrompido; **verticilaster** quase globoso(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amaral, A. et al., 963, MG, **Typus**

Gymneia platanifolia (Mart. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis platanifolia* Mart. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum platanifolium* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabrescente(s). **Folha: base foliar(es)** arredondada(s); **caducifólia na(s) floração** não; **folha(s) formando em roseta(s) na(s) base do ramo(s)** não; **formato da lâmina(s) foliar(es)** oval(ais)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** tomentoso(s); **lâmina(s) foliar(es)** 4.5 - 17 cm; **margem(ns) foliar(es)** irregularmente crenada(s). **Inflorescência: tirso(s)** laxo(s); **tirso(s) composto(s) por** verticilaster interrompido; **verticilaster** quase globoso(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 54984, HUEFS, K

Gymneia virgata (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis virgata* Benth.
homotípico *Mesosphaerum virgatum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis velascana* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum velascanum* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabrescente(s). **Folha: base foliar(es)** arredondada(s); **caducifólia na(s) floração** sim; **folha(s) formando em roseta(s) na(s) base do ramo(s)** sim; **formato da lâmina(s) foliar(es)** oval(ais)/oblonga(s); **indumento da face(s) adaxial** glabrescente(s); **lâmina(s) foliar(es)** 3.0 - 4.0 cm; **margem(ns) foliar(es)** irregularmente crenada(s). **Inflorescência: tirso(s)** denso(s); **tirso(s) composto(s) por** verticilaster não interrompido; **verticilaster** quase globoso(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Romero, 1376, HUFU

Hedeoma Pers.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hedeoma*, *Hedeoma crenatum*, *Hedeoma multiflorum*, *Hedeoma polygalifolium*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Hedeoma *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8152.

Tem como sinônimo
heterotípico *Pseudocunila* Brade

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes ou subarbustos, fortemente aromáticas; caules eretos ou decumbentes, geralmente ramificados, quadrangulares, indumento com tricomas simples, raramente dendríticos. Folhas simples, opostas, membranáceas a coriáceas, elípticas, ovais, oblongas, lineares a obovadas, margem inteira a crenada, congestas no ápice ou dispersas ao longo do caule; pecíolo presente ou ausente. Inflorescências em cimeiras axilares, 1-multifloras, sésseis ou pedunculadas, ocasionalmente congestas no ápice formando um tirso espiciforme; brácteas foliáceas; bractéolas geralmente inconspícuas, subuladas a lanceoladas. Flores bissexuadas, zigomorfas, diclamídeas, hipóginas, pediceladas, ocasionalmente cleistógamas; pedicelo conspícuo, pubescente; cálice pentâmero, gamossépalo, zigomorfo bilabiado (3/2) ou actinomorfo, 5-lobado, tubo 13-nervado, cilíndrico a infundibuliforme, com denso anel de tricomas na fauce; corola pentâmera, gamopétala, azul, roxa, lilás, rosa, alva ou alaranjada, zigomorfa, bilabiada (2/3), lábio posterior subinteiro, côncavo a plano, lábio anterior com lobo mediano alongado, ápice emarginado, tubo incluso ao cálice ou levemente exserto, geralmente com anel de tricomas; estames 2, epipétalos, exsertos ou insertos, estaminódios 2, tecas divaricadas ou paralelas, conectivo desenvolvido; ovário súpero, 4-lobado estilete glabro, raramente pubescente, ovário ginobásico, estigma bífido, lobos desiguais. Núculas orbiculares, oblongas a ovoides, negras ou castanhas, geralmente mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Hedeoma possui 43 espécies endêmicas da América, ocorrendo do sul do Canadá até o Uruguai, com maior diversidade no México (Irving 1980; Harley *et al*. 2004). As espécies do gênero habitam em geral ambientes montanos e xéricos.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lobos inferiores do cálice menores que os lobos superiores, núculas não mucilaginosas.....*Hedeoma crenatum*
1'. Lobos inferiores do cálice maiores que os lobos superiores, núculas mucilaginosas.....2
2. Folhas linear-lanceoladas, 1#1,5 mm larg.....*Hedeoma multiflorum*
2'. Folhas oblongas a oblanceoladas, 2#2,5 mm larg.....*Hedeoma polygalifolium*

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. 2004. Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7*. Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Irving, R.S. 1980. The Systematics of *Hedeoma* (Labiatae). Sida 8(3): 218#295.

Hedeoma crenatum Irving

Tem como sinônimo
homotípico *Pseudocunila montana* Brade
heterotípico *Cunila montana* Brade ex Epling

DESCRIÇÃO

Folha: formato espatulado(s); **larg. (mm)** 4 - 5. **Flor: compr. corola** até 3 mm; **comprimento dos lobo(s) inferior(es) do cálice(s) em relação aos lobo(s) superior(es)** menor(es). **Semente: mucilagem na(s) núcula(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 11500, RB

BIBLIOGRAFIA

Irving, R.S. 1980. The Systematics of *Hedeoma* (Labiatae). Sida 8(3): 218-295.

Hedeoma multiflorum Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hedeoma multiflora* Benth.
heterotípico *Clinopodium bonariense* (Fisch. & C.A.Mey.) Kuntze
heterotípico *Gardoquia racemosa* Spreng. ex J.A.Schmidt
heterotípico *Hedeoma gilliesii* Benth.
heterotípico *Micromeria bonariensis* (Ten.) Fisch. & C.A.Mey.
heterotípico *Satureja bonariensis* (Fisch. & C.A.Mey.) Briq.
heterotípico *Thymus bonariensis* Ten.

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es) lanceolado(s); **larg. (mm)** 1 - 1.5. **Flor: compr. corola** maior(es) que 8 mm; **comprimento dos lobo(s) inferior(es) do cálice(s) em relação aos lobo(s) superior(es)** menor(es). **Semente: mucilagem na(s) núcula(s)** presente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 1062, NY

BIBLIOGRAFIA

Irving, R.S. 1980. The Systematics of *Hedeoma* (Labiatae). Sida 8(3): 218-295.

Hedeoma polygalifolium Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hedeoma polygalaefolia* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: formato oblongo(s) a(s) oblanceolado(s); **larg. (mm)** 2 - 2.5. **Flor: compr. corola** maior(es) que 8 mm; **comprimento dos lobo(s) inferior(es) do cálice(s) em relação aos lobo(s) superior(es)** maior. **Semente: mucilagem na(s) núcula(s)** presente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., NY, K

Hesperozygis Epling

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hesperozygis*, *Hesperozygis dimidiata*, *Hesperozygis kleinii*, *Hesperozygis myrtoides*, *Hesperozygis nitida*, *Hesperozygis rhododon*, *Hesperozygis ringens*, *Hesperozygis spathulata*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Oliveira, A.B. 2020. Hesperozygis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8156.

DESCRIÇÃO

Subarbustos ou arbustos, geralmente aromáticos; caules eretos, ramificados, quadrangulares. Folhas simples, opostas, elípticas, ovais a obovadas, margem inteira a crenada. Inflorescências em cimeiras axilares, 1–3 floras, sesseis ou pedunculadas; brácteas foliáceas. Flores bissexuadas, zigomorfas, diclamídeas, heteroclamídeas, hipóginas; cálice pentâmero, gamossépalo, levemente zigomorfo, 5-lobado (3/2), lábio anterior maior que o posterior, lobos deltados com ápice acuminado, tubo 13–15 nervado, cilíndrico, com anel de tricomas na fauce; corola pentâmera, gamopétala, bilabiada, roxa, lilás, rosa ou alva, 5-lobada (2/3), lábio posterior bilobado, menor ou levemente maior que o lábio anterior, tubo curvado e alargado próximo ao ápice; estames 2, epipétalos, exsertos, filetes arqueados abaixo do lobo superior da corola, tecas divaricadas, conectivo desenvolvido; ovário súpero, 4-lobado, ginobásico, estilete glabro, raramente pubescente, estigma exserto, bífido, lobos desiguais, lobo posterior menor. Núculas oblongas a obovoides, verrucosas, levemente mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Hesperozygis como atualmente circunscrito é endêmico do Brasil. Compreende sete espécies, sendo que algumas são conspicuamente aromáticas e possuem potencial medicinal. O último tratamento taxonômico do gênero em sua totalidade foi realizado por Epling (1936), quando grupo ainda era composto por quatro espécies. As descrições de espécies posteriormente foram baseadas apenas em poucos materiais ou regiões limitadas, como as realizadas por Marzinek (2002), ampliando consideravelmente as descrições e fornecendo ilustrações para três das sete espécies totais. Dessa maneira, uma nova revisão detalhada do gênero em sua atual circunscrição é necessária.
O gênero possui diversas semelhanças com *Glechon* Spreng. e *Rhabdocaulon* (Benth.) Epling, mas se distancia do primeiro pela corola campanulada a bilabiada com lábio superior ereto e do segundo pela corola com indumento interno em forma de duas linhas longitudinais, inflorescências axilares, caule em geral obtuso-tetrágono e folhas ovadas, elípticas, espatuladas ou obovadas (Epling, 1936; Marzinek, 2002).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas espatuladas, tubo do cálice com até 3 mm compr. .....*H. spathulata*
1'. Folhas elípticas ou ovadas, cálice maior que 3 mm compr. 2
2. Lâmina com a face adaxial glabra a pubescente.....3
2'. Lâmina com a face adaxial pilosa a tomentosa.....5
3. Folhas subsésseis.....*H. myrtoides*
3'. Folhas pecioladas.....4
4. Folhas 10–40 × 3–22 mm, ovadas.....*H. nitida*
4'. Folhas 6–12 × 2–5 mm, elípticas.....*H. kleinii*
5. Inflorescência congesta.....*H. rhododon*
5'. Inflorescência laxa.....6
6. Folhas inteiras, raro brevemente crenuladas.....*H. ringens*
6'. Folhas crenadas.....*H. dimidiata*

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1936. Synopsis of South American Labiatae. Repertorium speciarum novarum regni vegetabilis. Beihefte 85: 1–341.
Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. 2004. Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7.* Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Marzinek, J. 2002. Os gêneros *Glechon* Spreng., *Hesperozygis* Epling e *Rhabdocaulon* (Benth.) Epling no estado do Paraná. Dissertação em Ciências Biológicas — Botânica. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. pp. 16#23.
Pereira, C. & Pereira, E. 1973. Flora do Estado do Paraná: Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XIX: 77:108.

Hesperozygis dimidiata Epling & Mathias

DESCRIÇÃO

Folha: em relação ao pecíolo(s) peciolada(s); **forma** ovada(s); **indumento face(s) adaxial** pilosa(s) a(s) tomentosa(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: tipo** laxa(s). **Flor: compr. (mm) do tubo do cálice(s)** maior(es) que 3 mm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 7366, HBR, NY, US, Santa Catarina
A.R. Reitz, 5450, RFA, 30374, (RFA42010), Santa Catarina, **Typus**

Hesperozygis kleinii Epling

DESCRIÇÃO

Folha: em relação ao pecíolo(s) peciolada(s); **forma** elíptica(s); **indumento face(s) adaxial** glabra(s) a(s) pubescente(s); **margem(ns)** crenulada(s)/serreada(s). **Inflorescência: tipo** laxa(s). **Flor: compr. (mm) do tubo do cálice(s)** maior(es) que 3 mm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 71767, RB, 405207, (RB00125229), Santa Catarina

Hesperozygis myrtoides (A.St.-Hil. ex Benth.) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Glechon myrtoides* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Hedeoma itatiaiae* Wawra
heterotípico *Hedeoma schwackeana* Glaz.

DESCRIÇÃO

Folha: em relação ao pecíolo(s) subséssil(eis); **forma** elíptica(s)/obovada(s); **indumento face(s) adaxial** glabra(s) a(s) pubescente(s); **margem(ns)** crenulada(s). **Inflorescência: tipo** laxa(s). **Flor: compr. (mm) do tubo do cálice(s)** maior(es) que 3 mm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, D-500, P, (P00714615), P, (P00714614), P, (P00714613), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hesperozygis myrtoides* (A.St.-Hil. ex Benth.) Epling

Figura 2: *Hesperozygis myrtoides* (A.St.-Hil. ex Benth.) Epling

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1936. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Hesperozygis nitida (Benth.) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Keithia nitida* Benth.
homotípico *Hedeoma nitida* (Benth.) Briq.

DESCRIÇÃO

Folha: em relação ao pecíolo(s) peciolada(s); **forma** ovada(s); **indumento face(s) adaxial** glabra(s) a(s) pubescente(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: tipo** laxa(s). **Flor: compr. (mm) do tubo do cálice(s)** maior(es) que 3 mm.

COMENTÁRIO

Esta espécie se destaca pela face adaxial das folhas brilhosa (nítida) e glabra, o que justifica seu epíteto específico (Epling, 1936).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5835, K (K000485460), K (K000485461), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hesperozygis nitida* (Benth.) Epling

Figura 2: *Hesperozygis nitida* (Benth.) Epling

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1936. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Hesperozygis rhododon Epling

DESCRIÇÃO

Folha: em relação ao pecíolo(s) peciolada(s); **forma** ovada(s); **indumento face(s) adaxial** pilosa(s) a(s) tomentosa(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: tipo** congesta(s). **Flor: compr. (mm) do tubo do cálice(s)** maior(es) que 3 mm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 1148, RB, 62798, (RB00539117), MBM, 36557, (MBM0036557), Paraná, **Typus**

Hesperozygis ringens (Benth.) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Glechon ringens* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: em relação ao pecíolo(s) peciolada(s); **forma** elíptica(s); **indumento face(s) adaxial** pilosa(s) a(s) tomentosa(s); **margem(ns)** inteira/crenulada(s). **Inflorescência: tipo** laxa(s). **Flor: compr. (mm) do tubo do cálice(s)** maior(es) que 3 mm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K (K000485459), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hesperozygis ringens* (Benth.) Epling

Figura 2: *Hesperozygis ringens* (Benth.) Epling

Figura 3: *Hesperozygis ringens* (Benth.) Epling

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1936. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Hesperozygis spathulata Epling

DESCRIÇÃO

Folha: em relação ao pecíolo(s) subséssil(eis); **forma** obovada(s); **indumento face(s) adaxial** pilosa(s) a(s) tomentosa(s); **margem(ns)** crenulada(s). **Inflorescência: tipo** laxa(s). **Flor: compr. (mm) do tubo do cálice(s)** até 3 mm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 1032, SP, PACA, MBM, Paraná
P. Dusén, 6929, K (K001225717), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1936. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Hoehnea Epling

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hoehnea*, *Hoehnea epilobioides*, *Hoehnea minima*, *Hoehnea parvula*, *Hoehnea scutellarioides*.

COMO CITAR

Mota, M.C.A. 2020. Hoehnea *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8164.

Tem como sinônimo
homotípico *Keithia* Benth.

DESCRIÇÃO

O gênero é caracterizado por ervas, com filotaxia oposta, folhas ovadas, subsésseis. Verticilastros, com brácteas lineares a ovadas, cálice 5-lobado, arqueado. Flores pediceladas, róseas a liláses, bilabiadas, 2-estames.

COMENTÁRIO

Espécimes geralmente encontrados em ambientes brejosos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

I. Folhas menores que 5 mm.....*H. minima*
I'. Folhas maiores que 5 mm.....II
II. Margem foliar crenada.....*H. scutellarioides*
II'. Margem foliar inteira.....III
III. Ambas as faces hirsutas apenas na nervura central....*H. parvula*
III'. Ambas as faces esparsamente hirsutas.....*H. epilobioides*

Hoehnea epilobioides (Epling) Epling & Stewart

Tem como sinônimo
basiônimo *Keithia epilobioides* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) hirsuto(s). **Folha: face(s) abaxial** esparsamente hirsuta(s); **face(s) adaxial** esparsamente hirsuta(s); **forma** ovada(s)/maior(es) que 5 mm; **margem(ns)** inteira/glabra(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.T. Dombrowski, 5963, K, MBM

Hoehnea minima (J.Schmidt) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Keithia minima* J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) hirsuto(s) na(s) extremidade(s). **Folha: face(s) abaxial** hirsuta(s) na(s) nervura-central; **face(s) adaxial** glabra(s); **forma** menor que 5 mm; **margem(ns)** crenada(s)/hirsuta(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 29186, MBM, K

Hoehnea parvula (Epling) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Keithia parvula* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) hirsuto(s) na(s) extremidade(s). **Folha: face(s) abaxial** hirsuta(s) na(s) nervura-central; **face(s) adaxial** hirsuta(s) somente na(s) nervura-central; **forma** ovada(s)/maior(es) que 5 mm; **margem(ns)** inteira/hirsuta(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 6570, K, MBM

Hoehnea scutellarioides (Benth.) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Keithia scutellarioides* Benth.
homotípico *Hedeoma scutellarioides* (Benth.) Briq.
heterotípico *Keithia pilosa* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) hirsuto(s) na(s) extremidade(s). **Folha: face(s) abaxial** esparsamente hirsuta(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **forma** ovada(s)/maior(es) que 5 mm; **margem(ns)** crenada(s)/glabra(s). **Inflorescência: bráctea(s)** ovada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schwirkowski, P., 3617, FURB (FURB65452), Santa Catarina
K.D. Barreto, 3179, ESA, K

Holmskioldia Retz.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Holmskioldia*, *Holmskioldia sanguinea*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609957.

DESCRIÇÃO

Arbustos altos, com longos ramos arqueados. Folhas opostas, pecioladas, amplamente ovais a deltóides, finamente denteada. Inflorescências cimeiras laxas, gradual para um tirso terminal. Brácteas reduzidas, bractéolas comumente em pares; Cálice actinomorfo, fortemente acrescente e vistoso, 5-lobado, tubo pateliforme, subtruncado; Corola, brilhante, vermelha, zigomorfa, 5-lobada, lobos com margens recurvadas, par posterior menores, lobo anterior maior, tube curvado. Estames pouco exserto; Fruto sub-carnoso, tuberculado, glabro, glandular.

COMENTÁRIO

Holmskioldia é um gênero monotípico, *H. sanguinea*, endêmico da Ásia tropical. No Brasil é cultivado pela flores vistosas, sendo popularmente chamada de Chapéu-chinês.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. et al. (2004). Labiatae, in The Families and Genera of Vascular Plants (K. Kubitzki, ed. in chief) VI: 167-275. Springer-Verlag, Berlin, Heidelberg, New York.

Holmskioldia sanguinea Retz.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Narchi, W, s.n., SPF, (SPF00016465), São Paulo
Kaminski, N, 8, HUCP, (HUCP00019462), Paraná
Hoehne, W, 4100, SPF, (SPF00015633), São Paulo

Hypenia (Mart. ex Benth.) Harley

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hypenia*, *Hypenia aristulata*, *Hypenia brachystachys*, *Hypenia calycina*, *Hypenia concinna*, *Hypenia crispata*, *Hypenia densiflora*, *Hypenia gardneriana*, *Hypenia glauca*, *Hypenia inelegans*, *Hypenia irregularis*, *Hypenia macrantha*, *Hypenia macrosiphon*, *Hypenia marifolia*, *Hypenia micrantha*, *Hypenia paniculata*, *Hypenia paradisi*, *Hypenia pauliana*, *Hypenia perplexa*, *Hypenia pruinosa*, *Hypenia reticulata*, *Hypenia salzmannii*, *Hypenia sclerophylla*, *Hypenia simplex*, *Hypenia subrosea*.

COMO CITAR

Faria, M.T. 2020. Hypenia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8169.

DESCRIÇÃO

Arbustos, subarbustos ou ervas, geralmente aromáticos e xilopódifero. Caules eretos ou virgado, hirsuto na região inferior com tricomas tectores longo–esbranquiçados, entrenós superior próximo à inflorescência; e inflorescência, glabros, glaucos, e inflados, ou não. Folhas pecioladas, ovais, lanceoladas, elípticas, ovado-lanceoladas; coriáceas, venação semicraspedódroma ou actinódromo. Inflorescência: tirso com flores em cimeiras laxas ou congestas de 1–3(6). Flores pediceladas, pedicelo com uma ou duas bractéolas, uma próxima ao cálice e outra na base do pedicelo. Cálice, campanulado ou tubular, lobos sub-iguais, aristados, acuminados, atenuados. Colora, campanulada, tubular, infundibuliforme, azul , amarela, lilás, creme, vermelha, rósea; estames quatro, exsertos do tubo, filetes vilosos, ovário 4–lobado, estilete ginobasico, adnado a corola, estilopódio muito pequeno, inconspicuo ou ausente, estigma linear ou lobado. Núculas ovadas, ovoides ou oblongas, quando úmidas fracamente mucilaginosas.
Anatomia foliar: No Brasil, o número de representantes de *Hypenia* situa-se em torno de 25 espécies sendo 24 endêmicas (Harley et al. 2012; Harley et al. 2014; Harley & Pastore 2012) ocorrendo principalmente nas regiões de Cerrado. O Cerrado goiano é considerado o centro de diversidade e dispersão do gênero com 18 espécies. Destas, sete são endêmicas principalmente nas áreas de formações rupestres, expostas a alta luminosidade (Silva et al. 2011).
Atualmente 17 espécies foram analisadas quando a anatomia foliar, como subsidio para a taxonomia do grupo: *Hypenia aristulata* (Epling) Harley , *Hypenia brachystachys* (Pohl ex Benth.) Harley, *Hypenia calycina* (Pohl ex Benth.) Harley , *Hypenia crispata* (Pohl ex Benth.) Harley,
Hypenia densiflora (Pohl ex Benth.) Harley, *Hypenia gardneriana* (Benth.) Harley, *Hypenia glauca* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley , *Hypenia inelegans* (Epling) Harley, *Hypenia irregularis* (Benth.) Harley , *Hypenia macrantha* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley , *Hypenia macrosiphon* (Briq.) Harley, *Hypenia marifolia* (Benth.) Harley, *Hypenia pruinosa* (Pohl ex Benth.) Harley, *Hypenia reticulata* (Mart. ex Benth.) Harley, *Hypenia simplex* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore, *Hypenia subrosea* (Harley) Harley e *Hypenia sclerophylla* (Epling) Harley & J.F.B.Pastore.
Hypenia apresenta considerável variação na anatomia foliar principalmente dos tricomas tectores e glandulares capitados. Algumas espécies apresentam características comuns em folhas de espécies do cerrado como epiderme com cutícula espessa, paredes periclinais externas espessas, os estômatos com cristas estomáticas, a pilosidade, o mesofilo compacto. Além destas características apresentaram caracteres escleromorficos, como estrias picuticulares, ampla câmara subestomática, paredes anticlinais sinuosas, hipoderme, criptas estomáticas, mesofilo isobilateral. O escleromorfismo foliar aqui verificado provavelmente esteja relacionado ao ambiente em que estas espécies ocorrem predominantemente em formações rupestres, onde predomina intensidade luminosa e solos pobres em nutrientes.
Os caracteres mostraram ser válidos na distinção entre as espécies de *Hypenia* estudadas ressaltando a importância de estudos anatômicos no gênero.

COMENTÁRIO

As principais características morfologicamente de Hypenia são as inflorescências tirsóides compostas de cimeiras congestas ou laxas, com flores pediceladas de uma a três flores, raras seis e um par de bractéolas na base do pedicelo e um próximo ao tubo do cálice. Os caracteres anatômicos selecionados como diagnósticos para a taxonomia das diferentes espécies são: espessura cutícula, tipos de tricomas tectores e tricomas gandulares peltados e capitados, de mesofilo dorsivental e/ ou homogêneo, estômatos decepcionantemente diaciticos; presença de ampla câmara subestomática, hipoderme, monocristais de oxalato de cálcio no mesofilo, drusas, hidatódios, compostos fenólicos na epiderme, formato do pecíolo, contorno da nervura central e secundária biconvexa.

Dados recentes sobre óleos essenciais (Silva et al. 2011) e de filogenia (Harley & Pastore 2012) posicionaram o gênero como um grupo monofilético.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. tirsos em cimeiras laxas de 1-(3) flores, nas axilas de brácteas.....2
2. venação actinódroma.....3
3. entrenós superiores do caule e eixo da inflorescencia inflados; corola lilás a azul clara, 5-8 mm compr..... ***Hypenia salzmannii***
3.’ entrenós superiores do caule e eixo da inflorescencia não inflados; corola vermelha, 13–18 mm compr.....***Hypenia macrosiphon***
2’. **v**enação semicraspedódroma.....4
4. entrenós superiores do caule e eixo da inflorescencia inflados; corola rosa-alva, tubular, 7-12 mm compr.....***Hypenia subrosea***
4’. entrenós superiores do caule e eixo da inflorescencia não inflados.....5
5. corolas róseas–lilás, campanulada, 4–5 mm compr.....***Hypenia simplex***
5’. corola vermelha.....6
6. 18 mm compr., núcula 5 mm compr.....***Hypenia sclerophylla***
7**.** 14 -16 mm compr., núcula 3,5 compr.....***Hypenia paniculata***
8**.** lobos do cálice aristados, 4–5 mm compr.....***Hypenia aristulata***
8’. lobos do cálice não aristados, < 4-5 mm compr.....9
9. um par de bractéolas amplexicaule na base do pedicelo, ovado–falcadas..... **.....*Hypenia calycina***
9’. um par de bractéolas não amplexicaules na base do pedicelo, não ovado–falcadas..10
10. um par de bractéolas de tamanhos diferentes.....***Hypenia glauca***
10.’ um par de bractéolas de tamanhos iguais.....11
11. cálice na flor vináceo, campanulado 3–4 mm compr..... ***Hypenia reticulata***
12**.** 6–9 mm compr.....***Hypenia macrantha***
11’. cálice na flor não vináceo, não campanulado 5 mm compr.... ***Hypenia gardneriana***
13. 18-20 compr..... ***Hypenia perplexa***
14. corola não vermelha.....15

15. creme–amarela, 20–22 mm compr**.....*Hypenia crispata***
16. rosa, 15- 16 mm compr.....***Hypenia pauliana***
17. azul- lilás, 4 mm compr.....***Hypenia micranta***
1’. tirsos em cimeiras congestas de 1-(5) flores.....17
17. entrenós superiores do caule e eixo da inflorescencia inflados, glauco e glabro....18
18. Caule pruinoso..... 19
19. lâmina foliar 2–3 mm compr., ápice atenuado, corola lilás. 6 mm compr., núcula 2 mm compr.....***Hypenia pruinosa***
18.’ Caule não pruinoso.....20
20. lâmina foliar 0.5 –1.5 mm compr., ápice foliar agudo, corola lilás, 7–8 mm compr., núcula 3 mm compr.....***Hypenia marifolia***
21. cálice na flor, campanulado # 5mm compr.....22
22. lobos atenuados, corola creme-amarelo, núculas 2 mm compr.. ***Hypenia densiflora***
23. lobos acuminados, corola lilás, núculas 3-4 mm compr.....***Hypenia brachystachys***
17’. entrenós superiores do caule e eixo da inflorescencia não inflados, hirsuto–viloso..24
24. Cálice na flor, campanulado # 6 mm compr..... 25
25. lobos atenuados, corola roxo- azulada, núculas 2-3 mm compr....***Hypenia inelegans***
26. lobos acuminados, corola creme-esbranquiçada, núculas 4 mm compr.....
.....***Hypenia irregulares***
27. lobos acuminados, corola lilás, núculas 2-3mm compr.....***Hypenia paradisi***

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

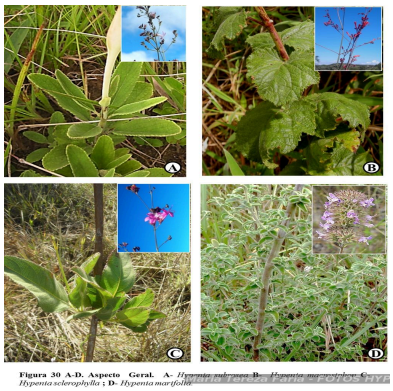


Figura 1: *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley

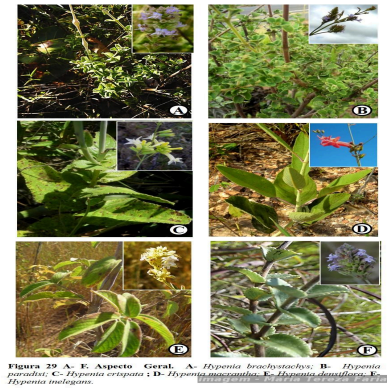


Figura 2: *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley

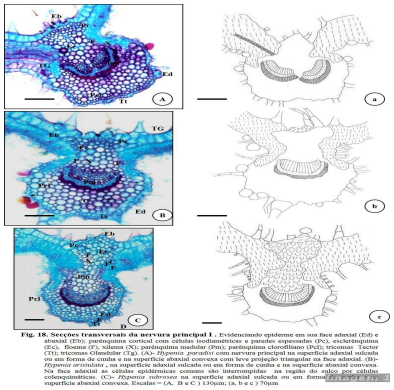


Figura 3: *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley

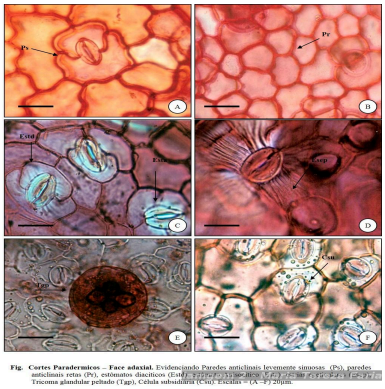


Figura 4: *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley

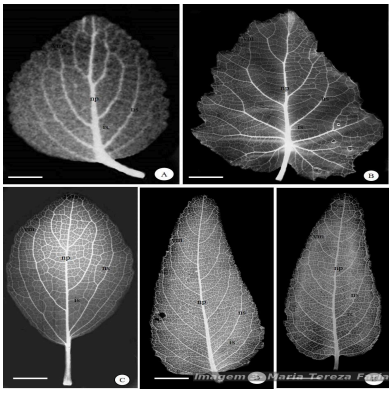


Figura 5: *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley

Figura 6: *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley

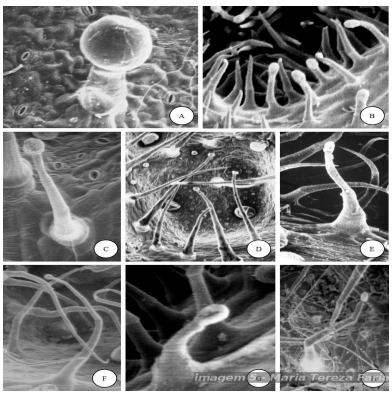


Figura 7: *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley

BIBLIOGRAFIA

EPLING, C.C. Revision del género *Hyptis*. Revista Musuel La Plata Secc. Botanic 7: 1-497, 1949.

FARIA, M.T. *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley ocorrente em Goiás e Distrito Federal: Taxonomia, Anatomia e Fitoquímica. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Botânica. 2014.
HARLEY RM. 1988. Revision of generic limits in Hyptis Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society 98: 87-95.

HARLEY, R. M. & J. F. B. PASTORE (2012). A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. *Phytotaxa*, 58:1-55.

HARLEY, R. M. (2012). Checklist and key of genera and species of the Lamiaceae of the Brazilian Amazon. *Rodriguésia*, 63(1): 129-144.

MONTEIRO, F. K. DA S.; MELO, J. I. J. M. DE. (2020). Flora da Paraíba, Brasil: Subfamília Nepetoideae (Lamiaceae). *Rodriguésia*, *71*, e01762018. Epub September 21, 2020.https://doi.org/10.1590/2175-7860202071086.

SILVA-LUZ, C.L. DA, GOMES, G.C., PIRANI, J.R. & HARLEY, R.M. (2012). Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Lamiaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo, São Paulo* 30: 109–155.

SOARES, A. D. S., PASTORE, J. F. B., & JARDIM, J. G. (2019). Lamiaceae no Rio Grande do Norte, Brasil. Rodriguésia, 70.

Hypenia aristulata (Epling) Harley

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis aristulata* Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco; **pilosidade** glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval-lanceolada(s)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/vermelha/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** obovoide(s)/oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO não aromático, xilopodífero até 1.5 m alt. Caule virgado, densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples longos entremeados por curtos na região inferior, pubescente ou glabro, glauco, na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, plano–convexo 0.5–1 cm compr., hirsuto– glandular; lâmina escabrosa, lanceolada ou ovadas, 8–10 x 3–4 cm, decrescendo em tamanho para às extremidades dos ramos, ápice agudo ou acuminado, base aguda ou obtusa, margem irregularmente crenado–serreada; face adaxial hirsuto–glandular, face abaxial hirsuto–tomentoso com tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados, nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. INFLORESCÊNCIA tirsóide, ramos divaricados, 4ª ou 6ª ordem, composta de cimeiras laxas 1–3 flores, eixo principal glabro, eixos laterais, pubescente, tricomas tectores; brácteas da base do tirso ovada, 2–3 mm compr., ápice agudo, persistentes ou decíduas. FLORES pediceladas, pedicelo 8–20 mm compr., pubescentes, bractéolas da base do pedicelo, estreito–ovadas, 1–2.5 mm compr., ápice agudo, bractéolas próximas ao cálice 1–1.5 mm compr., pubescentes. CÁLICE na flor, verde, campanulado, 5 mm compr., face externa e interna, pubescente, nervuras longitudinais e transversais proeminentes, orifício reto; lobos aristados, 4–5 mm compr.; cálice no fruto, campanulado 7–9 mm compr., face externa e interna pubescente, lobos subiguais, aristados, 7–9 mm compr. COROLA vermelha, tubular 13 mm compr., face externa lisa, interna pubescente–glandular, lobos ovados, posteriores e anteriores laterais 4–3 mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear 4 x 3 mm, pubescente, margem fimbriada. ESTAMES 10–12 mm compr., filetes róseos, densamente hirsuto, partes livres, superior, 4 mm, inferior 3 mm. ESTILE róseo 16–17 mm compr., glabro. NÚCULAS ovado–oblongas, 3–4 mm compr., marrom–escura, ápice arredondado, face externa faveolada, fracamente mucilaginosa quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — H. aristulata, ocorrem nas regiões do Município Niquelândia e Colina do Sul (Goiás), e uma nova ocorrência na região de Palmeirópolis (Tocantins). Sendo que seu tipo foi coletado no Morro Cantagalo, na Cidade de Goiás (Goiás) por Burchell. Foram realizadas expedições para esta área no período entre 2009 a 2012, mas nenhum individuo foi encontrado, provavelmente nesta região esteja extinta, devido à forte pressão antrópica na região. Harley & França (2009) descrevem–na como uma das espécies de Lamiaceae raras no Brasil e em perigo de extinção. Os registros não indicam a ocorrência em unidades de conservação. Observou–se que a espécie vem sofrendo com a deterioração de seu habitat pela ação de atividades predatórias na região, como a mineração, agropecuária e o turismo. Assim recomenda–se, segundo os critérios da IUCN (2010), inserí–la na categoria de espécie em perigo [EN B1b (iii)], até que outras populações sejam encontradas.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita. Ocorre em área de transição cerrado campo rupestre com afloramento rochoso em altitude variando de 280 a 620 m. Material com flor em maio a agosto com pico em setembro.
Observações: — H. aristulata é reconhecida facilmente por apresentar cálice na flor e no fruto campanulado com dentes desiguais, aristados com tamanho praticamente igual ao tubo do cálice (7–9 mm compr.), características exclusivas desta espécie.
Material examinado: — Brasil. Goiás: Colina Sul, 2 km da Ponte do Rio Tocantins 09 setembro 2006 (flores, frutos), H. D. Ferreira & Marcos Augusto 30699, 30701, 30698 (UFG); Niquelândia, cerca de 1 km abaixo da Codemin, 14º20# 12# S, 48º23# 54# W, 13 agosto 1996 (fl, fr), R. C. Mendonça et al 2565 (IBGE), 27800 (HUEFS); 420 m, 14º 09# 22# S, 48º 19# 00# W, 08 julho 1997 (flores, frutos), B. M. T. Water et al 48463 (HUEFS); Uruaçu, Serra da Mesa, 400 m, 14º 05# S, 48º16# W (flores), 22 Junho 1995 (fl), R. Atkison et al 141 (UB).
Material examinado adicional: — BRASIL. Tocantins: Palmeirópolis, 280 m, 13º01’51”S, 48º11”25” W, 11 Junho 2006 (flores), G. P.S et al 62847 (CEN).

Forma de Vida

Coleção Flora do Brasil 2020 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.P. Silva, 10592, CEN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

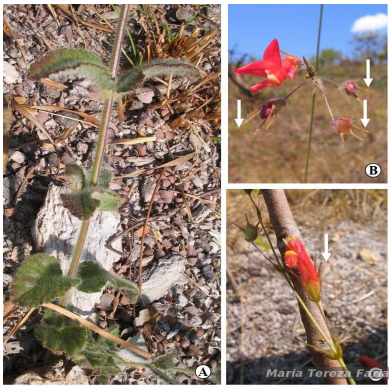


Figura 1: *Hypenia aristulata* (Epling) Harley

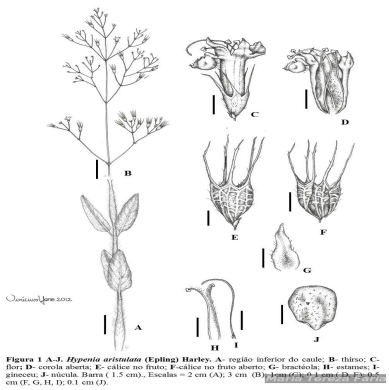


Figura 1 A-J. *Hypenia aristulata* (Epling) Harley. A- região inferior do caule; **B**- thirso; **C**- flor; **D**- corola aberta; **E**- cálice no fruto; **F**- cálice no fruto aberto; **G**- bractéola; **H**- estames; **I**- gineceu; **J**- núcula. Barra (1.5 cm)., Escalas = 2 cm (A); 3 cm (B); 1 cm (C); 0.1 cm (D, F); 0.5 cm (E, G, H, I); 0.1 cm (J).

Figura 2: *Hypenia aristulata* (Epling) Harley

Figura 3: *Hypenia aristulata* (Epling) Harley

BIBLIOGRAFIA

FARIA, M.T. ***Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley ocorrente em Goiás e Distrito Federal: Taxonomia, Anatomia e Fitoquímica**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Botânica. 2014.
Harley RM. 1988. Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society **98**: 87-95.

Hypenia brachystachys (Pohl ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis brachystachys* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum brachystachyum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** glabro(s). **Caule: virgado(s)** inflado(s)/glauco/ereto(s); **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** ovada(s); **cimeira(s)** congesta(s); **tirso(s)** cimeira(s)/congesta(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/lilás/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO não aromático, xilopodífero até 3 m alt. Caule ereto com numerosos ramos ascendentes, densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples na região inferior, glabro, glauco, entrenós fistulosos e inflados na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, levemente achado, 0.5–1 cm compr., hirsuto–glandular; lâmina coriácea, ovada, 0.6–4 x 0.4–3 cm, ápice agudo, base cordada ou subcordada, margem crenado; face adaxial e abaxial, hirsuto–tomentoso com tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados; nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO composto de cimeiras congestas, 1–3(5) flores, eixo principal e laterais, pubescente, tricomas tectores e glandulares; brácteas da base do tirso, ovada, 1–2 mm compr., ápice agudo, persistentes ou decíduas. FLORES pediceladas, pedicelo 1–3 mm compr., hirsuto– glandular; bractéolas da base do pedicelo, ovadas, 1–2 mm compr., ápice agudo, bractéolas próximas ao cálice, 1–1.5 mm compr., pubescentes. CÁLICE na flor, verde, tubular, levemente arqueado, 6–7 mm compr., face externa pubescente, interna lisa, nervuras longitudinais e transversais proeminentes, orifício reto; lobos acuminados, 1.5–3.5 mm compr.; cálice no fruto, campanulado longo, 7–9 mm compr., face externa e interna pubescente, lobos acuminados 1–1.5 mm compr. COROLA lilás, tubular, 6–7 mm compr., face externa e interna pubescente–glandular, lobos ovados, posteriores e anteriores laterais 4 mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear 3 x 1.5 mm, pubescente, margem lisa. ESTAMES 8–10 mm compr., filetes róseos, partes livres superior e inferior, 4 mm densamente hirsuto. ESTILETE 8 mm compr., glabro, róseo. NÚCULAS ovadas, 2– 3 mm compr., marrom-escuras, ápice emarginada, face externa faveolada, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — H. brachystachys possui uma taxa de distribuição ampla e abundante nos cerrados do Distrito Federal e Goiás. Harley et al. (2014) citam uma ocorrência para a região Sudeste. Sendo assim segundo os critérios da IUCN (2010) está espécie deve ser enquadrada na categoria Pouco preocupante (LC).
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita, mas pode ocorrer em locais sombreados, nas margens de florestas subcaducifólias e ciliares. Ocorre preferencialmente nos campos sujos, às vezes, forma pequenos agrupamentos por entre a vegetação e não apresenta grandes preferências por condições físicas de solo, pois seus indivíduos são encontrados em latossolos amarelos, vermelhos e solos arenosos com ou sem afloramentos rochosos. Material com flor e fruto o ano inteiro.
Observações: — H. brachystachys caracteriza–se por apresentar entrenós glaucos, fistulosos e inflados na região superior do caule, tirso composto de cimeiras densamente congestas, 1–5 flores, assemelhando–se a racemos.
Material examinado: — Brasil. Distrito Federal: Brasília, Aguas Emendadas, 02 Julho 1975, E.P. Heringer 14800 (UB); APA Gama e Cabeça de Veado, 15º91#41”S, 47º96# 22# W, Abril 2003 (flores, frutos), Fonseca, M. L., 51770 (HUEFS); 1200 m, 15o54’S, 47o54’W, 09 Maio 1980 (flores), M.C.G. Kirkbride 1223 (UB); Centro Olímpico da Universidade de Brasília, Setembro 2004 (flores), Azevedo Bringel Jr, J. B. de Jr. & Miranda Santos, F. F.de 179 (CEN); Ca. 1.5 km W das antenas de Radiobras, Abril 1982 (flores), J. H. Kirkbride Jr. 856937 (NY! foto); Córrego Landim, 20 km N. E. de Brasília, 900 m, 11 Maio 1960 (flores), H. S. Irwin et al. 63007 (UB); Fazenda Água Limpa–UnB, fevereiro 1995 (flores), J. A. Ratter et al 3459 (UB), 1.100 m, 15o57’S, 47o54’W, Julho 1980 (flores), M.C.G. Kirkbride & J. H. Kirkbride 1343 (UB), 1050 m, 15o 55’35,4”S, 47o54’20,8”W, Julho 2007 (flores), A. G. Amaral et al 1780 (UB); Fazenda Sucupira, 1100 m, 15o52'00"S, 48o00'00"W, Maio 2000 (flores), E. de S. G. Guarino et al 157 (CEN), 15o39'40"S, 47o58'05"W, Julho 2006 (flores), C. A. F. Neiva et al 181 (CEN); Parque do Gama, 16o2’54”S, 48o3’18”W, Maio 2000 (flores), D. S. de Brito et al 28 (UB); Novembro 1999 (flores), C. Proença et al 2111

(UB); Parque das Sucupiras, 1150 m, 15o46'S, 47o55” W (flores), Passos & Correia 17787 (UB); Parque Nacional, Junho 2006 (flores), J.R. Santos et al 319 (CEN), 1250 m, 15o36'38”S, 48o02'34"W,
50
Março 2007 (flores), J. F. B. Pastore et al 68662 (CEN), Março 2007(flores), E. B. A. Dias et al.75029 (CEN); Parque Olhos D’Agua, Maio 2002 (flores), F.G. Durval et al 11604 (UB); Região de Palma, 15º56’ 66# S, 48º03’33# W, Janeiro 1981 (flores), Borgato, D. 20631 (INPA); Reserva Ecológica do IBGE, 15º56’0” S, 47º53’0 W, Julho 1992 (flores), C. Proença & M. L. Souza 779 (UB), B. A. S. Pereira 2902249 (MOBOT), Setembro 2007 (flores, frutos), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30845 (UFG), 1100 m, 15º57’S, 47º52’ W (flores), R. Atkinson RA 150 (UB); Abril 1963 (flores), Pires, J.M. 117918 (R), Setembro 1964 (flores), A. P. Duarte 123465 (R), Junho 1983 (flores), B. A. S Pereira 39738 (R). Goiás: Abadia de Goiás, 16º03# 48.5# S, 48º 51# 10.0#, 02 Março 2006 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 4498, 4599 (UFG); Anápolis, estrada para Leopoldo de Bulhões, 07 Maio 1992 (flores), H. D. Ferreira s.n. (UFG); Água Fria, 15º 01# 35# S, 47º 36# 02# W, 12 Outubro 2006 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 4510 (UFG); Alto Paraíso, Chapada dos Veadeiros, 14º 41# 30,3# S, 47º31# 3,9 # W, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 4674 (UFG); Luziânia, 940 m 16o 20'52"S, 48o12'08"W, Abril 2003 (flores), G. P. Silva et al 50550 (CEN), estrada para Cristalina, Maio 1993 (flores), H. D. Ferreira 23401 (UFG); Goiânia, Bairro Itanhanga, Novembro 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30852 (UFG); BR–153, estrada para Anápolis, perto do trevo, 16º 24# 24.8# S, 48º 59# 13,4# W, 07 Junho 2007 (flores), H. D. Ferreira and M. T. Faria 30814, 30818 (UFG), Clube de Roma, Setembro 2003 (flores), H. D. Ferreira 24128 (UFG); estrada para Guapo, 15 Maio 1968 (flores), J. A. Rizzo 725 (UFG); estrada para Nerópolis, Abril 1968 (flores), J. A. Rizzo 1436 (UFG); Silvânia, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira and M. T. Faria 30823 (UFG), Reserva do IBAMA, 16º 38# 37# S, 47º39# 07” W, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30820 (UFG), Maio 1995 (flores), H. D. Ferreira 16550 (UFG); Planaltina, G0–050, Outubro 2006 (flores), H. D. Ferreira 30724, 30726 (UFG), 15º33# 32# S, 47º 31# 13,9# W, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30825 (U FG), 16°8'38"S, 47°56'47"W, Maio 1993 (flores), H. D. Ferreira 2301 (UF G); GO–118, São Gabriel para São João D’ Aliança, Outubro 2006 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30680 (UFG); Formosa, 15o 59' 00" S, 47o 11' 50" W (flores) G. P. Silva et al 6262 (CEN); Formoso, para Campinaçu, 13º39'13" S, 48º52'55" W, Abril 1972 (flores), J. A. Rizzo 8029,8160 (UFG); São João D’ Aliança, 1016 m, 14º 41# 30,30# S, 47º 31# 13,9# W, H. D. Ferreira & M. T. Faria 30825 (UFG).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.M. Azevedo, 687, K, IBGE
Pohl, s.n., K, (K000488226), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

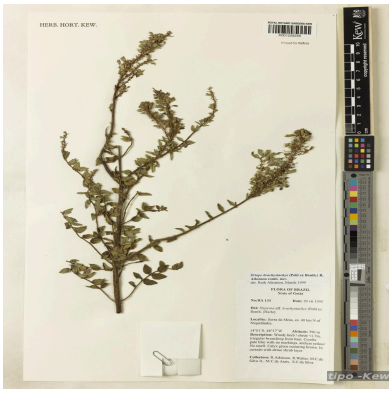


Figura 1: *Hypenia brachystachys* (Pohl ex Benth.) Harley

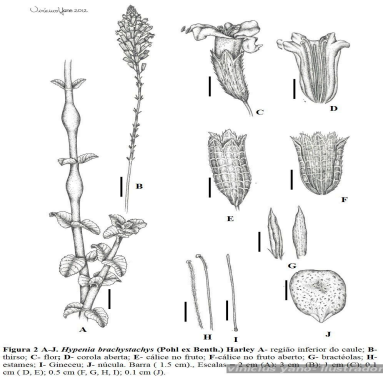


Figura 2: *Hypenia brachystachys* (Pohl ex Benth.) Harley

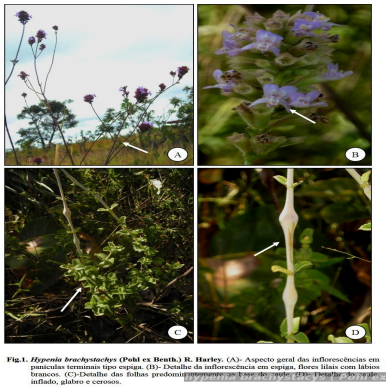


Figura 3: *Hypenia brachystachys* (Pohl ex Benth.) Harley

Figura 4: *Hypenia brachystachys* (Pohl ex Benth.) Harley

BIBLIOGRAFIA

EPLING, C.C. Revision del género *Hyptis*. Revista Musuel La Plata Secc. Botanic 7: 1-497, 1949.
FARIA, M.T. *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley ocorrente em Goiás e Distrito Federal: Taxonomia, Anatomia e Fitoquímica. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Botânica. 2014.
HARLEY RM. 1988. Revision of generic limits in Hyptis Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society 98: 87-95.

HARLEY, R. M. & J. F. B. PASTORE (2012). A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. *Phytotaxa*, 58:1-55.

Hypenia calycina (Pohl ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis calycina* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum calycinum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco/ereto(s); **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval-lanceolada(s)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** ovado(s)/amplexicaule(s)/falcada(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/infundibuliforme(s)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/vermelha/ estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s)/oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO aromático, xilopodífero até 3m alt. Caule virgado densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples articulados na região inferior, glabro, glauco na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, levemente achado, 2 – 5 cm compr., hirsuto–glandular; lâmina coriácea, ovada ou lanceolada 6 – 25 x 2.5 – 7 cm, ápice agudo, base aguda, margem irregularmente crenada; face adaxial hirsuto–tomentoso, face abaxial hirsuto–incano, tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados principalmente sobre as nervuras; nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma ou craspedódroma mista. TIRSO com ramos divaricados, 4a ou 5a ordem composto de cimeiras laxas, 1–3 flores, eixo principal e laterais, pubescente, tricomas tectores e glandulares; brácteas da base do tirso ovada, 2–3 mm compr., ápice agudo, persistentes ou decíduas. FLORES ressupinadas, pediceladas, pedicelo 8–20 mm compr., hirsuto–glandular; bractéolas da base do pedicelo, ovado – falcadas e amplexicaules, 3–6 mm compr., ápice agudo, bractéolas próximas ao cálice, 3 mm compr., hirsutas. CÁLICE na flor, verde, campanulado longo 8–9 mm compr., face externa e interna pubescente, nervuras longitudinais proeminentes, orifício reto; lobos atenuados, 3–4 mm compr.; cálice no fruto, campanulado longo 7–9 mm compr., face externa e interna glabescente, lobos, atenuados 4 mm compr. COROLA vermelha, infundibuliforme, 20–30 mm compr., face externa e interna pubescente–glandular, lobos ovados, posteriores e anteriores laterais, 5 mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear, 5x 3 mm, pubescente, margem denteada. ESTAMES 14–16 mm compr., filetes róseos, partes livres superior e inferior 4 mm vilosos ou glabros. ESTILETE 20–22 mm compr., glabro, branco. NÚCULAS oblongas 3–3.5 mm compr., marrom-escuras, ápice emarginada, face externa faveolada, presença de esparsos tricomas tectores, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — H. calycina constitui uma taxa de distribuição ampla nos cerrados do Distrito Federal e Goiás, porem em baixa frequência e geralmente em habitats severamente fragmentados antropicamente. Desta forma, é recomendado, segundo os critérios da IUCN (2010), inseri–la na categoria de espécie vulnerável [VU D1] e suas populações devem ser melhor observadas, em situação de campo, já que declínios populacionais representarão a sua inclusão na categoria em perigo.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita, desenvolvendo– se sobre solos arenosos com ou sem afloramentos rochosos. Material com flor e fruto em de março a julho.
Observações: — H. calycina é frequentemente confundida com H. macrantha com a qual compartilha thirso composto cimeiras de 1–3 flores e corola vermelha. No entanto, pode ser distinguida de H. macrantha por apresentar flores ressupinadas, presença de bractéolas na base do pedicelo, ovado–falcadas e amplexicaules, 3–6 mm compr., e próximas ao cálice, 3 mm compr., hirsutas; tubo da corola infundibuliforme, 20–30 mm compr.
Material examinado: — Brasil. Distrito Federal: Brasília, Parque Nacional de Brasília, Agosto 2006 (flores), C. A. F. Neiva et al. 214 (CEN); 1114 m, 15o 39' 48" S, 47o 56' 12" W, Agosto 2006 (flores), E. B. A. Dias et al. 74513 (CEN); 1131 m, 15o38'17" S, 47o 59' 36" W (flores), Setembro 2006, 74577 (CEN), Abril 1963 (flores), J. Roveratti et al. 343 (UB); Planaltina, 800 m, 15o45' 27" S, 47o33'27' W (flores, frutos), Maio 2009, R. A. da Mata et al. 66 (CEN). Goiás: Colina Sul, Setembro 2006 (flores), H. D. Ferreira et. Marcos Augusto 4533 (UFG); 774m, 14o 13' 16"S, 47o 53' 26" W, Novembro 2010 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 45682 (UFG); Cristalina, 16o 12' 40" S, 47o 21' 04"W, Maio 2002 (flores, frutos), A. A. Santos et al. 47164 (CEN); 923 m, 16o 12' 40" S, 47o 21' 04"W, Dezembro 2011(flores) , H. D. Ferreira & M. T. Faria 45164 (UFG); Luziânia, 900 m, 16o 17' 17" S,48o10'43"W, Setembro 2003 (flores), G. P. Silva et al. 50138 (CEN); Niquelândia, 469 m, 14º21# 20# S, 48º06# 25# W, Setembro 2007(flores), R. C. Forzza et al. 4610 (HUEFS); 869 m, 14º40#9# S, 48º26# 22# W, Setembro 1997 (flores), R. C.

Mendonça et al. 3075 (HUEFS); 640 m, 14º28# S, 48º34# W, Maio 1990 (flores), G. Pedrali et al. s.n (CEN, HUEFS); 470 m, 14º14# S, 48º34# W(flores, frutos), Setembro 1990, T. B. Cavalcanti et al. 23275 (CEN).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Pedralli, 3290, K, CEN
Pohl, s.n., K, (K000488201), Distrito Federal, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hypenia calycina* (Pohl ex Benth.) Harley

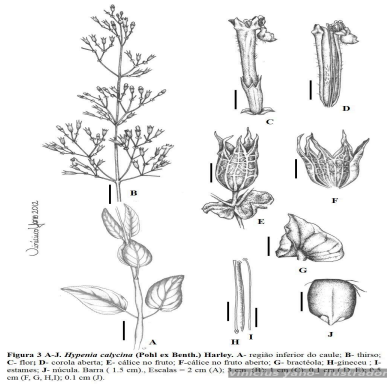


Figura 2: *Hypenia calycina* (Pohl ex Benth.) Harley

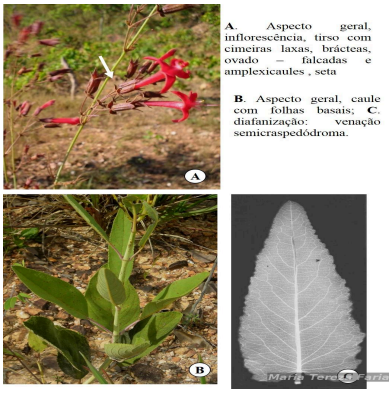


Figura 3: *Hypenia calycina* (Pohl ex Benth.) Harley

BIBLIOGRAFIA

EPLING, C.C. Revision del género *Hyptis*. Revista Musuel La Plata Secc. Botanic 7: 1-497, 1949.
FARIA, M.T. *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley ocorrente em Goiás e Distrito Federal: Taxonomia, Anatomia e Fitoquímica. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Botânica. 2014.
HARLEY RM. 1988. Revision of generic limits in Hyptis Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society 98: 87-95.

Hypenia concinna (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis concinna* Benth.
homotípico *Mesosphaerum concinnum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** glabro(s). **Caule: virgado(s)** inflado(s)/glauco/ereto(s); **pilosidade** glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovada(s); **cimeira(s)** congesta(s); **tirso(s)** cimeira(s)/ congesta(s). **Flor: corola** campanulada(s)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/lilás/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO, xilopodífero até 1.0 m alt. CAULE ereto, numerosos ramos ascendentes, tricomas tectores simples na região inferior, entrenós fistulosos e inflados, glauco e glabro na região superior. FOLHAS séssil; lâmina coriácea, ovada e/ou obtusa, 8 x 9 – 1.5 x 2 mm; ápice agudo ou atenuado, base cordada ou subcordada, margem crenada; face adaxial, verde, e abaxial esbranquiçadas, hirsuto–tomentosa, tricomas tectores uni e pluricelular entremeados por glandulares, nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO com ramos opostos, pubescentes, composto de cimeiras congestas, 1–3 flores, brácteas da base do tirso, lineares, 2–3,5 mm compr., pubescentes em ambas as faces. FLORES pediceladas, pedicelos 2–3 mm compr., pubescentes; bractéolas da base do pedicelo, lineares 2–3 mm compr., pubescentes em ambas as faces. CÁLICE na flor, campanulado, 5–6 mm compr., face externa e interna pubescente, orifício obliquo; lobos atenuados, 1–2 mm compr., cálice no fruto, campanulado longo, 7–8 mm compr., face externa e interna pubescente, lobos atenuados, 3.5–4 mm compr. COROLA lilás, tubular, 5–6 mm compr.; lobos oblongos, posteriores e anteriores laterais, 3.5– 4 mm compr., ápice arredondado; lóbulo coclear, 4 x 3 mm, margem crenada. ESTAMES 8–10 mm compr. ESTILETE 8–10 mm compr., glabro, NÚCULAS ovadas, 2–3 mm compr., marrom-escuras ou negras, ápice arredondada, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição: TOCANTINS: Dianópolis, Serra do Duro (11º45’S, 46º50’W).
Comentários: Arbusto com cerca de 1 m de altura. Conhecida apenas pelo material-tipo, coletado com flores em setembro. (Epling, 1949; Harley, 1988b).
Epling, C. 1949. Revisión del género Hyptis (Labiatae). Revta Mus. La Plata 7: 153-497.
No período de 2009 a 2014, foram realizadas excursões para coleta de material no campo, mas infeizmente nenhum indivíduo foi encontrado. Isto talvez, se deva a elevada mudança na região, pelo avanço do agronegócio (Faria, 2014).
Harley, R.M. 1988b. Revision of generic limits in Hyptis
Jacq. (Labiatae) and its allies. Bot. J. Linn. Soc. 98: 87-95.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3385, K, BR, Tocantins, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hypenia concinna* (Benth.) Harley

BIBLIOGRAFIA

EPLING, C.C. Revision del género *Hyptis*. Revista Musuel La Plata Secc. Botanic 7: 1-497, 1949.
HARLEY RM. 1988. Revision of generic limits in Hyptis Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society 98: 87-95.

Hypenia crispata (Pohl ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis crispata* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum crispatum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco/ereto(s); **pilosidade** glabro(s). **Folha: peciolada(s)** elíptica(s)/oval-lanceolada(s)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/amarela/creme/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s)/oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO não aromático, xilopodífero até 3 m alt. Caule virgado densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples longos entremeados por curtos na região inferior, glabro, glauco na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, levemente achado, 3–7 cm compr., glabros; lâmina coriácea, ovada ou lanceoladas, 6–15 x 4–7 cm, ápice agudo ou obtuso, base cordada ou subcordada, margem irregularmente crenado–dentada, face adaxial e abaxial hirsuto–tomentoso, tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados; nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma ou actinódroma suprabasal. TIRSO com ramos divaricados, 3a ou 4a ordem composto de cimeiras laxas, 1–3 flores, eixo principal e laterais, pubescentes, tricomas tectores e glandulares; brácteas da base do tirso ovadas, 1–2 mm compr., ápice agudo, persistentes ou decíduas. FLORES pediceladas, pedicelo 8–15 mm compr., hirsuto–glandular; bractéolas da base do pedicelo, estreito– ovadas, 3–5 mm compr., ápice agudo, bractéolas próximas ao cálice, 1–2 mm compr., hirsutas. CÁLICE na flor, verde, campanulado longo, 8–10 mm compr., face externa e interna pubescente, nervuras longitudinais e transversais proeminentes, orifício reto; lobos acuminados, 2–3 mm compr.; cálice no fruto, tubular, 13–14 mm compr., face externa e interna pubescente; lobos acuminados, 3–4 mm compr. COROLA creme– amarela, tubular, 20–22 mm compr., face externa e interna pubescente–glandular, lobos ovados, posteriores e anteriores laterais, 7–6 mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear, 4x3 mm, pubescente, margem denteada. ESTAMES 20–22 mm compr., filetes brancos, partes livres superior e inferior 6 mm vilosos ou glabros. ESTILETE 18–20 mm compr., glabro, branco. NÚCULAS oblongas, 4 mm compr., marrom– escuras, ápice arredondada, face externa punctadas, não mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — conhecida somente por poucas coletas nos campos rupestres da Serra Dourada de Goiás, Reserva Biológica Prof. José Ângelo Rizzo (Unidade de conservação Federal), sendo citada como rara (Harley & França 2009), o que nos levou a inferir que a espécie é endêmica. Mesmo estando protegida e sob menor pressão antrópica deve ser melhor observada, em situação de campo, já que declínios populacionais representarão a sua inclusão na categoria em perigo. Assim segundo os critérios da IUCN (2010) está espécie deve ser enquadrada na categoria Pouco preocupante (LC).
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita. Ocorre em área de transição cerrado–campo rupestre com afloramento rochoso em altitude variando de 920 a 1200 m. Material com flor em maio a julho.
Observações: — H. crispata distingue–se das demais espécies por apresentar thirso compostas de cimeiras laxas 1–3 (6), cálice e tubo da corola creme–amarelo.
Material examinado: —Brasil. Goiás: Mossâmedes: Serra Dourada, área da Reserva Biológica Prof. Ângelo Rizzo, UFG, Janeiro 1969 (fruto), J. A. Rizzo 4044,4049 (UFG), Maio 1969 (flores), J. A. Rizzo 4051 (UFG); Agosto 1996 (frutos), R. M. Harley et al. 18819
56
(UFG); 16° 04' 08"S, 50° 07' 59"W, Maio 1973 (flores), R. Anderson et al. 10061 (NY); Julho 1964 (flores), A.P. Duarte, 12368 (JBRJ, R); 1021 m, 16°04’25,8”S, 50°11’12,8”W, Maio 2006 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 4680, 30815 (UFG); Maio 2007 (flores, frutos), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30841 (UFG).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 8252, RB, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

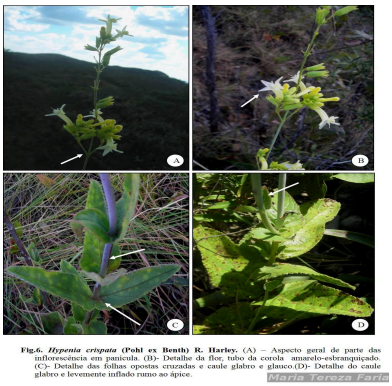


Figura 1: *Hypenia crispata* (Pohl ex Benth.) Harley

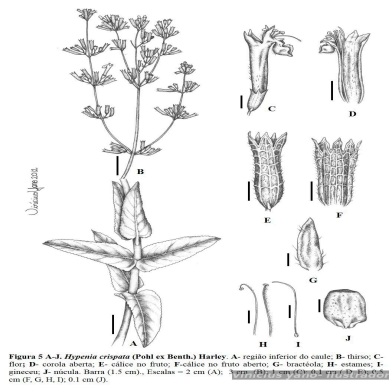


Figura 2: *Hypenia crispata* (Pohl ex Benth.) Harley

Figura 3: *Hypenia crispata* (Pohl ex Benth.) Harley

Figura 4: *Hypenia crispata* (Pohl ex Benth.) Harley

BIBLIOGRAFIA

EPLING, C.C. Revision del género *Hyptis*. Revista Musuel La Plata Secc. Botanic 7: 1-497, 1949.
FARIA, M.T. *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley ocorrente em Goiás e Distrito Federal: Taxonomia, Anatomia e Fitoquímica. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Botânica. 2014.
HARLEY RM. 1988. Revision of generic limits in Hyptis Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society 98: 87-95.

Hypenia densiflora (Pohl ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis densiflora* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum densiflorum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis densiflora* var. *dolichodon* Epling
heterotípico *Hyptis melochioides* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum melochioides* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s)/glabro(s). **Caule: virgado(s)** inflado(s)/glauco/ereto(s); **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** elíptica(s)/oval-lanceolada(s)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovada(s); **cimeira(s)** congesta(s); **tirso(s)** cimeira(s)/congesta(s). **Flor: corola** campanulada(s)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/amarela/creme/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO não aromático, xilopodífero até 3 m alt. Caule ereto densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples na região inferior, glabro, glauco, estriados longitudinalmente, entrenós inflados e fistulosos na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, levemente achado, 1–3 cm compr., glabros; lâmina coriácea, ovada ou lanceolada, 2–8 x 1– 4 cm, ápice agudo ou obtuso, base arredondada ou obtusa, margem irregularmente crenada, face adaxial e abaxial hirsuto–glandular, tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados; nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO composto de cimeiras densamente congestas, 1–3(5) flores, assemelhando–se a racemos ou formando densos glomérulos contínuos ou remotos, eixo principal glabro, laterais pubescentes; brácteas da base do tirso lineares 1–2 mm compr., ápice agudo, persistentes ou decíduas. FLORES pediceladas, pedicelo 3–5 mm compr., hirsuto–glandular; bractéolas da base do pedicelo, lineares 2–3 mm compr., ápice agudo, bractéolas próximas ao cálice, 1–1.5 mm compr., hirsutas. CÁLICE na flor, creme, campanulado arqueado, 5–10 mm compr., face externa e interna glabescente, nervuras longitudinais e transversais proeminentes, orifício obliquo; lobos atenuados, 2–4 mm compr.; cálice no fruto, tubular arqueado, 7–8 mm compr., face externa e interna glabescente; lobos atenuados, 3–4 mm compr. COROLA creme–amarela, tubular levemente arqueado, 6–7 mm compr., face externa e interna glabescente, lobos ovados, posteriores 3 mm compr., anteriores laterais 4 mm compr., ápice arredondado, lóbulo coclear, 3 x 2 mm, glabescente, margem lisa. ESTAMES 8–10 mm compr., filetes brancos, partes livres superior e inferior 3 mm compr., vilosos ou glabros. ESTILETE 5–7 mm compr., glabro, amarelo. NÚCULAS oblongas 2 mm compr., marrom–escuras, ápice arredondada, face externa punctadas, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — Distribuem–se nas regiões Norte (Tocantins) e Centro–Oeste (Goiás, Distrito Federal). Sendo que no Distrito Federal e Goiás tem ampla distribuição, contudo descontínua, estende–se desde a Serra dos Cristais, em Cristalina (região leste de Goiás) até Cavalcante (região norte de Goiás). Assim segundo os critérios da IUCN (2010) esta espécie deve ser enquadrada na categoria Pouco preocupante (LC).
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita, não apresenta grandes preferências por condições físicas de solo, pois seus indivíduos são encontrados em latossolos amarelos, vermelhos e solos arenosos com ou sem afloramentos rochosos e em altitude variando de 400 a 1200 m. Material com flor e fruto em abril a julho.
Observações: — Espécie próxima a H. brachystachys por compartilharem caule com entrenós inflados, thirso composto de cimeiras congestas 1–3(6) flores, assemelhando–se a racemos. No entanto, distingue–se desta por apresentar cálice na flor, creme, campanulado arqueado, dentes do cálice de forma e tamanhos diferentes e corola creme–amarelada.
Material examinado: — BRASIL. Distrito Federal: Brasília, 15° 46' 47"S, 47° 55' 46"W, Junho 1976 (flores), J. A. Ratter, S.G. Fonseca & J. F. Filho 3178 (NY! Foto); 15º57# 37”S, 47º39# 44” W (flores), Melo & França 768 (CEN); Brazlândia, Cerrado, J. M. Pires; N. T. Silva; R. Souza, 9404 (UB), Agosto 1995 (flores), H.S. Irwin et al. 7817 (UB);
59

1100 m, 15º52’ S, 47º18’ W, Agosto 1995 (flores), R. Atkinson 146 (UB), Reserva Ecológica do IBGE, 15º56'41”S, 47º53'07”W, Junho 2006 (flores), Silva, M. A. da 109661 (HUEFS);15o57' 37"S, 47o39'44"W, Junho 1992 (flores), E. de Melo & F. França 16582 (CEN). Goiás: Alto Paraíso, Novembro 2007 (flores), H. D. Ferreira 30808 (UFG); Alvorada, BR–020 para Formosa, km 158, Agosto 1990 (flores), T. B. Cavalcanti et al. 807 (CEN, UFG,); Alvorada entre Distrito de J. K., 491 m 14o52’49,7”S, 46o51’15,8” (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 4920 (UFG); Barro Alto, 14º53# S, 48º 55# W, Junho 1990 (flores), R. R. Brooks & R. D. Reeves 12965 (UFG); Cavalcante, 13º37’2”S, 48º29’5” W, Abril 2007 (flores), Pastore, J. F. B. & E. Suganuma 1919 (HUEFS); Campos Belos, 8 km para Taguatinga, Junho 1972 (flores), J. A. Rizzo 8110 (UFG); Formosa, BR–20, Alvorada–Formosa: Km 158, Cavalcanti et al. 23912 (CEN); Cavalcante, RPPN SOLUAR, Maio 2004 (flores), Fonseca, M. L. 109797 (HUEFS); Goianésia, Maio 1993 (flores), H. D. Ferreira 23448 (UFG); Goiás, Distrito de Jeroaquara, Serra de Santa Rita, Junho 1971 (flores), J. A. Rizzo et al. 6474 (UFG); Luziânia, Fazenda da Pinguela, Agosto 2006 (flores), H. D. Ferreira & M.T. Faria 30773 (UFG); Monte Alegre, estrada para Campos Belos, 13000’55”S, 46048’22”W, Outubro 2006 (flores), H. D. Ferreira & M.T. Faria 4515,4516,4524 (UFG); Niquelândia, Macedo, 14º 24# S, 48º 24# W, Junho 1990 (flores), R.R. Brooks & R. D. Reeves 12939 (UFG), Agosto 1995 (flores), H. D. Ferreira 18265 (UFG); Porangatu– Uruaçu, 450 m, Agosto 1963 (flores), B. Maguire et al. 56176 (NY); Posse, BR–020, Alvorada, Formosa, Km 158, 14º 09# 31# S 46º 36# 94# W, Agosto 1990 (flores), T. B. Cavalcanti et al. 20402 (TEPB), Agosto 2011 (flores), H. D. Ferreira & M.T. Faria 45717, 45718 (UFG); São João da Aliança, Setembro 1995 (flores), H. D. Ferreira 18035 (UFG), Julho 2010 (flores), H. D. Ferreira, I. G. Faria & M.T. Faria 45712,45173 (UFG), Julho 2011(flores, frutos), H. D. Ferreira & M.T. Faria 45719, 457120,45721 (UFG); Teresina, Rod. GO–118, 13º53’ 59”S, 47º23’9” W, Julho 2000 (flores), V. C. Romão et al. 24714 (HUEFS); Março 2011 (flores), H. D. Ferreira & M.T. Faria 45714, 45715, 45716 (UFG).
Material examinado adicional: — BRASIL. Tocantins: Dianópolis, Junho 2007 (fores), G. D. Vilela et al. 30423 (UFG).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C.A. Oliveira, 423, K, IBGE
Gardner, 4316, K, (K000488214), Distrito Federal, **Typus**
Pohl, s.n., K, (K000488216), **Typus**
Gardner, 4316, K, (K000488213), Distrito Federal, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hypenia densiflora* (Pohl ex Benth.) Harley

Figura 2: *Hypenia densiflora* (Pohl ex Benth.) Harley

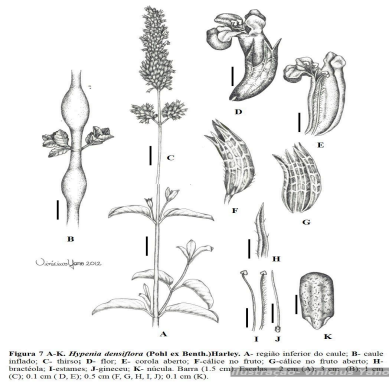


Figura 3: *Hypenia densiflora* (Pohl ex Benth.) Harley

BIBLIOGRAFIA

EPLING, C.C. Revision del género *Hyptis*. Revista Musuel La Plata Secc. Botanic 7: 1-497, 1949.

FARIA, M.T. *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley ocorrente em Goiás e Distrito Federal: Taxonomia, Anatomia e Fitoquímica. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Botânica. 2014.
HARLEY RM. 1988. Revision of generic limits in Hyptis Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society 98: 87-95.

Hypenia gardneriana (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis glauca* var. *gardneriana* Benth.
homotípico *Hyptis gardneriana* (Benth.) Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco/ereto(s); **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovada(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/vermelha/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** obovoide(s)/oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO não aromático, xilopodífero até 2 m alt. Caule virgado densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples na região inferior, glabro, glauco na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, 1–3 cm compr., pubescente; lâmina coriácea, ovada 6–5x 4–10 cm, ápice arredondado, raro agudo, base arredondada, margem irregularmente crenada–serreada, face adaxial hirsuto–glandular, face abaxial hirsuto–incano, tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados; nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO ramos opostos, composto de cimeiras laxas, unifloral, eixo principal e laterais hirsuto–glandulares; brácteas da base do tirso, lineares 1–2 mm compr., ápice agudo, persistentes. FLORES ressupinadas, pediceladas, pedicelos 6 –12 mm compr., hirsuto–glandular; bractéolas da base do pedicelo, ovada 2–3 mm compr., bractéolas próximas ao cálice, 3 mm compr., ápice agudo, hirsutas. CÁLICE na flor, creme, campanulado longo 5 mm compr., face externa e interna pubescente, nervuras longitudinais e transversais proeminentes, orifício reto; lobos acuminados, 1–2 mm compr.; cálice no fruto, campanulado longo, 7–8 mm compr., face externa e interna pubescente, lobos acuminados, 2–3 mm compr. COROLA vermelha, tubular, 15–18 mm compr., face externa e interna glabescente, lobos ovados, posteriores 5 mm compr., anteriores laterais, 5mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear, 4 x 3 mm, glabescente, margem fimbriada. ESTAMES 15 mm compr., filetes brancos, partes livres superior 5 mm compr., inferior 3 mm compr., vilosos ou glabros. ESTILETE 28 mm compr., glabro, róseo. NÚCULAS oblongas 3–3.5 mm compr., marrom–escuras, ápice emarginado, face externa punctadas, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — H. gardneriana é endêmica do Estado de Goiás, sendo encontrada na Cidade de Goiás, Senador Canedo, Silvania e distrito de Jeroaquara em Faina, porém em baixa frequência e geralmente em habitats severamente fragmentados antropicamente. Há registro de uma coleta no Município de Catalão, mas excursões para a região foram realizadas no período de 2010 a 2012 e nenhum indivíduo foi localizado. Desta forma, é recomendado, segundo os critérios da IUCN (2010), inseri–la na categoria de espécie vulnerável [VU B1a +D1], pelo menos até que outras populações sejam encontradas.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita, não apresenta grandes preferências por condições físicas de solo, pois seus indivíduos são encontrados em latossolos amarelos, vermelhos e solos arenosos com ou sem afloramentos rochosos e em altitude variando de 400 a 1200 m. Material com flor e fruto em maio a julho.
Observações: — H. gardneriana é confundida em campo com H. sclerophylla, por compartilharem tirso com cimeiras com corola vermelha, mas distingue–se desta, principalmente por apresentar folhas ovadas com ápice e base arredondados, flores ressupinadas.
Material examinado: — BRASIL. Goiás: Catalão, área da COPEBRÁS, 18o09’48’’S, 53o51’5”W, Abril 2005 (flores), J. A. Rizzo et al. 13054 (UFG); Cidade de Goiás, 16o04’2,7’’S, 50o10’29”W, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira & M.T. Faria 30813 (UFG); Morrinhos, Junho 1970 (flores), J. A. Rizzo & A. Barbosa 5480 (UFG); idem, Julho 1970 (flores), J. A. Rizzo & A. Barbosa 5546 (UFG); Mossâmedes, estrada para Goiás Velho, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira 4658 (UFG); idem, Julho 1994 (flores), J. A. Rizzo 11510 (UFG); Serra Dourada– área da UFG, Abril 1969 (flores), J. A. Rizzo & G. M. Barroso 4048 (UFG); idem Junho 1969 (flores), J. A. Rizzo & Graziela M. Barroso 4045,4047 (UFG); Serra de Santa Rita, distrito de Jeroaquara, 566 m, 17o14’23,3”S, 48o38’51.0”W, Outubro 1971 (flores), J. A. Rizzo & A. Barbosa 7166 (UFG); Silvânia, Reserva do IBAMA, 16o38’37’’S, 48o39’07”W, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira 4663 (UFG).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

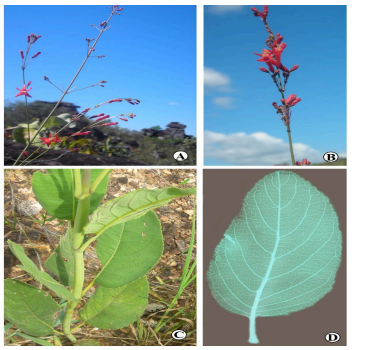
Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3391, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



***Hypenia gardneriana* (Benth.) Harley**. **A**- tirso, cimeiras laxas, flores ressupinadas; B. detalhes das flores ressupinadas; C. região inferior do caule; D-folha - diafan

Figura 1: *Hypenia gardneriana* (Benth.) Harley

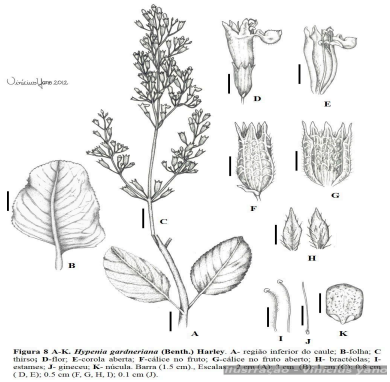


Figura 8 A-K. *Hypenia gardneriana* (Benth.) Harley. **A**- região inferior do caule; **B**-folha; **C** tirso; **D**-flor; **E**-corola aberta; **F**-cálice no fruto; **G**-cálice no fruto aberto; **H**- bractéolas; **I**-estames; **J**- gineceu; **K**- núcula. Barra (1.5 cm), Escalas

Figura 2: *Hypenia gardneriana* (Benth.) Harley

Figura 3: *Hypenia gardneriana* (Benth.) Harley

BIBLIOGRAFIA

EPLING, C.C. Revision del género *Hyptis*. Revista Musuel La Plata Secc. Botanic 7: 1-497, 1949.
FARIA, M.T. *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley ocorrente em Goiás e Distrito Federal: Taxonomia, Anatomia e Fitoquímica. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Botânica. 2014.
HARLEY RM. 1988. Revision of generic limits in Hyptis Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society 98: 87-95.

Hypenia glauca (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis glauca* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Hyptis glauca* var. *amplifrons* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum glaucum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s)/glabro(s). **Caule: virgado(s)** glauco/ereto(s); **pilosidade** glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovada(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/ laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/vermelha/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** obovoide(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO não aromático, xilopodífero até 1.5 m alt. Caule virgado densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples articulados na região inferior, glabro, glauco na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, 2–4 cm compr., glabro; lâmina coriácea, ovada ou estreita ovadas 6 – 20 x 5–12 cm, ápice agudo, base arredondada ou subcordada, margem irregularmente crenada–serreada, face adaxial escabrosa, face abaxial hirsuto– incano, tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados; nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO com ramos divaricados, 3a ou 5a ordem composto de cimeiras laxas, 1–3 flores, eixo principal e laterais hirsuto–glandulares; brácteas da base do tirso estreito– ovadas 2 mm compr., ápice agudo, decíduas. FLORES pediceladas, pedicelos 6 –10 mm compr., hirsuto–glandular; bractéolas da base do pedicelo, ovada 2 mm compr., bractéolas próximas ao cálice, lineares, maior 3 mm compr., menor 1 mm de compr. ápice agudo, hirsutas. CÁLICE na flor, vináceo, campanulado 3–5 mm compr., face externa e interna pubescente, nervuras longitudinais e transversais proeminentes, orifício reto; lobos acuminados, 1–2 mm compr.; cálice no fruto, campanulado longo 8–10 mm compr., face externa e interna pubescente; lobos acuminados, 2–3 mm compr. COROLA vermelha, tubular, 12–18 mm compr., face externa e interna glabescente, lobos posteriores oblongos 5 mm compr., anteriores laterais ovados, 5mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear, 5 x 3 mm, glabescente, margem dentada. ESTAMES 10–12 mm compr., filetes brancos, partes livres superior 7 mm compr., inferior 3 mm compr., vilosos. ESTILETE 8–10 mm compr., glabro, róseo. NÚCULAS oblongas 3–4 mm compr., marrom–escuras, ápice arredondado, face externa punctadas, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — Espécie encontrada nas regiões Centro–Oeste (Goiás), Sudeste e Sul (Minas Gerais, Paraná) Harley et al. (2014). A espécie tem registro apenas em uma localidade em Goiás, no Morro Santo Antônio, município de Senador Canedo, sendo que menos de 20 indivíduos foram localizados em campo. Devido às poucas coletas realizadas em Goiás (como também nos outros estados) é prematuro classificá–la em qualquer nível de ameaça. Assim, a espécie deve ser considerada como Dados Deficientes (DD; IUCN 2010) para a avaliação do seu estado de conservação.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita, desenvolve–se nos campos cerrados em Goiás formando pequenos agrupamentos com menos de cinco indivíduos. Coleta com flor outubro a Dezembro.
Observações: — H. glauca frequentemente confundida com H. reticulata e H. macrantha devido à semelhança do tirso, folhas ovadas e dos cálices na flor campanulado vináceo, mas distingue–se destas por pelo tamanho dos dentes do cálice e pelo par de bractéolas próximas ao cálice de tamanhos nitidamente diferentes, maior 3 mm compr., menor 1 mm de compr.
Material examinado: — BRASIL. Goiás: Senador Canedo, Morro de Santo Antônio, 16°40’43” S, 49°15’14” W, 801 m alt., XI/ 2007, flores, frutos, H. D. Ferreira and M.T.
63
Faria 30850, 30851 (UFG), 16º68’13’’S, 49º12’ 2,78” W, XI/2007, flores, J.F.B. Pastore 129738 (HUEFS); X/ 2010, flores, H. D. Ferreira & M.T. Faria 45740, 45741(UFG).
Material examinado adicional: — BRASIL. Minas Gerais: Ituiutaba, 18º97’00”S, 49º47’00” W, IX/ 1944, flores, A. Macedo 856978 (NY); Paraná: Jaguariaíva, 24º11’00” S, 49º46’00”W, I/1965, flores, L. B. Smith 498735 (NY), Rio das Mortes, XII/1989,

frutos, A.C. Cervi, 18934 (UPCB), Parque Estadual do Cerrado, 24º25’11”S, 49º70’58” W, X/1995, flores, D. J. S. Carrião, 27480 (UPCB); Tibagi, 24º50’94”S, 50º41’36” W, XI/ 1964, flores, Hatschbach, G. 4980 (UPCB), IX/1992, flores, R.S. Moro 20842 (FUEL), IX/ 1996, frutos, A. Mehta 32828 (FUEL).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 1447, P

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hypenia glauca* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley

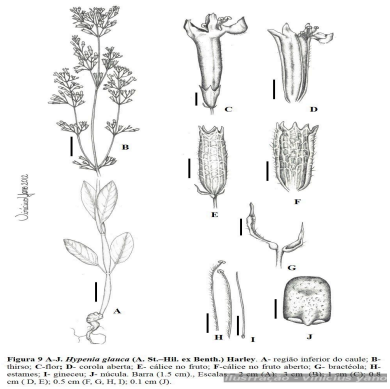


Figura 2: *Hypenia glauca* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley

Figura 3: *Hypenia glauca* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley

BIBLIOGRAFIA

EPLING, C.C. Revision del género *Hyptis*. Revista Musuel La Plata Secc. Botanic 7: 1-497, 1949.
FARIA, M.T. *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley ocorrente em Goiás e Distrito Federal: Taxonomia, Anatomia e Fitoquímica. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Botânica. 2014.
HARLEY RM. 1988. Revision of generic limits in Hyptis Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society 98: 87-95.

Hypenia inelegans (Epling) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis inelegans* Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco/ereto(s); **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovado(s)/ovada(s); **cimeira(s)** congesta(s); **tirso(s)** cimeira(s)/congesta(s)/racemiforme(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lilás/estilopódio/azul; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO aromático, xilopodífero até 2 m alt. CAULE ereto, hirsuto–viloso, tricomas tectores simples próximos à região inferior, pubescente na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, 0.5–1 cm compr., densamente hirsuto–glandulares, tricomas tectores simples, articulados, entremeados por glandulares peltados e capitados; lâmina coriácea, largo–ovada, ovada ou suborbicular, 2–4 x 1.5–2.5 cm, decrescendo em tamanho para as extremidades dos ramos, ápice acuminado ou agudo, base subcordada ou cordada, margem crenada, face adaxial escabrosa, tricomas tectores entremeados por raros glandulares, face abaxial hirsuto–glandular; nervuras impressas na face adaxial, proeminentes na abaxial, venação actinódroma suprabasal. TIRSO com ramos opostos, composto de cimeiras congestas, 1–3 flores ou “pseudo–verticilos” contínuos ou remotos assemelhando– se a um racemo, eixo principal e eixos laterais tomentosos; brácteas da base do tirso, estreito–ovadas, 2–3 mm compr., hirsuto–glandulares. FLORES pediceladas, pedicelos 4–8 mm compr., densamente hirsuto–glandular; bractéolas da base do pedicelo, lanceoladas 2–3 mm compr., bractéolas próximas ao cálice, estreito–ovadas 1–1.5 mm compr., ápice atenuado, hirsuto–glandulares. CÁLICE na flor vináceo, campanulado longo arqueado, 6 mm compr., face externa e interna pubescente, tricomas tectores curtos entremeados por glandulares, orifício reto; dentes, lobos atenuados, 2–3 mm compr.; cálice no fruto, campanulado longo arqueado, 7 mm compr., face externa e interna esparsamente pubescente, principalmente nas nervuras longitudinais, orifício obliquo; lobos atenuados, 3–4 mm compr. COROLA roxo–azulada, tubular, 7–10 mm compr., faces externa e interna esparsamente pubescentes; lobos ovais, posteriores, 3 mm compr., anteriores laterais, 5 mm de compr., ápice arredondado ou agudo; lóbulo coclear 1.5 x 2 mm, pubescente, margem inteira. ESTAMES 6 mm compr., filetes róseos, partes livres, superior 5 mm compr., inferior 3 mm compr., viloso ou glabro. ESTILETE 11 mm compr., glabro, róseo. NÚCULAS trigonas, oblongo–ovadas, 3 mm compr., castanho–escuras, ápice emarginado, superfície punctadas, fracamente mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — Na área de estudo, é uma espécie bastante rara. Apesar disso, as duas localidades de coletas são incluídas em parques de proteção ambiental, Parque municipal Lava–pés no Município de Cavalcante, Goiás e Parque Estadual do Jalapão no Município de Ponte Alta do Tocantins, Tocantins. Há registro de coletas nos Estado da Bahia, Mato Grosso do Sul e outras regiões de Goiás, no entanto após a análise das exsicatas contatou–se que se tratava de H. irregulares (Bahia) e H. brachystachys (Mato Grosso do Sul e outras regiões de Goiás). Devido às poucas coletas realizadas em Goiás (como também nos outros estados) é prematuro classificá–la em qualquer nível de ameaça. Assim, a espécie deve ser considerada como Dados Deficientes (DD; IUCN 2010) para a avaliação do seu estado de conservação.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita e seletiva xerófita. Ocorre preferencialmente nos campos sujos com solos arenosos e afloramentos rochosos, formando, às vezes, pequenos agrupamentos com poucos indivíduos.
Observações: — Apresenta uma estreita relação morfológica com H. paradisi por compartilharem o caule ereto sem entrenós inflados, tamanho do pecíolo, 0.5–1 mm compr. e inflorescências tirsóides compostas de cimeiras congestas, sendo diferenciada pelo cálice na flor campanulado arqueado, 6 mm compr., tamanho e forma dos dentes do cálice, lobos atenuados, 2–3 mm compr.
Material examinado: — BRASIL. Goiás: Cavalcante, Parque municipal Lava–pés, Março 2011 (flores), H. D. Ferreira & M.T. Faria 45704, 45705 (UFG); Julho 2011 (flores, frutos), D. Ferreira & M. T. Faria 45706, 45707, 45708 (UFG).
Material examinado adicional: — BRASIL. Tocantins: Mateiros, Parque Estadual do Jalapão. Estrada de terra Mateiros – Ponte Alta do Tocantins, a 21 km de Mateiros, 10º60’22”2S, 46º57’25” W, Junho 2002 (flores), T. B. Cavalcanti 130782 (HUEFS).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 7822, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

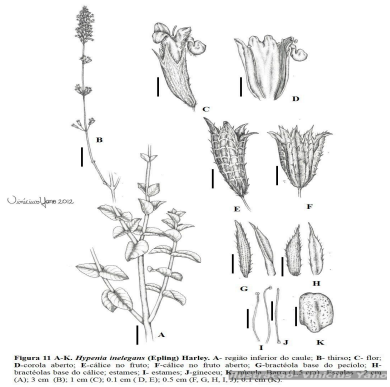


Figura 1: *Hypenia inelegans* (Epling) Harley

Figura 2: *Hypenia inelegans* (Epling) Harley

Hypenia irregularis (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis irregularis* Benth.
homotípico *Mesosphaerum irregulare* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco/ereto(s); **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovado(s)/ovada(s); **cimeira(s)** congesta(s); **tirso(s)** cimeira(s)/congesta(s)/racemiforme(s). **Flor: corola** campanulada(s)/tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/creme/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** obovoide(s)/oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO aromático, não xilopodífero até 3 m alt. CAULE ereto com numerosos ramos ascendentes, ferrugíneo–tomentosos, tricomas tectores simples na região inferior, entrenós fistulosos inflados e glaucos na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, 0.5–1 cm compr., densamente hirsuto–glandulares, tricomas tectores simples, articulados, entremeados por glandulares peltados e capitados; lâmina coriácea, ovada, 2–4 x 1.5–2 cm, decrescendo em tamanho para as extremidades dos ramos, ápice agudo, base subcordada ou cordada, margem crenado–serreado, face adaxial e abaxial hirsuto–tomentoso, tricomas tectores entremeados por glandulares peltados; nervuras impressas na face adaxial, proeminentes na abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO com ramos divaricados, 4a ou 6a ordem, composto de cimeiras congestas unifloral, eixo principal e lateral pubescentes; brácteas da base do tirso, estreito–ovadas, 1–2 mm compr., hirsuto–glandulares. FLORES pediceladas, pedicelos 2–4 mm compr., densamente hirsuto–glandular; bractéolas da base do pedicelo, estrito–ovadas, 1–2 mm compr., bractéolas próximas ao cálice, estreito–ovadas 1–1.5 mm compr., ápice agudo, hirsuto–glandulares. CÁLICE na flor creme, campanulado longo, 5 mm compr., face externa e interna pubescente, tricomas tectores curtos entremeados por glandulares, orifício reto; dentes, lobos acuminados, 1.5– 2 mm compr.; cálice no fruto, campanulado longo, 8 mm compr., face externa e interna esparsamente pubescente, principalmente nas nervuras longitudinais, orifício reto; lobos acuminados, 2 mm compr. COROLA creme com lobo amarelos, tubular, 6–7 mm compr., faces externa e interna esparsamente pubescentes; lobos oblongos, posteriores, 3 mm compr., anteriores laterais, 2 mm de compr., ápice agudo; lóbulo coclear 2.5 x 2 mm, pubescente, margem denteada. ESTAMES 6 mm compr., filetes brancos, partes livres, superior 4 mm compr., inferior 2 mm compr., vilosos. ESTILETE 6–9 mm compr., glabro, amarelo. NÚCULAS ovadas 4 mm compr., marrom, ápice arredondado, superfície punctadas, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — Ocorre nas regiões Nordeste (Bahia) e Centro–Oeste (Goiás), Harley et al. (2014). Em Goiás foi encontrada apenas no Município de Posse onde se observa crescente avanço mecanizado das fronteiras agrícolas, ameaçando o seu habitat natural. Devido às poucas coletas realizadas em Goiás (como também no Estado da Bahia) é prematuro classificá–la em qualquer nível de ameaça. Assim, a espécie deve ser considerada como Dados Deficientes (DD; IUCN 2010) para a avaliação do seu estado de conservação.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita e possivelmente indiferente quanto às condições físicas dos solos, desenvolve–se preferencialmente em solos arenosos ou latossolos amarelos e vermelhos, onde formar pequenos agrupamentos com poucos indivíduos por população.
Observações: — Apresenta uma estreita relação morfológica com H. paradisi por compartilharem caule ereto com numerosos ramos ascendentes, ferrugíneo–tomentosos na região inferior, as inflorescências dispostas em cimeiras, sendo diferenciada por entrenós fistulosos inflados e glaucos na região superior, cálice e corola creme e tamanho das núculas 4 mm compr.
examinado: —BRASIL. Goiás: Posse, entrada da cidade, 14º09’31”S, 46º36’94”W, Agosto 1990 (flores), T. B. Cavalcanti 24224 (HUEFS); idem, Junho 2010 (frutos), H. D. Ferreira & M.T. Faria 45729; 45730 (UFG); idem, Agosto 2011(flores), H. D. Ferreira & M.T. Faria 45731; 45732; 45733 (UFG); idem, Abril 2012 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 45734; 45735 (UFG); Rod. BR–020, 14°05'36"S, 46°22'09"W, Julho 1979 (flores), G. Hatschbach & O. Guimarães 42276 (NY).
Material examinado adicional: — Bahia: 15 km S.W., estrada Correntina para Goiás, 600 m, 13°29'S, 44°43' W, Abril 1980 (flores), R. M. Harley et al 21720 (NY! foto); Correntina, BR–349, 13º34’33” S, 44º63’67” W, Agosto 2008 (flores), R. M.

Harley 165998 (HUEFS); Cristópolis, Eng° Velho, 700 m, 12° 13' 48"S, 44° 25' 12"W, Julho 1979 (flores), G. Hatschbach & O. Guimarães 42317 (NY).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gardner, 2926, K, (K000488106), **Typus**
A.C. Marcato, 1972, SPF, K
Gardner, 2925, K, (K000488107), **Typus**
Gardner, 2926, K, (K000488108), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hypenia irregularis* (Benth.) Harley

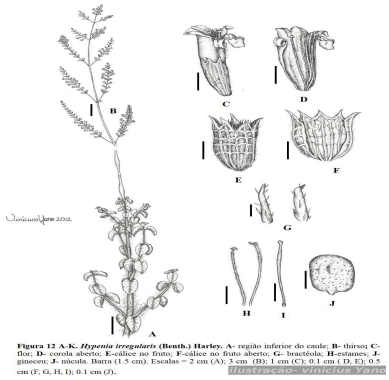


Figura 2: *Hypenia irregularis* (Benth.) Harley

BIBLIOGRAFIA

EPLING, C.C. Revision del género *Hyptis*. Revista Musuel La Plata Secc. Botanic 7: 1-497, 1949.
FARIA, M.T. *Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley ocorrente em Goiás e Distrito Federal: Taxonomia, Anatomia e Fitoquímica. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Botânica. 2014.
HARLEY RM. 1988. Revision of generic limits in Hyptis Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society 98: 87-95.

Hypenia macrantha (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis macrantha* A.St.-Hil. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum macranthum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco/ereto(s); **pilosidade** glabro(s). **Folha: peciolada(s)** elíptica(s)/oval-lanceolada(s)/oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovado(s)/ovada(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** campanulada(s)/tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/ vermelha/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** obovoide(s)/oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO não aromático, xilopodífero até 1.5 m alt. Caule virgado, densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples na região inferior, pubescente, glauco, na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, 1–5 cm compr., hirsuto– glandular; lâmina coriácea, ovada, ovado– elíptica ou lanceolada 8 –20 x 4–8 cm, ápice agudo ou obtuso, base aguda ou obtusa, margem irregularmente crenada; face adaxial escabroso–glandular, face abaxial hirsuto–tomentosa com tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados, nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO vináceo com ramos divaricados, 4a ou 8a ordem, composto de cimeiras laxas, umas raras 3 flores, eixo principal glabescente, eixos laterais, pubescente, tricomas tectores ou glandulares; brácteas da base do tirso estreito–ovada, 1.5– 2 mm compr., ápice agudo, persistentes ou decíduas. FLORES pediceladas, pedicelo 8–12 mm compr., pubescentes, bractéolas da base do pedicelo, ovadas, 2–3 mm compr., ápice atenuado, bractéolas próximas ao cálice ovadas, 1–1. 5 mm compr., pubescentes. CÁLICE na flor, vináceo, campanulado 6–9 mm compr., face externa e interna pubescentes, nervuras longitudinais e transversais proeminentes, orifício reto; lobos acuminados, 3 mm compr., cálice no fruto campanulado, 8–9 mm compr., face externa e interna esparsamente pubescente; lobos atenuados, 3–3.5 mm compr. COROLA vermelha, tubular 20–22 mm compr., face externa e interna pubescente–glandular, lobos ovados, posteriores 8 mm, anteriores laterais 6 mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear, 3 x 3 mm, margem fimbriada, pubescente. ESTAMES 10 mm compr., filete róseo, densamente hirsuto, partes livres superior 6 mm, inferior 4 mm compr. ESTILETE 20–24 mm compr., glabro, róseo. NÚCULAS trigonas–oblongas, 4 mm compr., marrom–escuras, ápice arredondado, face externa faveolada, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — H. macrantha apresenta taxa de distribuição ampla e abundante nos cerrados do Centro–Oeste (Goiás e Distrito Federal) e região Sudoeste (Minas Gerais e São Paulo), possui uma citação no Paraguai (Amambay).
75
Assim segundo os critérios da IUCN (2010) esta espécie deve ser enquadrada na categoria Pouco preocupante (LC).
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita, sem preferência particular de tipo de solo, sendo encontradas em latossolos vermelhos e amarelos, lateríticas, arenosos com afloramentos rochosos ou não e em altitudes variando entre 700 a 1.000 m. Material com flor e fruto praticamente o ano todo.
Observações: — H. macrantha assemelha–se a H. reticulada por compartilharem caule virgado, densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples na região inferior, venação semicraspedódroma, thirso, vináceo, com ramos divaricados, 4a ou 8a ordem, composto de cimeiras laxas, uma raras 3 flores, cálice na flor vináceo, mas distingue–se, principalmente pelo tamanho do tubo da corola, 18–22 mm compr. e por apresentar grande variabilidade morfológica no formato da lâmina foliar ovada, ovado–elíptica ou lanceolada, 8–20 x 4–8 cm, esta variação provavelmente deve–se a sua ampla distribuição aliada aos ambientes frequentemente xéricos dos cerrados e campos rupestres, nos quais se estabelece.
Material examinado: — BRASIL. Distrito Federal: Brasília, Água Limpa, Agosto 1979 (Flores), César, H. L 9174 (EAC); APA da Cafuringa, Agosto 1979 (flores), M. S. G. Ferreira e J. C. S. Silva 58 (CEN); idem, Agosto 1990 (flores), G. P. da Silva and

T. B. Cavalcante et al. 23137 (CEN); APA do Rio São Bartolomeu, 1084 m, 15o73’39”S, 47o73’76”W, Junho 2008 (flores), Correia, C.A.S. 246 (UB); CAESB–Chapada da contagem, 15º41’S, 47º52’W, Junho 1992 (flores), T. A. Borges Dias et al. 22192 (CEN), DF–001,1160 m, T.B. Cavalcante et al. 48909 (HUEFS); idem 1000 m, Março 1964 (flores), H. S. Irwin & T. R. Soderstron 5097 (UB); idem, Janeiro 1966 (flores), H. S. Irwin et al. 11571(UB); Centro olímpico da UnB, 15o45’55”S, 47o51’21”W, Junho 2008 (flores), C. R. Fernandes & E. N. F. Souza 35 (UB); Córrego Cabeça do Veado, 15º86’66” S, 47º85’00” W, Janeiro 1982 (flores), I. S. Marcondes 206323 (INPA); 1025– 1150 m, Maio 1983 (flores), M. A. Alves 7345 (CEN); 1060 m, 15o52’28”S, 47o51’00”W, Julho 1982 (frutos), J. H. Kirkbride, Jr. 4908 (UB); Fazenda Santa Prisca, 15º59’03”S, 47º50’28”W, Agosto 2005 (flores), A. S. Machado et al 138124 (HUEFS); Fazenda Sucupira, 1100 m, 15º52’00”S, 48º00’00”W, Março 2000 (flores), B. M. T. Walter et al. 100123 (HUEFS); QI 28, Lago Sul, 1050 m 15º49’0”S, 47º49’5”W, (Flores), B. M. T. Walter et al. 58876 (CEN); Planaltina, Reserva da CPAC (Centro de Pesquisas Agropecuário Cerrado); 1000 m, 15º35’30”S, 47º42’ 30” W, Julho 1984 (flores), S. A. Morê & C. A. Mattos Silva (CEN); 1117 m, Maio 1977 (flores), J. C. S. Silva & J. F. Ribeiro 13795 (CEN); Agosto 1979 (flores), S. P Almeida & J. C. Silva 29823 (CEN); Parque nacional, 15o36’S, 47o57’W, Maio 2007 (flores), Proença, C. et al. 38332 (UB); Reserva Ecológica (IBGE), 15º46’41”S, 47º53’07” W, Novembro 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 4684 (UFG); Novembro 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 4651 (UFG). Goiás: Alto Paraíso, Chapada dos Veadeiros, Junho 1994 (flores), V. L. G. Klein, A. Lit. & I. S. Nogueira 15083 (UFG); Água Fria, 1168 m, 15º01’35”S, 47º36’02” W, H. D. Ferreira 4511 (UFG); Ipameri, 17º72’19”S, 48º15”97”W, Julho 1976 (flores), G. Hatschbach, 28465 (FLOR); Luziânia, 16º23’18”S, 48º61’8”W, Maio 2007 (flores), H. D.
74
Ferreira 4660 & M. T. Faria 30821 (UFG); Mossâmedes, Reserva Serra Dourada, Junho 1969 (flores), J. A. Rizzo 4093 (UFG); Julho 1969 (flores), J. A. Rizzo et al. 4042 (UFG); Junho 1994 (flores), J. A. Rizzo et al 11309 (UFG), Junho 1994 (flores), J. A. Rizzo 22813 (UFG); Planaltina, 15º33’32” S, 47º61’29”W, Maio 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30821 (UFG), 15º33’34”S, 47º33’17,2”W, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 4669 (UFG); S. João D’Aliança, 14º49’57”S, 47º34’11”W, Outubro 2006 (flores), H. D. Ferreira 4512 (UFG), 15º33’32,1”S, 47º33’17”W, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 4675 (UFG); Serra de Santa Rita, no Distrito de Jeroaquara, Julho 1971 (flores), J. A. Rizzo & A. Barbosa 7216 (UFG); Silvânia, Reserva EFLEX, Julho 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30843 (UFG), 16º37’59,5”S, 48º41’30, 2” W, (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 4675 (UFG).
Material examinado adicional: — BRASIL. Minas Gerais: Alpinópolis, Morro do V. H. F., 20º86’00”S, 46º39’00” W, Julho 1972 (flores), E. M. Filho 856982 (NY); Bocaiúva, Rodovia Bocaiúva–Diamantina, 17º10’78”S, 43º81’5” W, Julho 1998 (flores), G. Hatschbach 30988 (FLOR); Congonhas do Norte, Serra Talhada (setor nordeste da Serra do Cipó), 18º77’00”S, 43º74’00” W, Janeiro 2007 (flores), J. R. Pirani 1145595 (NY! foto); Grão Mogol, 16º55’94” S, 42º88’97” W, Setembro 2005 (flores), Tameirão Neto, E. 98819 (BHCB); Joaquim Felício, Serra do Cabral, 17º75’75”S 44ºS, 17’22”W, Janeiro 1996 (flores), G. Hatschbach; A Schinini & Silva, J.M. 218670 (INPA), Serra do Espinhaço. Ca. 7 km Norte de Diamantina, 18º24’00”S43º6’00” W, Janeiro 1969 (frutos), H. S. Irwin 500818 (NY); Três Marias, Fazenda Araras –Metalsider, Junho 2005 (flores), E. Tameirão Neto 98774 (BHCB). São Paulo: Itirapina, 22º25’00”S, 47º81’66”W, Agosto 1989 (flores), Queiroz, L. P. de, 9256 (HUEFS); Moji–Guaçu, Outubro 1997 (flores), S. L. Jung–Mendaçolli et al. 55456 (CEN); Rod. Washington Luiz, IV/1994, flores, Barreto et al. (BHCB).
Material examinado adicional: — PARAGUAI. Amambay: Ruta 3,35 Km SE de Bella Vista, Dezembro 1999 (flores), M.S. Ferrucci 58495 (HUEFS); Cordillera del Amambay, Novembro 2001 (flores), Ea. Pituí, Schinini, A. 71966 (HUEFS).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 58071, K, NY, UB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hypenia macrantha* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley

Figura 2: *Hypenia macrantha* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley

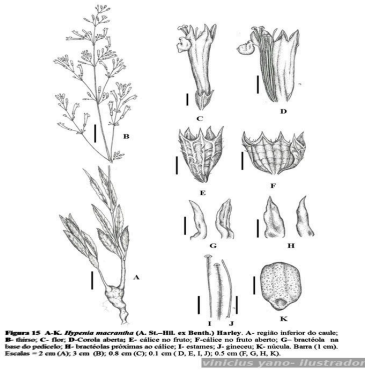


Figura 15 A-K. *Hypenia macrantha* (A. St.–Hil. ex Benth.) Harley. A- região inferior do caule; B- flores; C- flor; D-Corola aberta; E- cálice no fruto; F-cálice no fruto aberto; G- bractéola na base do pedicelo; H- bractéolas próximas ao cálice; I- estames; J- gineceu; K- núcula. Barra (1 cm). Escalas = 2 cm (A); 3 cm (B); 0.8 cm (C); 0.1 cm (D, E, I, J); 0.5 cm (F, G, H, K).

Figura 3: *Hypenia macrantha* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley

Hypenia macrosiphon (Briq.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis macrosiphon* Briq.
homotípico *Mesosphaerum macrosiphon* Briq.
heterotípico *Hyptis lindmaniana* Briq.
heterotípico *Hyptis mattogrossensis* Pilg.
heterotípico *Mesosphaerum lindmanianum* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s)/glabro(s). **Caule: virgado(s)** glauco/ereto(s); **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovada(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/vermelha/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** obovoide(s)/oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO aromático, xilopodífero até 1.5 m alt. Caule virgado, densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples na região inferior, pubescente ou glabro, glauco, na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, 1–3 cm compr., hirsuto–glandular; lâmina coriácea, ovada ou largo–ovada 4 –10 x 2–8 cm, ápice agudo ou acuminado, base cordada ou subcordada, margem irregular e duplamente dentada; face adaxial e abaxial hirsuto–tomentosa com tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados, nervuras proeminentes na face abaxial, venação actinódroma basal ou suprabasal. TIRSO vináceo com ramos divaricados, 2a ou 3a ordem, composto de cimeiras laxas, unifloral, eixo principal glabescente, eixos laterais, pubescente, tricomas tectores e glandulares; brácteas da base do tirso estreito–ovada, 1.5–2 mm compr., ápice agudo, persistentes ou decíduas. FLORES pediceladas, pedicelo 8–12 mm compr., hirsuto–glandular, bractéolas da base do pedicelo, estrito–ovadas, 1.5–2 mm compr., ápice agudo, apenas uma bractéola próxima ao cálice estreito–ovada, 1–1.5 mm compr., pubescentes. CÁLICE na flor, verde, campanulado 4–5 mm compr., face externa e interna pubescentes, nervuras longitudinais e transversais proeminentes, orifício reto; lobos acuminados, 1–2 mm compr., cálice no fruto campanulado longo 7 mm compr., face externa e interna esparsamente pubescente, orifício reto; lobos acuminados, 2 mm compr. COROLA vermelha, tubular, 14–18 mm compr., face externa e interna pubescente–glandular, lobos ovados, posteriores 5 mm, anteriores laterais 6 mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear, 4x 3 mm, margem denteada, pubescente. ESTAMES 8 mm compr., filete róseo, hirsuto, partes livres superior 4 mm, inferior 3 mm compr. ESTILETE róseo, 20–22 mm compr., glabro. NÚCULAS oblongas, 3–3.5 mm compr., marrom–escura, ápice arredondado, face externa faveolada, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — Ocorre nas regiões Centro–Oeste (Goiás, Mato Grosso) e Norte (Rondônia) Harley et al. (2014). Em Goiás foi encontrada, apenas no Parque Estadual dos Pireneus que abrange os municípios de Pirenópolis, Corumbá e Cocalzinho, sendo que apesar de ser uma área de preservação ambiental apresenta fragmentação elevada, devido à presença de grandes manadas de gado dentro do parque, especialmente na estação seca (de maio a setembro), queimadas provocadas por fazendeiros das áreas circundantes e turismo. Devido às poucas coletas realizadas em Goiás, e, em outros estados é prematuro classificá–la em qualquer nível de ameaça. Assim, a espécie deve ser considerada como Dados Deficientes (DD; IUCN 2010) para a avaliação do seu estado de conservação.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita. Desenvolvem–se preferencialmente nos campos rupestres em solos arenosos com afloramentos rochosos, nascendo por entre rochas onde pode formar pequenos agrupamentos com poucos indivíduos. Material com flor Janeiro a Junho.
Observações: — H. macrosiphon destaca–se entre as demais espécies por apresentar lâmina foliar com margem irregular e duplamente dentada e apenas um bractéola próximas ao cálice estreito–ovada, 1–1.5 mm compr.
Material examinado: — BRASIL. Goiás: Cocalzinho, Serra dos Pirineus, 15°47'17"S, 48°48'31" W, Maio 1973 (flores), W. R. Anderson et al. 10293 (NY); Corumbá, Maio 1981 (flores), F. Chagas & Silva 135272 (HUEFS); Pirenópolis, 15º47’31,6”S, 48º 50# 8,2” W, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30817 (UFG), 1324 m, Maio 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30815 (UFG), 15º85’25”S, 48º95’92” W, Julho 2003 (flores), Miranda et al.647 (HUEG), Serra dos Pireneus, Novembro 1968 (flores), R. M. Harley & R. Souza 28872 (UB), Janeiro 1972 (flores), H. S. Irwin et al 34367 (UB), Março 1996 (flores), R. Cesar et al. 19284 (UFG).

Material examinado adicional: — BRASIL. Mato Grosso: Barra das Garças, 15o40’S, 52o20’W, Agosto 1972 (flores, frutos), J. A. Ratter et al. 2281 (UB); Coxipó do Conto, Março 1911 (frutos), F. C. Hoehne 32897 (SP); Ribeirão Cascalheira, Rio Turvo, ca. 200 km. N. de Xavantina, Abril 1968 (flores), R. R. de Santos & R. Souza 1642 (NY! foto); Nobres, Outubro 1999 (frutos), G. Hatschbach et al. 62015 (ESA); Xavantina, Serra do Roncodor, 14o38’S, 52o14’W, Richards 63183 (UB), Fevereiro 1968 (flores), G. Gottsberger 11668 (UB), Maio 1966 (flores), H.S. Irwin et al. 15977 (UB), Junho 1966 (flores), H.S. Irwin et al. 16474 (UB), Junho 1966 (flores), D. R. Hunt & J. F. Ramos 5579 (UB).
Material examinado adicional: — BRASIL. Rondônia: Vilhena, arredores do aeroporto, 12º74# 06# S, 60º14# 58# W, Janeiro 1979 (flores), Silva, M. G. da & Rosário, C. da S. 135045 (INPA).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 63749, K, MBM

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

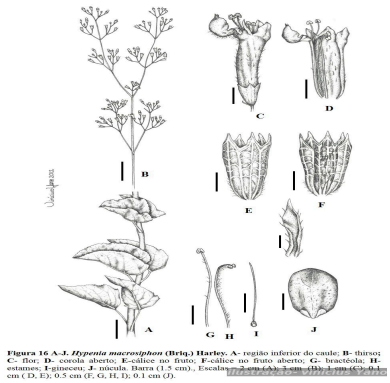


Figura 16 A-J. *Hypenia macrosiphon* (Briq.) Harley. A- região inferior do caule; B- thirso; C- flor; D- corola aberto; E-cálice no fruto; F-cálice no fruto aberto; G- bractéola; H- estames; I-gineceu; J- núcula. Barra (1.5 cm), Escalas [illegible] cm (D, E); 0.5 cm (F, G, H, I); 0.1 cm (J).

Figura 1: *Hypenia macrosiphon* (Briq.) Harley

Figura 2: *Hypenia macrosiphon* (Briq.) Harley

Hypenia marifolia (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis marifolia* Benth.
homotípico *Mesosphaerum marifolium* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s)/glabro(s). **Caule: virgado(s)** inflado(s)/glauco/ereto(s); **pilosidade** glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovada(s); **cimeira(s)** congesta(s); **tirso(s)** cimeira(s)/congesta(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/lilás/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto/subarbusto não aromática, xilopodífero até 1.5 m alt. Caule virgado, numerosos ramos ascendentes, densamente hirsuto–tomentosos, tricomas tectores simples entremeados por glandulares na região inferior, entrenós fistulosos, inflados, glauco e glabro na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, 0.5–1 mm compr., hirsuto–glandular; lâmina coriácea, ovada 0.8–1.5 x 0.5–0.8 cm, ápice agudo, base cordada ou subcordada, margem crenada; face adaxial e abaxial hirsuto–tomentosa com tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados, nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO vináceo, ramos divaricados, 2a ou 3a ordem, composto de cimeiras terminais, congestas, 1–3 flores, assemelhando–se a racemos eixo principal glabescente, eixos laterais pubescente, tricomas tectores e glandulares; brácteas da base do tirso estreito–ovada, 1.5– 2 mm compr., ápice agudo, persistentes ou decíduas. FLORES pediceladas, pedicelo 1–3.5 mm compr., hirsuto–glandular, bractéolas da base do pedicelo, estrito–ovadas, 1.5–2 mm compr., ápice agudo, bractéolas próximas ao cálice estreito–ovada, 1–1.5 mm compr., pubescentes. CÁLICE na flor vináceo, campanulado longo, 6–8 mm compr., face externa e interna pubescentes, nervuras longitudinais proeminentes, orifício reto; lobos acuminados, 1–2 mm compr., cálice no fruto campanulado longo, levemente arqueado, 7–9 mm compr., face externa e interna pubescente, orifício obliquo; lobos acuminados, 2–3 mm compr. COROLA lilás com manchas brancas, tubular, 5–8 mm compr., face externa e interna glabescente, lobos ovados, posteriores 5 mm, anteriores laterais 4 mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear 3 x 2 mm, margem inteira, pubescente. ESTAMES 5–7 mm compr., filete lilás, hirsuto ou glabro, partes livres superior e inferior 3 mm compr. ESTILETE 6–8 mm compr., glabro, roxo. NÚCULAS trigona–oblongas, 2–3 mm compr., castanhas, ápice arredondado, face externa faveolada, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — É endêmica da região Centro–Oeste (Goiás). A registro de Coletas no Parque Estadual dos Pireneus que abrange os municípios de Pirenópolis, Corumbá e Cocalzinho e no Parque nacional das Chapadas dos Veadeiros. Estando protegida e sob menor pressão antrópica. Assim segundo os critérios da IUCN (2010) esta espécie deve ser enquadrada na categoria Pouco preocupante (LC).
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita. Desenvolve–se nos campos sujos, campos limpos e campos úmidos e em solos arenosos e hidromórficos. No campo úmido de Planaltina de Goiás, ao lado da rodovia para São Gabriel ocorre associada à Hyptis saxatilis A. St. Hil., pertencente às Lamiaceae. Material com flor e fruto em Março a Setembro.
Observações: — Apresenta estreita afinidade morfológica com H. brachystachys por apresentar caule entrenós fistulosos, inflados e glaucos na região superior, inflorescência tirsóides com cimeiras congestas, assemelhando–se racemos e tubo da corola lilás, sendo distinguida, principalmente pela lâmina foliar, discolor, ovada, 0.8–1.5 x 0.5– 0.8 cm, cálice na flor vináceo, campanulado longo 6–8 mm compr. e forma das núculas trigona–oblongas.
Material examinado: — BRASIL. Goiás: Alto Paraíso, 1122 m, 14°52’0,4”S, 47°19’58” W, Maio 2007 (flores, frutos), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30411 (UFG), 1110 m 14°10’11”S, 47°49’16”W, Maio 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30412 (UFG); Chapada dos Veadeiros, 13 km estrada para Teresina, Marcho 1973 (flores), W. R. 7242 (UB); Cavalcante caminho para a cachoeira Santa Bárbara (povoado Kalunga), Marcho 2010 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 45686 (UFG); Cocalzinho, estrada para Pirenópolis, Maio 1998 (flores), R.C. Forzza et al. 31571 (CEN), 15º8’00”S, 48º82’00”W, Maio 2006 (flores), P. G. Delprete 1019103 (NY), 1175 m, 15o 47’56”S, 48o49’07”W, Maio 2006 (flores), P. G. Delprete 9738 (UB); Corumbá, perto do Salto de Corumbá, Maio 2011 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 45688 (UFG); Pirenópolis, 15º46’39”S, 48º53’30”W, Julho 2007 (flores), Julho 2007(flores), R. F. Monteiro et al.135325 (HUEFS), 15o 47’58”S, 48o49’40’’W, 1280 m, Março 2006 (flores), P. G. Delprete 9562 (UB), Janeiro 1972 (flores), H.S. Irwin et al. (UB), 1324 m, 15º47’31,6”S, 48°50’08,2”W, Março 2006, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30816,30315,30772 (UFG); Março 2012 (flores), H. D. Ferreira & M.

T. Faria 45687 (UFG); Planaltina, 1088 m, 15°16’08,3”S, 47°33’0,3”W, Dezembro 2006 (flores, frutos), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30726 (UFG); São João
79
d'Aliança, GO–118, 14º41’27,78”,47º51”13,89”W, Março 2007 (flores), J.F.B. Pastore 117588 (HUEFS); Serra da Contenta, 1094 m, 13º 39’49# S, 47º28’33”W, Março 2007 (flores), J. E. B. Pastore, Harley & Santos 117637 (HUEFS), 68682 (CEN).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 59567, K, MBM

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

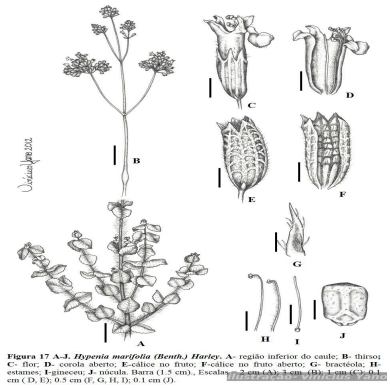


Figura 1: *Hypenia marifolia* (Benth.) Harley

Figura 2: *Hypenia marifolia* (Benth.) Harley

Figura 3: *Hypenia marifolia* (Benth.) Harley

Hypenia micrantha (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Eriope micrantha* Benth.
heterotípico *Hyptis effusa* S.Moore

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco/ereto(s); **pilosidade** glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval-lanceolada(s)/oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** ovada(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/estilopódio/azul; **cálice(s)** tubuloso(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

ARBUSTO não aromático, até 1.5 m alt. Caule virgado densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples na região inferior, glabro, glauco na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, 3–20 mm compr.,; lâmina coriácea, ovadas ou ovado – lanceoladas 6 –10 x 2.5– 5.5 cm, ápice agudo ou arredondada, base arredondada ou subcordada, margem irregularmente serreada, face adaxial e face abaxial, hirsuto– incano, tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados; nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO composto de cimeiras laxas, 1–3 flores, eixo principal e laterais hirsuto–glandulares; brácteas da base do tirso ovadas 2 mm compr. FLORES pediceladas, pedicelos 10 –20 mm compr., hirsuto–glandular; bractéolas da base do pedicelo, ovada 2 mm compr. CÁLICE na flor, tubular 1.5–2 mm compr., face externa e interna pubescente, lobos agudos, 0.5–1 mm compr.; cálice no fruto, tubular 5 mm compr., face externa e interna pubescente; lobos acuminados, 1–2 mm compr. COROLA azul, tubular,4– 8 mm compr. ESTAMES 6–10 mm compr. ESTILETE 8–12 mm compr., NÚCULAS oblongas 3 mm compr., marrom, mucilaginosas quando úmidas.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, 87, LE, K, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

EPLING, C.C. Revision del género *Hyptis*. Revista Musuel La Plata Secc. Botanic 7: 1-497, 1949.
HARLEY RM. 1988. Revision of generic limits in Hyptis Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society 98: 87-95.

Hypenia paniculata (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis paniculata* Benth.
homotípico *Mesosphaerum paniculatum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco; **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** ovada(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/róseo/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO não aromático, até 1.5 m alt. Caule virgado densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples na região inferior, glabro, glauco na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, 3–8 mm compr., lâmina coriácea, ovadas 2.5 – 4 x 2–3 cm, ápice arredondada, base cordada ou subcordada, margem irregularmente crenado- serreada, face adaxial e face abaxial, hirsuto, tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados; venação semicraspedódroma. TIRSO composto de cimeiras laxas, 1–3 flores, eixo principal e laterais hirsuto–glandulares; brácteas da base do tirso ovado- lanceoladas 2–3 mm compr. FLORES pediceladas, pedícelos 10 –15 mm compr., hirsuto–glandular; bractéolas da base do pedicelo, ovada 2 mm compr. CÁLICE na flor, tubular 7–8 mm compr., lobos agudos, 2 mm compr.; cálice no fruto, tubular 7– 10 mm compr., lobos agudos, 2– 3 mm compr. COROLA róseo , tubular, 18 mm compr. ESTAMES 6–8 mm compr. ESTILETE 8–10 mm compr., NÚCULAS ovoides 3 mm compr., marrom, mucilaginosas quando úmidas.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sello, s.n., K, (K000488210), **Typus**
F. Sellow, 1499, B
R.M. Harley, 24934, B

Hypenia paradisi (Harley) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis paradisi* Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** glabro(s). **Caule: virgado(s)** glauco; **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval-lanceolada(s)/oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovada(s); **cimeira(s)** congesta(s); **tirso(s)** cimeira(s)/congesta(s)/racemiforme(s). **Flor: corola** campanulada(s)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/lilás/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s)/oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO fortemente aromático, xilopodífero até 3 m alt. CAULE ereto, numerosos ramos ascendentes, densamente ferrugíneo–tomentoso, tricomas tectores simples na região inferior, glauco e glabro na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolos 1–2 mm compr., plano–convexo, hirsuto–glandulares, tricomas tectores entremeados por glandulares; lâmina, ovada 0.7–1.5 x 0.6–1 cm; ápice agudo ou obtuso, base cordada ou subcordada, margem crenada; face adaxial e abaxial hirsuto–tomentosa, tricomas tectores uni e pluricelular entremeados por glandulares, nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO com ramos opostos, pubescentes, composto de cimeiras congestas, 1–3(6) flores, assemelhando–se a racemos, eixo principal e eixos laterais pubescentes; brácteas da base do tirso, lineares 2–3 mm compr., pubescentes em ambas as faces. FLORES pediceladas, pedicelos 3– 5 mm compr., pubescentes; bractéolas da base do pedicelo, lineares 2–3 mm compr., pubescentes em ambas as faces; bractéolas próximas ao cálice, lineares 2 mm compr. CÁLICE na flor, vináceo, campanulado longo 8–9 mm compr., face externa e interna pubescente, orifício oblíquo; lobos acuminados, 1–1.5 mm compr., cálice no fruto, campanulado longo, 13–14 mm compr., face externa e interna pubescente, orifício obliquo; lobos acuminados, 1.5– 3 mm compr. COROLA lilás, tubular 9–10mm compr., faces externa e interna pubescentes; lobos oblongos, posteriores e anteriores laterais, 4–5 mm compr., ápice agudo; lóbulo coclear 4 x 3 mm, margem lisa. ESTAMES 4–6 mm compr., filetes brancos, partes livres, superior e inferior 2 mm compr., vilosos. ESTILETE 8–10 mm compr., glabro, branco. NÚCULAS oblongas 2–3 mm compr., marrom-escuras ou negras, ápice arredondada, superfície externa punctadas, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — Espécie endêmica de Alto Paraíso, Chapada dos Veadeiros, Goiás, sendo citada como rara (Harley & França 2009). Existem registros de coletas apenas em duas localidades separadas por cerca de 50 km2, e poucos indivíduos por população. O fato de existir apenas dois pontos de coleta dificulta a avaliação da área de ocorrência, que segundo os critérios da International Union for Conservation of Nature & Natural Resources – IUCN (2010) pode ser caracterizada por um polígono convexo mínimo. Desta forma, é recomendado, segundo os critérios da IUCN, inseri–la na categoria de espécie vulnerável [VU D1], pelo menos até que outras populações sejam encontradas.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita, ocorre em Cerrado stricto sensu, em solos latossolos vermelho – amarelo e afloramentos rochosos. Material com flor de abril a junho.
Observações: — Apresenta afinidade morfológica com H. brachystachys por compartilharem as inflorescências tirsóides compostas por cimeiras congestas, assemelhando a racemos e tubo da corola lilás, mas diferenciando–se desta por não apresentar entrenós fistulosos, inflados e glaucos na parte superior do caule e tamanho do cálice na flor, 8–9 mm compr., no fruto 13–14 mm compr. e núculas oblongas, 2–3 mm compr.
Material examinado: — Goiás: Alto Paraiso, trevo para S. Jorge, Junho 1964 (flores), G.T. Prance and N. T. Silva 5883 (UB); 1244 m, 14o09’07”S, 47o37’70”W, Maio 1997 (flores), C. Munhos et al. 405 (UB); Maio 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30840 (UFG); 2 km da entrada da cidade, Setembro 2006 (flores), H. D. Ferreira 30705 (UFG), 14o10’39,00”S, 47o37’40,00”W, Junho 2001 (frutos), L. H. Soares– Silva 495376 (JBRJ, R); Janeiro 2001 (frutos), L. H. Soares–Silva 233408 (INPA), 14o07’57”S, 47o30’36”W, Fevereiro 2000 (frutos), Hatschbac, G. 245293, 33026 (MBM); 10 Km N de Alto Paraíso, Março 1971 (flores), H. S. Irwin et al. 856927 (NY), 25 km N de Alto Paraiso, Março 1973 (flores), W. R. Anderson 856926 (NY).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Segadas-Vianna, 32943, K, NY, UB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

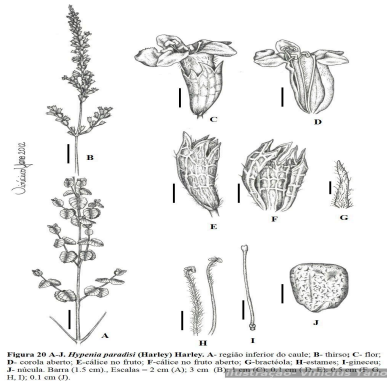


Figura 1: *Hypenia paradisi* (Harley) Harley

Figura 2: *Hypenia paradisi* (Harley) Harley

Figura 3: *Hypenia paradisi* (Harley) Harley

BIBLIOGRAFIA

FARIA, M.T. ***Hypenia* (Mart. ex Benth.) Harley ocorrente em Goiás e Distrito Federal: Taxonomia, Anatomia e Fitoquímica**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Botânica. 2014.

Harley RM. 1988. Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. Botanical Journal da Linnean Society **98**: 87-95.

Hypenia pauliana (Epling) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis pauliana* Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco/ereto(s); **pilosidade** glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovada(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/vermelha/róseo/estilopódio; **cálice(s)** tubuloso(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO até 1.5m alt. Caule virgado, densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples longos entremeados por curtos na região inferior, pubescente ou glabro, glauco, na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, plano–convexo 0.5–1 cm compr., hirsuto– glandular; lâmina coriácea, ovais, 3–7x 2–6 cm, ápice agudo, base cordada ou subcordada, margem irregularmente serreada ou crenado–serreada; face adaxial hirsuto–glandular, face abaxial hirsuto–tomentoso com tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados, nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. INFLORESCÊNCIA tirsóide, composta de cimeiras laxas 1–3 flores, eixo principal glabro, eixos laterais, pubescente, tricomas tectores; brácteas da base do tirso ovada, 1–2 mm compr. FLORES pediceladas, pedicelo 10–20 mm compr., pubescentes, bractéolas da base do pedicelo, estreito–ovadas, 1–2 mm compr., bractéolas próximas ao cálice 1–1.5 mm compr., CÁLICE na flor, campanulado, 3–4 mm compr., lobos agudos,1–1.5 mm compr.; cálice no fruto, campanulado 6 mm compr., lobos acuminados, 3 mm compr.; COROLA vermelha e/ou róseo, tubular 15–16 mm compr. NÚCULAS ovado 3–4 mm compr., marrom–escura, mucilaginosa quando úmidas.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 5522, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

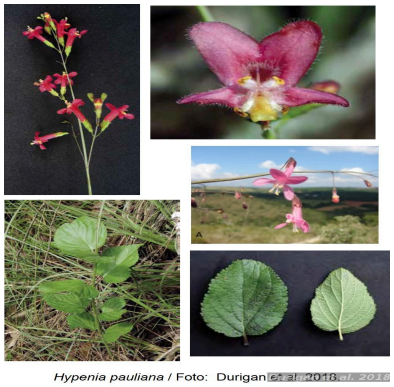


Figura 1: *Hypenia pauliana* (Epling) Harley

Hypenia perplexa (Epling) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis perplexa* Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s)/glabro(s). **Caule: virgado(s)** glauco/ereto(s); **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval-lanceolada(s)/oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** amplexicaule(s)/ovada(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/vermelha/estilopódio; **cálice(s)** tubuloso(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO até 2 m alt. Caule virgado, densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples longos entremeados por curtos na região inferior, pubescente ou glabro, glauco, na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, plano–convexo 2.5 –3 cm compr., glabros; lâmina coriácea, ovais, ovado-lanceoladas, lanceoladas 4–12x 2–4 cm, ápice agudo, base cordada ou subcordada, margem crenadas; face adaxial hirsuto–glandular, face abaxial hirsuto–tomentoso com tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados, nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. INFLORESCÊNCIA tirsóide, composta de cimeiras laxas 1–3 flores, eixo principal glabro, eixos laterais, pubescente, tricomas tectores; brácteas da base do tirso ovada, 2–3mm compr. FLORES pediceladas, pedicelo 10–15 mm compr., pubescentes, bractéolas da base do pedicelo, ovadas- lanceoladas, 2–3 mm compr., bractéolas próximas ao cálice 2–3 mm compr., CÁLICE na flor, tubular, 4–5 mm compr., lobos acuminados, 2– 2.5 mm compr.; cálice no fruto, tubular 7–9 mm compr., lobos lanceolados, 3–4 mm compr.; COROLA vermelha, tubular 18–20 mm compr. NÚCULAS ovado 3 mm compr., marrom–escura, mucilaginosa quando úmidas.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Mexia, 5796, UC

Hypenia pruinosa (Pohl ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis pruinosa* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum pruinosum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** glabro(s). **Caule: virgado(s)** inflado(s)/glauco/ereto(s); **pilosidade** glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval-lanceolada(s)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovada(s); **cimeira(s)** congesta(s); **tirso(s)** cimeira(s)/congesta(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/lilás/azul; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO não aromático, xilopodífero até 1.5 m alt. CAULE ereto, numerosos ramos ascendentes, tricomas tectores simples na região inferior, entrenós fistulosos e inflados, glauco–pruinoso e glabro na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolos 0.5–1 mm compr., plano–convexo, hirsuto–glandulares, tricomas tectores entremeados por glandulares; lâmina coriacea, ovada 2 x 3 – 1.5 x 2 cm; ápice agudo ou atenuado, base cordada ou subcordada, margem crenada–serreada; face adaxial e abaxial hirsuto–tomentosa, pulverulentas, tricomas tectores uni e pluricelular entremeados por glandulares, nervuras proeminentes na face abaxial, venação craspedódroma mista ou semicraspedódroma. TIRSO com ramos opostos, pubescentes, composto de cimeiras congestas, 1–3(5) flores, assemelhando–se a racemos, eixo principal e eixos laterais pubescentes; brácteas da base do tirso, lineares, 3 mm compr., pubescentes em ambas as faces. FLORES pediceladas, pedicelos 2–3 mm compr., pubescentes; bractéolas da base do pedicelo, lineares 2 mm compr., pubescentes em ambas as faces; bractéolas próximas ao cálice, ovadas 1–2 mm compr. CÁLICE na flor, verde, campanulado, 6–7 mm compr., face externa e interna pubescente, orifício obliquo; lobos acuminados, 2–3 mm compr., cálice no fruto, campanulado longo, 7–8 mm compr., face externa e interna pubescente, orifício reto; lobos acuminados, 1.5–2 mm compr. COROLA lilás com lobos roxos- azuis, tubular, 6 mm compr., faces externa e interna pubescentes; lobos oblongos, posteriores e anteriores laterais, 5 mm compr., ápice agudo ou arredondado; lóbulo coclear, 4 x 3 mm, margem denteada. ESTAMES 8–10 mm compr., filetes lilás, partes livres, superior e inferior 4 mm compr., vilosos. ESTILETE 8–10 mm compr., glabro, roxo. NÚCULAS ovadas, 2–3 mm compr., marrom-escuras ou negras, ápice arredondada, superfície externa faveoladas, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — Espécie rara, encontrada apenas na Chapada dos Veadeiros, Goiás, a registro apenas de duas localidades (Cavalcante e Teresina) com menos de 20 indivíduos localizados no campo, o que nos levou a inferir que a espécie é endêmica, tem uma distribuição pontual, ocorre em baixa frequência na área e está restrita a uma área menor que 500 km2 sendo estes habitats severamente fragmentados antrópicamente. Desta forma, é recomendado, segundo os critérios da IUCN, inseri–la na categoria de espécie em perigo com base nos critérios [PT B2a + D], pelo menos até que outras populações sejam encontradas.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita. Ocorre preferencialmente nos campos rupestres, em solos arenosos com ou sem afloramento rochoso. Material com flor março a junho.
Observações: — H. pruinosa pode ser caracterizada e diferenciada das demais espécies do gênero por apresentar caule com entrenós fistulosos e inflados, glauco–pruinoso e glabro na região superior e pelas folhas com ápice agudo ou atenuado, hirsuto–tomentosas, pulverulentas na face abaxial. Esta espécie é frequentemente confundida com H. brachystachys.
Material examinando: — BRASIL. Goiás: Cavalcante, estrada para a fazenda Paraíso, 13o21'40"S, 48o08'57"W, Maio 2007 (frutos), G. P. Silva et al. 71566, 71582 (CEN); Teresina, Março 2011(flores, frutos), H. D. Ferreira & M. T. Faria 45709 (UFG).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 2017, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

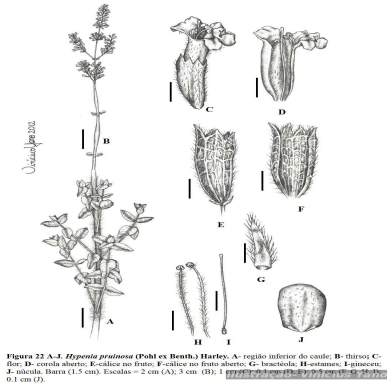


Figura 1: *Hypenia pruinosa* (Pohl ex Benth.) Harley

Figura 2: *Hypenia pruinosa* (Pohl ex Benth.) Harley

Hypenia reticulata (Mart. ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis reticulata* Mart. ex Benth.
heterotípico *Hyptis coccinea* Mart.
heterotípico *Hyptis laxiflora* Mart. ex Benth.
heterotípico *Hyptis longiflora* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis reticulata* var. *longiflora* Mart. ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum coccineum* (Mart. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum laxiflorum* (Mart. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum longiflorum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) pilosa(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco; **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** elíptica(s)/oval-lanceolada(s)/oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovada(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/vermelha/róseo/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s)/oblonga(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO não aromático, xilopodífero até 1.5 m alt. CAULE virgado, verde, parte inferior densamente hirsuta, tricomas tectores simples, glauca e glabescente na superior, entrenós fistulosos. FOLHAS pecioladas, pecíolos, cilíndricos, 2–3 cm compr., hirsuto–glandulares; lâmina ovada ou ovada elíptica, 3–12 x 1.5–3.5 cm compr.; ápice agudo ou arredondado, base aguda ou arredondada, margem irregularmente serreada; face adaxial escabrosa, face abaxial hirsuto–tomentosas, tricomas tectores simples ou articulados uni ou o pluricelular entremeados por glandulares; nervuras proeminentes na abaxial, densamente reticuladas, venação semicraspedódroma. TIRSO com ramos divaricados, 3a ou 4a ordem, composto de cimeiras laxas, 1–2 flores, eixo principal e eixos laterais hirsuto–glandulares; brácteas da base do tirso, ovadas 1–2 mm compr. FLORES pediceladas, pedicelos 10–20 mm compr., pubescentes; bractéolas da base do pedicelo, estreito–ovadas 2 mm compr., ápice agudo, hirsuto–glandulares; bractéolas próximas ao cálice vináceas, lanceoladas 2 mm compr., hirsuto–glandulares. CÁLICE na flor vináceo, campanulado 3–4 mm compr., face externa, pubescente, face interna hirsuta; dentes, lobos acuminados 1–2 mm compr., orifício obliquo; cálice no fruto, campanulado longo 6–8 mm compr., face externa glabescente, face interna hirsuta; lobos acuminados 1–3 mm compr., orifício reto. COROLA vermelha, tubular, 15 mm compr., faces externas e interna pubescentes; lobos oblongos, posteriores e anteriores laterais, 4–5 mm compr., ápice acuminado; lóbulo coclear, 4 x 3 mm, pubescente, margem denteada. ESTAMES 16 mm compr., filetes pink, vilosos, partes livres, superior e inferior 3–4 mm compr. ESTILETE 20 mm compr., glabro, roxo. NÚCULAS oblongas, 3– 3.5 mm compr., castanho–clara, ápice arredondado, superfície externa faveoladas, fracamente mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — A espécie ocorre nas Regiões Norte (Tocantins), Centro–Oeste (Goiás e Distrito Federal), Sudoeste (Minas Gerais e São Paulo) e Sul (Paraná) (Harley et al. 2014). Em Goiás há registro em apenas três localidades (Alto Paraíso, Vianópolis e Posse) com menos de 50 indivíduos localizados em campo. Devido às poucas coletas realizadas em Goiás é prematuro classificá–la em qualquer nível de ameaça. Assim, a espécie deve ser considerada como Dados Deficientes (DD; IUCN 2010) para a avaliação do seu estado de conservação.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita. Ocorre preferencialmente nos campos cerrados com solos arenosos e latossolos vermelhos. Material com flor de março a julho.
Observações: — Esta espécie é frequentemente confundida com H. macrantha sendo identificada de forma equivocada, na maioria dos Herbários consultados, porém diferencia–se por apresentar lâmina foliar predominantemente ovado–elíptica, 3–12 x 1.5–3.5 cm compr., tamanho dos pedicelos, 10–20 mm compr., cor e tamanho do cálice na flor (vináceo, 3–4 mm compr.) e tamanho do tubo da corola, 15 mm compr.
Material examinado: — BRASIL. Goiás: Alto Paraíso, 1386m, 13°54’49”S, 47°24’54”W, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30837 (UFG); Cidade de Goiás, Abril 1958 (frutos), Lima, A. 79921 (JBRJ, R); Vianópolis, 927 m, 16°34’56,0”S,

48°20’37,3”W, Abril 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30817, 30771 (UFG), outubro 2008 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30822, 30847 (UFG); Posse, 6 km da
90
cidade, estrada para Alvorada, 14o8’35,9”S, 46o20’55”W, Abril 1997 (flores), Harley, R. M. 26793 (HUEFS).
Material examinado adicional: — BRASIL. Minas Gerais: Betim, Junho 1945 (flores), L. O. William 856979 (NY); Dantas, BR–259 estrada para Diamantina, Agosto 2007 (frutos), M. M. Silva–Castro 124381 (HUEFS); Diamantina, Parque Estadual do Biribi, ca. 2 km da Vila, Março 2009 (flores) Pastori, J.F.B. 168917 (HUEFS); Horto florestal de Paraopeba, Fevereiro 1959 (flores, frutos), E. P Heringer 7141 (UB); Joaquim Felício, 17041’54”S, 44o16’02”W, Março 1999 (flores), V.C. Souza, et al. 32832 (ESA); Ouro Preto, Abril 1994 (flores), M. Barreto 25746 (UB); Presidente Kubitschek, 2,5 de Costa Sena, 18o39’41,0”S,43o40’13”W, Julho 2004 (flores), Jardim, J.G. 77617 (HUEFS); Santana do Riacho, Serra do Cipó, Setembro 2001 (flores, frutos), Souza, V.C. et al 73264 (ESA), Julho 1997 (flores), G. Martinelle 206404 (JBRJ, R); São Paulo: Mogi–Guaçu, Fazenda Campininha, Abril 1966 (flores), W. Hoehne 1145091(NY).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 1901, K
Forero, E., 7841, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

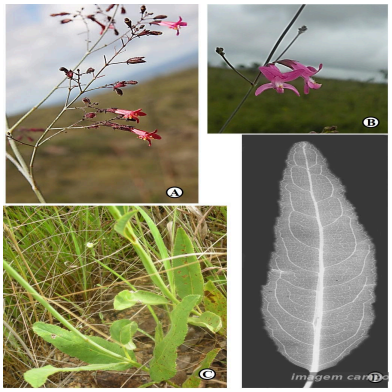


Figura 1: *Hypenia reticulata* (Mart. ex Benth.) Harley

Figura 2: *Hypenia reticulata* (Mart. ex Benth.) Harley

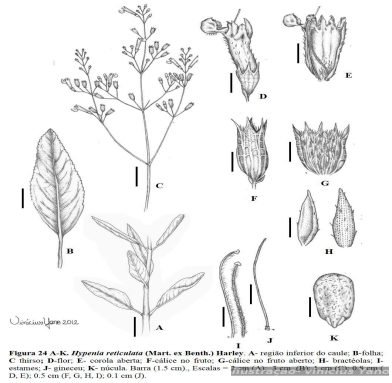


Figura 3: *Hypenia reticulata* (Mart. ex Benth.) Harley

Hypenia salzmannii (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis salzmannii* Benth.
homotípico *Mesosphaerum salzmannii* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis salzmanni* var. *filipes* Benth.
heterotípico *Hyptis salzmannii* var. *filipes* Benth.
heterotípico *Hyptis salzmannii* var. *tomentosa* Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s)/glabro(s). **Caule: virgado(s)** inflado(s)/glauco; **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** elíptica(s)/oval-lanceolada(s)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovada(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/azul; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO aromático, xilopodífero até 1, 5 m alt. Caule ereto com numerosos ramos ascendentes, densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples na região inferior, glabro, glauco, entrenós fistulosos e inflados na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolo cilíndrico, levemente achado, 2–7 cm compr., hirsuto–glandular; lâmina coriácea, ovada-lanceoladas a elípticas 0,8–1,7 × 0,3–0,7 cm, ápice agudo, base cordada ou subcordada, margem crenada; face adaxial e abaxial, hirsuto–tomentoso com tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados; nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO composto de cimeiras laxas, 1–3 flores, eixo principal e laterais, pubescente, tricomas tectores e glandulares; brácteas da base do tirso ovada, 2 mm compr. FLORES pediceladas, pedicelo 3–11 mm compr., hirsuto– glandular; CÁLICE na flor, verde, campanulado, 2–4 mm compr., face externa pubescente, interna lisa, nervuras longitudinais e transversais proeminentes, orifício reto; lobos agudos, 1–1.5 mm compr.; cálice no fruto, campanulado 6–7 mm compr., face externa e interna pubescente, lobos agudos 1–1.5 mm compr. COROLA azul, tubular, 4–7 mm compr., face externa e interna pubescente–glandular, lobos ovados, posteriores e anteriores laterais 2 mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear 2 x 1 mm compr., pubescente, margem lisa. ESTAMES 3–4 mm compr., filetes partes livres superior e inferior, 2– 3 mm densamente hirsuto. ESTILETE 3 mm compr., glabro, róseo. NÚCULAS ovoides, 4 mm compr., marrom-escuras, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribui-se pela América do Sul, no Brasil, Guiana e Venezuela (Harley 2012). No Brasil, ocorre praticamente em todos estados do Nordeste, exceto no Maranhão, e no estado de Minas Gerais (Sudeste), preferencialmente associada a ambientes de Caatinga stricto sensu, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado lato sensu, floresta ciliar ou galeria, Floresta Estacional Semidecidual e Restinga (BFG 2018). Caracteriza-se por apresentar caule com entrenós inflados na porção mediana, inflorescências paniculiformes, laxas e flores de corola azul claro. A floração se deu entre os meses de abril a setembro e de novembro a dezembro e a frutificação em junho, julho e setembro (Monteiro & Mello, 2020).
Material examinado: BRASIL. PARAÍBA: Araruna, descida para o campo de Santana, antiga Tacima, 13.IV.2002, fl., M.R. Barbosa et al. 2396 (JPB); Parque Estadual Pedra da Boca, 27.IX.2002, fl. e fr., R. Lima et al. 1680 (JPB); Pedra da Boca, 29.VIII.2003, fl., M.F. Agra et al. 6202 (JPB).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.C.H. Mamede, CFCR 3405, K, SPF
Gardner, 2283, K, (K000488101), **Typus**
s.c., s.n., K, (K000488100), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

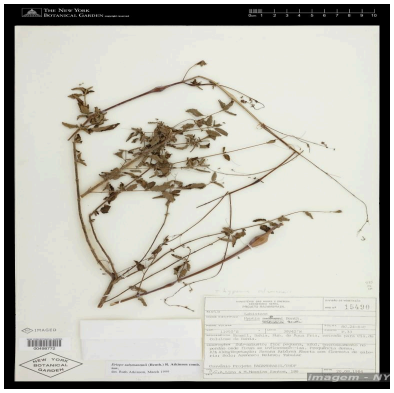


Figura 1: *Hypenia salzmannii* (Benth.) Harley

Figura 2: *Hypenia salzmannii* (Benth.) Harley

Hypenia sclerophylla (Eplng) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis sclerophylla* Epling
homotípico *Hypenia durifolia* (Epling) Harley
homotípico *Hyptis durifolia* Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** glauco; **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** oval(ais)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es)/ovado(s); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** campanulada(s)/tubular(es)/pedicelada(s)/bráctea(s)/vermelha/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** obovoide(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO aromático, xilopodífero até 2 m alt. Caule virgado, densamente hirsuto–viloso com tricomas tectores simples na região inferior, glauco, glabro na superior. FOLHAS pecioladas, pecíolos cilíndricos, 2–3 compr., hirsuto–glandulares; lâmina coriácea, rígidas quando estão desenvolvidas, largo–ovado, ovada ou ovado–elípticas 12–25 x 4–14 cm, ápice agudo ou obtuso, base aguda, margem irregularmente crenada, face adaxial abaxial densamente tomentoso–incana, tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados, nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO com ramos divaricados 3a até 6a ordem, composto de cimeiras laxas, unifloral, com disposição opostas ao longo dos ramos, eixo principal e eixos laterais glauco e glabescente, brácteas da base do tirso, lanceoladas, 2–3 mm compr., ápice agudo, pubescente, persistentes ou decíduas. FLORES pediceladas, pedicelo, 6–10 mm compr., hirsuto–glandulares; bractéolas da base do pedicelo, lanceoladas, 2 mm compr., bractéolas próximas ao cálice, lanceoladas 1–1.5 mm compr., pubescentes. CÁLICE na flor, verde, campanulado longo, 6–9 mm compr., face externa e face interna glabescente, orifício reto; lobos atenuados, 3 mm compr.; cálice no fruto, campanulado longo, 9 mm compr., face externa e interna pubescente; lobos atenuados, 3–4 mm compr. COROLA vermelha ou róseo, tubular 18 mm compr., face externa e interna pubescente–glandular, lobos ovais, posteriores, 5 mm compr., anteriores laterais, 7 mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear 4 x 3 mm, glabro, margem lisa. ESTAMES 8 mm compr., filete róseo, partes superior e inferior, 4 mm compr., vilosos. ESTILETE 28 mm compr., glabro, róseo. NÚCULAS oblongas, 5 mm compr. marrom–escuro ou negras, arredondada no ápice, face externa punctadas, fracamente mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — Espécie endêmica da região Centro–Oeste (Goiás). A registro de coletas apenas no Parque Estadual dos Pireneus onde apresenta apresentado dispersão ampla e descontínua, podendo ser encontrada desde a entrada do Parque, Cocalzinho, Corumbá e no Distrito Planalmira. Há registro de coletas em Alto Paraíso, Goiás, no entanto após a análise das exsicatas contatou–se que se tratava de H. macrantha, o que nos levou a inferir que a espécie é endêmica do Parque Estadual dos Pireneus, estando assim protegida e sob menor pressão antrópica. Logo segundo os critérios da IUCN (2010) recomenda–se que esta espécie deve ser enquadrada na categoria Pouco preocupante (LC). Mesmo estando protegidas suas populações devem ser melhor observadas em situação de campo, já que declínios populacionais representarão a sua inclusão na categoria em perigo.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita, desenvolve–se preferencialmente em solos latossolos e arenitos, arenosos com ou sem afloramentos rochosos, por vezes formando pequenos agrupamentos por entre a vegetação herbácea alta. Material com flor maio a junho e outubro a novembro.
Observações: — Esta espécie foi tratada primeiramente como Hyptis sclerophylla por Epling em 1936, posteriormente o próprio Epling (1949) mudou para Hyptis durifolia, seção Hypenia, mas Harley (1988) elevou esta seção para a categoria de Gênero Hypenia e mudou a espécie para Hypenia durifolia (Epling) Harley. Harley & Pastore (2012) revalidam o epíteto específico sclerophylla, fazendo uma nova combinação Hypenia sclerophylla (Epling) Harley & J. F.B. Pastore.

Apresenta estreita afinidade morfológica com H. gardneriana sendo distinguida, principalmente pela forma e tamanho da lâmina foliar, largo–ovada, ovada ou ovado–elípticas, 12–25 x 4–14 cm e thirso composto de cimeiras laxas, unifloral, com disposição opostas ao longo dos ramos.
Material examinado: — BRASIL. Goiás: Alto Paraíso, 1122 m, 13°52’04”S, 47°19’58”W, Dezembro 2007 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30808 (UFG); Cocalzinho de Goiás Junho 2007 (flores), L.B. Bosquetti 113350 (ESA); Pirenópolis, Outubro 1827 (flores), Burchell 6325 (K! foto), Morro dos três picos, Setembro 1996 (flores), Harley R. M. 1820 (UFG), Maio 1976 (flores), E.P. Heringer 15834 (UB); Planalmira, Rod. BR– 414, s/n km 30, Setembro 1996 (flores), R. M. Harley 18911 (UFG); São João d'Aliança, 14º70’56”S, 47º52’47”W, Novembro 2007 (flores), J. F. B. Pastore 129715 (HUEFS), 1166 m, 15°33’32,1”S, 47°33’17,2”W, Novembro 2007 (flores), H. D. Ferreira & M.T. Faria 30809 (UFG); Senador Canedo, Morro St. Antônio, Novembro 2007(flores), H. D. Ferreira & M.T. Faria 308541, 30851 (UFG).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 6325, K, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hypenia sclerophylla* (Eplng) Harley & J.F.B.Pastore

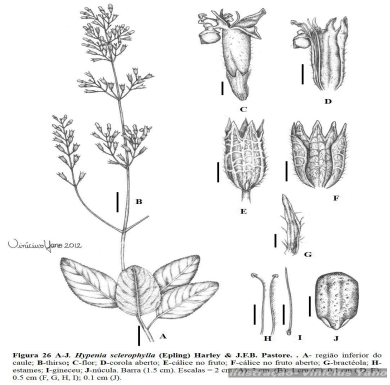


Figura 2: *Hypenia sclerophylla* (Eplng) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 3: *Hypenia sclerophylla* (Eplng) Harley & J.F.B.Pastore

Hypenia simplex (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis simplex* A.St.-Hil. ex Benth.
homotípico *Eriope simplex* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley
homotípico *Mesosphaerum simplex* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis campanulata* Benth.
heterotípico *Mesosphaerum campanulatum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** ereto(s); **pilosidade** hirsuta(s)/glabro(s). **Folha: peciolada(s)** elíptica(s)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** campanulada(s)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/róseo/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO aromático, xilopodífero, 2 m alt. Caule ereto, numerosos ramos ascendentes, densamente hirsuto–viloso, tricomas tectores simples na região inferior, com tricomas tectores simples longos entremeados por curtos na região inferior, glauco, glabro na superior. FOLHAS pecioladas, pecíolos, cilíndricos, 0.8–1.5 cm compr., hirsuto–glandulares; lâmina ovado–oblongas, 5–10 x 1–4 cm, ápice agudo, base aguda, margem crenada, face adaxial abaxial densamente tomentoso–incana, tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados, nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma. TIRSO com ramos divaricados 4a até 6a ordem, composto de cimeiras laxas, unifloral, com disposição opostas ao longo dos ramos, eixo principal e eixos laterais hirsuto–glandulares, brácteas da base do tirso, lineares, 2 mm compr., ápice agudo, pubescente, persistentes. FLORES pediceladas, pedicelo, 5–12 mm compr., hirsuto–glandulares; bractéolas da base do pedicelo, lineares 2 mm compr., bractéolas próximas ao cálice, lineares, 1–1.5 mm compr., pubescentes. CÁLICE na flor, vináceo, campanulado, 3–5 mm compr., face externa e face interna glabescente, orifício reto; lobos acuminados, 1 mm compr.; cálice no fruto, campanulado longo, 5–7 mm compr., face externa e interna glabescente; lobos acuminados, 1–2 mm compr. COROLA rósea–lilás, campanulada, 4–5 mm compr., face externa e interna glabescente, lobos oblongos, posteriores, 4 mm compr., anteriores laterais, 5 mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear, 3 x 3 mm, glabro, margem lisa. ESTAMES 8–10 mm compr., filete róseo, partes superior e inferior, 4 mm compr., vilosos. ESTILETE 8 mm compr., glabro, róseo. NÚCULAS ovadas, 4–5 mm compr., castanho claro, arredondada no ápice, face externa punctadas, fracamente mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — Espécie endêmica da região Centro–Oeste (Goiás). Ocorrendo nos municípios de Mossâmedes, Goiás e Distrito de Jeroaquara, com ampla distribuição nos campos rupestres da Serra Dourada de Goiás, Reserva Biológica Prof. José Ângelo Rizzo (Unidade de conservação Federal). Há registro de coletas em Alto Paraíso, Goiás, no entanto após as análises das exsicatas contatou–se que se tratava de uma espécie do gênero Eriope. Harley et al. 2014) relata ocorrência para região norte (Tocantins), não encontramos nenhum material que comprovasse este relato, provavelmente se trata também de Eriope. Embora tenha uma área de ocorrência restrita, na Serra Dourada, cerca 1,44 km2 a espécie se encontra protegida dentro da reserva, estando assim sob menor pressão antrópica, não devendo sofrer declínios populacionais significativos e ameaça de extinção. Mas apesar desta espécie estar incluída dentro de uma reserva, as outras localidades vem sofrendo forte pressão antrópica, sendo assim, suas populações devem ser melhor observadas em situação de campo, já que declínios populacionais representarão a sua inclusão na categoria em perigo. Logo segundo os critérios da IUCN (2010) recomenda–se que está espécie deve ser enquadrada na categoria Pouco preocupante (LC).
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita, desenvolve nos campos rupestres principalmente na região da Serra Dourada–GO, bem como em campos limpos e campos sujos sobre solos arenosos e rochosos. Material com flor abril a junho.
Observações: — H. simplex é uma espécie irmã de todas as outras Hypenia, baseado em dados moleculares (Pastore et al. 2011), diferenciando- se de todas as outras espécies pela forma campanulada da corola.
Material examinado: —BRASIL. Goiás: Mossâmedes, Serra Dourada, Abril 1969 (flores), J. A. Rizzo 4053 (UFG), Mossâmedes, Serra Dourada, Abril 1994 (flores), J. A. Rizzo & H. D. Ferreira 22818 (UFG), Maio 1994 (flores), J. A. Rizzo 22816, 22817,

22809 (UFG); Santa Rita, 426 m, 15o24’15,9”S, 50o27’59,8”W, Outubro 2010 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 45698 (UFG), Setembro 2011 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 45699 (UFG).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

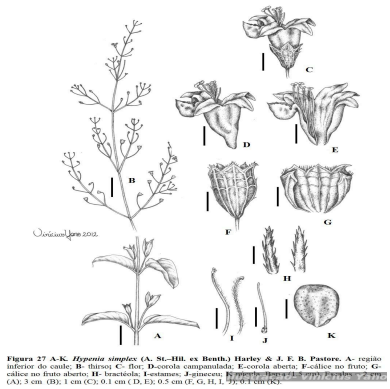


Figura 1: *Hypenia simplex* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Hypenia simplex* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Hypenia subrosea (Harley) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis subrosea* Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: pivotante(s) ramificada(s); **xilopódio** ramificado(s). **Caule: virgado(s)** inflado(s)/glauco/ereto(s); **pilosidade** glabro(s). **Folha: peciolada(s)** elíptica(s)/coriácea(s). **Inflorescência: bráctea(s)** linear(es); **cimeira(s)** laxa(s); **tirso(s)** cimeira(s)/laxa(s). **Flor: corola** campanulada(s)/pedicelada(s)/bráctea(s)/lobada(s)/róseo/estilopódio; **cálice(s)** campanulada(s). **Fruto: mucilaginosa(s)** hialina(s); **núcula(s)** ovoide(s). **Semente: núcula(s)** marrom.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

SUBARBUSTO aromático, xilopodífero até 1.5 m alt. Caule ereto, numerosos ramos ascendentes, agrupados, originados de um xilopódio desenvolvido, densamente hirsuto–vilosos na região inferior, entrenós inflados e fistulosos, glauco, glabro na região superior. FOLHAS pecioladas, pecíolos plano–convexos, 1–2 cm compr., hirsuto–glandulares; lâmina elíptica, 6–10 x 5–6 cm, ápice obtuso, base atenuada ou assimétrica, margem crenada, face adaxial abaxial hirsuto–glandular, tricomas tectores simples, uni e pluricelulares entremeados por glandulares peltados e capitados, nervuras proeminentes na face abaxial, venação semicraspedódroma ou craspedódroma mista. TIRSO com ramos divaricados 2a até 4a ordem, composto de cimeiras laxas, unifloral, com disposição opostas ao longo dos ramos, eixo principal e eixos laterais glabescente, brácteas da base do tirso, lineares, 2 mm compr., ápice agudo, pubescente, persistentes. FLORES pediceladas, pedicelo, 6 mm compr., hirsuto–glandulares; bractéolas da base do pedicelo, lanceoladas, 2–3 mm compr., ápice agudo, bractéolas próximas ao cálice, lineares, 1–1.5 mm compr., pubescentes. CÁLICE na flor, vináceo, campanulado longo, 5–9 mm compr., face externa e face interna glabescente, orifício reto; lobos atenuados, 2–3 mm compr.; cálice no fruto, campanulado longo, 9–12 mm compr., face externa glabescente, face interna vilosa; lobos atenuados, 3–4 mm compr. COROLA rósea–alva, tubular, 7–12 mm compr., face externa e interna glabescente, lobos oblongos, posteriores 4 mm compr., anteriores laterais, 5 mm compr., ápice agudo, lóbulo coclear, 3 x 3 mm, glabro, margem lisa. ESTAMES 10 mm compr., filete branco, partes superior e inferior 4 mm compr., vilosos. ESTILETE 8–9 mm compr., glabro, róseo. NÚCULAS ovadas, 3–4 mm compr., marrom-escuras, arredondada no ápice, face externa punctadas, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Distribuição geográfica e status de conservação: — Espécie endêmica da região Centro–Oeste (Goiás). Em Goiás é encontrada apenas em Alto Paraíso, região da Chapada dos veadeiros, sendo citada como rara (Harley & França 2009). Existem registros de coletas apenas em duas localidades separadas por cerca de 20 km2, e poucos indivíduos por população. O fato de existir apenas dois pontos é recomendado, segundo os critérios da IUCN, inseri–la na categoria de espécie vulnerável [VU D1+D2], pelo menos até que outras populações sejam encontradas.
Habitat e fenologia: — Espécie heliófita, ocorrendo nos campos limpos e sujos, em solos arenosos com ou afloramento rochoso, rochosos e latossolos amarelos e vermelhos. Material com flor de fevereiro a abril. Harley (1974) observou- se que esta espécie tem o auge de sua floração nos meses de fevereiro e março, diferente das outras espécies de Hypenia que variam entre os meses de maio a novembro e que é constantemente visitada por uma pequena espécie de abelha solitária, sendo esta responsável por acionar o mecanismo explosivo de remoção do pólen, o que geralmente é realizado por beija–flores.
Observações: — Espécie facilmente reconhecida pelas folhas elíptica, 6–10 x 5–6 cm, ápice obtuso, base atenuada ou assimétrica e cor da corola, róseo–alvo. Apresenta afinidade morfológica com H. simplex por compartilharem caule ereto com numerosos ramos ascendentes, agrupados, originados de um xilopódio desenvolvido, na região inferior e inflorescência tirsóide.
Material examinado: —BRASIL. Goiás: Alto Paraíso, 1394 m, 14°05’17”S, 47°31’17” W, Abril 2007 (flores, frutos), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30832, 30833 (UFG), Abril 2010 (flores), H. D. Ferreira & M. T. Faria 30834 (UFG), Março 2011 (frutos), H. D. Ferreira & M. T. Faria 45700 (UFG); estrada Alto Paraiso para Teresina, Março 2007 (flores), J.F.B. Pastori et al. 68679 (CEN), Março 2007 (flores), J.F.B. Pastori et al. 117618 (HUEFS), Fevereiro 1966 (flores), Irwin, H.S. 160123 (JBRJ, R, UB); Fevereiro 1975 (flores), G. Hatschbach 33032 (MBM); Março 1971 (flores), H. S. Irwin; R. M. Harley; G. L. Smith 32783 (K).

Forma de Vida
Erva

Coleção Flora do Brasil 2020 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32783, UB, NY, K

Hyptidendron Harley

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptidendron*, *Hyptidendron albidum*, *Hyptidendron amethystoides*, *Hyptidendron arboreum*, *Hyptidendron arbusculum*, *Hyptidendron asperrimum*, *Hyptidendron canum*, *Hyptidendron caudatum*, *Hyptidendron claussenii*, *Hyptidendron conspersum*, *Hyptidendron dictiocalyx*, *Hyptidendron eximium*, *Hyptidendron glutinosum*, *Hyptidendron leucophyllum*, *Hyptidendron rhabdocalyx*, *Hyptidendron rondonicum*, *Hyptidendron roseum*, *Hyptidendron unilaterale*, *Hyptidendron vauthieri*, *Hyptidendron vepretorum*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Hyptidendron *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8174.

Tem como sinônimo
heterotípico *Siagonarrhen* Mart. ex J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos ou subarbustos, indumento de tricomas simples ou dendríticos, tectores ou glandulares. Folhas simples, opostas, frequentemente aromáticas, coriáceas, cartáceas ou raramente membranáceas, margem crenada, serrada ou raramente inteira. Inflorescência compostas por cimeiras axilares, pedunculadas ou raramente sésseis, multifloras ou raramente unifloras, formando geralmente estrutura tirsoide; brácteas presentes na axila das cimeiras, foliáceas, similares às folhas ou reduzidas. Flores pentâmeras, zigomorfas, diclamídeas, heteroclamídeas, hipógeas, curtamente pediceladas ou raramente sésseis; bractéolas inconspícuas, lineares a estreitamente elípticas; cálice gamossépalo, actinomorfo ou zigomorfo, tubo cilíndrico ou infundibuliforme, persistente, lobos 5, subiguais ou distintos, deltoides ou estreitamente triangulares; corola gamopétala, bilabiada, 5-lobada, arroxeada, lilás, azulada ou alva, tubo cilíndrico ou infundibuliforme cilíndrico, lobos 5, o anterior diferenciado, côncavo, geralmente apiculado; estames 4, didínamos, filetes pilosos, anteras dorsifixas, deiscência rimosa; ovário 4-lobado, estilete ginobásico, estilopódio conspícuo localizado acima do ovário, persistente, estigma bífido. Fruto com 1(#2) ou 4 núculas, ocasionalmente estreitamente aladas e achatadas, glabras ou raramente pubescentes, lisas ou verrucosas, mucilaginosas ou pouco mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Hyptidendron possui 19 espécies, com distribuição exclusivamente neotropical, ocorrendo no escudo das Guianas, na região andina, na Bolívia e no Brasil Central, com limite sul no norte do estado de São Paulo. Habitam margens de formações florestais em altitudes um pouco mais elevadas, interior de matas e, principalmente, o Cerrado brasileiro (Harley *et al.* 2004; Harley & Pastore 2012; Harley & Antar 2017; Antar et al. 2019).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)
Sudeste (Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Hyptidendron* do Brasil

1. Núculas 4 por flor, achatadas, aladas. Tricomas dendríticos presentes. Árvores ou arbustos. Inflorescência geralmente formando uma estrutura tirsoide bem definida..... 2
1'. Núculas 1#2 por flor, não achatadas, não aladas. Tricomas dendríticos ausentes (presentes em *H. rondonicum* e *H. albidum*). Arbustos ou subarbustos. Inflorescência compostas por cimeiras isoladas, raramente formando uma estrutura tirsoide bem definida.....6
2. Lobos do cálice subiguais ou levemente desiguais. Arbustos ou árvores com até 20 m de altura.....3
2'. Lobos do cálice conspicuamente desiguais. Arbustos ou árvores de até 8 m de altura.....4
3. Lobos do cálice com até 1,1 mm compr. Plantas dos domínios da Mata Atlântica e Cerrado ……..... *H. asperrimum*
3'. Lobos do cálice maiores que 1,5 mm compr. Plantas do domínio Amazônico……..... *H. arboreum*
4. Lobo anterior da corola não apiculado. Arbustos com internós alongados (2,4#)3,2#12,5(#20) cm compr., geralmente maiores que as folhas..... *H. leucophyllum*
4'. Lobos anterior da corola apiculado. Arbustos ou árvores com entrenós 1,4#9,1 cm compr., frequentemente menores que as folhas. 7
5. Tubo do cálice em fruto 4,7#6,6 mm compr. Tubo do cálice em antese 3,5#5 mm compr. Cimeiras maduras 0,9#2,5 cm compr. Pecíolo 0,4#0,7 cm compr. Plantas dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e noroeste da Bahia.....*H. conspersum*
5'. Tubo do cálice em fruto 7,5#12 mm compr. Tubo do cálice em antese (3#)5#8,5 mm. Cimeiras maduras 1,7#5 cm long. Pecíolo (0,4#)0,7#2,9 cm long. Plantas dos estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Sul da Bahia..... *H. canum*
6. Tubo do cálice em antese sem anel de tricomas na fauce. Espécimes pouco ramificados, majoritariamente apenas próximo a inflorescência. Plantas pouco lenhosas. Folhas membranáceas a cartáceas. Núculas com cicatriz de abscisão inconspícua, por vezes ausente. Xilopódio ausente.....7
6'. Tubo do cálice em antese majoritariamente com anel de tricomas na fauce, o qual pode ser conspícuo ou inconspícuo e formando por poucos tricomas. Espécimes muito ramificados. Plantas lenhosas. Folhas cartáceas a coriáceas. Núculas com cicatriz de abscisão conspícua. Xilopódio ocasionalmente presente. 10
7. Tricomas dendríticos presentes. Pecíolo ausente ou com até 1,2 mm compr. Pedúnculo ausente ou com até 1 mm compr..... *H. rondonicum*
7'. Tricomas dendríticos ausentes. Pecíolo presente, maior que 2 mm compr. Pedúnculo presente, maior que 3 mm compr.....8
8. Caule fistuloso. Tubo do cálice em antese 2,8–3,2 mm compr. Núculas 3,5–4,8 mm compr., com apêndice na base.....*H. eximium*
8'. Caule sólido. Tubo do cálice em antese 1–2,9 mm compr. Núculas 2–3,5 mm compr., sem apêndices.....9
9. Tubo do cálice em antese (1,6#)1,8#2,9 mm compr. Pedicelos (0,3#)0,5#2,6(#3,6) mm compr. Cimeiras dicasiais ou unilaterais. Plantas dos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia..... *H. glutinosum*
9'. Tubo do cálice em antese 1#1,8 mm compr. Pedicelos 1,5#8 mm compr. Cimeiras sempre dicasiais. Plantas dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Piauí states..... *H. amethystoides*
10. Tricomas dendríticos presentes…….....3.1. *H. albidum*
10'. Tricomas dendríticos ausentes.....…….....……11
11. Anel de tricomas no cálice conspícuo, densamente alvo.....12
11'. Anel de tricomas no cálice inconspícuo, formado por poucos tricomas, raramente ausente.....13
12. Folhas sésseis ou pecíolos até 3 mm compr. cimeiras majoritariamente unilaterais..... *H. roseum*
12'. Folhas pecioladas, peciolos (6#)8#19(#23) mm compr. Cimeiras majoritariamente dicasiais..... *H. caudatum*
13. Lobos do cálice em antese 3,7#5 mm compr., cálice em fruto 12#15 mm compr., folhas sésseis, raramente subsésseis, pedúnculos 2#3 mm compr..... *H. claussenii*
13'. Lobos do cálice em antese menores que 3,4 mm compr., cálice em fruto com até 11 mm compr., folhas pecioladas, raramente subsésseis, pedúnculos 0,5#8 mm compr.....14

14. Cimeiras maduras unilaterais, raramente dicotômicas, 7#19-floras. Pedúnculos 6#13 mm compr..... *H. unilaterale*
14'. Cimeiras maduras dicotômicas, 1#12-floras. Pedúnculos 0,5#8 mm compr.....15
15. Cimeiras maduras 3#12-floras.....16
15'. Cimeiras maduras 1#3(#4) floras.....18
16. Margem foliar com (1#)2#5(#6) dentes de cada lado. Cimeiras 3#5-floras..... *H. dictiocalyx*
16'. Margem foliar com 8#36 dentes de cada lado da folha. Cimeiras 3#12-floras.....17
17. Pedicelos 0,5#3,3 mm compr. Tubo do cálice em antese 2,3#2,8 mm compr. Margem folhar crenada, raramente serreada..... *H. vauthieri*
17'. Pedicelos (1,5#)2,1#5 mm compr. Tubo do cálice em antese 2,5#3,9 mm compr. Margem foliar usualmente serreada..... *H. rhabdocalyx*
18. Face abaxial lisa, glabrescente a pubescente. Lobos do cálice retos, tubo do cálice sem anel de tricomas na fauce. Base foliar arredondada, raramente levemente cordada ou truncada..... *H. arbusculum*
18'. Face abaxial bulada, pubescente a vilosa. Lobos do cálice reta ou curvada, tubo do cálice com anel de tricomas inconspícuo na fauce. Base foliar cuneada a arredondada, raramente truncada..... *H. vepretorum*

BIBLIOGRAFIA

ANTAR, G.M.; HARLEY, R.M.; PASTORE, J.F.B. & SANO, P.T. 2019. Novelties in Hyptidendron (Hyptidinae – Lamiaceae) from Brazil: A new species and a rediscovery. Brittonia 71(1): 64-72.
HARLEY, R.M.; ATKINS, S.; BUDANTSEV, A.; CANTINO, P.D.; CONN, B.J.; GRAYER, R.; HARLEY, M.M.; DE KOK, R.; KRETOVSKAJA, T; MORALES, R.; PATON, P.J.; RYDING, O & UPSON, T. 2004. Labiatae. In KADEREIT, J.W. (ed.) The families and genera of flowering plants, vol. 7. Berlin: Springer.
HARLEY, R.M. & PASTORE, J.F.B. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. *Phytotaxa* 58: 1-55.
HARLEY, R. M. & ANTAR, G. M. 2017 . *Hyptidendron albidum* (Lamiaceae, Hyptidinae), a remarkable new species from northern Minas Gerais state, Brazil. Phytotaxa 308: 97-103.

Hyptidendron albidum Harley & Antar

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) maior; **tricoma(s)** dendritico. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** congesto(s); **inflorescência(s)** unilateral(ais); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V. C. Souza, 29588, RB, (RB01396963), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

HARLEY, R. M. & ANTAR, G. M. 2017. *Hyptidendron albidum* (Lamiaceae, Hyptidinae), a remarkable new species from northern Minas Gerais state, Brazil. Phytotaxa 308 (1): 97-103.

Hyptidendron amethystoides (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis amethystoides* Benth.
homotípico *Mesosphaerum amethystodes* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis cymosa* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) maior; **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** laxo(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** até 3 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1804, NY, 00000615, (NY00000615), Ceará, **Typus**

Hyptidendron arboreum (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis arborea* Benth.
homotípico *Mesosphaerum arboreum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis arborea* subsp. *bracteosa* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum arboreum* var. *bracteosum* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) menor(es); **tricoma(s)** dendritico. **Folha: pecíolo(s)** maior(es) que 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** laxo(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** terminal(ais). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** alada(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.C. Steward, 225, MO, RB, 25591, (RB00126440)
B. Maguire, 40340, NY, K

Hyptidendron arbusculum (Epling) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis arbuscula* Epling
homotípico *Hyptis dictiocalyx* var. *elatior* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) menor(es); **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** congesto(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 24260, CEN (CEN00043108), K, ESA

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 1988. Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. *Botanical Journal of the Linnean Society* 98: 87–95.

Hyptidendron asperrimum (Spreng.) Harley

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis asperrima* (Spreng.) Epling
heterotípico *Hyptis membranacea* Benth.
heterotípico *Mesosphaerum membranaceum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) menor(es); **tricoma(s)** dendritico. **Folha: pecíolo(s)** maior(es) que 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** laxo(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** terminal(ais). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** até 1 mm. **Semente: núcula(s)** alada(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, 2173, K
R.M. Harley, 25264, K (K001220595), Minas Gerais
Flores, T.B., 1307, ESA (ESA122436), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hyptidendron asperrimum* (Spreng.) Harley

Figura 2: *Hyptidendron asperrimum* (Spreng.) Harley

Figura 3: *Hyptidendron asperrimum* (Spreng.) Harley

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 1988. Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. *Botanical Journal of the Linnean Society* 98: 87–95.

Hyptidendron canum (Pohl ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis cana* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum canum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis altissima* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Hyptis leucochlora* Briq.
heterotípico *Hyptis plagiostoma* Briq.
heterotípico *Hyptis scabra* Benth.
heterotípico *Hyptis sordida* Pohl ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum altissimum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum plagiostomum* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum scabrum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) menor(es); **tricoma(s)** dendritico. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** laxo(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** terminal(ais). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** maior(es) que 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** marginada(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 794, CEN (CEN00023274), Goiás
Antar, GM, 1729, HEPH, (HEPH00019733), Distrito Federal
G. Hatschbach, 79301, K (K001220644), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 1988. Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. *Botanical Journal of the Linnean Society* 98: 87–95.

Hyptidendron caudatum (Epling & Játiva) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis caudata* Epling & Játiva

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) igual; **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** laxo(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** até 3 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 5146, NY, 00857207, (NY00857207), **Typus**

Hyptidendron claussenii (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis claussenii* Benth.
homotípico *Mesosphaerum claussenii* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) menor(es); **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** congesto(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** maior(es) que 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Claussen, s.n., K, NY, (NY00000625), NY, **Typus**

Hyptidendron conspersum (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis conspersa* Benth.
homotípico *Mesosphaerum conspersum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) igual; **tricoma(s)** dendritico. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** laxo(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** terminal(ais). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** marginada(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2936, NY, (NY00000629), K, **Typus**
Antar, GM, 459, SPF, (SPF00220728), Tocantins

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 1988. Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. *Botanical Journal of the Linnean Society* 98: 87–95.

Hyptidendron dictiocalyx (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis dictiocalyx* Benth.
homotípico *Mesosphaerum dictiocalyx* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) igual; **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** congesto(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3394, ULM
T.B. Cavalcanti, 751, K (K001220577), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. (1988). Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. *Botanical Journal of the Linnean Society* 98: 87–95.

Hyptidendron eximium (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis eximia* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) menor(es); **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** laxo(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** terminal(ais). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 10803, UB, K, K, (K000924459)

Hyptidendron glutinosum (Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis glutinosa* Benth.
homotípico *Mesosphaerum glutinosum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) menor(es); **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** laxo(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** até 3 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 10431, HUEFS, 95233, (HUEFS0095233)
L. Riedel, 1080, HUEFS
Marcelo Fragomeni Simon, 2300, CEN (CEN00087311), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 1988. Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. *Botanical Journal of the Linnean Society* 98: 87–95.

Hyptidendron leucophyllum (Pohl ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis leucophylla* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum leucophyllum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis laurifolia* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum laurifolium* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Siagonarrhen subicanus* Mart. ex J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) maior; **tricoma(s)** dendritico. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** laxo(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** terminal(ais). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** marginada(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.P. Souza, 25865, ESA
J.B.E. Pohl, 3157, K, (K001220708), W

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 1988. Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. *Botanical Journal of the Linnean Society* 98: 87–95.

Hyptidendron rhabdocalyx (Mart. ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis rhabdocalyx* Mart. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum rhabdocalyx* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) igual; **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** congesto(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** ausente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. (1988). Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. *Botanical Journal of the Linnean Society* 98: 87–95.

Hyptidendron rondonicum (Harley) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis rondonica* Harley

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) igual; **tricoma(s)** dendritico. **Folha: pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** congesto(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.G. Vieira, 958, NY, (NY00000674), HUEFS, **Typus**
L.P. Queiroz, 10563, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Harley, R. M. 1986. Notes on New World Labiatae VIII. New species of Hyptis (Labiatae) from South America. Kew Bulletin 41: 41–150.
Harley, R.M. 1988. Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. *Botanical Journal of the Linnean Society* 98: 87–95.

Hyptidendron roseum Antar, Harley & J.F.B.Pastore

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) maior; **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** laxo(s); **inflorescência(s)** unilateral(ais); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.M. Antar, 1746, RB, (RB01417187), Goiás, **Typus**
G.M. Antar, 1737, SPF, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Antar, G.M.; Harley, R.M.; Pastore, J.F.B. & Sano, P.T. 2019. Novelties in Hyptidendron (Hyptidinae – Lamiaceae) from Brazil: A new species and a rediscovery. Brittonia 71(1): 64-72.

Hyptidendron unilaterale (Epling) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis unilateralis* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) menor(es); **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** congesto(s); **inflorescência(s)** unilateral(ais); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** ausente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** 3 até 7 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

COMENTÁRIO

Hyptidendron unilaterale era conhecido apenas pelo tipo (Epling 1949), até que foi redescoberta após 56 anos (Antar et al. 2019).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 13640, RB, 28632, (RB00539125), UC, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Antar, G.M.; Harley, R.M.; Pastore, J.F.B. & Sano, P.T. 2019. Novelties in Hyptidendron (Hyptidinae – Lamiaceae) from Brazil: A new species and a rediscovery. Brittonia 71(1): 64-72.
Eping, C. 1949. Revisíon del gênero *Hyptis* (Labiatae). Rev. Mus. La Plata (Bot.) 7:153-497.

Hyptidendron vauthieri (Briq.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis vauthieri* Briq.
homotípico *Mesosphaerum vauthieri* Briq.
heterotípico *Hyptis schwackei* Glaz.

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) menor(es); **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** congesto(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** até 3 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti, CFSC 12609, SPF, K
Antar, GM, 126, SPF, (SPF00220211), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. (1988). Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. *Botanical Journal of the Linnean Society* 98: 87–95.

Hyptidendron vepretorum (Mart. ex Benth.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis vepretorum* Mart. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum vepretorum* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: comprimento do internó(s) em relação ao comprimento da folha(s) igual; **tricoma(s)** simples. **Folha: pecíolo(s)** até 1 cm. **Inflorescência: agrupamento das flor(es)** congesto(s); **inflorescência(s)** dicotômica(s); **posição** axilar(es). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **comprimento do tubo do cálice(s) em antese** até 3 mm; **comprimento dos dente(s) do cálice(s)** mais de 1 mm. **Semente: núcula(s)** não alada(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, T.R.S., CFCR12620, HUEFS, 82007, (HUEFS0082007), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 1988. Revision of generic limits in *Hyptis* Jacq. (Labiatae) and its allies. *Botanical Journal of the Linnean Society* 98: 87–95.

Hyptis Jacq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis*, *Hyptis adamantium*, *Hyptis alata*, *Hyptis alpestris*, *Hyptis alutacea*, *Hyptis amaurocaulos*, *Hyptis angulosa*, *Hyptis angustifolia*, *Hyptis arenaria*, *Hyptis argentea*, *Hyptis asteroides*, *Hyptis atrorubens*, *Hyptis bahiensis*, *Hyptis balansae*, *Hyptis brevipes*, *Hyptis caduca*, *Hyptis caespitosa*, *Hyptis campestris*, *Hyptis capitata*, *Hyptis colligata*, *Hyptis comaroides*, *Hyptis complicata*, *Hyptis conferta*, *Hyptis corymbosa*, *Hyptis crenata*, *Hyptis cruciformis*, *Hyptis cymulosa*, *Hyptis deminuta*, *Hyptis dictyodea*, *Hyptis dilatata*, *Hyptis ditassoides*, *Hyptis divaricata*, *Hyptis dumetorum*, *Hyptis fallax*, *Hyptis ferruginosa*, *Hyptis frondosa*, *Hyptis gardneri*, *Hyptis goyazensis*, *Hyptis hamatidens*, *Hyptis heterophylla*, *Hyptis hilarii*, *Hyptis hirsuta*, *Hyptis hispida*, *Hyptis homalophylla*, *Hyptis humilis*, *Hyptis hygrobia*, *Hyptis imbricata*, *Hyptis imbricatiformis*, *Hyptis inodora*, *Hyptis kramerioides*, *Hyptis laciniata*, *Hyptis lacustris*, *Hyptis lagenaria*, *Hyptis lanceolata*, *Hyptis lantanifolia*, *Hyptis lanuginosa*, *Hyptis lappacea*, *Hyptis lappulacea*, *Hyptis lavandulacea*, *Hyptis leptoclada*, *Hyptis linarioides*, *Hyptis lobata*, *Hyptis loeseneriana*, *Hyptis longifolia*, *Hyptis lorentziana*, *Hyptis lucida*, *Hyptis lutescens*, *Hyptis marrubioides*, *Hyptis meridionalis*, *Hyptis microphylla*, *Hyptis microsphaera*, *Hyptis mollis*, *Hyptis monticola*, *Hyptis muelleri*, *Hyptis multibracteata*, *Hyptis nigrescens*, *Hyptis nudicaulis*, *Hyptis obtecta*, *Hyptis orbiculata*, *Hyptis origanoides*, *Hyptis ovata*, *Hyptis pachyarthra*, *Hyptis pachycephala*, *Hyptis pachyphylla*, *Hyptis paludosa*, *Hyptis parkeri*, *Hyptis passerina*, *Hyptis pastorei*, *Hyptis paupercula*, *Hyptis penaeoides*, *Hyptis petiolaris*, *Hyptis proteoides*, *Hyptis pulchella*, *Hyptis pulegioides*, *Hyptis pusilla*, *Hyptis pycnocephala*, *Hyptis radicans*, *Hyptis ramosa*, *Hyptis recurvata*, *Hyptis remota*, *Hyptis rhypidiophylla*, *Hyptis riparia*, *Hyptis rondonii*, *Hyptis rotundifolia*, *Hyptis rubiginosa*, *Hyptis salicina*, *Hyptis saxatilis*, *Hyptis sericea*, *Hyptis sinuata*, *Hyptis subviolacea*, *Hyptis tetracephala*, *Hyptis tetragona*, *Hyptis tricephala*, *Hyptis tumidicalyx*, *Hyptis turnerifolia*, *Hyptis tweedii*, *Hyptis uliginosa*, *Hyptis velutina*, *Hyptis villosa*, *Hyptis viminea*, *Hyptis xanthiocephala*.

COMO CITAR

Harley, R.M., Antar, G.M. 2020. Hyptis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8183.

Tem como sinônimo
heterotípico *Brotera* Spreng.
heterotípico *Hypothronia* Schrank
heterotípico *Peltodon* Pohl

DESCRIÇÃO

Arbustos, subarbustos, ervas perenes ou anuais, frequentemente aromáticos, xilopódio ocasionalmente presente. Caule geralmente quadrangular, ereto ou prostrado. Folhas simples, opostas, inteiras ou raramente lobadas, pecioladas a sésseis, membranáceas, cartáceas ou coriáceas, geralmente indumentadas, margem serreada ou crenada. Inflorescência em capítulos multifloros, hemisféricos ou raramente esféricos, envolvidos por bractéolas involucrais persistentes, pedunculados ou raramente sésseis; bractéolas ovadas, lineares ou filiformes. Flores pentâmeras, diclamídeas, heteroclamídeas, zigomorfas, pediceladas a subsésseis; Cálice persistente, subactinomorfo, gamossépalo, tubo acrescente, infundibuliforme ou campanulado, 10-nervado, face externa geralmente indumentada, com tricomas tectores ou glandulares, lobos do cálice iguais ou subiguais, lanceolados, elípticos, deltoides, ou lineares, raramente com apêndice apical complanado conspícuo; corola bilabiada, 5-lobada (2/3), gamopétala, alva, roxa, lilás, creme ou rosada, tubulosa, tubo cilíndrico, lobo inferior mediano cupuliforme; androceu didínamo, estames 4, exsertos, filetes indumentados, raro glabros, epipétalos; gineceu bicarpelar, ovário 4-lobado, estilete ginobásico, estilopódio presente ou ausente, parte apical decídua, parte basal fusionada ao ovário, disco nectarífero conspícuo. Núculas ovoides, geralmente complanadas, castanhas a negras, glabras ou tomentosas, lisas ou verrucosas, não mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Hyptis possui aproximadamente 145 espécies distribuídas do sul da América do Norte até o nordeste da Argentina e Rio Grande do Sul (Harley & Pastore 2012). O gênero classicamente incluía 26 seções (Epling 1949) e contava com enorme diversidade morfológica, principalmente quanto a estrutura da inflorescência. Após estudos filogenéticos baseados em marcadores moleculares (Pastore *et al*. 2011), o gênero foi reconhecido como polifilético e uma nova classificação visando reconhecer apenas táxons monofiléticos foi proposta, com o reconhecimento de 11 gêneros, muitos dos quais eram sessões previamente reconhecidas (Harley & Pastore 2012).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

KEY TO SPECIES OF *HYPTIS*

Key to *Hyptis* groupings
1. Stylopodium absent or much shorter than the ovary…… ……. 2.
1. Stylopodium conspicuously present, overtopping the ovary ……. 8.

2. Calyx with a sinus only slightly deeper between two anterior lobes. ..... **KEY A.**
2. Calyx with sinus between lobes equal ……..…… 3.

3. Calyx throat distinctly oblique .....…. **KEY G.**
3. Calyx throat straight, not, or only very slightly oblique ……..……. 4.

4. Involucral bracteoles narrowly linear-terete or setaceous. ..... **KEY C.**
4. Involucral bracteoles ligulate, lanceolate to ovate, never setaceous or narrowly linear-terete……. 5.

5. Apex of calyx lobes minutely foliaceous, involucral bracteoles often coloured. .....……. **KEY F.**
5. Apex of calyx lobes not as above, involucral bracteoles normally green……..… 6.

6. Calyx tube with a ring of hairs within. .....…. **KEY D**.
6. Calyx tube without a ring of hairs within. ……..……..…… 7.

7. Inflorescence verticillate, with capitula sessile or on peduncles less than 1 cm long, borne in the axils of foliaceous bracts along the flowering stems, the bracts similar to the cauline leaves. Bracts usually longer than the corresponding internode. Involucral bracteoles ovate-oblong to lanceolate, never ligulate. Calyx tube often inflated at maturity. Stylopodium short, not overtopping nutlets. ……..….... **KEY H.**

7. Inflorescence not verticillate, capitula usually on peduncles more than 1 cm long, if less the bracts subtending the capitula similar to the cauline leaves or not, but shorter than the corresponding internode. Involucral bracteoles various, often ligulate. Calyx tube never inflated at maturity. Stylopodium absent. ..... **KEY E.**
8. Calyx with a deeper split between anterior two lobes (but see also *H. pulegioides*). ..... **KEY B.**
8. Calyx without a deeper split between anterior two lobes……. 9.

9. Shrubs or small trees, erect. Leaves coriaceous or cartaceous, glabrate on adaxial surface, with margin often revolute. If margins not revolute than leaves plane, glabrous, cartaceous, opposite and decussate. Flowers and bracteoles few, in a dorsiventrally compressed, sessile cyme in the axils of foliaceous bracts.. **KEY A.**
9. Shrubs, subshrubs or herbs, erect to rarely prostrate. Leaves various, very rarely as above. Flowers usually many, in a hemispherical, pedunculate to subsessile capitulum, not dorsiventrally compressed…… 10.

10. Leaves usually sessile or subsessile, sometimes up to 6 mm in subsect. *Induratae* (and see also subsect. *Heterophyllae*), with blades mostly 0.2#1.5 cm broad, rarely as much as 3 cm, sessile or nearly so, and often imbricate; blade usually soft and hirsute or silky on both surfaces, or sometimes coriaceous, becoming rigid when dry; capitula usually appearing rather densely hairy, bracteoles not forming a cupuliform involucre; calyx soft, with tapering lobes, rarely rigid; nutlets glabrous, smooth to rugulose, often mucilaginous when wet. ..... **KEY A.**
10. Cauline leaves often shortly petiolate, Blade usually coriaceous, almost always 1.5#3 cm wide or more, and usually 3#6 cm long, if smaller then dwarf, sometimes erect, annual herbs. Bracteoles tending to form a cupuliform involucre. Capitula often hairy but not densely so; calyx lobes often rigid or spinose, rarely linear or acicular and not much longer than width of tube; nutlets foveolate, often pilose at apex, not mucilaginous. ..... **KEY I.**

KEYS TO SPECIES

KEY A

1. Stylopodium much shorter than the nutlets; calyx with a sinus slightly deeper between two anterior lobes. ..... ***H. pulegioides***
1. Stylopodium overtopping the nutlets, conspicuous, calyx lobes subequal……. 2.

2. Small trees or shrubs with usually discolorous, coriaceous leaves with often strongly revolute margins, the adaxial surface glabrous; flowers rather few i
in the axils of foliose bracts, not forming hemispherical, pedunculate capitula. ……. 3
2. Shrubs subshrubs or herbs with membranous leaves with plane margins, or if leaves coriaceous or strongly revolute, then flowers
in hemispherical capitula, usually with a short peduncle …… ……. 7.

3. Leaves with plane margin. ..... ***H. cruciformis***
3. Leaves with revolute margin, at least in part……. 4.

4. Leaves linear-lanceolate, 1.5 cm long or more, with a ciliate sub-marginal flange on adaxial surface, forming a false margin; calyx teeth 4 mm long or more. ..... ***H. imbricatiformis***
4. Leaves ovate to ovate-lanceolate, less than 1.5 cm long, sub-marginal flange absent, calyx teeth 3 mm or less……. 5.

5. Abaxial leaf-surface densely tomentose, not obscured by the uniformly recurved margin; cymules 10 mm wide, 8 # 9-flowered. ..... ***H. penaeoides***
5. Abaxial leaf-surface of at least the upper leaves obscured by revolute margins, or if not, then surface glabrous or very sparsely hairy and margin not uniformly recurved; cymules to 7 mm wide. 3 – 5-flowered……. 6.

6. Leaves to 6 mm wide, usually much less, with replicate margins obscuring the

abaxial surface; cymules 3-flowered, the outer bracteoles boat-shaped ..... ***H. pachyphylla***

6. Leaves over 5 mm wide, lower leaf-surface evident; cymules 5-flowered, the outer bracteoles flat or weakly concave……..…. ***H. cruciformis* × *pachyphylla***

7. Rigidly branched shrubs or subshrubs with stems woody, leaves coriaceous, rigid when dry, with margins not revolute, the abaxial surface usually reticulate with prominent, sometimes incrassate veins; capitula with rigid, linear-lanceolate to subulate involucral bracts appressed to the calyces; calyx lobes rigid. Nutlets smooth. .....……. 8.

7. Shrubs or herbs with membranous, often sessile and sometimes imbricate leaves, blade membranous, usually plane, rarely with revolute margin, often densely hairy on both surfaces, the abaxial surface with venation not prominent rarely reticulate, but never with incrassate or thickened veins; Involucral bracts not rigid, Flowers with calyx lobes soft. Nutlets slightly verrucose……..… 17.

8. Peduncles often 4 – 5 cm long, usually slightly enlarged beneath the capitulum; leaves appearing glabrous, but the abaxial surface with minute hairs within the areoles between the ± incrassate veins. Involucral bracteoles 5 – 8 mm long. .... ***H. xanthiocephala***

8. Peduncles 1 – 3.5 cm long, not enlarged beneath the capitulum. Involucral bracteoles 8 – 12 mm long. ..... 9.

9. Capitula 20 – 30 mm diam. Involucral bracteoles 8 – 14 mm long. ……..… 10.

9. Capitula 8 – 16 mm diam.; involucral bracteoles 4 – 9 mm long. ..... 11.

10. Capitula with bracteoles and calyx teeth bright pinkish purple when fresh, only the mid-vein of the bracteoles developed; leaves rounded at the base, only the intervening areoles hispidulous. ……..……. ***H. proteoides***

10. Capitula greenish or not brightly coloured, bracteoles 3- or more veined; leaves cordate at base and often reniform, the veins and areoles pubescent. ….. ***H. viminea***

11. Leaves entire, broadly elliptic, apparently glabrous, nitid on both surfaces; branchlets and peduncles glabrous. ..... ***H. lucida***

11. Leaves more or less crenate, dull on the abaxial side at least, and puberulent to densely hairy; branchlets hairy (hispidulous or silky-lanate to densely hairy…….…. 12.

12. Branchlets silky-lanate; peduncles 5 – 6 mm long; leaves 10 – 15 mm long, conduplicate. ..... ***H. complicata***

12. Branchlets densely villous to hispidulous, but not silky lanate; peduncles 1.8 – 3.5 cm long; leaves plane…… 13.

13. Peduncles 1.8 – 3.5 cm long, upper stems densely hairy…….…. 14.

13. Peduncles 0.8 – 1.5 cm long, upper stems hispidulous…….….15.

14. Mature capitula 1.5 – 1.6 cm diam., with calyx tube 5 mm long and lobes 4 mm. ..... ***H. tricephala***

14. Mature capitula up to 2.5 cm diam., with calyx tube 4 mm long and lobes 3 – 3.5 mm. ..... ***H. fallax***

15. Bracteoles 7 – 9 mm long. ..... ***H. corymbosa***

15. Bracteoles 4 – 7 mm long. ……. 16.

16. Calyx lobes 1.5 – 2.5 mm long; leaves ovate to obovate or narrowly elliptic, base narrowing from middle and often attenuate into petiole. ..... ***H. monticola***

16. Calyx lobes 2.5 – 3.5 mm long; leaves ovate to semi-rotund or broadly elliptic, not narrowing markedly below the middle, with base rotund to sub-cordate. ..... ***H. rotundifolia***

17. Capitula borne in the axils of rather abruptly and strongly diminished leaves, paniculate; leaves clearly petiolate 3 – 7 cm long. .....…….18.

17. Capitula racemose or corymbose, in the axils of little-reduced foliose bracts, often crowded towards the tips of the branches and sometimes forming a globose cluster; leaves? usually sessile or subsessile……. 20.

18. Leaves broadly ovate to elliptic ovate. Mature capitula 1.5 – 1.6 cm diam. on peduncles 2 – 2.5 cm diam. ..... ***H. dictyodea***
18. Leaves narrowly elliptic to narrowly elliptic ovate. Mature capitula less than 1.1 cm diam. on peduncles up to c. 1. 7, sometimes much less……. 19.

19. Peduncles 0.8 – 1.7 cm long; calyx lobes at anthesis c. 2 mm long narrowly deltate with a subulate apex. ..... ***H. heterophylla***
19. Peduncles 0.1 – 0.3 cm long; calyx lobes at anthesis <1 mm long, broadly deltate. ..... ***H. melittiflora***

20. Adaxial surfaces of the thick and rigid leaves entirely glabrous, their margins revolute or replicate Capitula on peduncles 0.5 – 1 cm long, evident; leaves strongly replicate. .....……. 21.
20. Both surfaces of the leaves similarly pubescent, the lower sometimes pale and reticulate, or both concolorous……. 22.

21. Leaves ± ovate, 0.6 – 1 cm long, apex obtuse with margins revolute to less strongly recurved. .....***H. ditassoides***
21. Leaves very narrowly deltate-hastate, often up to 1 – 1.5 cm long, apex acute with margins strongly revolute, with a submarginal flange forming a false border. ..... ***H. imbricata***

22. Leaves truncate to cordate at base, narrowing above, rarely rounded at the base (see *H. adamantium*), capitula sometimes crowded into a globose terminal cluster..... ……..…… 23.
22. Leaves narrowed towards the base ……... 36.

23. Leaves linear, 3 – 5 cm long, minutely silvery puberulent; bracts ovate, the outer appressed-silvery, the inner glabrate; calyces glabrate at maturity. .....…….…… ***H. arenaria***
23. Leaves ovate-oblong, obovate or oblanceolate; if approximately linear (see *H. angustifolia*) the bracts linear-lanceolate ……..…24.

24. Leaves less than 1 cm long, 1 – 4 mm broad, silvery with fine, appressed indumentum; veins not at all reticulate.....…….…… 25.
24. Leaves seldom as short as 1 cm, or if so not silvery with a fine pubescence, but silky with longer hairs or villous (see *H turnerifolia* and *H. deminuta*), leaves sometimes reticulate, attenuate towards base into an obscure petiole, rarely rounded (see ***H.*** *adamantium* and *H. hilarii*).....…….…… 29.

25. Calyx lobes 4 mm long, aristate…….. 26.
25. Calyx lobes 1 – 2.5 mm long, ovate to deltate or lanceolate, often obtuse……..… 27.

26. Leaves concolorous, both surfaces densely covered with short, appressed, rigid hairs. Calyx lobes with apical subula appearing minutely denticulate with very short rigid hairs. ..... ***H. kramerioides***
26. Leaves discolorous with adaxial side darker. Calyx lobes with subula with longer. velutinous indumentum. ..... ***H. lanuginosa***

27. Leaves hirtellous to subglabrous, scarcely velutinous. Peduncles 0.5 – 1 cm long. ..... ***H. leptoclada***
27. Leaves ±velutinous, densely appressed-pubescent, with very short hairs. Peduncles usually less than 0.5 cm long. …….. 28.

28. Tube of the mature calyx 3 mm long. Leaves obovate to elliptic to elliptic-oblong.

Peduncles 4 – 6 mm long. Involucral bracteoles 1.9 – 4 mm long. ..... ***H. passerina***
Leaves 10 # 12 × 1 – 1.5 mm, narrowly elliptic. ..... var. ***selloi***
Leaves 4.6 – 10 × 2 – 4 mm, more broadly elliptic to obovate. ..var. ***passerina***

28. Tube of mature calyx 3.5 – 4 mm long. Leaves broadly ovate to almost rotund. Peduncles 2 – 3 mm long. Involucral bracteoles 4 – 6 mm long. ..... ***H. gardneri***

29. Leaves coriaceous, rigid, sometimes whitish-tomentose, at least some leaves more than 1.5 cm wide, petiole 1 – 7 mm ……..… 30.
29. Leaves membranous or cartaceous, rarely coriaceous, commonly 0.3 – 1.5 cm wide, elliptic, obovate to oblanceolate or slightly spathulate and sessile or subsessile, or petiole narrowly winged, with blade long attenuate at base……. 32.

30. Leaves not whitish-tomentose, abaxial surface reticulate-venulose; plant of the Chapada dos Veadeiros, Goiás. ..... ***H. colligata***
30. Leaves partly whitish-tomentose…….…… 31.

31. Leaves plane, not concave, indumentum white-tomentose but not silvery, mature capitulum 0.5 – 1.5 cm in diameter; flowers with fruiting calyx 9 mm long. ..... ***H. rhypidiophylla***
31. Leaves slightly concave, indumentum silvery with rather long appressed hairs; mature capitulum 1.5 – 2 cm in diameter; flowers with fruiting calyx c. 4.5 – 6 mm long. ..... ***H. hilarii***

32. Pubescence silky and appressed. often yellowish when dried; leaves spreading, not imbricate and often shorter than the internodes; leaves very variable, 1.2 – 3 (# 8) × 0.35 – 1.5 cm, often oblanceolate to elliptic, or sometimes oblanceolate or obovate. ……. 33.
32. Pubescence minute, silvery, closely appressed, particularly on the stems; leaves imbricate, generally overlapping and longer than the internodes……..…. 34.

33. Leaves usually 2.8 – 8 cm long, with base attenuate, or if shorter the capitulum to 1.2 cm in diameter, and calyx at anthesis 2.5 mm long. ……. ***H. velutina***
33. Leaves 1.2 – 3 cm long, with base ± rotund, the capitulum 1.5 cm in diameter, and calyx at anthesis 4 mm long. ..... ***H. adamantium***

34. Shrub to 3 m tall; leaves slightly spathulate, about 0.3 # 0. 5 cm broad. ..... ***H. spathulata***
34. Herbs or subshrubs up to 2 m, usually much less; leaves elliptic, obovate, oblanceolate or linear-elliptic, about 0.5 – 1.5 cm broad……..…… 35.

35. Leaves 3 – 6 × 0.8 – 1.5 cm, elliptic or obovate. ..... ***H. saxatilis***
35. Leaves 3 – 7 × 0.5 – 0.6 cm, oblanceolate or linear-elliptic. ..... ***H. angustifolia***

36. Cauline leaves up to 1.2 cm long. ……..……. 37.
36. Cauline leaves usually more than 1 cm long, often to 2 cm long or more…….…. 40.

37. Stems procumbent to ascending. Cauline leaves with the blade slightly elongate, with margin very deeply crenate or lobed almost to midrib, and the entire blade strongly undulate, with conspicuous, pale, thickened border. ..... ***H. pastorei***
37. Cauline leaves not as above, margin entire or crenate, sometimes recurved, but never with a thickened border nor undulate……..… 38.

38. Leaves with margin entire, conduplicate, not rugose, erect and held close to stem ……..... ***H. obtecta***
38. Leaves with crenate, recurved margin, rugose, sometimes weakly conduplicate and slightly imbricate…….…… 39.

39. Leaves deflexed, markedly deltate with acute apex, not imbricate, discolorous, green on adaxial surface and white-tomentose on abaxial surface, margin recurved. Capitula with peduncles short or, if longer, widely spreading, corolla pale blue ..... ***H. hamatidens***
39. Leaves ascending to erect, ± oblong, weakly discolorous, often slightly imbricate, with margin recurved. Capitula with peduncles erect to ascending, corolla white or pale lilac. ..... ***H. cachimboensis***

40. Prostrate herbs with procumbent, trailing stems arising from a woody caudex, divaricately branched throughout, the leaves tending to be reflexed, these and the stems pubescent with short, spreading hairs; capitula racemose. ..... ***H. alpestris***
40. Usually erect herbs or sub-shrubs, sometimes annual, with simple stems or, if branched, the branches ascendent; leaves erect or ascendent, not at all reflexed, variously pubescent or villous; capitula usually crowded at the apex of the stem and sub-corymbose. If plants rarely procumbent see *H. pycnocephala.*……..…. 41.

41. Calyx lobes aristate, 4 – 5 mm long; bracteoles 8 – 12 mm long, slightly rigid and aristate; corolla tubes 6 – 8 mm long.…….… 42.
41. Calyx lobes lanceolate or somewhat subulate, 1.5 – 3 mm long; bracteoles linear-lanceolate, or subulate, 4 – 8 mm, rarely 10 mm long, softer and often recurved above the middle; corolla tubes 3.5 – 6.5 mm long…….44.

42. Stems and leaves villous with only relatively coarse hairs; leaves erect and appressed to the stem, oblong, 6 – 8 mm broad…….……. 43.
42. Stems and leaves pubescent with close, fine, appressed hairs, often also glandular and villous with longer coarser ones; leaves ovate. ..... ***H. ovata***

43. Leaves distinctly crenate, margin not recurved, although margin of each tooth sometimes appearing narrowly recurved; leaves and stems villous, with relatively coarse spreading hairs. Plants sometimes procumbent……. .... ***H. pycnocephala***
43. Leaves narrowly oblong, ascending, obscurely crenate, with margin narrowly recurved; leaves and the stems hirsute with somewhat finer more appressed hairs. ..... ***H. asteroides***
44. Leaves ovate or ovate-oblong, 1 – 2.5 × 0.6 – 1.2 cm, both surfaces finely pubescent and ± hirsute with coarser hairs. ……..…..…… 45.
44. Leaves oblong, rarely ovate-oblong……. 46.

45. Calyx lobes 2 – 3 mm long, tending to subulate. ..... ***H. crenata***
45. Calyx lobes 1.5 – 2 mm long, mostly lanceolate, thicker and blunter. ..... ***H. goyazensis***

46. Leaves usually 3 – 4 × 0.7 – 1 cm, with the adaxial surface hirsute, the abaxial pubescent with fine hairs and also more or less hirsute, sometimes glabrate, save for the longer hairs; mature calyces 5 – 6 mm long; corolla tubes 6 – 6.5 mm long. ..... ***H. dilatata***
46. Leaves usually 1 – 2 × 0.5 – 0.8 cm, both surfaces appressed-pubescent or appressed-hirsute, somewhat silky; mature calyces 4.5 – 5 mm long; corolla tubes 4.5 mm long. ..... ***H. turnerifolia***

KEY B

1. Leaves crowded near base, abruptly giving way to an elongate naked stalk, the internodes of which are 15 – 40 cm long; the capitula sessile, forming an interrupted spike .....***H. nudicaulis***
1. Leaves sometimes approximate towards base of plant, but gradually diminished upwards; capitula racemose or paniculate……. 2.

2. Leaves and stems densely silky lanate with tangled white, silvery hairs. .. ***H. sericea***
2. Leaves more or less hirsute, but at most green or cinereous, not silvery…….….. 3.

3. Capitula sessile, racemes naked and elongate. ..... ***H***. ***loeseneriana***
3. Capitula on peduncles 1. 5 cm long or more……..…….…… 4.

4. Herb rigid and erect, the leaves with blade oblong-ovate to elliptic with obtuse apex, becoming attenuate at base into a petiole up to 1 cm long. Peduncles 1.5 – 2.5 mm long. Involucral bracteoles 3 – 5 mm long, subulate. ..... ***H***. ***tetragona***
4. Lax herbs, often decumbent, the leaves with blade ovate to ovate-lanceolate, acute at apex and more or less cuneate at base, with petiole up to 2 cm long. Peduncles slender, mostly 5#9 cm long. Involucral bracteoles 5 – 7 mm, linear-lanceolate ……..... ***H***. ***multibracteata***

KEY C

1. Capitula 2.5 – 3.5 cm diameter, the cincinnate structure of capitula apparent. Bracteoles rigid, spreading, not obscured at maturity Calyx lobes rigid, becoming curved; peduncles 2#6 mm long; nutlets pilose at apex.……
2.
1. Capitula usually 1 # 2 cm diam., the cincinnate structure of capitula not apparent. Bracteoles and calyx lobes nor rigid nor curved, the calyces with a straight tube, or tube deflexed or curved above the middle; calyces reflexed at maturity, obscuring the bracteoles; nutlets glabrous. .....……..…… 3.

2. Leaves quite sessile, deflexed along the stems. ..... ***H***. ***muelleri***
2. Leaves spreading, on petioles 1 – 3.5 cm long. ..... ***H***. ***pachyarthra***

3. Leaves linear to narrowly elliptic, less than 1 cm broad ……..…… 4.
3. Leaves ovate, obovate or broadly lanceolate, leaves usually more than 1.5 cm broad, if less, then mature capitulum usually less than 1 cm diam. ……. 5.

4. Plant incanous, leaves usually less than 4 mm broad. ..... ***H***. ***lavandulacea***
4. Plants green, appressed hirtellous, leaves usually 4 – 8 mm broad. .... ***H***. ***divaricata***

5. Capitulum up to 1 cm in diameter; calyces with tube abruptly curved……..…6.
5. Capitulum 1 – 2.5 cm in diameter, calyces with tube strongly curved or not…….7.

6. Leaves scarcely hirtellous, almost glabrous; blade 1.5 – 3.2 × 1.5 cm; lower leaves with petioles 2 – 4 cm long, the upper subsessile. ..... ***H***. ***microsphaera***
6. Leaves greyish-hairy with hairs adpressed; blade 0.5 – 3.3 × 0.3 – 0.9 cm; petioles up to 1 cm long. .... ***H***. ***microphylla***

7. Calyx straight at maturity…… 8.
7. Calyx tube curved or deflexed in middle at maturity ……..…. 9.

8. Plant more or less procumbent; leaves deltate-cordate. calyx without a ring of hairs. ..... ***H***. ***lobata***
8. Plant erect; leaves broadly ovate, with rounded to subcordate base; calyx with a ring of hairs in throat. ..... ***H***. ***pulchella***

9. Flowering calyx hairy 5 mm long; fruiting capitulum 2 cm or more in diameter, with calyx teeth 2 – 3 mm long. ..... ***H***. ***dumetorum***
9. Flowering calyx 3 mm long; fruiting capitulum to 1.5 cm in diameter, if more, then calyx tube glabrous below except for short-stalked glands; calyx teeth less than 2 mm long. ……..……...……10.

10. Fruiting calyx with dense ring of hairs above nutlets, within. ..... ***H***. ***lagenaria***
10. Fruiting calyx without a ring of hairs within, ± glabrous……..…. 11.

11. Leaves with petiole up to 4.5 cm long, base of blade usually truncate to cordate. Capitula on peduncles up to 4 cm long. ..... ***H***. ***recurvata***
11. Leaves with petiole never more than 1.2 cm long, usually less, base of blade cuneate or truncate, attenuate into petiole. Capitula on peduncles less than 2 cm long.

……..... ***H***. ***paludosa***

KEY D.

1. Slender depauperate herbs of Mato Grosso, 20 – 30 cm tall, stems <1 mm broad. Leaves 1.5 – 2 × 0.2 – 0.3 cm, linear. ..... ***H***. ***paupercula***
1. More robust herbs, erect or ± prostrate or decumbent, but not as described……..…. 2.

2. Herbs with slender, prostrate to ascending stems, sometimes rooting at nodes, with whitish, usually antrorse, short hairs, and leaves seldom more than 3.3 cm long, with distinctly toothed margin……. 3.
2. Herbs or shrubs with usually erect, more robust stems, and leaves usually more than 3.3 cm long. ……. 4.

3. Leaves ovate to ovate-lanceolate, margin finely serrate with 8 – 14 small teeth, subsessile; peduncles 2– 7 cm; widespread ..... ***H***. ***lantanifolia***
3. Leaves broadly ovate, margin prominently dentate-serrate with 4– 6 large teeth on each side of blade, petiole 1 – 5 mm long; peduncles 5 – 15 cm; endemic to Bahia ..... ***H***. ***bahiensis***

4. Leaves 1.5 – 3 mm broad, linear; capitula 1.5 cm in diameter, with involucral bracteoles 4 – 6 mm long; calyx lobes 2 mm long. Plant of wet habitats in Mato Grosso and Mato Grosso do Sul. ..... ***H***. ***hygrobia***
4. Leaves various, seldom less than 1 cm broad, if less then mature capitulum 1.5 – 2 cm in diameter, with involucral bracteoles 7 – 15 mm long, and calyx lobes 1.5 – 5 mm long. ……. 5.

5. Outer involucral bracteoles 8 – 15 mm long. ……..…… 6.
5. Outer involucral bracteoles 6 – 8, rarely 9 mm long. ……..……. 7.

6. Leaves broadly ovate to rhombic, 4 – 6 cm broad. Calyx lobes acicular c. 4 mm long. ..... ***H***. ***petiolaris***
6. Leaves narrowly rhombic to narrowly lanceolate, 1 – 4.5 mm broad. Calyx lobes subulate, c. 2 – 3 mm long. ..... ***H***. ***alata*** subsp. ***rugosula***

7. Calyx lobes up to 1 mm long; fruiting calyx with tube 3.5 – 4 mm long, lobes to 1 mm long. ..... ***H***. ***lorentziana***
7. Calyx lobes 1.5 – 4.5 mm long; fruiting calyx with tube 4.2 – 10 mm long, lobes 1 – 4.3 mm long. ……..… 8.

8. Calyx lobes in fruit 4 – 4.3 mm long. ..... ***H***. ***conferta***
   Leaves three and a half times longer than broad, or less, blade ovate to ovate-oblong or rarely rotund, apex obtuse to rotund, sometimes apiculate, base slightly attenuate to rounded or truncate. ……..... var. ***conferta***
   Leaves four times as long as broad, or longer, blade narrowly linear-lanceolate, to narrowly elliptic or oblanceolate, apex acute to acuminate, base narrowly attenuate and tapering into petiole. ..... var. ***angustata***
8. Calyx lobes in fruit 1.5 – 2.5 mm long. ……..…… 9.

9. Calyx tube in fruit 8 – 10 mm long, lobes slender, erect; mature capitulum 2 – 3 cm in diameter. At present only recorded from Acre state. …….. ***H***. ***capitata***
9. Calyx tube in fruit 5 – 5.5 mm long, lobes subulate, spreading; mature capitulum 1.6 – 2 cm in diameter. Only recorded from São Paulo state. ..... ***H***. ***riparia***

KEY E

1. Leaves entire, subsessile, sparsely to densely greyish-hairy with appressed hairs, calyx with lobes, and sinuses between them, bearded, ± lanate, with dense, long, whitish, hairs. Xylopodium usually present, especially in short-stemmed plants..... ***H***. ***linarioides***
1. Leaves usually toothed and with at least a short petiole, if blade greyish hairy then with

toothed margin. Calyx lobes and sinuses often ciliate, but never lanate. Base typically without a xylopodium… 2.

2. Involucral bracteoles broadly lanceolate, spreading, the adaxial surface at anthesis conspicuously white or sometimes along margin. Leaves with petiole jointed, the short base persistent. ..... ***H. caespitosa***
2. Involucral bracts not conspicuously white. Petioles not jointed……..……. 3.
3. Calyx with lobes 0.5 # 1.5 mm long, deltate, blunt or somewhat acuminate, open and slightly spreading at maturity. Calyx tube glabrous…….... 4.
3. Calyx with lobes more than 1.5 mm long and usually acute, acicular if lobes 1.5 mm or less, then lobes connivent, not open or spreading at maturity or lobes subulate…….…… 6.

4. Calyx lobes acute or slightly acuminate. Capitula 1 – 1.4 mm in diameter. Peduncles 1 – 1.5 (#2) cm long. Plants of SE Brazil from Minas Gerais to Santa Catarina. ..... ***H***. ***angulosa***
4. Calyx lobes blunt, broadly deltate. Capitula mostly 0.8 – 2.5 cm in diameter at maturity. Peduncles mostly 2 – 3 cm long. Nutlets with coronate apex. Plants of Amazonia and N Mato Grosso…….……. 5.

5. Mature capitula c. 0.8 – 1.2 cm in diameter. Mature calyx tube c. 3.5 – 4 m long. Leaves 2 – 5.7 × 0.7 – 1.6 cm. ..... ***H***. ***parkeri***
5. Mature capitula 1 – 2 (#2.5) cm in diameter. Mature calyx tube c. 6 – 6.5 mm long. Leaves 8.5 – 15.5 × 1.8 – 5.2 cm. ..... ***H***. ***pachycephala***

6. Calyx lobes slightly unequal and connivent, blunt-tipped and slightly curving inward at maturity, posterior lobes longer, lingulate, the other lobes lanceolate to narrowly deltate. …….…….…. ***H***. ***lacustris***
6. Calyx lobes acute, usually subulate or acicular, never connivent…….. 7.

7. Calyx lobes c. 2 # 3.5 mm long, acute and acicular. Leaves 8 – 11 cm long, elliptic with tapering apex and cuneate base, attenuate into the poorly defined petiole, leaf surfaces rather thinly hairy. ..... ***H***. ***longifolia***
7. Calyx lobes 1 – 2.5 mm long, rarely to 3 mm. Leaves usually less than 8 cm long…….8.

8. Capitula usually 1 – 1.5 cm in diameter at maturity. Mature calyx tube 2 – 4 mm long.9.
8. Capitula usually 1.5 – 2 cm in diameter at maturity. Mature calyces with tube 4 – 6 mm or more long. Calyx lobes usually 2 – 4 mm long. (except in *Hyptis sinuata*: 1.5 – 2, where the lobes and upper part of tube have conspicuous, long, coarse, entangled hairs)…… 12.

9. Leaves sessile 1.2 – 1.5 cm long, and 5 – 8 mm broad. Peduncles 8 – 10 mm long. ..... ***H***. ***tweedii***
9. Leaves with petiole at least 0.5 – 2 cm long. Peduncles often more than 10 mm long.10.

10. Stems and leaves with sparse appressed hairs, often appearing glabrous…….11.
10. Stems and leaves with usually sparse, spreading or ascending hairs, especially on abaxial surface on the veins, sometimes almost glabrous. Calyx lobes 1.5 – 2 mm long, narrowly subulate to acicular. …….. ***H***. ***brevipes***

11. Calyx lobes 1 – 1.5 mm long, at least the posterior narrowly deltate, usually about 0.75 mm broad at base, anterior ± subulate. Atlantic coast of southern Brazil. ..... ***H***. ***inodora***
11. Calyx lobes c. 1.5 mm long, subequal, subulate. Widespread and frequent especially in Eastern Brazil, from Amazonia, south to São Paulo. ..... ***H***. ***lanceolata***

12. Leaves mostly rhombic-lanceolate to oblong 2 – 4 times longer than broad. Stems subglabrous or, if sparsely hairy, then hairs short and appressed…….…. 13.
12. Leaves mostly ovate to rhombic-ovate, sometimes as long as broad. Stems and usually the leaves distinctly hairy with coarse, ascending or appressed hairs…….…. 14.

13. Plants hirtellous. Mature capitula 1.4 – 1.6 cm in diameter. Plants of southern Brazil. ..... ***H. lappacea***
13. Plants subglabrous. Capitula c. 2 cm. in diameter. Plants from Minas Gerais and eastern Brazil. ..... ***H. ramosa***

14. Calyx lobes 1 – 2 cm long, narrowly subulate, acute, usually with long, villous usually curled, hairs on base of lobes and sinuses. Stems and leaves villous. ..... ***H. sinuata***
14. Calyx lobes 1.5 – 4 cm long. ……..…….15.

15. Mature capitula 2.2 – 2.5 cm in diameter. Leaves greyish-villous with antrorsely appressed hairs. Calyx lobes 2.5 – 3 mm long. Peduncles 1.4 – 4 cm long. Involucral bracteoles 1 to 2.5 cm long. Calyx at anthesis 5.5 – 6 mm long. ..... ***H. mollis***
15. Mature capitula 1 – 2 cm in diameter. Calyx lobes 1.5 – 2.25 mm long. ……..…16.

16. Leaves with blade 3.5 – 5.5 cm long, rarely longer, rather densely villous and with a shortly acute apex often rather blunt at tip, the base often rather broadly cuneate and narrowly decurrent along petiole. Petiole generally 1 cm long or less. . ***H. balansae***
16. Leaves with blade 5 – 10 cm long, usually sparsely pilose and with a usually long-acuminate apex with a sharp tip, the base, usually conspicuously attenuate and decurrent on petiole. Rarely the lower leaves very large. Petiole 1.5 – 2.7 cm long. ..... ***H. lappulacea***

KEY F

1. A prostrate herb, rooting at the nodes. Leaves with petioles 1#5 cm long. …… .....……..... ***H. radicans***
1. Erect herb, or, if sometimes prostrate or spreading, never rooting at the nodes. Leaves with petioles almost absent, or sometimes 5 – 8 mm long. …….……2.
1. Erect to ascending herbs, usually 40 – 60 cm tall. Leaves distinctly hairy, often tomentose on abaxial surface. Peduncle of capitulum often 3 – 8 cm or longer. ……..... ***H. campestris***
2. Erect herbs 10 – 20 cm tall, or with stems decumbent or spreading. Leaves subglabrous, mature leaves sessile, distinctly rugose. Peduncles often 10 – 35 cm long, rarely less……..…… 3.

3. Capitula greenish-yellow, with peduncles 6 – 12 cm long. Corolla pale…….. 4.
3. Capitula reddish-purple, on erect peduncles 20 – 35 cm long. …….... ***H. comaroides***

4. Stems spreading. Peduncles 15 – 20 cm long. …….……. ***H. meridionalis***
4. Stems decumbent to erect, from a stout xylopodium. Peduncles 6 – 15 cm long. .…… …….…. ***H. pusilla***

KEY G

1. Leaves bi-laciniate. ..... ***H. laciniata***
1. Leaves unlobed, with subentire to denticulate margin. ..... ***H. uliginosa***

KEY H

1. Calyx lobes acicular, rigid, 3.5 – 5 mm long. ..... ***H. hirsuta***
1. Calyx lobes linear or subulate, blunt, 0.5 – 2 mm long…….… 2.

2. Plant covered with silvery sericeous indumentum. ..... ***H. argentea***
2. Plant villous hairy, green……. 3.

3. Leaves with petiole 5 – 6 cm long, blade c. 10 – 12 cm long. Calyx slightly inflated at maturity. Plants of Amazonia (Amapá). calyx lobes 2 mm long (or more in fruit?).

Capitula with peduncles obscured, c. 1 cm long. ..... ***H. tumidicalyx***
3. Leaves sessile or with petiole very short, usually obscure, blade up to c. 6 cm long, often much less. Plants of southern Brazil……..……. 4.

4. Calyx tube inflated at maturity, with lobes up to 1 mm long, deltate-subulate. Bracteoles of involucre up to 3 – 3.5 mm long, broadly to linear lanceolate. ..... ***H. marrubioides***
4. Calyx tube not inflated at maturity, with lobes 1 – 1.5 mm long, linear, with blunt apex. Bracteoles of involucre 4 – 5 mm long, ovate to oblong. ..... ***H. homalophylla***

KEY I

1. Perennial herbs, rarely a subshrub with slender, herbaceous stems never more than 50 cm tall and often small annuals or short-lived perennials with stems sometimes prostrate to ascending. Leaves membranous, never rugose, either very small, subsessile, up to 5 mm broad, often less, and with capitula subsessile with peduncles up to 3 mm long, or if not as above, then blade larger, often broadly ovate to elliptic-lanceolate, stems sometimes rooting at the nodes below, and with capitula on peduncles over 2 cm long, from foliose bracts. .....…….……..… 2
1. Fairly robust herbs or subshrubs, usually much more than 50 cm tall, with stems usually 2 mm broad or more. Leaves usually coriaceous and often rugose, rarely less than 1.5 cm wide, usually much more, usually petiolate. Peduncles often more than 5 mm long.
The bracts subtending the capitula usually much reduced, sometimes inconspicuous. 7

2. Plants with often prostrate to ascending stems, leaves over 1 cm wide. …….…… 5.
2. Slender plants with often erect or ascending stems, leaves with narrow, subsessile blades, never more than 5 mm wide. ……...….……. 3.

3. An ephemeral, annual herb 10 # 30 cm tall, with filiform stems, minutely hirtellous. Leaves up to 1 mm wide. .....***H. caduca***
3. Leaves 2 # 5 mm or more wide. …….…….……...……. 4.

4. Leaves 2.0 – 3.0 cm long, with blade rather coarsely villous or hirsute. Involucral bracteoles 5.0 – 6.0 mm long, ovate, flat. ..... ***H. hispida***
4. Leaves 1.0 # 1.5 mm long, with blade thinly hispid. Involucral bracteoles 3.0 – 4.0 mm long, lanceolate, carinate. ..... ***H. humilis***

5. Subshrub with herbaceous, leafy stems. Leaves with blade 4. 5 cm or more long, and usually over 3 cm wide, oblanceolate to elliptic lanceolate. ……... ***H. alutacea***
5. Herb or subshrub. Leaves with blade 1 # 4 cm long and rarely more than 2 cm wide, usually broadly ovate. …….……..……....…. 6.

6. Stems prostrate to ascending often rooting at the nodes. Leaves with petiole 5 – 10 mm long. Capitulum with involucral bracteoles 6-8 mm long, ovate. Widespread herb, rare in Goiás. ……...…… ***H. atrorubens***
6. Stems often prostrate. Leaves sessile or subsessile. Capitulum with involucral bracteoles up to 1 cm long, lanceolate. Endemic to Goiás……..…. ***H. subviolacea***

7. Robust herb to 1 m tall. Inflorescence unbranched with elongate internodes. Capitula sessile in the axils of much reduced, inconspicuous bracts. Leaves narrowly elliptic, acuminate at apex and at base. ..... ***H. rondonii***
7. Fairly robust subshrubs or perennial herbs Inflorescence raceme-like or often branched and paniculate, with internodes not greatly elongate. Capitula usually pedunculate, rarely sessile, with bracts reduced, inconspicuous. Calyx lobes usually subulate or narrowly lanceolate. .....…….. 8.

8. Plants essentially glabrous or thinly appressed hirtellous…….…. 9.
8. Plants distinctly pubescent, often densely so. …….…… 10.

9. Plant with conspicuous dark sessile glands. Leaves ovate, 1.5 # 2 cm broad or more,

coriaceous, abaxial surface with prominent, thickened reticulate venation. .... ***H. nigrescens***
9. Plant without dark glands. Leaves oblong to narrowly elliptic, 1 # 1.2 cm broad, membranous, abaxial surface without prominent reticulate venation. .... ***H. salicina***

10. Stems and leaves shortly pubescent, with hairs less than 1 mm long. ……..…… 11.
10. Stems and leaves with hairs mostly 1 mm long or more, spreading or ascending. 12.

11. Stems and leaves shortly pubescent, with hairs 0.2 # 0.3 mm long. Inflorescences elongate on stems curved or arcuate. Peduncles stout, not more than c. 1 cm long. Calyx lobes narrowly deltate at base, becoming subulate toward tip. Leaf blade coriaceous ..... ***H. rubiginosa***
11. Stems and leaves pubescent with ± spreading or ascending hairs usually up to c. 1 mm. Stems usually erect, not curved. Peduncles slender, 1 # 5 cm long. Calyx lobes more or less setaceous. Leaf blade membranous. ..... ***H. remota***

12. Peduncles up to 2 # 3 mm long, forming interrupted spiciform inflorescences, simple or branched……..… 13.
12. Peduncles 5 # 8 cm or more…….…. 14.

13. Leaves elliptic to elliptic-obovate or elliptic-oblanceolate, with base attenuate. Involucral bracteoles strongly appressed to capitula. Blade strongly discolorous, adaxial surface usually dark green. ..... ***H. amaurocaulos***
13. Leaves orbicular to very broadly ovate to elliptic-ovate, with base subcordate. Involucral bracteoles spreading or slightly reflexed. …….. ***H. orbiculata***

14. Calyx lobes 1 mm long. Involucral bracteoles 3 # 4 mm long, subulate. Leaves ovate. Peduncles 8 # 10 mm long..... ***H. ferruginosa***
14. Calyx lobes 2 # 5 mm long. Involucral bracteoles 5 # 9 mm long, ovate or lanceolate……..……. 15.

15. Leaves with blade 4.8 # 10 cm long, oval, narrowing and ± acuminate at base. Peduncles 0.3 – 1.6 cm long, rarely longer. ..... ***H. lutescens***
15. Leaves with blade mostly orbicular, rotund or broadly elliptic-ovate, with base cordate or rounded…….…. 16.

16. Leaves strongly deflexed against the stem, sessile, blade rotund sometimes broader than long. Widespread in Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, with one locality just across border in Goiás..... ***H. frondosa***
16. Leaves spreading, not deflexed, petiole usually 2 # 3 mm long, blade broadly ovate to rotund. Widespread in Goiás and the Distrito Federal, and occurring just across border in NW Minas Gerais. ..... ***H. villosa***

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. Revisión del Género *Hyptis* (Labiatae). 1949. Revista del Museo de La Plata, Sección Botánica 7:153 - 497.
Harley, R.M. & J.F.B. Pastore. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58: 1-55.
Harley, R.M. & G.M. Antar. 2019. *Hyptis pastorei*, an unusual new species of Hyptis sect. Eriosphaeria (Lamiaceae: Hyptidinae) from the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. Kew Bulletin 74: 32.
Pastore, J. F. B., R. M. Harley, F. Forrest, A. J. Paton, & C. van den Berg. 2011. Phylogeny of the subtribe Hyptidinae (Lamiaceae tribe Ocimeae) as inferred from nuclear and plastid DNA. Taxon 60: 1317#1329.

Hyptis adamantium A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum adamantium* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis neglecta* Briq.
heterotípico *Hyptis velutina* var. *neglecta* (Briq.) Epling
heterotípico *Hyptis venosa* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub to 1 m tall, stems erect, branched, silky hairy. Leaves sessile, ascending, membranous, blade1.3–3 × 0.5–1 cm, ovate to obovate-elliptic, apex obtuse, base ± rotund, but narrowing below middle towards the base, margin subentire, both surfaces softly silky hirsute. Inflorescence sub-corymbose, of pedunculate capitula, peduncles 0.5–1.5 cm long. Capitula c. 1.5 cm in diameter at maturity, hemispherical, involucral bracteoles 4–6 mm long, lanceolate-subulate, densely hairy. Flowers with fruiting calyx tube 3 mm long, lobes c. 1,5 mm long, deltate-lanceolate, slightly spreading, stylopodium overtopping the ovary.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, A.A., 755, HUEFS
G. Hatschbach, 72021, K (K001228889), Minas Gerais

Hyptis alata (Raf.) Shinners

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis alata*, *Hyptis alata subsp. rugosula*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Pycnanthemum alatum* Raf.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Hyptis alata subsp. *rugosula* (Briq.) Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis rugosula* Briq.

DESCRIÇÃO

Perennial herb 0.5–2 m tall, with stems often unbranched, fistulose or pithy within, glabrous to sparsely hairy with appressed hairs, especially on angles. Leaves spreading, membranous, with petiole 0.5–1.5 cm long, often indistinct, blade 4–8.5(–11) × 1–4.5 cm, broadly or narrowly rhombic to linear-lanceolate, apex acute, base attenuate to long-decurrent, margin almost entire in lower half, irregularly crenate-serrate distally, both surfaces subglabrous, or abaxial surface sometimes hirsute. Capitula 1–1.5 cm in diameter, to 2 cm in fruit, involucral bracteoles 0.9–1.5 mm long, narrowly lanceolate to linear. Flowers with fruiting calyx tube 5–6 mm long, lobes 2–3.5 mm long, subulate, internally with a ring of hairs, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. M. Reineck, s.n., HBG
G. Hatschbach, 16063, HBG, MBM, K

Hyptis alpestris A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum alpestre* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis coerulea* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum coeruleum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb or subshrub with prostrate, slender stems, rather densely hairy, with long, villous hairs and branched mainly at base. Leaves sessile, spreading, membranous, rugose, blade 0.8–1.4 × 0.4–0.8 cm, elliptic-oblong to narrowly ovate, apex acute to obtuse, base rounded, margin crenate and weakly recurved, adaxial surface pale green, tomentose with matted, antrorsely appressed hairs, veins impressed. abaxial surface grey-green, tomentose, with veins slightly prominent. Capitula 1–1.5 cm in diameter, semiglobose, with peduncle 1–3.5 cm long, involucral bracteoles linear to linear-lanceolate, often purple-tinged. Flowers with fruiting calyx tube c. 1.4–2mm long, purple-tinged, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 3807, US, S, RB
Farinaccio, MA, 299, SPF, (SPF00137595), Minas Gerais

Hyptis alutacea Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum alutaceum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis involucrata* Mart. ex J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

A short-stemmed subshrub 20–30(–50) cm tall, with herbaceous leafy stems from a xylopodium, stems villous, younger stems often densely so, with long, coarse, spreading hairs. Leaves ascending, membranous, green and usually rugose, leaves becoming less prominent at onset of flowering, blade 5–10 × 2.9–6 cm, and up to only 4.5 × 0.9 cm at anthesis, oblanceolate to elliptic-lanceolate, more rarely elliptic-ovate to obovate, apex obtuse to broadly acute, base long and narrowly attenuate, margin coarsely crenate or crenate-serrate, adaxial surface sparsely villous, abaxial surface more densely so. Inflorescence corymbose, terminal or subterminal, with pedunculate capitula usually overtopping stem apex. From the axils of large foliose bracts, < 8.4 × 3 cm, at anthesis usually larger than the remaining leaves, peduncles 2–6 mm long, slender, erect to ascending, usually densely villous. Capitula c. 1.5 cm in diameter, very pale whitish green, and < 3 cm at maturity, involucral bracteoles c. 7.6–8.2 mm long, lanceolate, spreading, Flower with fruiting calyx tube c. 7 mm long, lobes c. 3.5 mm long, setaceous rigid, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carreira, M., 2497, MG
Fagg, C.W., 2054, HUEFS, 215781, (HUEFS0215781), Tocantins

BIBLIOGRAFIA

H. involucrata Mart ex Schmidt is also illegitimate as a later homonym of H. involucrata Benth. from Mexico

Hyptis amaurocaulos Briq.

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis amaurocaulis* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum amaurocaulon* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s)/ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub 0.7–1.5 m tall, with stems erect, hairy, arising from a xylopodium, weakly branched below. Leaves spreading, membranous, discolorous, weakly rugose, with petiole 3–7 mm long, villous, blade 3.5–7 × 1.8–3.4 cm, elliptic to elliptic-obovate or elliptic-oblanceolate, with apex rounded to obtuse, base narrowly attenuate and decurrent onto petiole, margin serrate with many small teeth, adaxial surface dark green, sparsely hairy between and on the impressed veins, abaxial surface paler, greyish green to whitish-tomentose, densely villous with thin-walled hairs, collapsing when dry, midrib and veins prominent. Inflorescence elongate, spiciform, with capitula sessile or with peduncles < 3mm long, hairy, from the axils of greatly reduced bracts, inconspicuous above, with the lower often slightly foliaceous, verticils usually remote. Capitula 1.3–2 cm in diameter, ± hemispherical, involucral bracteoles 5.5–7 mm long, broadly ovate the outer coriaceous, rigid and with reticulate venation, strongly appressed to capitulum. Flowers with fruiting calyx tube 5 mm long, throat gaping and lobes 2.4–2.6 mm long, narrowly subulate, rigid, stylopodium overtopping ovary. Nutlets with hairy apex.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Martens, L.A., 40, C
Ferreira, F.M., 896, HUEFS, 107053, (HUEFS0107053), Minas Gerais
A.F.M. Glaziou, 15345, C

Hyptis angulosa Schott ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum angulosum* (Schott ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s)/hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb up to c. 1 m tall, often less, stems erect to ascending, sparsely villous. Leaves spreading, green, membranous, with petiole 0.5–1.3 cm long, blade 4–8 × 1.8–4.3 cm, rhombic-ovate to rhombic-lanceolate, apex acute, base broadly cuneate to truncate with attenuate portion along petiole, margin often coarsely and irregularly serrate, sometimes with 1–2 pairs of small lobes near base, both surfaces sparsely villous with coarse, broad-based hairs. Capitula 1–1.3 cm diameter, hemispherical becoming globose, on peduncles 0.8–2 mc long, involucral bracts up to 5–7 mm long, ligulate. Flowers with fruiting calyx tube 3.5–4 mm long, lobes 1–2 mm long, with broad ± deltate base and short subulate apex, widely spreading, stylopodium absent.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Barreto, K.D., 2767, ESA, K
Hoehne, W, s.n., SPF, (SPF00013482), São Paulo

Hyptis angustifolia Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Mesosphaerum angustifolium* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** cartácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Branched subshrub up to at least 50 cm tall, stems erect, with silvery appressed indumentum. Leaves subsessile, ascending, often slightly imbricate, blade 3–7 × 0.5–0.6 cm, narrowly oblanceolate to linear-elliptic, apex obtuse, base attenuate into obscure petiole, margin distally serrulate, both surfaces with silvery indumentum of short, appressed hairs. Capitula < 1.5 cm in diameter, hemispherical, on a peduncle 1.5–2 cm long, involucral bracteoles 6–7 mm long. Flowers at anthesis with calyx tube 2 mm long, lobes 1.5 mm long deltate-ovate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 28113, UFG, 18897, (UFG0018897), Goiás
J.A. Rizzo, 4198, RB

Hyptis arenaria Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis linarioides* var. *arenaria* (Benth.) J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** cartácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to subshrub less than 1 m tall, slender, stems branched. Leaves sessile, blade 3 # 5 × 0.2 # 0.4 cm, linear, apex acute, base narrowly attenuate, margin entire or obscurely serrate, both surfaces greyish-hairy with minute appressed hairs. Capitula up to 1.5 cm in diameter, semiglobose, peduncle less than 1 cm long, involucral bracteoles ovate, acute. Flower with fruiting calyx tube 4.5 mm long, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

Felfili, J.M., 535, HUEFS, 90914, (HUEFS0090914)
Gardner, 3390, P (P00720920), K, OXF, E, **Typus**

Hyptis argentea Epling & Mathias

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** cartácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub, with an indumentum of soft, white appressed hairs, mixed with longer silvery, silky hairs, stems erect, virgate, often in dense clumps. Leaves spreading, subsessile with blade 3–5 × c. 1.3 cm, narrowly elliptic-lanceolate, apex acute to acuminate, base ± cuneate, margin serrulate. Inflorescence an interrupted, elongate, spiciform thyrse of sessile capitula, separated by slender internodes up to 4.5 cm long, and borne in the axils of foliose bracts, slightly shorter and narrower than the leaves. Flowers at anthesis with calyx tube 3 mm long, lobes slightly shorter.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 3361, US, 2952845, (US02885052), Goiás
Amaro Macedo, 2119, MO (MO1245574), Goiás

Hyptis asteroides A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum asteroides* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erect subshrub to 60 cm tall, simple or sparsely branched, with stems from a xylopodium. Leaves sessile, membranous, erect and conduplicate to hide abaxial surface, blade 1.2–1.6 × 0.6–0.8 cm, rather narrowly linear-oblong, apex obtuse to acute, base ± cordate and clasping the stem, margin obscurely crenate and narrowly recurved, both surfaces densely appressed-hirsute. Inflorescence sub-corymbose with pedunculate capitula mainly clustered at stem apex. Capitula 2–2.2 cm in diameter, semiglobose, on peduncles 0.5–2.5 cm long, involucral bracteoles linear to subulate, often purple-tinged. Flowers with fruiting calyx tube 4.5 mm long, lobes 5 mm long, aristate, stylopodium overtopping ovary.

COMENTÁRIO

A species apparently confined to the Serra dos Pireneus. Several collections have been misidentified as *Hyptis pycnocephala*, which does not occur in the area.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 21948, R, 11463, (R000011463), K, (K001226777), Goiás

Hyptis atrorubens Poit.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis atrorubens*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis atrorubens* Poit. var. *atrorubens*
homotípico *Mesosphaerum atrorubens* (Poit.) Kuntze
heterotípico *Hyptis atrorubens* var. *villosissiima* Poit.
heterotípico *Hyptis atrorubens* var. *villosissima* J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis pascuorum* J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis procumbens* Schltdl. & Cham.
heterotípico *Hyptis tenella* Briq. & Spruce
heterotípico *Mesosphaerum tenellum* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb 15–60 cm tall, sometimes reddish-tinged, with stems branched, ascending to erect, thinly hairy and sometimes stoloniferous with prostrate stems rooting at nodes. Leaves spreading, thinly membranous, green, ± discolorous, with petiole 4–10 cm long, blade 1.1–3.5 × 0.8–2 cm, broadly ovate to lanceolate, apex acute, base truncate and often long-attenuate into petiole, margin crenate-serrate, both surfaces rather sparsely hairy, adaxial surface darker green. Capitula 1–1.4 cm in diameter, few, hemispherical, pedunculate from the axils of foliose bracts similar to leaves, peduncles 1.3–3.5 cm long, slender, involucral bracteoles 6 – 8 mm long, ovate, conspicuously veined. Flowers with fruiting calyx tube 4.5–7 mm long, lobes 2 mm long, narrowly subulate to acicular, with broad, truncate sinus, stylopodium long overtopping ovary. Nutlet with apex glabrous.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 75002, MBM, K, (K001232085)

G.M. Antar, 1075, SPF, (SPF00227797), São Paulo
Costa, MAS, 139, MBM (MBM224442), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Hyptis atrorubens* Poit.

Hyptis bahiensis Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s)/denteada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb up to 1 m tall, stems prostrate to ascending, branched and stoloniferous, rooting at the nodes below, sparsely to more densely villous with antrorsely directed hairs. Leaves spreading to ascending, membranous, slightly discolorous, green, with petiole 1–5 mm long, blade 1.4–3.6 × 1.2–2.5 cm, broadly ovate, apex acute to obtuse, base broadly cuneate to rounded, truncate, margin prominently and coarsely dentate-serrate, adaxial surface subglabrous to sparsely hairy, abaxial surface paler, with scattered hairs along veins. Inflorescence subcorymbose of few capitula with peduncles 5–11.5 (–15) cm long. Capitula 1–1.2 cm in diameter at anthesis, to 2 cm in fruit, involucral bracteoles c. 7 mm long, ovate-oblong, spreading to reflexed. Flowers with fruiting calyx tube c. 4 mm long, internally with a ring of hairs, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, CFCR6974, SPF, (SPF00036774), Bahia, **Typus**
R.M. Harley, 19367, CEPEC, K
R.M. Harley, PCD3115, SPF, (SPF00117067), Bahia, **Typus**

Hyptis balansae Briq.

Tem como sinônimo
heterotípico *Hyptis mollis* var. *leptoclada* Briq.
heterotípico *Hyptis mollis* var. *vulgaris* Briq.
heterotípico *Hyptis paranensis* Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s)/denteada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb to subshrub ca. 1 m tall, stems erect, branched, the upper hairy, internodes with appressed and spreading, villous hairs. Leaves spreading, membranous, blade 2.5–5.5(–7) × 1.8–3.3 cm, oblong-ovate to oblong-elliptic, rarely ovate-elliptic, apex acute, often with blunt tip, base cuneate, often broadly so, margin unevenly serrate-dentate, and often with 3–5 pairs of teeth larger than the others, or shallowly pinnatilobed, both surfaces rather densely hairy with adpressed hairs, lower leaves often glabrescent. Inflorescence often slightly corymbose. Capitula 1–2 cm in diameter, excepting the spreading bracteoles, on peduncles 1–4.5 cm long, densely villous, involucral bracteoles 9–12 mm long, narrowly linear, reflexing in fruit. Flowers with fruiting calyx tube 4–5 mm long, lobes 1.5–2.5 mm long, broad-based with subulate apex, ciliate, with denser hairs near base, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Mattos, 1167, SP, K
A.R. Reitz, 17723, NY, (NY00500921), Paraná

Hyptis brevipes Poit.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis brevipes*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum brevipes* (Poit.) Kuntze
heterotípico *Hyptis acuta* Benth.
heterotípico *Hyptis brevipes* var. *robusta* Loes.
heterotípico *Hyptis brevipes* var. *serrata* Briq.
heterotípico *Hyptis brevipes* var. *vulgaris* Briq.
heterotípico *Hyptis melanosticta* Griseb.
heterotípico *Hyptis radiata* Kunth
heterotípico *Lasiocorys poggeana* (Briq.) Baker
heterotípico *Leucas globulifera* Hassk.
heterotípico *Leucas poggeana* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum melanostictum* (Griseb.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum tweediei* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Pycnanthemum subulatum* Blanco
heterotípico *Thymus biserratus* Blanco

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s)/denteada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Annual or perennial herb or subshrubs 0.2–1 m tall, rather pale green, with ascending to erect, branching stems, glabrous or sparsely pilose with usually patent hairs. Leaves spreading, membranous, with petiole short, rather indistinct, blade 2.3–9 × 0.3–3.6 cm, narrowly elliptic-lanceolate to elliptic-ovate, apex acute, base narrowly attenuate, and decurrent along petiole, margin irregularly serrate or dentate and sometimes shallowly pinnatilobed with 1–2 pairs of lobes toward base, adaxial surface with sparse slightly antrorse to patent hairs, abaxial surface subglabrous or sparsely pilose with long, weak, usually patent hairs, restricted to the veins. Capitula 0.6–1.6 cm in diameter, hemispherical to finally globose, pale green, on peduncles 0.3–1.5(–2) cm long, sometimes rather densely hairy, involucral bracteoles 4–6.5 mm long, linear-lanceolate spreading at first, then reflexing. Flowers with fruiting calyx tube 2.25–2.75(–3.25) mm long, lobes 1.5–2.5 mm long, setaceous, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 74662, NY
C. Ferreira, 11027, NY
R.M. Harley, 55364, CEPEC, (CEPEC00119841), Mato Grosso

Hyptis caduca Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Delicate and ephemeral annual herb 10–30 cm tall, with stems erect, simple or branched near base, hirtellous. Leaves sessile or subsessile, petiole up to 2 mm long, blade 1–2 × 1 cm, linear, apex acute. Inflorescence spiciform, with few, remote, shortly pedunculate or sessile capitula, peduncles < 3 mm long. Capitula with involucral bracts 5–7 mm long, ovate-lanceolate, membranous. Flowers with fruiting calyx tube 2–3 mm long, lobes 1–2 mm long, filiform, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 8762, K, US, P (P00720941)
Silva, JM, 6817, SPF, (SPF00223291), Tocantins

BIBLIOGRAFIA

Antar G.M.; Santos M.F. & Sano P.T. 2017. Rediscovery and taxonomic reassessment of four angiosperms in the savannas of Jalapão, Central Brazil. Edinburgh Journal of Botany (online first, DOI: 10.1017/ S0960428617000348): 1-17.

Hyptis caespitosa A.St.-Hil. ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis caespitosa*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum caespitosum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis caespitosa* var. *elliptica* Briq.
heterotípico *Hyptis caespitosa* var. *mirabilis* Briq.
heterotípico *Hyptis elliptica* Briq.
heterotípico *Hyptis mirabilis* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub 15–35 cm high, usually multicaulous from a stout xylopodium, stems slender, usually erect, unbranched, hairy at the nodes. Leaves subsessile, erect or ascending, slightly coriaceous, concolorous, green, petiole less than 1 m long, persistent, with abscission joint at base of blade, blade 1.3–3.5 × 0.5–2.6 cm, broadly ovate-elliptic to lanceolate, apex acute to obtuse or rotund, base rounded to cuneate, margin entire or slightly emarginate, with cartilaginous border, both surfaces subglabrous, often sparsely hairy along veins, veins 3–5 on each side of midrib, ascending towards apex, prominent, especially on adaxial surface. Inflorescence often sub-corymbose of few pedunculate capitula, peduncles 3–6(–8) cm long often densely hairy. Capitulum 1.2–2 cm in diameter, hemispherical, outer involucral bracteoles 8.5–11 cm long, broadly lanceolate, spreading, adaxial surface glabrous and usually conspicuously white or white margined. Flowers with fruiting calyx tube 4–5.3 mm long, lobes 2.4–3.5 mm long, subulate, stylopodium absent.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.M. Antar, 1182, CEN (CEN00105394), São Paulo
G.M. Araújo, 208, CEN
G.T. Prance, 18953, K, (K001230832), Mato Grosso

Hyptis campestris Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
homotípico *Peltodon tomentosus* Pohl

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** presente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to 70 cm tall, several stems arising from stout rootstock, internodes hairy. Leaves spreading, coriaceous, petiole up to 1 cm long, blade 5–6 × 1.5–4 cm, ovate-elliptic, apex acute, base decurrent, margin crenate, both surfaces hirsute-tomentose. Capitula 1.5–2.5 cm in diameter, on a peduncle 2.5–10 cm long, involucral bracteoles 1–1.2 cm long, ovate. Flowers with calyx green, lobes with apex expanded to form a small foliaceous appendage, corolla creamy-yellow, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Mimura, 263, SP
V.C. Souza, 10919, SP
Souza, V.C. et al., 5835, ESA (ESA015749), São Paulo

Hyptis capitata Jacq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Robust perennial herb 0.5–3 m tall, with weedy habit, stems erect, usually branched, rarely shortly prostrate at base, slightly fistulose, glabrous, or with short appressed hairs on angles. Leaves spreading, membranous, slightly discolorous, with petiole 0.5–5 cm long, blade 5–18.7 × 2.9–8.7 cm, broadly ovate to elliptic- or rhombic-lanceolate, apex acute to acuminate, long-attenuate, tapering into petiole, margin coarsely and irregularly serrate, sometimes slightly lobed near base, both surfaces ± glabrous to sparsely hairy, adaxial surface darker green. Capitula 1–1.5 cm in diameter, to 2–3 cm in fruit, then dark brown, involucral bracteoles 6 – 8 mm long, panduriform, apical portion darker green, lingulate. Flowers with fruiting calyx tube 8–10 mm long, lobes 2 – 2.5 mm long, narrowly subulate, internally with a ring of hairs, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R.S. Oliveira, 466, NYBG, 01188547, (NY01188547)

BIBLIOGRAFIA

Daly, D.C. & Silveira, M. (2008) Flora do Acre, Brasil: 227.

Hyptis colligata Epling & Játiva

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub 0.3–1 m tall, stems densely hairy above. Leaves subsessile, coriaceous, scarcely imbricate, with petiole < 1 mm long, blade 1.5–3.4 cm, ovate to obovate, often broadly so, sometimes rotund, apex obtuse, base broadly rounded, margin serrate-crenate, adaxial surface green, sparsely hairy, abaxial surface desnsely hairy especially along the prominent, reticulate veins. Capitula 1.6–3 cm in diameter, on peduncles 1–2.5 cm long densely white-lanate, sometimes compound and formed of several tightly congested, sessile capitula, forming a single head, involucral bracteoles elliptic- to linear-lanceolate. Flowers at anthesis with calyx 5 mm long, lobes 2.5 mm long, lanceolate to narrowly deltate, densely hairy, stylopodium overtopping ovary. Fruiting material and nutlets not recorded.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Biral, L. et al., 1782, CEN, K, HUEFS
H.S. Irwin, 32114, K (K001228912), Goiás

Hyptis comaroides (Briq.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Peltodon comaroides* Briq.
heterotípico *Peltodon longipes* A.St.-Hil. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** presente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb or subshrub to 17–50 cm tall, stems decumbent to erect, usually arising from a xylopodium, coarsely villous especially on angles. Leaves sessile or subsessile with petiole < 2 mm long, slightly coriaceous and bullate-reticulate, blade (3.9–)5–8.2(–10) × 2.9–5.3(–7) cm, ovate-elliptic to broadly ovate or sometimes rotund, apex rotund to obtuse, base ± cuneate to rounded truncate or weakly cordate, margin shallowly to coarsely crenate, both surfaces sparsely hairy. Capitula 1–2 cm in diameter, and < 2.8 cm in fruit, dark vinaceous, on elongate peduncles 20–35 cm long, suberect and overtopping the stem, vinaceous, involucral bracteoles < 9 mm long, broadly ovate to rotund, vinaceous. Flowers vinaceous, fruiting calyx tube c. 7 mm long, lobes < 1.5 mm long, with apex expanded to form a small foliaceous appendage, corolla vinaceous, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 55871, HUEFS
Taciana Barbosa Cavalcanti, 3856, CEN (CEN00088600), Paraná

Hyptis complicata A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum complicatum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub to 90 cm tall, stems silky-hirsute, arising from a stout xylopodium. Leaves coriaceous, rigid when dried, conduplicate and slightly imbricate, sessile, blade 0.8–1.9 × 0.5–1.9 cm, ovate to rotund, apex obtuse and base rounded to cordate, margin crenate to serrate, adaxial surface glabrous, abaxial surface densely hairy with veins prominent. Capitula up to 8 mm in diameter, semiglobose, involucral bracteoles lanceolate, recurved and conduplicate. Flowers with fruiting calyx tube 3–4 mm long, lobes c. 2.5–3 mm long, stylopodium overtopping ovary. Nutlets with subulate apex.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 10156, ESA, K
Pirani, JR, CFSC11945, SPF, (SPF00082325), Minas Gerais

Hyptis conferta Pohl ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis conferta*, *Hyptis conferta var. angustata*, *Hyptis conferta var. conferta*.

Tem como sinônimo
heterotípico *Hyptis constricta* Briq.
heterotípico *Hyptis radula* Mart. ex J.A.Schmidt
heterotípico *Mesosphaerum confertum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum constrictum* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum excelsum* (M.Martens & Galeotti) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum ferrugineum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum jurgensenii* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum lundii* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum savannarum* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Palmeiral, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Key to varieties of *Hyptis conferta*.
Leaves up to three and a half times as long as broad, or less, blade ovate to ovate-oblong or rarely rotund, apex obtuse to rotund, sometimes apiculate, base slightly attenuate to rounded or truncate. ..... *H. conferta* var. ***conferta***

Leaves four times as long as broad, or longer, blade narrowly linear-lanceolate, to narrowly elliptic or oblanceolate, apex acute to acuminate, base narrowly attenuate and tapering into petiole. ..... *H. conferta* var. ***angustata***

Hyptis conferta Pohl ex Benth. var. *conferta*

DESCRIÇÃO

Robust herb or subshrub 0.4–1 m tall, stems erect, branched or simple from a xylopodium, sparsely to more densely hairy with antrorsely appressed hairs. Leaves spreading, slightly coriaceous, discolorous, green, with blade 4.5–15(–21.5) × 0.3–5 cm, ovate, ovate-oblong or rotund, apex acute to rounded, base slightly attenuate to rounded or truncate, margin serrulate, both surfaces glabrate to sparsely hairy, with appressed hairs along the veins. Inflorescence of pedunculate capitula, peduncles 0.7 – 5 cm long. Capitula 1.2 – 2.4 cm in diameter, hemispherical at first, involucral bracteoles up to 6 – 9.5 mm long, ovate-elliptic to lingulate. Flowers with fruiting calyx tube 4.2 – 4.5 mm long, lobes 4 – 4.3 mm long, with long subulate apex, internally with a ring of hairs, stylopodium absent.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 59350, C, MBM

Hyptis conferta var. *angustata* (Briq.) A.Pool & Harley

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis jurgensenii* var. *angustata* Briq.
heterotípico *Hyptis belizensis* Lundell
heterotípico *Hyptis conferta* var. *angustifolia* Benth.
heterotípico *Hyptis conferta* var. *excelsa* (M.Martens & Galeotti) Pittier
heterotípico *Hyptis excelsa* M.Martens & Galeotti
heterotípico *Hyptis ferruginea* Benth.
heterotípico *Hyptis jurgensenii* Briq.
heterotípico *Hyptis lundii* Benth.

DESCRIÇÃO

Robust herb or subshrub 0.4–1 m tall, stems erect, branched or simple from a xylopodium, sparsely to more densely hairy with antrorsely appressed hairs. Leaves spreading, slightly coriaceous, discolorous, green, with blade 4.5–15 × 0.3–3 cm, narrowly linear-lanceolate to narrowly elliptic or oblanceolate, apex acute to acuminate, base narrowly attenuate into indistinct petiole, margin serrulate, both surfaces glabrate to sparsely hairy, with appressed hairs along the veins. Inflorescence of pedunculate capitula, peduncles 0.7 – 5 cm long. Capitula 1.2–2.4 cm in diameter, hemispherical at first, involucral bracteoles up to 6–9.5 mm long, ovate-elliptic to lingulate. Flowers with fruiting calyx tube 4.2–4.5 mm long, lobes 4–4.3 mm long, with long subulate apex, internally with a ring of hairs, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Palmeiral, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Rondônia)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gert G. Hatschbach, 38722, MO (MO1247376), Goiás

Hyptis corymbosa Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum corymbosum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub 0.4–1.5 m tall, stems from stout xylopodium, branches ascending, hispidulous. Leaves coriaceous, discolorous, subsessile or with petiole < 3 mm long, blade 1–3 × 0.7–1.4 cm, ovate to elliptic, apex rounded to obtuse, base cuneate, margin crenate-serrate, both surfaces glabrate to hispidulous. Capitula < 1.5 cm in diameter, semiglobose, on a peduncle 1–1.5 cm long, involucral bracteoles 7–9 mm long, subulate-linear. Flowers with fruiting calyx tube 5-6 mm long, lobes 2.5–3 mm long, lanceolate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 27665, K, NY, UB
Howard S. Irwin, R. Reis dos Santos, R. Souza, 22681, MO (MO2583245), Minas Gerais

Hyptis crenata Pohl ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis crenata*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis crenata* Pohl ex Benth. var. *crenata*
homotípico *Mesosphaerum crenatum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis crenata* var. *microphylla* Pohl ex J.A.Schmidt
heterotípico *Mesosphaerum crenatum* var. *albiflorum* Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum crenatum* var. *subviolaceum* Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub 0.3–1.5 m tall, stems erect, branched, densely villous. Leaves spreading or sometimes slightly deflexed, sessile, membranous, rugose, blade 1.2–2.7 × 0.6 –1.2 cm, ovate to ovate-oblong, apex obtuse to acute, base rounded to subcordate, both surfaces ± villous. Inflorescence with pedunculate capitula most near apex, sub-corymbose, peduncle 0.4–1 cm long. Capitula 1.2–1.8 cm in diameter, semiglobose, involucral bracteoles 6-8 mm long, linear-subulate to lanceolate. Flower with fruiting calyx tube 2.5 mm long, lobes 2–3 mm long, lanceolate-acuminate to subulate. stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Palmeiral, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pirani, JR, CFSC11989, SPF, (SPF00073996), Minas Gerais

Hyptis cruciformis Epling

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis insignis* Glaz.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** cartácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub up to 90 cm tall, stem erect from a xylopodium, with few fastigiate branches. Leaves sessile, densely imbricate, decussate, cartaceous, blade 1.3–2 × 0.6–1.1 cm, elliptic to ovate-oblong, weakly conduplicate with two halves of blade at an angle of 90°, apex acute, base narrowly cordate, margin entire, plane, both surfaces glabrate. Inflorescence indeterminate, in the axils of foliose bracts in the upper part of stem, in few-flowered, sessile, complanate cymes. Cymes 0.6–1 cm wide, 5–7-flowered, bracteoles 8–11 mm long, lanceolate, membranous. Flowers at anthesis with calyx tube c. 4 mm long, 4 mm long in fruit, lobes 2–2.5 mm long, lanceolate, stylopodium overtopping ovary. Nutlets (immature) with 1–2 elongate teeth at apex.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32122, SPF, (SPF00040463), NY, UB, K
Pastore, J.F.B., 1803, HUEFS, 117620, (HUEFS0117620), Goiás

Hyptis cymulosa Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum cymulosum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** laxo(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to 40–50 cm tall, stems erect, sparsely hairy, internodes longer than leaves. Leaves spreading, membranous, green, discolorous, petiole 2–3 cm long, blade 4–5 × 3–4 cm, broadly ovate, apex abruptly acuminate, base subcordate, margin irregularly serrate, adaxial surface hirtellous, abaxial surface thinly pubescent, paler. Inflorescence of lax, few-flowered cymules with inconspicuous bracteoles, on peduncles 2–3 cm long, slender, from the axils of foliose bracts, smaller than the leaves. Flowers with distinct pedicels, longer than calyx at anthesis, mature calyx tube c, 3 mm long, campanulate, lobes very small, unequal, the posterior ± united to form a trimucronate lip, the anterior pair c. 1 mm long, corolla tube funnel-shaped, resembling that in *Eriope*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 576, K, P (P00737334)

Hyptis deminuta (Epling) Epling

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis velutina* var. *deminuta* Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb or subshrub 30–40 cm tall, with stems ascending to erect, often branched near base, densely hirsute. Leaves subsessile, membranous, blade 1.2–1.8 × 0.3–0.5 cm, oblanceolate to narrowly spathulate, apex obtuse, base narrowly attenuate, margin finely to obscurely crenate, both surfaces densely hirsute. Capitula ca. 1.2 cm in diameter, hemispherical, on peduncles 0.5–0.8 cm long. Flowers with flowering calyx tube ca. 2.5 mm long, lobes c. 1.5 mm long, lanceolate acute, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5095, P (P00737384), W, K

Hyptis dictyodea Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum dictyodeum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub with erect stems, appressed pubescent. Leaves coriaceous, ascending, slightly discolorous, petiole 5 # 8 mm long, blade 4 # 5 × 2 # 3 cm, ovate, apex rounded to obtuse, base rounded to cuneate, margin serrulate, adaxial surface green, softly hirtellous, abaxial surface greyish with short hairs, veins prominently reticulate. Capitula 1.5 # 1.6 cm in diameter, semiglobose, densely hairy, with peduncle 2 # 2.5 cm long. Flowers with calyx tube at anthesis 3 mm long., lobes narrowly lanceolate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 6172, W, **Typus**
P. Scheiner, 28, CEN (CEN00011623)

Hyptis dilatata Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum dilatatum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis lanicephala* Epling & Játiva

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s)/plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub to 70 cm tall, with erect stems branched above from a fibrous rootstock. Leaves spreading to ascending, sessile, slightly rugose, membranous, blade 2.7–5 × 0.5–1.3 cm, linear-lanceolate, or narrowly panduriform and widest just above base, apex acute, base ± cordate with margin crenate, slightly recurved near base, both surfaces villous, the adaxial with impressed veins. Inflorescence with pedunculate capitula most near apex, sub-corymbose, peduncle 0.5–2.5 cm long. Capitula 1–2 cm in diameter, semiglobose, involucral bracteoles spreading, the outer linear-subulate. Flower with fruiting calyx tube 4 mm long, lobes c. 2.5 mm long, stylopodium long overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 1301, K (K001228814), Pará
J. F. Pruski, 3420, NY, (NY01425316), Roraima

Hyptis ditassoides Mart. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum ditassoides* (Mart. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis deltifolia* Epling & Játiva

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s); **lâmina(s) textura** cartácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub to 70 cm tall, with ascending branches. Leaves subsessile, imbricate, cartaceous, discolorous, blade 0.5 # 1.2 × 0.4 # 0.6 cm, ovate to narrowly linear, apex obtuse, base cordate to auriculate, margin revolute, sometimes strongly so, to obscure abaxial leaf surface, sometimes only slightly revolute and blade appearing broader, adaxial surface glabrous, abaxial surface densely villous on veins, venation reticulate. Inflorescence slightly corymbose. Capitula 1.5 # 2 cm in diameter, semiglobose at maturity, hairy, peduncle 5 # 8 mm long, involucral bracteoles linear-setaceous. Flower with calyx accrescent at maturity, lobes subulate, deltate at base, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Harley, RM, CFCR5953, SPF, (SPF00035013), Minas Gerais
Antar, GM, 59, SPF, (SPF00209371), Minas Gerais

Hyptis divaricata Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum divaricatum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to c. 60 cm tall, with erect branched stems, appressed-thinly-puberulent throughout, green. Leaves membranous, ascending, with ill-defined petiole 5 # 11 mm long, blade 3.5 # 6 × 0.5 # 1 cm, narrowly oblong or elliptic-lanceolate, apex acute to obtuse, base long-attenuate, margin entire or obscurely or irregularly serrulate. Capitula 1.2 # 1.5 cm in diameter, hemispherical at first, peduncle 2 # 4 cm long, involucral bracts linear. Flower with fruiting calyx tube 4 mm long, lobes linear, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

David Hunt, 6207, K, HUEFS

Hyptis dumetorum Morong

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to 1 m tall or more, stems erect, branched, rather densely villous, angles often minutely aculeolate. Leaves membranous, rather densely villous, with petiole 0.7 # 2.3 mm long, blade 2.8 # 7.5 × 2 # 5 cm, ovate, apex broadly acute to obtuse, base truncate to weakly cordate, margin crenate-serrate. Capitula 1-1.5 # 2.5 cm in diameter, hemispherical and becoming globose at maturity, peduncle 1 # 4.5 cm long, involucral bracteoles ± setaceous. Flower with fruiting calyx tube 4 # 5 mm long, becoming declinate below throat, lobes 2 # 3 mm long, subulate, rigid, straight to slightly spreading, stylopodium absent, Nutlets glabrous.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 49009, K (K001226884), Mato Grosso do Sul
V.C. Souza, 11419, K (K001226881), São Paulo

Hyptis fallax Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub to 70 cm tall, erect, upper stems densely hairy. Leaves opposite or in threes, coriaceous, slightly rugose, green, with petiole 2–4 mm long, blade 2.9– 4.7 × 1.7–2.8 cm, ovate-elliptic, apex rounded to acute, base rounded to weakly cordate, margin crenate-serrate, adaxial surface glabrate, abaxial surface rather densely hairy. Inflorescence with a terminal panicle of capitula sometimes in threes. Capitula 1.5–2 cm in diameter, to 2.5 cm in fruit, semiglobose, with peduncle 1.8–4 cm long. Flowers with fruiting calyx tube 5 mm long, lobes 4 mm long, subulate, stylopodium overtopping ovary. Nutlet with apex flattened, often bilobed.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 52065, K, MBM
J. Cordeiro, CFCR 10015, MBM, K
J.R. Pirani, CFCR 8459, SPF, (SPF00039789), K, MBM

Hyptis ferruginosa Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum ferruginosum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub to subshrubs 0.6–2 m tall, stems rather stout, branched, spreading, densely tomentose with long ferruginous hairs, internodes often longer than leaves. Leaves spreading, slightly coriaceous, with petiole 2–4 (–5) mm long, rather stout, densely tomentose, blade 3.1–7.8 (–10.5) × 3.2–7 (–10.5), rotund, rarely oblate to broadly ovate, apex rotund to broadly obtuse, base cordate, margin crenate, both surfaces ferruginous-tomentose. Inflorescence elongate, often interrupted below, of usually pedunculate capitula from the axils of reduced foliaceous bracts, peduncles absent or ca. 0.5(– 1.2) cm long, stout, tomentose. Capitula at anthesis 0.6–1.2 cm in diameter, ± hemispherical, involucral bracts to c. 3.5 mm long. linear-lanceolate, rigid, curved near base, densely tomentose. Flower with fruiting calyx tube 3.2–3.5 mm long, lobes 1.5–2.2 mm long, subulate, rigid, stylopodium overtopping ovary. Nutlets with densely hairy apex.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pastore, J.F.B., 2354, HUEFS, 129755, (HUEFS0129755), Goiás
Ribas, O.S., 2348, ESA, 129755 (ESA070311), Mato Grosso do Sul

Hyptis frondosa S.Moore

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** cartácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb or subshrub 40–80 (–150) cm tall, stems erect, often unbranched, densely hairy, the internodes often shorter than the leaves. Leaves strongly reflexed against the stem, membranous or slightly coriaceous, green, very rugose, blade 2–6 × 2–5 cm, ± orbicular, sometimes broader than long, apex rounded to obtuse or apiculate, base strongly cordate, margin crenate to crenate-serrate with many small teeth, both surfaces thinly hirsute, adaxial surface weakly scabrid, abaxial surface more densely hairy on veins. Inflorescence elongate, usually unbranched, raceme-like, with pedunculate capitula from the axils of foliose bracts similar to leaves, peduncles 0.5–1.3 cm, rarely young stems with capitula. almost sessile, at shoot apex. Capitula < 1.5–1.7 cm in diameter, hemispherical, involucral bracteoles 5–7 mm long, membranous, the outer lanceolate to ovate-lanceolate. Flower at anthesis with calyx 4–5.5 mm long, lobes 1.5–2 mm long, subulate, stylopodium overtopping ovary. Fruiting material not recorded.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 10453, RB
R.M. Harley, 20405, K, (K001233124), Mato Grosso
Forzza, RC, 428, SPF, (SPF00127460), SPF, (SPF00125877), Goiás
Hatschbach, G, 63618, MBM (MBM186076), Mato Grosso

Hyptis gardneri Briq.

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis passerina* var. *latifolia* Benth.
homotípico *Mesosphaerum gardneri* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 4386, SPF, (SPF00131131), HUEFS
G. Gardner, 5099, G, K, P, US, W, E
Saavedra, MM, 555, SPF, (SPF00185203), Minas Gerais

Hyptis goyazensis A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum goyazense* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub to 1.5 m tall, stems erect, villous, branched and arising from a xylopodium. Leaves spreading, sessile, membranous, rugose, blade 1–2.5 × 0.8–1.4 cm, ovate to ovate-oblong, rarely rotund, apex rounded to obtuse, base weakly cordate, margin crenate, both surfaces finely pubescent and with coarser hairs. Inflorescence sub-corymbose, with pedunculate capitula most near apex, peduncle 0.5–1 cm long. Capitula c. 1.2 cm in diameter, semiglobose, involucral bracteoles mostly 4–6 mm long, linear-lanceolate, not subulate. Flower with fruiting calyx tube 2.5-3 mm long, lobes 1.5 mm long, lanceolate with acute but not subulate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. R. Hunt, 6139, NY, (NY00857272), Goiás
Rosa, NA, 1868, MBM (MBM099475), Pará
A. Saint-Hilaire, 745, P

Hyptis hamatidens Epling & Játiva

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb or subshrub to 40 cm tall, stems erect, often branched. Leaves sessile, membranous, discolorous, distinctly deflexed against stem, strongly rugose, with blade rarely more than 1 cm long, deltate-ovate, apex acute, base apparently cordate, margin crenate, recurved to slightly revolute, adaxial surface green, whitish-hirtellous with impressed veins, abaxial surface with white, villous hairs. Inflorescence corymbose or congested corymbose with pedunculate capitula at stem apex, peduncles up to 2 mm long, finally widely spreading to almost horizontal. Capitula hemispherical, involucral bracteoles linear-lanceolate, appressed with recurved apices. Flowers with calyx lobes recurved at apex, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.A. Lima, 3194, RB
G. Hatschbach, 40097, K, 153942 (K001228819), Goiás
B. Maguire, 56220, RB, 153942, (RB00539121)

Hyptis heterophylla Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum heterophyllum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub to 1.7 m tall, stems erect, with short, broad based antrorse hairs. Leaves green, discolorous, scarcely coriaceous, with petiole 0.6 # 1 cm long, blade mostly 3 # 5 × 1.1 # 2.5 cm, elliptic to elliptic-ovate, apex rounded to obtuse, base cuneate to truncate, margin serrate, adaxial surface sparsely hairy, abaxial surface prominently reticulate with slender hairs. Capitula to 0.7 # 1.1 cm, semiglobose, hairy, peduncle 0.5 # 1.7 cm long, involucral bracteoles ligulate to linear lanceolate, membranous. Flower with calyx tube at anthesis 3.5 # 4 mm long, stylopodium overtopping ovary.

COMENTÁRIO

Subshrub to 1.7 m tall, stems erect, with short, broad based antrorse hairs. Leaves membranous, green, discolorous, scarcely coriaceous, with petiole 0.6-1 cm long, blade mostly 3-5 × 1.1-2.5 cm, elliptic to elliptic-ovate, apex rounded to obtuse, base cuneate to truncate, margin serrate, adaxial surface sparsely hairy, abaxial surface prominently reticulate with slender hairs. Capitulum to 0.7-1.1 cm, hemispherical, hairy, peduncle 0.5-1.7 cm long, involucral bracteoles ligulate to linear lanceolate, membranous. Flower with calyx tube at anthesis 3.5-4 mm long, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. S. Irwin, 34785, NY, (NY00857267), Goiás
Bruno Machado Teles Walter, 1119, CEN (CEN00016942), Goiás

Hyptis hilarii Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum hilarii* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis cissonii* Glaz.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub to 1 m tall, slightly branched, with few erect stems, with silky lanate hairs, from slender rootstock. Leaves ascending, weakly imbricate, coriaceous, rigid, slightly concave, blade 2–4 cm long, width slightly less, subrotund to broadly obovate, narrowing toward base, margin obscurely crenulate, both surfaces at first with dense, silvery-grey, appressed hairs, adaxial surface becoming glabrate. Capitula 1.5–2 cm in diameter, hemispherical, hairy, on peduncles 1–1.5 cm long, outer involucral bracteoles lanceolate. Flowers at anthesis with calyx 3.5 mm long, and with fruiting calyx tube 3.5 mm long lobes c. 1 mm long, lanceolate, densely lanate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 29730, K (K001228896), Distrito Federal
E P Heringer, 13151, RB, 198223, (RB00125572), Goiás

Hyptis hirsuta Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis hirsuta*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum hirsutum* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum siderotrichum* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s)/sinuada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** cartácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub 0.3–1 m tall, stems herbaceous, decumbent to erect, branched, arising from a xylopodium, rather densely hairy with broad patent hairs. Leaves spreading, discolorous, strongly rugose, subsessile or with a very short hairy winged petiole, blade 5–7 × 2–4.5 cm, obovate to broadly oblong- to elliptic-lanceolate, apex usually obtuse, base ± cuneate, margin crenate-serrate and slightly undulate, blade sometimes weakly conduplicate, both surfaces rather thinly hairy, adaxial surface with veins impressed, abaxial surface pale green, weakly villous. Inflorescence of usually sessile capitula in the axils of foliose bracts similar to leaves, occasionally the bracts in upper part of inflorescence greatly reduced or inconspicuous, the inflorescence forming an interrupted spiciform thyrse, with each pair of sessile capitula forming a globose verticillaster. Capitula 1.5–2.5 cm in diameter, involucral bracteoles 6–9 mm long, greenish-cream. Flowers with fruiting calyx tube 4.5–5 mm long, slightly distended, lobes 3.5–5.5 mm long, acicular, creamy white. Stylopodium short, not overtopping nutlets.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 56335, K (K001230585), Tocantins
M. G. da Silva, 4532, NY, (NY02102594), Mato Grosso

Hyptis hispida Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum hispidum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Slender herb with prostrate to ascending stems, rooting at lower nodes, coarsely villous or hispid. Leaves sessile, blade 2–3 × 0.4–0.5 cm, narrowly elliptic to lanceolate, base and apex narrowed to acute, margin subentire, both surfaces coarsely villous or hispid. Capitula 6–7 mm in diameter, subsessile, remote, involucral bracteoles 5–6 mm long, ovate, not carinate. Flowers with fruiting calyx tube 3.5 mm long, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 2551, US, 2221509, (US02885456), UB

Hyptis homalophylla Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum homalophyllum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** cartácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub 30–50 cm tall, with stems erect, from a xylopodium, internodes rather densely villous-hairy, shorter than leaves. Leaves spreading, slightly discolorous, subsessile or with short, winged petioles, blade 3–5 × 2–3 cm, broadly elliptic to broadly ovate, apex rounded to obtuse, base cuneate and decurrent onto petiole, margin crenate-serrate, adaxial surface hairy, abaxial surface tomentose. Inflorescence of sessile or subsessile capitula, from the axils of foliose bracts similar to the leaves. Capitula 1.5–2 cm in diameter, involucral bracts 4–5 mm long, ovate or oblong. Flowers at anthesis with calyces 3.5 mm long, lobes 1–1.5, linear with blunt apex.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Souza, V.C., 28044, ESA (ESA077542), Minas Gerais
Harley, RM, CFCR13771, SPF, (SPF00092734), Minas Gerais

Hyptis humilis Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum humile* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Prostrate, branched herb, with stems hispid or villous, Leaves subsessile, blade 1–1.5 × 0.2–0.3 cm, narrowly elliptic to lanceolate, apex and base acute, margin subentire, both surfaces thinly hispid. Inflorescence of shortly pedunculate capitula from the axils of foliose bracts, peduncles 1–2 mm long. Capitula 5–6 mm in diameter, involucral bracteoles 3–4 mm long, lanceolate, glabrate with midrib carinate. Flower with fruiting calyx tube 3.5 mm long, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.D. Ferreira, s.n., UFG
Pohl, 2241, W, **Typus**

Hyptis hygrobia Briq.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum hygrobium* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb up to 1 m tall, stems erect, simple or weakly branched, obscurely appressed-hirtellous, glabrous below. Leaves sessile, ascending, membranous, blade 3–7 × 0.1–0.3 cm, linear, apex blunt, base with margin entire or obscurely serrulate above mid-leaf, both surfaces glabrous. Capitula c. 1.5 cm in diameter at maturity few per stem, with peduncles 2 – 3 cm long, fairly stout, involucral bracts 4–6 mm long, ovate to ovate-lanceolate, with appressed hairs, spreading, but apparently not reflexed at maturity. Flowers with fruiting calyx tube 4–4.5 mm long, lobes 2 mm long, internally with a ring of hairs, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 10481, HUEFS
H.S. Irwin, 16833, K (K001232288), Mato Grosso
Giulietti, A.M., ES 081, ESA (ESA049842), Mato Grosso

Hyptis imbricata Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum imbricatum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s); **lâmina(s) textura** cartácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb or subshrub to 1 m tall, stems erect with ascending branches. Leaves sessile, densely imbricate, cartaceous, rigid, blade 0.6 # 1.5 × < 0.5 cm, narrowly deltate-hastate, apex acute, base ± auriculate, margin strongly revolute to hide abaxial surface and forming a false, ciliate margin, adaxial surface glabrous. Capitula 1.2 # 1.6 cm in diameter, semiglobose, hairy, peduncle 0.5 # 1 cm long, involucral bracteoles narrowly ovate, acute, slightly rigid. Flower with fruiting calyx tube 4 mm long, lobes setaceous, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 10474, MO (MO1247494)
H. S. Irwin, 17551, NY, (NY00857405), Goiás

Hyptis imbricatiformis Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** laxo(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub up to 50 cm tall, erect, with few fastigiate branches, stems densely hairy above. Leaves sessile, densely imbricate, appressed, antrorse, coriaceous, blade 1.5–2 × 0.2–0.4 cm, linear-lanceolate, apex acute, base ± auriculate, margin strongly revolute to obscure abaxial surface and forming a false, ciliate margin, adaxial surface glabrous, glossy green when fresh, abaxial surface densely tomentellous. Inflorescence indeterminate, in the axils of foliose bracts in the upper part of stem, in few-flowered, sessile, complanate cymes. Cymes 0.9–1.1 cm wide, c. 10-flowered, bracteoles 3–6 mm long, lanceolate, membranous. Flowers at anthesis with calyx tube 3 mm long, lobes 4–4.5 mm long, narrowly lanceolate to subulate, stylopodium overtopping ovary. Immature nutlets with 3-toothed apex.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 36368, MBM (MBM033060), K, INPA, **Typus**
José Floriano Barêa Pastore, 1838, CEN (CEN00068686), Goiás

Hyptis inodora Schrank

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis muricata* var. *inodora* (Schrank) J.A.Schmidt
homotípico *Mesosphaerum inodorum* (Schrank) Kuntze
heterotípico *Hyptis gaudichaudii* Benth.
heterotípico *Mesosphaerum brasiliense* Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb 0.3–0.5(–1) m tall, stems decumbent to erect, subglabrous to thinly hairy. Leaves spreading, membranous, green, slightly discolorous, with petiole 0.5–2.7 cm long, blade 2–5(–7) × 1.2–4(–4.5) cm, broadly ovate to ovate-lanceolate or ovate-rhombic, apex broadly acute to obtuse, base truncate to cuneate and narrowly decurrent onto petiole, margin double serrate or crenate-serrate, and often shallowly pinnatilobed, both surfaces subglabrous or with sparse antrorse hairs, in abaxial surface restricted to veins Capitula 0.9–1.5 cm in diameter hemispherical at first, then globose, on peduncles 0.4–1.2(–1.7) cm long, involucral bracteoles 5.5–7 mm long, linear-lanceolate to ligulate. Flowers with fruiting calyx tube 3–4 mm long, lobes 1–1.5 mm long, slightly unequal, with posterior narrowly deltate and the anterior ± subulate at apex, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G., 11731, FLOR (FLOR0001372), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Clinopodium brasilicum may be the earliest name for this species, but Velloso's description and plate do not permit a correct identification, and therefore the name cannot be included in synonymy. (RMH)

Hyptis kramerioides Harley & J.F.B.Pastore

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub to 50 cm tall, caespitose with several erect stems arising from a xylopodium, erect, branched above with stems leafless below. Leaves sessile, imbricate, and crowded towards stem apex, membranous, concolorous, pale grey-green, blade 0.8 – 1.4 × 0.1 – 0.3 cm, narrowly elliptic-lanceolate, apex acute, base ± acute, margin entire and sometimes slight recurved, both surfaces densely hairy with short, antrorsely appressed hairs. Capitulum 1 – 1.2 cm in diameter, hemispherical, sessile, hairy, involucral bracteoles narrowly lanceolate, long-ciliate towards base, inner narrower with subulate apex. Flowers with calyx tube at anthesis 2.5 mm long, lobes 5 mm long, narrowly lanceolate with long minutely denticulate subula, stylopodium shortly overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pastore, J.F.B. et al., 1824, CEN (CEN00068675), HUEFS, K, **Typus**

Hyptis laciniata Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum laciniatum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Small herb to 30 cm tall, strongly aromatic, with prostrate to erect, glabrous or softly pubescent stems with antrorsely adpressed hairs, rooting at the lobes below. Leaves spreading, membranous, pale green, sometimes reddish-tinged, sessile or shortly and obscurely petioled to 1 cm long, blade 15–30 cm long, ± ovate to broadly triangular in outline, deeply twice-pinnatifid, with lobes linear, slender acute, glabrous or softly pubescent. Capitula 5–8 mm in diameter, hemispherical, on peduncles up to 2.5–3 cm long, very slender, divaricate to ascending, involucral bracteoles 2–2.5 mm long ovate to lanceolate. Flowers with fruiting calyx tube 3 mm long, distinctly curved in mid-tube, with oblique throat and lobes c. 0.5 mm long, lanceolate-setaceous, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kuhlmann, 819, RB
Black, 51-13332, IAN

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. Revisión del Género *Hyptis* (Labiatae). 1949. Revista del Museo de La Plata, Sección Botánica 7:153-497.

Hyptis lacustris A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum lacustre* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb up to 1–1.5 m tall, stems subglabrous to sparsely villous. Leaves spreading, membranous, green, slightly discolorous, with petiole (0.2–)0.5–1.2 cm long, blade 5–9(–12) × 1–3.5(–3.8) cm, narrowly elliptic to rhombic-lanceolate, usually over 3 times longer than wide, apex acute, base long-attenuate and merging into petiole, margin serrate, sometimes doubly so, both surfaces glabrous except for veins, abaxial surface paler. Capitula 0.8–1.5 cm in diameter, becoming globose, on peduncles (0.5–)1–1.5(–3) cm long, ascending, appressed hairy, involucral bracteoles up to 4.5–6 mm long, linear-lanceolate. Flowers with fruiting calyx tube 3.7–4 mm long, lobes 1.5–2.2 mm long, slightly unequal, straight or slightly connivent, blunt-tipped, posterior lobes longer, lingulate and < 1mm wide at base, anterior lobes lanceolate or narrowly deltate, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G., 14029, HUEM, (HUEM000004586), Paraná
Carreira, L.M.M., 384, MG (MG087284), Rondônia

Hyptis lagenaria A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum lagenarium* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to 1 m tall, stems erect, branched, thinly hairy, angles minutely aculeolate. Leaves thinly hairy, with broad-based, uniseriate, and gland tipped hairs, membranous, green, with petiole 0.4 # 1.5 cm long, blade 2.5 # 8.5 × 1.5 # 6.5 cm, narrowly triangular-ovate to rhombic, apex acute, base cuneate to attenuate, margin coarsely biserrate. Capitula c. 1 # 1.5 cm in diameter, globose at maturity, peduncle 1.2 # 3 cm long, involucral bracteoles setaceous to narrowly linear. Flower with fruiting calyx tube 3.5 # 4.5 long, slightly declinate below the throat, lobes c. 1 # 1.5 mm long narrowly subulate to setaceous, straight to slightly spreading, stylopodium absent. Nutlets glabrous.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, W, s.n., SPF, (SPF00013483), São Paulo
L. B. Smith, 12081, NY, (NY00499810), Santa Catarina

Hyptis lanceolata Poir.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum lanceolatum* (Poir.) Kuntze
heterotípico *Hyptis brevipes* var. *glabrior* Benth.
heterotípico *Hyptis brevipes* var. *remotidens* Briq.
heterotípico *Hyptis globifera* G.Mey.
heterotípico *Hyptis lanceifolia* Thonn.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb or subshrub, up to 1(–2) m tall, stems erect, subglabrous or sparsely hairy with adpressed hairs. Leaves spreading, membranous, discolorous, petiole 1.5 – 2 cm long, blade 6.4–11.6 × 2–4.4 cm, elliptic-lanceolate or sometimes rhombic-lanceolate and sub-lobate, apex acute, base long-attenuate along petiole, margin bluntly and irregularly serrate or rarely double serrate and with 1–2 pairs of large teeth, both surfaces usually subglabrous or with scattered appressed hairs, adaxial surface darker green, with impressed veins. Capitula 1–1.2 cm in diameter, hemispherical to finally globose, pale green, on peduncles 1–2 cm long, often with sparse, adpressed hairs, involucral bracteoles 9–13 mm long, lanceolate to linear. Flowers with fruiting calyx tube 3–3.5 mm long, lobes 1.3–1.5 mm long, subulate, stylopodium absent.

COMENTÁRIO

A polyploid complex of species, close to *Hyptis brevipes* and *H. inodora*, with which it may possibly hybridize.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 798, SPF

M. H. Nee, 42559, NY, (NY00499800), Amazonas
R.P. Lordêlo, 427, SPF
Bautista, HP, PCD3463, SPF, (SPF00123995), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. Revisión del Género *Hyptis* (Labiatae). 1949. Revista del Museo de La Plata, Sección Botánica 7:153-497.

Hyptis lantanifolia Poit.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis lantanifolia*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum lantanifolium* (Poit.) Kuntze
heterotípico *Hyptis lantanifolia* var. *costaricensis* Briq.
heterotípico *Hyptis lantanifolia* var. *glabra* Kosterm.
heterotípico *Hyptis lantanifolia* var. *glabrescens* Griseb.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s)/cartácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb up to 50 cm tall, stems prostrate to ascending, branched and rooting at the nodes below, with whitish antrorsely adpressed, rigid hairs. Leaves spreading, membranous to cartaceous, discolorous, green, with petiole 1–4 mm long, blade 1.6–3.3 × 0.8–1.6 cm, ovate to ovate-lanceolate, apex acute, base acuminate and tapering into petiole, margin serrate, adaxial surface with short adpressed hairs, abaxial surface paler, more sparsely hairy except on veins. Inflorescence subcorymbose of few capitula with peduncles 1 – 5.8 cm long. Capitula 1.1–1.8 cm in diameter, hemispherical, turning orange-brown in fruit, involucral bracteoles 4.5–12 mm long, elliptic, spreading. Flowers with fruiting calyx tube 4.5–5.5 mm long, internally with a ring of hairs, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.J. Pott, 5116, HUEFS
R.M. Harley, 25955, RB, 367238, (RB00125474), K (K001232259), Bahia

Hyptis lanuginosa Glaz. ex Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 1864, SPF, (SPF00049694), K
G. Hatschbach, 59344, K, (K001228962), Goiás

Hyptis lappacea Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis lappacea*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum lappaceum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis cinerea* var. *genuina* Briq.
heterotípico *Hyptis cinerea* var. *stenophylla* Briq.
heterotípico *Hyptis cinerea* Morong
heterotípico *Hyptis michelii* Briq. ex Micheli
heterotípico *Hyptis trichoneura* Briq. ex Micheli

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb to c. 1 m tall, stems erect, branched, indumentum often slightly cinerous, with shortly antrorsely adpressed hair or sometimes subglabrous. Leaves spreading, membranous, with petioles c. 1–1.5 cm long, merging into blade, blade 5–8 × 1–2.5 cm, mostly linear to linear-lanceolate or rhombic-lanceolate to rhombic-ovate, apex usually acute, base cuneate and long-attenuate along petiole, margin irregularly serrate, indumentum as on stem. Capitula 1.4–1.6 cm in diameter, hemispherical to finally globose, on peduncles 3–4 cm long. Flowers at anthesis with calyx 5–5.5 mm long, lobes 2–2.5 mm long, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 73321, K, (K001233236), Mato Grosso do Sul

Hyptis lappulacea Mart. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum lappulaceum* (Mart. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis lappacea* var. *hirsuta* Benth.
heterotípico *Hyptis reineckii* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s)/denteada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb to c. 1 m tall, stems erect, branched, sparsely hairy, more densely on upper stems. Leaves spreading, weakly discolorous, green membranous, with petiole 0.5–2.7 cm long, blade 5–10 × 1.8–6.6 cm, ovate or elliptic-ovate to weakly rhombic, apex acuminate and usually sharply acute, base cuneate and narrowly decurrent onto petiole, margin irregularly serrate-dentate, and sometimes with several large blunt teeth or shallowly pinnatilobed, both surfaces thinly pilose with scattered slender hairs, abaxial surface slightly paler. Capitula 1.1–1.6 cm in diameter, hemispherical to finally globose, on peduncles usually 1 – 5 cm long and elongating as they mature, involucral bracteoles 7–11 mm long, linear to linear-lanceolate, with ciliate margin. Flowers with fruiting calyx tube 3.7–4.2 mm long, lobes 2–2.7 mm long, subulate, erect, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.M. Antar, 1268, HUEFS, 239623, (HUEFS0239623), São Paulo
G. Hatschbach, 26511, K, MBM
Cordeiro, J. et al., 2023, ESA (ESA088017), Paraná

Hyptis lavandulacea Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis lavandulifolia* Steud.
homotípico *Mesosphaerum lavandulaceum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to 1.5 m tall, with erect stems, hirsute incanous throughout with small appressed hairs. Leaves membranous, ascending, subsessile, blade 2.5 # 5 × 0.25 # 0.4 cm, linear to linear-oblanceolate with apex obtuse, margin entire except for serrulate apex. Capitula 1.2 # 1.4 cm in diameter, hemispherical, peduncle 1.4 # 4 cm long, involucral bracteoles narrowly linear. Flower with fruiting calyx tube 4 mm long, slightly curved above middle, lobes linear, stylopodium absent.

COMENTÁRIO

Herb to 1.5 m tall, with erect stems, hirsute incanous throughout with small appressed hairs. Leaves membranous, ascending, subsessile, blade 2.5 # 5 × 0.25 # 0.4 cm, linear to linear-oblanceolate with apex obtuse, margin entire except for serrulate apex. Capitulum 1.2-1.4 cm in diameter, hemispherical, peduncle 1.4 # 4 cm long, involucral bracteoles narrowly linear. Flower with fruiting calyx tube 4 mm long, slightly curved above middle, lobes linear, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 28570, HUEFS, K
V.J. Pott; S.N. Moreira, 10840, CGMS, 59050, (CGMS1088962), Mato Grosso do Sul
Andresa Soares Rodrigues, 95, CEN, 59050 (CEN00054593), Distrito Federal

Hyptis leptoclada Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum leptocladum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub up to 50 cm tall, stems slender, branched. Leaves sessile, spreading, membranous, blade 5–8 × 2–3 cm, elliptic-oblong, apex obtuse to broadly acute, base rounded to narrowly truncate, margin subentire, both surfaces appressed-hirtellous. Inflorescence laxly corymbose. Capitula 1–1.1 in diameter, semiglobose, on peduncles 0.5–1.2 cm long. Flowers with fruiting calyx tube 3 mm long, lobes 1.5 mm long, lanceolate deltate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.P. Souza, 2183, ESA (ESA041357), K

Hyptis linarioides Pohl ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis linarioides*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum linarioides* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis densifolia* var. *hyssopifolia* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis densifolia* var. *pohliana* Benth.
heterotípico *Hyptis densifolia* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis linarioides* var. *latifolia* J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis strictissima* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis veronicifolia* Pohl ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum densifolium* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum veronicifolium* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub 0.25–1.5 m tall, extremely diverse in habit and leaf form, stems herbaceous, decumbent to erect, arising few or singly from a xylopodium, sparsely to densely grey-tomentose. Leaves ± sessile, spreading, membranous, slightly discolorous, blade 4.7–6.8 × 0.5–1.3 cm, narrowly to broadly elliptic or oblanceolate, apex obtuse to bluntly acute, base narrowly attenuate, margin subentire, sometimes obscurely serrate towards apex, both surfaces greenish-grey, incanescent, sparsely or densely hairy, with short, slender, rigid, appressed hairs, sparser on abaxial surface, paler. Capitula 1.2–1.9 cm in diameter, densely hairy, with peduncles 2.6 – 5.8 cm long, densely hairy, involucral bracteoles 8–12 mm long, narrowly elliptic-lanceolate, spreading, adaxial surface green to whitish-lanate. Flower with fruiting calyx tube 4–4.5 mm long, lobes c. 2 mm long, deltate with short subulate apex, lobes and sinuses between them lanate with whitish hairs, stylopodium absent.

COMENTÁRIO

The synonymy reflects the variation in habit, with short stemmed, broader leaved, ± decumbent forms differing marked from taler, strictly erect forms with narrower leaves. However, intermediates between these can occur.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 27863, K, (K000019945), Minas Gerais
R.M. Harley, 16069, K, (K000019953), Bahia

Hyptis lobata A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum lobatum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herbs with procumbent stems, rooting at nodes. Leaves membranous, with petiole 1 # 2 cm long, blade 3 # 4 × 2.5 # 3.5 cm, ± deltate with apex acute, base cordate to hastate, margin irregularly crenate-serrate, thinly villous. Capitula c. 1.9 cm in diameter, globose, on a slender peduncle to 8 cm long, involucral bracteoles narrowly linear, soft, often with a pair on the peduncle at a short distance from capitulum. Flower with fruiting calyx tube 5 # 6 mm long, lobes slender, spreading, slightly curved, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 664, P (P00721122), F

Hyptis loeseneriana Pilg.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s)/subgloboso(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herbs, to 60 cm tall, with stem erect. Leaves spreading, sessile or subsessile, slightly coriaceous, plane, blade up to 6.5 × 5 cm, elliptic to lanceolate, base cuneate, apex obtuse, margin plane, crenate or crenate-serrate, adaxial surface sparsely hairy, abaxial surface sparsely hairy. Inflorescence spiciform. Capitula up to 2 cm in diameter globose or semiglobose, sessile. Flowers with mature calyx with tube straight, throat not strongly oblique, anterior sinus between lobes deeper than others, lobes subulate, stylopodium present and overtopping nutlets.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 10482, HUEFS, ASE (ASE0028323), K, (K001230440)

Hyptis longifolia Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum longifolium* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb or subshrub 1.5–2 m tall, with erect stems. Leaves membranous, with petiole 1 – 2 cm long, blade 8–12 × 2.5–3 cm, lanceolate or elliptic-lanceolate to narrowly rhombic, apex acute, base cuneate to acuminate, narrowly attenuate along the petiole, margin irregularly serrate, both surfaces ± glabrous, or abaxial surface very sparsely hairy. Capitula 2 – 2.5 cm in diameter, hemispherical to finally globose, on peduncles 1 –2(–4) cm long, involucral bracts 1–1.5 mm long, lanceolate, acute. Flowers with fruiting calyx tube c. 5 mm long, lobes 3.5 mm long, acicular, very slender and acute, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 3862, HUEFS, RB, US
Glocimar Pereira-Silva, 10559, CEN (CEN00062816), Tocantins

Hyptis lorentziana O.Hoffm.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum lorentzianum* (O.Hoffm.) Kuntze
heterotípico *Hyptis barbarensis* Briq. ex Micheli
heterotípico *Hyptis czermakii* Briq.
heterotípico *Hyptis idiocephala* Briq.
heterotípico *Hyptis paraguayensis* Briq. ex Micheli
heterotípico *Mesosphaerum idiocephalum* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb 0.5–1 m tall, stems procumbent to erect, weakly branched, internodes usually fistulose, glabrous with angles hairy, often purple-tinged. Leaves spreading, membranous, discolorous, often slightly rugose, green, petiole 0.5–4 cm long, blade 1.9–5(–7) × 0.8–3.3(–5) cm, broadly to narrowly ovate, or ovate-rhombic to ovate-lanceolate, apex acute, with often blunt tip, base truncate or weakly cordate, margin irregularly crenate-serrate both surfaces glabrous to thinly pilose or villous, adaxial surface darker green. Inflorescence with 2 – 3 pedunculate capitula at each node, from the axils of foliose bracts, peduncles c. 1–5 cm long. Capitula 0.9–1.7 cm in diameter, involucral bracteoles 6 – 8 mm long, lingulate to lanceolate. Flowers Flowers with fruiting calyx tube 3.5–4 mm long, lobes c. 1 mm long, ± deltate to subulate, internally with a ring of hairs, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 62400, HBR
Giulietti, AM, PCD2957, SPF, (SPF00129000), Bahia
A.R. Reitz, 3506, HBR

Hyptis lucida Pohl

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum lucidum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s)/inteira; **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub to 2 m tall, stem erect, branched, glabrous. Leaves coriaceous, sessile or with petiole to 2 mm long, blade 2 # 2.7 × 1 # 1.4 cm, ovate to elliptic, apex obtuse, base cuneate, attenuate along petiole, margin entire or rarely weakly toothed near apex, both surfaces glabrous, adaxial surface nitid, abaxial surface with veins prominently reticulate, and with areoles minutely puberulent. Capitula 0.8 # 1 cm in diameter, semiglobose, peduncles 1 # 2 cm long, glabrous, involucral bracts 4 # 5 mm long, subulate. Flowers with fruiting calyx tube 4 mm long, lobes c. 3 mm long, lanceolate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 6062, F, V0360042F, (V0360042F), W, **Typus**
Brade, 13659, RB, 28666, (RB00125731), Minas Gerais
Barreto, M., 6149, F, BHCB

Hyptis lutescens Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum lutescens* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis affinis* Benth.
heterotípico *Hyptis anomala* Benth.
heterotípico *Hyptis rufula* Mart. ex J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis siderotricha* Briq.
heterotípico *Hyptis trachychroa* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum affine* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum trachychroum* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub 0.5–2 m tall, with stems erect, branched and villous, with coarse, spreading, sometimes yellowish hairs. Leaves spreading, membranous to coriaceous, rugose, slightly discolorous, with petiole 0.3–1.5 cm long hairy, blade 3.9–10.7 × 3–6 cm, broadly to narrowly elliptic, apex usually obtuse to rounded, base abruptly contracting into a long-decurrent part, along petiole, margin coarsely serrate or crenate-serrate, adaxial surface thinly hairy, denser on abaxial surface. Inflorescence ± spiciform, often branched, with pedunculate capitula from the axils of small, foliose bracts, peduncles 0.3–3 cm long. Capitula 1.4–1.9 cm in diameter, ± hemispherical, outer involucral bracteoles 5–8 mm long, linear-lanceolate to narrowly ovate, rigid, spreading, often curved. Flowers with calyx greenish yellow, the fruiting calyx tube 4–4.5 mm long, lobes 2.5–3 mm long, rigid, subulate, stylopodium overtopping ovary. Nutlets with densely hairy apex.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 66590, MBM, K
Giulietti, A.M., ES 085, ESA (ESA049839), Mato Grosso
D. Sasaki et. al., 393, K, (K001233033), São Paulo

Hyptis marrubioides Epling

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis hirsuta* var. *villosior* Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub, 0.3–0.7(–1) m tall, with branched, herbaceous, coarsely villous, arising from a xylopodium. Leaves spreading, membranous, rugose, pale green, subsessile, blade 3.3–5.7 × 1.5–2.7 cm, elliptic to broadly oblanceolate, apex rounded to obtuse, base gradually narrowing towards stem, margin crenate-serrate, often subentire towards base, both surfaces villous, abaxial surface more densely so, veins prominent. Inflorescence of shortly pedunculate capitula, from the axils of foliose bracts similar to the leaves, internodes up to ½ length of bracts, peduncles 1.5–4 mm long. Capitula 5–8 mm in diameter at anthesis, ± hemispherical at first, involucral bracteoles up to 3–3.5 mm long broadly lanceolate to linear-lanceolate. Flowers with fruiting calyx tube 6.5–7 mm long, distended and bladder-like, lobes 0.5–0.9 mm long, deltate-subulate, stylopodium inconspicuous, scarcely protruding above ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, 19996, SPF
Hatschbach, G., 48851, FLOR (FLOR0018944), Paraná
R.M. Harley, 28502, K (K001226866), São Paulo

Hyptis meridionalis Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
homotípico *Peltodon rugosus* Tolm.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** presente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb or subshrub to 20 cm tall, stems decumbent to ascending, arising from a xylopodium. Leaves sessile, coriaceous, rugose, blade 3–5 × 2–3 cm, ± elliptic, apex acute, base acute to obtuse, both surfaces glabrescent, with young shoots often slightly hairy. Capitula 1–2 cm in diameter, on peduncles 6.7–13.5 cm long, erect, involucral bracteoles overtopping the capitulum. Flowers with apex of calyx lobes expanded to form a small foliaceous appendage, corolla cream, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.T. Dombrowski, 461, MBM
Santos, KP, 45, SPF, (SPF00225635), Paraná

Hyptis microphylla Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum microphyllum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis inundata* Herzog
heterotípico *Mesosphaerum capitellatum* Jenn.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub to 1.5 m tall, with many erect stems, grey-pubescent with short, whitish appressed hairs, forming clumps. Leaves membranous, grey-green with indumentum as on stem, sessile or with petiole to 9 mm long, blade 0.5 # 2.4 × 0.3 # 0.9 cm, oblanceolate to elliptic-obovate, apex obtuse to rounded, base cuneate or attenuate, margin entire near base and shortly serrate near apex. Capitula 0.6 # 1 cm in diameter, hemispherical at first, becoming globose, peduncle 0.4 # 1.7 cm long, involucral bracts narrowly linear, often curved. Flower with fruiting calyx tube 2 # 2.5 mm long, deflexed just below throat, lobes 0.6 # 0.9 mm long, with broad base, becoming subulate toward apex, stylopodium absent. Nutlets glabrous.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 55359, HUEFS, CEPEC, (CEPEC00119842)
G. Hatschbach, 60934, K, MBM
G. Hatschbach, 37724, K, (K001230633), Goiás

Hyptis microsphaera Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to 1.5 m tall, with stems decumbent to ascending, slightly canescent. Leaves green, almost glabrous, membranous, subsessile above, the lower leaves with petiole to 4 cm long, blade 1.5 # 4 × 1.5 cm, rhombic-ovate, apex obtuse and base rounded, margin crenate-serrate. Capitula 0.5 # 1 cm in diameter, hemispherical at first, becoming globose, peduncle 1 # 1.5 cm long, involucral bracts narrowly linear. Flower with fruiting calyx tube to 3 mm long, deflexed just below throat, lobes c. 1 # 1.2 mm long, with broad base, becoming subulate towards apex, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.J. Strudwick, 4233, MG (MG095117), K

Hyptis mollis Pohl ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis mollis*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum molle* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb to 1.5 m tall with erect densely hairy stems with antrorsely appressed hairs. Leaves spreading, membranous with petiole 5–10 mm long, Blade 6–9 × 3–5 cm, ± ovate, sometimes narrowly so, apex obtuse, base rounded, margin irregularly crenate-serrate, both surfaces greyish-hairy with antrorsely adpressed hairs. Capitula 2.2–2.5 cm in diameter, densely hairy, ± globose at maturity, on peduncles 1.5 – 4 cm long, hairy, involucral bracteoles 1–1.2 mm long, villous. Flowers with fruiting calyx tube 5.5–6 mm long, lobes 2.5–3 mm long, lanceolate-acuminate, densely hairy, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Y. Mexia, 5652, K, (K001230909), Minas Gerais

Hyptis monticola Mart. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum monticolum* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub to 2 m tall, stems often from a stout xylopodium. Leaves coriaceous, pale green, with petiole 2–6 mm long, blade 2–4.5 × 1–2.5 cm, ovate to elliptic, apex rotund to obtuse, base narrowed, margin crenate, adaxial surface glabrate, abaxial surface hispidulous, reticulate-veined, minutely puberulent in areoles. Capitula 0.8–1.5 cm in diameter, semiglobose, with peduncle 8–12 cm long, involucral bracteoles 3–6 mm long, subulate. Flowers with fruiting calyx tube 4 mm long, lobes 1.5–2 mm long, lanceolate-deltate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Guedes, 823, RB, K
Borges, R.A., 141, RB, 426922, (RB00550644), NY, K, HUEFS

Hyptis muelleri Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb or subshrub to 1 m tall, with erect stems, often slightly glaucous. Leaves spreading, discolorous, deflexed down stem, membranous, ± sessile, blade 2 # 4 × 1.5 # 3.5 cm, ovate-cordate, hairy, with apex obtuse, base broad, margin crenate-serrate. Capitula 1.5 # 2 cm in diameter, depressed-globose, lax with cymose structure apparent at maturity, peduncle 0.5 # 2.5 cm long, involucral bracts narrowly ligulate to linear-terete, rigid. Flower with fruiting calyx tube 4 # 5.5 mm long, weakly curved, calyx lobes subulate, rigid, curved, stylopodium absent. Nutlets hairy at apex.

COMENTÁRIO

Herb or subshrub to 1 m tall, with erect stems, often slightly glaucous. Leaves discolorous, deflexed down stem, membranous, ± sessile, blade 2 # 4 × 1.5 # 3.5 cm, ovate-cordate, hairy, with apex obtuse, base broad, margin crenate-serrate. Capitulum 1.5 # 2 cm in diameter, depressed-globose, lax with cymose structure apparent at maturity, peduncle 0.5- 2.5 cm long, involucral bracts narrowly ligulate to linear-terete, rigid. Flower with fruiting calyx tube 4 # 5.5 mm long, weakly curved, calyx lobes subulate, rigid, curved, stylopodium absent. Nutlets hairy at apex.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G, 23876, MBM (MBM013660), Mato Grosso
O.S. Ribas, 1253, K (K001230587), Santa Catarina
L.B. Smith, 9977, US, HBR
A.R. Reitz, 4614, US, HBR

Hyptis multibracteata Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum multibracteatum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis marginata* J.A.Schmidt
heterotípico *Mesosphaerum marginatum* (J.A.Schmidt) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s)/subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.M. Antar, 1505, HUEFS, 239624, (HUEFS0239624), Espírito Santo
A. Krapovickas, 44819, K, SPF
R.M. Harley, CFCR 13651, SPF, K

Hyptis nigrescens Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum nigrescens* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub 0.3–1 m tall, with slender, herbaceous, branched stems with internodes mostly shorter than the leaves, thinly hirtellous with appressed hairs. Leaves slightly ascending, coriaceous, subsessile with petioles up to 2 mm long, blade 2.5–3.5(–6.2) × 1.2–2(–4.2) cm, ovate to elliptic to oblong-lanceolate, apex bluntly acute to obtuse, base rounded to cordate, margin crenate-serrate, both surfaces subglabrous, slightly scabrid, and densely covered with conspicuous, often black, sessile glands, abaxial surface with veins reticulate, thickened and prominent, glands denser in areoles. Inflorescence terminal, elongate, interrupted, with the internodes between the pedunculate capitula 2–5 cm long, capitula from the axils of small, inconspicuous bracts, usually linear lanceolate, peduncles 1.4–2.6 cm long, rarely subsessile. Capitula 1.5–2 cm in diameter, hemispherical, very pale, stramineous, outer involucral bracts to 6–8 mm long, spreading at anthesis, with a small greenish band along midrib and a pale, paleaceous margin. Flowers at anthesis with calyx 5 mm long, pale, lobes 2.5 mm long, narrowly deltate-subulate, stylopodium overtopping ovary. Fruiting material not seen.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M.G. da, 4558, MG (MG067562), Rondônia
H.S. Irwin, 16861, K (K001226902), NY, UB

Hyptis nudicaulis Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum nudicaule* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrubs to 1 # 2 m tall, with stems erect. Leaves spreading and often in a lax rosette near base, slightly coriaceous, subsessile or petiole to 1.2 cm long, blade 6 # 21 × 2.5 # 8 cm, broadly to narrowly elliptic, apex obtuse, base attenuate, margin crenate, both surfaces hirsute. Inflorescence elongate, spiciform, dark vinaceous, with inconspicuous bracts. Capitula c. 1.5 cm in diameter, semiglobose, sessile, involucral bracteoles narrowly ligulate. Flowers with mature calyx tube straight, throat not strongly oblique, anterior sinus between lobes deeper than others, lobes narrowly deltate, stylopodium present and overtopping nutlets.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.M. Antar, 2499, CEN (CEN00108125), Goiás
R.M. Harley, CFCR 15217, BHCB

Hyptis obtecta Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum obtectum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Lippia adpressa* Hayek

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** cartácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub 0.5–1 m tall cm tall, stems erect, virgate, often branched, with appressed, silky, silvery-white hairs often turning yellow on drying. Leaves sessile, ascending to erect, often clasping the stem and sometimes conduplicate to obscure the abaxial surface, blade 0.5–1 cm long, ovate, with apex acute and cordate base, margin entire, both surfaces pale green with silky, silvery white indumentum of short, appressed, straight hairs. Inflorescence sub-corymbose, of few pedunculate capitula, clustered at stem apex, peduncles 2–7 mm long. Capitula 6–7 mm in diameter, hemispherical, involucral bracteoles 3–5 mm long. Flower with fruiting calyx tube c. 3.5 mm long, lobes 1.5 mm long, ovate-lanceolate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Biral, 1865, K, HUEFS, CEN
G.M. Antar, 529, SPF, (SPF00220730), Tocantins

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. Revisión del Género *Hyptis* (Labiatae). 1949. Revista del Museo de La Plata, Sección Botánica 7:153-497.

Hyptis orbiculata Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum orbiculatum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub 0.7–2 m tall, with stems erect, often branched, thinly villous above to glabrescent with brown hairs. Leaves spreading, coriaceous, slightly rugose, green, discolorous, usually subsessile or petiole < 8 mm long, blade 3–4 cm in diameter, orbicular, with apex rotund and base subcordate, rarely broadly ovate with apex obtuse, margin crenate-serrate, adaxial surface glossy when fresh, veins impressed, thinly hirsute, abaxial surface paler, tomentosus, slightly incanous. Inflorescence elongate, of sessile capitula from the axils of foliose bracts smaller than the leaves and forming interrupted, stiff, moniliform spikes, verticils 1 – 2 cm distant. Capitula 1.5–2 cm in diameter, hemispherical, involucral bracteoles 7–8 mm long, lanceolate, pale green. Flower with fruiting calyx tube 4.5 mm long, lobes 2–2.5 mm, acicular, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 44777, MBM, K
João Marcelo de Rezende, 512, CEN (CEN00031364), Distrito Federal

Hyptis origanoides Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis velutina* var. *origanoides* (Pohl ex Benth.) J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb or subshrub, often prostrate, often branched. Leaves subsessile, membranous, patent to ascending, blade 1.5–2.5 × 0.6–0.9 cm, obovate or elliptic, apex obtuse, base narrowly attenuate, margin finely to obscurely crenate. Capitula ca. 1.2 cm in diameter, hemispherical, on peduncles 1–2 cm long. Flowers with flowering calyx tube ca. 2.5 mm long, lobes c. 1.5 mm long, acuminate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, s.n., F

Hyptis ovata Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum ovatum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

An erect subshrub 60 to 100 cm tall, stems usually branched, villous. Leaves erect to ascending, sessile, weakly imbricate, membranous, rugose, blade 2–3 × 1.2–2 cm, mostly broadly ovate-lanceolate, apex obtuse to acute, base rounded to subcordate, margin distinctly crenate, both surfaces green, thinly hairy, abaxial surface with veins prominently reticulate. Inflorescence sub-corymbose with pedunculate capitula mainly clustered at stem apex. Capitula ca. 2 cm in diameter, semiglobose, involucral bracteoles setaceous or linear subulate. Flowers with fruiting calyx with tube c. 4 mm long, lobes 3.5–4 mm long, aristate-lanceolate, stylopodium overtopping ovary.

COMENTÁRIO

A distinctive species often confused with the more common *Hyptis crenata*.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 3030, W
Kirkbride Junior, JH, 5200, INPA, 204390, (INPA0204390), Distrito Federal
R. C. de Mendonça, 183, NY, 204390, (NY00857718), Distrito Federal

Hyptis pachyarthra Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb or subshrub to 1 m tall, with erect stems. Leaves discolorous, spreading, with petiole 1 # 3.5 cm, blade 3 # 6 × 2 # 5.5 cm, usually broadly ovate, sparsely hairy, with apex acute and base cuneate, margin irregularly crenate. Capitula 2.5 # 3.5 cm in diameter, depressed-globose, lax with cymose structure apparent at maturity, peduncle 3 # 5 cm long, involucral bracts linear, rigid, curved. Flower with fruiting calyx tube 4.5 # 5.5 mm long, weakly curved, calyx lobes setaceous or linear, stylopodium absent. Nutlets hairy at apex.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 74152, MBM, K
G. Hatschbach, 74602, K (K001230597), Mato Grosso do Sul

Hyptis pachycephala Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erect herb, to 0.5–1 m tall, stems, sparsely branched and rather densely villous. Leaves spreading, membranous to slightly coriaceous, green, slightly discolorous, petiole 4–5(–9) mm long, blade 8.5–15.5 × 1.6–5.2 cm, elliptic-lanceolate, apex acuminate, base attenuate, narrowly decurrent into petiole, margins shallowly serrate, adaxial surface darker green with scattered broad-based hairs, veins impressed, midrib densely villous, abaxial surface paler, subglabrous except on prominent veins. Capitula (0.6–)1.5–2.5 cm in diameter, very pale green, at first quite small in early anthesis, later becoming depressed-globose, dark brown, involucral bracteoles up to 6.5–8.5 mm long, ovate-elliptic. Flowers with fruiting calyx tube 6–6.5 mm long, lobes 1–1.2 mm long, very broadly deltate, stylopodium absent. Nutlets with a dark brown emarginate, coronate apex.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.R. Mesquita, 255, INPA

Hyptis pachyphylla Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** laxo(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or small tree up to 3 m tall, trunk with thick, corky, fissured bark. Leaves sessile, densely imbricate, decussate, coriaceous, blade 0.7–1.2 × 0.2–0.6 cm, ovate-lanceolate, apex acute, base ± auriculate, margin strongly revolute to obscure abaxial surface, adaxial surface glabrous, glossy green when fresh, abaxial surface densely tomentose. Inflorescence indeterminate, in the axils of foliose bracts in the upper part of stem, in few-flowered, sessile, complanate cymes. Cymes 0.5–0.7 cm wide, c. 3-flowered, bracteoles 4.5–5 mm long, lanceolate, membranous. Flowers at anthesis with calyx tube c. 3 mm long, and 7 mm long in fruit, lobes 2–2.5 mm long, lanceolate, stylopodium overtopping ovary. Immature nutlets with rounded apex.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 1337, CEN, 19538, (CEN00019538), Goiás
A.F.M. Glaziou, 21625, P (P00737234), K
R.M. Harley, 11412, UB, K, (K001230232)

Hyptis paludosa A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum paludosum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to 1 m tall, stems erect, grey-green with whitish hairs. Leaves concolorous, grey green, with long villous hairs, membranous, petiole 0.2 # 1.2 cm long, blade 1 # 2.6 × 0.5 # 1.6 cm, ovate, apex obtuse to broadly acute, base truncate or cuneate, margin finely serrate. Capitula 0.9 # 1.3 cm in diameter, hemispherical at first becoming globose, peduncle 0.7 # 2 cm long, involucral bracts filiform. Flower with fruiting calyx tube 3.7 # 4 mm long, abruptly and strongly deflexed below throat, lobes c. 1.6 mm long, narrowly linear, incurved, stylopodium absent. Nutlets glabrous.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 18015, K, (K001230644), CEPEC
G. Hatschbach, 50764, CVRD, K
D.A. Folli, 2392, CVRD, K

Hyptis parkeri Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis parkeri*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum parkeri* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis juruana* Loes. ex Pilg.
heterotípico *Hyptis parkeri* var. *verbenifolia* (Mart. ex J.A.Schmidt) Epling
heterotípico *Hyptis verbenaefolia* Mart. ex J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis verbenifolia* Mart. ex J.A.Schmidt
heterotípico *Mesosphaerum verbenifolium* (Mart. ex J.A.Schmidt) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb up to 25–60 cm tall, stems decumbent to erect, subglabrous and often rooting at the lower nodes. Leaves spreading, membranous, slightly discolorous, petiole 1 – 2 mm long, blade 2–4 (–5.7) × 0.7–1.4 (–1.6) cm, broadly elliptic to elliptic-lanceolate, narrowing to each end, from mid-blade, apex acute, base rounded to narrowly truncate, margin serrate both surfaces glabrous, abaxial surface paler green, often with scattered hairs on midrib. Capitula 0.8–1.2 cm in diameter, hemispherical at anthesis, later subglobose, pale green, on peduncles 1–2.5 (–4.5) cm long, distally with appressed hairs, involucral bracteoles 3–5 (–7) cm long, ligulate with blunt apex, widely spreading at anthesis. Flowers with fruiting calyx tube 3.5–4 mm long, lobes < 1 mm long, broadly deltate, obtuse, stylopodium absent. Nutlets with a brown emarginate, coronate apex.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa, 1480, MO, MG
R.M. Harley, 10814, K, (K001233269), Mato Grosso

Hyptis passerina Mart. ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis passerina*, *Hyptis passerina var. passerina*, *Hyptis passerina var. selloi*.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum passerinum* (Mart. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Lippia cipoensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Key to varieties of *Hyptis passerina*:
Leaves 10#12 × 1.0–1.5 mm, narrowly elliptic. ..... var. ***selloi***
Leaves 4.6–10 × 2.0–4.0 mm, more broadly elliptic to obovate. .....var. ***passerina***

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, CFCR4440, NY, K, SPF

Hyptis passerina Mart. ex Benth. var. *passerina*

DESCRIÇÃO

Shrub or subshrub 0.3–1.5(–2.5) m tall, with erect, slender stems, branched above and leafless below. Leaves subsessile, imbricate and crowded towards stem apex, membranous, concolorous, blade 4.6–10 × 2–4 mm, broadly elliptic to obovate, apex acute to obtuse, base cuneate to attenuate, margin ± entire, both surfaces sericeous, whitish grey with short, appressed hairs. Capitula 6–8.5 mm in diameter, semiglobose, on peduncles 2 – 6 mm long, involucral bracteoles oblong-lanceolate. Flowers with fruiting calyx 4.5 mm long, lobes 1.5 mm long, ± deltate to ovate or shortly lanceolate, stylopodium overtopping ovary. Nutlets with apex rounded or with two teeth.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 5095, K, SPF

Hyptis passerina var. *selloi* (Benth.) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis selloi* Benth.
homotípico *Mesosphaerum selloi* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Shrub or subshrub 0.3–1.5(–2.5) m tall, with erect, slender stems, branched above and leafless below. Leaves subsessile, imbricate and crowded towards stem apex, membranous, concolorous, blade 10–12 × 1–1.5 mm, narrowly elliptic, apex acute to obtuse, base cuneate to attenuate, margin ± entire, both surfaces sericeous, whitish grey with short, appressed hairs. Capitula 6–8.5 mm in diameter, semiglobose, on peduncles 2 – 6 mm long, involucral bracteoles oblong-lanceolate. Flowers with fruiting calyx 4.5 mm long, lobes 1.5 mm long, ± deltate to ovate or shortly lanceolate, stylopodium overtopping ovary. Nutlets with apex rounded or with two teeth.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 16300, G, P

Hyptis pastorei Harley & Antar

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/sinuada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub to 30 cm tall, with several slender, procumbent to ascending stems arising from a xylopodium. Leaves sessile, aromatic, shorter than internodes, patent, rigid, blade c. 6.5–11 × 2–3 mm, ± elongate to linear, apex rounded, base rounded to cuneate or attenuate, margin very deeply crenate or lobed, almost to mid-rib, strongly undulate and with thickened, pale border, undulations affecting entire blade, surfaces pale green, glabrescent, midrib sparsely hairy. Inflorescence a terminal corymb of 3–5 pedunculate capitula, peduncles 1.3–2.4 mm long. Capitula c. 1.1–1.8 cm in diameter, hemispherical, involucral bracteoles 4–6 × 2–6 mm, slender, lanceolate. Flowers at anthesis with tube 3 – 4 mm long, lobes 4 mm long, narrowly deltate with subulate apex, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F.B. Pastore, 3231, HUEFS, 184428, (HUEFS0184428), Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. & Antar, G.M. 2019. Hyptis pastorei, an unusual new species of Hyptis sect. Eriosphaeria (Lamiaceae: Hyptidinae) from the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. Kew Bulletin 74:32. DOI 10.1007/S12225-019-9825-2

Hyptis paupercula Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb, c. 30 cm tall, stems very slender, decumbent, often rooting at the nodes at base, thinly hairy, with strict, appressed hairs. Leaves sessile, spreading, membranous, green, blade 1.5–3 × 0.2–0.3 cm, linear, apex acute, base narrowly attenuate, margin obscurely serrulate, both surfaces thinly hairy. Inflorescence subterminal, of few pedunculate capitula, peduncles 2–3 cm long. Capitula 1–1.2 cm in diameter, hemispherical, involucral bracts 3–6 mm long, lanceolate, reflexing. Flowers with fruiting calyx tube 2.5–4 mm long, internally with a ring of hairs, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 1469, UC

Hyptis penaeoides Taub. ex Ule

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** inteira; **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** revoluta(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** laxo(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or small tree up to 4 m tall, trunk with corky, fissured bark. Leaves sessile, densely imbricate, decussate, coriaceous, blade 1.2–1.9 × 0.7–1.1 cm, ± ovate, apex acute, base ± auriculate, margin strongly revolute, not or partly obscuring abaxial surface, adaxial surface glabrous, glossy green when fresh, abaxial surface densely tomentose. Inflorescence indeterminate, in the axils of foliose bracts in the upper part of stem, in few-flowered, sessile, complanate cymes. Cymes c. 1 cm wide, 8 – 9-flowered, bracteoles 4.5 – 6 mm long, lanceolate, membranous. Flowers at anthesis with calyx tube c. 3 mm long, and 7 mm long in fruit, lobes 1.5–2.5 mm long, lanceolate, stylopodium overtopping ovary. Immature nutlets with rounded apex.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Biral, 1846, HUEFS, CEN
T.B. Cavalcanti, 678, CEN (CEN00023179), Goiás
Vidal, JRB, 108, HEPH, (HEPH00010888), Goiás

Hyptis petiolaris Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum petiolare* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis helophila* Pilg.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb to 1 m tall, with erect to ascending stems, hirtellous along angles and slightly scabrid. Leaves spreading, membranous, green with petioles 3–8 cm long, blade 5–8 × 4–6 cm, broadly ovate to slightly rhombic, apex obtuse to abruptly acuminate, base narrowing into petiole, margin irregularly serrate in distal half, both surfaces glabrate or very thinly villous with rather coarse hairs. Capitula 2–2.5 cm in diameter, hemispherical, becoming subglobose, stramineous (straw-coloured) at maturity, involucral bracteoles 8 – 15 mm long, ovate-lanceolate, acuminate, slightly puberulent. Flowers with fruiting calyx tube 5 mm long, ± glabrous, lobes 4 mm long, acicular, rigid, erect, internally with a ring of hairs, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 16959, RB, 152368, (RB00126189), K, NY, UB

Hyptis proteoides A.St.-Hil. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub to 1.5 m tall, stem erect, branched, arising from a xylopodium, stems glabrescent to tomentose. Leaves coriaceous, discolorous, spreading, with petiole to 2 mm long, blade 1.6 # 3.5 × 1.2 # 3.5 cm, broadly ovate to subrotund, apex rounded to obtuse, base rotund to slightly cordate, margin crenate-serrate, both surfaces glabrate, abaxial surface with veins prominently reticulate, often incrassate and usually with areoles minutely puberulent. Capitula 2.5 # 2.8 cm in diameter, semiglobose, with peduncles 1 # 4 cm long, hairy, involucral bracteoles 8 # 12 mm long, subulate, often bright pink-tinged. Flowers with calyx tube at anthesis 7 # 10 mm long, usually bright pink, contrasting with pure white corolla, calyx lobes 5 # 5.5 mm long, lanceolate, stylopodium overtopping ovary. Nutlet apex with two projections.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti, 12654, SPF
Harley, R.M., 55152, HUEFS, 92241, (HUEFS0092241), Minas Gerais

Hyptis pulchella Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** denteada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to 90 cm tall, with erect to ascending, slender stems, often stoloniferous at base, hairy throughout with very short, patent, ± conical hairs. Leaves ascending green, membranous, slightly discolorous, ± conduplicate, petiole 0.5 # 3 mm long, blade 1 # 2 × 0.6 # 2 cm, broadly ovate to lanceolate, apex acute, base rounded to subcordate, margin rather coarsely dentate. Capitula 0.9 # 1.3 cm in diameter, hemispherical at first, becoming globose, peduncle 1.7 # 6 cm long, involucral bracteoles narrowly linear, often curved. Flower with fruiting calyx tube c. 3 mm long, lobes subulate, often slightly curved, stylopodium absent. Nutlets glabrous.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 17752, RB
J.F.B. Pastore, 5081, CEN (CEN00092103), HUEFS, CTBS

Hyptis pulegioides Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum pulegioides* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis confluens* Urb.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb, to c. 50 cm tall, stems branched. Leaves spreading, petiole c. 1–11 mm long, rather indistinct, membranous, discolorous, blade 2.4–7.7 × 0.9–2.2 cm, narrowly elliptic-lanceolate to lanceolate, apex acute, base narrowly decurrent, with margin crenate-serrate, adaxial surface mid-green, sparsely hairy with rigid, antrorsely appressed hairs, abaxial surface pale green or greyish, hairy especially on veins. Inflorescence raceme-like, with pedunculate to subsessile capitula, peduncle up to 1 cm long, often less. Capitula 1–1.2 cm in diameter, semiglobose, involucral bracteoles 3–4 mm long, linear. Flowers with fruiting calyx tube 2.7–2.8 mm long, lobes 0.8-1 mm long, subulate, erect, with narrow sinuses, that between anterior lobes slightly deeper, stylopodium very short, not overtopping nutlets.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 24561, MBM, K
H.S. Irwin, 32025, K, (K001230410), Goiás
Miranda, IS, 1031, INPA, 200144, (INPA0200144), Roraima

Hyptis pusilla (Pohl) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Peltodon pusillus* Pohl

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** presente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb or subshrub to 20 cm tall, with stems decumbent to ascending, arising from a xylopodium. Leaves sessile, coriaceous, blade 2–5 × 1–2 cm, ovate-elliptic, apex acute, base rounded, margin crenate, adaxial surface pubescent, especially on nerves, abaxial surface glabrous. Capitula 1.8–2.7 cm in diameter, pedunculate, involucral bracteoles to 1.1 cm long, ovate, yellowish. Flowers with fruiting calyx tube c. 5 mm long, lobes 2 mm long, subulate, with apex of calyx lobes expanded to form a small foliaceous appendage, corolla creamy yellow, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Kral, 75081, VDB, K
H.S. Irwin, 6688, K (K001232182), Mato Grosso

Hyptis pycnocephala Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum pycnocephalum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis crenata* var. *hirsuta* Pohl ex J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/sinuada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb or subshrub, with ascending or often prostrate to decumbent, herbaceous stems, occasionally spreading to form a dense mat. Leaves sessile, ascending to erect, membranous, strongly bullate-rugose, blade 1.5–2 × 0.5–0.8 cm, usually oblong to oblong-lanceolate, apex obtuse, base rounded to cordate, margin crenate and slightly undulate, both surfaces hairy with long almost rigid hairs. Inflorescence sub-corymbose with pedunculate capitula often congested at stem apex, peduncle 0.5-1.5 cm long. Capitula 1.5–2.5 cm in diameter, involucral bracts 8–10 mm long, acuminate-subulate, rigid, bright purple. Flowers with fruiting calyx tube 5 mm long, lobes 4–4.5 mm long, aristate, rigid, style overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A. Silva, 1927, K, IBGE
José Floriano Barêa Pastore, 1787, CEN (CEN00068673), Goiás
Howard S. Irwin, R.M. Harley, 32802, MO (MO2868622), Goiás

Hyptis radicans (Pohl) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Peltodon radicans* Pohl
heterotípico *Clinopodium repens* Vell.
heterotípico *Peltodon radicans* var. *tenuicaulis* Tolm.
heterotípico *Peltodon repens* (Vell.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** presente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb with long, prostrate to ascending stems, branching from a central fibrous rootstock and rooting at the nodes. Leaves spreading, membranous, smooth, with petiole 0.4–5.5 cm long, rather densely hairy, blade 1.6–6 × 1–3.6 cm, broadly ovate, or sometimes rotund, apex obtuse to rounded, base truncate to cordate, sometimes unequal-sided, margin ± crenate, adaxial surface thinly hairy, abaxial surface with scattered slender hairs. Capitula 1.5–2.5 cm in diameter, hemispherical at first, on a peduncle 3.5–14.8 cm long, involucral bracteoles usually five, 5.5–9.3 mm long, broadly elliptic to elliptic-ovate, spreading, green or purple-tinged. Flower with fruiting calyx tube 3–4 mm long, lobes 1.2–1.5 mm long, subulate, with apex slightly expanded to form a small foliaceous appendage, often purple-tinged, corolla with posterior lobes creamy yellow, anterior lip vinaceous, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Custódio-Filho, 2235, SP, K
Souza, V.C. et al., 5038, ESA (ESA024633), Minas Gerais
G.M.Antar, 1435, RB, (RB01384801), Minas Gerais
G.M.Antar, 1263, RB, (RB01384799), São Paulo

Hyptis ramosa Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum ramosum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis inamoena* Benth.
heterotípico *Mesosphaerum inamoenum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb to 1.5(–2.5) m tall, stems branched, decumbent to erect, glabrous to sparsely hairy. Leaves spreading, rather dark green, membranous, petiole 1.2 – 2 cm long, blade 4.9–9 × 1.2–3.5 cm, rhombic-lanceolate, or sometimes broader, apex acute, base long-attenuate along petiole, margin coarsely and unevenly serrate, larger leaves often slightly lobed, both surfaces subglabrous, apart from sparse weak hairs on veins of abaxial surface. Capitula 1.5–2.5 cm in diameter, hemispherical to finally globose, turning dark brown in fruit, on peduncles 2–5 cm long, involucral bracteoles 8–11 cm long, narrowly ligulate. Flowers with fruiting calyx tube c, 4–5.5 mm long, lobes 1.5 – 2.5 mm long, subulate, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.A. Folli, 5347, CVRD, 9709, (CVRD009709), K
W.R. Anderson, 9286, K, 9709, (K001230986), Minas Gerais
R.M. Harley, 28653, K, 9709, (K001230982), Bahia

Hyptis recurvata Poit.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis recurvata*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum recurvatum* (Poit.) Kuntze
heterotípico *Hyptis imitans* Epling
heterotípico *Hyptis microcephala* Bertero ex Benth.
heterotípico *Hyptis recurvata* var. *grandifolia* Benth.
heterotípico *Hyptis recurvata* var. *hirsutior* Benth.
heterotípico *Hyptis recurvata* var. *megacephala* Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herbs with erect to ascending stems, branched, angles often minutely aculeolate. Leaves rather sparsely villous, membranous, green, with petiole 0.7 # 4.5 cm long, blade 2 # 5.5 × 1 # 4 cm, broadly ovate to ovate-lanceolate, apex acute to acuminate, base cuneate, truncate to cordate, margin serrate. Capitula 0.8 # 1.2 at first, sometimes to 2 cm in diameter, globose on peduncles 1.2 # 4 cm long, involucral bracteoles ± filiform. Flower with fruiting calyx tube 2.5 # 4 mm long, becoming strongly deflexed below throat, lobes subulate, stylopodium absent. Nutlets glabrous.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 52850, K, MBM
R.M. Harley, 21671, K, (K001230704), IPA., CEPEC

Hyptis remota Pohl ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis remota*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Hyptis cordata* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis remota* var. *cordata* (Pohl ex Benth.) J.A.Schmidt
heterotípico *Mesosphaerum cordatum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub to 1 m tall or more, with stems erect, often branched, arising from a xylopodium, internodes elongate in upper part of stem, pubescent with broad spreading hairs. Leaves membranous, slightly rugose, with petiole 3–5 mm long, blade 6–9 × 4–8 cm, ovate-elliptic to ovate or subrotund, apex rounded, with base rounded and then abruptly decurrent on petiole, margin crenate-serrate, adaxial surface subglabrous or thinly hairy, abaxial surface with a thin pubescence of rather coarse hairs. Inflorescence raceme-like, with pedunculate capitula from the axils of foliose bracts, smaller than leaves, verticils remote, peduncles 1–5 cm long. Capitula c. 2 cm in diameter, few, hemispherical, often appearing slightly echinate, with involucral bracteoles 6 – 8 mm long, ovate to ovate-lanceolate, acute, spreading. Flowers with fruiting calyx tube 4.5 mm long, lobes c. 2.5 mm long, setaceous, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 3437, S
Arbo, M.M., 3246, HUEFS, 93945, (HUEFS0093945), Minas Gerais

Hyptis rhypidiophylla Briq.

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachytarpheta caracana* Glaz.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s)/ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erect, branched shrub 1–1.7 m tall, with stems densely villous above, becoming much less so below. Leaves, erect, coriaceous, rigid and discolorous, with petiole 3–7 mm long, blade 1–3.5 × 0.9–2.5 cm, broadly ovate, apex broadly acute to rounded, base cuneate, margin crenate towards apex, entire near base, both leaf surfaces with prominent reticulate venation, adaxial surface densely white-lanate, soon becoming glabrate, green, abaxial surface densely white lanate. Capitula 0.5–1.5 cm in diameter, ± globose, sessile or on a peduncle < 1.5 cm long, involucral bracts with the outer 6–9 mm long, narrow, covered in long silky hairs. Flower with fruiting calyx tube c. 5–7 mm long, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 15332, G
J.R. Pirani, CFCR11188, SPF, (SPF00064486), Minas Gerais
M.M. Arbo, 3962, G

Hyptis riparia Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Robust perennial herb to 1.5 m tall, stems erect to ascending, glabrate. Leaves spreading, membranous, green, discolorous, blade 5–8.5 × 3.2–5.5 cm, ovate, apex acute to obtuse, base broadly truncate and then narrowly attenuate into petiole, margin irregularly serrate, both surfaces ± glabrous, adaxial surface dark green, abaxial surface pale, slightly glaucous. Capitula 0.8–1 cm in diameter, and 1.6–2 cm in fruit, hemispherical at first, involucral bracteoles to 7 mm long, linear-lingulate, apical portion darker green. Flowers with fruiting calyx tube 5 – 5.5 mm long, lobes 1.3–1.6 mm long, subulate, internally with a ring of hairs, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 28524, HUEFS (HUEFS026760), K, SPF, **Typus**

Hyptis rondonii Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** cartácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** ausente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb c. 1 m tall, with stems erect, virgate, and branches ascending, and with upper internodes elongate, mostly on angles. Leaves with petioles 0.5–1 cm long, blade 5–7 (–10) × c. 2 cm, elliptic, apex acuminate, the base acuminate and decurrent onto petiole, margin serrate, both surfaces hairy, the abaxial surface more densely so. Inflorescence 20 – 30 cm long, narrowly raceme-like, with axis internodes elongate, interrupted, with the pairs of sessile capitula remote. Capitula 1–2 cm in diameter, hemispherical in the axils of much reduced bracts, involucral bracts slightly exceeding the mature calyces, lanceolate, firm and slightly recurved. Flowers with fruiting calyx tube 3.5 mm long, lobes 1–1.5 mm long, setaceous. Nutlets with hairy apex. Stylopodium overtopping the ovary.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.M. Rondon, 2281, SP, 32891, (SP000797), R, 53370, (R000053370), UC, **Typus**

Hyptis rotundifolia Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum rotundifolium* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub to 1 m tall, with ascending branches, stems branched. Leaves coriaceous, rigid, pale green, petiole 2 – 5 mm long, blade 1.5–2.7 × 1.3–2 cm, ovate to broadly elliptic, apex rotund to obtuse, base rounded to truncate, margin crenate-serrate, adaxial surface ± glabrous, abaxial surface puberulent, with veins prominent. Capitula 1.0–1.2 cm in diameter, semiglobose, with peduncle 1 – 2 cm long, involucral bracteoles 4–6 mm long, subulate to lanceolate. Flowers with fruiting calyx tube c. 3.5 mm long, lobes 2.5–3 mm long, lanceolate acuminate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, CFCR 13765, SPF, K
Pastore, J.F.B., 2281, NYBG, 02692575, (NY02692575), HUEFS, 129696, (HUEFS0129696), Goiás

Hyptis rubiginosa Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum rubiginosum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub 0.6–2 m tall, with long, slender, erect stems, the branches usually curved or arcuate, pubescent with short, ascending brown hairs. Leaves, spreading, coriaceous, with petiole 0.5 – 2 cm long, blade 4–7 × 1.5–3 cm, ovate-elliptic to ovate or obovate, apex rounded to obtuse, cuneate and the narrowly decurrent into petiole, margin crenate-serrate, adaxial surface subglabrous to thinly hirtellous, green, abaxial surface usually more densely hairy, with short, grey hairs. Inflorescence elongate, spiciform, curved or ascending, paniculately branched, with shortly pedunculate capitula from the axils of foliose bracts, peduncles 0.5–1 cm long. Capitula 1.5 cm in diameter, hemispherical, with involucral bracteoles 4–6 mm long, ovate to lanceolate. Flowers with fruiting calyx tube 4 mm long, lobes 1.5–2 mm long, usually narrowly deltate at base and tapering to a short, subulate tip, stylopodium overtopping ovary. Nutlets with densely hairy apex.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A. Silva, 2047, K, IBGE
Taciana Barbosa Cavalcanti, 799, CEN (CEN00023293), Goiás

Hyptis salicina J.A.Schmidt

Tem como sinônimo
heterotípico *Mesosphaerum salicinum* (J.A.Schmidt) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erect shrub or subshrub to 1 m tall, stems slender, branched, subglabrous to finely hirtellous with short hairs. Leaves ascending, membranous, not coriaceous, with petiole up to 1 cm long, blade 4–6 × 1–1.2 cm, oblong or narrowly elliptic, apex acute, base narrowly attenuate, margin serrulate, both surfaces subglabrous, smooth, abaxial surface with veins slender not prominent nor closely reticulate. Inflorescence with elongate internodes, the verticils c.2.5–5 cm apart, capitula shortly pedunculate, from the axils of foliose bracts much shorter than the leaves and diminishing towards apex, peduncles 5–8 mm long. Capitula 1–1.3 cm in diameter, hemispherical, involucral bracteoles 5–6 mm long, ovate, acute adpressed to capitulum. Flowers at anthesis with calyx 4–5 mm long, lobes 1.5 mm long, lanceolate to subulate, rigid, stylopodium overtopping ovary. Fruiting material not seen.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 54151, K (K001226904), MBM

Hyptis saxatilis A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum saxatile* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis albicans* Glaz.
heterotípico *Lippia grisea* var. *latifolia* Moldenke
heterotípico *Lippia grisea* Moldenke

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub 0.4–1.5 m tall, stems much-branched, with internodes shorter than leaves, with silvery-appressed hairs. Leaves sessile or very shortly petiolate, erect or ascending and often slightly imbricate, coriaceous, weakly discolorous, blade 3–6 × 0.8–1.5 cm, elliptic to obovate, apex acute to obtuse, base cuneate, tapering from mid-blade and finally decurrent, margin crenulate distally, both surfaces pale green when fresh to silvery with short, appressed hairs, abaxial surface slightly paler with veins prominent. Inflorescence often slightly corymbose with pedunculate capitula often crowded toward stem apex, peduncles 0.8–2 cm long. Capitula to 1.2 cm in diameter, hemispherical, involucral bracteoles 3–4 mm long. Flowers with fruiting calyx tube c. 3 mm long, lobes c. 2 mm long, ovate-lanceolate, acute, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 60741, MBM, K
José Floriano Barêa Pastore, 1765, CEN (CEN00064871), Distrito Federal

Hyptis sericea Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum sericeum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub to 80 cm tall, with stems erect. Leaves spreading, membranous, discolorous, petiole 1 # 4 mm long, blade 3 # 7 × 1.5 # 3.3 cm, elliptic to ovate or elliptic-lanceolate, apex acuminate, base acuminate to attenuate, silvery grey-green, with long, white sericeous hairs. Inflorescence indeterminate. Capitula 0.8 # 1.5 cm in diameter, ± hemispherical, vinaceous, peduncles 0.3 # 2.8 cm long, involucral bracteoles very narrowly ligulate, vinaceous. Flowers with fruiting calyx tube 5 # 5.5 mm long, with lobes 1.1 # 1.5 mm long, narrowly deltate, slightly unequal, with deep narrow sinus between anterior pair, stylopodium present and overtopping nutlets.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.M. Campos, 222, K, MG, NY
R.M. Harley, 28500, SPF, (SPF00132387), K, (K001230444), São Paulo

Hyptis sinuata Pohl ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis sinuata*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis sinuata* var. *genuina* Briq.
homotípico *Mesosphaerum marrubiastrum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis marrubiaea* Benth.
heterotípico *Hyptis marrubiastra* Pohl ex Benth.
heterotípico *Hyptis sinuata* var. *borucensis* Briq.
heterotípico *Hyptis sinuata* var. *hispida* Briq.
heterotípico *Hyptis sinuata* var. *subglabra* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** denteada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Robust perennial herb 1–2 m tall, with stems erect, branched, often fistulous, coarsely villous, with weak, patent hairs. Leaves spreading, membranous, slightly discolorous, with petiole 0.6–3.5 cm long, often much longer on lower leaves, blade of leaves in mid-stem 6.5–10 × 3.5– 7.5, lower leaves often larger, broadly rhombic or triangular-lobate, apex acute to acuminate, base abruptly truncate the narrowly attenuate along petiole, margin often slightly lobed, with coarse, irregular teeth, both surfaces usually rather sparsely villous, with long, broad-based hairs. Capitula 1.2–1.4 cm in diameter, hemispherical at first, then globose, on peduncles 0.8–2.5 cm long, rather densely hairy, involucral bracteoles 9–12.6 mm long, linear-lanceolate, reflexing in fruit. Flowers with fruiting calyx tube 5 mm long, lobes 1.5–2 mm long, broad-based with subulate apex, conspicuously long-ciliate at bases and in sinuses, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Harley, R.M., 55157, HUEFS, 92246, (HUEFS0092246), Minas Gerais
L.P. Félix, 7783, TEPB

Hyptis subviolacea Briq.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum subviolaceum* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Slender, decumbent herb 10–20 cm tall, with slender stems, prostrate and often to 50 cm long, or ascending, slightly branched, internodes often longer than leaves, slightly villous. Leaves membranous, green, sometimes weakly rugose, sessile or subsessile, blade 1.5–2.5 × 1–1.5 cm, ovate or slightly subrotund, apex obtuse, base cuneate and long-attenuate, margin partly serrate with very small teeth, both surfaces glabrate or slightly hispidulous, adaxial surface with veins impressed. Inflorescence ± corymbose, with capitula overtopping the stem on slender erect peduncles from the axils of foliose bracts similar to the leaves, peduncles 2–5 cm long, slightly villous. Capitula < 2 cm in diameter at maturity, hemispherical, pale cream or greenish white, involucral bracteoles up to 1 cm long, lanceolate, usually spreading. Flowers with fruiting calyx tube 4.5 mm long, lobes c. 3 mm long, setaceous, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 15283, G, P
A.F.M. Glaziou, 17157, G, P
H.S. Irwin, 12856, NY, (NY00857928), K, (K001232028), Goiás

Hyptis tetracephala Bordignon

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** esférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to subshrubs up to 1 m tall. Leaves membranous, petiolate, blade 2.9–7.8 × 2.3 – 5.6 cm, ovate, base cuneate, attenuate or truncate, apex acute to obtuse, margin crenate-serrate. Capitula 1.1–1.6 cm in diameter, globose, on peduncles 1.7–4.8 cm long, involucral bracteoles 1.7–4 mm long, linear-lanceolate or oblong, sometimes reflexed. Flowers with flowering calyx tube 4.6–6. mm long, lobes subequal, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A.L. Bordignon, 94, ICN, (ICN00000212), MO

Hyptis tetragona Pohl ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum tetragonum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis stereocaulos* Briq. ex Micheli

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Herbs to 1.5 m tall, with erect stems. Leaves spreading, with petiole 1 cm long, blade 6 # 8 × 2 # 3 cm, ovate to ovate-oblong, apex obtuse and with base acuminate, merging into petiole, margin crenate serrate, both surfaces hairy. Inflorescence narrowly paniculate. Capitulum to c. 1.5 cm in diameter, semiglobose, peduncle 1.5 # 2.5 cm long, involucral bracteoles subulate. Flowers with tube of fruiting calyx straight, throat not strongly oblique, anterior sinus between lobes deeper than others, lobes narrowly deltate, stylopodium present and overtopping nutlets.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 24530, K, (K001230437)
E. Barbosa, 1456, K, MBM

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. Revisión del Género Hyptis (Labiatae). 1949. Revista del Museo de La Plata, Sección Botánica 7:153 - 497.

Hyptis tricephala A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum tricephalum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or subshrub to 1 m, stems elongate villous. Leaves spreading, often in threes, coriaceous, petiole 0.5–1.7 cm long, blade 2–4 × 1.5–2 cm, broadly ovate-lanceolate, apex obtuse to rounded, base narrowing and then rounded, margin crenate, adaxial surface glabrate, abaxial surface hispidulous. Inflorescences sub-corymbose, capitula often in threes. Capitula 1.5–1.9 in diameter, semiglobose, with peduncle < 3.3 cm. Flowers with fruiting calyx tube c. 4 mm long, lobes 3–3.5 mm long, lanceolate-acuminate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.S. Paula, 32, P, HUEFS, VIC
A. Saint-Hilaire, 467, P (P00737352), **Typus**

Hyptis tumidicalyx Epling & Játiva

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb to about 0.5–1 m tall, stems branched, erect, upper stems densely villous with long, yellow hairs. Leaves 5–6 cm long, blade c. 10–12 × c. 5 cm, ovate, apex obtuse, base narrowly but abruptly cuneate, decurrent onto petiole, margin crenate-serrate. Inflorescence of pedunculate capitula in the axils of foliose bracts similar to the leaves and obscuring the 1 cm long peduncles. Capitula up to 2 cm in diameter in fruit. Flowers with fruiting calyces 9 mm long, tube distended below throat, lobes 2 mm long, narrowly subulate.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 50827, NY, (NY00000684), **Typus**

Hyptis turnerifolia Mart. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum turnerifolium* (Mart. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis crulsii* Glaz.
heterotípico *Hyptis gratiolaefolia* A. St-Hil. x Benth.
heterotípico *Hyptis gratiolifolia* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum gratiolifolium* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub 0.4–1 m tall, branched, with stems erect to ascending, appressed-hairy with dull, slightly silky hairs. Leaves sessile, ± spreading, membranous, blade 1.2–2.7 × 0.5–0.9 cm, oblong-lanceolate, apex acute to obtuse, base cordate to truncate, margin obscurely crenate-serrate towards apex, both surfaces hairy with appressed, slightly silky hairs. Inflorescence sub-corympose with pedunculate capitula crowded at stem apex, peduncles 0.5–1.7 cm long. Capitula 0.9 – 1.8 cm in diameter, ± hemispherical, hairy, involucral bracteoles 3.8–7 mm long, linear-lanceolate. Flower with fruiting calyx tube c. 3 mm long, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 43080, MBM (MBM066573), K (K001228866), Goiás
A.F.M. Glaziou, 19690, K, P

Hyptis tweedii Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis tweediei* Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb with short stems internodes 1–1.5 mm long, villous. Leaves ± sessile, spreading, blade 1.2–1.5 × 0.5–0.8 cm, ovate-oblong, apex obtuse, base rounded and decurrent onto stem, margin serrulate, both surfaces thinly villous Capitula c. 1.2 cm in diameter, involucral bracteoles 4–6 mm long, lanceolate, villous, Flowers with fruiting calyx tube c. 3 mm long, lobes 1.5–2 mm long, subulate, acute, stylopodium absent.

COMENTÁRIO

A poorly understood species, only known with certainty from its rather distinctive type.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

T,M, Pedersen, 12990, CTES, K, C
Falkenberg, D.B., 4950, FLOR (FLOR0019594), Rio Grande do Sul

Hyptis uliginosa A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum uliginosum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Small, perennial herb to 35 cm tall, strongly aromatic, glabrous, decumbent, with vegetative stems prostrate, rooting at the nodes, flowering stems ascending to erect. Leaves spreading, membranous, pale green, sessile, blade 2–2.3 (–3) × 0.5 – 1 cm, oblong-lanceolate to narrowly triangular, tapering from base to an acute or broadly obtuse apex, base broadly amplexicaul, margin serrate with many small teeth, both surfaces glabrous. Capitula 4–7 (–9) cm in diameter, hemispherical, bright purple or pink, on peduncles 0.6–1.4(–2) cm long, often sparsely hairy, involucral bracteoles 2.5–3.75 mm long, oblong to elliptic-oblong. Flowers with fruiting calyx tube c. 1.5 mm long, strongly curved in mid-tube, with oblique, gaping throat, lobes very unequal, deltate, the posterior lobe longest, c. 0.4 mm long, stylopodium absent.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 26540, MBM, K
V.C. Souza et. al., 5168, SPF, (SPF00108630), K, (K001230599), Minas Gerais

Hyptis velutina Pohl ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis velutina*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum velutinum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis longifrons* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum longifrons* Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** membranácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** hemisférico(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb 30–50 cm tall, with stems ascending to erect, often branched near base, densely silky hairy, with long, appressed, often yellow-tinged hairs. Leaves subsessile, membranous, patent to ascending, blade 2.8–8 × 0.5–1.5 cm, oblong-lanceolate to narrowly spathulate, apex rounded, base narrowly attenuate, margin finely to obscurely crenate, both surfaces densely silky hairy, hairs appressed and often yellow-tinged, adaxial surface with veins impressed. Capitula 1–1.5 cm in diameter, hemispherical, on peduncles 0.5 – 2 cm long, involucral bracteoles 4–5 mm long, the outer elliptic-lanceolate. Flowers with fruiting calyx tube 3–4 mm long, lobes c. 1.5 mm long, lanceolate acuminate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Pastore, 1743, K, HUEFS
R. M. Harely, 27308, SPF, (SPF00080538), MO (MO1245990), K, (K000019841), CEPEC, (CEPEC00108877), Bahia

Hyptis villosa Pohl ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyptis villosa*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum villosum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis villosa* var. *reticulata* Pohl ex Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrub 0.6–1 m tall, stems erect, usually branched, arising from a xylopodium, villous above with brown hairs, soon glabrescent. Leaves spreading, coriaceous, rugose, slightly discolorous, blade 4–8 × 3.5–7 cm, elliptic-ovate to rotund, apex rounded, base rounded to subcordate, margin crenate-serrate, both surfaces densely hairy, with long, broad, shaggy hairs, abaxial surface paler. Inflorescence elongate, raceme-like or slightly paniculate with pedunculate capitula from the axils of foliose bracts, usually smaller than leaves, peduncles 0.8–2 mm long, stout, slightly divaricate and densely hairy. Capitula 1.5–2 mm in diameter, hemispherical, involucral bracteoles pale green Flower with fruiting calyx tube 4 – 4.5 mm long, lobes c. 2 mm long, subulate, acute, whitish, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Palmeiral

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 1651, K, SPF
J.A. Ratter, 2837, NY, (NY01014611), K, (K001233119), Distrito Federal

Hyptis viminea Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Herb to 1.7 m tall, stem slender, erect, virgate, pubescent. Leaves ascending, coriaceous, rugose, subsessile, blade 2.5–5.2 × 1.6–3 cm, rotund to ovate or broadly oblong-lanceolate, apex rotund or obtuse, base ± cordate, margin crenulate, both surfaces glabrate, abaxial surface often thinly hairy, with veins prominently reticulate. Inflorescence sub-paniculate. Capitula semiglobose on peduncles 5–8 mm long, involucral bracteoles ovate-lanceolate. Flower with fruiting calyx tube 5.5 mm long, lobes subulate, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.O.A. Malme, s.n., S
Hatschbach, G. et al., 62677, MBM (MBM179240), K

Hyptis xanthiocephala Mart. ex Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Mesosphaerum xanthiocephalum* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Folha: margem(ns)** serreada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **lâmina(s) margem(ns)** plana(s); **lâmina(s) textura** coriácea(s). **Inflorescência: forma do capítulo(s) maduro(s)** subgloboso(s); **pedúnculo(s)** presente(s). **Flor: apêndice(s) complanado(s) nos lobo(s) do cálice(s)** ausente(s); **estilopódio** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub to 2 m tall with stems erect, subglabrous. Leaves ± coriaceous, slightly discolorous, spreading, with petiole 5 # 6 mm long, blade 5 # 6 × 2 # 3 cm, ovate to broadly elliptic, apex usually obtuse, base rounded or slightly cuneate, margin serrate, both surfaces glabrate, adaxial surface nitid, abaxial surface paler, with veins prominently reticulate, areoles minutely puberulent. Capitula c. 2 cm in diameter, semiglobose, with peduncle 4 # 5 cm long, slightly swollen just below capitulum, involucral bracteoles 5 # 8 mm long, oblanceolate. Flowers with fruiting calyx tube c. 5 mm long, lobes 3.5 mm long, stylopodium overtopping ovary.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 73804, K, MBM
R.M. Harley, 24860, SPF, (SPF00080533), NY, (NY01067766), K

Hyssopus officinalis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hyssopus officinalis*, *Hyssopus officinalis subsp. aristatus*.

Tem como sinônimo
heterotípico *Hyssopus alopecuroides* Fisch. ex Benth.
heterotípico *Hyssopus altissimus* Mill.
heterotípico *Hyssopus angustifolius* M.Bieb.
heterotípico *Hyssopus caucasicus* Spreng. ex Steud.
heterotípico *Hyssopus fischeri* hort. ex Steud.
heterotípico *Hyssopus myrtifolius* Desf.
heterotípico *Hyssopus orientalis* Adams ex Willd.
heterotípico *Hyssopus ruber* Mill.
heterotípico *Hyssopus schleicheri* G.Don ex Loudon
heterotípico *Hyssopus vulgaris* Bubani

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.S.Pereira, s.n., RB, 274672 (RB00127686), Rio de Janeiro
V.Inumaru, s.n., PMSP (PMSP004452), São Paulo
J.Kiehl, IAC 7655, ESA (ESA000498), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.4. 167-168.

Hyssopus officinalis subsp. *aristatus* (Godr.) Nyman

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyssopus aristatus* Godr.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.Rossato, 298, HUCS, 26664, Rio Grande do Sul

Karomia tettensis (Klotzsch) R.Fern.

Forma de Vida
Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lamium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lamium*, *Lamium maculatum*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB84192.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Lamium maculatum (L.) L.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Alves, 02, RB, (RB00912803)

Lavandula angustifolia Mill.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Yamamishi, EY, s.n., SPF, (SPF00219811), RB, (RB01338872), Santa Catarina

Leonotis (Pers.) R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leonotis*, *Leonotis nepetifolia*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Leonotis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17908.

Tem como sinônimo
heterotípico *Hemisodon* Raf.

DESCRIÇÃO

Ervas, arbustos ou raramente arvoretas; caule quadrangular, indumento constituído de tricomas simples, entrenós geralmente espessados. Folhas simples, opostas, inteiras, sésseis ou pecioladas, margem crenada. Inflorescência em verticilaster, 1#5 por ramo, esférica a elipsoide, multiflora; brácteas similares as folhas; bractéolas geralmente lineares, espinescentes. Flores diclamídeas, zigomorfas; cálice tubular, zigomorfo, 8#10-dentado, 10-nervado, dentes triangulares, ápice espinescente; corola bilabiada, 4-lobada (3/1), alva ou rosada com indumento denso de tricomas alaranjados, vermelhos, amarelos ou alvos; estames 4, didínamos, insertos ou brevemente exsertos, tecas 2, divaricadas; estigma bífido, lobos desiguais. Núculas trianguladas, glabras ou com tricomas glandulares, marrons.

COMENTÁRIO

Leonotis é endêmico da África com exceção de *Leonotis nepetifolia* (L) R.Br., a qual é uma erva invasora amplamente distribuída na região tropical. São reconhecidas nove espécies para o gênero (Iwarsson & Harvey 2003).

Forma de Vida
Arbusto, Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. (2004) Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7.* Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Iwarsson, M. & Harvey, Y. 2003. Monograph of the Genus Leonotis (Pers.) R.Br. (Lamiaceae). Kew Bulletin 58 (3): 597-645.

Pereira, C. & Pereira, E. 1973. Flora do Estado do Paraná: Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XIX: 77:108.
Pereira, C. 1964. Flora do Estado da Guanabara: Família Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XVIII: 87-108.
Basiônimo: *Phlomis* subg. *Leonotis* Pers.

Leonotis nepetifolia (L.) R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leonotis nepetifolia*, *Leonotis nepetifolia var. nepetifolia*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Phlomis nepetifolia* L.
homotípico *Leonotis nepetaefolia* (R.Br.) W.T.Aiton
homotípico *Leonurus globosus* Moench
heterotípico *Leonurus nepetifolius* (L.) Mill.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes de vida curta, eretas, aromáticas, 0,6#2,0 m alt. Ramos quadrangulares, canaliculados, entrenós 2#15 cm compr. Folhas opostas, membranáceas, pecioladas, pubescentes a glabrescentes, com tricomas tectores pequenos e glândulas sésseis; lâmina 3#8(#15) cm compr., 2#6(#10) cm larg., oval a deltoide, ápice agudo a obtuso, base atenuada, truncada ou cordada, margem crenada; pecíolo tomentoso (1#)3#8(#10) cm compr. Inflorescências em verticilaster, 3#7 cm diâm., 2#5 por ramo, espaçados por longos entrenós; brácteas lanceoladas, 2#7(#10) cm, ápice agudo, base atenuada, indumento similar as folhas; bractéolas lineares 5#12 mm compr., indumento similar as folhas. Flores com o pedicelo reduzido, 0,5#2 mm compr.; Cálice 15#20(#25) mm compr., 8-dentado, curvado, tomentoso, dentes espinescentes; Corola 20#35 mm compr., internamente com até 3 anéis de tricomas, bilabiada, lábio superior único, proeminente, densamente coberto por tricomas alaranjados, inferior trífido, glabrescente, deflexo em antese; estames 4, exsertos; estilete glabro. Núculas 3#4 mm compr., 1#2 mm larg., oblongas.

COMENTÁRIO

Leonotis nepetifolia é nativa da maior parte da África, mas ocorre por toda região tropical como planta ruderal. Habita terrenos baldios, margem de rodovias, lavouras agrícolas e ambientes degradados (Iwarsson & Harvey 2003). Multiplica-se facilmente por sementes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Glocimar Pereira-Silva, 9134, CEN (CEN00054173), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br.

Figura 2: *Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br.

Figura 3: *Leonotis nepetifolia* (L.) R.Br.

BIBLIOGRAFIA

Iwarsson, M. & Harvey, Y. 2003. Monograph of the Genus Leonotis (Pers.) R.Br. (Lamiaceae). Kew Bulletin 58 (3): 597-645.
Pereira, C. & Pereira, E. 1973. Flora do Estado do Paraná: Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XIX: 77:108.
Pereira, C. 1964. Flora do Estado da Guanabara: Família Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XVIII: 87-108.

Leonotis nepetifolia (L.) R.Br. var. *nepetifolia*

Tem como sinônimo
heterotípico *Leonotis kwebensis* N.E.Br.
heterotípico *Leonotis ovata* Bojer
heterotípico *Leonurus marrubiastrum* Lour.
heterotípico *Stachys mediterranea* Vell.

DESCRIÇÃO

Leonotis nepetifolia var. *nepetifolia* distingue-se de *Leonotis nepetifolia* var. *africana* pela primeira apresentar tricomas alaranjados na corola e a segunda tricomas amarelo pálidos (Iwarsson & Harvey 2003).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Iwarsson, M. & Harvey, Y. 2003. Monograph of the Genus Leonotis (Pers.) R.Br. (Lamiaceae). Kew Bulletin 58 (3): 597-645.

Leonurus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leonurus*, *Leonurus japonicus*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Leonurus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17910.

Tem como sinônimo
heterotípico *Cardiaca* Mill.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos perenes ou anuais; caule quadrangular, indumento constituído de tricomas simples. Folhas opostas, simples, palmatilobadas ou com a margem profundamente serreada. Inflorescências tirsoide ou verticilaster, cimeiras 4-multifloras; brácteas e bractéolas presentes. Flores diclamídeas, zigomorfas, sésseis; cálice zigomorfo, 5-lobado, lobos iguais ou subiguais, espinescentes; corola zigomorfa, 4-lobada (1/3), rosada ou alva, bilabiada, lábio posterior formando capuz; estames 4, didínamos, insertos, tecas divaricadas; ovário bicarpelar, estilete ginobásico, estigmas bilobados, lobos subiguais. Núculas trigonais ou tetragonais, pubescentes ou glabras, ápice truncado.

COMENTÁRIO

Leonurus possui distribuição original na Eurásia, com exceção de lugares desérticos e da região do Ártico. São reconhecidas aproximadamente 25 espécies. Algumas espécies do gênero apresentam comportamento invasor e são amplamente distribuídas pela região tropical (Harley *et al*. 2004).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. & Paton, A. 2001. *Leonurus japonicus* Houtt. (Labiatae): The Correct Name for a Common Tropical Weed. Kew Bulletin 56 (1):243-244.

Harley, R.M.; Atkins, S.; Budantsev, A.; Cantino, P.D.; Conn, B.J.; Grayer, R.; Harley, M.M.; De Kok, R.; Kretoskaja, T; Morales, R.; Paton, P.J.; Ryding, O & Upson, T. 2004. Labiatae. In KADEREIT, J.W. (ed.) The families and genera of flowering plants, vol. 7. Berlin: Springer.
Pereira, C. & Pereira, E. 1973. Flora do Estado do Paraná: Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XIX: 77:108.
Pereira, C. 1964. Flora do Estado da Guanabara: Família Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XVIII: 87-108.

Leonurus japonicus Houtt.

Tem como sinônimo
heterotípico *Leonurus altissimus* Bunge ex Benth.
heterotípico *Leonurus artemisia* var. *albiflorus* (Migo) S.Y.Hu
heterotípico *Leonurus artemisia* (Lour.) S.Y.Hu
heterotípico *Leonurus cuneifolius* Raf.
heterotípico *Leonurus heterophyllus* Sweet
heterotípico *Leonurus mexicanus* Sessé & Moc.
heterotípico *Leonurus sibiricus* var. *albiflorus* Migo
heterotípico *Stachys artemisia* Lour.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos, anuais ou bianuais, 0,3#1 m alt., aromáticos; caule quadrangular, canaliculado, piloso, raramente glabro. Folhas opostas, cruzadas, longamente pecioladas, levemente discolores, pubescentes em ambas as faces, as próximas ao ápice inteiras com margem serreada, as da base do caule palmatilobadas com o ápice dos lobos arredondado ou agudo. Inflorescência em verticilaster, cimeiras axilares, multifloras, densamente dispostas próximo ao ápice caulinar, brácteas numerosas, subuladas, ápice espinescente. Flores sésseis; cálice acrescente, turbinado, 5-nervado, glabro a piloso, lobos espinescentes, subiguais ou desiguais; corola ca. 15 mm compr., rosada, bilabiada, lábio anterior trífido, posterior único, em formato de capuz; estames insertos; estilete glabro, estigma bífido. Núculas trigonais.

COMENTÁRIO

Os espécimes de *Leonurus japonicus* coletados no Brasil foram durante muito tempo identificados como *Leonurus sibiricus*. Harley & Paton (2001) esclareceram a situação taxonômica desses táxons, detalhando que *L. sibircus* possui distribuição restrita a Sibéria. Ainda assim, é possível verificar em diversos herbários brasileiros o uso incorreto do nome *L. sibiricus*, o qual não ocorre no Brasil.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 18810, NY, (NY00501021), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Leonurus japonicus* Houtt.

Figura 2: *Leonurus japonicus* Houtt.

Figura 3: *Leonurus japonicus* Houtt.

Figura 4: *Leonurus japonicus* Houtt.

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. & Paton, A. 2001. *Leonurus japonicus* Houtt. (Labiatae): The Correct Name for a Common Tropical Weed. Kew Bulletin 56 (1):243#244.
Pereira, C. 1964. Flora do Estado da Guanabara: Família Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XVIII: 87#108.
Pereira, C. & Pereira, E. 1973. Flora do Estado do Paraná: Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XIX: 77:108.

Lepechinia Willd.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lepechinia*, *Lepechinia annae*, *Lepechinia speciosa*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Lepechinia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8269.

Tem como sinônimo
heterotípico *Alguelaguen* Feuill. ex Adans.
heterotípico *Alguelagum* Kuntze
heterotípico *Astemon* Regel
heterotípico *Mahya* Cordem.
heterotípico *Phytoxis* Molina
heterotípico *Sphacele* Benth.
heterotípico *Ulricia* Jacq. ex Steud.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou ervas perenes, aromáticos, monoicos, dioicos ou ginodioicos, indumento frequentemente de tricomas dendríticos. Caule ereto, ascendente ou rasteiro, quadrangular, frequentemente canaliculado. Folhas simples, opostas, frequentemente cruzadas, margem serreada, crenada, denteada ou raramente inteira, face adaxial bulada. Inflorescência panícula, racemo ou espiga; brácteas reduzidas; bractéolas presentes ou ausentes, inconspícuas. Flores reduzidas a conspícuas; cálice pentâmero, 5-lobado, levemente bilabiado, actinomorfo a raramente zigomorfo, frequentemente acrescente, tubo campanulado, 10#15-nervado, lobos deltoides a subulados; corola levemente bilabiada, 5-lobada, azul, vermelha, amarelada, roxa ou alva, tubo cilíndrico a campanulado, lobos subiguais ou o anterior maior; estames 4, didínamos, inclusos a exsertos, anteras bitecas; ovário associado a disco nectarífero, estilete ginobásico, exserto, estigma bífido, lobos subiguais. Núcula marrom ou preta, lisa; sementes não mucilaginosas.

COMENTÁRIO

Lepechinia apresenta aproximadamente 45 espécies, distribuídas dos Estados Unidos da América até a Argentina (Antar *et al*. 2019; Hart 1983).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Base foliar arredondada; pecíolo alado; lobos do cálice em antese ca. 13 mm compr.....*L. annae*
1'. Base foliar truncada a cordiforme; pecíolo não alado; lobos do cálice em antese ca. 5 mm compr.....*L. speciosa*

BIBLIOGRAFIA

Antar, G.M.; Harley, R.M.; Sano, P.T. & Drew, B.T. 2019. The genus *Lepechinia* Willd. (Lamiaceae – Salviinae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica 33(3): 592-601.
Hart, J.A. 1983. Systematic and evolutionary studies in the genus *Lepechinia* (Lamiaceae). Ph.D. Thesis. Cambridge: Harvard University.

Lepechinia annae (Taub. ex Schwacke) Brade

Tem como sinônimo
basiônimo *Sphacele annae* Taub. ex Schwacke

DESCRIÇÃO

Folha: base foliar(es) cuneada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira próximo(s) a(s) base; **pecíolo(s)** alado(s). **Flor: bractéola(s)** presente(s); **compr. (mm) lobo(s) cálice(s) em antese** 6.5 - 11.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.W. Schwacke, 6778, P, RB
A.C. Brade, 17083, P, RB
Kuntz, J, 522, SPF, (SPF00227326), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Antar, G.M.; Harley, R.M.; Sano, P.T. & Drew, B.T. 2019. The genus *Lepechinia* Willd. (Lamiaceae – Salviinae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica 33(3): 592-601.

Lepechinia speciosa (A.St.-Hil. ex Benth.) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Sphacele speciosa* A.St.-Hil. ex Benth.
homotípico *Alguelagum speciosum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis itatiaiae* Wawra
heterotípico *Mesosphaerum itatiaiae* (Wawra) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: base foliar(es) truncada(s) , cordada(s) ou sagitada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** completamente crenada(s) ou crenulada(s); **pecíolo(s)** não alado(s). **Flor: bractéola(s)** ausente(s); **compr. (mm) lobo(s) cálice(s) em antese** 4 - 6.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, 2853, SPF, (SPF00169762), K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lepechinia speciosa* (A.St.-Hil. ex Benth.) Epling

Figura 2: *Lepechinia speciosa* (A.St.-Hil. ex Benth.) Epling

BIBLIOGRAFIA

Antar, G.M.; Harley, R.M.; Sano, P.T. & Drew, B.T. 2019. The genus *Lepechinia* Willd. (Lamiaceae – Salviinae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica 33(3): 592-601.

Leptohyptis Harley & J.F.B.Pastore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leptohyptis*, *Leptohyptis calida*, *Leptohyptis leptostachys*, *Leptohyptis macrostachys*, *Leptohyptis pinheiroi*, *Leptohyptis siphonantha*.

COMO CITAR

Soares, A.S. 2020. Leptohyptis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB132611.

DESCRIÇÃO

Arbustos delgados com inflorescências alongadas e delgadas compostas por cimeiras sésseis, cálice portando uma delicada escama triangular no seio entre cada lóbulo do cálice, corola estreito-alongadas, tubulares com lóbulos curtos.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Stem-leaves small, with blade less than twice as long as broad, up to 2 cm long, usually less 2
1'. Stem-leaves with blade ovate to ovate-lanceolate, more than twice as long as broad, 4 cm long or more..... 4
2. Bracts and bracteoles conspicuous, ovate to oblanceolate, 4-5 mm long, equalling the calyx tube.....*L. pinheiroi*
2'. Bracts and bracteoles (except sometimes for leaf-like bracts on the lowest, nodes of the inflorescence) inconspicuous, linear, less than 2 mm long and much shorter than the calyx tube..... 3
3. Leaves shortly grey- or white-tomentose beneath, weakly rugose; corolla tube over 6 mm long.....*L. macrostachys*
3'. Leaves green beneath, sparsely pilose with scattered, stalked glands, strongly rugose; corolla tube less than 6 mm long.....*L. calida*
4. Leaves narrowly ovate to ovate-lanceolate with cuneate base, greytomentose beneath, petioles up to 7 mm long.....*L. leptostachys* subsp. *leptostachys*
4'. Leaves broadly ovate with rounded to weakly cordate base, petioles 1-2 cm long.....5
5. Leaves glabrous beneath or sparsely hairy on the veins, densely glandular; corolla tube 6-8 mm long.....*L. siphonantha*
5'.Leaves grey-tomentose beneath; corolla tube 5-6 m long.....*L. leptostachys* subsp. *caatingae*

Leptohyptis calida (Mart. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis calida* Mart. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum calidum* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: base arredondada(s); **forma** oval(ais); **indumento da face(s) abaxial** pilosa(s); **pecíolo(s)** até 7 cm; **tamanho da lâmina(s)** maior(es) que 4.0 mm; **textura** rugosa(s). **Inflorescência: bráctea(s) e bractéola(s)** não conspícua(s)/ovada(s) à oblanceolada(s)/menor que 2 mm. **Flor: tubo da corola** 5 à 6 mm.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 1852, K, CEPEC

Leptohyptis leptostachys (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leptohyptis leptostachys*, *Leptohyptis leptostachys subsp. caatingae*, *Leptohyptis leptostachys subsp. leptostachys*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis leptostachys* Epling

DESCRIÇÃO

Folha: base cuneada(s); **forma** oval-lanceolada(s); **indumento da face(s) abaxial** tomentosa(s); **pecíolo(s)** até 7 cm; **tamanho da lâmina(s)** até 2.0 mm; **textura** rugosa(s). **Inflorescência: bráctea(s) e bractéola(s)** não conspícua(s)/ovada(s) à oval-lanceolada(s)/menor que 2 mm. **Flor: tubo da corola** 5 à 6 mm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Leaves narrowly ovate to ovate-lanceolate with cuneate base, petioles up to 0.7 cm long..... *L. leptostachys* subsp. *leptostachys*
Leaves broadly ovate with rounded to weakly cordate base, petioles 2.0 - 2.0 cm long..... *L. leptostachys* subsp. *caatingae*

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 11305, P

Leptohyptis leptostachys (Epling) Harley & J.F.B.Pastore subsp. *leptostachys*

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis leptostachys* Epling subsp. *leptostachys*

DESCRIÇÃO

Folhas ovais, base arredondada, pecíolos 0.3 - 0.6 cm long

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 14914, K, P

Leptohyptis leptostachys subsp. *caatingae* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis leptostachys* subsp. *caatingae* Harley

DESCRIÇÃO

Folha oval, base cordata, pecíolo 1.0 - 2.0 cm long.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 20012, K, CEPEC

Leptohyptis macrostachys (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis macrostachys* Benth.
homotípico *Mesosphaerum macrostachyum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: base cordada(s); **forma** oval(ais); **indumento da face(s) abaxial** tomentosa(s); **pecíolo(s)** 1 à 2 cm; **tamanho da lâmina(s)** até 2.0 mm; **textura** rugosa(s). **Inflorescência: bráctea(s) e bractéola(s)** não conspícua(s)/ovada(s) à oval-lanceolada(s)/4 à 5 mm. **Flor: tubo da corola** 6 à 8 mm.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15922, CEPEC, K

Leptohyptis pinheiroi (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis pinheiroi* Harley

DESCRIÇÃO

Folha: base cuneada(s); **forma** oval(ais); **indumento da face(s) abaxial** tomentosa(s); **pecíolo(s)** até 7 cm; **tamanho da lâmina(s)** até 2.0 mm; **textura** rugosa(s). **Inflorescência: bráctea(s) e bractéola(s)** conspícua(s)/ovada(s) à oblanceolada(s)/4 à 5 mm. **Flor: tubo da corola** 6 à 8 mm.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 16689, CEPEC, K

Leptohyptis siphonantha (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis siphonantha* Harley

DESCRIÇÃO

Folha: base arredondada(s)/cuneada(s); **forma** oval(ais); **indumento da face(s) abaxial** pilosa(s); **pecíolo(s)** até 7 cm; **tamanho da lâmina(s)** até 2.0 mm; **textura** rugosa(s). **Inflorescência: bráctea(s) e bractéola(s)** não conspícua(s)/ovada(s) à oval-lanceolada(s)/4 à 5 mm. **Flor: tubo da corola** 6 à 8 mm.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 30757, K, NY, UB

Leucas R.Br.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leucas*, *Leucas martinicensis*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Leucas *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17912.

Tem como sinônimo
heterotípico *Blandinia* Raf.
heterotípico *Elbunis* Raf.
heterotípico *Eneodon* Raf.
heterotípico *Hemistemma* Rchb.
heterotípico *Hemistoma* Ehrenb. ex Benth.
heterotípico *Heptrilis* Raf.
heterotípico *Hetrepta* Raf.
heterotípico *Isodeca* Raf.
heterotípico *Lasiocorys* Benth.
heterotípico *Leucasia* Raf.
heterotípico *Physoleucas* Jaub. & Spach

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos, perenes ou anuais, aromáticas; caule quadrangular, canaliculado, indumento de tricomas simples. Folhas simples, opostas, frequentemente com margem serrilhada ou crenada. Inflorescência tirsoide ou racemoide, constituída de verticilasters axilares, raramente terminais, densamente dispostos. Flores diclamídeas, heteroclamídeas,zigomorfas, bracteoladas; cálice zigomorfo, bilabiado, raramente actinomorfo, (5#)6#10(#12)-lobado, lobos iguais ou mais frequentemente desiguais, ápice geralmente espinescente; corola zigomorfa, alva, raramente avermelhada, bilabiada, 4-lobada (1/3), lábio posterior frequentemente formando capuz; estames 4, didínamos, geralmente insertos, tecas divaricadas; ovário bicarpelar, estilete ginobásico, estigma bilobado ou inteiro. Núculas glabras ou pilosas, ápice truncado ou arredondado.

COMENTÁRIO

Leucas possui distribuição em regiões tropicais e subtropicais da África, Ásia e Austrália, com maior diversidade no leste da África e na Índia (Scheen & Albert 2007). São reconhecidas aproximadamente 100 espécies para o gênero (Harley *et al*. 2004). Em sua circunscrição atual, *Leucas* é parafilético (Scheen & Albert 2009), aguardando assim, trabalho com ajustes taxonômicos.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Pará)

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. (2004) Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7*. Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Scheen, A. & Albert, V.A. 2007. Nomenclatural and taxonomic changes within the *Leucas* clade (Lamioideae; Lamiaceae). Systematics and Geography of Plants 77: 229-238.
Scheen, A. & Albert, V.A. 2009. Molecular phylogenetics of the *Leucas* group (Lamioidea-Lamiaceae). Systematic Botany 34(1): 173-181.

Leucas martinicensis (Jacq.) R.Br.

Tem como sinônimo
basiônimo *Clinopodium martinicense* Jacq.
heterotípico *Leonotis caribea* (Jacq.) Raf.
heterotípico *Leucas elliotii* Baker
heterotípico *Leucas ringoetii* De Wild.
heterotípico *Leucas schimperi* Hochst. ex A.Br.
heterotípico *Phlomis caribaea* Jacq.
heterotípico *Phlomis martinicensis* (Jacq.) Sw.
heterotípico *Phlomis mollis* Schumach. & Thonn.
heterotípico *Stachys fluminensis* Vell.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, raramente subarbustos, aromáticas, 0,3#0,6(#1,0) m alt. Ramos quadrangulares, canaliculados, densamente recobertos com indumento de tricomas tectores simples, os ramos mais velhos glabrescentes. Folhas simples, opostas, membranáceas, pecioladas, (4#)4,5#7 cm compr., 1,2#3,5 cm larg., ovais a lanceoladas, pubescentes em ambas as faces, margem crenada ou serreada, ápice agudo ou obtuso, base arredondada a cuneada; pecíolo 0,7#1,6 cm compr., com indumento similar ao caule. Inflorescência em verticilaster axilar multifloro, entrenós alongados; brácteas presentes, subuladas, pubescentes, margem ciliada, ápice espinescente. Flores diclamídeas, zigomorfas, brevemente pediceladas, pedicelo séssil ou com até 1 mm compr.; cálice membranáceo, tubular, zigomorfo, densamente pubescente externamente, internamente glabro a glabrescente, 8#10-lobado, lobo superior alongado; corola alva, bilabiada, brevemente ultrapassando o cálice, 4-lobada (1/3); estames 4, didínamos, glabros, tecas divaricadas; estilete glabro, estigma bífido. Núculas ovoides, brilhantes.

COMENTÁRIO

Leucas martinicensis é provavelmente nativa da África, mas atualmente encontra-se naturalizada na Ásia e América.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 1489 ppt, R, 11477, (R000011477), Rio de Janeiro
A.C. Brade, 16117, RB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Leucas martinicensis* (Jacq.) R.Br.

Figura 2: *Leucas martinicensis* (Jacq.) R.Br.

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.2. p.405-406.
Lorenzi, H.; Abreu-Matos, F.J. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de estudos da flora Ltda., 2002. p.242.
Pereira, C. 1964. Flora do Estado da Guanabara: Família Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XVIII: 87-108.

Marrubium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Marrubium*, *Marrubium vulgare*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Marrubium *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36579.

Tem como sinônimo
heterotípico *Atirbesia* Raf.
heterotípico *Padota* Adans.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, eretas ou ascendentes, aromáticas; caule quadrangular, geralmente canaliculado, cilíndrico próximo à base, indumento geralmente tomentoso a lanoso, constituído de tricomas dendríticos e tricomas simples. Folhas opostas, simples, inteiras, sem estípulas, pecioladas, margem crenada ou dentada, nervação peninérvea, reticulada. Inflorescência axilar, tirsoide ou racemoide, congesta em verticilasters nos nós superiores, multifloros, brácteas subuladas, raramente ausentes. Flores diclamídeas, heteroclamídeas, zigomorfas, monoclinas, hipóginas, sésseis, reduzidas, bracteoladas; cálice acrescente, gamossépalo, actinomorfo a levemente zigomorfo, tubular, 5#10 nervado, 5#15(#30) lobado, lobos iguais ou desiguais, retos ou recurvados, triangulares, geralmente espinescentes; corola gamopétala, alva, roxa ou raramente amarela, zigomorfa, 5-lobada, bilabiada (2/3), internamente glabra ou com anel de tricomas, tubo inserto ao cálice ou brevemente exserto; estames 4, didínamos, inclusos, anteras dorsifixas, deiscência rimosa, teca bilocular, divergente; ovário sincárpico, bicarpelar, 4-locular, óvulos 4, placentação basal, estilete incluso, ginobásico, estigma bilobado, lobos reduzidos, subiguais ou desiguais. Núculas trigonais, ovoides, lisas, glabras ou com glândulas sésseis no ápice, ápice truncado ou arredondado.

COMENTÁRIO

Marrubium possui distribuição na Europa, Norte da África e Ásia em regiões de clima mediterrâneo, com maior diversidade na Turquia e no Irã, com também espécies naturalizadas nas Américas e Austrália, principalmente *Marrubium vulgare* (Harley *et al*. 2004; Akgül *et al*. 2008; Firat 2016). São reconhecidas aproximadamente 40 espécies para o gênero, algumas delas com uso medicinal.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Akgül, G.; Keteno#lu, O.; P#nar, N.M. & Kurt, L. 2008. Pollen and seed morphology of the genus *Marrubium* (Lamiaceae) in Turkey. Annales Botanici Fennici 45: 1#10.
Firat, M. 2016. *Marrubium eriocephalum* (Lamiaceae); a species new to the flora of Turkey, with contributions to its taxonomy. Phytokeys 58: 9#20.
Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. (2004) Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7.* Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.

Marrubium vulgare L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Marrubium vulgare*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Marrubium album* Garsault
heterotípico *Marrubium apulum* Ten.
heterotípico *Marrubium ballotoides* Boiss. & Balansa
heterotípico *Marrubium germanicum* Schrank ex Steud.
heterotípico *Marrubium hamatum* Kunth
heterotípico *Marrubium propinquum* Benth.
heterotípico *Marrubium uncinatum* Stokes
heterotípico *Marrubium vulgare* subsp. *apulum* (Ten.) H.Lindb.
heterotípico *Marrubium vulgare* var. *apulum* (Ten.) Nyman
heterotípico *Marrubium vulgare* var. *gossypinum* Nábelek
heterotípico *Marrubium vulgare* var. *lanatum* Benth.
heterotípico *Marrubium vulgare* var. *microphyllum* Baguet
heterotípico *Prasium marrubium* E.H.L.Krause

DESCRIÇÃO

Erva perene ou subarbusto, 20#70 cm alt., aromática; caule quadrangular, canaliculado, lanoso, alvo. Folhas pecioladas, ovadas, orbiculares ou elípticas, 1,5#6 × 1#5 cm, ápice agudo a arredondado, base cuneada, truncada ou arredondada, margem crenada, face abaxial pubescente a lanosa, indumento de tricomas ramificados alvos e glandulares sésseis, venação conspícua, face adaxial rugosa, pubescente; pecíolo 0,7#2 cm compr., lanoso. Inflorescência axilar, congesta em verticilasters nos nós superiores, multifloros; brácteas similares as folhas, mas em menor tamanho, bractéolas pubescentes, subuladas, ápice recurvado. Flores sésseis a subsésseis, pedicelo quando presente ca. 0,2 mm compr.; cálice tubuloso, (3#)5#7 × 2#3,5 mm, externamente pubescente a alvo-lanoso, 10-nervado, 10-lonentado, dentes subulados, iguais, ápice espinescente, recurvo; corola alva, zigomorfa, bilabiada (2/3), externamente pubescente, internamente glabra com exceção de anel de tricomas na região de inserção dos filetes, tubo cilíndrico 3,5#6 mm compr., lobos desiguais, ca. 2#3 mm compr.; estames 4, didínamos, insertos, filetes 0,3#1 mm compr., anteras 0,3#0,5 mm compr., dorsifixas; ovário bicarpelar, 4-locular, estilete ginobásico, 2,5#5 mm compr., glabro. Núculas glabras, lisas, triangulares a ovoides, negras a amarronzadas.

COMENTÁRIO

Marrubium vulgare possui distribuição natural na Europa, Norte da África e Ásia, sendo naturalizada em grande parte da América, Nova Zelândia e Austrália. É uma espécie rústica que tolera geadas, solos pobres e longos períodos de seca, sendo umas das primeiras plantas a colonizar locais degradados, como, por exemplo, áreas que sofreram erosão. É tida como medicinal, além de ser usada tradicionalmente na produção de cervejas. No Brasil restringe-se à ambientes degradados. Pode ser encontrada com flores e frutos durante todo o ano, mas principalmente durante o verão.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 5183, MBM (MBM036659), Paraná
R.Wasum, 4758, MBM (MBM126064), MO (MO1260015), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.5. p.156-157.
González-Gallegos J.G., Castro-Castro A., Quintero-Fuentes V., Mendoza-López M.E., De Castro-Arce E. 2016. Revisión taxonómica de Lamiaceae del occidente de México. Ibugana 7: 3-345.
Lorenzi, H.; Abreu-Matos, F.J. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de estudos da flora Ltda., 2002. p.243.
Pereira, C. & Pereira, E. 1973. Flora do Estado do Paraná: Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XIX: 77:108.

Marsypianthes Mart. ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Marsypianthes*, *Marsypianthes burchellii*, *Marsypianthes chamaedrys*, *Marsypianthes foliolosa*, *Marsypianthes hassleri*, *Marsypianthes montana*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Soares, A.S. 2020. Marsypianthes *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8271.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes ou subarbustos, raramente arbustos, aromáticas, frequentemente glandular-viscosas, xilopódio geralmente presente. Caule geralmente quadrangular, ereto ou prostrado. Folhas simples, opostas, pecioladas ou raramente subsésseis, membranáceas a cartáceas, geralmente pubescentes, margem serreada ou crenada. Inflorescência em cimeiras axilares, 1#3-multifloras, geralmente pedunculadas, quando multifloras organizadas em capítulos hemisféricos com invólucro de bractéolas; brácteas presentes; bractéolas lineares ou elíptico-lanceoladas. Flores pentâmeras, diclamídeas, zigomorfas, pediceladas; cálice persistente, actinomorfo, infundibuliforme ou campanulado, gamossépalo, lobos triangulares, reflexos quando em fruto; corola bilabiada, 5-lobada, gamopétala, lilás, roxa, creme ou amarelada, tubo cilíndrico, lobo anterior mediano mais curto que os demais; androceu didínamo, estames 4, epipétalos, exsertos, filetes pubescentes; gineceu bicarpelar, ovário 4-lobado, estilete ginobásico, estilopódio presente, parte apical decídua, parte basal fusionada ao ovário, disco nectarífero conspícuo. Núculas cimbiformes, face dorsal convexa, lisa, face ventral fusionada a base do estilete, côncava quando separada, com margens laciniadas, pouco mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Marsypianthes é endêmico da América, ocorrendo do sul do México até o nordeste da Argentina e Rio Grande do Sul. Possui 5 ou 6 espécies, as quais, devido a grande plasticidade morfológica, são de difícil circunscrição (Harley & Pastore 2012).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Marsypianthes* do Brasil:
1. Pedúnculo até 0,7 cm compr., cimeiras 1–3-floras .....*M. foliolosa*
1'. Pedúnculo maior que 0,7 cm compr., cimeiras (3–)5–26-floras 2
2. Tubo do cálice em antese 0,9–1,2 cm compr., corola creme a amarela .....*M. burchellii*
2'. Tubo do cálice em antese 0,3–0,7 cm compr., corola azul, alva, lilás ou roxa.....3
3. Ausência de xilopódio, folhas pecioladas, tubo da corola 0,4–0,5 cm compr..... *M. chamaedrys*
3'. Presença de xilopódio, folhas subsésseis, tubo da corola 0,8–1,0 cm compr..... 4
4. Lâmina foliar cartácea..... *M. montana*
4'. Lâmina foliar membranácea..... M. hassleri

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. & J.F.B. Pastore. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58: 1-55.
Hashimoto, M.Y.; Ferreira, H.D. 2020. Taxonomic study of *Marsypianthes* Mart. Ex Benth (Hyptinae, Lamiaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica 34(2): 277-289.

Marsypianthes burchellii Epling

Tem como sinônimo
heterotípico *Marsypianthes hyptoides* var. *calycina* Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: órgão lenhoso(s) subterrâneo(s) presente(s). **Folha: consistência das folha(s)** membranácea(s); **folha(s)** subséssil(eis). **Inflorescência: comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 0.7 cm; **número de flor(es) por cimeira(s)** (3 -) - 5 - 22. **Flor: cor da corola** amarela ou creme; **tamanho do tubo da corola** 0.8 - 1.0 cm; **tamanho tubo do cálice(s) em antese** 0.9 - 1.2 cm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Biral, 1822, CEN (CEN00026540), K, HUEFS, CEN

BIBLIOGRAFIA

Hashimoto, M.Y.; Ferreira, H.D. 2020. Taxonomic study of *Marsypianthes* Mart. Ex Benth (Hyptinae, Lamiaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica 34(2): 277-289.

Marsypianthes chamaedrys (Vahl) Kuntze

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Marsypianthes chamaedrys*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Clinopodium chamaedrys* Vahl
homotípico *Hyptis chamaedrys* (Vahl) Willd.
homotípico *Marsypianthes chamaedrys* var. *genuina* Kuntze
heterotípico *Hyptis inflata* Spreng.
heterotípico *Hyptis lurida* Spreng.
heterotípico *Hyptis pseudochamaedrys* Poit.
heterotípico *Marsypianthes hyptoides* var. *arenosa* Benth.
heterotípico *Marsypianthes hyptoides* var. *bracteosa* Benth.
heterotípico *Marsypianthes hyptoides* var. *eriocephala* Benth.
heterotípico *Marsypianthes hyptoides* var. *umbrosa* Benth.
heterotípico *Marsypianthes hyptoides* Mart. ex Benth.
heterotípico *Marsypianthes secundiflora* M.Martens & Galeotti
heterotípico *Marsypianthes sessiliflora* C.Presl
heterotípico *Marsypianthes viscosa* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Raiz: órgão lenhoso(s) subterrâneo(s) ausente(s). **Folha: consistência das folha(s)** membranácea(s); **folha(s)** peciolada(s). **Inflorescência: comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 0.7 cm; **número de flor(es) por cimeira(s)** (3 -) - 5 - 22. **Flor: cor da corola** azul ou branca; **tamanho do tubo da corola** 0.4 - 0.5 cm; **tamanho tubo do cálice(s) em antese** 0.3 - 0.7 cm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.C. Bastos, 147, K, (K001226586), HRB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Marsypianthes chamaedrys* (Vahl) Kuntze

BIBLIOGRAFIA

Hashimoto, M.Y.; Ferreira, H.D. 2020. Taxonomic study of *Marsypianthes* Mart. Ex Benth (Hyptinae, Lamiaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica 34(2): 277-289.

Marsypianthes foliolosa Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Marsypianthes hyptoides* var. *elatior* Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: órgão lenhoso(s) subterrâneo(s) presente(s). **Folha: consistência das folha(s)** membranácea(s); **folha(s)** subséssil(eis). **Inflorescência: comprimento do pedúnculo(s)** até 7 mm; **número de flor(es) por cimeira(s)** 1 - 5. **Flor: cor da corola** lilás a(s) roxa; **tamanho do tubo da corola** 0.4 - 0.5 cm; **tamanho tubo do cálice(s) em antese** 0.3 - 0.7 cm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Pastore, 1854, ESA (ESA024340), K, HUEFS, CEN
R.M. Harley, s.n., K (K001226709), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Hashimoto, M.Y.; Ferreira, H.D. 2020. Taxonomic study of *Marsypianthes* Mart. Ex Benth (Hyptinae, Lamiaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica 34(2): 277-289.

Marsypianthes hassleri Briq.

DESCRIÇÃO

Raiz: órgão lenhoso(s) subterrâneo(s) presente(s). **Folha: consistência das folha(s)** membranácea(s); **folha(s)** subséssil(eis). **Inflorescência: comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 0.7 cm; **número de flor(es) por cimeira(s)** (3 -) - 5 - 22. **Flor: cor da corola** lilás a(s) roxa; **tamanho do tubo da corola** 0.4 - 0.5 cm; **tamanho tubo do cálice(s) em antese** 0.3 - 0.7 cm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hassler, 8527, P (P00720856), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hashimoto, M.Y.; Ferreira, H.D. 2020. Taxonomic study of *Marsypianthes* Mart. Ex Benth (Hyptinae, Lamiaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica 34(2): 277-289.

Marsypianthes montana Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Marsypianthes hyptoides* var. *montana* (Benth.) J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Raiz: órgão lenhoso(s) subterrâneo(s) presente(s). **Folha: consistência das folha(s)** cartácea(s); **folha(s)** subséssil(eis). **Inflorescência: comprimento do pedúnculo(s)** maior(es) que 0.7 cm; **número de flor(es) por cimeira(s)** (3 -) - 5 - 22. **Flor: cor da corola** lilás a(s) roxa; **tamanho do tubo da corola** 0.4 - 0.5 cm; **tamanho tubo do cálice(s) em antese** 0.3 - 0.7 cm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 21571, ESA (ESA049174), K

BIBLIOGRAFIA

Hashimoto, M.Y.; Ferreira, H.D. 2020. Taxonomic study of *Marsypianthes* Mart. Ex Benth (Hyptinae, Lamiaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica 34(2): 277-289.

Martianthus Harley & J.F.B.Pastore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Martianthus*, *Martianthus leucocephalus*, *Martianthus sancti-gabrielii*, *Martianthus stachydifolius*.

COMO CITAR

Soares, A.S. 2020. Martianthus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB132617.

DESCRIÇÃO

Erect, procubent or prostrate shrubs or subshrubs, few to much branched. Laves subssesil to petioled, acute apex, cordate, cuneate or truncate base. Flowers arranged in compact, globose, pedunculate capitula with an involucre of narrowly linear bracteoles, obscured when the capitula is matured; calyx at anthesis campanulate or tubular, lobes filiforms; fruiting calyx campanulate with apex strongly recurvate downward in the middle. Corolla finely tubular with dark lobes; gynoecium with stigma bilobed without stylopodium.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plants prostrate or procumbent; leaves subsessile, 3.0 - 9.0 mm wide. Capitula <10(-12) mm wide.....*M. leucocephala*
1. Plants erect; leaves over 10 mm wide, petiolate. Capitula < 15 mm wide.....2
2. Leaves distincly cordate at base, lamina broadly ovate 1.6 - 3.2 cm wide.....*M. sancti-gabrielii*
2. Leaves narrowly cuneate or rounded to truncate, lamina rhomboid-ovate to oblong, usually less than 1.6 cm wide.....*M. stachydifolius*

Martianthus leucocephalus (Mart. ex Benth.) J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis leucocephala* Mart. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum leucocephalum* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) muito ramificado(s)/prostrado(s). **Folha: base** estreito(s) cuneado(s); **formato da lâmina(s)** romboide(s) oval(ais) à oblonga(s); **largura da lâmina(s)** 0.3 - 0.9 cm; **pecíolo(s)** ausente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 46384, MBM, K

Martianthus sancti-gabrielii (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis sancti-gabrielii* Harley

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) muito ramificado(s). **Folha: base** cordada(s); **formato da lâmina(s)** oval(ais); **largura da lâmina(s)** 1.6 - 3.2 cm; **pecíolo(s)** presente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 53920, HUEFS, IPA, K

Martianthus stachydifolius (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis stachydifolia* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) ereto(s). **Folha: base** estreito(s) cuneado(s); **formato da lâmina(s)** romboide(s) oval(ais) à oblonga(s); **largura da lâmina(s)** 1.0 - 1.5 cm; **pecíolo(s)** presente(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 2895, K, CEPEC

Medusantha Harley & J.F.B.Pastore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Medusantha*, *Medusantha carvalhoi*, *Medusantha crinita*, *Medusantha eriophylla*, *Medusantha martiusii*, *Medusantha mollissima*, *Medusantha multiflora*, *Medusantha plumosa*, *Medusantha simulans*.

COMO CITAR

Soares, A.S. 2020. Medusantha *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB132621.

DESCRIÇÃO

Subarbustos ou arbustos, ramos geralmente hirsutos, pubescentes ou pouco pubescentes; folhas simples, elípticas, lanceoladas ou ovais, sésseis ou pecioladas, margem crenadas ou dentadas. Inflorescência constituída por capítulos globosos envolvidos por bractéolas involucrais elípticas ou filiformes, estas alongadas; flores com cálice tubular ou levemente infundibuliforme, lobos longos e filiformes; corola com tubo alongado, estreita na parte inferior; gineceu sem estilopódio.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 Folhas sésseis; capítulos racemosos, com pedúnculos 2 - 4 cm compr.....2
1 Folhas pecioladas; capítulos simples, com pedúnculos 1 - 2.5 cm compr.....3
2 Margem da folha serreada; dentes do cálice 8 - 9 mm compr.....*M. plumosa*
2 Margem da folha crenada; dentes do cálice 4 - 5 mm compr.....*M. molissima*
3 Lâmina foliar 5 -9 cm compr.....4
3 Lâminas foliares 1 - 4 cm compr.....5
4 Folhas crassas, obtusas, densamente tomentosas na face abaxial..*M. eriophylla*
4 Folhas cartáceas, agudas, glabrescentes.....*M. simulans*
5 Pecíolo 6 - 10 mm compr.....*M. martiusii*
5 Pecíolo 1 - 5 mm compr.....6

6 Folha oval, base atenuada, arredondada ou pouco cordada.....7
6 Folha oval ou oblongas, base arredondada.....*M. crinita*
7 Ramos hirsutos; lâmina foliar 1.4 - 2.8 cm de largura.....*M. carvalhoi*
7 Ramos glabros; lâmina foliar até 1.0 cm de largura.....*M. multiflora*

Medusantha carvalhoi (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis carvalhoi* Harley

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) hirsuto(s). **Folha: base** levemente arredondada(s); **folha(s)** oval(ais); **margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: bractéola(s)** elíptica(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 20934, CEPEC, K

Medusantha crinita (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis crinita* Benth.
homotípico *Mesosphaerum crinitum* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis crinita* var. *polycephala* Benth.
heterotípico *Hyptis spiraeifolia* Mart. ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum spiraeifolium* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) pouco pubescente(s). **Folha: base** truncada(s); **folha(s)** elíptica(s); **margem(ns)** levemente crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: bractéola(s)** filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Mantovani, 802, SP, K

Medusantha eriophylla (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Medusantha eriophylla*, *Medusantha eriophylla var. coriifolia*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis eriophylla* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum eriophyllum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) pubescente(s). **Folha: base** levemente arredondada(s); **folha(s)** oval(ais); **margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: bractéola(s)** filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 14257, K, MBM
G. Hatschbach, 74475, K, MBM

Medusantha eriophylla var. *coriifolia* (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis eriophylla* var. *coriifolia* Benth.

DESCRIÇÃO

Subarbusto pouco tomentoso. Folhas sésseis, ovais, levemente tomentosa, base cordada. Inflorescência com bractéolas involucrais filiformes.

COMENTÁRIO

variedade menos ltomentosa

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 61838, MBM, K

Medusantha martiusii (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis martiusii* Benth.
homotípico *Mesosphaerum martiusii* (Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis brachyphylla* Mart. ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum brachyphyllum* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) pouco pubescente(s). **Folha: base** levemente arredondada(s); **folha(s)** oval(ais); **margem(ns)** levemente crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: bractéola(s)** filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.F. Conceição, 370, HUEFS, K

Medusantha mollissima (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis mollissima* Benth.
homotípico *Mesosphaerum mollissimum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) pouco pubescente(s). **Folha: base** cordada(s); **folha(s)** oval(ais); **margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: bractéola(s)** filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 52872, MBM, K

Medusantha multiflora (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis multiflora* Pohl
homotípico *Mesosphaerum multiflorum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabro(s). **Folha: base** levemente arredondada(s); **folha(s)** elíptica(s); **margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: bractéola(s)** filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 1973, SPF, K

Medusantha plumosa (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis plumosa* Benth.
homotípico *Mesosphaerum plumosum* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) pubescente(s). **Folha: base** cordada(s); **folha(s)** oval(ais); **margem(ns)** denteada(s); **pecíolo(s)** ausente(s). **Inflorescência: bractéola(s)** filiforme(s).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5086, K
G. Hatschbach, 77441, K

Medusantha simulans (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis simulans* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabro(s). **Folha: base** atenuada(s); **folha(s)** elíptica(s); **margem(ns)** crenada(s); **pecíolo(s)** presente(s). **Inflorescência: bractéola(s)** filiforme(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Fernandes, 12995, EAC

Melissa L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melissa*, *Melissa officinalis*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB84195.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo)

Melissa officinalis L.

Tem como sinônimo
heterotípico *Melissa altissima* Sm.
heterotípico *Melissa cordifolia* Pers.
heterotípico *Melissa foliosa* Opiz ex Rchb.
heterotípico *Melissa graveolens* Host
heterotípico *Melissa hirsuta* Hornem.
heterotípico *Melissa occidentalis* Raf. ex Benth.
heterotípico *Melissa romana* Mill.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A.Rizzo, 11612, UFG, 15181, (UFG0015181), Goiás
L. Coradin, 4160, CEN (CEN00006285), Rio Grande do Sul
R.F.Vieira, 1025, CEN (CEN00016782), Minas Gerais
A.Sato, 005, HUCP, (HUCP00012321), Paraná
E.V.S.Medeiros & S.Silva, 222, RB, 419605, (RB00270630), Minas Gerais
L.Guimarães, s.n., MFS, 005861, , (MFS005861), Pará
F.Bosio, s.n., FURB, 419605 (FURB01968), Santa Catarina
M.Bittar & D.C.Zappi, s.n., SPF, 419605, (SPF00034912), São Paulo
A.D.S.Gama et al., 106, BRBA (BRBA003207), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.4. p.39-40.
Lorenzi, H.; Abreu-Matos, F.J. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de estudos da flora Ltda., 2002. p.245.
Sp. Pl. 592.592.

Mentha L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mentha*, *Mentha piperita*, *Mentha pulegium*, *Mentha spicata*, *Mentha suaveolens*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M. 2020. Mentha *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23329.

Tem como sinônimo
heterotípico *Menthella* Pérard
heterotípico *Minthe* St.-Lag.
heterotípico *Preslia* Opiz
heterotípico *Pulegium* Mill.

DESCRIÇÃO

COMENTÁRIO

The genus comprises about 20 species in damp, open habitats, often by water. Their distribution is especially Mediterranean and Australasian (one species in New Zealand), but extends through Europe, Asia to Japan, and Africa to the Cape, and with one species in North America. Some species and their hybrids in sect. *Mentha* (Harley and Brighton 1977) have been cultivated as potherbs since antiquity and are propagated vegetatively by rhizomes or cuttings. *Mentha spicata* L. and its hybrids, including *M.* × *piperita* L., and, in the subtropics, *M. canadensis* L. cultivar. piperascens are of commercial importance. A few species, such as *M. spicata* and *M suaveolens*, have become naturalized in Brazil, especially in the south. No modern infra-generic classification has yet been published, while previous systems such as those by Briquet (1897) are unsatisfactory.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Pará, Rondônia)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. (1972). *Mentha* in Tutin, T.G., Heywood, V.H. et al. (eds.). Flora Europaea 3: 183-186.
Harley, R.M. (1975). *Mentha*. In Stace, C.A. (ed.). Hybrids in the British Flora: 383#390.
Harley, R.M. & Brighton, C.A. (1977). Chromosome numbers in the genus *Mentha*. Bot. J. Linn. Soc. 74: 71-96.
Harley, R.M. (2010). in R.C. Forzza et al. (eds.), Catalogo de Plantas e Fungos do Brasil: Lamiaceae. *Mentha* 2: 1130#1146, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000032).
Harley, R.M.,França, F.,Santos, E.P.,Santos, J.S. & Pastore, J.F.B. (2015). Lamiaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB23329>.
BFG. (2015). Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411).

Mentha piperita L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mentha piperita*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Mentha piperita* var. *balsamea* (Willd.) Rouy

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Mentha pulegium L.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) peciolada(s); **indumento na(s) abaxial face(s)** tricoma(s) simples ou raramente ramificada(s)/glabro(s). **Inflorescência: conformação** verticilaster. **Flor: cálice(s) indumento** fauce pilosa(s); **cálice(s) lobo(s)** não igual(ais); **antera(s) comprimento** 0.39 à 0.52 mm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Pará, Rondônia)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Cervi, 1076, MBM
R.F. Vieira, 77, K (K001225636), Distrito Federal

Mentha spicata L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mentha spicata*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Mentha viridis* var. *cana* Lej. & Courtois
heterotípico *Mentha viridis* L.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) séssil(eis) ou subséssil(eis); **indumento na(s) abaxial face(s)** tricoma(s) simples ou raramente ramificada(s)/ glabro(s). **Inflorescência: conformação** espiciforme ou capitada(s). **Flor: cálice(s) indumento** fauce glabro(s); **cálice(s) lobo(s)** igual(ais); **antera(s) comprimento** 0.39 à 0.52 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial 30-100 cm, with strong, sweet scent, less frequently with pungent scent or musty. Leaves (30-)50-90 x (7-)15-30 mm, lanceolate or lanceolate-ovate, smooth or rugose (rarely 40-60 x 25-40 mm, ovate or ovate-oblong, strongly rugose), widest near the base, serrate with regular teeth (rarely the whole leaf strongly crispate), glabrous to densely hairy, the hairs on the lower surface both simple and branched, the basal cell 30-47 *µm* in diameter. Inflorescence variable. Calyx 1-3 mm, campanulate, glabrous or hairy; teeth subequal. Corolla lilac, pink or white. Fertile anthers 0.38-0.52 mm. Nutlets 0.74-0.94 mm, reticulate in hairy plants, smooth in glabrous plants. 2*n*=48.

COMENTÁRIO

The origin of this tetraploid species is unknown, but it probably arose in cultivation. It behaves as a segmental allopolyploid derived by hybridization and chromosome doubling from the diploid species *M. suaveolens* and *M. longifolia*. It is propagated vegetatively in cultivation, and is morphologically extremely variable as it can segregate parental characters when selfed. Also frequently cultivated is the triploid hybrid *M* x *villosa* Huds. (*M. spicata x suaveolens*), which is very difficult to separate from *M. spicata*, except on fertility criteria. Plants with broad, rugose, glabrous leaves are sometimes found in cultivation. Cultivated forms and many of its hybrids often contain the terpenoid carvone, which has a characteristic scent not found in other species.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 276, K (K001225643), São Paulo
L.F. Ferreira, 159, MBM

Mentha suaveolens Ehrh.

Tem como sinônimo
heterotípico *Mentha spicata* var. *rotundifolia* L.
heterotípico *Mentha sylvestris* var. *niliaca* (Jacq.) Nyman
heterotípico *Mentha sylvestris* Sole

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) séssil(eis) ou subséssil(eis); **indumento na(s) abaxial face(s)** tricoma(s) dendroide(s). **Inflorescência: conformação** verticilaster/espiciforme ou capitada(s). **Flor: cálice(s) indumento** fauce glabro(s); **cálice(s) lobo(s)** igual(ais); **antera(s) comprimento** 0.25 à 0.38 mm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kummrow, R, 2200, MBM, 26889 (MBM080396), Paraná
R.M. Harley, 28645, K, HUEFS, 26889, (HUEFS0026889), Bahia

Mesosphaerum P.Browne

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mesosphaerum*, *Mesosphaerum caatingense*, *Mesosphaerum irwinii*, *Mesosphaerum pectinatum*, *Mesosphaerum sidifolium*, *Mesosphaerum suaveolens*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Mesosphaerum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB59202.

Tem como sinônimo
heterotípico *Gnoteris* Raf.
heterotípico *Schaueria* Hassk.

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos ou arbustos, aromáticos. Caule quadrangular, ereto, entrenós comumente alongados. Folhas simples, opostas, pecioladas, geralmente discolores, cartáceas ou membranáceas, geralmente indumentadas, nervação craspedódroma ou semicraspedódroma, margem denteada ou crenada. Inflorescência em tirso espiciforme alongado formado por dicásios cincinados compactos ou panícula de cimeiras paucifloras a multifloras geralmente pedunculadas, capitadas ou cincinadas; brácteas semelhantes as folhas; bractéolas reduzidas, não formando um invólucro. Flores diclamídeas, heteroclamídeas, pentâmeras, zigomorfas, curtamente pediceladas; cálice persistente, subactinomorfo, campanulado ou tubular, gamossépalo, proeminentemente 10-nervado, reticulado, com anel de tricomas na fauce; corola bilabiada, 5-lobada, tubulosa, lilás, lilás-azulada ou alva; androceu didínamo, estames 4, exsertos, filetes glabros a indumentados; gineceu bicarpelar, ovário 4-lobado, estilete ginobásico, estilopódio ausente. Núculas complanadas, piramidais, ovoides a estreitamente elipsoides, mucilaginosas quando úmidas, reticuladas ou verruculosas.

COMENTÁRIO

Mesosphaerum ocorre predominantemente na região Andina com espécies também nas regiões montanhosas do México, da América Central e uma espécie, *Mesosphaerum irwinii*, endêmica da Chapada Diamantina na Bahia. Além disso, apresenta espécies de ampla distribuição como *M. sidifolium*, amplamente distribuído nas Américas, e *M. suaveolens* e *M. pectinatum*, ervas com características ruderais, com distribuição natural tropical estendida para a Ásia, África e Oceania (Pastore *et al*. 2011; Harley & Pastore 2012; Harley *et al*. 2019). O gênero possui aproximadamente 25 espécies, muitas das quais de complexa circunscrição e difícil identificação (Harley & Pastore 2012).
No Brasil ocorrem 5 espécies distribuídas em todos os domínios vegetacionais. *Mesosphaerum suaveolens*, *M. sidifolium e M. pectinatum* são amplamente distribuídas no país, enquanto *M. irwinii* é endêmica de campos rupestres da Chapada Diamantina, no estado da Bahia e *M. caatingense* é endêmica da Caatinga, ocorrendo nos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba. O gênero em sua circunscrição atual foi reconhecido em 2012 após estudos filogenéticos baseados em caracteres moleculares (Pastore *et al*. 2011; Harley & Pastore 2012). *Mesosphaerum* pode ser reconhecido dentre os outros gêneros da subtribo Hyptidinae por possuir cimeiras paucifloras a multifloras geralmente pedunculadas, capitadas ou cincinadas com flores com pedicelo reduzido e bractéolas reduzidas as quais não formam um invólucro, cálice subactinomorfo geralmente com um anel de tricomas na fauce e o gineceu com estilopódio ausente.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Tirso com cimeiras cincinadas, não globosas em antese 2
1'. Tirso com cimeiras não cincinadas, subglobosas em antese.....3
2. Corola alva com duas máculas arroxeadas no lobos superiores, tubo da corola 2,5–3,2 mm compr.....*M. caatingense*
2'. Corola lilás, rosada ou creme, sem máculas nos lobos superiores, tubo da corola 1,5–1,75 mm compr.....*M. pectinatum*
3. Cálice em antese 4–5 mm compr., cálice em fruto 8–9 mm compr.....*M. suaveolens*
3'. Cálice em antese 2–3 mm compr., cálice em fruto até 5,5 mm compr.....4
4. Face foliar adaxial bulada, pedúnculo em antese 6–10 mm compr., cimeiras 20–30 floras. .....*M. irwinii*
4'. Face foliar abaxial plana, pedúnculo em antese 15–22 mm compr., cimeiras 5–8 floras .....*M. sidifolium*

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. & Pastore, J.F.B. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58: 1–55.
Harley, R.M. 2016. Flora of the cangas of the Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Lamiaceae. Rodriguésia 67(5): 1381–1398.
Harley, R.M.; Pastore, J.F.B.; Soares, A.S.; Fernando, E.M.P. & Mota, M. 2019. *Mesosphaerum caatingense* (Lamiaceae), a new species from the semi-arid Caatinga Region of Northeast Brazil. Kew Bulletin 74: 12.
Pastore, J.F.B.; Harley, R.M.; Forest, F.; Paton, A. & van den Berg, C. 2011. Phylogeny of the subtribe Hyptidinae (Lamiaceae tribe Ocimeae) as inferred from nuclear and plastid DNA. Taxon 60: 1317–1329.
Silva-Luz, C.L.; C.G. Gomes; J.R.Pirani & R.M. Harley. 2012. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Lamiaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 30 (2): 109–155.

Mesosphaerum caatingense Harley & J.F.B.Pastore

DESCRIÇÃO

Folha: margem(ns) serrada(s); **superfície(s) adaxial** plana(s). **Inflorescência: compr. (mm) do pedúnculo(s)** até 10 mm; **tipo de inflorescência(s)** cincinada(s) não globosa(s). **Flor: compr. (mm) do cálice(s) em antese** até 3 mm; **compr. (mm) do tubo da corola** maior(es) que 2 mm. **Fruto: comprimento do cálice(s) em fruto(s)** até 5.5 mm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.M.P. Fernando, 193, CTBS, Paraíba, **Typus**
Roque, A.A., 626, UFRN, (UFRN00008173), Rio Grande do Norte, **Typus**
J.G. Jardim, 5724, UFRN, (UFRN00010695), Rio Grande do Norte, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Mesosphaerum caatingense* Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Mesosphaerum caatingense* Harley & J.F.B.Pastore

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M.; Pastore, J.F.B.; Soares, A.S.; Fernando, E.M.P. & Mota, M. 2019. Mesosphaerum caatingense (Lamiaceae), a new species from the semi-arid Caatinga Region of Northeast Brazil. Kew Bulletin 74:12

Mesosphaerum irwinii (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis irwinii* Harley

DESCRIÇÃO

Folha: margem(ns) crenada(s); **superfície(s) adaxial** bulada(s). **Inflorescência: compr. (mm) do pedúnculo(s)** até 10 mm; **tipo de inflorescência(s)** não cincinada(s) sub globosa(s). **Flor: compr. (mm) do cálice(s) em antese** até 3 mm; **compr. (mm) do tubo da corola** maior(es) que 2 mm. **Fruto: comprimento do cálice(s) em fruto(s)** até 5.5 mm.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 31277, P (P00721076), K, NY, RB, UB, Bahia, **Typus**
s.c., 2206, K, (K001233706), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Mesosphaerum irwinii* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 1974. New Collections of Labiatae from Brazil. Notes on New World Labiatae III. Kew Bulletin 29(1): 125-140.

Mesosphaerum pectinatum (L.) Kuntze

Tem como sinônimo
basiônimo *Nepeta pectinata* L.
homotípico *Bystropogon pectinatus* (L.) L'Hér.
homotípico *Hyptis pectinata* (L.) Poit.
heterotípico *Ballota disticha* Rodschied
heterotípico *Ballota parviflora* Sessé & Moc.
heterotípico *Brotera persica* Spreng.
heterotípico *Bystropogon coarctatus* Thonn. & Schumach.
heterotípico *Clinopodium imbricatum* Vell.
heterotípico *Hyptis besckeana* Kuntze
heterotípico *Hyptis nepetoides* Fisch. ex Schrank
heterotípico *Hyptis persica* (Spreng.) Poit.
heterotípico *Hyptis racemosa* Zuccagni
heterotípico *Mesosphaerum nicaraguense* (Oerst.) Kuntze
heterotípico *Nepeta aristata* Rich.
heterotípico *Nepeta persica* Poit. ex Benth.
Pogostemon perilloides (L.) Mansf.

DESCRIÇÃO

Folha: margem(ns) serrada(s); **superfície(s) adaxial** plana(s). **Inflorescência: compr. (mm) do pedúnculo(s)** até 10 mm; **tipo de inflorescência(s)** cincinada(s) não globosa(s). **Flor: compr. (mm) do cálice(s) em antese** até 3 mm; **compr. (mm) do tubo da corola** até 2 mm. **Fruto: comprimento do cálice(s) em fruto(s)** até 5.5 mm.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 7089, K, (K000924786), Bahia
R.M. Harley, 27377, MO (MO1245899), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Silva-Luz, C.L.; Gomes, C.G.; Pirani, J.R. & Harley, R.M. 2012. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Lamiaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 30 (2): 109-155.

Mesosphaerum sidifolium (L'Hér.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Bystropogon sidifolius* L'Hér.
homotípico *Hyptis sidifolia* (L'Hér.) Briq.
homotípico *Nepeta sidifolia* J.F.Gmel.
heterotípico *Hyptis graveolens* Salzm. ex Benth.
heterotípico *Hyptis mikanii* (Benth.) J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis polyantha* Poit.
heterotípico *Hyptis umbrosa* var. *mikanii* Benth.
heterotípico *Hyptis umbrosa* Salzm. ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum graveolens* Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum polyanthum* (Poit.) Kuntze
heterotípico *Nepeta pauciflora* Spreng.

DESCRIÇÃO

Folha: margem(ns) serrada(s); **superfície(s) adaxial** plana(s). **Inflorescência: compr. (mm) do pedúnculo(s)** maior(es) que maior(es) que 10 mm; **tipo de inflorescência(s)** não cincinada(s) sub globosa(s). **Flor: compr. (mm) do cálice(s) em antese** até 3 mm; **compr. (mm) do tubo da corola** maior(es) que 2 mm. **Fruto: comprimento do cálice(s) em fruto(s)** até 5.5 mm.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F.B. Pastore, 2232, CEN (CEN00069454), Bahia
A. A. Conceição, 1994, CEPEC, (CEPEC00120474), Bahia
R.M. Harley, 20192, CEPEC, K, MO (MO1249141)
Antar, GM, 1147, SPF, (SPF00227713), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Mesosphaerum sidifolium* (L'Hér.) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Mesosphaerum sidifolium* (L'Hér.) Harley & J.F.B.Pastore

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 2006. Taxonomic and Nomenclatural Changes and Two New Species of *Hyptis* Jacq. (Lamiaceae) from Brazil. Kew Bulletin 61(1): 89-98.
Harley, R.M. & Pastore, J.F.B. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58: 1-55.
Silva-Luz, C.L.; Gomes, C.G.; Pirani, J.R. & Harley, R.M. 2012. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Lamiaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 30 (2): 109-155.

Mesosphaerum suaveolens (L.) Kuntze

Tem como sinônimo
basiônimo *Ballota suaveolens* L.
basiônimo *Hyptis suaveolens* Poit.
heterotípico *Bystropogon graveolens* Blume
heterotípico *Gnoteris cordata* Raf.
heterotípico *Gnoteris villosa* Raf.
heterotípico *Hyptis congesta* Leonard
heterotípico *Hyptis ebracteata* R.Br.
heterotípico *Hyptis plumieri* Poit.
heterotípico *Marrubium indicum* Blanco
heterotípico *Schaueria graveolens* (Blume) Hassk.
Bystropogon suaveolens (L.) L'Hér.

DESCRIÇÃO

Folha: margem(ns) serrada(s); **superfície(s) adaxial** plana(s). **Inflorescência: compr. (mm) do pedúnculo(s)** até 10 mm; **tipo de inflorescência(s)** não cincinada(s) sub globosa(s). **Flor: compr. (mm) do cálice(s) em antese** maior(es) que 4 mm; **compr. (mm) do tubo da corola** maior(es) que 2 mm. **Fruto: comprimento do cálice(s) em fruto(s)** maior(es) que 8 mm.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 16900, MO (MO1249084), Bahia
G. Hatschbach, 46730, MBM, K
G.M.Antar, 1570, RB, (RB01384756), Tocantins

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Mesosphaerum suaveolens* (L.) Kuntze

BIBLIOGRAFIA

Silva-Luz, C.L.; Gomes, C.G.; Pirani, J.R. & Harley, R.M. 2012. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Lamiaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 30 (2): 109-155.

Moluccella laevis L.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Tenorio, P, 18749, MBM (MBM199902)

Monarda didyma L.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Utech, FH, 9-608, MBM (MBM152337)

Monochilus Fisch. & C.A.Mey.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Monochilus*, *Monochilus gloxiniifolius*, *Monochilus obovatus*.

COMO CITAR

Mota, M.C.A., Pastore, J.F.B. 2020. Monochilus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8274.

DESCRIÇÃO

O gênero se apresenta como ervas a subarbustos, folhas alternas ou opostas, ovadas a obovadas, serreadas. Inflorescência racemosa, flores alvas, unilabiadas, sésseis a pediceladas.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

I. Filotaxia alterna, lâmina ovada, folhas pediceladas.....*M. gloxiniifolius*
I'. Filotaxia oposta, lâmina obovada, folhas subsésseis.....*M. obovatus*

Monochilus gloxiniifolius Fisch. & C.A.Mey.

Tem como sinônimo
homotípico *Monochilus gloxinifolius* Fisch. & C.A.Mey.

DESCRIÇÃO

Caule: filotaxia alterna(s). **Folha: forma** ovada(s); **pecíolo(s)** peciolada(s). **Inflorescência: bráctea(s)** lanceolada(s). **Flor: cálice(s)** menor(es) ou igual à 6 mm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 4962, RB

Monochilus obovatus P.D.Cantino

DESCRIÇÃO

Caule: filotaxia oposta(s). **Folha: forma** obovada(s); **pecíolo(s)** subséssil(eis). **Inflorescência: bráctea(s)** obovada(s). **Flor: cálice(s)** maior(es) que 6 mm.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 60244, MBM (MBM165645), US, (US00623630), Goiás, **Typus**

Nepeta L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Nepeta*, *Nepeta cataria*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB59464.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Rio Grande do Sul)

Nepeta cataria L.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C.Zanette & M.R.Passeto, s.n., CRI (CRI013997), Santa Catarina
K.Calage, 273, K, (K001225995), São Paulo
Y.L.O.Britto, s.n., RB, 492282, (RB00580656), Rio de Janeiro
R.Kummrow, 3431, HUEM, (HUEM000004698), Paraná

Ocimum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ocimum*, *Ocimum africanum*, *Ocimum americanum*, *Ocimum basilicum*, *Ocimum campechianum*, *Ocimum carnosum*, *Ocimum gratissimum*, *Ocimum minimum*, *Ocimum nudicaule*, *Ocimum ovatum*, *Ocimum transamazonicum*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Ocimum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8276.

Tem como sinônimo
heterotípico *Becium* Lindl.
heterotípico *Erythrochlamys* Gürke
heterotípico *Hyperaspis* Briq.
heterotípico *Nautochilus* Bremek.
Geniosporum Wall. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Arbustos, subarbustos ou ervas aromáticas, perenes, bianuais ou anuais; caule quadrangular, indumento composto de tricomas simples ou dendríticos. Folhas simples, opostas, geralmente pecioladas, sem estípulas, membranáceas a cartáceas, margem serrilhada ou raramente inteira. Inflorescência terminal, congesta ou laxa, tirsoide, ereta, composta de címulas 1–3 floras, não ramificadas, sésseis, organizada em verticilaster; brácteas raramente coloridas e vistosas, persistentes ou decíduas, cicatriz da bráctea podendo se desenvolver em nectário extrafloral cupuliforme. Flores diclamídeas, heteroclamídeas, zigomorfas, monoclinas, hipóginas, pediceladas; cálice acrescente, gamossépalo, actinomorfo, 5-lobado, bilabiado (4/1), lábio posterior unilobado, orbicular a obovado, ápice arredondado, reflexo e decorrente em fruto, lábio anterior 4-lobado, lobos desiguais, 2 lobos médios e 2 lobos laterais, tubo infundibuliforme ou cilíndrico, reto ou curvado, por vezes com anel de tricomas no ápice; corola gamopétala, bilabiada, tubo incluso ao cálice, giboso na parte mediana dorsal, lábio posterior 4 lobado, lábio anterior inteiro, frequentemente côncavo; estames 4, didínamos, declinados, exsertos, par posterior adnato à base da corola, apendiculado, geralmente com tricomas na base, par anterior adnato à fauce da corola, glabros, anteras dorsifixas, tecas divaricadas, deiscência rimosa; ovário 4-lobado, geralmente glabro, bicarpelar, 4-locular, óvulos 4, estilete ginobásico, exserto, estigmas bilobados, lobos subiguais. Fruto núcula (mericarpo), elipsoide a esférico, mucilaginoso ou não, liso ou rugoso.

COMENTÁRIO

Ocimum é pantropical com maior diversidade na África. São reconhecidas 64 espécies, as quais habitam formações abertas como savanas, campos naturais e bordas de matas (Harley *et al*. 2004; O'Leary 2017). Existe grande número de nomes publicados em *Ocimum*, o qual nunca foi revisado em sua totalidade. Paton e colaboradores (1999) fizeram um primeiro ajuste na taxonomia do grupo, entretanto, novos estudos revisionais e filogenéticos são necessários. O gênero possui representantes de importância cultural e comercial, destacando-se o manjericão (*Ocimum basilicum*) e a alfavaca-cravo (*Ocimum gratissimum*).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Ocimum* que ocorrem no Brasil:
1. Brácteas cedo decíduas, deixando cicatriz com nectário cupuliforme na axila das címulas.....2
1'. Brácteas persistentes, nectário na axila das címulas ausente.....4
2. Cálice frutífero reflexo no ápice, formando um ângulo reto com o tubo; lábio superior conspicuamente expandido, reniforme; arbustos com até 3 m de altura.....*Ocimum transamazonicum*
2'. Cálice frutífero reto; lábio superior pouco expandido, obovado; ervas e subarbusto, raramente arbustos, com até 80 cm alt. 3
3. Folhas em roseta basal.....*Ocimum nudicaule*
3'. Plantas com folhas distribuídas ao longo do caule.....*Ocimum carnosum*
4. Cálice frutífero fechado no ápice, lobos medianos do lábio anterior pressionados contra o lábio posterior, os lobos laterais ao nível ou abaixo dos lobos medianos do lábio anterior.....*Ocimum gratissimum*
4'. Cálice frutífero aberto, lábios anterior e posterior separados, com dentes dos lobos laterais mantidos entre o lábio posterior e os lobos medianos do lábio anterior.....5
5. Cálice com denso anel de tricomas no ápice do tubo.....*Ocimum americanum*
5'. Cálice glabro no ápice do tubo.....6
6. Corola com até 5 mm compr.; xilopódio ausente.....*Ocimum campechianum*
6'. Corola maior que 5 mm compr.; xilopódio presente.....*Ocimum ovatum*

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. 2004. Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) The families and genera of flowering plants 7. Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
O'Leary, N. 2017. Taxonomic revision of *Ocimum* (Lamiaceae) in Argentina. The Journal of the Torrey Botanical Society, 144(1):74-87.
Paton, A., Harley, R.M. & Harley M.M. 1999. *Ocimum*: an overview of classification and relationships, pp. 1–38. In R. Hiltunen and Y. Holm [eds.], Basil: The Genus Ocimum. Hardwood Academic, Amsterdam, Netherlands.

Ocimum africanum Lour.

Tem como sinônimo
heterotípico *Ocimum basilicum* var. *anisatum* Benth.
heterotípico *Ocimum citriodorum* Vig.
heterotípico *Ocimum pilosum* Willd.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.M.Germano, 07, MFS, 000097, (MFS000097), Pará
M.Zopelar, VIC25360, HUEFS, 54413, (HUEFS0054413), Minas Gerais
R.M. Harley, 57218, HUEFS, 253280, (HUEFS0253280), Bahia

Ocimum americanum L.

Tem como sinônimo
heterotípico *Ocimum brachiatum* Blume
heterotípico *Ocimum canum* Sims
heterotípico *Ocimum dichotomum* Hochst. ex Benth.
heterotípico *Ocimum dinteri* Briq.
heterotípico *Ocimum fluminense* Vell.
heterotípico *Ocimum fruticulosum* Burch.
heterotípico *Ocimum hispidulum* Schumach. & Thonn.
heterotípico *Ocimum incanescens* Mart.
heterotípico *Ocimum stamineum* Sims
heterotípico *Ocimum thymoides* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: forma de crescimento não lenhoso(s); **internó(s)** maior(es) que 0.5 cm compr.. **Folha: posição** ao longo(s) do caule(s). **Inflorescência: bráctea(s)** persistente(s)/caduca(s). **Flor: apêndice(s) no par posterior(es) de estame(s)** presente(s); **indumento do par posterior(es) de estame(s)** glabro(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

I.M. Silva, 300, K, RBR

Ocimum basilicum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ocimum basilicum*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Ocimum album* L.
heterotípico *Ocimum anisatum* Benth.
heterotípico *Ocimum barrelieri* Röth
heterotípico *Ocimum basilicum* var. *purpurascens* Benth.
heterotípico *Ocimum basilicum* var. *thyrsiflorum* (L.) Benth.
heterotípico *Ocimum bullatum* Lam.
heterotípico *Ocimum caryophyllatum* Roxb.
heterotípico *Ocimum chevalieri* Briq.
heterotípico *Ocimum ciliare* B.Heyne ex Hook.f.
heterotípico *Ocimum ciliatum* Hornem.
heterotípico *Ocimum cochleatum* Desf.
heterotípico *Ocimum dentatum* Moench
heterotípico *Ocimum hispidum* Lam.
heterotípico *Ocimum integerrimum* Willd.
heterotípico *Ocimum lanceolatum* Schumach. & Thonn.
heterotípico *Ocimum laxum* Vahl ex Benth.
heterotípico *Ocimum majus* Garsault
heterotípico *Ocimum medium* Mill.
heterotípico *Ocimum minus* Garsault
heterotípico *Ocimum nigrum* Thouars ex Benth.
heterotípico *Ocimum odorum* Salisb.
heterotípico *Ocimum scabrum* Wight ex Hook.f.
heterotípico *Ocimum simile* N.E.Br.
heterotípico *Ocimum thyrsiflorum* L.
heterotípico *Plectranthus barrelieri* (Roth) Spreng.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.S.Lisboa, 337, ALCB (ALCB017843), Bahia

A.D.S.Gama, 245, BRBA (BRBA003358), Bahia
E.Valduga, 646, ECT (ECT0003073), Rio Grande do Sul
A.M.Stüpp, s.n., LUSC (LUSC006723), Santa Catarina
I.C.Zorzzi & D.Paulus, 1, DVPR (DVPR001718), Paraná
L.P.Rocha et al., 85, ASE (ASE0001195), Sergipe
A.Carvalho, 293, HUEFS, 75704, (HUEFS0075704), Piauí
J.Lopes, s.n., EAC, 18677, (EAC0018677), Ceará
AC.Tuler, 119, VIES, 18677 (VIES021110), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.1. p.64.
Lorenzi, H.; Abreu-Matos, F.J. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de estudos da flora Ltda., 2002. p.252.
Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.265).

Ocimum campechianum Mill.

Tem como sinônimo
heterotípico *Ocimum micranthum* Willd.
heterotípico *Ocimum montanum* Hook.
heterotípico *Ocimum pubescens* Mill. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: forma de crescimento lenhoso(s) na(s) base; **internó(s)** maior(es) que 0.5 cm compr.. **Folha: posição** ao longo(s) do caule(s). **Inflorescência: bráctea(s)** persistente(s). **Flor: apêndice(s) no par posterior(es) de estame(s)** ausente(s); **indumento do par posterior(es) de estame(s)** glabro(s).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.R. Noblick, 3592, HUEFS, K

Ocimum carnosum (Spreng.) Link & Otto ex Benth.

Tem como sinônimo
basiônimo *Lumnitzera carnosa* Spreng.
homotípico *Ocimum selloi* var. *carnosum* Briq.
heterotípico *Ocimum atrovirens* Bartl.
heterotípico *Ocimum ebracteatum* Pohl ex J.A.Schmidt
heterotípico *Ocimum graveolens* Larrañaga
heterotípico *Ocimum selloi* var. *angustifolium* Briq.
heterotípico *Ocimum selloi* var. *genuinum* Briq.
heterotípico *Ocimum selloi* var. *tweedianum* Briq.
heterotípico *Ocimum selloi* Benth.
heterotípico *Ocimum sellowii* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: forma de crescimento lenhoso(s) na(s) base; **internó(s)** maior(es) que 0.5 cm compr.. **Folha: posição** ao longo(s) do caule(s). **Inflorescência: bráctea(s)** caduca(s). **Flor: apêndice(s) no par posterior(es) de estame(s)** ausente(s); **indumento do par posterior(es) de estame(s)** piloso(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 1065, MBM, K

Ocimum gratissimum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ocimum gratissimum*, *Ocimum gratissimum subsp. gratissimum*.

DESCRIÇÃO

Caule: forma de crescimento lenhoso(s) na(s) base; **internó(s)** maior(es) que 0.5 cm compr.. **Folha: posição** ao longo(s) do caule(s). **Inflorescência: bráctea(s)** caduca(s). **Flor: apêndice(s) no par posterior(es) de estame(s)** presente(s); **indumento do par posterior(es) de estame(s)** piloso(s).

COMENTÁRIO

São reconhecidas duas subespécies para *Ocimum gratissimum*, sendo que apenas *Ocimum gratissimum* subsp. *gratissimum* ocorre no país.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Ferreira, 128

Ocimum gratissimum L. subsp. *gratissimum*

Tem como sinônimo
heterotípico *Geniosporum discolor* Baker
heterotípico *Ocimum anosurum* Fenzl
heterotípico *Ocimum arborescens* Bojer ex Benth.
heterotípico *Ocimum caillei* A.Chev.
heterotípico *Ocimum dalabaense* A.Chev.
heterotípico *Ocimum febrifugum* Lindl.
heterotípico *Ocimum frutescens* Mill.
heterotípico *Ocimum gratissimum* var. *suave* (Willd.) Hook.f.
heterotípico *Ocimum gratissimum* var. *subdentatum* Briq.
heterotípico *Ocimum guineense* Schumach. & Thonn.
heterotípico *Ocimum heptodon* P.Beauv.
heterotípico *Ocimum holosericeum* J.F.Gmel.
heterotípico *Ocimum paniculatum* Bojer
heterotípico *Ocimum petiolare* Lam.
heterotípico *Ocimum robustum* B.Heyne ex Hook.f.
heterotípico *Ocimum sericeum* Medik.
heterotípico *Ocimum suave* Willd.
heterotípico *Ocimum superbum* Buscal. & Muschl.
heterotípico *Ocimum trichodon* Baker ex Gürke
heterotípico *Ocimum urticifolium* Benth.
heterotípico *Ocimum villosum* Weinm.
heterotípico *Ocimum viride* Willd.
heterotípico *Ocimum viridiflorum* Röth
heterotípico *Ocimum zeylanicum* Medik.

DESCRIÇÃO

Diferencia-se de *Ocimum gratissimum* subsp. *irigense*, endêmica da África, pela presença de cálices em fruto não reflexos, enquanto em *O. gratissimum* subsp. *irigense*, eles são conspicuamente reflexos.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 3750, K, NY, CEPEC

BIBLIOGRAFIA

Paton, A., Harley, R.M. & Harley M.M. 1999. *Ocimum*: an overview of classification and relationships, pp. 1–38. In R. Hiltunen and Y. Holm [eds.], Basil: The Genus Ocimum. Hardwood Academic, Amsterdam, Netherlands.

Ocimum minimum L.

Tem como sinônimo
homotípico *Ocimum basilicum* var. *minimum* ?

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.Grisi, 11, HUEFS, 68751, (HUEFS0068751), Paraíba
s.col., PHs.n., ALCB, 68751 (ALCB015312)
E.P.Heringer, 1237, HUEMG, 68751 (HUEMG004533), Minas Gerais
L.M. de Carvalho, 1, HUEFS, 234622, (HUEFS0234622), Sergipe
B.Pickel, 2564, US, 1499486, (US02819615), Pernambuco
R.L.Araújo, s.n., RB, 55720, (RB00707899), Rio de Janeiro
D.Mitja, 7429, MG, 55720 (MG200659), Pará

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.1. p.64.

Ocimum nudicaule Benth.

Tem como sinônimo
basiônimo *Eriope nudicaulis* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: forma de crescimento lenhoso(s) na(s) base; **internó(s)** menor que 0.5 cm compr.. **Folha: posição** em em roseta(s) basal(ais). **Inflorescência: bráctea(s)** caduca(s). **Flor: apêndice(s) no par posterior(es) de estame(s)** presente(s); **indumento do par posterior(es) de estame(s)** glabro(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 4991, B, K
Hatschbach, G., 2782, MBM, 36571, (MBM036571), Paraná

Ocimum ovatum Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Ocimum balansae* Briq. ex Micheli
heterotípico *Ocimum montevideanum* Larrañaga
heterotípico *Ocimum neurophyllum* Briq.
heterotípico *Ocimum procurrens* Epling
heterotípico *Ocimum tweedianum* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: forma de crescimento lenhoso(s) na(s) base; **internó(s)** maior(es) que 0.5 cm compr.. **Folha: posição** ao longo(s) do caule(s). **Inflorescência: bráctea(s)** persistente(s). **Flor: apêndice(s) no par posterior(es) de estame(s)** presente(s); **indumento do par posterior(es) de estame(s)** glabro(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 74028, K (K001237035), Mato Grosso do Sul

Ocimum transamazonicum C.Pereira

DESCRIÇÃO

Caule: forma de crescimento lenhoso(s); **internó(s)** maior(es) que 0.5 cm compr.. **Folha: posição** ao longo(s) do caule(s). **Inflorescência: bráctea(s)** caduca(s). **Flor: apêndice(s) no par posterior(es) de estame(s)** presente(s); **indumento do par posterior(es) de estame(s)** glabro(s)/piloso(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.C. Plowman, 9279, MO (MO1249470), HB, RFA
A.P. Duarte, 13946, HB, RFA

Oocephalus (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Oocephalus*, *Oocephalus argyrophyllus*, *Oocephalus crassifolius*, *Oocephalus efigeniae*, *Oocephalus foliosus*, *Oocephalus ganevii*, *Oocephalus grazielae*, *Oocephalus hagei*, *Oocephalus halimifolius*, *Oocephalus lacunosus*, *Oocephalus lythroides*, *Oocephalus niveus*, *Oocephalus nubicola*, *Oocephalus oppositiflorus*, *Oocephalus pauciflorus*, *Oocephalus petraeus*, *Oocephalus piranii*, *Oocephalus pubescens*, *Oocephalus rigens*, *Oocephalus silvinae*, *Oocephalus tenuithyrsus*, *Oocephalus viscaria*.

COMO CITAR

Soares, A.S. 2020. Oocephalus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB132632.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou subarbustos, viscosos ou não. Sistema radicular com xilopódio presente. Folhas simples, sésseis ou pecioladas, opostas, decussadas, membranáceas, cartáceas ou coriáceas, frequentemente aromáticas, margem crenada ou denteada. Inflorescência tirsoide, composta por cimeiras ovoides envolvidas por bracteoladas ovais ou lanceoladas. Flores pediceladas; cálice tubular ou infundibuliforme, persistente, lobos ensiformes, lanceolados, lineares, subulados ou triangulares; corola tubular, arroxeada, azul, branca, lilás ou salmão; estames 4, didínamos adnatos à corola; ovário 4-lobado, estilete ginobásico, estigma 2-lobado, estilopódio ausente. Fruto com 1–4 núculas ovais ou elípticas, glabras com mucilagem presente ou não quando molhadas.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Oocephalus argyrophyllus (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Oocephalus argyrophyllus*, *Oocephalus argyrophyllus subsp. argyrophyllus*, *Oocephalus argyrophyllus var. pedunculatus*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis argyrophylla* Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** coriácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) lanceolada(s). **Flor: cálice(s) persistente(s)** infundibuliforme(s); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** azul/lilás. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** elíptica(s); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Cimeiras sésseis; folhas fortemente imbricadas; concolores, cinza-prateado.....*O. argyrophyllus* var. *argyrophyllus*
Cimeiras com pedúnculos 0.3 - 2.5 cm long.; folhas levemente imbricadas, discolores, verde-acinzentado na face adaxial.....*O. argyrophyllus* var. *pedunculatus*

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus argyrophyllus* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus argyrophyllus* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 3: *Oocephalus argyrophyllus* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus argyrophyllus (Harley) Harley & J.F.B.Pastore subsp. *argyrophyllus*

Tem como sinônimo
homotípico *Hyptis argyrophylla* Harley var. *argyrophylla*

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)**coriácea(s) concolores; **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) sésseis com bractéola(s) lanceolada(s). **Flor: cálice(s) persistente(s)**infundibuliforme(s); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** azul/lilás. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** elíptica(s); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15515, CEPEC, K, NY
R.M. Harley, 15706, CEPEC, K, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus argyrophyllus subsp. argyrophyllus* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus argyrophyllus subsp. argyrophyllus* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus argyrophyllus var. *pedunculatus* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis argyrophylla* var. *pedunculata* Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)**coriácea(s) discolores; **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) pedunculadas com bractéola(s) lanceolada(s). **Flor: cálice(s) persistente(s)**infundibuliforme(s); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** azul/lilás. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** elíptica(s); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 16076, CEPEC, K, NY, IPA

Oocephalus crassifolius (Mart. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis crassifolia* Mart. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum crassifolium* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** coriácea(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) lanceolada(s). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** subulado(s); **corola tubular(es)** branca/lilás. **Fruto: número de núcula(s)** 3; **formato** oval(ais); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti, CFCR 1367, SPF, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus crassifolius* (Mart. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus crassifolius* (Mart. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus efigeniae Harley & A.Soares

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** coriácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) lanceolada(s). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** arroxeada/lilás. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** elíptica(s); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 12707, HUEFS, 207035, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Soares, A. S., R. M. Harley, J. F.B. Pastore and J. G. Jardim. 2020. *Oocephalus efigeniae*, a new species of Hyptidinae (Lamiaceae) from Northeastern Brazil. *Syst. Bot.* 45(2): 375–378.

Oocephalus foliosus (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis foliosa* A.St.-Hil. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum foliosum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** viscoso(s). **Folha: folha(s)** membranácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** lilás. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** elíptica(s); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 709, P

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus foliosus* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus foliosus* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 3: *Oocephalus foliosus* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus ganevii Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** coriácea(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** azul/branca. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** elíptica(s); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Carrasco

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Ganev, 2139, HUEFS, K, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus ganevii* Harley

Figura 2: *Oocephalus ganevii* Harley

Figura 3: *Oocephalus ganevii* Harley

BIBLIOGRAFIA

Species was in press, now published!

Oocephalus grazielae Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** cartácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) lanceolada(s). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** azul/branca. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** elíptica(s); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

David R.Hunt & Ramos, 5465, UB, Distrito Federal, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus grazielae* Harley

Figura 2: *Oocephalus grazielae* Harley

Oocephalus hagei (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis hagei* Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** cartácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) lanceolada(s). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** subulado(s)/deltado(s); **corola tubular(es)** laranja. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** elíptica(s); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 22533, RB, CEPEC, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus hagei* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus hagei* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus halimifolius (Mart. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis halimifolia* Mart. ex Benth.
homotípico *Hyptis halimifolia* Mart. ex Benth. var. *halimifolia*
homotípico *Mesosphaerum halimifolium* (Mart. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** cartácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** azul/branca. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** oval(ais); **mucilagem** presente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19956, CEPEC, K

Oocephalus lacunosus (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis lacunosa* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum lacunosum* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis cordifolia* Glaz.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** cartácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** subulado(s); **corola tubular(es)** azul/branca. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** elíptica(s); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, CFCR 6452, K, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus lacunosus* (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus lacunosus* (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus lythroides (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis lythroides* Pohl ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum lythroides* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** membranácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **corola tubular(es)** lilás. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** elíptica(s); **mucilagem** presente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 1483, W, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ver Harley, R.M. Kew Bull 70, 2: (2015). Eu acho que pode ser publicado ja!

Oocephalus niveus (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis nivea* Epling

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** cartácea(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** azul/branca. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** oval(ais); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Biral, 1798, HUEFS, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus niveus* (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus niveus* (Epling) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus nubicola (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
heterotípico *Hyptis nubicola* Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** cartácea(s)/coriácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** subulado(s); **corola tubular(es)** branca/lilás. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** oval(ais); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19614, CEPEC, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus nubicola* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus nubicola* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 3: *Oocephalus nubicola* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus oppositiflorus (Schrank) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis oppositiflora* Schrank
heterotípico *Hyptis glomerata* var. *villosa* Benth.
heterotípico *Hyptis glomerata* Mart. ex Schrank
heterotípico *Hyptis oppositifolia* J.A.Schmidt
heterotípico *Hyptis pauciflora* Pohl ex Benth.
heterotípico *Mesosphaerum oppositifolium* (J.A.Schmidt) Kuntze
heterotípico *Mesosphaerum pauciflorum* (Pohl ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** membranácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** denteada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** azul/branca. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** oval(ais); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 25751, ESA

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus oppositiflorus* (Schrank) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus oppositiflorus* (Schrank) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus pauciflorus (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis halimifolia* var. *pauciflora* Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** cartácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** azul/branca. **Fruto: número de núcula(s)** 3; **formato** oval(ais); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Carrasco

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19676, CEPEC, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus pauciflorus* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus petraeus (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis petraea* A.St.-Hil. ex Benth.
homotípico *Mesosphaerum petraeum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** cartácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) lanceolada(s). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** lilás. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** elíptica(s); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 68196, MBM, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus petraeus* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus petraeus* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 3: *Oocephalus petraeus* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus piranii (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis piranii* Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** coriácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** branca/lilás. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** oval(ais); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, CFCR 13069, K, SPF, **Typus**

Oocephalus pubescens A.Soares & Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** cartácea(s); **inserção(ções)** séssil(eis); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** azul. **Fruto: número de núcula(s)** 3; **formato** oval(ais); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Soares, A.S.; Antar, G.M., 567, CTBS, 4260, UFRN, 25785 (UFRN00025785), Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus pubescens* A.Soares & Harley

Figura 2: *Oocephalus pubescens* A.Soares & Harley

Figura 3: *Oocephalus pubescens* A.Soares & Harley

BIBLIOGRAFIA

SOARES, A. S., R. M. HARLEY, J. F. B. PASTORE, AND J. G.
JARDIM. 2019. A new species of Oocephalus (Lamiaceae) from Goiás, Brazil. Edinburgh Journal of Botany 76(3): 403-409

Oocephalus rigens Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** coriácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) lanceolada(s). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** deltado(s); **corola tubular(es)** azul. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** oval(ais); **mucilagem** presente(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

N. Roque, 4510, HUEFS, 92184, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus rigens* Harley

Figura 2: *Oocephalus rigens* Harley

BIBLIOGRAFIA

Harley, R. M. (2014). Four new taxa of Oocephalus (Hyptidinae: Lamiaceae) from Bahia, Brazil. Kew Bull. 69: 9539. (DOI 10.1007/S/2225–014-9539-4).

Oocephalus silvinae (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis silvinae* Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** cartácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** infundibuliforme(s); **lobo(s) do cálice(s)** subulado(s)/deltado(s); **corola tubular(es)** laranja. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** oval(ais); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19701, CEPEC, K, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus silvinae* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus silvinae* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore

Oocephalus tenuithyrsus Harley

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** não viscoso(s). **Folha: folha(s)** membranácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** denteada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** linear(es); **corola tubular(es)** laranja. **Fruto: número de núcula(s)** 3; **formato** oval(ais); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Carrasco

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Ganev, 3032, K, HUEFS, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus tenuithyrsus* Harley

Figura 2: *Oocephalus tenuithyrsus* Harley

Oocephalus viscaria Harley & J.F.B.Pastore

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule: ramo(s)** viscoso(s). **Folha: folha(s)** cartácea(s); **inserção(ções)** peciolada(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** tirsóide(s) composta(s) por cimeira(s) ovoide(s) com bractéola(s) oval(ais). **Flor: cálice(s) persistente(s)** tubular(es); **lobo(s) do cálice(s)** lanceolado(s); **corola tubular(es)** azul/branca. **Fruto: número de núcula(s)** 4; **formato** oval(ais); **mucilagem** ausente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. F. B. Pastore et al., 1764, CEN, 68663, (CEN00068663), HUEFS, 117573, (HUEFS000159630), Distrito Federal, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Oocephalus viscaria* Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Oocephalus viscaria* Harley & J.F.B.Pastore

Figura 3: *Oocephalus viscaria* Harley & J.F.B.Pastore

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Soares, A.S. & Pastore, J.F.B. (2019). *Oocephalus viscaria*: a well-known new species from Central Brazil. *Brittonia* 71: 389 – 392.

Origanum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Origanum*, *Origanum majorana*, *Origanum vulgare*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB619590.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

Origanum majorana L.

Tem como sinônimo
heterotípico *Majorana crassa* Moench
heterotípico *Majorana fragrans* Raf.
heterotípico *Majorana hortensis* Moench
heterotípico *Majorana ovatifolia* Stokes
heterotípico *Majorana tenuifolia* Gray
heterotípico *Majorana vulgaris* Gray

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C.Giacometti, 434, CEN (CEN00010399), Distrito Federal
E.L.M.Catharino, 181, ESA (ESA003327), São Paulo
P.Schwirkowski, 2646, 3220, , , , (FPS03220), FURB (FURB57362), Santa Catarina
I.J.M.Takeda, s.n., MBM (MBM390583), Paraná
P.Occhioni, s.n., P (P02980660), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.5. p.97.
Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.268)

Origanum vulgare L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Origanum vulgare*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Micromeria formosana* C.Marquand
heterotípico *Origanum creticum* Lour.
heterotípico *Origanum dilatatum* Klokov
heterotípico *Origanum normale* D.Don
heterotípico *Origanum puberulum* (Beck) Klokov
heterotípico *Origanum vulgare* var. *formosanum* Hayata
heterotípico *Origanum vulgare* var. *puberulum* Beck

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.Kuraoka; E.Lorenzetti, 194, HUEM, (HUEM000004755), Paraná
R.A.Souza, 2, ESA (ESA016803), São Paulo
B.Tribess, 31, FURB (FURB26682), Santa Catarina
V.Azevedo, 49, HEPH, (HEPH00010981), Distrito Federal
G.Hatschbach, 35560, MBM (MBM034370), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.5. p.97.
Lorenzi, H.; Abreu-Matos, F.J. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de estudos da flora Ltda., 2002. p.255.
Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.269)

Orthosiphon aristatus (Blume) Miq.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Perilla L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Perilla*, *Perilla frutescens*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB84200.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

Perilla frutescens (L.) Britton

Tem como sinônimo
basiônimo *Ocimum frutescens* L.
heterotípico *Perilla ocymoides* L.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.Hashimoto, s.n., RB, 367812, (RB00126616), São Paulo
R.J.F.Garcia et al., 1057, PMSP, 367812 (PMSP003271), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Mem. Torrey Bot. Club. 5: (1894) 277.
Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.284).

Physominthe Harley & J.F.B.Pastore

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Physominthe*, *Physominthe longicaulis*, *Physominthe vitifolia*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Physominthe *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB134850.

DESCRIÇÃO

Arbustos, subarbustos ou ervas, pouco aromáticos, xilopódio presente ou ausente. Caule cilíndrico, ereto, entrenós próximos ao ápice caulinar glabros, glaucos, fistulosos, inflados, entrenós basais com longos tricomas setosos rígidos. Folhas simples, opostas, pecioladas, lobadas ou não, discolores, margem denteada. Inflorescência tirsoide, laxa, ramificada com ramos alongados, cimeiras pedunculadas, sub-umbeladas, paucifloras, 3-9 flores crescendo na axila de brácteas reduzidas, subuladas; bractéolas reduzidas, lineares, inconspícuas. Flores pentâmeras, zigomorfas, curtamente pediceladas; cálice persistente, actinomorfo, gamossépalo, cálice em antese turbinado a infundibuliforme, cálice maduro cilíndrico, campanulado ou tubular; corola bilabiada, 5-lobada, lilás, roxa ou creme; androceu didínamo, estames 4, par anterior densamente pubescente; gineceu bicarpelar, ovário 4-lobado, estilete ginobásico, estilopódio ausente. Núculas levemente angulosas, achatadas, irregularmente nervadas, mucilaginosas quando úmidas.

COMENTÁRIO

Physominthe é endêmico do Brasil e possui duas espécies. Ocorre nos domínios da Caatinga e do Cerrado, associado a campos rupestres e carrascos. Após análises filogenéticas baseadas em caracteres moleculares (Pastore *et al*. 2011) o gênero foi criado para acomodar *Physominthe vitifolia* (Benth.) Harley & J.F.B.Pastore, antes inserido em *Hypenia* como *H. vitifolia* (Benth.) Harley (Harley & Pastore 2012). Em 2015, uma segunda espécie para o gênero foi descrita *Physominthe longicaulis* Harley, endêmica do norte da Bahia, na Serra do Cural Frio (Harley 2015).
Apesar da semelhança de *Physominthe* com *Hypenia* e *Eriope*, principalmente pelos três gêneros possuírem habito ereto, entrenós superiores glabros, inflados, glaucos e fistulosos e pela arquitetura similar da inflorescência, *Physominthe* é único por apresentar cimeiras paucifloras pedunculadas com bractéolas na base do pedicelo e ausentes na base do cálice (vs. cimeiras 1(–3)-floras com bractéolas na base do cálice e ausentes no pedicelo).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cálice em antese 1,8–2 mm compr., cálice em fruto 5–6 mm compr., discretamente costado, membranáceo, largamente campanulado; ervas a subarbustos 1–1,5(–2,5) m alt.; caule lenhoso apenas na base com 3–8 mm diâm. próximo a base; folhas membranáceas; entrenós próximos ao ápice caulinar distintamente inflados.....*P. vitifolia*
1'. Cálice em antese 3,5–4 mm compr., cálice em fruto 7–7,5 mm compr., distintamente costado, crustáceo, cilíndrico a estreitamente infundibuliforme; arbustos 1–4 m alt.; caule lenhoso com 1-2,5 cm diâm. próximo à base; folhas coriáceas; entrenós próximos ao ápice caulinar pouco inflados .....*P. longicaulis*

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. & J.F.B. Pastore. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58: 1–55.
Harley, R.M. 2015. *Physominthe* (Hyptidinae - Lamiaceae), endemic to Brazil, with a new species, *P. longicaulis*, from Bahia. Kew Bulletin 70:1-8.
Pastore, J.F.B.; Harley, R.M; Forrest, F.; Paton, A.J. & van den Berg, C. 2011. Phylogeny of the subtribe Hyptidinae (Lamiaceae tribe Ocimeae) as inferred from nuclear and plastid DNA. Taxon 60: 1317#1329.

Physominthe longicaulis Harley

DESCRIÇÃO

Caule: diâm. (mm) na(s) base do caule(s) 10 - 25; **entrenó(s) próximo(s) ao ápice(s) caulinar(es)** pouco inflado(s). **Folha: lâmina(s)** coriácea(s). **Flor: cálice(s)** crustáceo(s); **compr. (mm) cálice(s) em fruto(s)** 7 - 7.5; **compr. (mm) do cálice(s) em antese** 3.5 - 4; **forma do cálice(s) em fruto(s)** cilíndrico(s) a(s) estreitamente infundibuliforme(s).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 16690, K (K001233911), Bahia
R.M. Harley, 16873, CEPEC, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. 2015. *Physominthe* (Hyptidinae - Lamiaceae), endemic to Brazil, with a new species, *P. longicaulis*, from Bahia. Kew Bulletin 70:1-8.

Physominthe vitifolia (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Tem como sinônimo
basiônimo *Hyptis vitifolia* Pohl ex Benth.
homotípico *Hypenia vitifolia* (Pohl ex Benth.) Harley
homotípico *Mesosphaerum vitifolium* (Pohl ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Hyptis calophylla* A.St.-Hil. ex Benth.
heterotípico *Hyptis glaziovii* Briq.
heterotípico *Mesosphaerum calophyllum* (A.St.-Hil. ex Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: diâm. (mm) na(s) base do caule(s) 3 - 8; **entrenó(s) próximo(s) ao ápice(s) caulinar(es)** largamente inflado(s). **Folha: lâmina(s)** membranácea(s). **Flor: cálice(s)** membranáceo(s); **compr. (mm) cálice(s) em fruto(s)** 5 - 6; **compr. (mm) do cálice(s) em antese** 1.8 - 2; **forma do cálice(s) em fruto(s)** largamente campanulado(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 6059, W, **Typus**
R.M. Harley, 52712, K (K001233898), Bahia
H.S. Irwin, 32425, NY, (NY00498847), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Physominthe vitifolia* (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 2: *Physominthe vitifolia* (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 3: *Physominthe vitifolia* (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

Figura 4: *Physominthe vitifolia* (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M. & J.F.B. Pastore. 2012. A generic revision and new combinations in the Hyptidinae (Lamiaceae), based on molecular and morphological evidence. Phytotaxa 58: 1-55.
Harley, R.M. 2015. *Physominthe* (Hyptidinae - Lamiaceae), endemic to Brazil, with a new species, *P. longicaulis*, from Bahia. Kew Bulletin 70:1-8.

Plectranthus L'Hér.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Plectranthus*, *Plectranthus amboinicus*, *Plectranthus barbatus*, *Plectranthus monostachyus*, *Plectranthus prostratus*, *Plectranthus scutellarioides*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Plectranthus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23333.

Tem como sinônimo
heterotípico *Ascocarydion* G.Taylor
heterotípico *Briquetastrum* Robyns & Lebrun
heterotípico *Burnatastrum* Briq.
heterotípico *Calchas* P.V.Heath
heterotípico *Capitanya* Schweinf. ex Gürke
heterotípico *Coleus* Lour.
heterotípico *Englerastrum* Briq.
heterotípico *Germanea* Lam.
heterotípico *Holostylon* Robyns & Lebrun
heterotípico *Isodictyophorus* Briq.
heterotípico *Leocus* A.Chev.
heterotípico *Majana* Rumph. ex Kuntze
heterotípico *Mitsa* Chapel. ex Benth.
heterotípico *Neohyptis* J.K.Morton
heterotípico *Neomuellera* Briq.
heterotípico *Perrierastrum* Guillaumin
heterotípico *Saccostoma* Wall. ex Voigt
heterotípico *Solenostemon* Thonn.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos, anuais ou perenes; caule delgado, ramificado, majoritariamente quadrangular, ocasionalmente suculento. Folhas simples, opostas, membranáceas ou cartáceas, crenadas a serreadas, pecioladas. Inflorescência tirsoide, laxa ou congesta, terminal, cimeiras sésseis ou pedunculadas, formando fascículos, glomérulos ou cincinos, 1-multifloras, bracteadas; brácteas caducas ou persistentes, raramente coloridas. Flores diclamídeas, zigomorfas, raramente bracteoladas, pediceladas; pedicelos eretos; cálice zigomorfo, tubular, campanulado ou infundibuliforme, bilabiado, raramente actinomorfo, 5-lobado (1/4), lábios desiguais, lábio posterior lanceolado a elíptico, comumente decurrente, lábio anterior 4-lobado, lobos subiguais ou lobos laterais desiguais, lobos medianos livres ou conatos em diferentes graus, garganta glabra ou com anel de tricomas; corola exserta ao cálice, zigomorfa, alva, azul, roxa ou amarela, bilabiada, 5-lobada (1/4), lábio posterior 4-lobado, lobos subiguais ou lobos medianos alongados, lábio anterior 1-lobado, côncavo ou achatado, mais longo que o lobo posterior, tubo estreito, curvado ou sigmoide, pubescente; estames 4, didínamos, livres ou conatos na base, par anterior mais longo que o posterior, anteras reniformes; ovário glabro, base do ovário 4-lobada, lobo anterior desenvolvido, podendo exceder o ovário, estilete bífido, ramos subiguais. Núculas elipsoides, ovoides, globosas ou oblongas, glabras, achatadas ou não, lisas ou tuberculadas, mucilaginosas ou não.

COMENTÁRIO

Plectranthus como atualmente circunscrito compreende aproximadamente 320 espécies distribuídas na Ásia, Austrália e, principalmente, na África (Paton *et al*. 2018). Diversas espécies do gênero são aromáticas e possuem propriedades medicinais, sendo assim, muito cultivadas, com algumas espécies naturalizadas nas Américas. Estudos filogenéticos recentes (Paton *et al*. 2018) reconhecem *Plectranthus* na atual circunscrição como parafilético, com a formação de uma clado separado composto por *Coleus* (hoje sinônimo de *Plectranthus* – Harley *et al*. 2004). Apesar de alguns ajustes nomenclaturais já feitos (Paton *et al*. 2018), a maior parte dos ajustes nomenclaturais e notas de circunscrição de *Plectranthus* s.s., *Coleus* e outros gêneros próximos ainda não foi publicado (Paton *et al*. 2018).

No Brasil, além de diversas espécies cultivadas devido a propriedades medicinais e aspectos ornamentais, *Plectranthus monostachyus* ocorre naturalizada em áreas antrópicas ou matas alteradas no estado da Bahia.

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. (2004) Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7.* Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Paton, A., Mwanyambo, M. & Culham, A. 2018. Phylogenetic study of Plectranthus, Coleus and allies (Lamiaceae): taxonomy, distribution and medicinal use. Botanical Journal of the Linnean Society XX: 1–22.

Plectranthus amboinicus (Lour.) Spreng.

Tem como sinônimo
basiônimo *Coleus amboinicus* Lour.
heterotípico *Coleus amboinicus* var. *violaceus* Gürke
heterotípico *Coleus aromaticus* Benth.
heterotípico *Coleus carnosus* Hassk.
heterotípico *Coleus crassifolius* Benth.
heterotípico *Coleus subfrutectosus* Summerh.
heterotípico *Coleus suborbicularis* Zoll. & Moritzi
heterotípico *Coleus suganda* Blanco
heterotípico *Coleus vaalae* (Forssk.) Deflers
heterotípico *Majana amboinica* (Lour.) Kuntze
heterotípico *Majana carnosa* (Hassk.) Kuntze
heterotípico *Majana suganda* (Blanco) Kuntze
heterotípico *Ocimum vaalae* Forssk.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Ferreira, 126, NY, (NY00674390), Acre
A.V.Amorim, s.n., EAC (EAC0054739), Ceará

Plectranthus barbatus Andr.

Tem como sinônimo
homotípico *Coleus barbatus* (Andrews) Benth.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Maranhão)

Plectranthus monostachyus (P.Beauv.) B.J.Pollard

Tem como sinônimo
homotípico *Solenostemon monostachyus* (P.Beauv.) Briq.

DESCRIÇÃO

Erva ereta anual, ramificada, 0,3-0,4(-1,5) m alt; caule quadrangular, pubescente. Folhas membranáceas, pecioladas, 1,8-2,4(-5) x 1,3-2,0(-3,5) cm, ovadas, margem crenada, base truncada ou atenuada, ápice agudo, pubescente em ambas as faces, principalmente na região das nervuras; pecíolo 0,8-1,1 cm compr., pubescente. Inflorescência terminal, laxa, cimeiras pedunculadas, multifloras, bracteadas; brácteas deflexas, persistentes.

COMENTÁRIO

Plectranthus monostachyus é nativo da região oeste e central da África, sendo encontrada em Angola, Camarões, Chade, Congo, Costa do Marfim, Gabão, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Malawi, Nigeria, Senegal e Zâmbia. É reportada como naturalizada, além do Brasil, para a Costa Rica, na qual ocorre como erva ruderal em terrenos agrícolas (Brenes-Prendas et al. 2013).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, T.S., 3609, K (K001237049), Bahia
J.G. Jardim, 3120, MO (MO1937137), NY, (NY00810617), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Morales, R. 2011. Las labiadas (Lamiaceae) de Guinea Ecuatorial. Anales del Jardín Botánico de Madrid 68(2): 199-223.
Pollard, B.J. & Paton, A. 2001. A New Rheophytic Species of Plectranthus L'Hér. (Labiatae) from the Gulf of Guinea. Kew Bulletin 56: 975-982.

Plectranthus prostratus Gürke

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Plectranthus scutellarioides (L.) R. Br.

Tem como sinônimo
basiônimo *Ocimum scutellarioides* L.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, 226, RB, (RB01345532), Minas Gerais
Hoehne, W, s.n., SPF, (SPF00011522), São Paulo
R.M. Harley, 18144, SPF, (SPF00039146), Bahia

Pogostemon Desf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pogostemon*, *Pogostemon cablin*, *Pogostemon heyneanus*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB59583.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Rio de Janeiro)

Pogostemon cablin (Blanco) Benth.

Tem como sinônimo
basiônimo *Mentha cablin* Blanco
heterotípico *Pogostemon patchouly* Pell.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

I.M.Silva, 668, RB, 460675, (RB00590620), Rio de Janeiro
M.N.Ribeiro, s.n., INPA, 187521, , (INPA0187521), Amazonas

Pogostemon heyneanus Benth.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.M.C.Oliveira,, 54, MFS, 006084, (MFS006084), Pará

BIBLIOGRAFIA

Wall. Pl. As. Rar. 1: 31.

Prunella L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Prunella*, *Prunella vulgaris*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Prunella *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36588.

Tem como sinônimo
heterotípico *Brunella* Mill.
heterotípico *Prunellopsis* Kudô

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, rizomatosas, não aromáticas; caule geralmente quadrangular, piloso ou glabrescente. Folhas simples, opostas, glabras a pilosas, margem inteira, serreada ou lobada. Inflorescência em verticilaster, geralmente com seis flores, congestos em um tirso espiciforme, pedunculada ou não; brácteas presentes, imbricadas, orbiculares, ápice obtuso; bractéolas presentes ou ausentes. Flores diclamídeas, zigomorfas, brevemente pediceladas; cálice tubular, zigomorfo, acrescente, 10-nervado, 5-lobado, bilabiado, lábio superior 3-lobado, lobos truncados, mucronados, lábio inferior 2-lobado, lobos triangulares; corola alva, roxa, azul ou creme, 4-lobada, bilabiada, lábio superior 1-lobado, formando capuz, lábio inferior 3-lobado, tubo infundibuliforme, com anel de tricomas próximo a base; estames 4, didínamos, excertos, tecas 2, divaricadas; ovário sincárpico, estigma bífido. Núculas ovoides a globosas, apiculadas, mucilaginosas.

COMENTÁRIO

Prunella é nativo da Europa, Ásia e noroeste da África. São reconhecidas oito espécies no gênero.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. (2004) Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7.* Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Pereira, C. & Pereira, E. 1973. Flora do Estado do Paraná: Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XIX: 77:108.

Prunella vulgaris L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Prunella vulgaris*, *Prunella vulgaris subsp. vulgaris*.

Tem como sinônimo
heterotípico *Prunella vulgaris* var. *albiflora* Tinant
heterotípico *Prunella vulgaris* var. *atropurpurea* Fernald
heterotípico *Prunella vulgaris* var. *calvescens* Fernald
heterotípico *Prunella vulgaris* var. *capitellata* (Beck) Nyman
heterotípico *Prunella vulgaris* var. *parviflora* (Lej.) Lej.
heterotípico *Prunella vulgaris* var. *recta* Tinant

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, rizomatosas, reptantes ou eretas, 20#60 cm alt. Ramos quadrangulares, canaliculados, com tricomas dispersos ao longo do caule. Folhas opostas, membranáceas, pecioladas, podendo ser subsésseis nas folhas próximas a inflorescência, pubescentes a glabrescentes, discolores com a face abaxial mais clara; lâmina 1,5#3,8(#4,5) cm compr., 0,5#1,8(#2,5) cm larg., ovadas ou elípticas, ápice agudo, raramente obtuso, base cuneada a arredondada, margem ciliada, inteira, denteada ou ondulada; pecíolo canaliculado, pubescente (0,2#)0,5#1,8(#2,0) cm compr. Inflorescências cilíndricas, formadas por 4#11 verticilasters, com um par de folhas subsésseis próximos a base da inflorescência; brácteas orbiculares, verdes ou púrpuras, sésseis, ciliadas. Flores com o pedicelo reduzido, 1,5#2 mm compr.; cálice púrpuro, 7#9 mm compr., sobressaindo as brácteas, 12-nervado; Corola 11#12,5 mm compr., roxa, bilabiada, lábio superior único, proeminente, inferior trífido; estames exsertos; estilete glabro. Núculas 2#2.3 mm compr., 0.9#1.1 mm larg., elipsoide.

COMENTÁRIO

Prunella vulgaris é subespontânea em regiões temperadas e montanas nas Américas, Oceania, África e Ásia (Harley *et al*. 2004). Possivelmente devido a ampla distribuição, *P. vulgaris* possui enorme variação morfológica, principalmente quanto ao tamanho das folhas, altura da planta e tamanho das inflorescências. Essa variação é refletida no grande número de sinônimos encontrados para a espécie.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Lourteig, 2134, K, P
G. Hatschbach, 28507, MBM (MBM020568)
Guilherme de M. Antar, 1621, CEN (CEN00105419), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Prunella vulgaris* L.

Figura 2: *Prunella vulgaris* L.

Figura 3: *Prunella vulgaris* L.

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. (2004) Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7.* Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Pereira, C. & Pereira, E. 1973. Flora do Estado do Paraná: Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XIX: 77:108.

Prunella vulgaris L. subsp. *vulgaris*

Tem como sinônimo
heterotípico *Prunella aequinoctialis* Kunth
heterotípico *Prunella algeriensis* de Noé
heterotípico *Prunella alpina* Schur
heterotípico *Prunella angustifolia* Wender.
heterotípico *Prunella australasica* Moric. ex Buch.-Ham.
heterotípico *Prunella australis* Sweet
heterotípico *Prunella browniana* Penny ex G.Don
heterotípico *Prunella caerulea* Gueldenst. ex Ledeb.
heterotípico *Prunella capitellata* Beck
heterotípico *Prunella cordata* Raf.
heterotípico *Prunella dissecta* Wender.
heterotípico *Prunella elongata* Douglas ex Benth.
heterotípico *Prunella fischeriana* Buch.-Ham.
heterotípico *Prunella gracillicaulia* A.P.Khokhr.
heterotípico *Prunella heterophyla* Raf.
heterotípico *Prunella hirsuta* Wender.
heterotípico *Prunella hirta* Bernh. ex Steud.
heterotípico *Prunella incisa* Link
heterotípico *Prunella latifolia* Donn
heterotípico *Prunella longifolia* Pers.
heterotípico *Prunella mariquitensis* Willd. ex Benth.
heterotípico *Prunella microphylla* Raf.
heterotípico *Prunella novae-angliae* Mill.
heterotípico *Prunella obtusifolia* Raf.
heterotípico *Prunella officinalis* Crantz
heterotípico *Prunella ovata* Pers.
heterotípico *Prunella parviflora* Lej.
heterotípico *Prunella pennsylvanica* var. *ovata* W.P.C.Barton
heterotípico *Prunella pennsylvanica* Bigelow
heterotípico *Prunella petiolaris* Raf.
heterotípico *Prunella pratensis* Schur
heterotípico *Prunella purpurea* Gueldenst. ex Ledeb.
heterotípico *Prunella reptans* Dumort.
heterotípico *Prunella reticulata* Raf.
heterotípico *Prunella rosea* Raf.
heterotípico *Prunella sessilifolia* Raf.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, rizomatosas, reptantes ou eretas, 20#60 cm alt. Ramos quadrangulares, canaliculados, com tricomas dispersos ao longo do caule. Folhas opostas, membranáceas, pecioladas, podendo ser subsésseis nas folhas próximas a inflorescência, pubescentes a glabrescentes, discolores com a face abaxial mais clara; lâmina 1.5#3.8(#4.5) cm compr., 0.5#1.8(#2.5) cm larg., ovadas a elípticas, ápice agudo, raramente obtuso, base cuneada a arredondada, margem ciliada, inteira, denteada ou ondulada; pecíolo canaliculado, pubescente (0.2-)0.5-1.8(-2.0) cm compr. Inflorescências cilíndricas, formadas por 4-11 verticilastros, com um par de folhas subsésseis próximos a base da inflorescência; brácteas orbiculares, verdes ou púrpuras, sésseis, ciliadas. Flores com o pedicelo reduzido, 1.5-2 mm compr...; cálice púrpuro, 7#9 mm compr., sobressaindo as brácteas, 12-nervado; Corola 11#12.5 mm compr., roxa, bilabiada, lábio superior único, proeminente, inferior trífido; estames excertos; estilete glabro. Núculas 2#2.3 mm compr., 0.9#1.1 mm larg., elipsoide.

COMENTÁRIO

São reconhecidas 5 subespécies de *Prunella vulgaris*, sendo *Prunella vulgaris subsp. vulgaris*, a única que ocorre no Brasil. Futuros estudos são necessários para elucidar a circunscrição dessas subespécies e se existe a necessidade do reconhecimento dessas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

Pseudocaryopteris bicolor (Roxb. ex Hardw.) P.D.Cantino

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Rhabdocaulon (Benth.) Epling

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhabdocaulon*, *Rhabdocaulon coccineum*, *Rhabdocaulon denudatum*, *Rhabdocaulon erythrostachys*, *Rhabdocaulon gracile*, *Rhabdocaulon grandiflorum*, *Rhabdocaulon lavanduloides*, *Rhabdocaulon stenodontum*, *Rhabdocaulon strictum*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Rhabdocaulon *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8286.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos perenes. Caules eretos, fortemente quadrangulares, internós alongados. Folhas linear-lanceoladas, estreitamente lineares, ocasionalmente reduzidas, sésseis. Inflorescências em cimeiras, curto pedunculadas ou sésseis, paucifloras, formando tirsos terminais, laxos ou congestos, espiciformes; brácteas inconspícuas; bractéolas inconspícuas. Flores diclamídeas, heteroclamídeas; cálice estreito-cilíndrico, raro infundibuliforme, costado, levemente bilabiado, 5-lobado, lobos sub-iguais, triangulares ou subulados, menores que o tubo, raro do mesmo comprimento; corola bilabiada, alva, creme, roxa, amarelada, lilás ou vermelha, glabra ou pilosa, 5-lobada, lábios sub-iguais ou o lábio inferior mais alongado; estames 2, filetes frequentemente arqueados, ascendentes, raramente exsertos, tecas paralelas a divaricadas, conectivo engrossado; ovário súpero, 4-lobado, estilete glabro, ginobásico, estigma bífido, lobos desiguais, lobo inferior maior. Fruto núcula, complanada ou ovoide, não mucilaginosa quando úmida.

COMENTÁRIO

Rhabdocaulon é composto por oito espécies presentes em áreas campestres e de savanas, distribuído no nordeste da Argentina, Paraguai e regiões sul e sudeste do Brasil (Epling 1936; Harley *et al*. 2004).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave dicotômica para identificação das espécies de *Rhabdocaulon* (Adaptado de Epling 1936 e Braüchler 2020).
1. Tubo da corola 17–30 mm compr.....2
1'. Tubo da corola 4–16 mm compr.....4

2. Tubo da corola 17–18 mm compr.....*R. grandiflorum*
2'. Tubo da corola 20–30 mm compr.....3
3. Corola avermelhada; lobos do cálice com o ápice obtuso….....*R. coccineum*
3'. Corola creme, alva ou amarelada; lobos do cálice com ápice agudo....*R. denudatum*
4. Tubo da corola 4–4,5 mm compr.....*R.strictum*
4'. Tubo da corola 6–16 mm compr.....5
5. Folhas proeminentes, sempre persistentes.....6
5'. Folhas reduzidas, frequentemente ausentes.....7
6. Tubo da corola 8–14 mm compr.....*R. lavanduloides*
6'. Tubo da corola 6–6,5 mm compr.....*R. eythrostachys*
7. Dentes inferiores do cálice em antese 1–1,8 mm compr., inflorescência laxa.....*R. gracilis*
7'. Dentes inferiores do cálice em antese 1,5–3 mm compr., inflorescência congesta.....*R. stenodontum*

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Bräuchler, C. 2020. A new combination and an updated identification key for *Rhabdocaulon* and the differences from *Hoehnea* (Lamiaceae, Nepetoideae, Mentheae, Menthinae). Phytotaxa 446(2): 141-143.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.
Harley, R.M.; Atkins, S.; Budantsev, A.; Cantino, P.D.; Conn, B.J.; Grayer, R.; Harley, M.M.; De Kok, R.; Kretovkaja, T; Morales, R.; Paton, P.J.; Ryding, O & Upson, T. 2004. Labiatae. In Kadereit, J.W. (ed.) The families and genera of flowering plants, vol. 7. Berlin: Springer.

Rhabdocaulon coccineum (Benth.) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Keithia coccinea* Benth.
homotípico *Hedeoma coccinea* (Benth.) Briq.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) persistente(s); **limbo** expandido(s). **Inflorescência: tirso(s)** laxo(s). **Flor: tubo da corola compr. (mm)** 20 - 30; **cor da corola** vermelha.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira, 233, RB, 545937, (RB00707920), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhabdocaulon coccineum* (Benth.) Epling

Figura 2: *Rhabdocaulon coccineum* (Benth.) Epling

Figura 3: *Rhabdocaulon coccineum* (Benth.) Epling

Figura 4: *Rhabdocaulon coccineum* (Benth.) Epling

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.

Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Rhabdocaulon denudatum (Benth.) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Keithia denudata* Benth.
heterotípico *Hedeoma denudata* (Benth.) Briq.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) caduca(s); **limbo** expandido(s). **Inflorescência: tirso(s)** laxo(s). **Flor: tubo da corola compr. (mm)** 20 - 30; **cor da corola** creme ou branca.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.G. Gomes, 129, RB, 533691, (RB00682452), Minas Gerais
Souza, V.C.; Romão, G.O.; Sampaio, D.; Araújo, A.O.; Elias, S.I., 28592, ESA, 078090, (ESA078090), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhabdocaulon denudatum* (Benth.) Epling

Figura 2: *Rhabdocaulon denudatum* (Benth.) Epling

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species.* 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Rhabdocaulon erythrostachys Epling

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) persistente(s); **limbo** expandido(s). **Inflorescência: tirso(s)** congesto(s). **Flor: tubo da corola compr. (mm)** 6 - 6.5; **cor da corola** roxa ou lilás.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P., 9363, K, (K000485593), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Rhabdocaulon gracile (Benth.) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Keithia gracilis* Benth.
heterotípico *Hedeoma gracilis* (Benth.) Briq.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) caduca(s); **limbo** sub nulo(s). **Inflorescência: tirso(s)** laxo(s). **Flor: tubo da corola compr. (mm)** 8 - 16; **cor da corola** roxa ou lilás.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, C2-1572, P (P00714596), P (P00714595), São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Rhabdocaulon grandiflorum (Funez & Hassemer) Bräuchler

Tem como sinônimo
basiônimo *Hoehnea grandiflora* Funez & Hassemer

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) persistente(s); **limbo** expandido(s). **Inflorescência: tirso(s)** laxo(s). **Flor: tubo da corola compr. (mm)** 17 - 18; **cor da corola** roxa ou lilás.

Forma de Vida
Erva

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A. Funez, 5267, FURB, 51113

BIBLIOGRAFIA

Bräuchler, C.(2020) A new combination and an updated identification key for Rhabdocaulon and the differences from Hoehnea (Lamiaceae, Nepetoideae, Mentheae, Menthinae). Phytotaxa 446(2): 141–143.
Funez, L.A. & Hassemer, G. (2018) Hoehnea grandiflora (Lamiaceae), a rare, critically endangered new species from southern Brazil. Phytotaxa 349: 159–166.

Rhabdocaulon lavanduloides (Benth.) Epling

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhabdocaulon lavanduloides*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Keithia lavanduloides* Benth.
heterotípico *Hedeoma villosa* (Benth.) Briq.
heterotípico *Keithia villosa* Benth.
heterotípico *Rhabdocaulon lavanduloides* var. *villosum* Epling

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) persistente(s); **limbo** expandido(s). **Inflorescência: tirso(s)** congesto(s). **Flor: tubo da corola compr. (mm)** 8 - 16; **cor da corola** roxa ou lilás.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000485591)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Rhabdocaulon lavanduloides* (Benth.) Epling

Figura 2: *Rhabdocaulon lavanduloides* (Benth.) Epling

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Rhabdocaulon stenodontum (Briq.) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Hedeoma stenodonta* Briq.

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) caduca(s); **limbo** sub nulo(s). **Inflorescência: tirso(s)** congesto(s). **Flor: tubo da corola compr. (mm)** 8 - 16; **cor da corola** roxa ou lilás.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.C. Lindeman, 3712, RB, 406110, (RB00126804), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Rhabdocaulon strictum (Benth.) Epling

Tem como sinônimo
basiônimo *Cunila stricta* Benth.
homotípico *Hedyosmos strictus* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) persistente(s); **limbo** expandido(s). **Inflorescência: tirso(s)** congesto(s). **Flor: tubo da corola compr. (mm)** 4 - 4.5; **cor da corola** roxa ou lilás.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sello, s.n., K, (K000485589), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833-36. *Labiatarum Genera et Species.* 1-783. London.
Epling, C. 1937. Synopsis of the South American Labiatae. Repertorium specierum novarum regni vegetabilis 85:132-145.

Rhaphiodon Schauer

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhaphiodon*, *Rhaphiodon echinus*.

COMO CITAR

Mota, M.C.A., Pastore, J.F.B. 2020. Rhaphiodon *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8294.

Tem como sinônimo
homotípico *Raphiodon* Benth.

DESCRIÇÃO

O gênero monotípico é caracterizado por serem ervas prostadas, ramificadas, caule quadrangular. Folhas simples, pecioladas, lâmina ovada, margem crenada, ambas as faces hirsuta. Inflorescência axilar do tipo glomérulo, cálice com lobos espinescentes, flores roxas, bilabiadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

Rhaphiodon echinus (Nees & Mart.) Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Hyptis sideritis* Mart. ex Benth.
heterotípico *Lippia echinus* (Nees & Mart.) Spreng.
heterotípico *Mesosphaerum sideritis* (Mart. ex Benth.) Kuntze
heterotípico *Zappania echinus* Nees & Mart.

DESCRIÇÃO

Ervas prostradas. Filotaxia oposta cruzada. Folhas geralmente ovadas, com margem serreada. Flores reunidas em glomérulos axilares e terminais. Cálice com lobos espinescentes, corola roxa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Almeida, SV, 10, ALCB (ALCB046638), Bahia

Rosmarinus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rosmarinus*, *Rosmarinus officinalis*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB621402.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Rosmarinus officinalis L.

Tem como sinônimo
heterotípico *Rosmarinus latifolius* Mill.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.Kummrow, 779, MBM (MBM075756), Paraná
R.F.Vieira, 85, CEN (CEN00010315), Distrito Federal
S.P.S.Marcial, 31, HDJF, 2388, (HDJF002388), HDJF, 2389, (HDJF002389), Minas Gerais
F.S.Cavalcanti, s.n., EAC, 2388 (EAC0010839), Ceará

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.1. p.54.
Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.326).

Rotheca Raf.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rotheca*, *Rotheca myricoides*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Rotheca *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB135484.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

Rotheca myricoides (Hochst.) Steane & Mabb.

Tem como sinônimo
basiônimo *Clerodendrum myricoides* (Hochst.) Vatke

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.J.DeSordi, 36, PMSP (PMSP008144)
V.C. Souza, 5448, K, (K001218614), K, (K001218613), Bahia

Salvia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salvia*, *Salvia aliciae*, *Salvia altissima*, *Salvia arenaria*, *Salvia articulata*, *Salvia balaustina*, *Salvia benthamiana*, *Salvia borjensis*, *Salvia brevipes*, *Salvia calcicola*, *Salvia campos-portoi*, *Salvia cardiophylla*, *Salvia cerradicola*, *Salvia chapadensis*, *Salvia coccinea*, *Salvia confertiflora*, *Salvia congestiflora*, *Salvia consimilis*, *Salvia cordata*, *Salvia curta*, *Salvia decurrens*, *Salvia diamantina*, *Salvia espirito-santensis*, *Salvia expansa*, *Salvia farinacea*, *Salvia fruticetorum*, *Salvia grewiifolia*, *Salvia guaranitica*, *Salvia harleyana*, *Salvia hatschbachii*, *Salvia hilarii*, *Salvia hispanica*, *Salvia involucrata*, *Salvia itatiaiensis*, *Salvia lachnostachys*, *Salvia leucantha*, *Salvia longibracteolata*, *Salvia macrocalyx*, *Salvia mattogrossensis*, *Salvia melissiflora*, *Salvia mentiens*, *Salvia microphylla*, *Salvia minarum*, *Salvia neovidensis*, *Salvia nervosa*, *Salvia officinalis*, *Salvia oligantha*, *Salvia ombrophila*, *Salvia ovalifolia*, *Salvia pallida*, *Salvia persicifolia*, *Salvia pratensis*, *Salvia procurrens*, *Salvia propinqua*, *Salvia regnelliana*, *Salvia rivularis*, *Salvia rosmarinoides*, *Salvia rupestris*, *Salvia salicifolia*, *Salvia scabrida*, *Salvia scoparia*, *Salvia secunda*, *Salvia sellowiana*, *Salvia splendens*, *Salvia subrotunda*, *Salvia tenuiflora*, *Salvia tomentella*, *Salvia uliginosa*, *Salvia viridis*, *Salvia viscida*, *Salvia xanthotricha*.

COMO CITAR

Oliveira, A.B., Antar, G.M., Mota, M.C.A., Pastore, J.F.B. 2020. Salvia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8296.

Tem como sinônimo
heterotípico *Aethyopys* (Benth.) Opiz
heterotípico *Drymosphace* Opiz
heterotípico *Elelis* Raf.
heterotípico *Enipea* Raf.
heterotípico *Epiadena* Raf.
heterotípico *Euriples* Raf.
heterotípico *Fenixanthes* Raf.
heterotípico *Flipanta* Raf.
heterotípico *Gallitrichum* Jord. & Fourr.
heterotípico *Glutinaria* Raf.
heterotípico *Hematodes* Raf.
heterotípico *Hemisphace* Opiz
heterotípico *Hemistegia* Raf.
heterotípico *Jungia* Heist. ex Fabr.
heterotípico *Kiosmina* Raf.
heterotípico *Larnastyra* Raf.
heterotípico *Leonura* Usteri ex Steud.
heterotípico *Lesemia* Raf.
heterotípico *Megyathus* Raf.
heterotípico *Melinum* Medik.
heterotípico *Melligo* Raf.
heterotípico *Oboskon* Raf.
heterotípico *Ormiastis* Raf.
heterotípico *Ormilis* Raf.
heterotípico *Piaradena* Raf.
heterotípico *Plethiosphace* Opiz
heterotípico *Pleudia* Raf.
heterotípico *Polakia* Stapf
heterotípico *Pycnosphace* Rydb.
heterotípico *Ramona* Greene
heterotípico *Rhodochlamys* S.Schauer
heterotípico *Rhodormis* Raf.
heterotípico *Salviastrum* Scheele
heterotípico *Schraderia* Medik.
heterotípico *Sclarea* Mill.
heterotípico *Sobiso* Raf.
heterotípico *Sphacopsis* Briq.

heterotípico *Stenarrhena* D.Don
heterotípico *Stiefia* Medik.
heterotípico *Terepis* Raf.
Aethiopis Fourr.
Aitopsis Raf.
Arischrada Pobed.
Audibertia Benth.
Audibertiella Briq.
Belospis Raf.
Calosphace Raf.
Codanthera Raf.
Covola Medik.
Crolocos Raf.

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos ou arbustos, 0,4–5 m alt., prostradas(os) ou eretas(as), xilopódio ocasionalmente presente, glabras, esparsamente ou densamente recobertas por tricomas simples ou ramificados, transparentes ou pigmentados, frequentemente glandulosos, sésseis ou pedicelados. **Caule** aéreo ou parcialmente subterrâneo, tetrágono, usualmente canaliculado. Folha simples, peciolada, subséssil ou séssil, comumente ovada, lanceolada, elíptica ou oblonga, ocasionalmente deltoide, orbicular, obovada ou linear, margem serreada ou crenada, ocasionalmente inteira, dentada, ciliada ou partida. **Inflorescência** usualmente tirso espiciforme terminal subdividido em pseudoverticilos ou verticilastros, ocasionalmente panícula terminal ou mesmo címulas axilares; **bráctea** decídua a persistente na antese, séssil, ovada, lanceolada, orbicular ou linear, margem em geral inteira ou ciliada, face adaxial usualmente glabra ou coberta com tricomas próximos da margem; bractéola presente ou não, similares às brácteas ou distintas, no último caso em geral lineares a lanceoladas. **Flores** diclamídeas, heteroclamídeas, hipóginas; **c**álice 9–15-nervado, totalmente verde ou somente na base, frequentemente tingido a partir do ápice ou menos comumente da base ou da porção superior em tons de roxo, vermelho, azul, marrom ou alvescente, bilabiado, tubo campanulado a estreitado, lábio superior inteiro ou raramente trífido, lábio inferior bífido ou raramente inteiro, externamente glabro ou indumentado com tricomas simples ou ramificados, glandulares ou eglandulares, glândulas sésseis frequentemente presentes, vermelhas, púrpuras, pretas ou amarelas, internamente glabro, escabrido, estriguloso ou com anel pubescente a piloso na fauce; **corola** em tons de vermelho, laranja, magenta, rosa, roxo, azul, branco, amarelo ou raramente enegrecidas, com base em geral alvescente, frequentemente com guias de néctar na fauce e lábio inferior, bilabiada, tubo exserto ou mais raramente incluso no cálice, gradativamente ampliado, ocasionalmente giboso ou invaginado, lábio superior inteiro ou emarginado, usualmente galeado, frequentemente giboso, dilatado ou encurvado, lábio inferior trilobado, deflexo, plano ou inflexo, frequentemente côncavo nas laterais, em geral com o lobo médio de maior comprimento, lobos arredondados, ovados, oblongos ou reniformes; **e**stames férteis dois, anteriores, inclusos no lábio superior da corola ou exsertos, par de estaminódios posteriores reduzidos ou diminutos frequente, filete glabro ou raramente indumentado, conectivo dilatado ou alongado, no último caso dirigido para o interior ou curvado para o exterior da corola, com a formação frequente de uma porção diriga para o exterior (polinatório) linear, ascendendo sob o lábio superior da corola, acompanhado de uma porção internalizada (vectiário) na maior parte das vezes articulada (gubernáculo), linear, brevemente dilatado, geniculado ou coclear iforme, comumente formando apófise deltoide ou retangular na área de conexão com o filete projetada para baixo ou para fora da corola, tecas férteis únicas por estame — na extremidade do polinatório — ou mais raramente duas por estame — também na extremidade do vectiário; **pistilo** bicarpelar, secundariamente tetralocular, incluso ou com estigma ou estilete exsertos, estilete glabro, pubescente, hirsuto, viloso ou piloso, ginobásico, estigma bífido, desigual com o lobo superior ou inferior maior, ou ainda subigual, envolto por um disco nectarífero assimétrico devido ao lobo anterior de maior comprimento. **Fruto** núcula mericárpica, ca. 1–4,5 mm compr., usualmente em tons de marrom, cinza, preto, amarelo ou branco, ocasionalmente ornada com máculas ou linhas clareadas ou escurecidas, ovoide, elipsoide ou oblonga, lisa, foveolada ou puncticulada, mucilaginosa ou não.

COMENTÁRIO

Salvia L. possui aproximadamente 1000 espécies distribuídas amplamente nas grandes regiões tropicais e temperadas do mundo, ocupando todos os continentes exceto pela Antártica e formando centros de diversidade principalmente no Neotrópico, Oeste Asiático, Mediterrâneo e Leste Asiático (Drew *et al*. 2017; Kriebel *et al*. 2019; Mota *et al*. 2020). O gênero possui grande importância econômica, destacando-se uso ornamental e, principalmente, alimentício e medicinal, com cerca de 150 espécies utilizadas para esse fim (Epling & Toledo, 1943; Hu *et al*. 2018).

No Brasil, *Salvia* é representada pelo rico subgênero ***S.* subg. *Calosphace* (Benth.) Epling**, reconhecido pelo conectivo alongado com o vectiário (i.e. o ramo interiorizado na corola) linear brevemente alargado ou geniculado, projetado para o interior da corola e associado com o cálice internamente glabro, escabro ou estriguloso, sem formação de anel de tricomas (Epling, 1939). Diversas seções do subgênero foram amplamente descritas e estudadas (e.g. Bentham, 1833; Epling, 1939; Santos & Harley, 2004). Dentre estas, algumas das principais seções destacadas são ***S.* sect. *Nobiles* (Benth.) Epling** — caracterizada

pelo seus arbustos de grande porte (frequentemente entre 2 a 5 m de altura) e flores com corolas de até 6 cm compr., magentas a coccíneas, frequente em regiões de floresta ombrófila ou estacional no Sudeste do Brasil —, ***S.* sect. *Rudes* (Benth.) Epling** — caracterizada por subarbustos tênues, frequentemente prostrados ou muito ramificados na base com xilopódios frequentes, densidade de glândulas e flores alvo-azuladas ou violetas com lábio inferior comprido, frequente em áreas campestres do Centro-oeste, Sudeste e Sul do Brasil —, ***S.* sect. *Secundae* (Benth.) Epling** — caracterizada por corolas coccíneas com lábio inferior curvo-côncavo e subigual ou menor que o superior — e ***S.* sect. *Uliginosae* (Epling) Epling** — com articulação do conectivo geniculada associada a uma apófise projetada para fora da corola, em grande parte em similares vegetações e com hábitos semelhantes aos de *S.* sect. *Rudes*, mas também na forma de subarbustos ou arbutos eretos de até 2 metros (Epling, 1939; Santos, 1996, 2004; Santos & Harley, 2004).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para as espécies nativas de *Salvia* L. do Brasil:
1. Brácteas similares às folhas, distintas somente pelo tamanho (i.e. foliáceas) ..... **47. *Salvia regnelliana***
1'. Brácteas distintas das folhas 2
2. Corolas vermelhas, alaranjadas ou, se magenta, coloração homogênea com tubo de 25–47 cm compr. 3
2'. Corolas azuladas, arroxeadas, alvas, amareladas ou, se magenta, fauce e/ou lábio inferior alvescente(s) com tubo de 9–13 cm compr. 34
3. Folhas escabras ou coriáceas; caule prostrado na base, pouco ramificado ..... **52. *Salvia scabrida***
3'. Folhas membranáceas, subcartáceas, cartáceas ou subcoriáceas; caule ereto, amplamente ramificado ... 4
4. Corola com tubo de 5–26 cm compr. 5
4'. Corola com tubo de 28–47 cm compr. 20
5. Bráctea linear, subulada 6
5'. Bráctea ovada, lanceolada, elíptica ou estreito-elíptica 7
6. Estames inclusos; tubo da corola ca. 11 mm compr. ..... **32. *Salvia longibracteolata***
6'. Estames exsertos; tubo da corola 23–26 mm compr. ..... **38. *Salvia neovidensis***
7. Tubo da corola mais do que duas vezes e meia a três vezes mais comprido do que o cálice florífero ..... **36. *Salvia mentiens***
7'. Tubo da corola de 1 mm a duas vezes e meia mais comprido do que o cálice florífero 8

8. Estames exsertos 9
8'. Estames inclusos 10
9. Folhas abaxialmente pubescentes a tomentosas, ovadas a deltoides; lábio inferior da corola mais longo em até 3 vezes que o lábio superior ..... **14. *Salvia coccinea***
9'. Folhas abaxialmente glabras ou hirtelas, ovadas a orbiculares; lábio inferior da corola subigual em relação ao lábio superior ..... **57. *Salvia subrotunda***
10. Tubo da corola 11– 25 cm compr. 11
10'. Tubo da corola 5–10 cm compr. 18
11. Pedúnculo da inflorescência revestido com tricomas amarelados ..... **62. *Salvia xanthotricha***
11'. Pedúnculo da inflorescência revestidos com tricomas transparentes ou brevemente pigmentados de vermelho a violáceo 12
12. Caule e cálices pubérulo-glandulosos, hirtelo-glandulosos ou pubescente-glandulosos; tubo da corola profundamente invaginado 13
12'. Caule e cálices glabros, vilósulos, pubescentes, estrigosos ou vilosos; tubo da corola com invaginação sutil ou linearizado 14
13. Folhas hirtelas somente na face abaxial ou em ambas as faces, base atenuada; bráctea decídua; lábio superior do cálice acuminado ..... **2. *Salvia altissima***
13'. Folhas hirsuto-glandulosas, base arredondada ou subcordada; bráctea tardiamente decídua ou persistente; lábio superior do cálice obtuso ..... **25. *Salvia grewiifolia***
14. Lábio inferior da corola recurvado ou deflexo em todos os lobos 15
14'. Lábio inferior da corola curvo-côncavo ou deflexo com lobos laterais côncavos 16
15. Caule, folhas e cálices pubérulos a glabros; cálice florífero ca. 15 mm compr., frutífero até 18 mm compr. ..... **6. *Salvia benthamiana***
15'. Caule, folhas e cálices vilosos; cálice florífero 7–8 mm compr., frutífero até 14 mm compr. ..... **41. *Salvia ombrophila***
16. Tubo da corola 11–16 mm compr.; cálice florífero 5–7 mm compr.; pecíolo 1–2,5 cm compr. ..... **35. *Salvia melissiflora***
16'. Tubo da corola 20–23 mm compr.; cálice florífero 10–13 mm compr.; pecíolo 0,5–2 cm compr. 17
17. Folhas com base atenuada; estilete viloso no ápice; lábio superior do cálice agudo ..... **34. *Salvia mattogrossensis***
17'. Folhas com base obtusa ou arredondada; estilete glabro; lábio superior do cálice obtuso-apiculado ..... **50. *Salvia rupestris***
18. Pedúnculo da inflorescência revestido com tricomas avermelhados; cálice externamente tomentoso a lanoso ..... **15. *Salvia confertiflora***
18'. Pedúnculo da inflorescência revestido com tricomas transparentes; cálice externamente pubescente, viloso ou hispídulo 19
19. Cálice externamente revestido com tricomas ramificados; folhas abaxialmente tomentosas; corola 10–13 mm compr. ..... **27. *Salvia harleyana***
19'. Cálice externamente revestido com tricomas simples; folhas abaxialmente pubescentes; corola 7,5–9 mm compr. ..... **54. *Salvia secunda***
20. Estames exsertos 21
20'. Estames inclusos 23
21. Folha lanceolada ou elíptica, base atenuada; caule hirtelo ..... **24. *Salvia fruticetorum***
21'. Folha ovada, base arredondada, arredondado-atenuada, subcordada ou obtusa; caule viloso, vilósulo, pubérulo ou glabro 22
22. Pedúnculo da inflorescência, brácteas e cálice totalmente coccíneos (ou mesmo alvos ou violáceos quando cultivados); cálice florífero 13–22 mm compr. ..... 56. *Salvia splendens*
22'. Pedúnculo da inflorescência, brácteas e cálice esverdeados; cálice florífero ca. 12 mm compr. ..... **58. *Salvia tenuiflora***
23. Cálice externamente escabro-flocoso com tricomas ramificados ..... **29. *Salvia hilarii***
23'. Cálice externamente glabro, pubescente, hirtelo, viloso ou lanado 24
24. Bráctea 13–40 mm compr.; cálice florífero 25–30 mm compr. ..... **55. *Salvia sellowiana***
24'. Bráctea 3–15 mm compr.; cálice florífero 15–25 mm compr. 25
25. Estilete glabro, subglabro ou esparsamento hirsuto 26
25'. Estilete viloso 27
26. Folhas glabras com base arredondada a subcordada; bráctea ovada; estilete glabro ..... **28. *Salvia hatschbachii***

26'. Folhas abaxialmente hirtelas a tomentulosas, abaxialmente vilósulas a tomentulosas, base aguda a atenuada; bráctea lanceolada ou estreito-elíptica; estilete subglabro ou esparsamente hirsuto ..... **48.** ***Salvia rivularis***
27. Inflorescências axilares 28
27'. Inflorescências terminais 29
28. Caule e folhas glabros a pubérulos; cálice com nervuras enrijecidas; lábio inferior da corola recurvado ..... **4.** ***Salvia articulata***
28'. Caule e folhas pubescentes ou vilósulos; cálice tênue; lábio inferior da corola brevemente deflexo ou inflexo no ápice ..... **5.** ***Salvia balaustina***
29. Folhas ovadas, pecíolo 1–3,5 cm compr. 30
29'. Folhas estreito-elípticas, elípticas ou oblongas; pecíolo 0,2–1 cm compr. 31
30. Caule viloso; limbo foliar 7–10 × 2,5–4 cm, base atenuada, viloso; bráctea estreito-elíptica ..... **13.** ***Salvia chapadensis***
30'. Caule hirsuto; limbo foliar 2,3–3,5(–4,5) × 1,2–2,2(–2,5) cm, base arredondada ou obtusa, hirsuto; bráctea lanceolada ..... **22.** ***Salvia espirito-santensis***
31. Cálice externamente tomentoso-viloso, pubescente, tomentuloso-vilósulo ou glabro 32
31'. Cálice externamente lanoso 33
32. Bráctea ovada; caule pubescente; cálice externamente viloso ..... **21.** ***Salvia diamantina***
32'. Bráctea estreito-elíptica ou lanceolada; caule tomentoso-viloso ou tomentuloso-vilósulo; cálice externamente tomentoso-viloso ou tomentuloso-vilósulo a glabro na maturidade ..... **51.** ***Salvia salicifolia***
33. Cálice externamente lanoso de forma densa, tricomas alvos ou raramente avermelhados, lábio superior obtuso; folhas subcartáceas a cartáceas ..... **33.** ***Salvia macrocalyx***
33'. Cálice externamente lanoso a tomentoso-viloso, tricomas concentrados nas nervuras, avermelhados, lábio superior acuminado; folhas subcoriáceas ..... **44.** ***Salvia persicifolia***
34. Conectivo com gubernáculo geniculado e apófise projetada para fora da corola 35
34'. Conectivo com gubernáculo linearizado, brevemente dilatado ou deltoide e apófise projetada para o interior da corola ou ausente 39
35. Caule aéreo ereto de até 2 m alt., frequentemente rizomatoso; cálice externamente hirsuto-glanduloso 36
35'. Caule aéreo prostrado na base ou na maior parte do seu comprimento, até 0,4 m alt.; cálice externamente hirtelo, pubescente ou estriguloso 38
36. Folhas com base arredondada; cálice florífero 6–7 mm compr., frutífero até 10 mm compr. ..... **16.** ***Salvia congestiflora***
36'. Folhas com base cuneada ou atenuada; cálice florífero 4–6 mm compr., frutífero até 6–8 mm compr. ... 37
37. Lábio superior do cálice ca. 1 mm compr.; folhas elípticas a ovadas ..... **19.** ***Salvia curta***
37'. Lábio superior do cálice 2–2,5 mm compr.; folhas oblongas a lanceoladas ..... **60.** ***Salvia uliginosa***
38. Folhas ovadas a oblongas, base arredondada; estilete hirsuto no ápice ..... **31.** ***Salvia lachnostachys***
38'. Folhas orbiculares a ovadas, base cordada ou arredondada; estilete subglabro ou esparsamente pubescente ..... **45.** ***Salvia procurrens***

39. Corola amarela com tubo fortemente invaginado na base ..... **20.** ***Salvia decurrens***
39'. Corola arroxeada, azulada, alvescente ou magenta com fauce e lábio inferior alvescentes, tubo sutilmente invaginado na base ou linearizado 40
40. Corola lanosa com lábio inferior côncavo; cálice externamente com tricomas ramificados ..... **59.** ***Salvia tomentella***
40'. Corola pubesente, tomentosa, vilosa ou hirsuta ao menos no lábio superior com lábio inferior deflexo ou inflexo a aplanado somente no ápice; cálice externamente com tricomas simples 41
41. Cálice externamente farinoso-tomentuloso ..... **43.** ***Salvia pallida***
41. Cálice externamente com outros tipos de indumento, nunca farinoso 42
42. Tubo da corola 17–33 mm compr. 43
42'. Tubo da corola 4,5–13 mm compr. 44
43. Lábio inferior da corola mais curto do que o superior, lobo médio oblongo a suborbicular; face abaxial das folhas pubescente; lobo superior do cálice acuminado ..... **26.** ***Salvia guaranitica***
43'. Lábio inferior da corola mais longo que o superior, lobo médio orbicular a reniforme; face abaxial das folhas hirsuta ou tomentosa; lobo superior do cálice obtuso ..... **40.** ***Salvia oligantha***
44. Subarbustos a arbustos atingindo até 1,5–3 m alt., revestidos com tricomas predominantemente tectores e glândulas sésseis; caule totalmente aéreo, robusto, em maior parte florestais 45
44'. Ervas a subarbustos atingindo até 0,4–1,2(–1,5) m alt., tricomas glandulosos, capitados e pedicelados frequentes; caule aéreo tênue, viscosidade e xilopódios frequentes, em maior parte campestres 48

45. Corola alva; folhas deltoide-ovada, margem crenada a serreada ..... **17. *Salvia consimilis***
45'. Corola magenta a purpúrea ou violáceo; folha elíptica, lanceolada ou ovada, margem serreada ou serreada a crenada 46
46. Folhas lanceoladas a ovadas, (1,5–)2,5–4 cm compr., pecíolo 0,5–0,8(–1) cm compr.; bráctea 3–4 mm compr.; ramos densamente vilósulos ..... **10. *Salvia campos-portoi***
46'. Folhas ovadas ou elípticas a lanceoladas, 2–10 cm compr., pecíolo 1–4 cm compr; brácteas 5–12 mm compr.; ramos pubérulos, tomentulosos ou vilósulos a glabros, tricomas concentrados no ápice 47
47. Caule com ápice pubérulo ou tomentuloso; base das folhas aguda, atenuada ou arredondada-atenuada; lábio superior do cálice acuminado ..... **3. *Salvia arenaria***
47'. Caule com ápice vilósulo; base das folhas arredondada ou arredondada-atenuada; lábio superior do cálice mucronado ..... **30. *Salvia itatiaiensis***
48. Cálice pubescente ou hirsuto 49
48. Cálice pubescente-glanduloso, viloso-glanduloso, piloso-glanduloso ou hirsuto-glanduloso 50
49. Folhas com base atenuada; caule estrigoso a tomentoso ..... **9. *Salvia calcicola***
49'. Folhas com base subcordada ou arredondada; caule pubescente-glanduloso ..... 42c. Salvia ovalifolia var. villosa
50. Caule pubescente; tirso com 15–25 verticilastros 51
50'. Caule pubérulo-glanduloso, pubescente-glanduloso, hirsuto-glanduloso ou viloso-glanduloso; tirso com 4–12(–18) verticilastros 52
51. Folhas adaxialmente glabras ou pubescente-glandulosas, abaxialmente pubescentes, base destacada do caule; bráctea lanceolada; lábio superior do cálice obtuso ..... **39. *Salvia nervosa***
51'. Folhas adaxialmente pubescentes, abaxialmente pubescentes a tomentosas, base conada no caule; bráctea ovada; lábio superior do cálice mucronado ..... **49. *Salvia rosmarinoides***
52. Folhas com limbo de 0,3–0,6 × 0,05-0,2 cm; corola alva ..... **53. *Salvia scoparia***
52'. Folhas com limbo de 1–10 × 0,5–5,5 cm; corola azul-escuro, azul-claro a pálido, lilás ou violeta 53
53. Folhas estreito-elípticas, base aguda ou cuneada ..... **23. *Salvia expansa***
53'. Folhas lanceoladas, ovadas ou raramente oblongas, base arredondada, subcordada, cordada, atenuada ou raramente arredondada-atenuada 54
54. Folha com face adaxial pubescente, abaxial tomentosa ..... **18. *Salvia cordata***
54'. Folha com faces pubescentes-glandulosas, vilosas-glandulosas ou tomentosas-glandulosas 55
55. Bractéolas presentes, persistentes ..... **37. *Salvia minarum***
55'. Bractéolas ausentes 56
56. Folhas com base cordada 57
56. Folhas com base arredondada, subcordada, atenuada ou arredondada-atenuada 58
57. Folhas com ápice agudo; bráctea lanceolada, persistente ..... **11. *Salvia cardiophylla***
57'. Folhas com ápice obtuso; bráctea ovada, decídua ..... **46. *Salvia propinqua***
58. Caule e folhas viloso-glandulosos, limbo foliar 1–2,5 cm compr.; tirso com 4–6 verticilastros ..... **12. *Salvia cerradicola***
58'. Caule e folhas pubescente-glandulosos ou tomentoso-glandulosos, limbo foliar 2–8 cm compr.; tirso com 6–12(–18) verticilastros 59
59. Cálice com lábio superior acuminado; folhas com ápice obtuso ou obtuso a cuneado ..... **8. *Salvia brevipes***
59'. Cálice com lábio superior obtuso ou mucronado; folhas com ápice agudo ou cuneado 60
60. Folhas ovadas 61
60'. Folhas lanceoladas ou lanceoladas a ovadas 62
61. Cálice com lábio superior obtuso ..... **42a. *Salvia ovalifolia* var. *ovalifolia***
61'. Cálice com lábio superior mucronado ..... **42b. *Salvia ovalifolia* var. *nitidula***
62. Folhas lanceoladas a ovadas ou oblongas, membranáceas a cartáceas, pecíolo 0,3–0,8 cm compr.; caule até 1,5 m alt. ..... **61. *Salvia viscida***
62'. Folhas estreito-lanceoladas, coriáceas, peciolo 0,2–0,3 cm compr.; caule até 0,6 m alt. 63
63. Cálice com lábio superior obtuso; bráctea ovada ..... **1. *Salvia aliciae***
63'. Cálice com lábio superior mucronado; bráctea lanceolada ..... **7. *Salvia borjensis***

- Baseado em Epling (1939), Santos (1996), Santos (2004), Santos & Harley (2004) e O'Leary & Moroni (2016).

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. Labiatarum Genera et Species. 1-783. London.

Bentham, G. 1848. Prodomus systematis naturalis regni vegetabilis, sive, Enumeratio contracta ordinum generum specierumque plantarum huc usque cognitarium, juxta methodi naturalis, normas digesta. 12: 260–447.
Brade, A.C. 1943. Labiadas Novas do Brasil. Rodriguésia, 7(16): 23–34.
Brade, A.C. & Barbosa Pereira, A. (1946) Contribuição ao estudo da flora indígena (Labiadas Novas do Brasil). Rodriguesia 9: 86.
Briquet, J. 1896. Fragmenta monographiae Labiatarum IV — Labiatae americanae Kuntzeanae. Bull. Herb. Boissier 4: 676–878.
Briquet, J. 1897. Labiatae. *In*: Engler A & Prantl K. Die Natürlichen Pflanzenfamilien nebst ihren Gattungen und wichtigeren Arten, insbesondere den Nutzpflanzen, unter Mitwirkung zahlreicher hervorragender Fachgelehrten begründet IV(3a). Leipzig. Pp. 183-375.
Drew, B.T., J.G. González-Gallegos, C. Xiang, R. Kriebel, C. P. Drummond, J.B. Walker & K.J. Sytsma. 2017. *Salvia* united: The greatest good for the greatest number. Taxon 66: 133–145.
Dusén, P.K.H. 1903. Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, 13: 34.
Dusén, P.K.H. 1908. Arkiv for Botanik, 8(7): 13.
Dusén, P.K.H. 1909. Arkiv for Botanik, 9(5): 16.
Dusén, P.K.H. 1910. Arkiv for Botanik, 9(15):10.
Epling, C. 1935–6. *Salvia In*: Synopsis of South American Labiatae. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 85: 27–130.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Epling, C & Toledo, J.F. 1943. Labiadas. *In*: Hoehne FC (ed.). Flora Brasilica. Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio de São Paulo, São Paulo. V. 48, pp. 1–107.
Epling, C. 1951. Supplementary Notes on American Labiatae V. Brittonia 7(3): 129–142.
Epling, C. 1960. Supplementary Notes on American Labiatae VII. Brittonia 12(1): 140–150
Harley, R.M. 1974. New Collections of Labiatae from Brazil on New World Labiatae. III. Kew Bulletin 29(1): 125–140.
Hu, G. X., A. Takano, B. T. Drew, E. D. Liu, D. E. Soltis, P. S. Soltis, H. Peng, & C. L. Xiang. 2018. Phylogeny and staminal evolution of *Salvia* (Lamiaceae, Nepetoideae) in East Asia. Ann. Bot. 122:649–668.
Kriebel, R.; Drew, B.T.; Drummond, C.P.; González-Gallegos, J.G.; Celep, F.; Mahdjoub, M.M.; Rose, J.P.; Xiang, C.-L.; Hu, G.-X.; Walker, J.B.; Lemmon, E.M.; Lemmon, A.R. & Sytsma, K.J. 2019. Tracking temporal shifts in area, biomes, and pollinators in the radiation of *Salvia* (sages) across continents: leveraging anchored hybrid enrichment and targeted sequence data. Am J Bot 106(4):573–597. doi: 10.1002/ajb2.1268.
Moon, H. Hong, S. Smets, E & Huysmans, S. Micromorphology and Character Evolution of Nutlets in Tribe Mentheae (Nepetoideae, Lamiaceae). Systematic Botany 34(4): 760–776.
Mota, M.C.A; Pastore, J.F.B.; Neto, R.M.; Harley, R.M. & Salimena, F.R. 2017. Lamiaceae in the Serra Negra, Minas Gerais, Brazil. Rodriguésia 68(1): 143-157.
Mota, M.C.A; Pastore J.F.B.; Neto R.M. & Salimena, F.R. 2020. Lamiaceae do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. Rodriguésia 71, e00192018. doi: https://doi.org/10.1590/2175-7860202071005.
Mota, M.; Drew, B.T. & Pastore, J.F.B. 2020. *Salvia rupestris* (Lamiaceae), a new species endemic to Arapuá Mountain in Pernambuco State, Brazil. Brittonia (published online).
O'Leary, N. & Moroni, P. 2016. Las especies de *Salvia* (Lamiaceae) para Argentina. Darwiniana 4(1): 91–131. doi: https://doi.org/10.14522/darwiniana.2016.41.694.
Pohl, J.B.E. 1826. Plantarum Brasiliae icones et descriptiones hactenus ineditae: iussu et auspiciis Francisci Primi, imperatoris et regis augustissimi. *In*: Strauss A (ed). Vindobonae, Vienna. V. 2, pp: 132–141, tab: 189–196.
Ryding, O. 2010. Pericarp structure and phylogeny of tribe Mentheae (Lamiaceae). Plant Systematics and Evolution 285: 165-175. 10.1007/s00606-010-0270-9.
Santos, E.P. 1991. Genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. section *Nobiles* (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.
Santos, E.P. 1994. Contribution à la systématique du genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth.; description de deux espèces nouvelles de *Salvia* L. (Lamiaceae) du Brésil. Bull. Mus. Natl. Hist. Nat., B, Adansonia 16: 155–161.
Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51(1): 19–58.
Santos, E.P. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Secundae* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59: 285–290.
Santos E.P. & Harley, R.M. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.
Schmidt, J.A. 1858. *Salvia* In: Martius, C.F.P., Eichler, A.W. & Urban, I. *Flora Brasiliensis* 8(1): 180–196.
Silva-Luz C.L.; Gomes, C.G.; Pirani J.B. & Harley R.M. 2012. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Lamiaceae. Bol. Bot. Univ. São Paulo 30(2): 109–155.
Wood, J. 2007. The Salvias (Lamiaceae) of Bolivia. Kew Bulletin, 62(2): 177–221. doi: http://www.jstor.org/stable/20443346.

Salvia aliciae E.P.Santos

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s) glanduloso(s)/pubérulo(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** coriácea(s); **forma do limbo** lanceolada(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/subrevoluta(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** atrovioláceo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** azulada/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Santos (1996) destaca o cálice com lábio superior obtuso como uma característica que diferencia a espécie de *Salvia borjensis* E.P.Santos e as inflorescências 6–8-verticiladas de *Salvia nervosa* Benth.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 37101, MBM, 39834, (MBM039834), Paraná, **Typus**
L.R.M. Souza, s.n., RB, 376428, (RB00126973), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia aliciae* E.P.Santos

Figura 2: *Salvia aliciae* E.P.Santos

Figura 3: *Salvia aliciae* E.P.Santos

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1993. Duas espécies novas de *Salvia* L. (Lamiaceae) do Brasil. Bradea 6(30):259-264.

Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.

Salvia altissima Pohl

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubérulo(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/elíptica(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** obtuso(s)/agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/ hirtela(s); **face(s) abaxial** hirtela(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirsuto(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 7; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** hirsuto(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Epling (1939) distingue as espécies da seção *Hoehneana* Epling das demais no Brasil pela combinação de estames inclusos no lábio superior da corola e de uma invaginação na base do tubo da corola coccínea. Apesar do registro do tipo, único espécime em coleção, constar como provindo do Rio de Janeiro, Pohl (1831) designa o registro como relacionado a Arraial Santa Rita, em Goiás.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 1718, F, 869255, (V0061171F), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia arenaria A.St.-Hil. ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salvia arenaria*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia montana* var. *truncata* Wawra
heterotípico *Salvia montana* Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubérulo(s)/tomentuloso(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** lanceolada(s)/elíptica(s); **base** aguda(s)/atenuada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** atenuada(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/hirtela(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/pubérula(s)/tomentulosa(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/violáceo/purpúreo/ápice(s) violáceo/ápice(s) purpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirsuto(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 3/5; **cor da corola** vermelha/roxa/magenta/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado/tubo esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es)/mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** hirsuto(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Similar a *Salvia itatiaiensis* Dusén, anteriormente tratada como variedade, porém diferenciada pelo caule, quando indumentado, predominantemente pubérulo e folhas usualmente elípticas com base arredondada (Epling, 1939). Folhas frequentemente violetas na face abaxial. É relacionada com as cadeias das Serras do Mar e da Mantiqueira e seus arredores.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.C.P. Saint-Hilaire, D-158, P, (P00714995), Minas Gerais, **Typus**
G. Hatschbach, 31413, K, (K001225213), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia arenaria* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 2: *Salvia arenaria* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 3: *Salvia arenaria* A.St.-Hil. ex Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia articulata Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubérulo(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** lanceolada(s)/elíptica(s)/oblonga(s); **base** aguda(s)/atenuada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/pubérula(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/pubérula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **tipo** flor(es) solitária(s)/cimeira(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/ápice(s) coccíneo/ápice(s) magenta; **indumento externo(s) do cálice(s)** glabro(s)/pubérulo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 7; **cor da corola** vermelha/magenta; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es)/sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Esta espécie, destaca Epling (1939), apresenta pecíolos articulados na base e cálice enrijecido com lábio superior maior que o inferior, características que a distancia de *Salvia balaustina* Pohl. É encontrada nas cadeias das Serras da Mantiqueira, do Mar e do Espinhaço.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 15897, RB, 34553, (RB00126914), São Paulo
C.W.H. Mosén, 1922, P (P00714997), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia articulata* Epling

Figura 2: *Salvia articulata* Epling

Figura 3: *Salvia articulata* Epling

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. Labiatarum Genera et Species. 1-783. London.

Epling, C. 1939. A revision of Salvia subgenus Calosphace. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Santos, E.P. 1991. Genre Salvia L. sous-genre Calosphace (Benth.) Benth. section Nobiles (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.
Santos, E.P. & Harley, R.M. 2004. Notes on Salvia sect. Nobiles (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109

Salvia balaustina Pohl

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) vilósulo(s)/pubescente(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s)/oblonga(s); **base** aguda(s)/atenuada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** vilósula(s)/pubescente(s); **face(s) abaxial** vilósula(s)/pubescente(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** axilar(es); **tipo** flor(es) solitária(s)/cimeira(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/ápice(s) coccíneo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s)/vilósulo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** vermelha/magenta; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es)/sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia balaustina Pohl ocupa as florestas montanas da cadeia da Serra do Mar e arredores no Sudeste.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 20114, RB, 67895, (RB00126793), Rio de Janeiro
J.B.E. Pohl, 5015, W, 0052203, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia balaustina* Pohl

Figura 2: *Salvia balaustina* Pohl

Figura 3: *Salvia balaustina* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Santos, E.P. 1991. Genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. section Nobiles (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.
Santos, E.P. & Harley, R.M. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia benthamiana Gardner & Fielding

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salvia benthamiana*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia benthamiana* var. *macaheensis* Brade

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubérulo(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/orbicular(es); **base** arredondada(s)/obtusa(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtuso(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/pubérula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** cimeira(s)/tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/ápice(s) coccíneo; **indumento externo(s) do cálice(s)** glabro(s)/pubescente(s)/hirsuto(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es)/sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia benthamiana Gardner & Fielding se destaca entre os representantes nativos de *S.* sect. *Nobiles* (Benth.) Epling pela combinação de indumento glabrescente, folhas largamente ovadas e tubo da corola com 20–25 mm compr. (Santos & Harley, 2004). Seus tirsos são ocasionalmente seguidos por cimeiras. É endêmica das regiões serranas no interior do Rio de Janeiro relacionadas com a cadeia da Serra do Mar, ocorrendo nos Campos de Altitude entre 1300 a 2000 metros.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 580, GH, (GH00001815), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia benthamiana* Gardner & Fielding

Figura 2: *Salvia benthamiana* Gardner & Fielding

Figura 3: *Salvia benthamiana* Gardner & Fielding

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species.* 1-783. London.

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Santos, E.P. 1991. Genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. section Nobiles (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.
Santos E.P. & Harley, R.H. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia borjensis E.P.Santos

Tem como sinônimo
homotípico *Salvia rigida* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** rugoso(s)/coriácea(s); **forma do limbo** lanceolada(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/subrevoluta(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/violáceo/atropurpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** azulada/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, até aproximadamente 0,5 m alt. **Folha** subséssil, pecíolo 0,2 cm compr., limbo 4,5–8 × 0,8–1,5 cm. **Bráctea** 5–8 mm compr. **Cálice** florífero 5–6 mm compr., frutífero até 8 mm compr., lábio superior mucronado; **corola** com tubo de 7 mm compr., lábio inferior deflexo; **conectivo** 3,5 mm compr., apófise projetada para baixo.

COMENTÁRIO

Santos (1996) destaca o cálice com lábio superior mucronado (*vs.* obtuso) como uma característica que diferencia a espécie de *S. aliciae* E.P.Santos e as inflorescências 6–8-verticiladas (*vs.* 15–20-verticiladas) de *Salvia nervosa* Benth. É encontrada também na Argentina.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K (K000479336), **Typus**
A.A. Schneider, 1734, RB, 533666, (RB00682424), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia borjensis* E.P.Santos

Figura 2: *Salvia borjensis* E.P.Santos

Figura 3: *Salvia borjensis* E.P.Santos

Figura 4: *Salvia borjensis* E.P.Santos

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. Labiatarum Genera et Species. 1-783. London.

Epling, C. 1939. A revision of Salvia subgenus Calosphace. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Santos, E.P. 1996. Révision de la section Rudes (Benth.) Epling du genre Salvia L., sous-genre Calosphace (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.

Salvia brevipes Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia benthamii* Pohl ex J.A.Schmidt
heterotípico *Salvia brachypoda* St.-Lég.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** obtuso(s)/cuneado(s); **face(s) adaxial** pubescente(s) glandulosa(s)/hirsuta(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/violáceo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s)/hirsuto(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** azulada/roxa/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, até aproximadamente 0,4 m alt. **Folha** peciolada, pecíolo 0,1–0,4 cm compr., limbo 2–6,5 × 0,8–2,5 cm. **Bráctea** 2–3 mm compr. **Cálice** florífero 6–8 mm compr., frutífero até 10 mm compr., lábio superior do cálice acuminado; **corola** com tubo de 5–7mm compr., lábio inferior da corola deflexo; **conectivo** 4 mm compr., apófise projetada para baixo.

COMENTÁRIO

Salvia brevipes Benth. é reconhecida pela combinação dos tricomas glandulares abundantes e folhas ovadas usualmente com ápice obtuso e base arredondada, características as quais compartilha dentro de *S.* sect. *Rudes* (Benth.) Epling com *Salvia cerradicola* E.P.Santos. Diferencia-se da última pelo indumento pubescente-glanduloso do caule e folhas (*vs*. viloso-glanduloso) e ápice do lábio superior do cálice acuminado (*vs*. mucronado). É também encontrada no Paraguai (Santos, 1996).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, s.n., K (K000479325), **Typus**
A. Duarte, 473, RB, 58579, (RB00127159), Minas Gerais
N.L. Menezes, CFCR580, SPF, 58579, (SPF00019534), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia brevipes* Benth.

Figura 2: *Salvia brevipes* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia calcicola Harley

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) estrigoso(s)/tomentoso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **face(s) adaxial** tomentulosa(s); **face(s) abaxial** tomentulosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirsuto(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** azulada/ fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** hirsuto(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/ oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12026, US, (US00121424), NY, (NY00000266), Distrito Federal, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia calcicola* Harley

Figura 2: *Salvia calcicola* Harley

Figura 3: *Salvia calcicola* Harley

Salvia campos-portoi Brade

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) vilósulo(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s); **base** arredondada(s)/obtusa(s)/atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/atenuada(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** pubérula(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** violáceo/purpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirtelo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 3; **cor da corola** roxa/magenta/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Distinta de *Salvia arenaria* A.St.-Hil. ex Benth. e *S. itatiaiensis* Dusén pela combinação dos ramos, cálice e estilete com indumento denso e medida das folhas (# 4 x 1,5 cm) (Brade, 1943).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Campos Porto, 3318, RB, 32662, (RB00539131), São Paulo, **Typus**

Salvia cardiophylla Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia approximata* var. *kuntzeana* Briq.
heterotípico *Salvia approximata* Briq.
heterotípico *Salvia cinerarioides* Briq.
heterotípico *Salvia rojasii* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** persistente(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** azulada/azul escura/roxa/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia cardiophylla pode ser diferenciada dos demais representantes de *S.* sect. *Rudes* (Benth.) Epling pela combinação de cálice pubescente-glanduloso, bractéolas ausentes e brácteas persistentes (Santos, 1996). Pode ser diferenciada da similar *Salvia cordata* Benth. pelas folhas pubescente-glandulosas (*vs.* adaxialmente pubescentes, abaxialmente tomentosas), brácteas lanceoladas (*vs.* ovadas), cimas 4–6-floradas (*vs.* 10–12-floradas) e caule pubescente-glanduloso (*vs.* viloso-glanduloso). É também encontrada na Argentina, Bolívia, no Paraguai e possivelmente no Uruguai.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Davids, s.n., K, (K000479345), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia cardiophylla* Benth.

Figura 2: *Salvia cardiophylla* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species.* 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.

Salvia cerradicola E.P.Santos

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) viloso(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** obtuso(s)/cuneado(s); **face(s) adaxial** vilosa(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** vilosa(s) glandulosa(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/violáceo/atrovioláceo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** azulada/azul escura/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia cerradicola E.P.Santos é reconhecida pela combinação dos tricomas glandulares abundantes e folhas ovadas usualmente com ápice obtuso e base arredondada, características as quais compartilha dentro de *S.* sect. *Rudes* (Benth.) Epling com *Salvia brevipes* Benth. Diferencia-se da última pelo indumento viloso-glanduloso do caule e folhas (*vs*. pubescente-glanduloso) e ápice do lábio superior do cálice mucronado (*vs*. acuminado) (Santos, 1996).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Ratter, 3840, MBM, 229580, (MBM229580), Distrito Federal
F.H.F. Oldenburger, 1762, SP, 253489, (SP000802), Distrito Federal, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia cerradicola* E.P.Santos

Figura 2: *Salvia cerradicola* E.P.Santos

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1993. Duas espécies novas de *Salvia* L. (Lamiaceae) do Brasil. Bradea 6(30):259-264.
Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.

Salvia chapadensis E.P.Santos & Harley

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) viloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **face(s) adaxial** vilosa(s); **face(s) abaxial** vilosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** estreito(s) elíptica(s); **abscisão da bráctea(s)** precocemente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** viloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 7; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia chapadensis E.P.Santos & Harley se destaca dentro de *S.* sect. *Nobiles* (Benth.) Epling pela combinação das inflorescências terminais, folhas membranáceas, vilosas, com base atenuada e pecíolos de 1–3 cm compr. e cálice verde com tricomas simples. É endêmica do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (Santos & Harley, 2004).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 7322, K, UB, NY, Goiás, **Typus**
H.S. Irwin, 24575, NY, UB, K, Goiás

BIBLIOGRAFIA

Santos E.P. & Harley, R.H. 2004. Notes on Salvia sect. Nobiles (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia coccinea Buc'hoz ex Etl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salvia coccinea*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Horminum coccineum* (Buc'hoz ex Etl.) Moench
heterotípico *Salvia ciliata* Benth.
heterotípico *Salvia coccinea* var. *minima* Fernald
heterotípico *Salvia coccinea* var. *pseudococcinea* (Jacq.) A.Gray
heterotípico *Salvia filamentosa* Tausch
heterotípico *Salvia galeottii* M.Martens & Galeotti
heterotípico *Salvia glaucescens* Pohl
heterotípico *Salvia mollissima* M.Martens & Galeotti
heterotípico *Salvia pseudococcinea* Jacq.
heterotípico *Salvia rosea* Vahl

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s)/tomentoso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/deltoide(s); **base** cordada(s)/truncada(s); **ápice(s)** obtuso(s); **face(s) adaxial** pubescente(s)/tomentosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s)/tomentosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/vináceo/atropurpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirtelo(s)/hirsuto(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** vermelha/rósea/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/exserto(s); **estilete(s)** hirtelo(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, até aproximadamente 1,5 m alt. **Folha** peciolada, pecíolo 1–3 cm compr., limbo 3–6 × 1.5–4 cm. **Bráctea** 4–6 mm compr. **Cálice** florífero 7–8 mm compr., frutífero até 9 mm compr., lábio superior agudo; **corola** com tubo de 13–17 mm compr., lábio inferior inflexo a deflexo; **conectivo** 6–8 mm compr., apófise ausente.

COMENTÁRIO

Salvia coccinea Buc'hoz ex Etl. é diferenciada das demais espécies nativas do gênero pela combinação da corola coccínea com lábio inferior mais longo que o superior, estames exsertos e folhas deltoides a ovadas com face abaxial pubescente. A espécie é amplamente dispersa pelo neotrópico e mais frequentemente encontrada em cultivo (Epling, 1939).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Dombey, 31, BM, **Typus**
M. Sobral, 13025, RB, 533688, (RB00682449), Minas Gerais
G. Hatschbach, 386, RB, 58001, (RB00126879), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia coccinea* Buc'hoz ex Etl.

Figura 2: *Salvia coccinea* Buc'hoz ex Etl.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species.* 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Santos, E.P. 1994. Contribution à la systématique du genre *Salvia* L. subg. *Calosphace* (Benth.) Benth. (Lamiaceae): description de deux espèces nouvelles du Brésil. Bull. Mus. natll. Hist. nat., Adansonia. 4°sér. 16:155-161.
Moon *et al*. 2009. Micromorphology and Character Evolution of Nutlets in Tribe Mentheae (Nepetoideae, Lamiaceae). Systematic Botany, 34(4): 760–776

Salvia confertiflora Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salvia confertiflora*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia confertiflora* var. *brachyantha* Pohl
heterotípico *Salvia rufa* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) tomentuloso(s)/tomentoso(s)/viloso(s)/lanoso(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s)/face(s) adaxial bulada(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** cuneada(s)/atenuada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** tomentulosa(s)/hirsuta(s); **face(s) abaxial** tomentulosa(s)/vilosa(s)/tomentosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** vináceo/rufo(s)/ápice(s) coccíneo; **indumento externo(s) do cálice(s)** tomentoso(s)/lanoso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** vermelha/laranja; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** glabro(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia confertiflora Pohl é diferenciada de outras espécies de *S.* sect. *Secundae* (Benth.) Epling devido à presença de indumento tomentoso com tricomas simples ou ramificados e avermelhados por todo o corpo (Santos, 2004).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 4718, F, Rio de Janeiro, **Typus**
A.M. Carvalho, 2338, RB, 262258, (RB00126911), K, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia confertiflora* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Santos E.P. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Secundae* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 50:285–290.
Epling C. & Toledo J.F. 1943. Labiadas. *In*: Hoehne F.C. Flora Brasilica, 48(7): 1–107.

Salvia congestiflora Epling

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia reitzii* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) tomentuloso(s)/tomentoso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub coriáceo(s)/ face(s) adaxial bulada(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s); **base** arredondada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** hirsuta(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** atropurpúreo/ápice(s) purpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s)/hirtelo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** azulada/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado/lábio(s) superior(es) purpúreo; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia congestiflora Epling é reconhecida dentro dos representantes nativos de *S.* sect. *Uliginosae* (Epling) Epling pela suas inflorescências densamente congestas e folhas de base arredondada. O lábio superior do cálice é ocasionalmente trífido (Epling, 1939).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.L. Schmitt, 2237, FURB, 30149, (FURB01988), Santa Catarina
E. Ule, 1206, P, (P00715020), Santa Catarina, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia congestiflora* Epling

Figura 2: *Salvia congestiflora* Epling

Figura 3: *Salvia congestiflora* Epling

Figura 4: *Salvia congestiflora* Epling

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia consimilis Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/hirtelo(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/deltoide(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** arredondada(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/hispídula(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/hispídula(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** não observada; **indumento externo(s) do cálice(s)** hispídulo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** superfície(s) creme/branca; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** hirsuto(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Epling (1939) ressalta que a espécie se diferencia de *Salvia arenaria* A.St.-Hil. ex Benth. e *Salvia itatiaiensis* Dusén também pelos lábios do cálice de similar comprimento, ao passo que as duas outras possuem lábio inferior ligeiramente mais comprido. A margem crenada-serreada das folhas e a coloração alvescente da corola também distingue a espécie prontamente de outras similares do gênero.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 31275, PACA, Rio Grande do Sul
J. Mattos, 6570, RB, 267383, (RB00126906), Santa Catarina
F. Sellow, 4518, B, Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia consimilis* Epling

Figura 2: *Salvia consimilis* Epling

Figura 3: *Salvia consimilis* Epling

Figura 4: *Salvia consimilis* Epling

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia cordata Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) viloso(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/rufo(s); **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** alva/azulada; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, até aproximadamente 1 m alt. **Folha** subséssil ou peciolada, pecíolo 0,1–0,7 cm compr., limbo 5,5–10 × 3,5–5,5 cm. **Bráctea** 3,5–4 mm compr. **Cálice** florífero 6,5–7,5 mm compr., frutífero até 9 mm compr., lábio superior mucronado; **corola** com tubo de 8–8,5 mm compr., lábio inferior deflexo; **conectivo** 6 mm compr., apófise projetada para baixo.

COMENTÁRIO

Salvia cordata Benth. é reconhecida pelos tricomas glandulares no exterior do cálice e ramos combinados com as folhas ovadas com base cordada e ápice agudo. Diferencia-se de *Salvia cardiophylla* Benth., a qual possui folhas de forma similar, pelo caule viloso-glanduloso (*vs*. pubescente-glanduloso), folhas pubescentes (*vs*. pubescente-glandulosas) e brácteas ovadas, decíduas (*vs*. lanceoladas, persistentes).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Pabst, 6444, RB, 115632, (RB00126912), Rio Grande do Sul
F. Sellow, s.n., K (K000479341), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia cordata* Benth.

Figura 2: *Salvia cordata* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.

Salvia curta Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubérulo(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/elíptica(s); **base** cuneada(s)/atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** pubérula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s)/ panícula(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/orbicular(es); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** ápice(s) purpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirtelo(s)/estriguloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** azulada/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia curta Epling é reconhecida dentro dos representantes nativos de *S.* sect. *Uliginosae* (Epling) Epling pela combinação dos tricomas adpresso-hirtelos e folhas de base atenuada, característica as quais compartilha com *S. uliginosa* Benth., da qual se diferencia pelo lábio superior do cálice de 1 mm compr. (*vs*. 2–2,5 mm compr.) e folhas predominantemente elípticas a ovadas (*vs*. oblongas a lanceoladas).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.K.H. Dusen, 9283, US, 1340089, (US00121452), NYBG, (NY00000276), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia decurrens Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) vilósulo(s)/viloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** arredondada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **face(s) adaxial** vilósula(s); **face(s) abaxial** vilósula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** não observada; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirsuto(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** amarelada/creme; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es)/mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia decurrens Epling é reconhecida dentre as espécies nativas do gênero pela corola amarelada apresentando tubo giboso com conspícua invaginação na base e lábio inferior mais comprido que o superior. Foi provavelmente encontrada no município de Caldas (Epling, 1939).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F. Regnell, 933, S, R-5547, (S-R-5547), US, 00121460, (US00121460), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia diamantina E.P.Santos & Harley

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** estreito(s) elíptica(s)/oblonga(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** não observada; **indumento externo(s) do cálice(s)** viloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 7; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia diamantina E.P.Santos & Harley se distingue dentro de *S.* sect. *Nobiles* (Benth.) Epling pela combinação das inflorescências terminais, cálices com tricomas simples, folhas elípticas a oblongas e brácteas ovadas de 13–15 mm compr. É endêmica da Serra do Espinhaço, no Distrito da Diamantina (Santos & Harley, 2004).

Forma de Vida
Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 8679, HUEFS, 242169, (HUEFS0242169), NY, 02840703, (NY02840703), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia espirito-santensis Brade & Barb.Per.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) hirsuto(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s); **base** arredondada(s)/obtusa(s); **ápice(s)** acuminado(s); **face(s) adaxial** hirsuta(s); **face(s) abaxial** hirsuta(s); **margem(ns)** serreada(s)/denteada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** glabro(s)/hirsuto(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** vermelha/magenta; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia espirito-santensis Brade & Barb.Per. se destaca em *S.* sect. *Nobiles* (Benth.) Epling pela combinação das folhas ovadas de 2,3–3,5(–4,5) x 1,2–2,2(–2,5) cm e corolas de 40–44 mm compr. É endêmica da região serrana no centro do Espírito Santo (Santos & Harley, 2004).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 18368, RB, 56419, (RB00539135), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1991. Genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. section Nobiles (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.
Santos E.P. & Harley, R.H. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia expansa Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** não observada; **forma do limbo** estreito(s) elíptica(s); **base** aguda(s)/cuneada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s)/estreito(s) elíptica(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** não observada; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 7; **cor da corola** azulada/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** hirtelo(s). **Fruto: núcula(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Esta espécie, assinala Epling (1951), se assemelha muito às de *S.* sect. *Farinaceae* (Epling) Epling, mas se diferencia pelo lábio inferior da corola 3 a 4 vezes mais comprido que o superior e pelo estilete com lobo inferior truncado. As folhas com forma e extremidades estreitadas e com margem serreada conspícua são também importantes características para identificação. É pouco coletada e endêmica dos municípios de Ituiutaba e Capinópolis.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 1625, RB, 65033, (RB00539136), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Eling, C. 1951. Supplementary notes on American Labiatae V. Brittonia 7(3): 129-142.

Salvia farinacea Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubescente(s)/farinoso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **base** aguda(s)/atenuada(s); **ápice(s)** obtuso(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/pubescente(s); **face(s) abaxial** glabra(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** azulado/purpúreo/alvo; **indumento externo(s) do cálice(s)** tomentoso(s)/farinoso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** alva/azul escura/roxa; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** pubescente(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Hoehne, s.n., RB, 370974, (RB00126961), São Paulo
T.S. Filgueiras, 3660, SPF, (SPF00166794), Distrito Federal
J.L. Berlandier, 1654, G, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia farinacea* Benth.

Figura 2: *Salvia farinacea* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species.* 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia fruticetorum Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia apparicii* Brade & Barb.Per.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) hirtelo(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** lanceolada(s)/elíptica(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/pubescente(s); **face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s)/linear(es); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** glabro(s)/hirtelo(s)/viloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 7; **cor da corola** vermelha/fauce amarelada; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/inserido(s) no na(s) metade da corola/exserto(s); **estilete(s)** glabro(s)/esparsamente hirsuto(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Bentham (1833) distingue a espécie da semelhante *Salvia neovidensis* Benth. pela presença de corola externamente vilosa com pigmentação amarelada nos tricomas.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 24575, RB, 160141, (RB00127163), Goiás
M. Wied, s.n., BR, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia fruticetorum* Benth.

Figura 2: *Salvia fruticetorum* Benth.

Figura 3: *Salvia fruticetorum* Benth.

Figura 4: *Salvia fruticetorum* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia grewiifolia S.Moore

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/orbicular(es); **base** cordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **face(s) adaxial** hirsuta(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** hirsuta(s) glandulosa(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s)/persistente(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/9; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** hirsuto(s). **Fruto: núcula(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Epling (1939) distingue as espécies da seção *Hoehneana* Epling das demais no Brasil pela combinação de estames inclusos no lábio superior da corola e de uma invaginação na base do tubo da corola coccínea. *Salvia grewiifolia* S.Moore é diferenciada de *Salvia mattogrossensis* Pilg. e *Salvia altissima* Pohl pelas folhas de base cordada ou arredondada, assim como pela corola com tubo de 14–20 mm compr. e lábios subiguais quando comparada com a primeira espécie (Epling, 1939). É encontrada também na Bolívia.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 10994, NY, (NY01919145), Mato Grosso
A. Robert, 460, BM, Mato Grosso, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia grewiifolia* S.Moore

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia guaranitica A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia ambigens* Briq.
heterotípico *Salvia coerulea* var. *regnellii* Benth.
heterotípico *Salvia coerulea* Benth.
heterotípico *Salvia melanocalyx* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubescente(s)/hirsuto(s)/pubescente(s) glanduloso(s)/hirsuto(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** cordada(s)/arredondada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **face(s) adaxial** hirtela(s); **face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/violáceo/atrovioláceo/atropurpúreo/ápice(s) violáceo/ápice(s) purpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s)/hirsuto(s)/pubescente(s) glanduloso(s)/hirsuto(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** azul escura/roxa; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** pubescente(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia guaranitica A.St.-Hil. ex Benth. é facilmente reconhecida pelo corola cerúlea com tubo de 20–33 mm compr., lábio superior patente e lábio inferior usualmente inflexo associada com o lobo inferior do estigma mais comprido do que o superior. Apesar de nativa, é amplamente cultivada na região Sudeste e Sul da América do Sul (Epling, 1939). Dentro os cultivares, podem ser observadas variações de corola magenta.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.C.P. Saint-Hilaire, C2-2756, US, (US00121492), Rio Grande do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia guaranitica* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 2: *Salvia guaranitica* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 3: *Salvia guaranitica* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 4: *Salvia guaranitica* A.St.-Hil. ex Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia harleyana E.P.Santos

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es)/ mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** glabro(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia harleyana E.P.Santos se assemelha em grande parte com *Salvia secunda* Benth., porém pode ser diferenciada desta principalmente pela face abaxial das folhas tomentosa (*vs*. pubescente) e cálice revestidos por tricomas ramificados (*vs*. tricomas simples). É endêmica da Serra do Cipó (Santos, 2004).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti, 7776, NY, (NY00842104), SPF, 30814, (SPF00030814), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia harleyana* E.P.Santos

Figura 2: *Salvia harleyana* E.P.Santos

Figura 3: *Salvia harleyana* E.P.Santos

BIBLIOGRAFIA

Santos E.P. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Secundae* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 50:285-290.

Salvia hatschbachii E.P.Santos

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubescente(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** glabra(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** precocemente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** coccíneo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 7; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es)/sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** glabro(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia hatschbachii E.P.Santos é reconhecida dentre as espécies de *S.* sect. *Nobiles* (Benth.) Epling pela combinação das folhas ovadas com base arredondada ou subcordada e estilete glabro. Destaca-se também pela face abaxial das folhas avermelhada. É endêmica do município de Conceição do Castelo, no Espírito Santo (Santos, 1991; Santos & Harley, 2004).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 49405, MBM, 104710, (MBM104710), Espírito Santo, **Typus**
G. Hatschbach, 49405, MBM, 409958, (MBM409958), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1994. Contribution à la systématique du genre *Salvia* L. subg. *Calosphace* (Benth.) Benth. (Lamiaceae): description de deux espèces nouvelles du Brésil. Bull. Mus. natl., Paris, 4°sér. section B, Adansonia, 16(1):155-161.
Santos E.P. & Harley, R.H. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia hilarii Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubérulo(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s); **base** arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/pubérula(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/pubérula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/rufo(s); **indumento externo(s) do cálice(s)** flocoso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** magenta; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia hilarii Benth. se destaca dentre as espécies de *S.* sect. *Nobiles* (Benth.) Epling pelo seu cálice externamente escabro-flocoso com tricomas ramificados. É encontrada na porção em São Paulo da cadeia da Serra da Mantiqueira e seus arredores (Epling & Toledo, 1943; Santos, 1991; Santos & Harley, 2004).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Simão-Bianchini, 135, SPF, 71808, (SPF00071808), São Paulo
A.F.C.P. Saint-Hilaire, C1-1141, P, (P00715039), São Paulo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia hilarii* Benth.

Figura 2: *Salvia hilarii* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1991. Genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. section Nobiles (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.

Santos E.P. & Harley, R.H. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia hispanica L.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Mutis, 687, MA, **Typus**
J. Santoro, IAC 8835, ESA, (ESA000525), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia hispanica* L.

Figura 2: *Salvia hispanica* L.

Figura 3: *Salvia hispanica* L.

Figura 4: *Salvia hispanica* L.

Salvia involucrata Cav.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sessé, 236, MA, **Typus**
J. Mattos, 17189, RB, 256155, (RB00130696), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia involucrata* Cav.

Figura 2: *Salvia involucrata* Cav.

Salvia itatiaiensis Dusén

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia arenaria* var. *sellowii* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/vilósulo(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/hirtela(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/vilósula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/violáceo/purpúreo/ápice(s) violáceo/ápice(s) magenta/ápice(s) purpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** glabro(s)/hirsuto(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 3/5; **cor da corola** lilás/violeta/magenta/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado/tubo esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es)/mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia itatiaiensis Dusén é identificada dentre as espécies nativas do gênero pelas flores em tons de magenta a lilás ou violeta, com tubo da corola e base do lábio inferior alvescente associadas com folhas ovadas de base arredonda ou subcordada. A face abaxial das folhas é frequentemente violácea. Sua área de ocupação de destaque é na região da Serra da Mantiqueira, principalmente dentro da área do Parque Nacional do Itatiaia, sugerindo a origem de seu epiteto específico (Epling & Toledo, 1943).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.K.H. Dusén, 305, G, G00435540, (G00435540), Rio de Janeiro, **Typus**
A.C. Brade, 17298, RB, 46488, (RB00127630), Rio de Janeiro
T.A. Batista, 205, UEC, 168303, (UEC091231), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia itatiaiensis* Dusén

Figura 2: *Salvia itatiaiensis* Dusén

Figura 3: *Salvia itatiaiensis* Dusén

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia lachnostachys Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) hirtelo(s)/hirsuto(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/oblonga(s); **base** arredondada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtuso(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/pubescente(s); **face(s) abaxial** pubérula(s)/hirsuta(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** persistente(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/violáceo/ápice(s) violáceo; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirsuto(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** azulada/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado/lábio(s) superior(es) purpúreo; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** hirsuto(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia lachnostachys Benth. é reconhecida dentre os representantes nativos de *S.* sect. *Uliginosae* (Epling) Epling pela combinação do caule prostrado na base e folhas oblongas ou oblongas a ovadas com ápice obtuso a arredondado. O cálice é revestido de tricomas glandulosos e glândulas sésseis (Epling, 1939).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., GH, (GH00001835), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia lachnostachys* Benth.

Salvia leucantha Cav.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 7380, RB, 413641, (RB00130615), Santa Catarina
M. Sessé, s.n., G, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia leucantha* Cav.

Figura 2: *Salvia leucantha* Cav.

Salvia longibracteolata E.P.Santos

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubérulo(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s); **base** atenuada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/pubérula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** subulada(s); **abscisão da bráctea(s)** persistente(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/ápice(s) coccíneo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubérulo(s)/pubescente(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 3/5; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es)/sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** glabro(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia longibracteolata E.P.Santos se assemelha com *Salvia confertiflora* Pohl e *Salvia secunda* Benth., podendo ser diferenciada pelas longas brácteas subuladas e persistentes, assim como pelo tubo da corola brevemente mais comprido e o indumento glabrescente. É endêmica da região serrana no Norte do Rio de Janeiro (Santos, 2004).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Santos, 2049, R, 175374, (R000175374), Rio de Janeiro, **Typus**
R.C. Forzza, 2841, RB, 400871, (RB00127231), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia longibracteolata* E.P.Santos

Figura 2: *Salvia longibracteolata* E.P.Santos

Salvia macrocalyx Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) tomentoso(s)/viloso(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s)/cartácea(s); **forma do limbo** elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s)/oblonga(s); **base** aguda(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** hirtela(s)/vilósula(s); **face(s) abaxial** vilósula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** persistente(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/vináceo/fulvo; **indumento externo(s) do cálice(s)** lanoso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** vermelha/laranja/superfície(s) creme; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia macrocalyx Gardner é reconhecida pelo cálice externamente lanoso associado com o lábio superior do cálice obtuso. Santos & Harley (2004) diferenciam a espécie de *Salvia persicifolia* A.St.-Hil. ex Benth. por possuir cálice com tricomas alvos e lábio superior obtuso (*vs*. tricomas avermelhados e lábio superior acuminado). É associada, em geral, com o Sul da Cadeia do Espinhaço e a Mesorregião Serrana do Rio de Janeiro.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 134, RB, 181675, (RB00127350), Rio de Janeiro
G. Gardner, 5827, K (K000479466), W, UC, G, BM, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia macrocalyx* Gardner

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1991. Genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. section Nobiles (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.
Santos E.P. & Harley, R.H. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia mattogrossensis Pilg.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s)/estrigoso(s). **Folha: consistência do limbo** sub coriáceo(s)/face(s) adaxial bulada(s); **forma do limbo** ovada(s)/elíptica(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** obtuso(s)/cuneado(s)/agudo(s); **face(s) adaxial** híspida(s)/pubescente(s); **face(s) abaxial** vilosa(s)/tomentosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s)/subulada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/ápice(s) coccíneo; **indumento externo(s) do cálice(s)** vilósulo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 7; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia mattogrossensis Pilg. se destaca pelas nervuras abaxiais das folhas salientes e pela corola ca. 30–35 mm compr. com lábio inferior curvo-côncavo (Epling, 1939; Santos, 2004).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, s.n., P, (P04164758), Mato Grosso
R. Pilger, 745, B, 10 0247478 (B100247478), Mato Grosso, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia mattogrossensis* Pilg.

Figura 2: *Salvia mattogrossensis* Pilg.

Figura 3: *Salvia mattogrossensis* Pilg.

Figura 4: *Salvia mattogrossensis* Pilg.

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of Salvia subgenus Calosphace. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Santos E.P. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Secundae* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 50:285-290.

Salvia melissiflora Benth.

Tem como sinônimo
homotípico *Salvia melissaeflora* Benth.
heterotípico *Salvia paranensis* Dusén
heterotípico *Salvia platyfrons* Epling & Játiva

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/vilósulo(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s)/estreito(s) elíptica(s); **base** arredondada(s)/atenuada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/hirtela(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/vilósula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s)/ estreito(s) elíptica(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s)/tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/violáceo/ápice(s) violáceo; **indumento externo(s) do cálice(s)** glabro(s)/pubescente(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 3/5; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es)/sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** esparsamente hirsuto(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia melissiflora Benth. é similiar à *Salvia secunda* Benth., porém pode ser diferenciada desta pela corola dilatada de 17–19 mm compr. (*vs*. 8.5–13 mm compr.) e pelas brácteas estreito-elípticas a lanceoladas (*vs*. ovadas) (Epling & Toledo, 1943; Santos, 2004).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 4332, K (K000479451), **Typus**
J. Cordeiro, 1591, FURB, (FURB01990), Paraná
A. Korte, 112, FURB, (FURB26755), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia melissiflora* Benth.

Figura 2: *Salvia melissiflora* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Santos E.P. 2004. Notes on Salvia sect. Secundae (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 50:285-290.

Salvia mentiens Pohl

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia clausa* Vell.
heterotípico *Salvia duartei* Brade

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/vilósulo(s)/viloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** arredondada(s)/obtusa(s); **ápice(s)** acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/pubérula(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/pubérula(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** ápice(s) coccíneo; **indumento externo(s) do cálice(s)** glabro(s)/hirtelo(s)/vilósulo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 3/5; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es)/sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/inserido(s) no na(s) metade da corola/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola/exserto(s); **estilete(s)** glabro(s)/pubescente(s)/subglabro(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia mentiens Pohl é reconhecida pela combinação do cálice de 7–14 mm compr., indumento glabrescente, folhas ovadas com base arredondada ou obtusa e corola com lábio inferior subigual ou mais curto que o superior (Epling, 1939).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 4719, W, Rio de Janeiro, **Typus**
H. Wawra, s.n., W, (W0061650), **Typus**

Salvia microphylla Kunth.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.J.A. Bonpland, s.n., P, **Typus**
P. Schwirkowski, 2573, FURB, (FURB57476), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia microphylla* Kunth.

Figura 2: *Salvia microphylla* Kunth.

Figura 3: *Salvia microphylla* Kunth.

Figura 4: *Salvia microphylla* Kunth.

Salvia minarum Briq.

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia chrysophila* J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** coriácea(s); **forma do limbo** lanceolada(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/subrevoluta(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s)/ persistente(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/ápice(s) violáceo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** azulada/azul escura/violeta/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/ incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Santos (1996) diferencia a espécie das demais nativas do Brasil de *S.* sect. *Rudes* (Benth.) Epling no Brasil pela presença de bractéolas, as quais persistem na antese. Ocorre também no Paraguai.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Hoehne, s.n., RB, 370983, (RB00127315), São Paulo
O. Kuntze, s.n., G, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia minarum* Briq.

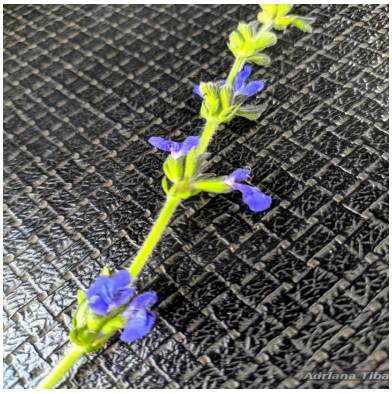


Figura 2: *Salvia minarum* Briq.

Figura 3: *Salvia minarum* Briq.

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.

Salvia neovidensis Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia itaguassuensis* Brade & Barb.Per.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** hirtela(s)/tomentulosa(s); **face(s) abaxial** tomentulosa(s)/ tomentosa(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** linear(es)/subulada(s); **abscisão da bráctea(s)** persistente(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirtelo(s)/vilósulo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 3/5/7; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/inserido(s) no na(s) metade da corola/exserto(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia neovidensis Benth. é reconhecida pela associação dos estames exsertos, brácteas subuladas e corola coccínea. É encontrada principalmente na região serrana no interior do Espírito Santo (Epling, 1939).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.F. Monteiro, 296, RB, 459697, (RB00516825), Espírito Santo
M. Wied, s.n., BR, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species.* 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia nervosa Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia hassleri* Briq.
heterotípico *Salvia lucida* var. *internodialis* Briq.
heterotípico *Salvia lucida* Briq.
heterotípico *Salvia rigida* var. *cryptocaulos* Briq.
heterotípico *Salvia rigida* var. *lucida* (Briq.) Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s). **Folha: consistência do limbo** coriácea(s); **forma do limbo** lanceolada(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/pubescente(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** crenada(s)/subrevoluta(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/ápice(s) violáceo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** azulada/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia nervosa Benth. se destaca pelas suas inflorescências 15–20-verticiladas, as quais a diferenciam de *Salvia aliciae* E.P. Santos, *Salvia borjensis* E.P. Santos e *Salvia minarum* Briq., podendo ser diferenciada da última também pela ausência de bractéolas. É diferenciada de *Salvia rosmarinoides* A.St.-Hil. ex Benth. pelas folhas adaxialmente glabras ou pubescente-glandulosas (*vs*. pubescentes) e brácteas lanceoladas (*vs*. ovadas). É também encontrada na Argentina e no Paraguai (Santos, 1996).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000479334)
E. Hassler, 4118, K, (K000479337), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia nervosa* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.

Salvia officinalis L.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Y. Britto, 205, RB, 364048, (RB00127253), Rio de Janeiro
G. Clifford, s.n., BM, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia officinalis* L.

Salvia oligantha Dusén

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia lepida* Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) hirsuto(s)/tomentoso(s)/hirsuto(s) glanduloso(s)/tomentoso(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s)/oblonga(s); **base** subcordada(s)/truncada(s)/arredondada(s)/aguda(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** hirtela(s)/tomentosa(s); **face(s) abaxial** hirsuta(s)/tomentosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/orbicular(es); **abscisão da bráctea(s)** precocemente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** ápice(s) violáceo; **indumento externo(s) do cálice(s)** híspido(s)/tomentoso(s)/hirsuto(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** azul escura/violeta; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** hirsuto(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia oligantha Dusén ocorre principalmente nas cadeias da Serra da Mantiqueira e do Mar, com destaque para a área que abrange os Parques Nacionais da Bocaina e do Itatiaia, assim como a região entre estes parques. Ocorre raramente também ao sul da cadeia da Serra do Espinhaço, na Serra do Cipó. É encontrada majoritariamente nas Florestas Ombrófilas Montanas e Altomontanas, mas também na sua transição para os Campos de Altitude.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.K.H. Dusén, 234, R, 31689a, (R000031689a), R, 31689, (R000031689), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia oligantha* Dusén

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia ombrophila Dusén

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia nemoralis* Dusén ex Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) viloso(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** vilosa(s); **face(s) abaxial** vilosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** ápice(s) coccíneo/ápice(s) purpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** viloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 3/5; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/ incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia ombrophila Dusén é reconhecida pelo seu indumento densamente viloso e corola coccínea. É endêmica das serras ao redor da fronteira entre Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.K.H. Dusén, 399, S, (S-R-5554), Rio de Janeiro, **Typus**
J.M.A. Braga, 2338, RB, 333740, (RB00476457), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia ombrophila* Dusén

Figura 2: *Salvia ombrophila* Dusén

Figura 3: *Salvia ombrophila* Dusén

Salvia ovalifolia A.St.-Hil. ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salvia ovalifolia*, *Salvia ovalifolia var. nitidula*, *Salvia ovalifolia var. ovalifolia*, *Salvia ovalifolia var. villosa*.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubescente(s)/pubescente(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub coriáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s)/persistente(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/ápice(s) purpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s)/pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** azul escura/violeta/ fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia ovalifolia A.St.-Hil. ex Benth. é reconhecida pela combinação do indumento pubescente-glanduloso do caule e folhas, limbo ovado com ápice agudo e brácteas decíduas ou cálices pubescentes sem tricomas glandulares. Na Mata Atlântica, ocorre em áreas campestres próximas a Florestas Estacionais. É encontrada também na Argentina, no Paraguai e Uruguai (Santos, 1996).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Cálice pubescente; Brácteas persistentes ..... ***Salvia ovalifolia*** var. ***villosa***
1'. Cálice pubescente-glanduloso; Brácteas decíduas 2
2. Pecíolo 3 mm compr.; limbo da folha 3,5–6 x 2,5–3,5; cálice 7–8 mm compr., ápice obtuso ..... ***Salvia ovalifolia*** var. ***ovalifolia***
2'. Pecíolo 1,5–5 mm compr.; limbo da folha 2,5–4 x 2–2,5 cm; cálice 4,5–6 mm compr., ápice mucronado ..... ***Salvia ovalifolia*** var. ***nitidula***
Baseado em Santos (1996).

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.C.P. Saint-Hilaire, 2606, P, (P00715074), P, (P00715073), K (K000479329), **Typus**
E. Pereira, 6809, RB, 115635, (RB00127009), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia ovalifolia* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 2: *Salvia ovalifolia* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 3: *Salvia ovalifolia* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 4: *Salvia ovalifolia* A.St.-Hil. ex Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.

Salvia ovalifolia A.St.-Hil. ex Benth. var. *ovalifolia*

DESCRIÇÃO

Caule esverdeado, pubescente-glanduloso. **Folha** com pecíolo pubescente-glanduloso, ca. 3 mm compr., limbo 3,5–6 × 2,5–3,5 cm, margem crenada. **Bráctea** decídua, ovada, pubescente-glandulosa. **Cálice** vináceo, 7–8 mm compr., externamente pubescente-glanduloso, lábio superior 5-nervado, arredondado, obtuso.

COMENTÁRIO

Santos (1996) diferencia esta variedade principalmente pela combinação do cálice pubescente-glanduloso com ápice obtuso, folhas subsésseis e de limbo ocasionalmente maior que 4 × 2,5 cm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.C.P. Saint-Hilaire, s.n., P, (P04164922)

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.

Salvia ovalifolia var. *nitidula* (Briq.) E.P.Santos

Tem como sinônimo
homotípico *Salvia nitidula* Briq.
heterotípico *Salvia isabellei* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule esverdeado, pubescente-glanduloso. **Folha** peciolada, pecíolo pubescente-glanduloso, 1,5–5 mm compr., limbo 2,5–4 × 2–2,5 cm, margem crenada. **Bráctea** decídua, ovada, pubescente-glandulosa. **Cálice** vináceo, 4,5–6 mm compr., externamente pubescente-glanduloso, lábio superior 5-nervado, arredondado, mucronado.

COMENTÁRIO

Santos (1996) diferencia esta variedade principalmente pela combinação do cálice pubescente-glanduloso com ápice mucronado, folhas com pecíolos maiores ou iguais a 1,5 mm compr. e de limbo ocasionalmente menor que 3,5 × 2,5 cm.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Isabelle, s.n., G, (G00435539), Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.

Salvia ovalifolia var. *villosa* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule escurecido na base, pubescente ou viloso. **Folha** subséssil a peciolada, pecíolo pubescente, 0,5–1,5 mm compr., limbo 3,5–5 × 2,5–3,5 cm, margem crenada-serrada. **Bráctea** persistente, ovada, pubescente. **Cálice** vináceo, 6–7 mm compr., externamente pubescente, lábio superior 5-nervado, arredondado, ápice mucronado.

COMENTÁRIO

Santos (1996) diferencia esta variedade principalmente pelo cálice pubescente sem glândulas e brácteas persistentes.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Gaudichaud, 582, P, (P01167211)
F. Sellow, s.n., K, **Typus**

Salvia pallida Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia balansae* Briq.
heterotípico *Salvia canescens* Benth.
heterotípico *Salvia rouyana* var. *dentatiformis* Briq.
heterotípico *Salvia rouyana* var. *parvifrons* Briq.
heterotípico *Salvia rouyana* Briq.
heterotípico *Salvia serrata* Benth.
heterotípico *Salvia uruguayensis* A.St.-Hil. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubérulo(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/deltoide(s)/lanceolada(s); **base** truncada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/pubérula(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/pubérula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** tomentuloso(s)/farinoso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** alva/azulada/roxa/lilás/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** pubescente(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia pallida Benth. é reconhecida dentre as espécie nativas do gênero pela combinação do cálice farináceo com a corola alva a azulada com lábio inferior mais comprido que o superior (Epling & Toledo, 1943). Ocorre também na Argentina, Paraguai e Uruguai. É ocasionalmente encontrada em cultivo.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Dobereiner, 836, RB, 152812, (RB00127575), Rio Grande do Sul
F. Sellow, s.n., K (K000479324), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia pallida* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia persicifolia A.St.-Hil. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) vilósulo(s)/tomentoso(s)/viloso(s). **Folha: consistência do limbo** sub coriáceo(s); **forma do limbo** elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s)/oblonga(s); **base** aguda(s)/atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** hirtela(s)/tomentulosa(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/tomentulosa(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** coccíneo; **indumento externo(s) do cálice(s)** viloso(s)/tomentoso(s)/lanoso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** vermelha/laranja; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia persicifolia A.St.-Hil. ex Benth. é reconhecida dentro de *S.* sect. *Nobiles* (Benth.) Epling pelo cálice externamente tomentoso-viloso a lanado com longos tricomas avermelhados associado ao seu lábio superior acuminado. É encontrada na Mesorregião Serrana do Rio de Janeiro, na porção leste da Serra da Mantiqueira e nas proximidade do Sul da Serra do Espinhaço (Santos, 1991; Santos & Harley, 2004).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.C.P. Saint-Hilaire, B1-1080, P, (P00715084), P, (P00715083), Minas Gerais, **Typus**
Y.E.J. Mexia, 4330, RB, 464824, (RB00524316), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1991. Genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. section Nobiles (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.
Santos E.P. & Harley, R.H. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia pratensis L.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Clifford, s.n., BM, **Typus**
s.c., s.n., ALCB, 13782, (ALCB014155)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia pratensis* L.

Figura 2: *Salvia pratensis* L.

Figura 3: *Salvia pratensis* L.

Salvia procurrens Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salvia procurrens*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia hederacea* Larrañaga
heterotípico *Salvia procurrens* var. *bicolor* Kuntze
heterotípico *Salvia procurrens* var. *unicolor* Kuntze
heterotípico *Teucrium commersonii* Spreng.
heterotípico *Teucrium rotundifolium* Schreb.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/viloso(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/orbicular(es); **base** cordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** arredondada(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/vilosa(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/vilosa(s) glandulosa(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/orbicular(es); **abscisão da bráctea(s)** persistente(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/violáceo/ápice(s) violáceo; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirsuto(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** alva/azulada/lilás/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado/lábio(s) superior(es) purpúreo; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** pubescente(s)/subglabro(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia procurrens Benth. é reconhecida dentre as espécies nativas do gênero pelo caule em maior parte prostrado e folhas arredondadas com nervuras salientes. O lábio superior do cálice é ocasionalmente trífido (Epling, 1939).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K (K000479353), **Typus**
J. Mattos, 11340, RB, 267400, (RB00127531), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia procurrens* Benth.

Figura 2: *Salvia procurrens* Benth.

Figura 3: *Salvia procurrens* Benth.

Figura 4: *Salvia procurrens* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species.* 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia propinqua Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** obtuso(s); **face(s) adaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s) glandulosa(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** não observada; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** azulada; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s)/subglabro(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia propinqua Benth. é reconhecida pelas brácteas decíduas, folhas ovadas com ápice obtuso e base cordada associadas com o indumento pubescente-glanduloso do caule, folhas e exterior do cálice. A combinação de características listadas a diferencia das similares *Salvia cardiophylla* Benth., *Salvia cordata* Benth. e *Salvia ovalifolia* A.St.-Hil. ex Benth. É conhecida apenas pela sua distribuição no Brasil Meridional sem uma definição de estado (Santos, 1996).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K (K000479340), K (K000479339), **Typus**

Salvia regnelliana Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/orbicular(es); **base** subcordada(s)/arredondada(s)/atenuada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** atenuada(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais)/axilar(es); **tipo** cimeira(s)/tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/orbicular(es); **abscisão da bráctea(s)** persistente(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/ápice(s) coccíneo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubérulo(s)/pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola/exserto(s); **estilete(s)** pubescente(s)/subglabro(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia regnelliana Briq. se diferencia das demais espécies nativas do gênero pelas brácteas foliáceas persistentes. Suas folhas apresentam glândulas sésseis brilhosas em ambas as faces (Epling, 1939).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.M. Lindman, 1261, S, (S-R-5558), Rio Grande do Sul, **Typus**
R.A. Wasum, s.n., NY, (NY00527182), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia regnelliana* Briq.

Figura 2: *Salvia regnelliana* Briq.

Figura 3: *Salvia regnelliana* Briq.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia rivularis Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) tomentoso(s)/viloso(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** lanceolada(s)/elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s)/oblonga(s); **base** aguda(s)/atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** hirtela(s)/tomentulosa(s); **face(s) abaxial** tomentulosa(s)/vilósula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s)/estreito(s) elíptica(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** ápice(s) coccíneo/ápice(s) magenta; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s)/hirsuto(s)/vilósulo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** magenta; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** esparsamente hirsuto(s)/subglabro(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia rivularis Gardner é endêmica da Mesorregião Serrana do Rio de Janeiro e seus arredores.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 577, G, (G00074096), K, (K000479468), K, (K000479469), Rio de Janeiro, **Typus**
E.P. Santos, 1189, RB, 452021, (RB00494431), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia rivularis* Gardner

Figura 2: *Salvia rivularis* Gardner

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1991. Genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. section *Nobiles* (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.

Santos E.P. & Harley, R.H. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia rosmarinoides A.St.-Hil. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s). **Folha: consistência do limbo** rugoso(s)/coriácea(s); **forma do limbo** lanceolada(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** pubescente(s)/tomentosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/subrevoluta(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/atropurpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** azulada/azul escura/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia rosmarinoides A.St.-Hil. ex Benth. se destaca pela combinação dos ramos e folhas pubescentes (*vs*. pubescente-glandulosos, como na maioria dos representantes de *S.* sect. *Rudes* (Benth.) Epling nativos) e pela forma lanceolada das folhas. Se assemelha com *Salvia nervosa* Benth. devido ao comprimento e número de pseudoverticilos das inflorescências e ramos pubescentes, mas pode ser diferenciada desta pelo indumento foliar e brácteas ovadas (*vs*. lanceoladas). Ocorre também na Argentina e no Paraguai (Santos, 1996).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.C.P. Saint-Hilaire, C2-2640, P, (P00715098), Rio Grande do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia rosmarinoides* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 2: *Salvia rosmarinoides* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 3: *Salvia rosmarinoides* A.St.-Hil. ex Benth.

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.

Salvia rupestris M.Mota & J.F.B.Pastore

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s). **Folha: consistência do limbo** cartácea(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** arredondada(s)/obtusa(s); **ápice(s)** cuneado(s); **face(s) adaxial** tomentosa(s); **face(s) abaxial** tomentosa(s); **margem(ns)** crenada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirsuto(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 7; **cor da corola** vermelha/laranja; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** glabro(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia rupestris M.Mota & J.F.B.Pastore, descrita recentemente por Mota & Pastore (2020), é, até o momento, a única espécie do gênero nativa para a Caatinga; as demais espécies com ocorrência para esse domínio são cultivadas. Seu único registro na região foi feito em morro, à 840m de altitude, em campo rupestre.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.L. Costa-Lima, 1627, RB (RB01181374), Pernambuco, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mota, M., Drew, B.T. & Pastore, J.F.B. *Salvia rupestris* (Lamiaceae), a new species endemic to Arapuá Mountain in Pernambuco State, Brazil. *Brittonia* 72, 303–307 (2020). https://doi.org/10.1007/s12228-020-09617-w

Salvia salicifolia Pohl

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia arguta* Benth.
heterotípico *Salvia mariana* Mart. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) tomentuloso(s)/vilósulo(s)/tomentoso(s)/viloso(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** estreito(s) elíptica(s)/oblonga(s); **base** aguda(s)/atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** hirtela(s); **face(s) abaxial** tomentulosa(s)/vilósula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s)/estreito(s) elíptica(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/ápice(s) coccíneo; **indumento externo(s) do cálice(s)** glabro(s)/tomentuloso(s)/vilósulo(s)/viloso(s)/tomentoso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** vermelha/laranja/superfície(s) creme; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es)/sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia salicifolia Pohl se assemelha com *Salvia rivularis* Gardner pela combinação do cálice externamente tomentoso-viloso revestido de tricomas simples com a presença de folhas estreito-elípticas ou oblongas e brácteas estreito-elípticas a raramente lanceoladas, porém pode ser diferenciada desta pelos tricomas densos no botão a frequentemente glabrescentes quando em antese ou frutificação (*vs*. esparsos ou pouco densos), estilete viloso (*vs*. esparsamente pubescente ou glabro) e corola vermelha a alaranjada com superfície creme (*vs*. magenta). Sua corola é similar às de *Salvia macrocalyx* Gardner e *Salvia persicifolia* A.St.-Hil. ex Benth., porém a ausência de tricomas dendroides e indumento distinto do lanoso no exterior do cálice da espécie a separam perfeitamente das últimas. É encontrada nas cadeias da Serra do Espinhaço e da Serra da Mantiqueira, incluindo sua ramificação no Caparaó (Santos, 1991; Santos & Harley, 2004).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, s.n., BR, Minas Gerais, **Typus**
A.C. Brade, 17038, RB, 45967, (RB00127114), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia salicifolia* Pohl

Figura 2: *Salvia salicifolia* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of Salvia subgenus Calosphace. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Santos, E.P. 1991. Genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. section *Nobiles* (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.
Santos E.P. & Harley, R.H. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia scabrida Pohl

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia asperifolia* Benth.
heterotípico *Salvia desertorum* J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) hispídulo(s)/estrigoso(s). **Folha: consistência do limbo** escabro(s)/coriácea(s); **forma do limbo** elíptica(s)/oblonga(s)/obovada(s); **base** obtusa(s)/atenuada(s); **ápice(s)** arredondada(s)/obtuso(s); **face(s) adaxial** estrigosa(s); **face(s) abaxial** estrigosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** hispídulo(s)/estrigoso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, até aproximadamente 1 m alt. **Folha** subséssil, pecíolo 0,3–0,5 cm compr., limbo 6–13 × 2–6 cm. **Bráctea** 6–12 mm compr. **Cálice** florífero 11–12 mm compr., frutífero até 15 mm compr., lábio superior acuminado; **corola** com tubo de 25–30 mm compr., lábio inferior deflexo; **conectivo** 18–24 mm compr., apófise não observada.

COMENTÁRIO

Salvia scabrida Pohl se destaca dentre as espécies de *S.* sect. *Nobiles* (Benth.) Epling pelo caule prostrado na base e pouco ramificado, assim como pelas folhas escabras e oblongas a elípticas ou obovadas com ápice obtuso ou arredondado (Santos & Harley, 2004).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, s.n., RB, 464830, (RB00524328), Distrito Federal
J.B.E. Pohl, s.n., W, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia scabrida* Pohl

Figura 2: *Salvia scabrida* Pohl

Figura 3: *Salvia scabrida* Pohl

Figura 4: *Salvia scabrida* Pohl

Figura 5: *Salvia scabrida* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Santos, E.P. 1991. Genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. section *Nobiles* (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.
Santos E.P. & Harley, R.H. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia scoparia Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s) glanduloso(s)/pubérulo(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** linear(es)/lanceolada(s)/estreito(s) elíptica(s); **base** aguda(s)/cuneada(s)/atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/hirtela(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/hirtela(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** persistente(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirsuto(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** alva; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** pubescente(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia scoparia Epling é encontrada principalmente em áreas campestres associadas com regiões de Florestas Ombrófilas Mistas e Estacionais na porção central a oeste do Sul do Brasil.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 9265, US, (US00121644), Santa Catarina, **Typus**
G. Hatschbach, 7452, RB, 123333, (RB00128950), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia scoparia* Epling

Figura 2: *Salvia scoparia* Epling

Figura 3: *Salvia scoparia* Epling

Salvia secunda Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salvia secunda*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia occlusa* Epling
heterotípico *Salvia secunda* var. *tomentella* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubescente(s)/viloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s)/face(s) adaxial bulada(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s); **base** cuneada(s)/atenuada(s)/ arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** hirtela(s); **face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/ápice(s) purpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** hispídulo(s)/viloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** glabro(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia secunda Benth. é reconhecida pelas corolas coccíneas com tubo de 7–10 mm compr., lábios inflexos e peças reprodutivas inclusas. Se assemelha significativamente com *Salvia confertiflora* Pohl, porém pode ser diferenciada pelos tricomas alvos (vs. avermelhados). O epíteto específico refere-se à característica das inflorescências, que tende a direcionar as flores para um dos lados do eixo (Epling, 1939; Santos, 2004).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K (K000479449), Minas Gerais, **Typus**
H.S. Irwin, 10924, RB, 160144, (RB00206338), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia secunda* Benth.

Figura 2: *Salvia secunda* Benth.

Figura 3: *Salvia secunda* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Santos E.P. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Secundae* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 50:285-290.

Salvia sellowiana Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubérulo(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s)/elíptica(s); **base** obtusa(s)/atenuada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/pubérula(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/pubérula(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** tardiamente decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/atropurpúreo/ápice(s) purpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** glabro(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 7; **cor da corola** vermelha/magenta; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es)/sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/ incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** elíptica(s)/oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia sellowiana Benth. se destaca dentro de *S.* sect. *Nobiles* (Benth.) Epling pelo grande tamanho das suas brácteas e cálice (Epling, 1939; Santos & Harley, 2004).

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., GH, (GH00055370), **Typus**
G. Martinelli, 10815, RB, 232247, (RB00128637), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia sellowiana* Benth.

Figura 2: *Salvia sellowiana* Benth.

Figura 3: *Salvia sellowiana* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of Salvia subgenus Calosphace. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Santos, E.P. 1991. Genre *Salvia* L. sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. section *Nobiles* (Benth.) Epl. (Labiatae). Bradea 5(48):436-454.
Santos E.P. & Harley, R.H. 2004. Notes on *Salvia* sect. *Nobiles* (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 59:103-109.

Salvia splendens Sellow ex Nees

Tem como sinônimo
homotípico *Fenixanthes splendens* (Sellow ex Roem. & Schult.) Raf.
homotípico *Jungia splendens* (Sellow ex Roem. & Schult.) Soják
heterotípico *Salvia brasiliensis* Spreng.
heterotípico *Salvia colorans* Benth.
heterotípico *Salvia hoveyi* Hort.
heterotípico *Salvia issanchou* Hort.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/pubérulo(s)/vilósulo(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s)/obtusa(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/pubérula(s); **face(s) abaxial** glabra(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/orbicular(es); **abscisão da bráctea(s)** precocemente decídua(s)/decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** coccíneo; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirsuto(s)/vilósulo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 3; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es)/sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/exserto(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia splendens Sellow ex Nees, ainda que se reproduza naturalmente nas vegetações nativas, é amplamente difundida no paisagismo e floricultura devido ao seu alto potencial ornamental decorrente das estruturas reprodutivas fortemente coccíneas, característica diagnóstica da espécie (Epling, 1939; Santos, 2004). Devido à seleção artificial, diferentes tipos de coloração e variação morfológica da espécie podem ser encontradas, como indivíduos de tamanho reduzido ou estames inclusos.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 528, K (K000479450), **Typus**
F. Sellow, s.n., W, (W0061657)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia splendens* Sellow ex Nees

Figura 2: *Salvia splendens* Sellow ex Nees

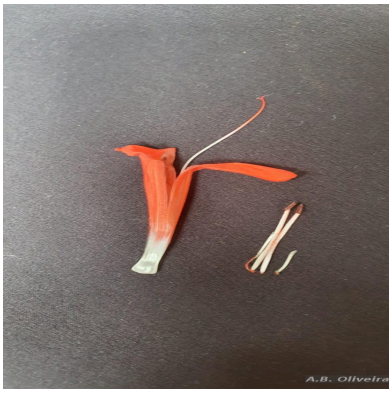


Figura 3: *Salvia splendens* Sellow ex Nees

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of Salvia subgenus Calosphace. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.
Santos E.P. 2004. Notes on Salvia sect. Secundae (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 50:285-290.

Salvia subrotunda A.St.-Hil. ex Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia micheliana* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubérulo(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/orbicular(es); **base** truncada(s)/arredondada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/hirtela(s)/estrigosa(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/hirtela(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde; **indumento externo(s) do cálice(s)** glabro(s)/hirtelo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es)/mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/exserto(s); **estilete(s)** pubescente(s). **Fruto: núcula(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia subrotunda A.St.-Hil. ex Benth. se assemelha em grande parte com *Salvia coccinea* Buc'hoz ex Etl., porém pode ser diferenciada pelas folhas abaxialmente glabras ou esparsamente hirtelas a estrigosas (*vs*. pubescentes) e ovadas a orbiculares (*vs*. deltoides a ovadas) (Epling, 1939). É encontrada no Brasil principalmente no Parque Nacional do Iguaçu. Ocorre também na Argentina e no Paraguai.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.C.P. Saint-Hilaire, B1-1024, P, (P00715122), Minas Gerais, **Typus**
J.C. Lindeman, 3529, RB, 403885, (RB00127178), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia subrotunda* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 2: *Salvia subrotunda* A.St.-Hil. ex Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia tenuiflora Epling

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) viloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** arredondada(s)/arredondada(s) atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s)/lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** não observada; **indumento externo(s) do cálice(s)** glabro(s)/hirtelo(s)/glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/ inserido(s) no na(s) metade da corola/exserto(s); **estilete(s)** glabro(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia tenuiflora Epling é reconhecida pela combinação dos estames exsertos, corola tênue e estreita e folhas pubescentes com base arredondada ou arredondado-atenuada (Epling, 1939).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Mueller, 446, K (K000479453), Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia tomentella Pohl

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia velutina* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s)/tomentoso(s). **Folha: consistência do limbo** sub cartáceo(s); **forma do limbo** ovada(s)/elíptica(s)/oblonga(s); **base** obtusa(s); **ápice(s)** obtuso(s)/cuneado(s)/agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** pubescente(s); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** lanceolada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/fulvo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** alva; **lábio(s) inferior(es) da corola** sub igual em relação ao lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** pubescente(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia tomentella Pohl é reconhecida dentre as espécies nativas do gênero pelos tricomas das folhas ramificados e corola alva, lanada (Epling, 1939). É encontrada amplamente pelas regiões elevadas do Cerrado principalmente no centro e Leste do Brasil, com destaque para as Unidades de Conservação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, dos Parque Estaduais das Furnas de Bom Jesus e da Serra do Cabral e da Área de Proteção Ambiental Gama e Cabeça de Veado.

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., W, (W0061646), **Typus**
J.A. Ratter, 3674, UEC, 5911, (UEC006231), Distrito Federal

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia tomentella* Pohl

Figura 2: *Salvia tomentella* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. *Labiatarum Genera et Species*. 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia uliginosa Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salvia uliginosa*, *Salvia uliginosa var. rufescens*.

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia lanceolata* Larrañaga

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) glabro(s)/hirtelo(s)/hirsuto(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s); **forma do limbo** lanceolada(s)/oblonga(s); **base** truncada(s)/cuneada(s)/atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** glabra(s)/hirtela(s); **face(s) abaxial** glabra(s)/hirtela(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** verde/atropurpúreo/ápice(s) purpúreo; **indumento externo(s) do cálice(s)** hirtelo(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5/7; **cor da corola** alva/azulada/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** glabro(s). **Fruto: núcula(s)** ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia uliginosa Benth. se destaca dentre os representantes nativos de *S.* sect. *Uliginosae* (Epling) Epling pela combinação de caule ereto, folhas oblongas a lanceoladas e cálice florífero de 5–6 mm compr. com lábio superior de 2–2,5 mm compr. Possui folhas e perianto revestidos de glândulas sésseis escurecidas ou avermelhadas. O eixo das inflorescências possui conspícua coloração atropurpúrea de forma frequente. O lábio superior do cálice é ocasionalmente trífido (Epling, 1939). É também encontrada na Argentina e Uruguai. É ocasionalmente cultivada em floricultura.

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000479351), P, (P00715130), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia uliginosa* Benth.

Figura 2: *Salvia uliginosa* Benth.

Figura 3: *Salvia uliginosa* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. Labiatarum Genera et Species. 1-783. London.

Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia uliginosa var. *rufescens* Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Salvia confertiflora* var. *angustifolia* J.A.Schmidt

DESCRIÇÃO

Caule glabro a viloso. **Folha** limbo 10–15 × 6–7 cm, vilosa em ambas as faces. **Cálice** hirtelo a viloso.

COMENTÁRIO

O nome da variedade se refere à coloração rufa dos tricomas no caule e folhas (Epling, 1939).

Forma de Vida
Arbusto, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.C.P Saint-Hilaire, B2-2436, P, (P00715131), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bentham, G. 1833. Labiatarum Genera et Species. 1-783. London.
Epling, C. 1939. A revision of *Salvia* subgenus *Calosphace*. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Salvia viridis L.

COMENTÁRIO

Salvia horminum L. é sinônimo de *Salvia viridis* L.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.N.C. Marchiori, 471, HDCF, (HDCF002851), Rio Grande do Sul
G. Clifford, s.n., BM, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia viridis* L.

Figura 2: *Salvia viridis* L.

Figura 3: *Salvia viridis* L.

Figura 4: *Salvia viridis* L.

Salvia viscida A.St.-Hil. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) pubescente(s) glanduloso(s)/tomentoso(s) glanduloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s)/sub cartáceo(s)/cartácea(s)/face(s) adaxial bulada(s); **forma do limbo** ovada(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); **base** subcordada(s)/arredondada(s)/obtusa(s); **ápice(s)** cuneado(s)/agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s) glandulosa(s)/ tomentosa(s) glandulosa(s); **face(s) abaxial** pubescente(s) glandulosa(s)/tomentosa(s) glandulosa(s); **margem(ns)** crenada(s)/ serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** ovada(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** ápice(s) violáceo; **indumento externo(s) do cálice(s)** pubescente(s) glanduloso(s)/hirsuto(s) glanduloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** azulada/violeta/fauce e lábio(s) inferior(es) esbranquiçado; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais longo que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s) no ápice(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s)/ ovoide(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia viscida A.St.-Hil. ex Benth. é reconhecida pela combinação do lábio superior do cálice obtuso, folhas ovadas a lanceoladas com base arredondada a menos frequentemente subcordada e indumento pubescente-glanduloso (Santos, 1996). É endêmica das regiões serranas no Ibitipoca e na Serra Negra de Minas Gerais (Mota *et al*., 2017).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.C.P. Saint-Hilaire, C1-34, P, (P00715136), **Typus**
F.R.G. Salimena, 3358, CEN, 84720, (CEN00084720), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Salvia viscida* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 2: *Salvia viscida* A.St.-Hil. ex Benth.

Figura 3: *Salvia viscida* A.St.-Hil. ex Benth.

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. 1939. A revision of Salvia subgenus Calosphace. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 110:1-383. 79 maps, 98 tab.

Santos, E.P. 1996. Révision de la section *Rudes* (Benth.) Epling du genre *Salvia* L., sous-genre *Calosphace* (Benth.) Benth. (Labiatae). Candollea 51:19-57.
Mota, M.C.A; Pastore, J.F.B.; Neto, R.M.; Harley, R.M. & Salimena, F.R. 2017. Lamiaceae in the Serra Negra, Minas Gerais, Brazil. Rodriguésia 68(1): 143-157.

Salvia xanthotricha Harley ex E.P.Santos

DESCRIÇÃO

Caule: indumento dos ramo(s) viloso(s). **Folha: consistência do limbo** membranáceo(s); **forma do limbo** ovada(s); **base** atenuada(s); **ápice(s)** agudo(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** vilosa(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência: posição** terminal(ais); **tipo** tirso(s) espiciforme pseudoverticilado(s); **forma da bráctea(s)** estreito(s) elíptica(s); **abscisão da bráctea(s)** decídua(s). **Flor: cor do cálice(s)** não observada; **indumento externo(s) do cálice(s)** viloso(s); **nervura(s) no lábio(s) superior(es) do cálice(s)** 5; **cor da corola** vermelha; **lábio(s) inferior(es) da corola** mais curto que o lábio(s) superior(es); **estame(s)** inserido(s) próximo(s) da fauce/incluso(s) no lábio(s) superior(es) da corola; **estilete(s)** viloso(s). **Fruto: núcula(s)** oblonga(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

COMENTÁRIO

Salvia xanthotricha Harley ex E.P.Santos se destaca pela combinação de inflorescência recoberta por tricomas amarelados e cálice externamente revestido por tricomas ramificados. Possui glândulas sésseis na face abaxial das folhas. É endêmica dos municípios Diamantina e Serro (Santos, 2004).

Forma de Vida
Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 50227, MBM, 105296, (MBM105296), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Santos E.P. 2004. Notes on Salvia sect. Secundae (Lamiaceae) and two new species from Brazil. Kew Bulletin 50:285-290.

Satureja L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Satureja*, *Satureja hortensis*, *Satureja montana*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB59721.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

Satureja hortensis L.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.F.Vieira, 57, CEN (CEN00010317), Distrito Federal

Satureja montana L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Satureja montana*, .

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.Hoehne, s.n., SPF, (SPF00011771), São Paulo

Scutellaria L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scutellaria*, *Scutellaria agrestis*, *Scutellaria alborosea*, *Scutellaria costaricana*, *Scutellaria incarnata*, *Scutellaria leucantha*, *Scutellaria purpurascens*, *Scutellaria racemosa*, *Scutellaria tubiflora*, *Scutellaria uliginosa*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Scutellaria *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8359.

Tem como sinônimo
heterotípico *Anaspis* Rech.f.
heterotípico *Cassida* Ség.
heterotípico *Cruzia* Phil.
heterotípico *Harlanlewisia* Epling
heterotípico *Hastifolia* Ehrh.
heterotípico *Perilomia* Kunth
heterotípico *Salazaria* Torr.
heterotípico *Theresa* Clos

DESCRIÇÃO

Arbustos, subarbustos ou ervas perenes ou raramente anuais, frequentemente não aromáticos. Caule quadrangular ou cilíndrico, indumento de tricomas simples, raramente dendríticos, glandulares ou não, sésseis ou estipitados, patentes ou eretos. Folhas simples, opostas, persistentes, pecioladas, inteiras ou raramente pinatífidas, margem dentada ou inteira, raramente glabras. Inflorescência racemoide; flores solitárias ou dispostas em grupos de 2 a 3 flores, axilares ou terminais, brácteas presentes, reduzidas ou foliáceas, persistentes ou caducas; bractéolas presentes ou ausentes. Flores bissexuais, diclamídeas, zigomorfas, pediceladas; cálice gamossépalo, acrescente, bilabiado, lábios não dentados, arredondados, lábio superior frequentemente dobrado formando um escutelo; corola gamopétala, alva, rosa, azul, amarela, vermelha ou roxa, tubo reto ou curvado, zigomorfa, bilabiada, bilobada ou 4-lobada, lábio superior (posterior) galeado, frequentemente cuculado e lábio inferior (anterior) lobado ou não; estames 4, epipétalos, anteriores maiores que posteriores, usualmente inclusos, teca paralela a divaricada; ovário súpero, estilete ginobásico, estigma bilobado, lobos desiguais, disco nectarífero geralmente presente. Núculas envolvidas pelo cálice maduro, geralmente elipsoides, obovoides ou subglobosas, pubescentes ou glabras, não mucilaginosas quando úmidas

COMENTÁRIO

Scutellaria é composto por cerca de 360 espécies (Paton 1990; Harley *et al*. 2004) de distribuição sub-cosmopolita, com maior riqueza na Ásia. O nome *Scutellaria* tem duas origens possíveis, s*cutella* (prato pequeno) e *scutellum* (escudo pequeno), ambos sugerem a aparência peculiar do cálice das plantas (Paton 1990).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave dicotômica para identificação das espécies de *Scutellaria* do Brasil
1. Flores opostas, dispostas na axila de brácteas foliáceas persistentes.....*Scutellaria racemosa*
1'. Flores não opostas, dispostas espiraladamente em inflorescências racemoides, na axila de brácteas geralmente caducas.....2
2. Flores maiores que 2,5 cm compr.....3
2'. Flores menores que 2,5 cm compr.....4
3. Folha glabra na face adaxial .....*Scutellaria alborosea*
3'. Folha hirsuta .....*Scutellaria incarnata*
4. Tubo da corola com até 9 mm compr.....5
4'. Tubo da corola de 10#40 mm compr.....6
5. Tubo da corola 5#6 mm compr.....*Scutellaria agrestis*
5'. Tubo da corola 7#9 mm compr.....*Scutellaria purpurascens*
6. Lâmina com base cordada a subcordada.....*Scutellaria tubiflora*
6'. Lâmina com base arredondada ou cuneada.....7
7. Corola alva, domínio Amazônico.....*Scutellaria leucantha*
7'. Corola azulada, domínio da Mata Atlântica.....*Scutellaria uliginosa*

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. (2004) Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7.* Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Paton, A. 1990. A global taxonomic investigation of Scutellaria (Labiatae). Kew Bulletin 45: 399-450.

Scutellaria agrestis A.St.-Hil. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. pecíolo(s) até 10 mm. **Inflorescência: disposição das flor(es)** espiralada(s). **Flor: compr. flor(es)** até 2.5 cm; **compr. tubo da corola** 5 - 6 mm; **cor da corola** azulada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

K. Kainer, 123, K
P.A. Benevides, 24a, K

Scutellaria alborosea Lem.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. pecíolo(s) maior(es) que 10 mm. **Inflorescência: disposição das flor(es)** espiralada(s). **Flor: compr. flor(es)** maior(es) que 2.5 cm; **compr. tubo da corola** maior(es) que 10 mm; **cor da corola** arroxeada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 1442, INPA, NY

Scutellaria costaricana H.Wendl.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Gómez, L.N., 20934, MG (MG139302)

Scutellaria incarnata Vent.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scutellaria incarnata*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Scutellaria amarantina* Linden ex Galeotti
heterotípico *Scutellaria incarnata* var. *minor* Benth.
heterotípico *Scutellaria incarnata* var. *trianae* (Planch. & Linden) Hook.
heterotípico *Scutellaria lehmannii* Regel
heterotípico *Scutellaria ornata* Leonard
heterotípico *Scutellaria scarlatina* Planch. & Linden ex Lam.
heterotípico *Scutellaria trianae* Planch. & Linden
heterotípico *Scutellaria ventenatii* Hook.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. pecíolo(s) maior(es) que 10 mm. **Inflorescência: disposição das flor(es)** espiralada(s). **Flor: compr. flor(es)** maior(es) que 2.5 cm; **compr. tubo da corola** maior(es) que 10 mm; **cor da corola** vermelha.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Figueiredo, 284, K, NY

Scutellaria leucantha Loes.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. pecíolo(s) maior(es) que 10 mm. **Inflorescência: disposição das flor(es)** espiralada(s). **Flor: compr. flor(es)** maior(es) que 2.5 cm; **compr. tubo da corola** maior(es) que 10 mm; **cor da corola** alvo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 5930, MG
B.A. Krukoff, 5234, MG

Scutellaria purpurascens Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Scutellaria purpurascens*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Perilomia malvifolia* (Kunth) Briq.
heterotípico *Scutellaria felisbertii* Nees & Mart.
heterotípico *Scutellaria malvifolia* Kunth
heterotípico *Scutellaria purpurascens* var. *heterophylla* Benth.
heterotípico *Scutellaria purpurascens* var. *obtusifolia* Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: compr. pecíolo(s) maior(es) que 10 mm. **Inflorescência: disposição das flor(es)** espiralada(s). **Flor: compr. flor(es)** até 2.5 cm; **compr. tubo da corola** 7 - 9 mm; **cor da corola** azulada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 14195, K

Scutellaria racemosa Pers.

Tem como sinônimo
heterotípico *Scutellaria bonariensis* Willd. ex Benth.
heterotípico *Scutellaria hastata* Larrañaga
heterotípico *Scutellaria heterophylla* Willd. ex Benth.
heterotípico *Scutellaria platensis* Speg.
heterotípico *Scutellaria rojasii* Briq.
heterotípico *Scutellaria rumicifolia* Kunth

DESCRIÇÃO

Folha: compr. pecíolo(s) até 10 mm. **Inflorescência: disposição das flor(es)** oposta(s). **Flor: compr. flor(es)** até 2.5 cm; **compr. tubo da corola** maior(es) que 10 mm; **cor da corola** rósea.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti, 12507, HUEFS
Hoehne, W, s.n., SPF, (SPF00012231), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Epling, C. & Toledo, J.F. 1943. Labiadas. In: Hoehne, F.C. Flora Brasílica. Vol XLVIII; 1-14. Instituto de Botânica. São Paulo, Brazil.

Scutellaria tubiflora Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. pecíolo(s) maior(es) que 10 mm. **Inflorescência: disposição das flor(es)** espiralada(s). **Flor: compr. flor(es)** até 2.5 cm; **compr. tubo da corola** maior(es) que 10 mm; **cor da corola** arroxeada.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 6835, B
F. Sellow, s.n., B

Scutellaria uliginosa A.St.-Hil. ex Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: compr. pecíolo(s) maior(es) que 10 mm. **Inflorescência: disposição das flor(es)** espiralada(s). **Flor: compr. flor(es)** até 2.5 cm; **compr. tubo da corola** maior(es) que 10 mm; **cor da corola** azulada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 3134, K, SPF, (SPF00094410)

Stachys L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stachys*, *Stachys arvensis*, *Stachys byzantina*, *Stachys gilliesii*, *Stachys micheliana*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Stachys *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17916.

Tem como sinônimo
heterotípico *Aspasia* E.Mey. ex Pfeiff.
heterotípico *Betonica* L.
heterotípico *Bonamya* Neck.
heterotípico *Eriostemum* Steud.
heterotípico *Eriostomum* Hoffmanns. & Link
heterotípico *Lamiostachys* Krestovsk.
heterotípico *Menitskia* (Krestovsk.) Krestovsk.
heterotípico *Olisia* Spach
heterotípico *Ortostachys* Fourr.
heterotípico *Stachyus* St.-Lag.
heterotípico *Tetrahitum* Hoffmanns. & Link
heterotípico *Trixago* Hall.
heterotípico *Trixella* Fourr.
heterotípico *Zietenia* Gled.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes ou anuais, subarbustos ou raramente arbustos, geralmente aromáticas, indumento frequentemente de tricomas simples e/ou ramificados. Caule ereto, decumbente ou rasteiro, quadrangular, frequentemente canaliculado. Folhas simples, inteiras, opostas, pecioladas ou raramente sésseis, lâmina estreitamente elíptica, oblonga ou ovada, margem serrilhada, crenada, dentada ou raramente inteira. Inflorescência tirsoide, espiciforme ou racemoide, terminal ou axilar, flores agrupadas em verticilos; brácteas presentes ou ausentes, semelhantes as folhas. Flores diclamídeas, zigomorfas, monoclinas, hipóginas, geralmente bracteoladas; cálice actinomorfo ou levemente zigomorfo, 5-lobado, acrescente, tubo campanulado ou cilíndrico, 5#10 nervado, lobos iguais ou subiguais, frequentemente espinescentes; corola bilabiada, 4-lobada (1/3), vermelha, roxa, amarela, cinza ou alva, tubo cilíndrico, frequentemente com anel de tricomas internamente, lábio posterior alongado, côncavo ou achatado, lábio anterior trilobado, lobo central maior, ápice emarginado, lobos laterais menores; estames 4, didínamos, geralmente brevemente exsertos, anteras bitecas, tecas geralmente divaricadas; ovário súpero, estilete exserto, estigma bífido, lobos subiguais ou levemente desiguais. Fruto núcula, castanha a negra, lisa ou verrucosa, obovoide a elipsoide, glabra.

COMENTÁRIO

Stachys apresenta aproximadamente 300 espécies de distribuição cosmopolita com exceção da Austrália e Nova Zelândia, com maior diversidade em regiões pedregosas de clima temperado no Mediterrâneo e sudoeste asiático (Harley *et al*. 2004). Diversas espécies do gênero são cultivadas como ornamentais, tendo também espécies com potencial alimentício. *Stachys* como reconhecido não é monofilético, necessitando nova delimitação (Roy *et al*. 2013). As espécies do gênero são muitas vezes de difícil circunscrição, sendo assim, um gênero complexo que merece novos trabalhos taxonômicos.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Stachys* que ocorrem no Brasil:
1. Tubo da corola incluso ou brevemente exserto ao cálice.....2
1'. Tubo da corola conspicuamente exserto ao cálice.....*Stachys gilliesii*
2. Lobos do cálice em antese ca. 1 mm compr.....*Stachys arvensis*
2'. Lobos do cálice em antese maiores que 2 mm compr.....*Stachys micheliana*

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M.; Atkins, S.; Budantsev, A.; Cantino, P.D.; Conn, B.J.; Grayer, R.; Harley, M.M.; De Kok, R de.; Kretovskaja, T.; Morales, R.; Paton, A.J.; Ryding, O. & Upson, T. 2004. Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7*. Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
Roy, T.; Chang, T.-H.; Lan, T. & Lindqvist, C. 2013. Phylogeny and biogeography of New World Stachydeae (Lamiaceae) with emphasis on the origin and diversification of Hawaiian and South American taxa. Molecular Phylogenetics and Evolution 69: 218–238.

Stachys arvensis L.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) ereto(s) ou decumbente(s). **Flor: comprimento dente(s) do cálice(s) em antese** 1 mm; **comprimento do tubo da corola** 3.0 - 6.5 mm; **dente(s) do cálice(s)** subereto(s); **tubo da corola em relação ao cálice(s)** inserido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 55500, HUEFS
s.c., 115, K, (K001218963), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Pereira, C. & Pereira, E. 1973. Flora do Estado do Paraná: Labiatae. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro XIX: 77:108.

Stachys byzantina K.Koch

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Gurian, 42, K, (K001218988), São Paulo
J. Cordeiro, 2215, MBM (MBM302668), Paraná
J. Cordeiro, 2215, MBM (MBM302668), Paraná

Stachys gilliesii Benth.

Tem como sinônimo
heterotípico *Stachys boliviana* Briq.
heterotípico *Stachys galanderi* Briq.
heterotípico *Stachys lorentzii* Briq.
heterotípico *Stachys micrantha* Griseb.
heterotípico *Stachys petiolosa* Briq.
heterotípico *Stachys tucumanensis* Briq.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) ereto(s). **Flor: comprimento dente(s) do cálice(s) em antese** 1 mm; **comprimento do tubo da corola** 8.0 - 9 mm; **dente(s) do cálice(s)** ereto(s); **tubo da corola em relação ao cálice(s)** exserto(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

Stachys micheliana Briq. ex Micheli

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) ereto(s). **Flor: comprimento dente(s) do cálice(s) em antese** maior(es) que 2 mm; **comprimento do tubo da corola** 3.0 - 6.5 mm; **dente(s) do cálice(s)** ereto(s); **tubo da corola em relação ao cálice(s)** inserido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 257, K, RB, K, (K001218987)

Tectona L.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tectona*, *Tectona grandis*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB622143.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

Tectona grandis L.f.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.M.Antar, 1011, SPF, (SPF00225392), RB, (RB01342716), Mato Grosso do Sul
N.M.Ivanauskas, 125, ESA (ESA010776), São Paulo
G.Pereira-Silva et al., 10650, CEN, 62950, (CEN00062950), Tocantins
J.M.Pires, 51916, NYBG, 01887489, (NY01887489), US, 2548847, (US02779287), Pará
Vauthier, s.n., P, 01887489 (P03599039), P, 01887489 (P03599036), Rio de Janeiro
J.M.Silva et al., 2912, US, 3387143, (US02779281), MBM, 247003, (MBM247003), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.6. p.214.

Teucrium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Teucrium*, *Teucrium cubense*, *Teucrium eriocephalum*, *Teucrium vesicarium*.

COMO CITAR

Antar, G.M. 2020. Teucrium *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36605.

Tem como sinônimo
heterotípico *Botrys* Fourr.
heterotípico *Chamaedrys* Mill.
heterotípico *Iva* Fabr.
heterotípico *Kinostemon* Kudô
heterotípico *Melosmon* Raf.
heterotípico *Monipsis* Raf.
heterotípico *Monochilon* Dulac
heterotípico *Poliodendron* Webb & Berthel.
heterotípico *Polium* Mill.
heterotípico *Scorbion* Raf.
heterotípico *Scordium* Mill.
heterotípico *Scorodonia* Hill

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, raramente anuais ou bianuais, subarbustos ou arbustos, geralmente aromáticas ou com odor desagradável. Caule ereto ou ascendente, geralmente quadrangular e canaliculado. Folhas simples, opostas, inteiras ou pinatilobadas, pecioladas ou subsésseis, lâmina geralmente lanceolada ou cordada, margem inteira, crenada ou serrilhada. Inflorescência tirsoide, espiciforme ou paniculiforme, ou cimeiras axilares, frequentemente reduzida a uma única flor, dispostas na axila de folhas, ou em racemos ou capítulos com brácteas; brácteas presentes ou raramente ausentes, margem inteira ou denteada. Flores diclamídeas, heteroclamídeas, zigomorfas, monoclinas, hipóginas, geralmente bracteoladas, subsésseis ou pediceladas; cálice actinomorfo a zigomorfo, bilabiado, 5-lobado, acrescente ou não, tubo campanulado, giboso ou cilíndrico, 10-nervado, ápice do tubo glabro ou com anel de tricomas, lobos iguais ou lobo posterior diferenciado, frequentemente deltoides; corola comumente alva, mas podendo ter coloração variada, unilabiada ou raramente bilabiada, 5-lobada com lobo anterior alongado, muito maior que os outros lobos, geralmente côncavo, tubo inserto ou exserto, sem anel de tricomas; estames 4, didínamos, exsertos, filetes retos ou arqueados, anteras bitecas, tecas geralmente divaricadas; ovário súpero, bicarpelar, estilete exserto, terminal, superficialmente 4-lobado, estigma bífido, lobos iguais ou desiguais. Fruto núcula, lisa ou verrucosa, obovoide a subglobosa, glabra a pubescente, endosperma geralmente presente.

COMENTÁRIO

Teucrium apresenta aproximadamente 250 espécies de distribuição subcosmopolita, com baixa riqueza nos trópicos e maior diversidade no Mediterrâneo (Harley *et al*. 2004; Salmaki *et al*. 2016). É um gênero de grande complexidade taxonômica, principalmente devido à sua grande riqueza, ampla distribuição, formação natural de híbridos e grande plasticidade fenotípica das espécies (Salmaki *et al*. 2016). Estudos filogenéticos recentes (Salmaki *et al*. 2016) reconheceram *Teucrium* monofilético com a inclusão de *Spartothamunus*, *Oncinocalyx* e *Teucridium*.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Teucrium* que ocorrem no Brasil:
1. Folhas da região mediana do caule inteiras; tubo da corola com o mesmo comprimento que o tubo do cálice.....*T. vesicarium*
1'. Folhas da região mediana do caule lobadas; tubo da corola com metade do comprimento do tubo do cálice.....*T. cubense*

BIBLIOGRAFIA

Harley, R.M., Atkins, S., Budantsev, A., Cantino, P.D., Conn, B.J., Grayer, R., Harley, M.M., De Kok, R de., Kretovskaja, T., Morales, R., Paton, A.J., Ryding, O. & Upson, T. 2004. Labiatae. *In*: Kadereit, J.W. (Ed.) *The families and genera of flowering plants 7.* Springer, Berlin & Heidelberg, pp. 167#275.
McClintock, E. & Epling, C. 1946. A revision of *Teucrium* in the New World, with observations on its variation, geographical distribution and history. Brittonia 5: 491#510
Salmaki, Y.; Kattari, S.; Günther H. & Christian, B. 2016. Phylogeny of non-monophyletic *Teucrium* (Lamiaceae: Ajugoideae): Implications for character evolution and taxonomy. Taxon 65(4): 805-822.

Teucrium cubense Jacq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Teucrium cubense, .*

Tem como sinônimo
homotípico *Teucrium cubense* Jacq. subsp. *cubense*
heterotípico *Melosmon cubense* (Jacq.) Small
heterotípico *Melosmon laevigatum* (Vahl) Small
heterotípico *Teucrium chamaedrifolium* Mill.
heterotípico *Teucrium cubense* subsp. *chamaedrifolium* (Mill.) Epling
heterotípico *Teucrium cubense* subsp. *depressum* (Small) E.M.McClint. & Epling
heterotípico *Teucrium cubense* subsp. *laevigatum* (Vahl) E.M.McClint. & Epling
heterotípico *Teucrium cubense* var. *densum* Jeps.
heterotípico *Teucrium cubense* var. *laevigatum* (Vahl) Shinners
heterotípico *Teucrium depressum* Small
heterotípico *Teucrium laevigatum* Vahl

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) anual. **Folha: folha(s) da região mediana(s) do caule(s)** lobada(s). **Flor: compr. (mm) do tubo da corola** 2 - 3; **flor(es)** pedicelada(s); **lobo(s) do cálice(s)** 2 vezes maior(es) que o tubo do cálice(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., NY, (NY02350317)

BIBLIOGRAFIA

McClintock, E. & Epling, C. 1946. A revision of *Teucrium* in the New World, with observations on its variation, geographical distribution and history. Brittonia 5: 491#510

Teucrium eriocephalum Willk.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Hartmann, U, 43-2005, MBM (MBM230143)

Teucrium vesicarium Mill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Teucrium vesicarium*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Teucrium hirtum* Willd. ex Spreng.
heterotípico *Teucrium inflatum* Sw.
heterotípico *Teucrium mollifolium* Larrañaga
heterotípico *Teucrium palustre* Kunth
heterotípico *Teucrium picardae* Krug & Urb.
heterotípico *Teucrium tenuipes* Epling
heterotípico *Teucrium vesicarium* var. *palustre* Epling
heterotípico *Teucrium villosum* G.Forst.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) perene(s). **Folha: folha(s) da região mediana(s) do caule(s)** inteira. **Flor: compr. (mm) do tubo da corola** 4 - 6; **flor(es)** subséssil(eis); **lobo(s) do cálice(s)** menor que o tubo do cálice(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 29396, K, (K001220389), MBM, K

BIBLIOGRAFIA

McClintock, E. & Epling, C. 1946. A revision of *Teucrium* in the New World, with observations on its variation, geographical distribution and history. Brittonia 5: 491#510.

Thymus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Thymus*, *Thymus caespititius*, *Thymus serphyllum*, *Thymus vulgaris*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB59805.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo)

Thymus caespititius Brot.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Rico, E, s.n., MBM (MBM076666)

Thymus serphyllum L.

Tem como sinônimo
heterotípico *Thymus angustifolius* Pers.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.A.Záchia, 3506, SMDB, 8820, Rio Grande do Sul
M.A.Cunha, 22, SPSF, 04368, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.6. p.107-108.

Thymus vulgaris L.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.Hoehne, s.n., SPF, (SPF00031263), São Paulo
J.Cordeiro, 1064, MBM (MBM218653), K, (K001225671), Paraná
M.Rossato, 304, MBM (MBM313607), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.6. p.264-267.
Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.365).

Vitex Tour. ex L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitex*, *Vitex agnus-castus*, *Vitex brevilabiata*, *Vitex calothyrsa*, *Vitex capitata*, *Vitex chrysleriana*, *Vitex compressa*, *Vitex cymosa*, *Vitex degeneriana*, *Vitex duckei*, *Vitex excelsa*, *Vitex flavens*, *Vitex froesii*, *Vitex gardneriana*, *Vitex hypoleuca*, *Vitex klugii*, *Vitex krukovii*, *Vitex maranhana*, *Vitex martii*, *Vitex megapotamica*, *Vitex mexiae*, *Vitex odorata*, *Vitex orinocensis*, *Vitex panshiniana*, *Vitex polygama*, *Vitex pseudolea*, *Vitex rufescens*, *Vitex schaueriana*, *Vitex schomburgkiana*, *Vitex sellowiana*, *Vitex snethlagiana*, *Vitex spongiocarpa*, *Vitex sprucei*, *Vitex triflora*, *Vitex vauthieri*.

COMO CITAR

França, F. 2020. Vitex *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8366.

Tem como sinônimo
heterotípico *Ephialis* Banks & Sol. ex A.Cunn.
heterotípico *Macrostegia* Nees
heterotípico *Mailelou* Adans.
heterotípico *Neorapinia* Moldenke
heterotípico *Nephrandra* Willd.
heterotípico *Pistaciovitex* Kuntze
heterotípico *Psilogyne* DC.
heterotípico *Pyrostoma* G.Mey.
heterotípico *Rapinia* Montrouz.
heterotípico *Tripinna* Lour.
heterotípico *Tripinnaria* Pers.
heterotípico *Varangevillea* Baill.
heterotípico *Wallrothia* Röth
Agnus-castus Tourn. ex Carrière
Allasia Lour.
Casarettoa Walp.
Chrysomallum Thouars

DESCRIÇÃO

Os representantes do gênero Vitex Tour. ex L. são facilmente identificados do restante dos gêneros de Lamiaceae por apresentarem folhas compostas digitadas. No Brasil existem algumas espécies com folha composta unifoliolada (*V. snethlagiana* Huber ex Moldenke e *V. gardneriana* Schauer), que podem ser confundidas facilmente com folhas simples. Essas diferem do normalmente visto em outras Lamiaceae por apresentarem frutos carnosos. Estas espécies unifolioladas podem superficialmente lembrar *Aegiphila*, porém as flores fortemente zigomorfas distinguem dos representantes desse último gênero.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional

Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de Vitex Tour. ex L. no Brasil
Flávio França
1- Sinflorescência determinada
2- Tirsóide terminal formado por dicásios congestos
3- Folha 5-9-foliolada (raro 3ou 1-foliolado). Folíolos estreitos. *Vitex agnus-castus* L.
3- Folha trifoliolada. Folíolo largos. ..... *Vitex negundo* L.
2- Tirsóide terminal formado por tirsóides secundários bem desenvolvidos.
4- Tirsóide secundário menor que o comprimento de dois entre-nós. .....*Vitex sprucei* Briquet.
4- Tirsóide secundário maior que o comprimento de dois entre-nós.
5- Base do limbo foliolar arredondada. ..... *Vitex calothyrsa* Sandw.
5- Base do limbo foliolar aguda. .. *Vitex sprucei* Briq.
1- Sinflorescência indeterminada
6- Folha unifoliolada.
7- Limbo foliolar de 2 a 3 vezes o comprimento do pecíolo .....*Vitex snethlagiana* Huber ex Moldenke
7- Limbo foliolar mais de 4 vezes o comprimento do pecíolo. ..... *Vitex gardneriana* Schauer
6- Folha multifoliolada
8- Cimas desenvolvidas formando um tirsóide ..... *Vitex compressa* Turcz.
8- Cimas formando dicásios, sem desenvolvimento de tirsóides
9- Folha trifoliolada
10- Limbo foliolar séssil ou quase séssil
11- Prófilos das cimas bem desenvolvidos, às vezes cobrindo as flores
12- Cimas sésseis ou pedúnculo da cima menor que o comprimento do cálice
13- Folíolo central obovado..... *Vitex froesii* Moldenke
13- Folíolo central ovado ou elíptico
13a- Folíolo central maior que 5cm, ápice arredondado.....*Vitex rufescens* A.L. Juss.
13a- Folíolo central menor que 5cm, ápice agudo..... *Vitex degeneriana* Moldenke
12- Cimas pedunculadas, pedunculos de cimas maduras maiores que o comprimento do cálice. *Vitex rufescens* A.L. Juss.
11- Prófilos das cimas não desenvolvidos o suficiente para cobrir as flores
11a- Limbo foliolular fortemente discolor com face abaxial amarelada ..... *Vitex panshiniana* Moldenke
11a- Limbo foliolular não como acima
14- Axila das nervuras secundárias com domácias. Pedúnculo da cima flexivel, geralmente arqueado ..... *Vitex schomburgkiana* Schauer
14- Axila das nervuras sem domácias. Pedúnculo da cima rígido, ereto
14a- Pedúnculo da cima maior que 1cm compr.....*Vitex maranhana* Moldenke
14a- Pedúnculo da cima menor que 1 cm compr.....*Vitex degeneriana* Moldenke
10- Limbo foliolar conspicuamente peciolulado
15- Prófilos das cimas bem desenvolvidos cobrindo as flores
15a Indumento de folhas denso e homogêneo..... *Vitex rufescens* A.L. Juss.
15a Indumento de folhas concentrado nas nervuras..... *Vitex triflora* Vahl
15- Prófilos das cimas pouco desenvolvidos ou não o suficiente para cobrir as flores.
16- Cimas paucifloras com até 3-7 flores
17- Folíolo central de folhas maduras com limbo elíptico a subobovado até 90mm compr.
17a- Pecíolo até 1,9 cm..... *Vitex duckei* Huber
17a- Peciolo 1,5-4,7 cm ..... *Vitex brevilabiata* Ducke
17- Folíolo central de folhas maduras com limbo obovado com mais 90mm compr.

18- Limbo foliolar com ápice arredondado, às vezes emarginado .....*Vitex excelsa* Moldenke
18- Limbo foliolar com ápice agudo ou acuminado .... *Vitex triflora* Vahl
16- Cimas multifloras com mais de 7 flores
19- Cimas laxas
20- Cimas pronunciadamente divaricadas, pedúnulo da cima com comprimento superior ao do comprimento do limbo do folíolo central de folhas maduras,cálice de flores maduras com comprimento menor que 4mm ..... *Vitex orinocensis* Kunth
20- Cimas não pronunciadamente divariacadas, pedúnculo da cima com comprimento menor que o comprimento do limbo, cálice de flores maduras com comprimento maior ou igual a 4mm
21- Ápice do limbo longo acuminado ..... *Vitex klugii* Moldenke
21- Ápice do limbo foliar agudo ou no máximo curto acuminado
22- Folíolo central com até 12-13 nervuras secundárias, base do limbo aguda mas não decurrente, folíolo não pronunciadamente conduplicado ... *Vitex klugii* Moldenke
22- folíolo central com mais de 13 nervuras secundárias,
22a Base do limbo agudo, não decurrente, limbo não conduplicado *Vitex triflora* Vahl
22a Base do limbo decurrente, folíolo fortemente conduplicado
23- Limbo do folíolo central com mais de 4cm de largura ..... *Vitex maranhana* Moldenke
23- Limbo do folíolo central com menos que 4cm de largura .... *Vitex vauthieri* P. DC. ex Schauer
19- Cimas congestas ou não pronunciadamente divaricadas
24a Prófilos diminutos, c. 1mm compr.... *Vitex schaueriana* Moldenke.
24a Prófilos bem desenvolvidos, sempre maiores que 5mm compr..... *Vitex triflora* Vahl
9- Folhas com mais de três folíolos
25- Folíolos sésseis
26- Prófilos das cimas muito desenvolvidos às vezes cobrindo os cálices .....*Vitex polygama* Cham.
26- Prófilos das cimas não extraordinariamente desenvolvidos a ponto de cobrir os cálices
27- cimas laxas, prófilos maiores que o cálice reflexos ... *Vitex odorata* Huber
27- cimas congestas, prófilos não como acima
29- Folíolo com limbo fortemente discolor, face abaxial com indumento denso amarelado ..... *Vitex panshiniana* Moldenke
29- Folíolos não como descrito acima
29a Base do limbo foliolular arredondada.....*Vitex chrysleriana* Moldenke
29a Base do limbo foliolular aguda... *Vitex schomburgkiana* Schauer
25- Folíolos com peciólulos conspícuos
31a- Face abaxial do limbo foliolar amarelado ou esbranquiçado
31b- prófilos bem desenvolvidos, às vezes maiores que o cálice ..... *Vitex polygama* Cham.
31b- prófilos pouco desenvolvidos, prófilos diminutos até 1,0mm compr
31c- face abaxial com indumento esbranquiçado .... *Vitex hypoleuca* Schauer
31c- Face abaxial com indumento amarelado..... *Vitex flavens* Kunth
31a- Face abaxial do limbo foliolar não amarelado
31- Cimas com prófilos bem desenvolvidos superando as flores
32- Planta amazônica ..... *Vitex krukovii* Moldenke
32- Planta extra amazônica..... *Vitex polygama* Cham.
.
31- Prófilos das cimas não como acima
33- Cimas com até 3 flores ..... *Vitex triflora* Vahl.
33- Cimas com mais de 3 flores
34- Limbo foliolular com ápice longo acuminado, acúmen c. 1/4 a 1/5 do comprimento do limbo foliolar, cimas congestas ..... *Vitex capitata* Vahl
34- Limbo foliolular com ápice não longo acuminado, cimas laxas ou congestas
35- Cimas laxas
36- Ptixis do limbo foliar involuta . *Vitex vauthieri* P. DC. ex Schauer
36- Ptixis do limbo foliar não involuta
37- Folíolo central elíptico
37a - Limbo foliar fortemente discolor nas folhas jovens, face abaxial esbranquiçada, acinzentada, cálice com bordo patente e discolor: face externa acinzentada e interna enegrecida quando seca ..... *Vitex cymosa* Bert.ex Spreng.
37a – Limbo foliar subconcolor ou levemente discolor, face abaxial não esbranquiçada, cálice com bordo ereto, não patente
37b - Corola maior que 8mm compr. .....*Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke
37b- Corola menor que 8 mm compr. .....*Vitex orinocensis* Kunth
37- folíolo central obovado
39- Cimas com menos de 7 flores, pedúnculo da cima menor que 5cm compr. .... *Vitex brevilabiata* Ducke
39- Cimas com mais de 7 flores, pedúnculo da cima maior que 5cm .... *Vitex orinocensis* Kunth

35- Cimas congestas
40- Vernação do limbo foliolar involuta..... *Vitex vauthieri* P. DC. ex Schauer
40- Vernação do limbo foliolar não involuta
41- Face abaxial do limbo foliar esbranquiçada ou acinzentada ..... *Vitex hypoleuca* Schauer
41- Face abaxial do limbo foliolar esverdeada
42- Pecíolo com indumento híspido ou longo setoso.....*Vitex guianensis* Moldenke
42- Pecíolo com outro indumento
43- Limbo foliolar de folhas maduras menor que 5cm
43a - Limbo foliolar fortemente conduplicado, ápice agudo....*Vitex martii* Moldenke
43a- Limbo foliolar não fortemente conduplicado, ápice curto-cuspidado a arredondado.....*Vitex megapotamica* (Spreng.)
43- Limbo foliolar de folhas maduras maior que 5cm.
44- limbo foliolular coriáceo, cálice com bordos lobados..... *Vitex sellowiana* Cham.
44- Limbo foliolular mais membranáceo a cartáceo,
45- Cálice com bordo truncado, corola até 8mm compr. .... *Vitex schaueriana* Moldenke.
45- Cálice com bordo lobado, coroeila maior que 8mm compr.
46- Ramos das cimas com hipopódios longos, cálice frutífero cupuliforme *Vitex megapotamica* (Spreng.) Moldenke
46- Ramos das cimas com hipopódios mais curtos, cálice frutífero pateliforme ou pateliforme-cupuliforme ..... *Vitex mexiae* Moldenke

Vitex agnus-castus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitex agnus-castus*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Agnus-castus robusta* (Lebas) Carrière
heterotípico *Agnus-castus vulgaris* Carrière
heterotípico *Vitex agnus* Stokes
heterotípico *Vitex agnus-castus* var. *caerulea* Rehder
heterotípico *Vitex agnus-castus* var. *laciniosa* Ces.
heterotípico *Vitex agnus-castus* var. *latifolia* (Mill.) Loudon
heterotípico *Vitex agnus-castus* var. *macrophylla* Moldenke
heterotípico *Vitex agnus-castus* var. *pseudonegundo* Hausskn.
heterotípico *Vitex agnus-castus* var. *serrata* Moldenke
heterotípico *Vitex integra* Medik.
heterotípico *Vitex latifolia* Mill.
heterotípico *Vitex lupinifolia* Salisb.
heterotípico *Vitex pseudonegundo* (Hausskn.) Hand.-Mazz.
heterotípico *Vitex robusta* Lebas
heterotípico *Vitex verticillata* Lam.
heterotípico *Vitex xhybrida* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** determinada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es)/multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.M. Pacheco, 8, ALCB

BIBLIOGRAFIA

Lima, C. & França, F. Flora da Bahia: Vitex Tour. ex L. (Lamiaceae). Sitientibus sér. C. Biológicas, 2009 (prelo)

Vitex brevilabiata Ducke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) arredondado(s)/emarginado(s)/cuspidado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es)/multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 311

Vitex calothyrsa Sandwith

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** arredondado(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** concolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** ovado(s); **número de folíolo(s)** 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** determinada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** tirsóide(s) de dicásio; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es)/multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 23764

Vitex capitata Vahl

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex wittrockiana* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** ovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es)/multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Espécie com ocorrência na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 254, SP, MG

Vitex chrysleriana Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** arredondado(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** ovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s)/congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 11320, NY, C

Vitex compressa Turcz.

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex berteroana* Pittier
heterotípico *Vitex brittoniana* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s)/decurrente(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/ovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** tirsóide(s) de dicásio; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es)/multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s)/congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Oliveira, 1960, UB

Vitex cymosa Bertero ex Spreng.

Tem como sinônimo
heterotípico *Jatropha tomentosa* Spreng.
heterotípico *Vitex discolor* Glaz.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/ovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s)/congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Limbo foliar fortemente discolor nas folhas jovens, face abaxial esbranquiçada, acinzentada, cálice com bordo patente e discolor: face externa acinzentada e interna enegrecida quando seca.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silva, 1902, MG

BIBLIOGRAFIA

Lima, C. & França, F. Flora da Bahia: Vitex Tour. ex L. (Lamiaceae). Sitientibus sér. C. Biológicas, 2009 (Prelo).

Vitex degeneriana Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s)/decurrente(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** concolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s); **número de folíolo(s)** 3/maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** igual(ais)/maior(es) que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** determinada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** inconspícuo(s)/conspícuo(s) menor que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H. Snethlage, 653, NY

Vitex duckei Huber

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) arredondado(s); **base do limbo do folíolo(s)** arredondado(s)/agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** concolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., MG, 8441

Vitex excelsa Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) arredondado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** obovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** igual(ais)/menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 6873, RB

Vitex flavens Kunth

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex rusbyi* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s); **base do limbo do folíolo(s)** decurrente(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/ovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** patente(s)/não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 22624, UB

Vitex froesii Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) arredondado(s)/emarginado(s)/cuspidado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** obovado(s); **número de folíolo(s)** 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** muito desenvolvido(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 11660, NY

Vitex gardneriana Schauer

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s); **número de folíolo(s)** 1; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es)/multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1107, K

Vitex hypoleuca Schauer

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/oblongo(s); **número de folíolo(s)** 3/maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es)/multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** inconspícuo(s)/conspícuo(s) menor que cálice(s)/conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Difere de *V. krukovii* Moldenke no fato de não ter prófilos das cimas longos, superando as folhas. Difere de *V. panshiniana* Moldenke por apresentar folha com mais de três folíolos.

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.P. Belém, 297, UB

BIBLIOGRAFIA

Lima, C. & França, F. Flora da Bahia: Vitex Tour. ex L. (Lamiaceae). Sitientibus sér. C. Biológicas, 2009 (prelo)

Vitex klugii Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex amazonica* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s); **número de folíolo(s)** 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es)/multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.K. Mayo, 12410, MG

Vitex krukovii Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s)/decurrente(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s)/conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Espécie conhecida para os estados do Amazonas e Acre.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 13446, MG

Vitex maranhana Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/arredondado(s)/cuspidado(s); **base do limbo do folíolo(s)** decurrente(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 4, NY

Vitex martii Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** concolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s); **número de folíolo(s)** 3/maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., BR

Vitex megapotamica (Spreng.) Moldenke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitex megapotamica*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Psilogyne viticifolia* DC.
heterotípico *Vitex bignonioides* Kunth
heterotípico *Vitex megapotamica* var. *multinervis* (Cham.) Moldenke
heterotípico *Vitex montevidensis* var. *multinervis* Cham.
heterotípico *Vitex montevidensis* Cham.
heterotípico *Vitex multinervis* (Cham.) Schauer
heterotípico *Vitex taruma* Mart.
heterotípico *Vitex viticifolia* (DC.) B.L.Rob.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/arredondado(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** concolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** 3/maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s)/conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s)/plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** maior(es) que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s)/congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** patente(s)/não patente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 303, PACA, MBM

Vitex mexiae Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex brasiliensis* Mart. ex Schauer

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/arredondado(s)/acuminado(s)/cuspidado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s)/decurrente(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** concolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/oblongo(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s)/plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s)/congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M

Vitex odorata Huber

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** decurrente(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 2522, MG

Vitex orinocensis Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitex orinocensis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex multiflora* Miq.
heterotípico *Vitex orinocensis* var. *amazonica* Huber
heterotípico *Vitex orinocensis* var. *multiflora* (Miq.) Huber

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) acuminado(s)/cuspidado(s); **base do limbo do folíolo(s)** decurrente(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/oblongo(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3/maior(es) que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 862, MBM

Vitex panshiniana Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex polygama* var. *bakeri* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) menor que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Limbo foliolular fortemente discolor com face abaxial amarelada.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amapá, Pará, Tocantins)
Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1817, NY

Vitex polygama Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitex polygama*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex laciniosa* Turcz.
heterotípico *Vitex polygama* var. *glaziovii* Moldenke
heterotípico *Vitex polygama* var. *hirsuta* Schauer
heterotípico *Vitex polygama* var. *holosericea* Schauer

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/emarginado(s); **base do limbo do folíolo(s)** arredondado(s)/agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** concolor(es)/discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** muito desenvolvido(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 248, SP

Vitex pseudolea Rusby

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) menor que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.G. Campbell, 15457, MO

Vitex rufescens A.Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitex rufescens*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex perriana* Moldenke
heterotípico *Vitex regnelliana* Moldenke
heterotípico *Vitex rufescens* var. *abludens* (Moldenke) Moldenke
heterotípico *Vitex rufescens* var. *paraensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s); **base do limbo do folíolo(s)** arredondado(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/ovado(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 2887, MAC

Vitex schaueriana Moldenke

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex montevidensis* var. *parviflora* Schauer

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) acuminado(s)/cuspidado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 2782, K, W

Vitex schomburgkiana Schauer

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex appuni* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) acuminado(s)/cuspidado(s); **base do limbo do folíolo(s)** arredondado(s)/agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** presente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/ovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Carneiro, 49, MG

Vitex sellowiana Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitex sellowiana*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Vitex sellowiana* var. *grandiflora* Schauer
heterotípico *Vitex sellowiana* var. *lundiana* Hiern
heterotípico *Vitex sellowiana* var. *parviflora* Schauer

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** presente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/ovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** maior(es) que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s)/ congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K

Vitex snethlagiana Huber ex Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/ovado(s); **número de folíolo(s)** 1; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** maior(es) que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H. Snethlage, s.n., MG, 10418

Vitex spongiocarpa Ducke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitex spongiocarpa*, .

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** arredondado(s)/agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** determinada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** tirsóide(s) de dicásio; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Espécie conhecida apenas para o estado do Amazonas.

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 22577

Vitex sprucei Briq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitex sprucei*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Vitex sprucei* var. *longidentata* Moldenke
heterotípico *Vitex sprucei* var. *vaupesensis* Moldenke

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/acuminado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s); **número de folíolo(s)** maior(es) que 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** conduplicado(s)/plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** determinada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** tirsóide(s) de dicásio; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es)/multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s)/congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Tipos de Vegetação

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2767, BR

Vitex triflora Vahl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitex triflora*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Macrostegia ruiziana* Nees
heterotípico *Pyrostoma ternatum* G.Mey.
heterotípico *Vitex triflora* var. *angustiloba* Huber
heterotípico *Vitex triflora* var. *coriacea* Huber
heterotípico *Vitex triflora* var. *floribunda* Huber
heterotípico *Vitex triflora* var. *hirsuta* Moldenke
heterotípico *Vitex triflora* var. *kraatzii* Huber
heterotípico *Vitex triflora* var. *quinquefoliolata* Moldenke
heterotípico *Vitex triflora* var. *tenuifolia* Huber

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) agudo(s)/cuspidado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s)/decurrente(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** elíptico(s)/obovado(s); **número de folíolo(s)** 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** plana(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** maior(es) que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** pauciflora(s) até 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** laxa(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) menor que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Arbusto, Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 24318, SP

Vitex vauthieri DC. ex Schauer

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo do folíolo(s) central(ais) arredondado(s); **base do limbo do folíolo(s)** agudo(s); **diferenciação de cor face(s) abaxial e face(s) adaxial do limbo do folíolo(s) central(ais)** discolor(es); **domácia** ausente(s); **forma do limbo do folíolo(s) central(ais)** obovado(s); **número de folíolo(s)** 3; **pecíolo(s)** conspícuo(s); **peciólulo(s)** inconspícuo(s)/conspícuo(s); **prefoliação limbo folíolo(s) central(ais)** involuta(s); **relação entre compr. limbo folíolo(s) e compr. pecíolo(s)** menor que 3. **Inflorescência: sinflorescência(s)** indeterminada(s); **cima(s)** não divaricada(s); **cima(s)** dicásio simples; **número de flor(es) por cima(s)** multiflora(s) mais de 7 flor(es); **densidade(s) de flor(es) na(s) cimeira(s)** congesta(s); **pedúnculo(s) da cimeira(s)** conspícuo(s) maior(es) que cálice(s); **profilo** pouco desenvolvido(s) ou inconspícuo(s). **Flor: lobo(s) do cálice(s)** não patente(s).

Forma de Vida
Árvore

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 1170, SP

Westringia Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Westringia*, *Westringia fruticosa*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Harley, R.M., Oliveira, A.B., Buchoski, M.G., França, F., Faria, M.T., Soares, A.S., Mota, M.C.A., Schliewe, M.A., Pastore, J.F.B. Lamiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB610000.

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Westringia fruticosa (Willd.) Druce

Forma de Vida
Arbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil